19º CONGRESSO CIENTÍFICO
18º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC – CNPq | 2º WORKSHOP DE PROJETOS DE EXTENSÃO
FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO
"Desafios para Construção de um Mundo Sustentável"

ANAIS

19º Congresso Científico da FHO
18º Congresso de Iniciação Científica PIBIC – CNPq
2º Workshop de Projetos de Extensão da FHO

De 04 a 07 de junho de 2024

Araras/SP 2024

Fundação Hermínio Ometto

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca "Duse Rüegger Ometto"

- FHO -

C749

Congresso Científico Fundação Hermínio Ometto (19.: 2024 : Araras, SP)
Anais do 19º Congresso Científico da FHO, 18º Congresso de Iniciação Científica PIBIC – CNPq. 2º Workshop de Projetos de Extensão da FHO: "Desafios para construção de um mundo sustentável", 04 a 07 de junho 2024. / Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto. -- Araras, SP : Fundação Hermínio Ometto, 2025.
397p. (3.353 Kb) *e-book*

ISBN: 978-65-6014-119-3

1. Saúde-Congressos. 2. Educação-C
2. ongressos. 3. Meio ambiente-

Congressos. 4. Pesquisa-Congressos. 5.Ciência-Congressos. I. Centro Universitário da Fundação Hermíno Ometto. II. Título.

CDD 507

Anais do 19º Congresso Científico, 18º Congresso de Iniciação Científica PIBIC – CNPq e 2º Workshop de Projetos de Extensão da FHO

Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto - FHO

Coordenadoria de Comunidade e Extensão
Av. Dr. Maximiliano Baruto, 500. Jd. Universitário. Araras-SP 13607-339.
Telefone (19) 3543-1437

Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto - FHO

Prof. Dr. José Antonio Mendes
Reitor

Prof. Dr. Olavo Raymundo Junior
Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Marcelo Augusto Marretto Esquisatto
Coordenador de Pós-Graduação e Pesquisa

Profa. Ma. Cristina da Cruz Franchini
Coordenadora de Comunidade e Extensão

Prof. Dr. Guilherme Ferreira Caetano
Coordenador do Comitê Institucional
Convênio PIBIC-CNPq/FHO

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação: Cristina da Cruz Franchini

Aneridis Aparecida Monteiro
Antero Sewaybricker Todesco
Antonio Francisco Peripato Filho
Beatriz Marçal Ribeiro
Carlos Eduardo Signorini
Carlos Roberto Escrivao Grignoli
Cintya Aparecida Christofoletti de Figueiredo
Cristina Coutinho Marques de Pinho
Daniela Fernanda Dezotti Silva
Daniele Michelin Paganotte
Danieli Regina Costa
Diego Henrique Negretto
Elen Daniele Paulino
Erli de Fátima Ribeiro
Felipe Furlan Soriano
Fernanda Flores Navarro
Fernando da Silva Pereira
Flávia de Mendonça Ribeiro
Flavia Marcorin de Oliveira
Giulia Iracelis Passarini da Silva
Jéssica Silva Ferreira Bertin
Júlia Venturini Helaehil
Juliana Aparecida Ramiro Moreira
Laura Cristina Marretto Esquisatto Grignoli
Lenita Marangoni Lopes
Leonardo Breda
Letícia Cristina Gonçalves
Luciana Ferracini dos Santos
Maria Elisete Brigatti
Marnie Chaves Genari
Mayara Paitz Salvador Appolari
Paula Lumy da Silva
Paula Nascimento da Silva
Rosana Righetto Dias
Samuel Henrique Câmara de Bem
William Douglas Paes Coelho

FHO | FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alice Dias de Menezes
Aline Maino Pergola Marconato
Ana Beatriz Gomes de Paula
Ana Lídia Peruchi Scanavini Pierobon
Angela Elizabeth Gaio
Anne Araujo Cotias Ribeiro
Antero Sewaybricker Todesco
Antonio Francisco Peripato Filho
Augusto Franchin Pinto
Beatriz Marçal Ribeiro
Cacilda Encarnação Augusto Alvarenga
Camila Cristine Holitiz
Camilo César Perucci
Carina Basqueira Lourenço
Carlos Eduardo Signorini
Cléber Rogeres de Andrade
Cristina Aparecida Veloso Guedes
Cristina da Cruz Franchini
Daiana de Castro Miranda Silva
Daniele Michelin Paganotte
Diego Henrique Negretto
Douglas Dirceu Megiatto Filho
Emileini Lilian Gonçalves
Erli de Fatima Ribeiro
Fernanda Flores Navarro
Fernando da Silva Pereira
Fernando Lubrechet
Flavia de Mendonca Ribeiro
Flavia Marcorin de Oliveira
Francielly de Lima Oliveira
Gabriel Fernando de Carvalho Pasquinelli
Giovana Inocencia Moroni Viola
Gisele Geraldelli Mariano
Giulia Iracelis Passarini da Silva
Ivana Salvagni Rotta
Josiane Aparecida Bueno Bimbati
Jovana Metzner Betin
Júlia Boscolo Martins
Juliana de Brito Cysne
Lígia Lopes Devóglio
Luciana Ferracini dos Santos
Maria Elisete Brigatti
Maria Esmeria Corezola do Amaral
Marilia Gabriela Correa Momesso Pellegrini
Marina Kuhl de Rezende Soares

Marnie Chaves Genari
Matheus Mantuanelli Roberto
Mayara Paitz Salvador Appolari
Naiara Maria de Souza Moreira
Natanaellin Eydiane da Silva Begnami
Nathan Raphael Varotto
Patrícia Rafaela dos Santos
Patrícia Roberta Corrêa de Andrade
Paula Lumy da Silva
Paula Nascimento da Silva Moura
Paulo Henrique Canciglieri
Rafaela Zaniboni Mendes Cantelmo
Rodrigo Alexandre Valerio
Selma Delgado de Souza Moro
Sergio Eduardo Nunes
Sergio Luis Antonello
Sérgio Vitor Grachet
Tatiane Montelatto Marques
Viviane Theodoro

ÍNDICE

PALESTRAS.....20

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO LEGISLATIVO 20

A ENFERMAGEM ATUANDO NA MEDICINA CHINESA COM FOCO EM ACUPUNTURA PEDIÁTRICA 21

ABA E O AUTISMO: CARACTERÍSTICAS E INTERVENÇÃO 23

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM PACIENTES NA REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR 24

ABUSO SEXUAL INFANTO-JUVENIL: COMO A PSICOLOGIA PODE ATUAR E INTERVIR? 25

ADESIVIDADE DO PINO INTRACANAL 26

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS 27

APLICAÇÃO DA BIOIMPRESSÃO 3D NA ÁREA DA SAÚDE 29

APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE BIOINFORMÁTICA ESTRUTURAL PARA AUXILIAR NA ELUCIDAÇÃO DE PROBLEMAS BIOLÓGICOS 31

APLICAÇÕES E LIMITAÇÕES DO USO DAS “ÔMICAS” PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS FÁRMACOS 32

ATIVIDADES NO SETOR DE CONSERVAÇÃO EM CONCESSÃO DE RODOVIAS 33

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: QUAIS ESTRATÉGIAS DE ESTUDO CONTRIBUEM PARA O APRENDIZADO EM AULAS PRESENCIAIS E/OU A DISTÂNCIA? 35

AVALIAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO DE UMA PERCEPÇÃO BOTÂNICA 37

BIOLOGIA MOLECULAR NA PRÁTICA: BIÓPSIA LÍQUIDA E BIOMARCADORES TUMORAIS 39

BIOTECNOLOGIA E MELHORAMENTO SUSTENTÁVEL: BIOPESTICIDAS À BASE DE RNAi 40

BUSCANDO COMPETITIVIDADE E DIFERENCIAÇÃO COM UM PLANO DE ESTUDOS ALINHADO AO MERCADO 41

CADEIRAS DE RODAS E EQUIPAMENTOS ASSISTIVOS JUMPER 43

CAMINHOS PARA ESPECIALIZAÇÃO - ROTINA DENTRO DE UMA UTI DA ALTA COMPLEXIDADE 44

CONCEITUALIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ENSINO LÚDICO: FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES ACADÊMICAS 45

CUIDADOS NA HARMONIZAÇÃO FACIAL COM ULTRASSOM MICROFOCADO (HIFU) E RADIOFREQUÊNCIA 47

CULTIVO DE CÉLULAS ANIMAIS PARA PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS 49

DESAFIOS ATUAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA X OPORTUNIDADE DE FORMAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS NO CAMPO PROFISSIONAL 51

DESAFIOS E OPORTUNIDADES: A JORNADA DO PROFESSOR-PESQUISADOR NO ENSINO SUPERIOR 52

DESAFIOS EM ESTUDOS DE PROTEÇÃO PARA CONEXÃO DE GERAÇÃO DISTRIBUÍDA 53

DESVENDANDO O HIPOTÁLAMO: CENTRO INTEGRADOR DO PROCESSO REPRODUTIVO E DA HOMEOSTASE ENERGÉTICA 54

DESVENDANDO O LIPEDEMA: ESTRATÉGIAS E INOVAÇÕES PARA LIDAR COM A DOENÇA 55

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 56

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 58

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS CERÂMICOS: O QUE É PRECISO SABER PARA FAZER A ESCOLHA CORRETA? 59

ESTUDO DO CÂNCER - DA PESQUISA À MEDICINA PERSONALIZADA 61

EXPERIÊNCIAS DE UMA BIOMÉDICA TRABALHANDO COM VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA FLORESTA AMAZÔNICA 62

EXPLORANDO REDES NEURAIS ARTIFICIAIS GAN: UMA INTRODUÇÃO AO MACHINE LEARNING E OS DIFERENTES TIPOS DE REDES NEURAIS 63

FORMAÇÃO SUPERIOR DEPOIS DAS GRADUAÇÕES EM NEGÓCIOS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS 64

FUNDIÇÃO DE PRECISÃO 66

FUTSAL PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN E OS DESAFIOS DO TREINAMENTO 67

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM CLÍNICAS DE ESTÉTICA 69

IA PARA NEGÓCIOS - O FUTURO PRÓXIMO AOS ESCRITÓRIOS 71

INOVAÇÃO CENTRADA NO CLIENTE: CRIANDO SOLUÇÕES QUE RESOLVEM PROBLEMAS REAIS 73

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: RECURSOS E PERSPECTIVAS 74

LASERS EM ODONTOLOGIA 75

LÓGICA FUZZY – UM OUTRO LADO DA I.A. 76

MANEJO E CONSERVAÇÃO DE MAMÍFEROS SILVESTRES *IN SITU E EX SITU* (ESTUDO DE CASOS) 78

METODOLOGIA DE TREINAMENTO APLICADA NAS CATEGORIAS DE BASE DO INTERNACIONAL SPORT CLUB 79

METODOLOGIAS ATIVAS COM APOIO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: POSSIBILIDADES E APLICAÇÕES VINCULADAS A BNCC 81

MICROPLÁSTICOS NO ECOSSISTEMA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O FUTURO 83

MINHAS EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS COM ALUNOS DE INCLUSÃO 85

MULHERES DE PEITO: OS SIGNIFICADOS QUE AS MULHERES ATRIBUEM AO SEIO AO LONGO DA VIDA 87

NÃO CONSIGO ESTÁGIO DE JEITO NENHUM, QUAL SERÁ O PROBLEMA? 88

NARRATIVAS DA PRÁTICA DOCENTE: APRENDIZAGENS E PROJETOS NO CENÁRIO ESCOLAR 89

O USO DA LASERTERAPIA NO MANEJO CLÍNICO DO ALEITAMENTO MATERNO 90

OS NOVOS DESAFIOS NAS EMPRESAS SUSTENTÁVEIS: IMPACTOS FÍSICOS E MENTAIS NA SAÚDE DOS COLABORADORES 91

PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO DOMICILIAR: ACOLHIMENTO, ASSISTÊNCIA E GESTÃO 92

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS RELEVANTES NA COSMÉTICA ATUAL 94

PLATAFORMA B-YOU: UMA FERRAMENTA DE IA PARA OTIMIZAR O ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES 95

POLÍMEROS – PLÁSTICOS E BORRACHAS COMO MATERIAIS DE ENGENHARIA 96

PRÁTICAS ASSISTENCIAIS QUE GARANTEM A SEGURANÇA DO PACIENTE 97

PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO 99

PROJETO E CONSTRUÇÃO DE UM MOTOR FOGUETE DE KNDX 100

PROJETOS DE EXTENSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA E UNESP 103

PSICOLOGIA DO INVESTIDOR 104

RESIDÊNCIA PARA BIOMÉDICOS EM ONCOLOGIA MOLECULAR 106

SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA 107

TERAPIA DE SILENCIAMENTO GÊNICO NO TRATAMENTO DE DOENÇAS DE PELE 108

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E AS PROFISSÕES DO FUTURO NA ÁREA DE ENERGIA 109

VACINAÇÃO CONTRA A DENGUE: UMA ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À DOENÇA INCORPORADA NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE BRASILEIRO 110

VACINAS BIOLÓGICAS 112

APRESENTAÇÃO ORAL.....113

INFLUÊNCIA DA ARBORIZAÇÃO URBANA NO MICROCLIMA DE UMA ÁREA DO MUNICÍPIO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL – SP 113

O MEDICAMENTO GENÉRICO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE 115

TRATAMENTO DE EFLUENTE CERÂMICOS 117

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS DISPONIBILIZADOS PELO SUS: REVISÃO DE LITERATURA 120

ADESÃO DO PACIENTE AO TRATAMENTO PÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO 122

CARACTERIZAÇÃO E PREVALÊNCIA DE LESÕES CRÔNICAS DO MUNICÍPIO DE ARARAS - SP 124

A EMPREGABILIDADE DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA 127

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO AUTOCUIDADO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: ELABORAÇÃO DE UM FOLDER EDUCATIVO 130

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA 133

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA PARA ENFERMEIROS INTENSIVISTAS 135

INTERVENÇÃO EDUCATIVA: INCENTIVANDO A HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL 137

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA 139

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DO PARTO NORMAL DURANTE O PRÉ-NATAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA 141

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS.....143

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SEPSE EM PREMATUROS: CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA INFORMATIVA 145

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM 147

O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS ORIENTAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO EM PACIENTES ADULTOS DIABÉTICOS 150

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA 152

RECONHECIMENTO E MANEJO DA DOR AGUDA EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA 154

EDUCAÇÃO ESPECIAL: NARRATIVA DE UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS 156

CUIDADOS PALIATIVOS: CONSCIENTIZAÇÃO DA FAMÍLIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS 158

PROMOÇÃO DA SAÚDE: CONSCIENTIZAÇÃO DE GESTANTES SOBRE O USO DE DROGAS 161

ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: CONSTRUINDO UMA CARTILHA EDUCATIVA 163

INTERVENÇÃO EDUCATIVA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO 166

PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL E DROGAS POR ADOLESCENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA 168

O USO DE PSICOTRÓPICOS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA 170

MORTE ENCEFÁLICA: ACOLHIMENTO DA FAMÍLIA DE PACIENTES POTENCIAIS DOADORES DE ÓRGÃOS 172

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: NARRATIVAS DAS EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PERCURSO FORMATIVO 174

FATORES DE PREDISPOSIÇÃO PARA A SÍNDROME DE BURNOUT E SEUS IMPACTOS AOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 176

ESTUDO SOBRE A TOXICIDADE DE PRODUTOS COSMÉTICOS E OS POTENCIAIS RISCOS À SAÚDE 178

O PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR COMO FORMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE A POPULAÇÃO 180

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DE VAGINISMO: REVISÃO DE LITERATURA 182

DESENVOLVIMENTO DE API REST PARA O GERENCIAMENTO DE MERGULHOS 185

PROTOCOLO DE INTERVENÇÕES DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS EM CLÍNICA ENSINO 187

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO ÓBITO INFANTIL POR ENGASGO 189

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DA IDENTIFICAÇÃO E DO MANEJO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UMA UTI NEONATAL 191

AUTISMO INFANTIL: O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE UM AUTISTA NA FAMÍLIA 193

IMPLEMENTAÇÃO DE UM CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO 195

FERRAMENTAS PARA SISTEMA DE GESTÃO NUTRICIONAL 197

AVALIAÇÃO DE LACTENTES DE RISCO PARA PARALISIA CEREBRAL UTILIZANDO A HAMMERSMITH INFANT NEUROLOGICAL EXAMINATION (HINE) 199

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA 201

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO E SEUS EFEITOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA 203

DESENVOLVIMENTO DE JOGOS PARA O ENSINO DA SUSTENTABILIDADE 205

CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA- USO IRRACIONAL DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE E OS RISCOS A SAÚDE DA MULHER 207

UTILIZAÇÃO DE COAGULANTES NATURAIS NO TRATAMENTO DE ÁGUA TRATÁVEL 210

OS BENEFÍCIOS DA ASSOCIAÇÃO DA CÚRCUMA LONGA L. E COLÁGENO TIPO II PARA O TRATAMENTO DA ARTROSE 214

JOGOS EDUCATIVOS SOBRE SUSTENTABILIDADE 217

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO E PREVENÇÃO DE LESÕES DE OMBRO EM ATLETAS DE JIU-JITSU PARA MELHOR QUALIDADE DE VIDA 219

EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL 221

O USO DO ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA NO TRATAMENTO DA INSÔNIA E ANSIEDADE 224

A PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA E A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA: UMA REVISÃO LITERÁRIA 226

LEVANTAMENTO DAS LESÕES DO APARELHO LOCOMOTOR EM JOGADORES DE BASQUETE DAS EQUIPES DE BASE DO ESTADO DE SP: UM ESTUDO TRANSVERSAL 228

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA TERCEIRA IDADE: PROMOÇÃO DE SAÚDE EM GERIATRIA 231

QUAIS OS MECANISMOS E OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO DE LESÃO MUSCULAR DE ISQUIOTIBIAIS EM JOGADORES DE FUTEBOL 233

ANÁLISE DA QUALIDADE E SEGURANÇA DAS MAIONESES CASEIRAS COMERCIALIZADAS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 236

PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO: ATIVIDADES DOMICILIARES PARA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA DE PESSOAS IDOSAS 238

UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO INTERIOR DE SÃO PAULO 240

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DO IDOSO RESIDENTE DO MUNICÍPIO DE ARARAS/SP 242

ASSOCIAÇÃO ENTRE FAIXA ETÁRIA E COGNIÇÃO DA PESSOA IDOSA RESIDENTE DO MUNICÍPIO DE ARARAS/SÃO PAULO/BRASIL 244

MÉTODOS AVALIATIVOS PARA O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS – UMA REVISÃO DE LITERATURA 246

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS DISFUNÇÕES PÉLVICAS DE ATLETAS DE ALTO IMPACTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA 248

O IMPACTO DA TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA (TCI) EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL UNILATERAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA 250

RESPIRAÇÃO BUCAL E SUAS IMPLICAÇÕES COM A OCLUSÃO DENTÁRIA - REVISÃO DA LITERATURA 253

REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA APÓS CIRURGIA DE RECONSTRUÇÃO DO LCA: ESTRATÉGIAS E RESULTADOS 255

ANÁLISE DE DESEMPENHO DE BANCOS DE DADOS NÃO RELACIONAIS 257

TREINAMENTO PROPRIOCEPTIVO PARA REABILITAÇÂO DE RECORRÊNCIA DE ENTORSES DE TORNOZELO EM ATLETAS 259

CARACTERIZAÇÃO REOLÓGICA DE SUSPENSÕES CERÂMICAS PARA PORCELANATO 261

TECNOLOGIAS APLICADAS EM UM SISTEMA INTEGRADO PARA AGENDAMENTO E GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS 263

ABORDAGEM AO PACIENTE QUEIMADO: INTERVENÇÃO EDUCATIVA APLICADA AO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE PRÉ-HOSPITALAR 265

ANÁLISE FORENSE DE DROGAS ILÍCITAS: MÉTODOS, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS 267

ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: UM ESTUDO DETALHADO NO SETOR FARMACÊUTICO 269

EFEITOS DA INTERVENÇÃO MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA NAS HABILIDADES MOTORAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA 272

ATUAÇÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM NA CLASSIFICAÇÃO DA SEGURANÇA DE VIAS ESCOLARES COM O USO DE APLICATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 274

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PREVENÇÃO DO TRAUMA INFANTIL 276

CRIAÇÃO DE UMA BASE DE DADOS DA PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR NO ESTADO DE SÃO PAULO 278

A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA JAR TEST PARA OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE COAGULAÇÃO NO TRATAMENTO 280

CÂNCER INFANTIL: UM OLHAR PARA O ENFRENTAMENTO DOS PAIS 282

O DESAFIO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL 290

MEDICAMENTOS PERSONALIZADOS: BARREIRAS E OPORTUNIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO CLÍNICA 292

RELACIONAMENTOS ABUSIVOS: O QUE A ESCOLA TEM A VER COM ISSO? 294

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM PACIENTES NA HEMODIÁLISE: UM RELATO DE ESTÁGIO 296

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM ATLETAS AMADORES, PÓS-CORRIDA DE 5KM,10KM E 21KM 298

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NO PERÍODO NEONATAL: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA 300

A INFLUÊNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA FUNCIONALIDADE EM PACIENTES NO PÓS AVC: UMA REVISÃO DE LITERATURA 302

AUTOMAÇÃO DE TESTES EM DISPOSITIVOS MÓVEIS 304

FÚTBOL CALLEJERO: DESVENDANDO AS INFLUÊNCIAS NA VIDA DE EX-EDUCANDOS/AS DE UM PROJETO SOCIAL 306

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA: PERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO ÉTICO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS NA TOMADA DE DECISÕES 308

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DO INSETICIDA CICLANILIPROLE SOBRE *ARTEMIA SALINA* 311

TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO APLICADO À GERENCIAMENTO DE LEITURAS 314

EXERCÍCIO FÍSICO, TECNOLOGIAS DE ENTRETENIMENTO E O DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INFÂNCIA 316

SKATE: UMA PRÁTICA QUE TRANSCENDE A ESPORTIVIZAÇÃO 318

CORPOS APRISIONADOS E QUE TRANSBORDAM: O ADOECIMENTO DE MULHERES FRENTE A MIDIATIZAÇÃO DOS PADRÕES DE BELEZA 320

GAMIFICAÇÃO PARA UMA PLATAFORMA DE APRENDIZADO DE LÓGICA 324

BATERIAS: EVOLUÇÃO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE HUMANA E MEIO AMBIENTE 326

PROCESSOS DE ELABORAÇÃO DIANTE DA PERDA GESTACIONAL: SUBJETIVIDADES NO LUTO MATERNO 328

ESTÁGIO SUPERVISIONADO INTRA HOSPITALAR EM ENFERMAGEM NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 334

ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: (COMO) É POSSÍVEL? 336

APRESENTAÇÃO PIBIC/PIC 339

ESTUDO DE ESTABILIDADE DE HIDROLISE DO POLI (METIL VINIL ETER/ACIDO MALEICO(PVM/MA) E O SEU IMPACTO NA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E CÉLULAS QUERATINÓCITAS 339

AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE *IN VITRO* DE *SCAFFOLDS* DE Al_2O_3/ZrO_2 RECOBERTOS COM FOSFATOS DE CÁLCIO ENRIQUECIDOS COM Sr^{2+} 341

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MASTIGATÓRIA EM TRATAMENTOS ORTODÔNTICOS COM APARELHOS CONVENCIONAIS E ALINHADORES ESTÉTICOS 344

USO DE *SCAFFOLDS* DE POLICAPROLACTONA COM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE GRAFENO NA REGENERAÇÃO ÓSSEA 346

AVALIAÇÃO DO INSETICIDA CICLANILIPROLE POR ENSAIOS ECOTOXICOLÓGICOS EM ORGANISMOS NÃO-ALVO 348

RELAÇÃO DO PADRÃO FACIAL COM A MORFOLOGIA DAS RUGAS PALATINAS ..352

EFEITO DA BERBERINA NA AÇÃO E SECREÇÃO DE INSULINA EM RATOS WISTAR HIPERGLICEMIANTES 354

EFEITOS DA APLICAÇÃO DE DESOXICOLATO DE SÓDIO E ASSOCIAÇÕES NA LIPÓLISE DE RATOS WISTAR 356

AUTO-PERCEPÇÃO DA QUALIDADE MASTIGATÓRIA E NECESSIDADE DE TRATAMENTO ORTODÔNTICO INTERFEREM NA QUALIDADE DE VIDA DO ADULTO? 358

PREVALÊNCIA DOS DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO E DA MÁ OCLUSÃO EM CRIANÇAS NA FASE DE CRESCIMENTO 360

EFEITO DO USO DE DENTIFRÍCIOS EXPERIMENTAIS ASSOCIANDO QUITOSANA E PRÓPOLIS NA DENTINA 362

INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO COM PLACA OCLUSAL EM PORTADORES DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E ZUMBIDO SUBJETIVO 365

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO CICLO DE PESO EM MECANISMOS MOLECULARES ENVOLVIDOS NO METABOLISMO DO TECIDO ADIPOSO DE CAMUNDONGOS OBESOS 367

IMPACTO DO USO DE SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS NA SAÚDE BUCAL 369

A INFLUÊNCIA DA METODOLOGIA DO *FÚTBOL CALLEJERO* NA VIDA DE EX-EDUCANDOS/AS DE UM PROJETO SOCIAL 371

SCAFFOLDS DE PCL/HA/CNT E APLICAÇÃO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NO REPARO ÓSSEO EM MODELO ANIMAL: AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO GÊNICA 373

FRAGILIDADE E VULNERABILIDADE EM PESSOAS IDOSAS DE UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA 375

CONHECIMENTO E CONSUMO DE CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM 377

EFEITO DA BERBERINA NO HIPOTÁLAMO DE RATOS *WISTAR* HIPERGLICÊMICOS 380

DESENVOLVIMENTO DE *SCAFFOLDS* DE ALUMINA POR IMPRESSÃO 3D RECOBERTAS COM FOSFATOS DE CÁLCIO ENRRIQUECIDOS COM SR2+ PARA APLICAÇÃO EM IMPLANTES ÓSSEOS 382

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE FORMULAÇÕES CONTENDO ÁCIDO HIALURÔNICO, NIACINAMIDA E PDRN NO TECIDO EPITELIAL: UM ESTUDO EM MODELO ANIMAL 384

EFEITO DA *Acmella oleracea* NA HIPERSENSIBILIDADE DENTÁRIA E O IMPACTO DESTA TERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL 386

CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES SUSTENTÁVEIS PROMOVIDAS PELA FHO NO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE ARARAS-SP 390

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS REPERCUSSÕES DA DPOC EM INDIVÍDUOS CADASTRADOS NO SUS 392

AVALIAÇÃO DO ENTORNO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ARARAS/SÃO PAULO, COM USO DE UM APLICATIVO 394

PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO: ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS EM CLÍNICA ENSINO 396

PALESTRAS

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO LEGISLATIVO

GOMES, C.M.[1]

[1]Profissional

carolmazon@hotmail.com

RESUMO

A palestra abordou a função essencial e multifacetada do pedagogo legislativo no contexto das instituições públicas, destacando sua importância para a construção de um ambiente de trabalho mais inclusivo, colaborativo e eficiente. O pedagogo legislativo é responsável por promover a educação continuada e o desenvolvimento profissional dos servidores, contribuindo para o aprimoramento das práticas legislativas e administrativas. Inicialmente, foi discutida a formação necessária para atuar como pedagogo legislativo, enfatizando a necessidade de uma sólida base teórica em pedagogia, além de um conhecimento aprofundado sobre o funcionamento do poder legislativo e suas peculiaridades. Em seguida, a palestra explorou as principais atribuições desse profissional, que incluem: Diagnóstico e Identificação de Necessidades: Realizar levantamentos periódicos para identificar as necessidades de formação e desenvolvimento dos servidores, buscando compreender as demandas específicas de cada setor. Planejamento e Implementação de Programas Educacionais: Elaborar programas de capacitação e treinamentos que atendam às necessidades identificadas, utilizando metodologias ativas e participativas que favoreçam o aprendizado contínuo. Avaliação e Monitoramento: Desenvolver instrumentos de avaliação para medir a eficácia dos programas implementados, realizando ajustes e melhorias contínuas conforme necessário. Promoção da Educação Política: Atuar na formação de uma cidadania ativa, promovendo a compreensão sobre o funcionamento do processo legislativo e incentivando a participação popular. Mediação e Conciliação: Facilitar a comunicação e a resolução de conflitos entre servidores, promovendo um ambiente de trabalho harmonioso e produtivo. Por fim, foi ressaltada a importância da atualização constante e do desenvolvimento pessoal do pedagogo legislativo, que deve estar sempre atento às mudanças sociais, políticas e tecnológicas que impactam o ambiente legislativo. A palestra concluiu destacando a contribuição vital desse profissional para a melhoria contínua das práticas legislativas e para a construção de um poder legislativo mais eficiente e inclusivo.

A ENFERMAGEM ATUANDO NA MEDICINA CHINESA COM FOCO EM ACUPUNTURA PEDIÁTRICA

ALCALÁ, M.C.S.[1,1]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP

mcsantos_enf@yahoo.com.br

RESUMO

As terapias alternativas e complementares são aquelas de assistência à saúde em âmbitos promocional, preventivo, curativo e de reabilitação para diversos tipos de agravos agudos e crônicos. A acupuntura sendo uma terapia milenar da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) é a mais popular no Ocidente e uma das formas de tratamento mais antigas. Há comprovações científicas de seu efeito benéfico para diversos problemas de saúde, desde os pequenos desequilíbrios energéticos até doenças já instaladas. Desta forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem recomendado a integração da acupuntura no âmbito da medicina ocidental alopática. Em 2006, o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC's) no SUS, inserindo a acupuntura como prática dos profissionais de saúde em caráter multiprofissional, desde que esses tenham realizado curso de especialização. Para tal há a necessidade de conhecimento, que, na MTC tudo acontece por fluxo de energia, o Qi, que percorre os meridianos, os canais de energia, sendo conectados por órgãos e vísceras, os Zang fu, que são conectados ao meio externo, sofrendo interferências (Clima, alimentação, etc) e também ao meio interno (emoções). A MTC trabalha com o equilíbrio, este sendo mantido há um correto funcionamento energético dos Zang fu. Uma analogia, seria doenças =distúrbios =desequílibrio. No histórico de pediatria chinesa como exemplo, temos a Dinastia Tang (618-907), aonde foi desenvolvido o Tuiná, Dinastia Song (960-1279) aonde surgiu a avaliação por veia do dedo indicador (VDI), e com o Dr Qian Yi (1032-1113) há a descrição dos Zang Fu como frágeis. Então, na pediatria chinesa não tratamos os sintomas, e sim, a criança, holisticamente. Para tal, dividimos a avaliação, em Pré celestial (Jing), que seria anterior ao nascimento, e Pós celestial (TRANSFORMAÇÃO) que seria após o nascimento, e até os 7 anos sabe-se que os sistemas são 100% imaturos, e os pais tem grande influência na transformação destes. Por isso, olhamos para o ser como um TODO. Na pediatria chinesa é frisado que Crianças não são mini adultos, e para avaliá-las devemos saber alguns pilares do organismo infantil na MTC, em que o Baço e o Yin são insuficientes; que os órgãos são frágeis e suaves, e o Qi sai facilmente do seu caminho; que adoecem facilmente e sua doença se torna rapidamente séria; que os órgãos e vísceras são claros e vivos, sendo que rapidamente recuperam a saúde; e que o Fígado adoece facilmente. Primeiramente trata-se a mãe para tratar a criança, pela existência do Jing e influência da criação, pois ao nascimento, as crianças ainda não estão com os meridianos e órgãos amadurecidos. Na avaliação para realização dos disgnósticos sabe-se que os meridianos BAÇO PANCREAS (PI), PULMÃO (FEI) E RINS (SHEN) são os mais delicados e vulneráveis. No diagnóstico na pediatria, dividimos pelos setênios (0-07 anos/ 08-12 anos) com variações entre os períodos de meses; através da constituição de 5 elementos que são: Madeira, Fogo, Água, Terra e Metal (em que a criança é avaliada de acordo com hábitos, personalidade e sintomas) e, através de avaliações de língua, palpação e interrogatório. A terapêutica é realizada por acupuntura (com e sem agulhas), ventosaterapia, tuiná, auriculoterapia, com técnicas suaves, sem riscos e sem traumas, as

quais tratam, diversos sintomas de patologias como autismo, convulsão, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, epilepsia, dentre várias.

ABA E O AUTISMO: CARACTERÍSTICAS E INTERVENÇÃO

CASTRO, R.

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP ou outra Organização; [2]Docente; [3]Profissional

nexolimeira23@gmail.com

RESUMO

A palestra foi realizada pela Diretora Clínica do Nexo Limeira, Instituto de Psicologia que apresenta uma abordagem integral para cuidar de pessoas, oferecendo uma ampla gama de serviços, desde psicoterapia até suporte para profissionais de saúde mental e empresas, sendo sua missão, ser referência na promoção da qualidade de vida e saúde mental, guiando-se pelos valores de gentileza, autenticidade, inspiração e cuidado. A palestra oferecida teve como objetivo destacar os critérios diagnósticos do DSM-5 para Transtorno do Espectro Autista (TEA), como os déficits na comunicação social, comportamentos repetitivos e padrões restritos. Além disso, foram delineados os três níveis de suporte para pacientes com TEA, desde aqueles que requerem suporte mínimo até aqueles que necessitam de assistência integral. Destacou-se a importância de considerar as comorbidades associadas ao TEA, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para diagnóstico e tratamento. A palestra também abordou as possíveis causas do TEA, destacando a interação entre fatores genéticos e ambientais. Em relação às intervenções, foram descritas várias abordagens multidisciplinares, desde Análise do Comportamento Aplicada (ABA) até terapia ocupacional e intervenção medicamentosa. Referente a ABA foi destacada seus princípios fundamentais, como reforço positivo e extinção, juntamente com etapas essenciais no processo de intervenção, como anamnese, avaliação comportamental e desenvolvimento de planos de intervenção individualizados. Por fim, foram delineadas diretrizes éticas para profissionais de saúde mental, enfatizando a importância do consentimento informado, confidencialidade, competência profissional e respeito pela autonomia do paciente. A palestra ofereceu uma visão abrangente das complexidades do TEA e das abordagens integrativas para diagnóstico, tratamento e suporte, enquanto reforçou a necessidade de práticas éticas e sensíveis ao paciente.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM PACIENTES NA REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR

PELISSARI, V.[1,1]; D`ALESSANDRI, J.[1,2];

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP

vivianebspelissari@gmail.com; janaalessandri@gmail.com

RESUMO

A abordagem multidisciplinar na reabilitação cardiopulmonar é um método que envolve a colaboração de profissionais de diversas áreas para otimizar a recuperação e a qualidade de vida de pacientes com doenças cardíacas e pulmonares. Essa abordagem é fundamental porque as condições cardiopulmonares frequentemente afetam múltiplos aspectos da saúde e do bem-estar, exigindo uma estratégia de tratamento abrangente e integrada.

Consensos e Diretrizes em reabilitação cardiopulmonar trazem a abordagem multidisciplinar como elo importante na recuperação do paciente.

A integração e a comunicação entre esses profissionais são essenciais para um plano de tratamento eficaz e garante que todas as dimensões da saúde do paciente sejam consideradas, proporcionando um cuidado mais completo e personalizado. Esse modelo não só melhora os resultados clínicos, mas também promove um melhor bem-estar geral e uma maior qualidade de vida para os pacientes.

A atuação da fisioterapia na reabilitação cardiopulmonar é essencial para melhorar a função física, a capacidade funcional e a qualidade de vida dos pacientes. A abordagem personalizada e a integração de técnicas baseadas em evidências ajudam a promover uma recuperação mais eficaz.

ABUSO SEXUAL INFANTO-JUVENIL: COMO A PSICOLOGIA PODE ATUAR E INTERVIR?

MEDEIROS, A. P.[1,2,3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP.; [2]Docente da Fundação Hermínio Ometto; [3]Psicóloga do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

anamedeiros@fho.edu.br

RESUMO

O abuso sexual infanto-juvenil corresponde à prática de expor uma criança ou adolescente a uma sexualidade na qual ela não está preparada para lidar. Importante destacar que o abuso sexual não corresponde apenas à relação sexual em si, mas a qualquer forma de exposição, como masturbação, obrigar a assistir filmes pornográficos, passar a mão pelo corpo, entre outras atitudes. O abuso sexual ocorre principalmente em contexto intrafamiliar, sendo que as vítimas são meninas em sua maioria. Entretanto, este dado deve ser relativizado, tendo em vista que é crianças e adolescentes do sexo masculino possuem maior dificuldade para realizar a denúncia. Esta modalidade de violência é demarcada pela chamada síndrome do segredo, comportamento do agressor que realiza ameaças e barganhas à vítima e que acabam por postergar ou impedi-la de efetuar a denúncia. Além disso, há a síndrome da adição, que se refere ao descontrole dos impulsos do vitimizador e que levam a uma recorrência dos abusos, já que ele se utiliza da violência para diminuir a tensão que a própria violência gera, levando a um ciclo vicioso. A psicologia não atua nos casos de abuso sexual no sentido de buscar a produção de provas, ou seja, de comprovar se houve ou não o abuso sexual. No entanto, a atuação do psicólogo deve ser voltada para a identificação das necessidades da vítima, proporcionando sua proteção e os encaminhamentos necessários. Neste sentido, é importante que o profissional saiba identificar os sinais de que a criança ou adolescente pode estar em situação de risco. Também é necessário conhecer os serviços de saúde, saúde mental e assistência social oferecidos pelo município, para realizar os encaminhamentos que podem auxiliar a vítima. É preciso, ainda, reconhecer quais são os fatores de risco e de proteção que interferem no processo de denúncia e nas consequências da violência sofrida. Como exemplo, cita-se que crianças e adolescentes que possuem vínculo com o agressor podem ter mais dificuldade para lidar com a violência. Por outro lado, aqueles que não forem desacreditados ao realizar a denúncia e que receberem apoio da família terão uma tendência a sentir-se mais protegidos de novas violências. Por fim, é importante que a psicologia compreenda que não deve promover revitimizações, não realizar perguntas que possam expor a vítima a novas situações traumáticas e que reconheça que a intervenção com o agressor também é necessária, embora seja considerada um desafio.

ADESIVIDADE DO PINO INTRACANAL

Wodevotzky, O

Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP

osvaldowode@gmail.com

RESUMO

Pinos de fibra de vidro são indicados para dentes que possuem pouco remanescente dental após o tratamento endodôntico. Entretanto, a adesão no conduto radicular apresenta diversos desafios, como por exemplo, a fotoativação do sistema adesivo onde a luz do fotopolimerizado não consegue alcançar. Sendo assim, é necessário dominar o procedimento para evitar possíveis falhas adesivas. Os sistemas adesivos duais são os mais indicados por apresentarem polimerização química e física, garantindo a polimerização completa até mesmo no ápice radicular. Além disso, a técnica de reanatomização dos pinos aumenta a retenção micromecânica, aumento a longevidade do procedimento restaurador.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

BASQUEIRA, A. P.[1,1]; DIAS, R.R.[1,2]; OLIVEIRA, B. M[1,3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Docente; 3Profissional

ana.basqueira@fho.edu.br; rosanadias@fho.edu.br; brunomartins@fho.edu.br

RESUMO

O presente trabalho objetivou apresentar aspectos definidores relacionados às políticas públicas e à análise de contingências sociais proposta pela Análise do Comportamento, bem como discorrer a respeito de possibilidades de atuação/ intervenção do psicólogo nos diferentes contextos considerando esta abordagem psicológica. Políticas públicas correspondem às decisões que os governantes tomam, em diversas áreas e que influenciam coletivamente a vida dos indivíduos, ou seja, envolvem tanto as ações como suas consequências para a sociedade. As políticas são desenvolvidas considerando um ciclo que engloba a identificação do problema, envolve seu planejamento, implementação e avaliação. A Análise do Comportamento considera que há três histórias de variação e de seleção dos comportamentos, a saber: filogênese, ontogênese e cultura; nesse sentido, os comportamentos emitidos pelos indivíduos estão relacionados às características selecionadas considerando a espécie, sua própria história de vida e aspectos culturais compartilhados na sociedade em que está inserido. Foram discutidos os atributos que diferenciam conceitualmente os comportamentos sociais e as práticas culturais, bem como o controle do comportamento a partir das chamadas “agências de controle”, incluindo o próprio governo como parte de um sistema que atua para controlar os comportamentos da sociedade como um todo. Também, discutiu-se o uso de regras como uma das estratégias de controle do comportamento. A partir da descrição das contingências, foram apresentadas análises e intervenções realizadas no contexto de saúde pública, contemplando uma das propostas de estágio em saúde do curso de Psicologia. No estágio, os alunos realizam análises funcionais dos comportamentos dos indivíduos atendidos pelo serviço de saúde pública na Atenção Básica, por meio de triagens, acolhimentos, visitas domiciliares e ações grupais, bem como as metacontingências presentes tanto na análise dos comportamentos dos indivíduos, como na própria atuação/ atendimento prestado pela instituição. Essas ações têm como objetivo a discriminação de comportamentos e suas contingências envolvidas neste contexto, visando a prevenção e a promoção de saúde, além dos fatores que atrapalham o engajamento de usuários e equipe. Finalmente, também foram apresentadas intervenções baseadas na análise de contingências no contexto das políticas públicas de assistência social. Foram discutidos aspectos históricos e sociais referentes à implementação do modelo de proteção social no Brasil e a maneira como o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é organizado, dando destaque para possibilidades de análises e intervenções a partir de um viés analítico-comportamental. Na Proteção Social Básica, o compromisso ético e político do analista do comportamento se faz importante e necessário para garantia de direitos das pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social, por meio do acompanhamento familiar, articulação intersetorial para promoção de direitos e do desenvolvimento de repertórios das famílias e das comunidades atendidas para reivindicação desses direitos. Já na Proteção Social Especial, as intervenções envolvem o enfrentamento de relações de coerção que são vivenciadas por pessoas que estão em situações de violências. Nestes contextos de políticas públicas, também é necessário promover formas de contracontrole das contingências coercitivas

vivenciadas pelos usuários, por meio do trabalho social com família e comunidades e da atuação dos órgãos de controle social, como, por exemplo, os conselhos municipais. Portanto, as discussões apresentadas referente a saúde pública e a assistência social, demonstram a relevância da Análise do Comportamento no contexto das políticas públicas.

APLICAÇÃO DA BIOIMPRESSÃO 3D NA ÁREA DA SAÚDE

NORONHA, J.JP[1]

[1]Jennifer Jullie Pichinelli Noronha, Enfermeira, Esp. e Mestranda do *Laboratório de Cultura de Células-Tronco e Terapia Gênica - GDTI, Universidade de São Paulo/FZEA.*

jenniferpichinelli@usp.br / jennifer_pichinelli@hotmail.com

RESUMO

A bioimpressão 3D é uma tecnologia inovadora que vem revolucionando a medicina regenerativa e diversas outras áreas da saúde. Desde a criação da primeira bioimpressora, esta técnica tem evoluído de forma exponencial, ampliando as possibilidades de tratamento e pesquisa. Na palestra apresentada sobre "Aplicação da Bioimpressão 3D na área da saúde", discutimos a trajetória dessa tecnologia, suas aplicações atuais e potenciais futuros na medicina e suas especialidades. A história da bioimpressão 3D remonta ao início dos anos 2000, quando as primeiras bioimpressoras começaram a ser desenvolvidas. Inspirada pelas técnicas de impressão 3D convencionais, que já eram usadas na fabricação de protótipos industriais, a bioimpressão adaptou essas tecnologias para criar estruturas biológicas. A grande inovação foi a capacidade de utilizar *bioinks*, compostas por células e biomateriais, para criar camadas tridimensionais que mimetizam a arquitetura dos tecidos humanos. A primeira bioimpressora foi desenvolvida em 2003 por Thomas Boland, que adaptou uma impressora a jato de tinta para depositar células vivas em um substrato. Este evento marcou o início de uma nova era na bioengenharia, com o potencial de criar tecidos funcionais personalizados para transplantes, testes de fármacos e estudos de doenças. Desde então, a bioimpressão 3D tem se expandido rapidamente, tanto em termos de capacidade tecnológica quanto de aplicações clínicas. Atualmente, a bioimpressão 3D é uma das principais ferramentas na medicina regenerativa. Ela permite a produção de tecidos complexos, como pele, cartilagem, ossos e até mesmo órgãos, com precisão micrométrica. A precisão oferecida por essa tecnologia é fundamental para a recriação da microarquitetura dos tecidos, o que é crucial para sua funcionalidade. Além disso, a possibilidade de personalização, imprimindo estruturas a partir de células do próprio paciente, reduz significativamente o risco de rejeição imunológica, um dos maiores desafios nos transplantes convencionais. Na saúde, a bioimpressão 3D integra diversas especialidades, desde a odontologia até a oncologia. Na odontologia, por exemplo, a criação de estruturas ósseas personalizadas para implantes dentários já é uma realidade. Na ortopedia, a impressão de próteses e *scaffolds* para regeneração óssea tem proporcionado tratamentos mais eficazes e menos invasivos. Além disso, a bioimpressão de cartilagem tem aberto novas possibilidades para o tratamento de lesões articulares, muitas vezes eliminando a necessidade de cirurgias mais agressivas. Outro campo promissor é o da oncologia, onde a bioimpressão de modelos tumorais tridimensionais permite um estudo mais detalhado das interações entre células tumorais e seu microambiente. Isso facilita o desenvolvimento de terapias mais precisas e personalizadas, ao mesmo tempo que oferece um novo paradigma para a triagem de medicamentos. A bioimpressão 3D também está avançando na criação de órgãos inteiros, embora esse seja um desafio ainda em desenvolvimento. A complexidade dos órgãos, que envolve uma rede intrincada de vasos sanguíneos e diferentes tipos de células, requer um controle extremamente preciso da bioimpressão. Entretanto, já foram feitos progressos significativos, como a bioimpressão de mini-corações funcionais e fígados que podem ser

usados para testes de medicamentos e estudos de toxicidade. A evolução dessa tecnologia é marcada por avanços contínuos em biocompatibilidade dos materiais, precisão de impressão e velocidade de produção. A integração com tecnologias como a inteligência artificial e a modelagem computacional também promete acelerar o desenvolvimento de tecidos e órgãos bioimpressos com funcionalidade total. Em resumo, a palestra apresentada destacou não apenas a evolução dessa tecnologia desde a invenção da primeira bioimpressora, mas também as inúmeras possibilidades que ela oferece para melhorar a saúde humana, tornando os tratamentos mais eficazes, personalizados e acessíveis. A bioimpressão 3D é, sem dúvida, um dos pilares que sustentará a medicina do futuro.

APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE BIOINFORMÁTICA ESTRUTURAL PARA AUXILIAR NA ELUCIDAÇÃO DE PROBLEMAS BIOLÓGICOS

SOUZA-FILHO, C. H. D[1]

[1]Programa de Pós-Graduação em Medicina (Hematologia e Oncologia) – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

falecomclaudiodahne@gmail.com

RESUMO

A bioinformática estrutural é uma área que utiliza ferramentas computacionais para analisar e prever a estrutura tridimensional de biomoléculas, como proteínas e ácidos nucleicos. Essas ferramentas são fundamentais para compreender a relação entre estrutura e função molecular, auxiliando na elucidação de problemas biológicos complexos. Por meio de técnicas como modelagem molecular, simulações de dinâmica molecular e docking, pesquisadores podem prever interações moleculares, identificar alvos terapêuticos e desenvolver novos fármacos. A aplicação dessas ferramentas permite uma abordagem mais rápida e precisa na investigação de processos biológicos, contribuindo significativamente para avanços na biomedicina e na biotecnologia. Na apresentação em questão, a contextualização do seguinte tema foi feita apresentando o trabalho “Avaliação estrutural da interação da lectina de Canavalia brasiliensis (ConBr) com o sistema xc-: um estudo in silico das interações com ácidos graxos, xenobióticos e membrana”. O sistema xc- atua como um trocador de cistina/glutamato, desempenhando um papel crucial na oferta intracelular de cisteína para a síntese de glutationa, um tripeptídeo essencial para a atividade de diversos sistemas antioxidantes. Este sistema é composto por duas subunidades: uma cadeia leve conhecida como proteína transportadora xCT (SLC7A11) e uma cadeia pesada altamente glicosilada, a proteína CD98 (SLC3A2 ou 4F2hc). O sistema xc- é hiperexpresso em linhagens de glioma, contribuindo para a sobrevivência dessas células. Devido à presença de uma subunidade glicosilada, este sistema pode ser um alvo potencial para lectinas vegetais. A inibição desse transportador pode induzir a ferroptose, um tipo de morte celular não apoptótica associada à lipoperoxidação, oferecendo uma estratégia para superar a resistência das células tumorais à apoptose. O principal objetivo deste trabalho foi avaliar, utilizando ferramentas in silico, a interação entre a lectina das sementes de *Canavalia brasiliensis* (ConBr) e este sistema, com o intuito de observar se ocorrem alterações estruturais que possam impactar sua função. Foram realizadas simulações de dinâmica molecular, docking molecular e modelagem molecular por homologia para atingir esses objetivos. Observou-se que, no sistema em interação com ConBr, os resíduos do sítio de interação com o glutamato apresentaram valores de flutuação quadrática média (RMSF) cerca de duas vezes maiores do que no sistema controle.

APLICAÇÕES E LIMITAÇÕES DO USO DAS "ÔMICAS" PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS FÁRMACOS

FAVERO-SANTOS, B.C.[1]

[1]Instituto de Biologia, UNICAMP, Campinas, São Paulo

bianca.cfavero@gmail.com

RESUMO

A busca na literatura por termos associados a ciências Ômicas, tem aumentado consideravelmente ao longo dos anos. Artigos publicados geralmente tem o objetivo, tanto de propor mecanismos para doenças conhecidas, como avaliar o efeito de fármacos em modelos de estudo. Para o desenvolvimento de novos fármacos é importante entender qual a doença se quer tratar, como essa doença afeta a homeostase do organismo e quais os alvos que pretendemos atingir com os fármacos. É por esse motivo que hoje os projetos de pesquisa têm dado tanta importância aos dados gerados pelas ciências ômicas. Em resumo, as ciências ômicas tem como objetivo estudar em larga escala os constituintes de um organismo. Podendo ser, proteína, transcritos, metabolitos, entre outros. O fluxo de trabalho quando se trata de ômicas se inicia no desenho experimental que irá originar uma coleção de amostras. Ou seja, temos que ter em mente se vamos trabalhar com proteína ou RNA, por exemplo. A partir desse ponto, é necessário preparar essas amostras de acordo com o que irá ser estudado, extraindo os constituintes e permitindo que eles estejam o mais estáveis possível para análise que será realizada. Depois, temos a análise das amostras que serão submetidas a diferentes metodologias e aparelhos dependendo do que se quer analisar. Como são experimentos em larga escala, há uma necessidade de processar esses dados através de comparação com bibliotecas públicas e aplicar filtros para que os dados sejam os mais acurados possíveis. Feito isso, podemos através de diversos softwares online ou não, interpretar, do ponto de vista biológico e assim, atribuir uma função biológica aos dados que foram gerados no computador. Todas as diferentes ômicas possuem limitações e por isso o desenho experimental é tão importante. Cada grupo de molécula que se deseja estudar, possui uma metodologia de preparação de amostra e de aquisição de dados específica. Dessa maneira, estudos de ômicas podem ser usados para comparar células tratadas e não tratadas com um fármaco, por exemplo, e descobrir quais vias foram impactadas pelo tratamento. Ou até mesmo comparar um organismo doente com um organismo saudável e entender quais proteínas estão alteradas e a partir disso, propor um fármaco que atuaria nessa proteína alvo.

ATIVIDADES NO SETOR DE CONSERVAÇÃO EM CONCESSÃO DE RODOVIAS

LUIZ EDUARDO MENEGHIN COLOMBINI

Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP

dudu_colombini@yahoo.com.br

RESUMO

Todo o projeto de uma Concessão de Rodovias se inicia com as regras e diretrizes a serem cumpridas, definidas no Edital de Concessão, por isso inicialmente foi explicitado sobre o significado desse conceito isoladamente. Mais alguns conceitos importantes foram explicados para engrandecer o conhecimento de todos os participantes, como a distinção entre Conserva Especial e Conserva de Rotina, sendo essa ultima um dos pontos focais da apresentação, bem como exemplificado algumas regras como: Critério para definição de tarifa de pedágio – TCP, Isenções para trânsito livre, Tempo máximo de permanência em fila de pedágio, Tempo de atendimento ao usuário, Quais relatórios e prazos de envio, Obrigatoriedade de ter sistema de qualidade e Valor obrigatório para o Policiamento Rodoviário.

Dentro ainda do conceito de regras do Edital foram demonstrados todos os parâmetros da área de Conservação, justamente para demonstrar o nível de exigência ao qual uma Concessão de Rodovias é submetido e fiscalizado, como execução de tapa buracos (24 horas), correção de depressões (7 dias), selagem de trincas (1 vez ao ano), roçada (30cm), remoção de lixos (3 vezes por semana), recomposição de erosão (imediato), Desobstrução, limpeza e reparo de bueiros e elementos de drenagem superficial (imediato), Retirada e substituição de disposição de segurança avariados, como defensas, balizadores e terminais (7 dias), Implantação e repintura de elementos de sinalização horizontal (7 dias), Implantação e limpeza de placas e elementos de sinal vertical e aérea (imediato), reposição e implantação de cerca (7 dias).

Apresentado aos participantes a estrutura organizacional da concessionária toda e do departamento de conserva, explicitando também alguns valores reais praticados, com o intuito de demonstrar o montante de dinheiro, aproximadamente R$ 250 milhões em 2024, que será investido na Intervias, apenas pelo Departamento de Conserva. Em sequência foi demonstrado através de fotos exemplos de todas as atividades que o departamento de Conserva realiza, mais uma vez conflitando o volume de atividades realizadas versus efetivo de pessoas versus valores envolvidos.

Além de todas as demonstrações sobre as atividades, foi realizado uma explanação chamando atenção para o que a concessionária realiza além de sua atividade fim, que uma concessionária de rodovias não é apenas pedágio, mostrando todo o lado social e quanto traz de desenvolvimento e recolhimento de impostos para os municípios que pertencem a essa malha viária, o quanto agiliza os transportes trazendo economia aos transportadores pela qualidade do asfalto e segurança aos usuários quando da necessidade de utilizarem os serviços prestados como socorro mecânico e etc

Para finalizar a apresentação foi passado 3 videos que eu considero apelativos e o intuito foi realmente esse. No primeiro a pergunta era quantas mortes eram aceitáveis no trânsito, o entrevistado cita um numero e daí o repórter chama esse numero de pessoas e começam a vir, pela rua, os familiares dele, ou seja, devemos aceitar zero mortes nas rodovias. O segundo mostra exemplos de autoconfiança e infrações no trânsito, como uso de celular, não utilização de cinto de segurança e os riscos que esses atos trazem. O terceiro é quanto

um acidente de trânsito pode mudar a vida de uma família envolvida onde a esposa muda a vida e a rotina para cuidar do seu esposo que se tornou tetraplégico por um acidente na rodovia, tudo narrado pela própria esposa.
A idéia foi aliar conceitos técnicos com exemplos fotográficos das atividades, mostrar a importância e seriedade da concessão para uma rodovia bem conservada, com um chamativo para a importância dos nossos atos para a segurança no trânsito.

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: QUAIS ESTRATÉGIAS DE ESTUDO CONTRIBUEM PARA O APRENDIZADO EM AULAS PRESENCIAIS E/OU A DISTÂNCIA?

ALVARENGA, C.E.A.[1.2]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Docente

cacilda.alvarenga@fho.edu.br

RESUMO

A autorregulação da aprendizagem é um processo de natureza psicológica e cognitiva que se relaciona com o quanto o estudante se sente motivado e participante no seu processo de aprendizagem. Um caminho para participar desse processo é adotar estratégias de estudo, ações ou comportamentos que favoreçam a aprendizagem. Estudantes que conseguem autorregular a sua aprendizagem aprendem mais e melhor e têm um melhor desempenho acadêmico (ZIMMERMAN, 1998; ROSÁRIO, 2004). A ampliação da oferta de cursos e disciplinas com carga horária a distância, pelas Instituições de Ensino Superior, torna necessário que os estudantes tenham um nível de autorregulação da aprendizagem ainda mais alto. A flexibilidade de horário e espaço físico para estudar, presente no ensino a distância e no ensino híbrido, exige maior autonomia, gestão do tempo e adoção de estratégias, pelo estudante, para que consiga participar ativamente do seu aprendizado. A inexistência ou baixo nível de autorregulação da aprendizagem em disciplinas ou cursos a distância, tende a gerar dificuldades de aprendizagem, no acompanhamento das atividades propostas pelos docentes e, consequentemente, um insuficiente desempenho acadêmico. Considerando a relevância da temática para a formação acadêmica dos estudantes de cursos nas diversas modalidades de ensino, esse trabalho teve como objetivo apresentar o conceito e importância da autorregulação da aprendizagem, bem como diferentes estratégias de estudo que podem ser adotadas durante o estudo de disciplinas que são oferecidas presencialmente, a distância ou que envolvem a abordagem metodológica do ensino híbrido. A partir do questionamento de quais estratégias que podem ajudar a estudar e aprender, entendendo também que cada estudante pode adotar aquelas que percebam melhores resultados, os participantes foram convidados, durante a exposição, a identificarem, entre onze exemplos de estratégias, quais utilizam e quais não utilizam. Considerando Barnard et.al (2009), Rodrigues et.al (2016) e Azzi et.al. (2019), as estratégias foram organizadas nas seguintes categorias: Estabelecimento de Metas (EM), Gerenciamento do Tempo (GT), Estruturação do Ambiente (EA), Estratégia para a realização de tarefas (ET), Busca por Ajuda (BA) e Autoavaliação (AA). As estratégias foram apresentadas no formato de questões, de maneira a levar uma reflexão direta dos estudantes, ouvintes do trabalho que estava sendo exposto, sobre a sua implementação. Alguns exemplos: Eu estabeleço metas para a aprender? (EM); Eu defino um cronograma de estudos e me organizo para cumpri-lo?(GT); Eu escolho um local apropriado para estudar? (EA); Eu revejo os conteúdos sempre que algo não ficou claro? (ET); Eu esclareço as minhas dúvidas com o professor (BA) e Eu reflito sobre o meu aprendizado e se as estratégias que estou adotando estão me ajudando de fato? (AA). Os estudantes, ouvintes participantes, sinalizaram que não adotavam ainda todas ou a maioria das estratégias. Recomendou-se que busquem adotá-las e percebam as suas contribuições para a sua aprendizagem. A partir dos questionamentos e comentários, dos participantes, considera-se ter atingido o propósito principal do trabalho, que foi promover a consciência sobre a

relevância da autorregulação da aprendizagem e a reflexão sobre a adoção de estratégias de estudos, ainda não utilizadas por eles, mas que podem ser implementadas a favor do aprendizado e sucesso acadêmico.

AZZI, R. G.; DANTAS, M. A.; BENASSI, M. T; CASANOVA, D.G.; MACIEL, A.C.M. **Conversas do Elpídio sobre o Ensino Médio.** Aprendizagem**.** Vol. I. Porto Alegre: Editora Letra 1., 2019 (Coleção Conversas do Elpídio sobre o Ensino Médio. Aprendizagem.).79p.

BARNARD, L.; WILLIAM, Y. L.; TO, Y. M.; PATON, V. O.; LAI, S-L.; Measuring self-regulation in online and blended learning environments. **Internet and Higher Education**, 12, 2009, p. 1-6. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1096751608000675 Acesso em: 19 agos.2024.

RODRIGUES, R. L.; RAMOS, J. L. C.; SILVA, J. C. S.; GOMES, A. S.; FONSECA, J. A. V.; SOUZA, F. F. Validação de um instrumento de mensuração de autorregulação da aprendizagem em contexto brasileiro usando análise fatorial confirmatória. CINTED-UFRGS. **Novas Tecnologias na Educação**. v. 14, n. 1, julho, 2016. p. 1-10. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/67337 . Acesso em: 19 agos. 2024.

ROSÁRIO, P. S. L. *(***Des)venturas do TESTAS**. Estudar o Estudar. Porto: Porto Editora, 2004.

ZIMMERMAN, B. J. Academic Studyng and the Development of Personal Skill: a self-regulatory perspective. **Educational Psychologist**, vol. 33, n. 2/3, 1998, p. 73-86.

AVALIAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO DE UMA PERCEPÇÃO BOTÂNICA

APOLARI, Ana Paula.[1,1]; SEBASTIANI, Renata.[1,2];

[1]Mestranda da Universidade Federal de São Carlos - Ufscar, Araras, SP; [2]Profa. Dra. da Universidade Federal de São Carlos – Ufscar, Araras, SP;

anapapolari@gmail.com

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo desenvolver a percepção botânica entre crianças de 5 anos da educação infantil em uma escola municipal de Araras, através da construção de uma sequência didática fundamentada nos três momentos pedagógicos de Delizoicov (problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento) e na dialogicidade proposta por Paulo Freire. A pesquisa teve início com a apresentação de uma imagem de um animal em seu habitat natural, a partir da qual se delineou a construção do conhecimento junto às crianças, que foram estimuladas a expressar suas ideias, curiosidades e conhecimentos prévios.

No segundo momento, ocorreu a organização do conhecimento, onde as informações foram estruturadas de maneira mais sistemática. Foram realizadas atividades práticas, como observação de plantas no entorno da escola, identificação de suas características principais e classificação de acordo com critérios simples, adequados à idade das crianças. Durante essas atividades, o diálogo constante foi incentivado, permitindo que as crianças participassem ativamente do processo de aprendizagem, compartilhando suas descobertas e fazendo perguntas.

No terceiro momento pedagógico, houve a aplicação do conhecimento adquirido em novos contextos. Esse envolvimento prático não apenas reforçou o aprendizado teórico, mas também promoveu um maior senso de responsabilidade ambiental e cuidado com o meio ambiente desde uma idade precoce.

A abordagem dialógica de Paulo Freire permeou todo o processo, incentivando o diálogo aberto e a troca de ideias entre a pesquisadora e os estudantes. Esse método não apenas facilitou a construção conjunta do conhecimento, mas também fortaleceu o vínculo entre as crianças e o ambiente natural ao seu redor, proporcionando uma aprendizagem significativa e duradoura.

Os resultados observados foram promissores. Houve uma clara melhora na percepção botânica das crianças, evidenciada pela capacidade de observar detalhes das plantas e entender sua importância no ecossistema local. Além disso, o aumento do envolvimento dos alunos nas atividades propostas contribuiu para uma diminuição da indisciplina em sala de aula, uma vez que se sentiram mais conectados e motivados pelo aprendizado.

No entanto, também foi notada uma preocupação com a perda gradual dos conhecimentos populares sobre botânica entre as crianças. Esse fenômeno reforça a necessidade urgente de incorporar a educação botânica de forma sistemática e contínua no currículo escolar desde os primeiros anos da educação infantil. A conscientização desde cedo sobre a importância das plantas não apenas para o meio ambiente, mas também para a qualidade de vida humana, é crucial para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis.

Em síntese, a elaboração da sequência didática baseada nos princípios de Delizoicov e na dialogicidade de Paulo Freire representou uma abordagem eficaz para desenvolver a percepção botânica entre crianças pequenas. Os resultados positivos obtidos reforçam a

importância de investir em metodologias educacionais que promovam a conexão entre os estudantes e o meio ambiente, preparando-os para enfrentar os desafios ambientais do futuro com conhecimento e consciência.

BIOLOGIA MOLECULAR NA PRÁTICA: BIÓPSIA LÍQUIDA E BIOMARCADORES TUMORAIS

MARUSCO, Milena.[1,2]

[1]Centro de Pesquisa Boldrini – CPB, Campinas, SP; [2]Biomédica.

maruscomilena@gmail.com

RESUMO

A palestra abordou sobre os conceitos básicos da biologia molecular como a estrutura e função dos ácidos nucleicos, expressão gênica, tecnologia do DNA recombinante, entre outros. O foco principal da apresentação foi como a biologia molecular atua no diagnóstico principalmente auxiliando na patologia e deixando seu diagnóstico ainda mais refinado. Além disso foi discutido também temas importantes como o câncer com ênfase nas leucemias e linfomas e sobre alguns biomarcadores moleculares com enfoque nos rearranjos de imunoglobulinas (Ig) e receptores de células T (TCR). Por último a palestrante expôs um pouco do seu trabalho de iniciação científica intitulado como “AVALIAÇÃO DO USO DE CTDNA PARA DETECÇÃO DE REARRANJOS DE IMUNOGLOBULINAS EM LINFOMAS PEDIÁTRICOS” onde trabalhou com biópsia líquida e sequenciamento de nova geração (NGS).

BIOTECNOLOGIA E MELHORAMENTO SUSTENTÁVEL: BIOPESTICIDAS À BASE DE RNAi

BEGNAMI, I. S.[1]

[1]Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética (CBMEG) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

isabegnami@gmail.com

RESUMO

A biotecnologia é caracterizada pelo uso de organismos vivos ou seus derivados para desenvolver produtos e processos para aplicações específicas em diversas áreas, inclusive na agricultura. Desde o início do cultivo de plantas, cruzamentos seletivos foram usados para identificar e perpetuar as qualidades desejadas. A biotecnologia moderna, no entanto, vai além. Com o advento das técnicas de engenharia genética, como a tecnologia do DNA recombinante, o sequenciamento genômico e a transgenia, a seleção artificial de características de interesse tornou-se central nos programas de melhoramento genético vegetal, resultando em economia de tempo e aumento de produtividade no setor. Durante muito tempo, os estudos da área focaram principalmente no desenvolvimento de organismos transgênicos, mas a resistência da sociedade a esses produtos impulsionou as pesquisas de outras técnicas biotecnológicas, como o uso de RNA interferente. O RNAi é um mecanismo natural presente na maioria dos organismos eucarióticos que atua impedindo a tradução de um RNA mensageiro específico em proteína, pois moléculas de RNA de fita dupla (dsRNA) presentes no citosol podem ter uma sequência complementar ao mRNA alvo. Este processo de silenciamento gênico mediado por RNA tem encontrado ampla aplicação, especialmente na entomologia, com inúmeras técnicas desenvolvidas para o controle eficaz de pragas agrícolas.

BUSCANDO COMPETITIVIDADE E DIFERENCIAÇÃO COM UM PLANO DE ESTUDOS ALINHADO AO MERCADO

FERREIRA DE OLIVEIRA, ALEXON.[1,1];

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP ou outra Organização; [2]Docente; 3Profissional

alexon@redhat.com

RESUMO

Nesta palestra, foi abordado, em linhas gerais, o que o mercado de tecnologia atual busca em termos de mão de obra qualificada e como os formandos podem se especializar buscando tal qualificação e inserção no mercado. Isso dá-se pois tecnologias modernas exigem uma aprendizagem moderna, ainda mais na época em que vivemos da chamada "Transformação Digital", ou Quarta Revolução Industrial, onde a digitilização dos processos em diversas esferas corporativas é parte e realidade de nossas vidas diárias. Essa ocorrência é resultado da mudança do próprio mundo, que passa por uma constante atualização de seus recursos para meios digitais, logo forçando o mercado a adaptar-se a essa nova realidade.

Entretanto, essa nova realidade traz consigo também diversos desafios enfrentados tanto pelas empresas quanto pelos profissionais destas, como fornecimento de infraestrutura adequada, modernização do desenvolvimento de tecnologias, proporcionamento de uma experiência digital intuitiva ao usuário final e formação profissional adequada. Neste último ponto, vê-se tal necessidade visto que a transformação digital está demandando uma transformação do próprio conhecimento, algo que nem todos os profissionais estão a par ou acompanhando, gerando um vácuo observado por pesquisadores onde pelo menos 81% das empresas dizem sentir escassez no mercado dessa mão de obra qualificada.

Quando se traz essa realidade para o mercado de tecnologia open source (código aberto), observa-se que 92% dos gerentes acham difícil encontrar profissionais adequados, sendo que destes 73% são desenvolvedores de nuvem, 60% engenheiros DevOps e 53% administradores de sistemas. No entanto, apesar destes números, 50% dos mesmos gerentes entrevistados consideram a certificação profissional um fator importante na contratação.

Com essas informações em mente, a Red Hat possui uma parceria com diversas instituições de ensino e acadêmicas chamada Red Hat Academy, que visa preparar formandos para o mercado de trabalho com treinamento customizado para a realidade atual nesse cenário. Uma das vantagens dessa parceria é o acesso pelos estudantes numa plataforma que dará a eles não somente acesso a conteúdo de estudos, laboratórios para treinamento, treinamentos oficiais para exames de certificação da Red Hat, uma comunidade de participantes globais do programa, e outros, mas também a um portal de cadastro de currículos e banco de vagas chamado Red Hat Talent Network, onde os formandos podem tanto visualizar e se candidatar a oportunidades, quanto também serem convidados para processos de entrevista. A Red Hat tem o intuito de complementar a grade curricular acadêmica dos formandos com conteúdos técnicos específicos voltados para este mercado de tecnologia open source que apenas cresce.

Os estudantes parte do programa Red Hat podem também tirar benefício de acesso às certificações oficiais da Red Hat e escolher a trilha que mais esteja de acordo com seu momento de planos profissionais. O resultado disso é que, conforme estudos conduzidos

pela Red Hat, 95% dos participantes se sentem mais preparados para o mercado, 92% são mais exitosos em processos de entrevistas e 92% se sentem mais independentes.

CADEIRAS DE RODAS E EQUIPAMENTOS ASSISTIVOS JUMPER

KOBYLANSKI, C. M..[1]; SILVA, G. R . C. B.[2];

[1]CEO JUMPER EQUIPAMENTOS; [2] FISIOTERAPEUTA

carolina@jumperequipamentos.com.br; gbueno@jumperequipamentos.com.br

RESUMO

Tema: Cadeiras de Rodas e Equipamentos Assistivos Jumper

A palestra iniciou destacando a missão e os valores da Jumper Equipamentos, enfatizando a importância de proporcionar mobilidade e qualidade de vida aos usuários de cadeiras de rodas.

Tecnologia e Inovação: Avanços Tecnológicos:

Apresentação das últimas inovações tecnológicas incorporadas nas cadeiras de rodas.

Utilização de materiais leves e resistentes que aumentam a durabilidade e o conforto.

Design Inovador:

Desenvolvimento de modelos ergonômicos que atendem às necessidades específicas de cada usuário.

Criação de cadeiras de rodas personalizadas, adaptadas a diferentes condições e preferências.

Amor e Dedicação:

Compromisso com o Cliente:

Relação próxima com os usuários, ouvindo suas necessidades e feedbacks para aprimorar os produtos.

Atendimento ao cliente excepcional, oferecendo suporte técnico e assistência contínua.

Histórias de Vida:

Compartilhamento de histórias inspiradoras de usuários que tiveram suas vidas transformadas pelas cadeiras de rodas da Jumper.

Testemunhos emocionantes que destacam a diferença que a qualidade e a inovação fazem no dia a dia das pessoas.

Conclusão:

A palestra foi finalizada reforçando o compromisso da Jumper Equipamentos com a excelência.

Enfatizou-se a visão de futuro da empresa, onde a tecnologia e a inovação são aliadas ao amor e à dedicação para continuar a transformar vidas através da mobilidade. A Jumper Equipamentos continuará a investir em tecnologia e inovação, sempre guiada pelos princípios de amor e dedicação, com o objetivo de oferecer soluções que realmente façam a diferença na vida das pessoas.

CAMINHOS PARA ESPECIALIZAÇÃO - ROTINA DENTRO DE UMA UTI DA ALTA COMPLEXIDADE

SANTOS, B.B.[1,1]; SANTOS, E.S.[1,2]; OLIVATO, L.[1,3.], MONTEDIOCA, H.M.[1,4]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP.

fisioterapeutabeatrizbueno@gmail.com
fisioemanuellasantos@gmail.com
fisio.larissaolivato@gmail.com
higormarconi@hotmail.com

RESUMO

Palestra iniciada com apresentação dos currículos dos palestrantes.
Após, foi explicado como descobrir se existe afinidade e quais as habilidades necessárias para ingressar na área hospitalar.
Explicado sobre possíveis caminhos para iniciar na área de fisioterapia intensivista, através de pós graduação ou residência.
Mostrada carga horária, rotina de estudos e atendimentos dentro do curso de Pós Graduação em Unidade de Terapia Intensiva da UNICAMP.
Apresentado sobre a rotina dentro de UTI de alta complexidade, perfil de pacientes, avaliação fisioterapêutica inicial, avaliação de esforço respiratório, titulação de PEEP, recrutamento alveolar, posicionamento adequado e talas de posicionamento, manobras de higiene brônquica, testes para extubação e extubação. Além de diferenciar os tipos de dispositivos ventilatórios utilizados pela fisioterapia.
Discutido sobre mobilização precoce dentro da UTI em pacientes críticos e sobre a realização de eletroestimulação.
Explicado sobre a importância da humanização dentro dos hospitais com a rotina de discussão multidisciplinar, equipe de cuidados paliativos especializada e das reuniões familiares.
Expostos diferentes caminhos para seguir após a especialidade de fisioterapia em unidade de terapia intensiva, podendo ser mestrado, doutorado, pós-doutorado, entre outros.
Por último foram contados pelos palestrantes casos pessoais sobre os atendimentos dentro de um ano de especialização e aberto o chat para dúvidas dos ouvintes.

CONCEITUALIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ENSINO LÚDICO: FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES ACADÊMICAS

GONÇALVES, L. C. [1,2]; VAROTTO, N. P.[1,2];

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Docente

leticiagoncalves@fho.edu.br
nathan@fho.edu.br

RESUMO

A extensão universitária é o termo dado para às atividades e programas desenvolvidos pelas instituições de ensino superior que visam conectar a universidade com a sociedade cuja principal premissa consiste na democratização do conhecimento Estas atividades podem incluir projetos de pesquisa aplicada, programas de serviço comunitário, eventos culturais, workshops, cursos e outras iniciativas que beneficiam diretamente a comunidade externa à universidade. Por meio dessas atividades, o conhecimento gerado dentro das universidades é compartilhado com a sociedade, promovendo uma troca mútua de saberes e experiências. Esta prática não apenas beneficia a comunidade, proporcionando acesso a informações e recursos que podem melhorar a qualidade de vida, mas também enriquece a formação dos estudantes, que têm a oportunidade de aplicar teorias acadêmicas em contextos reais. Os fundamentos da extensão universitária estão alinhados com princípios como a responsabilidade social, a cidadania ativa e a transformação social. Neste contexto, a extensão universitária e o ensino lúdico se tornam conceitos que podem ser associados especialmente na promoção de uma aprendizagem mais engajada e significativa. O ensino lúdico refere-se ao uso de atividades recreativas e jogos como ferramentas pedagógicas. Este método de ensino baseia-se na ideia de que a aprendizagem é mais eficaz quando é divertida e envolvente como por exemplo, jogos, simulações, dramatizações e outras atividades lúdicas. Os fundamentos do ensino lúdico estão enraizados em teorias educacionais que destacam a importância do engajamento emocional e da motivação intrínseca na aprendizagem. Jean Piaget e Lev Vygotsky são dois teóricos cujos trabalhos influenciaram significativamente essa abordagem. Piaget destacou a importância do jogo no desenvolvimento cognitivo das crianças, enquanto Vygotsky enfatizou o papel das interações sociais e do contexto cultural na aprendizagem. Assim, ao aplicar o ensino lúdico no contexto acadêmico não apenas aumentamos o engajamento dos estudantes, mas também promovemos o desenvolvimento de habilidades críticas, como resolução de problemas, pensamento crítico, colaboração e criatividade. Estas atividades permitem que os estudantes experimentem e explorem conceitos de maneira prática e tangível, facilitando uma compreensão mais profunda e retentiva. Dessa forma, a interseção entre a extensão universitária e o ensino lúdico pode ser especialmente poderosa. Projetos de extensão que incorporam métodos lúdicos podem engajar mais efetivamente tanto os estudantes quanto a comunidade. Ou seja, estas abordagens combinadas podem proporcionar uma aprendizagem experiencial rica, onde os estudantes não apenas aprendem conteúdos acadêmicos, mas também desenvolvem habilidades sociais e cívicas importantes. Ao trabalhar diretamente com a comunidade em um contexto lúdico, os estudantes podem ver o impacto real de suas ações e aprender a importância da empatia, colaboração e serviço comunitário. Portanto, a conceitualização da extensão universitária e do ensino lúdico revela uma abordagem holística e inovadora para a educação. Ao integrar a responsabilidade social e o engajamento comunitário com métodos pedagógicos interativos

e divertidos, as instituições de ensino superior podem criar experiências educacionais mais significativas e transformadoras. Estas práticas não apenas enriquecem a formação dos estudantes, mas também contribuem para o desenvolvimento sustentável e equitativo da sociedade como um todo.

CUIDADOS NA HARMONIZAÇÃO FACIAL COM ULTRASSOM MICROFOCADO (HIFU) E RADIOFREQUÊNCIA

AGNE, Jones Eduardo.

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP ou outra Organização; [2]Docente;[3]Profissional

eletroterapia@gmail.com

RESUMO

Vivenciamos constantemente a oferta de diversos tratamentos estéticos, variando desde procedimentos invasivos, cirúrgicos ou não, além daqueles não invasivos, que neste caso, contemplamos a utilização de alguns aparelhos específicos, como o Ultrassom microfocado (HIFU)* e Radiofrequência*. A palestra ministrada no 19º Congresso Científico da FHO teve como objetivo principal produzir uma reflexão sobre o uso destes aparelhos*, aprofundando conhecimentos sobre seu modo de funcionamento e principalmente suas interações com diferentes tecidos que compõe a arquitetura anatômica facial. Revelou-se que, apesar das publicidades simplistas e principalmente por divulgações pouco fundamentadas, a necessidade em esclarecer aos profissionais da estética que, o mau uso e a negligencia podem fatalmente provocar danos teciduais moderados e/ou graves com difíceis e demoradas resoluções que comprometem inclusive a autoestima dos pacientes. Vale lembrar que todos os equipamentos estéticos são geradores e emissores de diferentes energias, com maior ou menor grau de emissão aos tecidos biológicos e que, dependendo desta intensidade podem tratar, mas também, lesionar ou destruir alguns tecidos a elas submetidos. O Ultrassom Microfocado e a Radiofrequência tem sofrido constantemente modificações especialmente para uso estético como novas ponteiras, emissões mais potentes e técnicas combinadas. A emissão de altas energias e a escolha incorreta do emissor podem ser os principais responsáveis pela produção ou exacerbação de manchas, aumento da flacidez cutânea, redução dos principais compartimentos de gordura além das possíveis queimaduras. Com referencia ao HIFU destacam-se os aparelhos que utilizam cartuchos emissores os quais devem ser descartáveis após um determinado número de pulsos. Para estes cartuchos acreditamos na necessidade de certificações mais específicas e detalhadas pelo INMETRO que possam assegurar profundidades exatas a serem atingidas considerando valores milimétricos. Talvez, a obrigatoriedade dos fabricantes na realização de testes de aferições para todos os cartuchos antes de serem lacrados e entregues aos profissionais da estética. Ainda, quanto a estes cartuchos, deveria haver uma proibição da sua reutilização após o limite máximo de disparos, já que existem algumas empresas oferecendo a recarga dos mesmos, aumentando os riscos de confiabilidade. Por outro lado, existem aparelhos que usam outras maneiras de emissão das ondas microfocadas que não sejam por cartuchos o que tem possibilitado realizar medições com balanças específicas pelo próprio fabricante assegurando os parâmetros prometidos pelo equipamento. Outros fatores também deveriam ser mais específicos como a potência necessária para produzirem os micro pontos de coagulação, já que não há referência absoluta nos diversos aparelhos disponibilizados. Ressaltamos na conferência deste evento uma advertência na escolha de frequências capazes de atingir o SMAS com HIFU, que anatomicamente nos parece improvável o que o torna inoperância na capacidade absoluta de retração deste tecido além, da possibilidade de reduzir ainda mais as reservas adiposas sobrepostas neste tecido músculoaponeurótico. Quanto a Radiofrequência, ressaltamos que o uso de aplicadores monopolares para uso facial pode ser um fator

preocupante já que contribuirá na redução das adiposidades da face que são extremamente necessárias para o seu contorno além de ser considerada como um dos mais importantes bioestimuladores. A divulgação de artigos documentados em periódicos científicos com fácil acesso e nas evidências clínicas publicadas em eventos específicos, tem contribuído para informar e alertar sobre possíveis efeitos adversos produzidos por estes equipamentos. Os acadêmicos como os profissionais devem sempre levar em consideração que um tratamento estético é formado por um conjunto de informações que interagem sempre entre si. A correta anamnese buscando informações individuais, dos costumes e cuidados que cada paciente tem com seu corpo; a avaliação correta de toda a sinergia tecidual incluindo tecido cutâneo, músculos, adiposidades, estruturação anatômica, são imprescindíveis para a correta escolha e conduta terapêutica. O estudo constante e aprofundado deve ser uma meta de qualquer profissional da estética, evitando se contentar com informações leves e emotivas geralmente encontradas nas redes sociais. O estudo associado à experiência são fatores que contribuem ao sucesso e a garantia terapêutica, possibilitando resultados satisfatórios que também elevam a auto-estima dos seus pacientes.

CULTIVO DE CÉLULAS ANIMAIS PARA PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS

GONÇALVES, LETÍCIA ROCHA[1,3]

[1]Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; [2]Docente; [3]Profissional

leticia.rocha-goncalves@unesp.br

RESUMO

Cultura de células animais é um modelo de estudo utilizado em pesquisas científicas e tecnológicas. Essa técnica é baseada na utilização de um tipo celular cultivado em determinados sistemas: em suspensão, em camada tridimensional (3D) e em monocamada. O presente resumo aborda o cultivo celular em monocamada. Para isso, linhagens celulares ou células imortalizadas são mantidas in vitro, em condições e meios de cultura específica para cada tipo celular. Desde o início do século XX estudos com cultura de células são desenvolvidos e atualmente linhagens celulares, cultivadas em monocamada principalmente, são distribuídas internacionalmente. Protocolos de muitos tipos celulares de vertebrados estão publicados na literatura. Os protocolos para o cultivo celular têm em comum o uso de frascos de cultura, placas de petri ou placas de cultura, todos de Poliestireno. A visualização das células presentes em quaisquer frascos citados, bem como as análises da sua proliferação e morfologia, é feita em microscópio invertido. Destaca-se que, cultura celular em monocamada mantém as células aderentes ao frasco. A partir do uso correto do meio, as células têm sua completa aderência, em aproximadamente 24 horas. Em seguida, a manutenção celular deve ser feita regularmente para atingir o número de células correto para experimentos ou para manter o estoque de células para futuros experimentos. Sendo assim, para a manutenção a visualização diária do cultivo celular deve ser feita e com isso o profissional saberá se há a necessidade de troca do meio de cultura ou se repica as células. O repique é feito com uma protease, tripsina, para retirar as células aderidas ao frasco de cultura. Se o objetivo for realizar experimentos, faz-se a coleta das células e transferem as mesmas para câmara de Neubauer e a contagem se dá em microscópio de campo claro. A partir do valor total de células, transferem as mesmas quantidades de células para os frascos correspondentes. No entanto, se o objetivo for aumentar o estoque, retiram-se essas células com tripsina e congela – as em tubos criogênicos contendo solução de congelamento, solução de DMSO e soro bovino fetal. O congelamento inicial em freezer – 80ºC em uma média de 20 horas, e em seguida transfere-os para um container contendo nitrogênio líquido. Para isso, as células precisam estar em fase ativa de crescimento e livre de contaminação. Destaca-se que as contaminações se dão a partir de compostos químicos, como exemplos: frascos de meio de cultura ou outros frascos que contém vestígios de detergentes e não esterilizados; componentes biológicos como bactérias, vírus e fungos. Para manter a linhagem celular livre de contaminação é necessário seguir protocolos de biossegurança e boas práticas em cultura celular. O ambiente deve ser limpo com álcool 70%. As cabines de segurança devem ser limpas e esterilizadas antes e após o uso. Adicionalmente, o uso equipamentos de proteção individual, sendo estes utilizados apenas na sala de cultura, é crucial. A maioria dos laboratórios mantêm diversas linhagens celulares e, por isso, acidentes de contaminação cruzada podem ocorrer durante o cultivo e manuseio de células, podendo então invalidar ou comprometer os resultados de pesquisa. As chances de isso ocorrer são aumentadas por: compartilhamento de reagentes; uso repetido da mesma pipeta durante

as operações; trabalhar em várias culturas simultaneamente; - sem isolar uma cultura da outra. Portanto, faz parte do protocolo de boas práticas de cultivo celular que o profissional trabalhe com um tipo de linhagem por vez. Na troca de linhagem, a limpeza da cabine, bem como a esterilização e troca de materiais devem ser realizadas. Seguir as boas práticas trará resultados corretos e permitirá que outros projetos sejam desenvolvidos, mesmo que em diferentes tempos, mas no mesmo ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAS, M. et al. Vertebrate cell culture as an experimental approach–limitations and solutions.Comparative Biochemistry and Physiology Part B: Biochemistry and Molecular Biology, v.254, p. 110570, 2021.

AMBROSE, C. T. An amended history of tissue culture: Concerning Harrison, Burrows, Mall, and Carrel. Journal of Medical Biography, v. 27, n. 2, p. 95-102, 2019.

ARAÚJO, G. L. et al. Alternative methods in toxicity testing: the current approach. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, v. 50, p. 55-62, 2014.

BASSET, C. A. L.; HERRMANN, I.Influence of oxygen concentration and mechanical factors on differentiation of connective tissue in vitro. Nature, v. 190, p. 460-461, 1961.

JEDRZEJCZAK-SILICKA, M. Chapter 1: History of cell culture. Biochemistry, Genetics and Molecular Biology. New Insights into Cell Culture Technology, 2017.

LEWINSKA, A. et al. Total anti-oxidant capacity of cell culture media. Clinical and experimental pharmacology and physiology, v. 34, n. 8, p. 781-786, 2007.

LOVELOCK, J. E. e BISHOP, M. W. H. Prevention of Freezing Damage to Living Cells by Dimethyl Sulphoxide. Nature, 183(4672), 1394–1395. 1959.

QUADROS, A. P. O. et al. Risk assessment via genotoxicity, metabolism, apoptosis, and cell growth effects in a HepG2/C3A cell line upon treatment with Rubus rosifolius (Rosaceae) leaves extract. Journal of Toxicology and Environmental Health, v. 83, n. 13-14, p. 495-508, 2020.

SWAIN et al. Advances in Animal and Veterinary Sciences. Adv. Anim. Vet. Sci. 2 (4S): 1 - 10. Special Issue-4 (Reviews on Frontiers in Animal and Veterinary Sciences). 2014.

TAKAHASHI, C. S. Testes citogenéticos in vitro e aneuploidia. Mutagênese Ambiental. ULBRA, Canoas, p. 151-172, 2003.

VICHARE, A. S. et al. Application of the 3Rs principles in the development of pharmaceutical generics. Regulatory Toxicology and Pharmacology, v. 125, 2021.

ZOLI, W. et al. In vitro preclinical models for a rational design of chemotherapy combinations in human tumors. Critical Reviews in Oncology/Hematology, v. 37, n. 1, p. 69-82, 2001.

ZUCCO, F. et al. Toxicology investigations with cell culture systems: 20 years after. Toxicology in vitro, v. 18, p. 153-163, 2004.

DESAFIOS ATUAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA X OPORTUNIDADE DE FORMAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS NO CAMPO PROFISSIONAL

BEGNAMI, M.L.V.[1,2,3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP ou outra Organização; [2]Docente; [3]Profissional

malubegnami@fho.edu.br

RESUMO

A palestra disserta sobre o importante momento de oportunidade para a formação do estagiário do curso de Pedagogia no campo profissional, nas unidades escolares estaduais e municipais. Os profissionais da educação em suas ações de profissionalidade são fontes de referências e impactam na construção da identidade profissional dos estagiários licenciandos. O momento é ímpar, uma vez que a educação brasileira apresenta baixos índices de aprendizagens dos estudantes da Educação Básica em diferentes instrumentos de avalição internacional (PISA), nacionais (SAEB, Programa Nacional da Criança Alfabetizada – Fluência Leitora e Escrita), estaduais (SARESP, Programa Alfabetiza Juntos SP (Fluência Leitora e Escrita), municipais (Diagnósticas de Fluência Leitora e Escrita, Programa Alfabetização Responsável (PARC) do sistema SESI de Ensino). Diante dos resultados preocupantes de todos os níveis de ensino da Educação Básica, as políticas públicas do âmbito federal e estadual, investiram fortemente na formação do professor e em insumos didáticos que colaboram no desenvolvimento e recomposição das aprendizagens dos estudantes. A oportunidade da formação dos estagiários no campo profissional reside nessa efervescência, em que estados e municípios por meio das ações dos profissionais da educação refletem sobre os resultados de “seu lugar”, quer coletivos ou individuais, que considera e respeita a diversidade, buscam novas metodologias, estratégias de ensino, um novo olhar sobre a avaliação do desenvolvimento das habilidades dos estudantes para se chegar às competências, não se deixando fragmentar a construção do conhecimento pelos conteúdos. O momento da formação dos estagiários culmina na sua parceria com o professor numa relação/ação estreita na prática pedagógica do ensino com estudantes.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES: A JORNADA DO PROFESSOR-PESQUISADOR NO ENSINO SUPERIOR

CAMPOS-PEREIRA, F. D..[1,2]

[1]Centro Universitário Claretiano, Rio Claro, SP; [2]Docente.

francopereira@claretiano.edu.br

RESUMO

A atuação do professor-pesquisador no ensino superior envolve uma trajetória complexa, repleta de desafios e oportunidades. Um dos principais desafios é equilibrar as funções de ensino, pesquisa e extensão, o que pode gerar sobrecarga de trabalho e levar ao esgotamento físico e mental. Essa pressão é intensificada em instituições que exigem alta produtividade acadêmica e excelência pedagógica, criando um ambiente de trabalho estressante devido à necessidade de publicar constantemente, captar recursos e lidar com a burocracia e a competição acadêmica. Além disso, o professor-pesquisador enfrenta o desafio de se adaptar às mudanças contínuas no ensino superior, incluindo a evolução das tecnologias educacionais e as novas demandas dos alunos e da sociedade. Nesse contexto, a atualização constante em metodologias de ensino, estratégias de avaliação e abordagens pedagógicas é essencial para atender a um público cada vez mais diverso e conectado. Apesar desses desafios, a carreira de professor-pesquisador oferece inúmeras oportunidades. Uma delas é o desenvolvimento contínuo de competências acadêmicas e pedagógicas, que enriquecem o currículo do docente e ampliam seu impacto na formação dos alunos e na produção de conhecimento. A pesquisa científica permite que o professor explore temas de interesse pessoal, contribuindo para o avanço do conhecimento em sua área de atuação e promovendo inovações com potencial para beneficiar a sociedade. A interdisciplinaridade e a internacionalização são outras oportunidades valiosas para o professor-pesquisador. Colaborações com colegas de outras áreas e países podem abrir novas perspectivas, ampliar redes de contato e criar novas frentes de pesquisa. A experiência internacional, em particular, pode enriquecer tanto a pesquisa quanto o ensino, proporcionando uma visão mais ampla e global dos problemas e soluções na área de atuação do professor. O envolvimento em projetos de extensão também é uma oportunidade significativa, permitindo que o professor-pesquisador aplique o conhecimento gerado na sala de aula e no laboratório para resolver problemas concretos da sociedade. Essa interação fortalece o papel social da universidade e oferece ao professor uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Finalmente, muitos professores-pesquisadores encontram satisfação intrínseca em sua carreira, ao impactar positivamente a vida dos alunos, contribuir para o avanço do conhecimento e se desenvolver como indivíduos e profissionais. Essa combinação de desafios e oportunidades torna a jornada do professor-pesquisador no ensino superior gratificante e estimulante. Em conclusão, a carreira do professor-pesquisador é marcada por desafios que vão desde a gestão do tempo até a adaptação a novas demandas acadêmicas. No entanto, as oportunidades de crescimento, desenvolvimento e impacto positivo são igualmente presentes. O sucesso nessa jornada depende da capacidade de equilibrar essas demandas, buscar inovação contínua e manter um foco claro nos objetivos de ensino e pesquisa, sempre atento às necessidades da sociedade. Essa palestra busca analisar esses aspectos e inspirar os participantes a abraçar as oportunidades que essa carreira única oferece.

DESAFIOS EM ESTUDOS DE PROTEÇÃO PARA CONEXÃO DE GERAÇÃO DISTRIBUÍDA

MOTTER, D.[1,1]

[1]Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - Campus de Foz do Iguaçu - Centro de Engenharias e Ciências Exatas (CECE). [2]Docente

daniel.motter@unioeste.br

RESUMO

A inserção de geração distribuída no sistema elétrico contribui de forma positiva em diversos aspectos, como a diversificação da matriz energética e a redução de custos para os consumidores de energia elétrica. No entanto, vários desafios surgem em cenários com alta penetração de geração distribuída, exigindo estudos para evitar o aumento de custos e impactos na rede elétrica e, consequentemente, para os consumidores. Nesta palestra foi explicado o sistema de potência desde a transmissão até a distribuição, destacando o ponto de conexão da geração distribuída. Foram apresentados os números de conexões de geração distribuída no Brasil, além de estudos de fluxo de potência, curto-circuito e ilhamento. Os estudos foram apresentados com ênfase nos potenciais desafios em cenários de alta penetração de geração distribuída, isto é, a alta integração pode influenciar a rede como um todo, desde sobrecargas até desligamentos incorretos que possam prejudicar os demais consumidores. Por fim, foi apresentado um exemplo de evento no sistema interligado, demonstrando o potencial desligamento de geradores distribuídos com proteção ajustada incorretamente caso requisitos de suportabilidade não sejam respeitados.

DESVENDANDO O HIPOTÁLAMO: CENTRO INTEGRADOR DO PROCESSO REPRODUTIVO E DA HOMEOSTASE ENERGÉTICA

Zanesco, AM.[1]

[1]Centro de Pesquisa em Obesidade e Comorbidades – Faculdade de Ciências Médicas; Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Campinas/SP.

arianemariazanesco@gmail.com

RESUMO

O assunto principal desta palestra foi as ações exercidas pelo hipotálamo bem como parte dos resultados obtidos no meu projeto de doutorado. Apresentei de maneira clara e objetiva a localização anatômica do hipotálamo bem como sua ação no controle das diversas funções fisiológicas. O objetivo principal da palestra foi discutir sobre como o controle da homeostase energética e o processo reprodutivo são regulados de maneira muito precisa por distintos grupos neuronais localizados no hipotálamo. Hormônios e nutrientes provenientes da periferia são capazes de atravessar a barreira hematoencefálica e atuar sobre esses grupos neuronais, sinalizando as condições nutricionais que o organismo se encontra. Em resposta a esta sinalização, inicia-se a liberação de hormônios e peptídeos hipotalâmicos que atuam regulando a ingestão alimentar, o gasto energético e o comportamento reprodutivo. Essas funções são intimamente relacionadas, uma vez que o sucesso reprodutivo depende de condições adequadas de energia (reserva energética). Por sua vez, apresentei parte dos meus resultados obtidos durante meu doutorado; investigo a ação dos neurônios Kiss1, produtores de kisspetina, localizados em diferentes núcleos hipotalâmicos e sua participação tanto no processo reprodutivo como no controle da homeostase energética. Esses neurônios atuam como interneurônios fazendo a conexão entre essas duas funções. Por sua vez, discuti com os alunos as possibilidades e oportunidades relacionadas a carreira científica após a conclusão da graduação. No final da apresentação discutimos as perguntas levantadas pelos alunos. Os alunos se mostraram motivados e interessados pelo assunto, acredito que esta seja uma excelente oportunidade para aprender sobre um novo tema e conhecer profissionais de diferentes áreas de atuação. Participar do Congresso Científico da Uniararas é uma maneira de colaborar com o desenvolvimento dos futuros profissionais da área da saúde e com a instituição que me ensinou muito durante a graduação, o que me permitiu o acesso a excelentes oportunidades.

DESVENDANDO O LIPEDEMA: ESTRATÉGIAS E INOVAÇÕES PARA LIDAR COM A DOENÇA

Amato, ACM.[1,2]

[1]Amato – Instituto de Medicina Avançada –SP; [2]Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo

Dr.alexandre@amato.com.br

RESUMO

O lipedema é uma condição subdiagnosticada que afeta até 12,3% da população feminina, caracterizada por um acúmulo simétrico e desproporcional de gordura nas extremidades, aumentando a sensibilidade ao toque e causando hematomas frequentes. Diferenciado pela primeira vez na Mayo Clinic em 1940, o lipedema é frequentemente confundido com obesidade ou linfedema. O diagnóstico preciso é desafiador, porém essencial para o manejo adequado, com métodos diagnósticos evoluindo para incluir ultrassom de alta resolução e linfocintilografia para distinção do lipedema de condições semelhantes.

O tratamento não curativo visa principalmente aliviar sintomas e melhorar a qualidade de vida. As abordagens de tratamento incluem suporte emocional, melhoria do retorno linfático através de técnicas como drenagem linfática e o uso de meias elásticas, controle da dor, e redução da inflamação por meio de dietas, particularmente a cetogênica. A importância do reconhecimento do lipedema como uma condição médica distinta é crucial para a implementação de estratégias de tratamento eficazes que podem significativamente melhorar os resultados dos pacientes.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

PEREIRA, S. F.

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH/UFSCar).

samuelfp@estudante.ufscar.br

RESUMO

Para Freire (2000) não há denúncia sem anúncio, como também não há anúncio sem denúncia. Ou seja, significa não somente falar sobre o que poderá vir a ser, mas também falar sobre como está sendo a realidade, denunciá-la, para enfim anunciar um mundo melhor. Trago como denúncia o Colonialismo, que para Quijano (2005) é o processo de invasão e exploração de territórios como, por exemplo, o continente africano, sendo um fator que provocou esquecimento e o não reconhecimento das pessoas Negras e os/as sucessores/as desses grupos traficados para o Brasil. Por consequência, se propagou a Colonialidade, ou seja, a imposição de um padrão mundial capitalista de pensamento, justificada pela imposição de uma classificação étnico-racial branca que que permeia em cada um dos planos, nos meios e dimensões materiais e subjetivas da existência social no cotidiano (Quijano, 2005). Santos e Meneses (2009), definem tal movimento como um "epistemicídio", ou seja, a destruição dos saberes locais, a inferiorização de outras formas de conhecimento, que em nome dos desígnios do colonialismo, desperdiçam toda riqueza das perspectivas existentes na diversidade cultural e nas distintas visões de mundo por elas protagonizadas. Como forma de resistir para existir, os saberes das Motricidades do Sul, através das suas práticas sociais dos jogos, das brincadeiras, lutas, danças, festas, cantos, histórias e rituais, que têm suas próprias características, de sua cidade/comunidade que estão localizadas ao Sul, geográfico ou metafórico, envolvendo tradições e resistência dessas manifestações ao avanço colonial e à dominação epistemológica (Campos; Corrêa; Gonçalves Junior, 2022). Como anúncio, práticas sociais que busquem valorizar e enaltecer os conhecimentos tradicionais sobre as culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas nas escolas públicas e privadas, em especial nas aulas de Educação Física Escolar é um caminho para a desconstrução de estereótipos historicamente impostos a estes grupos étnico, que ao longo do tempo tiveram as suas vozes silenciadas, culturas diminuídas e histórias apagadas, sendo colocados/as à Exterioridade (Araújo-Olivera, 2014). Como amparo para tais propostas, através da Lei 10.639 (Brasil, 2003) e da Lei 11.645 (Brasil, 2008), que institui o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil. Do parecer CNE/CP 003/2004, que orienta a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira (Brasil, 2004), não só, mas também através das lutas diários, é possível buscar enraizar os conhecimentos tradicionais destes grupos étnicos-raciais. Para isso, trabalhar em prol da Educação das Relações Étnico-Raciais é fundamental, pois trata-se de ações educacionais direcionadas ao atendimento e valorização das diversas populações existentes no país, como por exemplo, trabalhar os conteúdos voltados para a diversidade étnica, pensar as aulas e materiais olhando para as diferentes manifestações culturais, a fim de representá-las nos espaços de educação escolar e não escolar. Para tal propósito, propostas pedagógicas que busquem trabalhar em prol da Educação para as Relações Étnico-Raciais, têm como objetivo combater o racismo e a discriminação, fortalecer a identidade e a autoestima entre as pessoas negras, além de despertar nas pessoas brancas a consciência negra. Entre as pessoas negras,

essas propostas discutirão sabres que poderão colaborar para que tenham orgulho de sua descendência africana. Para as pessoas brancas, poderão colaborar para que perceber a importância da história e das culturas dos/as negros/as e indígenas em seu modo de ser, viver e se relacionar, especialmente com pessoas negras e indígenas (Brasil, 2004).

Referências

ARAÚJO-OLIVEIRA, S. S. Exterioridade: o outro como critério. In: OLIVEIRA, M. W; SOUSA, F. R. **Processos educativos em práticas sociais**: pesquisa em educação. São Carlos: EdUFScar, 2014. p. 47-112.

BRASIL**, Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL, **Lei 11.645, de 10 de março de 2008.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL, **Parecer CNE/CP n.º 3, de 10 de março de 2004**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=26041-parecer-cne-cp-n1-2004-pdf&category_slug=novembro-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 ago. 2024.

CAMPOS, S. E. A.; CORRÊA, D. A.; GONÇALVES JUNIOR, L. Motricidades del Sur: Congada de San Benedicto en Ilhabela - Brasil. **Retos**, v. 44, p. 918–927, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

LEITE, D. S. Sankofa e as políticas de ações afirmativas: olhar o passado para construir o futuro. **Portal Geledés**. Artigos e reflexões. São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.geledes.org.br/sankofa-e-as-politicas-de-acoes-afirmativas-olhar-o-passado-para-construir-o-futuro/. Acesso em: 21 jan. 2024.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Colección Sur Sur. Buenos Aires: **CLACSO**, 2005. p. 107-130.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. Introdução. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. **Epistemologias do sul**. Coimbra: Almedina/ CES, 2009. p. 09-19.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Soares, Dandara. C.[1];

[1] Prefeitura de São Paulo, São Paulo; Licenciada em Educação Física – Unesp de Rio Claro; Mestra no programa de Desenvolvimento Humano e Tecnologias – Unesp de Rio Claro; Professora do Ensino Fundamental.

dan_natacao19@hotmail.com

RESUMO

Esta palestra tem como objetivo apresentar meu relato de experiência como professora de Educação Física do Ensino Fundamental da Educação Básica. Nela, trago um contexto de escolas da periferia da prefeitura de São Paulo, que possuem cenários diferentes se comparados às aulas em escolas de regiões mais centralizadas da cidade, no entanto, ao se falar da rede como um todo, o trabalho desenvolvido deve ter o Currículo da Cidade como documento orientador da prática.

Para isso, é importante entender o processo histórico da Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica, que passou por diversas perspectivas, aulas higienistas, desenvolvimentistas, críticas, até chegar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento construído em 2017 com o objetivo de sistematizar os conteúdos mínimos que todos os estudantes da Educação Básica brasileira devem aprender, tendo como objeto central, a cultura corporal de movimento.

Explico as possibilidades de trabalho com os diferentes conteúdos da Educação Física a partir de minhas experiências. Falando sobre a importância de trabalhar para além dos conteúdos convencionais, como: futebol e vôlei, trago aulas em que as temáticas trabalhadas foram: lutas, dança (Hip-Hop e forró) e atividades de aventura.

O professor de Educação Física que atua na escola deve compreender que as aulas tradicionais não são mais uma realidade, as aulas devem abordar as inúmeras possibilidades de vivências, como rodas de conversas, análise de vídeos, construção de objetos, metodologias que auxiliem o estudante na compreensão e desenvolvimento das competências e habilidades esperadas para os conteúdos em relação ao ano/ciclo.

Minha explanação passa por momentos pré, durante e pós pandemia da Covid-19, apresentando que independente do contexto, ser professor de Educação Física é trabalhar para validar o quão importante este componente curricular é necessário na formação do indivíduo, pois deve-se entender o ser humano como um ser integral, que aprende a partir de diferentes estímulos, até porque, a sociedade é um conjunto de conhecimentos em que o indivíduo precisa saber para além da leitura e escrita, nota-se a importância da reflexão, do movimento, das sensações, interações, todas os elementos que compõe o ser humano.

Desta forma, destaca-se que a Educação Física como um componente curricular obrigatório da Educação Básica, auxilia na construção de indivíduo crítico, reflexivo e atuante na sociedade, por isso, o professor deve compreender a importância do seu papel enquanto formador e educador.

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS CERÂMICOS: O QUE É PRECISO SABER PARA FAZER A ESCOLHA CORRETA?

GIBERTONI, C. [1,2,3,4];

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Docente; [3]Centro Cerâmico do Brasil – CCB, Santa Gertrudes, SP, [4]Profissional

Claudia.gibertoni@fho.edu.br

RESUMO

Ao chegar em uma loja de materiais para acabamento, o consumidor depara-se com uma infinidade de opções de revestimentos cerâmicos. Frente a esse cenário, quais são os atributos que devem ser considerados na seleção do melhor produto para uma determinada aplicação? Nem sempre, a escolha pode ficar restrita à estética e valor comercial do produto cerâmico. A principal propriedade das placas cerâmicas que é, inclusive, o critério de classificação do produto, é a absorção de água. A absorção de água está associada à porosidade do produto. Quanto maior a absorção de água, maior a porosidade da placa cerâmica e, consequentemente, menor a resistência mecânica à flexão do produto. A porosidade também afeta a resistência ao congelamento e, desta forma, deve ser considerada em locais de uso sujeitos a baixas temperaturas. Entretanto, existem outras propriedades que podem ser levadas em consideração durante a especificação do produto cerâmico: resistência ao ataque químico, resistência ao manchamento (ou grau de limpabilidade), resistência ao atrito (propriedade importante a ser considerada em ambientes onde é necessária uma maior resistência ao escorregamento), resistência à abrasão superficial ou PEI, como é mais conhecida, que é a medida da resistência do esmalte da placa cerâmica ao desgaste (tais como o ocasionado pelo tráfego de pessoas), etc. Cabe ressaltar que existem duas rotas de fabricação de placas cerâmicas para revestimento: via úmida e via seca. O que diferencia essas duas rotas são as matérias-primas utilizadas e a forma com que elas serão moídas. Na via seca, são utilizadas apenas argilas, geralmente de cor mais avermelhada. Estas matérias-primas, devido a suas características, só podem ser moídas a seco. Já na via úmida, além de argilas (geralmente de coloração mais clara, devido aos menores teores de óxidos cromóforos, tais como o óxido de ferro), são utilizados materiais de elevada dureza, tais como feldspatos, filitos, talcos. Devido a esses materiais, a moagem somente é efetiva se for realizada na presença de água, em moinho de bolas. A suspensão formada na via úmida é chamada barbotina. Para que o produto cerâmico possa adquirir sua forma por prensagem, a barbotina deve ser seca para se transformar em um pó granulado. O processo para a realização dessa secagem é conhecido como atomização. Após a etapa de conformação, tanto os produtos obtidos via úmida, quanto os fabricados por via seca, seguem o mesmo caminho: secagem, decoração e queima. Alguns produtos passam, ainda, por processos adicionais, tais como a retífica e o polimento, etapas que agregam mais valor ao produto. Existe, ainda, um certo preconceito com relação à cor da massa cerâmica (ou suporte). É importante ressaltar que a norma ABNT NBR 13006:2020, que estabelece os critérios mínimos que as placas cerâmicas devem apresentar, não faz nenhuma distinção entre produtos fabricados por via seca ou via úmida, tampouco com relação à cor da base, se vermelha ou com coloração mais clara. Na hora da compra, é importante considerar a escolha de produtos que são certificados por um organismo certificador acreditado pelo INMETRO. O processo de certificação garante que os produtos são avaliados, periodicamente, por meio de auditorias

e ensaios laboratoriais. O selo de certificação garante que o produto atende, no mínimo, ao que a norma estabelece para que o produto seja considerado como tendo qualidade.

ESTUDO DO CÂNCER - DA PESQUISA À MEDICINA PERSONALIZADA

CARRON, J[1]

[1]Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP

jcarron@unicamp.br

RESUMO

O câncer é um conjunto de doenças caracterizado pela proliferação descontrolada de células com capacidade de invadir tecidos e gerar metástases. A pesquisa básica é a primeira etapa no estudo do câncer e envolve a compreensão dos mecanismos moleculares e celulares que levam ao desenvolvimento e à progressão da doença. O estudo do câncer investiga como as células saudáveis se transformam em cancerígenas e como essas células se proliferam e sobrevivem, explorando mutações genéticas, vias de sinalização celular, fatores ambientais e o papel do sistema imunológico. A pesquisa translacional visa aplicar as descobertas da pesquisa básica para desenvolver novas estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento. Diferente do tratamento convencional, a medicina personalizada, ou medicina de precisão, visa adaptar o tratamento ao perfil genético específico de cada paciente. No contexto do câncer, isso significa que o melhor tratamento será selecionado com base nas características genéticas do tumor e do indivíduo. A medicina personalizada resulta no aumento das taxas de sobrevida e na melhora da qualidade de vida dos pacientes. No futuro, espera-se que a combinação de avanços na pesquisa básica, no diagnóstico molecular e na medicina personalizada continue a aprimorar o tratamento do câncer, levando ao desenvolvimento de terapias mais eficazes e menos tóxicas aos pacientes.

EXPERIÊNCIAS DE UMA BIOMÉDICA TRABALHANDO COM VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA FLORESTA AMAZÔNICA

MANTOAN, C. NAIARA.[1,1]

[1]Naiara de Cássia Mantoan – Bacharel em Biomedicina pelo Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO (2019), Araras-SP; Especialista em Saúde Pública e Coletiva pela Faculdade de Uberaba (2024), Uberaba – Minas Gerais; Apoiadora Municipal para o Controle, Prevenção e Eliminação da Malária pelas organizações Fiotec/Fiocruz, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente e Ministério da Saúde

naiara.mantoan@fiocruz.br

RESUMO

Poder descrever minhas vivências ao longo desses três anos atuando em municípios do interior do estado de Rondônia é muito gratificante, pois acredito que essa experiência vem sendo muito rica e desafiadora, especialmente com esse enfoque na malária, que é uma das principais doenças tropicais que atinge a região amazônica. Esse trabalho não exige que eu tenha um vasto conhecimento laboratorial, mas necessita que tenhamos uma profunda imersão nas questões sociais, econômicas e culturais que afetam as comunidades locais. Além de um olhar crítico e técnico, para que possamos trazer soluções para os problemas locais, é necessário ter a chamada “inteligência epidemiológica”.

A malária é uma doença endêmica na região amazônica, e Rondônia é um dos estados que compõem essa área, com sua vasta extensão de florestas e diversos assentamentos, sendo este último a principal área na qual trabalhei. As dificuldades de acesso e condições de vida precárias são alguns dos desafios enfrentados, agravando a situação da saúde da população. Atualmente, estou em um município que faz fronteira com a Bolívia, onde o principal nó crítico enfrentado é a malária na população indígena local, com a principal faixa etária atingida pela doença sendo a de crianças de 0 a 10 anos e jovens de 11 a 20 anos.

Acredito que este trabalho vai além de ser apenas uma biomédica, mas sim concede uma experiência multifacetada, que exige conhecimentos técnicos, muita resiliência e sensibilidade com relação à cultura local. Controlar, prevenir e eliminar a malária nesta região envolve a superação de obstáculos logísticos e demográficos, educar comunidades em situação de vulnerabilidade e auxiliar até com pesquisas, que poderão servir como panorama para a construção de políticas públicas que beneficiarão a saúde como um todo.

O trabalho é, sem dúvida, desafiador; estar em um local onde não conheço ninguém, longe de família e amigos, é extremamente complicado, mas, ainda assim, é muito gratificante, pois é visível o quanto é possível proporcionar uma contribuição valiosa para a saúde pública, com enfoque nas populações que mais precisam e em locais tão negligenciados, onde apenas o SUS, com seu sistema único e universal, é capaz de chegar

EXPLORANDO REDES NEURAIS ARTIFICIAIS GAN: UMA INTRODUÇÃO AO MACHINE LEARNING E OS DIFERENTES TIPOS DE REDES NEURAIS

Da Silva, Elias A.

elias.lavolpe@gmail.com

RESUMO

IA tem sido um assunto muito discutido atualmente, graças as novas tecnologias que vem surgindo dia após dia, temos tecnologias como geradores de texto, imagem, vídeo, preenchimento generativo entre várias e várias outras, Chat GPT foi uma das tecnologias que abriu caminho para tornar o ramo reconhecido atualmente.

Aprofundando nas ideias de IA, damos o primeiro passo em suas tecnologias, sobre o que é, e como utilizar atualmente, em seguida após passar pelas várias áreas de atuação e aplicação, chegamos à tecnologia que é o alicerce para redes GAN, *Machine Learning*, uma técnica avançada, adotada para elaborar métodos, que em conjunto possibilitam a intercalação com probabilidade e estatística, possibilitando métodos que estruturam as ideias das redes neurais.

Em seguida passamos a desvendar o que são redes neurais, suas aplicações e como desenvolver sua tecnologia, até alcançar as redes GAN que são uma técnica de *deep learning*(aprendizado profundo), que consiste em colocar duas redes neurais disputando entre si para elaborar seus resultados, se assemelhando com CNN, redes neurais convolucionais.

Esse método de rede GAN, trabalha com conteúdo verdadeiro e falso, através de um input, ele gera algo, esse algo é tratado pela rede neural, que vai gerar um resultado X, esse resultado vai ser comparado com algo real, a fim de determinar o quão indistinguível está o dado, a ponto de não saber o que é falso ou verdadeiro, isso é classificado através da segunda rede neural, portanto, as duas redes neurais competem entre si, uma elaborando um resultado e a outra classificando esse resultado.

Isso tudo trabalha os conceitos desde IA passando por Machine Learning e se aprofundando em redes neurais para atingir a deep learning necessária para elaborar a rede GAN, ou redes adversárias generativas.

Exemplos desse tipo de tecnologia não faltam, já que a cada dia, novas técnicas surgem, e um dos precursores dessa ideia foram o chat GPT, e hoje em dia temos tecnologias como o CoPilot da Microsoft e do GitHub, temos o Dall-E integrado ao Copilot da Microsoft e que foram gerados pela OpenAI que hoje mantém o GPT, e em meio a essa salada de frutas temos também o SORA e a Adobe, trabalhando em coisas relacionadas a imagens e vídeos, ou seja, ao se aprofundar nos deparamos com muitas tecnologias que podemos usar no dia a dia atualmente, a tendência é que cada vez mais integremos ao nosso cotidiano essas e outras ferramentas de IA.

Por fim, durante a palestra teve-se o espaço para discutir essas tecnologias e como podemos aplicar ela, e como podemos desenvolver e mais sobre o Machine Learning.

FORMAÇÃO SUPERIOR DEPOIS DAS GRADUAÇÕES EM NEGÓCIOS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

PEREIA, F. S.[1]

[1]Professor e Coordenador no Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; Economista – UNESP, Araraquara, SP, Graduado em Administração e Ciências Contábeis – PUC, Belo Horizonte, MG; Mestre em Engenharia de Produção - USP, São Carlos, SP e Doutorando em Administração de Empresas – FEI, São Paulo, SP.

fernandosilper@fho.edu.br
fersilper@gmail.com

RESUMO

A busca por conhecimento e aperfeiçoamento tornou-se essencial para os profissionais da área de negócios que almejam se destacar em um mercado altamente competitivo e buscam obter sucesso na profissão e na vida. A palestra intitulada “Formação Superior Depois das Graduações em Negócios: Oportunidades e Desafios” abordou a importância da educação continuada após a graduação ao explorar as diversas alternativas de pós-graduação, outros tipos de qualificações e o conceito de aprendizado contínuo ao longo da vida ou *lifelong learning*. Durante a palestra, foi destacada a importância da educação formal após a conclusão de um curso de graduação, para evidenciar que a continuidade dos estudos é fundamental para aqueles que desejavam ocupar posições de liderança, especialização técnica ou expandir suas competências e conhecimentos. Nesse contexto, os cursos de pós-graduação foram apresentados como uma das principais alternativas para a formação avançada. Esses cursos, conforme explicado, se dividem em duas categorias principais: *lato sensu* e *stricto sensu* e cada um destes visa um propósito distinto para a formação - enquanto as *lato sensu*, incluindo especializações e programas como o MBA (*Master of Business Administration*), são voltadas para a aplicação prática dos conhecimentos e para atender diretamente às necessidades do mercado de trabalho, em contraste, os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, que englobam mestrados e doutorados, focam mais na pesquisa acadêmica e na produção de conhecimento científico, o que estimula o desenvolvimento de habilidades e competências de investigação e análise crítica, essenciais para a criação e avanço de novos conhecimentos, particularmente na área de negócios. Além das opções formais de pós-graduação, a palestra também explorou outras oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal. Foi enfatizado que especializações em setores tradicionais como finanças, marketing, gestão de pessoas e operações continuavam a ser fundamentais. No entanto, áreas emergentes, como análise de dados, transformação digital e sustentabilidade, estavam ganhando destaque, o que reflete as mudanças nas demandas do mercado e a evolução tecnológica na contemporaneidade. Essas novas áreas oferecem oportunidades significativas para profissionais que buscam se diferenciar e acompanhar as tendências de mercado. Outro ponto abordado foi a relevância das certificações profissionais, apresentadas como uma alternativa importante para validar e reconhecer habilidades em áreas específicas. Foram citadas certificações como CPA-20 (Certificação Profissional ANBIMA), PMP (Project Management Professional) e CFA (Chartered Financial Analyst), exemplos de qualificações que não apenas aumentam a empregabilidade, mas também agregam valor e credibilidade ao currículo dos profissionais. Por fim, a palestra enfatizou o conceito de “*Lifelong Learning*” ou “Aprendizado ao Longo da Vida” como um compromisso contínuo com o aprendizado e o desenvolvimento, para manter-se atualizado com as rápidas mudanças do ambiente de

negócios, bem como para fomentar a inovação, adaptabilidade e capacidade de resposta a novos desafios e oportunidades. No ambiente corporativo e no contexto das diversas organizações, onde novas competências são constantemente requisitadas, a adoção de uma postura de aprendizado contínuo mostra-se como crucial para o sucesso a longo prazo. Em suma, a formação superior após a graduação em negócios e uma postura de *lifelong learning,* não devem ser vistas como uma escolha opcional, mas sim como uma necessidade estratégica para os profissionais que desejam permanecer competitivos e relevantes em suas carreiras, a fim de obter sucesso pessoal, profissional e principalmente contribuir com o desenvolvimento das organizações e da sociedade, por um mundo mais sustentável.

Palavras-chave: Educação Continuada, Pós-graduação, Certificações Profissionais, *Lifelong Learning* (Aprendizado ao Longo da Vida), Competitividade Profissional.

FUNDIÇÃO DE PRECISÃO

Pereira, Cleber;

Fundimazza S/A; Cleber Augusto da Silva Pereira,

cleber@fundimazza.com.br

RESUMO

Processo de fundição de precisão, suas principais vantagens em relação a outros processos de fundição, a história e como atuamos na empresa Fundimazza presente atualmente com duas plantas, uma na cidade de Cordeirópolis e uma em Araras, as devidas preocupações com o meio ambiente e reciclagem dos materiais utilizados no processo, detalhamento das etapas do processo desde a escolha das matérias-primas, a injeção da peça em cera em um molde, montagem das peças no cacho, limpeza do cacho, revestimento cerâmico, desceragem, fusão das ligas, envaze dos cachos, resfriamento/ solidificação dos metais, acabamento das peças, redução de até 80% de custo em comparação com usinagem completa de peças em aço. Os maiores defeitos e descontinuidades presentes nas peças. Os principais desafios e expectativas para as futuras gerações com o avanço tecnológico com fabricação por manufatura aditiva. A necessidade de continuidade em pesquisas e desenvolvimento de matérias primas sustentáveis bem como parceria das empresas com instituições de ensino em busca de conhecimento mútuo. Abertura para perguntas e respostas após a apresentação finalizada.

FUTSAL PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN E OS DESAFIOS DO TREINAMENTO

CHULA, C. O.[3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

cleber77silva@yahoo.com.br

RESUMO

A Síndrome de Down é uma condição genética causada pela presença de uma cópia extra do cromossomo 21, resultando em alterações no desenvolvimento físico e cognitivo, além de predisposição a condições médicas como hipotonia muscular, problemas cardíacos e distúrbios metabólicos. No contexto do futsal, essas características exigem adaptações específicas para garantir a inclusão e o desenvolvimento dos atletas com Síndrome de Down. O futsal oferece inúmeros benefícios para pessoas com Síndrome de Down, incluindo melhorias na coordenação motora, aumento da força muscular, promoção da socialização e elevação da autoestima. No entanto, os desafios do treinamento são significativos e requerem uma Equipe Multidisciplinar composta por preparadores físicos, fisiologistas, nutricionistas e psicólogos, todos com conhecimento específico sobre a Síndrome de Down e suas implicações. Preparadores físicos são essenciais para adaptar os exercícios às capacidades individuais dos atletas, focando no desenvolvimento gradual das habilidades motoras e na prevenção de lesões. Fisiologistas monitoram as respostas fisiológicas ao exercício, ajustando a intensidade e a duração dos treinos para maximizar os benefícios e minimizar riscos, considerando as particularidades metabólicas e cardiovasculares dos atletas com Síndrome de Down. Nutricionistas desempenham um papel crucial na criação de planos alimentares que atendam às necessidades energéticas e nutricionais específicas destes atletas, ajudando a manter um peso saudável e a proporcionar a energia necessária para os treinos e competições. Psicólogos esportivos podem ajudar a desenvolver estratégias para melhorar a motivação, a concentração e a resiliência dos atletas, abordando também questões emocionais e comportamentais que possam surgir. A adaptação dos treinos à condição dos atletas com Síndrome de Down é fundamental para o sucesso no futsal. Isso inclui a modificação da intensidade, duração e complexidade dos exercícios, bem como a utilização de métodos de ensino visual e repetitivo para facilitar a aprendizagem. A rotina dos treinos deve ser estruturada de forma a respeitar os limites individuais, mas também deve desafiar os atletas a superarem suas capacidades, promovendo o desenvolvimento físico e mental. A integração de uma Equipe Multidisciplinar e a adaptação adequada dos treinos são cruciais para o desenvolvimento de atletas com Síndrome de Down no futsal. Isso não apenas contribui para a melhora do desempenho esportivo, mas também para o bem-estar geral e a qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Síndrome de Down, futsal, treinamento, atletas.

REFERÊNCIAS

BARROS, Turibio Leite de; GUERRA, Isabela (org.). **Ciência do futebol**. Barueri, SP: Manole, 2004. x, 338p.:, il., brochura, 23 cm. ISBN 8520420346.

BRUNORO, José Carlos; AFIF, Antonio. **Futebol 100**: profissional. São Paulo, SP: Ed. Gente, 1997. 251 p., il., brochura, 23 cm. ISBN 8573121491.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura**: educação física e futebol. Campinas, SP: UNICAMP, 1997. 135 p., brochura, 24 cm. ISBN 8526804103.

ENSINANDO futebol para jovens. Tradução de Carlos Ugrinowitsch, Valdir J. Barbanti. 2. ed. São Paulo, SP: Manole, 2000. iii, 143p. :, il., brochura, 23 cm. ISBN 8520407641.

FERREIRA, Solange Leme. **Aprendendo sobre a deficiência mental: um programa para crianças**. São Paulo, SP: Memnon, 1998. 138 p., il., brochura, 23 cm. ISBN 8585462167.

MELO, Rogério Silva de. **Futebol, 1000 exercícios**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2000. 361 p., il., brochura, 23 cm. ISBN 8573320303.

MUTTI, Daniel. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2003. xiv, 306p. :, il., brochura, 28 cm. ISBN 8586702625 (broch.).

PUESCHEL, Siegfried M. (org.). **Síndrome de Down: guia para pais e educadores**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. 306p. :, il., brochura, 21 cm. (Educação especial). ISBN 8530802209.

SANTOS FILHO, José Laudier Antunes. **A preparação física no futebol de salão**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1998. xiii, 107p., il., brochura, 21 cm. ISBN 8585031905. Disponível em: T:18146-18/01/2010-Mancha marrom na parte inferior (balanço janeiro/2010).

TUNES, Elizabeth; PIANTINO, L. Danezy. **Cadê a Síndrome de Down que estava aqui?**: o gato comeu- : o programa de Lurdinha. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. 135p., il., 22cm. (Educação contemporânea). ISBN 8574960225 (broch.).

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM CLÍNICAS DE ESTÉTICA

BOZZINI, A. C.[1,1]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Docente; [3]Licenciado e bacharel em Biologia – UNESP (Rio Claro), Bacharel em Ciências Jurídicas – FADISC (São Carlos); Especialista em Gestão e Políticas Públicas - FESPSP São Paulo); Mestre em Conservação e Manejo de Recursos – UNESP (Rio Claro); Doutor em Tecnologia Ambiental – UNAERP (Ribeirão Preto).

acbozzini@fho.edu.br

RESUMO

Conforme a população, em especial a urbana, cresce, eleva-se a produção de Resíduos Sólidos que comprometem a sadia qualidade de vida e o equilíbrio ambiental. Os Resíduos Sólidos podem causar uma significativa degradação da qualidade socioambiental, afetando a saúde pública, favorecendo a proliferação de pragas, e contribuindo para a poluição do solo, do ar, da água, e do visual urbano e rural. Entre os Resíduos Sólidos destacam-se os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS). Segundo a Lei Federal nº 12.305/2010, art. 13, os RSS são aqueles gerados nos serviços de saúde, conforme definido em normas estabelecidas pelos órgãos do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA) e do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS). As clínicas de estética, que oferecem uma variedade de tratamentos e procedimentos estéticos, são também produtoras significativas de RSS. Com o aumento do número de procedimentos estéticos e o uso crescente de produtos descartáveis, a gestão adequada desses resíduos tornou-se uma necessidade premente. A natureza dos procedimentos realizados, como tratamentos faciais e corporais, leva à geração de resíduos que, se não forem gerenciados adequadamente, podem representar riscos significativos à saúde pública e ao meio ambiente. Os resíduos gerados em clínicas de estética podem ser classificados em diferentes categorias, de acordo com a Resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) RDC nº 222/2018. As principais categorias incluem: Resíduos Infectantes (Grupo A) - são aqueles que apresentam risco de infecção, como materiais perfurocortantes (agulhas, lâminas de bisturi), resíduos de curativos e materiais contaminados com sangue ou fluidos corporais; Resíduos Químicos (Grupo B) - incluem produtos farmacêuticos, cosméticos vencidos, produtos de limpeza com propriedades perigosas e resíduos de produtos químicos utilizados em tratamentos estéticos; Resíduos Comuns (Grupo D) - são resíduos não perigosos, semelhantes aos resíduos domésticos, como embalagens, papel, plástico, e resíduos alimentares; Resíduos de Perfurocortantes (Grupo E) - englobam materiais perfurocortantes utilizados em procedimentos estéticos, como agulhas, lâminas e ampolas de vidro. Conforme estabelece a Lei Federal nº 12.305/2010, art. 9º, o gerenciamento de RSS em clínicas de estética deve seguir a ordem de prioridade que inclui: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos Resíduos Sólidos, e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, garantindo uma gestão sustentável e responsável. A ação de gerenciar os resíduos em seus aspectos intra e extra estabelecimento, desde a geração até a disposição final define-se como “Manejo dos RSS”, e inclui as seguintes etapas, a seguir (Capítulo III Resolução Anvisa RDC 306/2004): segregação, acondicionamento, identificação, transporte interno, armazenamento temporário, tratamento, armazenamento externo, coleta e transporte externos e disposição final. A disposição final dos RSS consiste na disposição de resíduos no solo, previamente preparado para recebê-los, obedecendo a critérios técnicos de construção e operação, e com licenciamento ambiental de acordo com a Resolução CONAMA nº 237/97. Entre os

principais processos comerciais disponíveis no mercado brasileiro para RSS destacam-se: Incineração; Pirólise; Autoclavagem; Microondas e Tratamento Químico. As clínicas devem cumprir todas as regulamentações e diretrizes estabelecidas por órgãos de saúde e meio ambiente para evitar multas e garantir a segurança dos funcionários e clientes. Para mitigar esses riscos, as clínicas de estética devem adotar boas práticas de gerenciamento de resíduos, como: Educação e Treinamento; Investimento em Infraestrutura; Parcerias com Empresas Licenciadas e Monitoramento Contínuo. O gerenciamento eficaz dos RSS em clínicas de estética é essencial para garantir a segurança e o bem-estar dos funcionários, clientes e da comunidade, além de proteger o meio ambiente. A adoção de práticas adequadas e o cumprimento das regulamentações vigentes são passos fundamentais para uma gestão sustentável e responsável dos Resíduos Sólidos em clínicas de estética.

IA PARA NEGÓCIOS - O FUTURO PRÓXIMO AOS ESCRITÓRIOS

M.Sc. Lopes. Adão

VARITUS BRASIL, ARARAS, SP. CEP da VARITUS BRASIL

ada.lopes@varitus.com.br

RESUMO

A inteligência artificial (IA) está transformando os escritórios de maneira significativa, revolucionando operações e melhorando a eficiência dos funcionários. Suas aplicações vão desde a automação de tarefas rotineiras até a análise avançada de dados, trazendo melhorias notáveis em diversas áreas.

A automação de tarefas administrativas e repetitivas é uma das mudanças mais visíveis trazidas pela IA. Ferramentas de Robotic Process Automation (RPA) automatizam processos como preenchimento de formulários, entrada de dados, geração de relatórios e gerenciamento de inventário. Isso aumenta a eficiência, reduz erros humanos e libera os funcionários para se dedicarem a tarefas mais estratégicas e criativas.

A capacidade da IA de analisar grandes volumes de dados em tempo real é inestimável. Ferramentas de análise preditiva e machine learning ajudam as empresas a identificar tendências, fazer previsões e tomar decisões informadas. Isso resulta em uma melhor compreensão dos clientes, otimização de campanhas de marketing, gestão de estoque mais eficaz e previsões financeiras mais precisas.

Assistentes virtuais, como Google Assistant, Siri e Alexa, e chatbots inteligentes estão se tornando comuns nos escritórios. Eles auxiliam em tarefas como agendamento de reuniões, envio de lembretes e suporte ao cliente. Esses assistentes entendem a linguagem natural, respondem a perguntas frequentes e executam comandos, melhorando a eficiência operacional e a experiência do usuário.

A segurança dos dados é uma preocupação crescente para as empresas, e a IA desempenha um papel crucial na proteção contra ameaças cibernéticas. Sistemas de segurança baseados em IA detectam e respondem a atividades suspeitas em tempo real, identificam padrões de comportamento anômalos e preveem ataques antes que eles ocorram. Isso oferece uma camada adicional de proteção para os dados sensíveis da empresa.

A IA também está melhorando a experiência dos funcionários no local de trabalho. Sistemas de IA personalizam recomendações de desenvolvimento profissional, fornecem feedback em tempo real e ajudam na criação de planos de carreira personalizados. Isso aumenta a satisfação e o engajamento dos funcionários, contribuindo para a retenção de talentos.

Apesar dos muitos benefícios, a integração da IA nos escritórios também apresenta desafios. Questões relacionadas à privacidade, segurança dos dados e impacto no emprego são preocupações importantes. A automação pode levar à redução de postos de trabalho em algumas áreas, exigindo que os trabalhadores adquiram novas habilidades. Além disso, é crucial garantir que os sistemas de IA sejam transparentes, justos e livres de preconceitos.

A inteligência artificial está transformando os escritórios de maneira profunda e multifacetada. Automatizando tarefas repetitivas, melhorando a análise de dados, aprimorando a comunicação e aumentando a segurança, a IA capacita as empresas a operar de forma mais eficiente e eficaz. No entanto, é essencial abordar os desafios éticos e de privacidade para garantir uma implementação responsável da IA. À medida que a

tecnologia continua a evoluir, seu impacto nos escritórios e no mundo do trabalho só tende a crescer, prometendo um futuro de colaboração harmoniosa e produtiva entre humanos e máquinas.

INOVAÇÃO CENTRADA NO CLIENTE: CRIANDO SOLUÇÕES QUE RESOLVEM PROBLEMAS REAIS

PRADA, P.R.[1,3]; MOLINA, M.R.[1,3]; TIROLLO, V.G[1,3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP ou outra Organização; [2]Docente; [3]Profissional

patricia.prada@tigre.com; mariana.molina@tigre.com, vanessa.tirollo@tigre.com

RESUMO

A Inovação Centrada no Cliente busca desenvolver soluções que resolvem problemas dos consumidores, colocando suas necessidades, desejos e feedback no centro do processo de criação de produtos e serviços. Essa abordagem prioriza uma compreensão profunda dos clientes, em vez de focar exclusivamente em avanços tecnológicos ou capacidades internas, resultando na criação de valor significativo e relevante, e gerando maior satisfação, lealdade e sucesso no mercado. Elementos essenciais dessa estratégia incluem empatia, pesquisa, testes e cocriação. O palestra também abordou os diferentes tipos de inovação, como disruptiva, radical, incremental, de produto, de processo, organizacional e sustentável. Um aspecto crucial discutido foi a tríade do design, que estabelece que uma inovação só é eficaz quando é desejável (atende a uma necessidade), viável (tem potencial de mercado) e possível (tecnologicamente realizável). A falta de equilíbrio entre esses aspectos pode levar a invenções sem impacto real. Exemplos de grandes marcas que falharam no processo de inovação, como o McDonald's com sua linha de pizzas, a Coca-Cola com a versão diet sabor chá verde, e o Burger King com o pão preto no Halloween, foram utilizados para ilustrar as armadilhas potenciais. Esses casos demonstram como falhas na interação com o cliente, ausência de testes adequados e generalizações incorretas de hábitos de consumo podem resultar em fracasso. Além disso, foi explorado o processo de validação de ideias, utilizando as metáforas do microscópio (uso, entendimento e melhoria), da lupa (interação, uso, contexto e melhorias) e do helicóptero (interesse, necessidade e expectativa). Também foi destacado o produto inovador da Tigre, a UNIFAM, uma estação unifamiliar projetada para regiões isoladas onde a rede de esgoto não chega, oferecendo alto desempenho ambiental, fácil instalação e baixo custo de manutenção. Por fim, foi mencionado o programa de estágio da empresa Tigre, desenvolvido para maximizar o potencial e o instinto inovador dos participantes.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: RECURSOS E PERSPECTIVAS

TODESCO, A. S.[1,2]; NEGRETTO, D. H.[1,2]; MATTHIESEN, R. C.[1,2];

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP ou outra Organização; [2]Docente; [3]Profissional

antero@fho.edu.br; diego.negretto.edu.br; renato.matthiesen@fho.edu.br

RESUMO

A palestra ofereceu uma visão abrangente das inovações e capacidades desenvolvidas do GPT-4, explorando seu impacto em várias indústrias e discutindo o futuro da Inteligência Artificial (IA). A sessão foi dividida em três segmentos principais: uma análise do estado atual da IA; uma exploração detalhada das capacidades do GPT-4; e uma visão do futuro do desenvolvimento da inteligência artificial. Inicialmente, foi apresentada uma breve visão do estado da IA e de seu impacto relativo em várias áreas. Foram discutidos exemplos específicos em setores como saúde (auxilio no diagnóstico e tratamento de doenças), finanças (sistemas de *trading* automatizados e gestão de risco), educação (aprendizado personalizado em plataformas de ensino) e entretenimento (assistente de voz e sistemas de recomendação), buscando estabelecer a base para compreensão da relevância e do impacto transformador da tecnologia na sociedade atual. Em relação às capacidades desenvolvidas do GPT-4, o foco recaiu sobre as novas funcionalidades disponíveis na ferramenta. Primeiramente, destacou-se a capacidade aprimorada de compreensão da linguagem natural, com uma precisão e fluidez sem precedentes em vários idiomas, resultando em uma interação homem-máquina mais precisa e natural. Em seguida, foi abordada a capacidade de produção de texto, permitindo a criação de artigos longos, narrativas técnicas e pessoais, bem como esquemas de conteúdo em grande escala. Outra funcionalidade discutida foi a interação multimeios, que permite a integração e interpretação de texto, imagem e som para uma experiência mais rica e imersiva, expandindo sua aplicabilidade em áreas como assistência, diagnóstico de saúde e interações técnicas. Além disso, o GPT-4 foi destacado por sua capacidade de personalização e adaptação, possibilitando a calibração de aplicativos para respostas específicas ou a contextualização de acordo com as preferências do usuário. Por fim, foram abordados os avanços na segurança e ética da IA, com ênfase na prevenção de viés e manipulação, transparência e segurança responsável do modelo. A sessão final revisou o futuro da IA, destacando a contínua melhoria na compreensão e produção linguística, a integração com outras tecnologias emergentes como IoT (Internet das Coisas) e computação quântica, e o impacto esperado na sociedade e economia, incluindo novos modelos de trabalho e interação. Finalmente, foi feita uma avaliação da IA focada na colaboração entre humanos e IA para amplificar habilidades humanas e expandir os limites do conhecimento. A palestra encerrou com uma sessão de perguntas e respostas, onde os membros da audiência puderam aprofundar seus conhecimentos nos conceitos discutidos e explorar os aplicativos ainda em desenvolvimento de IA e GPT-4. A sessão de encerramento enfatizou a importância da contínua conversa entre desenvolvedores, usuários e partes interessadas em IA.

LASERS EM ODONTOLOGIA

BASTOS, CN.[1]

[1]Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Universidade Estadual de Campinas (FOP/UNICAMP), Piracicaba, São Paulo

c223510@dac.unicamp.br; carmemnbastos@gmail.com

RESUMO

No dia 5 de junho de 2024, realizei uma palestra intitulada "Lasers em Odontologia" durante o 19º Congresso Científico da Fundação Hermínio Ometto (FHO). A apresentação abordou os avanços tecnológicos e as aplicações práticas dos lasers na odontologia, destacando como essa ferramenta tem transformado procedimentos clínicos e melhorado a experiência dos pacientes. Iniciamos com uma introdução aos principais tipos de lasers utilizados na odontologia, como por exemplo, o laser de diodo (baixa e também o de alta potência) que é um laser é amplamente empregado em procedimentos de tecidos moles, sendo valorizado por sua precisão e menor desconforto pós-operatório. Exploramos diversas aplicações clínicas dos lasers e da terapia fotodinâmica antimicrobiana com o laser vermelho associado ao fotossensibilizador, demonstrando sua versatilidade e eficiência em diferentes especialidades odontológicas. Foram ressaltadas as principais vantagens do uso de lasers na odontologia, como a precisão, que permite maior exatidão nos procedimentos e preservação de tecidos saudáveis adjacentes. Além disso, os procedimentos a laser são menos invasivos, resultando em menos dor e desconforto pós-operatório para os pacientes. A utilização de lasers também promove uma cicatrização mais rápida e com menos complicações, bem como a coagulação imediata dos vasos sanguíneos durante o uso, minimizando o sangramento transoperatório. As propriedades bactericidas dos lasers ajudam na descontaminação de áreas tratadas, especialmente em procedimentos periodontais e endodônticos. Concluímos a palestra com a abertura para sanar as possíveis dúvidas, enfatizando o futuro promissor dos lasers na odontologia, com perspectivas de inovação contínua e melhorias nas técnicas e equipamentos. Os lasers representam uma ferramenta importante para aprimorar os resultados clínicos e a satisfação dos pacientes, tornando-se cada vez mais indispensáveis na prática odontológica moderna.

LÓGICA FUZZY – UM OUTRO LADO DA I.A.

BONVENTI Jr., W.[1,2]

[1]Athon Ensino Superior, Sorocaba, SP; [2]Docente

waldemar.bonventi@athonedu.com.br

RESUMO

Existem várias áreas da Inteligência Artificial (IA) que têm sido objeto de estudos de pesquisadores e desenvolvimento tecnológico. Nos últimos dois anos, com a explosão da demanda por Ciência de Dados (particularmente em organizações) e do ChatGPT, a área de Machine Learning (ML) ganhou enorme destaque, porém outras permanecem restritas a especialistas que implementam tecnologias "não tão populares". Isto hoje causa a confusão de se denominar "IA" o que é apenas uma de suas áreas, a ML.

Uma destas é a Lógica Fuzzy (ou lógica difusa ou nebulosa). Esta permite trabalhar com afirmações não totalmente verdadeiras nem totalmente falsas, possibilitando lidar com incertezas, imprecisões e vagueza. A contrapartida é a lógica clássica ou *booleana*, em que se aplicam afirmações verdadeiras ou falsas e respectivos operadores lógicos: "E", "OU", a negação e as tabelas-verdade destas combinações. Um exemplo de aplicação da lógica fuzzy é a afirmação sobre uma pessoa ser alta ou não. Na lógica clássica, a pessoa pode ser considerada alta, digamos, a partir de 1,80 m. Na lógica fuzzy, a afirmação "ser alta" parte de totalmente falsa para valores, digamos, abaixo de 1,70 m e vai intensificando até 1,80 m, onde se considera a afirmação "ser alta" totalmente verdadeira. Em contraste com a lógica booleana, que só aceita valores 0 (falso) ou 1 (verdadeiro), a lógica fuzzy admite qualquer valor contínuo entre 0 e 1, representando o grau da verdade da afirmação.

Lotfi Zadeh, em seu artigo seminal de 1965 [1], estabeleceu as bases da aplicação tecnológica da lógica fuzzy. Por exemplo um sistema de controle de freios ABS tradicional leva regras como a seguinte:

- Se a temperatura do freio é maior do que 280°C e a velocidade menor do que 45 km/h, então a pressão do freio será 190 kPa.

No entanto, a lógica fuzzy é bastante interessante para expressar pensamentos linguísticos que carregam uma certa vaguidade. Por exemplo, esta regra ficaria expressa da seguinte maneira:

- Se a temperatura do freio está morna e a velocidade não é muito alta, então a pressão do freio é ligeiramente diminuída.

Com isto, muitas das experiências humanas não podem ser classificadas simplesmente como verdadeiras ou falsas, sim ou não, branco ou preto, 0 ou 1. Exemplos: "aquele homem é alto ou baixo?", "o risco para um dado empreendimento é muito grande ou pequeno?", "você foi bem na prova?". Um simples "sim" ou um "não" como resposta a estas questões é, na maioria das vezes, algo vago, incompleto.

Foram definidas as tabelas-verdade na forma difusa. Por exemplo a conjunção "E" é expressa como o valor mínimo entre as pertinências das afirmações constituintes. A disjunção "OU" é expressa como o valor máximo entre as pertinências das afirmações constituintes e a negação é expressa como o valor da afirmação subtraído de 1, ou seja, o complemento de 1.

[1] Fuzzy Sets. Information and Control 8, 338-353, 1965

As etapas para se projetar um sistema de decisão fuzzy consistem em: 1) estabelecer as variáveis de entrada e saída e suas amplitudes; 2) para cada variável, escolher o conjunto de afirmações relativas ao contexto de cada uma, por exemplo, alto, médio, baixo, quente, morno, frio, forte, fraco etc. 3) estabelecer as regras que relacionam as variáveis na forma causal, como o exemplo acima da temperatura do freio; 4) calcular os valores das pertinências das variáveis de saída usando os métodos de Mamdani ou Takagi-Sugeno; 5) aplicar as regras de “defuzificação” para obter os valores das variáveis de saída dentro das suas amplitudes originais.
Assim, um sistema pode ser construído pela experiência de especialistas, misturadas com técnicas de controle convencionais, sendo tolerante com dados imprecisos.

MANEJO E CONSERVAÇÃO DE MAMÍFEROS SILVESTRES *IN SITU E EX SITU* (ESTUDO DE CASOS)

ROCHA, V.J.;[1,1]

[1]Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de São Carlos, *Campus* Araras – UFSCar, Araras, SP
[2]Docente;

vlamir@ufscar.br

RESUMO

O manejo de animais silvestres é uma prática essencial para a conservação da biodiversidade, englobando estratégias tanto *in situ* (no habitat natural) quanto *ex situ* (fora do habitat natural, como em zoológicos e centros de reabilitação). Nesta palestra abordo sobre o estudo de dois casos de manejo *in situ* envolvendo o mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*), uma das espécies de primatas mais ameaçadas do mundo e endêmica do estado de São Paulo. No primeiro caso, realizamos a implantação de dois modelos de passagens de fauna suspensas (modelo de corda trançada e um modelo construído apenas de madeira roliça de eucalipto) sobre a rodovia GR 253 no munício de Guareí, SP, com o objetivo de mitigar os impactos da rodovia sobre um grupo de mico-leões-pretos, que estavam sendo atropelados ao cruzarem a rodovia pelo solo e vindo a óbito, com sérios impactos na população desta espécie. As passagens foram monitoradas por meio de câmeras armadilhas por um período contínuo de três anos consecutivos. Os resultados mostraram que nove espécies de mamíferos e uma de lagartos cruzaram as passagens suspensas, bem como 13 espécies de aves que utilizaram como poleiros. As duas passagens foram utilizadas pela fauna arborícola do local, porém na ponte de madeira o sucesso foi maior no geral e os mico-leões-pretos, utilizaram apenas este modelo de passagem e não houve mais registros de atropelamentos de micos-leões-pretos no local. O segundo caso, envolveu a utilização de uma “caixa abrigo” por um grupo de mico-leões-pretos construída em madeira por um morador local em sua propriedade às margens do rio Guareí, no município de Angatuba SP, nesta região os ocos de árvores são escassos devido a retirada histórica de árvores de porte que possuem estas cavidades naturais que são utilizadas por micos como abrigo natural. Em função disto, a construção de caixas abrigos pode ser uma estratégica de conservação importante para a espécie. Desta forma, passamos a monitorar a caixa abrigo instalada em uma árvore às margens do rio Guareí e registramos a utilização frequente dela por um grupo de micos-leões-pretos para passarem á noite. Este tipo de caixa se mostrou extremamente eficaz em fornecer proteção contra predadores e intemperes da natureza para esta espécie e recomendamos sua utilização como ferramenta de manejo para a espécie principalmente em áreas onde cavidades naturais são escassas.

METODOLOGIA DE TREINAMENTO APLICADA NAS CATEGORIAS DE BASE DO INTERNACIONAL SPORT CLUB

MONTESSO, A.[3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

alfredomontesso@hotmail.com

RESUMO

A formação de jogadores na base é um pilar essencial para o desenvolvimento do futebol de qualidade. A metodologia de treino nesta fase deve focar em aspectos técnicos, táticos, físicos e mentais, buscando desenvolver atletas completos e adaptáveis. A formação técnica envolve o domínio da bola, passes, dribles e finalizações, fundamentais para qualquer jogador. No âmbito tático, é crucial ensinar conceitos de posicionamento, leitura de jogo e transições, permitindo aos jovens entenderem e reagirem adequadamente às diferentes situações de uma partida. O desenvolvimento físico não pode ser negligenciado, devendo ser trabalhado de maneira gradual e adequada à faixa etária, visando a melhoria da resistência, força, velocidade e coordenação motora. Além disso, o aspecto mental é de extrema importância, focando na resiliência, disciplina, trabalho em equipe e capacidade de lidar com a pressão. A ideia de jogo deve ser clara desde cedo, com um estilo definido que valorize a posse de bola, a criação de espaços e a tomada de decisão rápida e eficaz. A adaptação tática a diferentes sistemas e a flexibilidade para modificar a estratégia durante o jogo são habilidades que devem ser desenvolvidas continuamente. A formação de treinadores é igualmente crucial, exigindo uma combinação de conhecimento teórico e experiência prática. Os treinadores devem possuir uma sólida compreensão das metodologias de treino e das teorias pedagógicas aplicadas ao esporte. Isso inclui a capacidade de planejar sessões de treino que sejam desafiadoras e adaptadas às necessidades individuais dos jogadores, promovendo o desenvolvimento contínuo. Além disso, treinadores devem ser excelentes comunicadores, capazes de motivar e inspirar seus atletas, criando um ambiente de treino positivo e focado na evolução. A atualização constante é essencial, com treinadores buscando sempre novas técnicas, táticas e abordagens através de cursos, workshops e estudos de caso. A capacidade de análise de jogo e a leitura precisa das partidas são habilidades vitais, permitindo ajustes táticos e estratégicos em tempo real. Em resumo, a formação de jogadores na base e a formação de treinadores são processos interdependentes que exigem dedicação, conhecimento e uma abordagem integrada. Enquanto os jogadores desenvolvem suas habilidades dentro de uma metodologia estruturada e clara, os treinadores devem estar preparados para guiá-los de maneira eficaz, assegurando que ambos os caminhos conduzam ao sucesso dentro e fora do campo.

Palavras-chave: treinadores, atletas, formação no futebol.

REFERÊNCIAS

BARROS, Turibio Leite de; GUERRA, Isabela (org.). **Ciência do futebol**. Barueri, SP: Manole, 2004. x, 338p. :, il., brochura, 23 cm. ISBN 8520420346.

BORSARI, José Roberto. **Futebol de campo**. São Paulo, SP: EPU, 1989. 82 p., il., brochura, 22 cm. ISBN 8512361409.

BRUNORO, José Carlos; AFIF, Antonio. **Futebol 100**: profissional. São Paulo, SP: Ed. Gente, 1997. 251 p., il., brochura, 23 cm. ISBN 8573121491.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura**: educação física e futebol. Campinas, SP: UNICAMP, 1997. 135 p., brochura, 24 cm. ISBN 8526804103.

ENSINANDO futebol para jovens. Tradução de Carlos Ugrinowitsch, Valdir J. Barbanti. 2. ed. São Paulo, SP: Manole, 2000. iii, 143p. :, il., brochura, 23 cm. ISBN 8520407641.

FRISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. **Futebol**: teoria e prática. São Paulo, SP: Phorte, 1999. xxv, 253p., il., brochura, 28 cm. ISBN 8586702196.

MELO, Rogério Silva de. **Futebol, 1000 exercícios**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2000. 361 p., il., brochura, 23 cm. ISBN 8573320303.

MELO, Rogério Silva de. **Futebol, 1000 exercícios**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2000. 361 p., il., brochura, 23 cm. ISBN 8573320303.

SANTOS FILHO, José Laudier Antunes. **A preparação física no futebol de salão**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1998. xiii, 107p., il., brochura, 21 cm. ISBN 8585031905. Disponível em: T:18146-18/01/2010-Mancha marrom na parte inferior (balanço janeiro/2010).

SILVA, Alberto Inácio da. **Bases científicas e metodológicas para o treinamento do arbiro de futebol**. Curitiba, PR: A.I. da Silva, 2005. xiv, 184p. :, il., brochura, 21 cm. ISBN 8590499413.

METODOLOGIAS ATIVAS COM APOIO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: POSSIBILIDADES E APLICAÇÕES VINCULADAS A BNCC

MARQUES, LUCIANA MARIA ESTEVAM.[1,1]; VERAZSTO, ESTÉFANO VIZCONDE[1,2];

[1]Universidade Estadual de Campinas– UNICAMP, Campinas, SP; [2]Universidade Federal de São Carlos– UFSCAR, Araras, SP

lucianaestevam1975@gamil.com; estéfanovv@gmail.com

RESUMO

As mudanças necessárias à educação neste novo século são pautadas nas pesquisas de Moran[1], que descreve que o ensino tradicional fazia sentido quando o acesso à informação era difícil, sendo que, naquele cenário, o papel do professor como detentor do saber era essencial. Atualmente, estando a sociedade inserida no universo digital, não há como desconsiderar novas práticas que envolvam propostas analógicas e digitais para o cumprimento do currículo. A partir desse cenário, encontramos nas Metodologias Ativas a possibilidade da inserção do aprendizado a partir de problemas que se contextualizam em situações reais e são vivenciadas pelos estudantes ao longo da vida[2]. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)[3] alicerça diferentes práticas pautadas no uso das tecnologias ao propor, na competência 4, a introdução de novas linguagens, entre elas a digital, e, além disso, na competência 5, reafirma a necessidade de compreender, criar e utilizar diversas tecnologias que contribuam com a informação e a comunicação dos estudantes. Hoje, ao citar a tecnologia, é preciso considerar as possibilidades da Inteligência Artificial (IA) no campo da educação. Desta forma, termos como aprendizagem adaptativa, tutores inteligentes, ferramentas de diagnóstico, mundos virtuais, gamificação e outros elementos podem ser considerados no universo educacional[4]. Com tantas possibilidades, sugere-se a participação dos educandos nos processos educacionais, de modo a colocá-los como protagonistas da própria aprendizagem. Trata-se de um exercício de pensar sobre o pensar, sobre a organização das ideias que foram e estão sendo desenvolvidas[5]. Com isso, o potencial da integração da IA com as Metodologias Ativas amplia possibilidades e permite a colaboração do grupo mediante as ferramentas encontradas, na hipótese de que resultará em um maior engajamento dos alunos. À medida que avançamos na integração das tecnologias digitais e da Inteligência Artificial na educação, é essencial que o uso dessas ferramentas seja orientado por princípios éticos. As metodologias ativas, ao colocarem os estudantes no centro do processo de aprendizagem, proporcionam um ambiente propício para que a IA seja utilizada de maneira a potencializar o engajamento e o desenvolvimento cognitivo dos alunos. No entanto, é crucial que essa integração seja feita com responsabilidade, garantindo a segurança dos dados e o respeito à privacidade dos estudantes, além de promover uma reflexão contínua sobre os impactos éticos das tecnologias educacionais. Somente assim poderemos assegurar que a inovação na educação contribua de forma positiva para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, crítica e consciente.

[1] MORÁN, José et al. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.
[2] Idem.
[3] BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

[4] TAVARES, Luis Antonio; MEIRA, Matheus Carvalho; DO AMARAL, Sergio Ferreira. Inteligência artificial na
educação: Survey. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 48699-48714, 2020.
[5] PAPERT, S. Mindstorms: children, computers and powerful ideas. Brighton: The Harvester Press, 1980.

MICROPLÁSTICOS NO ECOSSISTEMA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O FUTURO

ANSOAR-RODRIGUEZ YADIRA[1]

[1]Laboratorio de Investigaciones en Contaminación Acuática y Ecotoxicología (LICAE). Centro de Investigaciones en Bioquímica Clínica e Inmunología - CIBICI, Facultad de Ciencias Químicas, CONICET, UNC, Haya de La Torre Esq. Medina Allende, 5000, Córdoba, Argentina.

Postdoctorado-CONICET

yadira.ansoar@mi.unc.edu.ar ; yansoar@gmail.com

RESUMO

O Antropoceno está relacionado a uma série de mudanças ambientais causadas pela evolução da espécie humana, entre as quais se encontra a poluição. Este problema ambiental causa efeitos nocivos aos organismos vivos, levando à perda da diversidade biológica e à fragilização da saúde humana. Nas últimas décadas, a produção global de plástico tem seguido uma tendência crescente, gerando poluição ambiental com consequências prejudiciais, tanto para os seres humanos quanto para o meio ambiente. A contaminação por plásticos é um dos problemas ambientais mais perceptíveis em nível global. Os plásticos podem ser encontrados praticamente em todos os lugares do planeta. Em apenas algumas décadas, passamos de ver o plástico como um benefício maravilhoso a considerá-lo uma ameaça. Os plásticos restantes nos ecossistemas aquáticos decompõem-se por meio de vários processos que promovem a fragmentação em partículas de polímero sintético menores e insolúveis em água, comumente conhecidas como mesoplásticos (MesoPs, 25 mm - 5 mm), microplásticos (MPs, < 5 mm) e nanoplásticos (NPs, < 100 nm) secundários. Além disso, são produzidos MPs e NPs primários: partículas de polímeros fabricadas originalmente em pequena escala para uso direto ou como pré-cursos para outros produtos, liberadas ao ambiente por descargas de plantas de tratamento de águas, vento e escoamento superficial. Os MPs são poluentes emergentes mais biodisponíveis e considerados onipresentes em diferentes ambientes. É muito importante o estudo desses compostos em ambientes aquáticos. A poluição da água se tornou um importante problema ambiental, com consequências prejudiciais tanto para a humanidade quanto para o meio ambiente. Um desafio global fundamental no século XXI é manter o fornecimento de água limpa e outros serviços ou benefícios dos ecossistemas aquáticos para os humanos, sem afetar a biodiversidade e os processos ecossistêmicos que sustentam sua sustentabilidade. Os MPs são onipresentes em ambientes aquáticos marinhos e de água doce. Embora a maioria dos estudos de exposição tenha se concentrado em ambientes marinhos, a pesquisa em ambientes de água doce tem sido limitada, apesar de esses ecossistemas serem igualmente vulneráveis à poluição por MPs. Os rios são os principais vetores de transporte em direção ao mar e são responsáveis pela maior parte do lixo marinho encontrado nas costas do mundo todo. Consequentemente, há uma lacuna de conhecimento entre a pesquisa focada em ambientes marinhos e em ambientes de água doce. Para seu estudo, os MPs são classificados segundo seu tamanho (MesoPs, MPs, NPs), forma (fragmentos, fibras, filmes, espumas, esferas), cor (Bk, Wh, R, G, Y etc.) e polímero. Foram identificados 13.000 produtos químicos que podem ter sido usados em plásticos, dos quais 3.200 são classificados como produtos químicos potencialmente preocupantes com base nos tipos de perigo existentes. Pesquisas têm mostrado a presença desses compostos em matrizes abióticas e bióticas, bem como seus

efeitos tóxicos em diferentes bioindicadores. Além disso, os MPs são transportadores potenciais de uma grande diversidade de contaminantes devido à sua alta capacidade de adsorção, atuando como um meio de transporte para outros contaminantes no meio ambiente. Eles podem afetar o transporte e a deposição de outros contaminantes químicos (aditivos, metais pesados, contaminantes orgânicos persistentes, antibióticos, pesticidas). Como pesquisadores, enfrentamos grandes desafios atuais, como padronizar técnicas para determinar a presença e a quantificação de MPs em diferentes matrizes, avaliar os níveis de exposição nos ecossistemas, buscar biomarcadores ecotoxicológicos, estudar os mecanismos de ação e a interação com outros contaminantes, além do tratamento e gestão da poluição. Além disso, pilares fundamentais como incentivar a motivação e a curiosidade sobre questões ambientais, estar bem-informado e preparado para enfrentar novos desafios e participar de campanhas educativas e políticas públicas para reduzir seu consumo diário, são extremamente importantes.

MINHAS EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS COM ALUNOS DE INCLUSÃO

PITLLI, Walderez de Lourdes Dezotti

Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO – Araras, SP

wdezotti@yahoo.com.br

RESUMO

O tema abordado foi TEA (Transtorno do Espectro Autista- Autismo), que é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimentos atípicos, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades.

Geralmente o TEA se dá com maior frequência em pessoas do sexo masculino.

O TEA afeta o comportamento de crianças e os primeiros sinais se dá em bebês nos primeiros meses de vida. No geral os sinais são os seguintes:

- dificuldade de interagir socialmente, manter contato visual, identificar expressões faciais e compreender gestos comunicativos, expressar suas próprias emoções e fazer amigos;
- dificuldade na comunicação, caracterizado por uso repetitivo da linguagem (ecolalia), dificuldade para começar e manter um diálogo;
- alterações comportamentais, como manias, apego excessivo a rotinas, ações repetitivas, interesse intenso em coisas específicas e dificuldade de imaginação.

O diagnóstico do TEA se dá essencialmente em clínica, a partir daí , a pessoa deverá iniciar um acompanhamento com especialistas: fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, psicólogo, psicopedagogo e acompanhamento educacional especializado.

Após, foi apresentado um quadro de nomenclatura correta de como se dizer de pessoas com deficiência:

Use	Não Use
Pessoa com Deficiência	Inválido, excepcional, doente, portador, especial, defeituoso, condenado
Pessoa com Síndrome de Down	Mongolóide, mongol
Criança com deficiência intelectual, criança com deficiência mental	Criança Excepcional
Pessoa sem deficiência	Pessoa normal
Pessoa com deficiência visual ou cega	Ceguinha(o)
Pessoa com Deficiência Intelectual	Retardado mental, portador de retardamento mental, deficiente mental
Necessidades específicas	Necessidades especiais
Usuário de cadeira de rodas	Cadeirante
Deficiente auditivo ou surdo	Surdo-mudo

Após a apresentação, todos participaram relatando suas experiências e vivências com pessoas com a síndrome, tornando-se assim, um momento para trocas de experiências.
A palestra foi encerrada com a seguinte frase:
“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdade” (Paulo Freire)

MULHERES DE PEITO: OS SIGNIFICADOS QUE AS MULHERES ATRIBUEM AO SEIO AO LONGO DA VIDA

BERNO, Mariana[1]

[1]Psicologa graduada em 2021 pelo Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP.

Marianaberno@hotmail.com

RESUMO

As mulheres e seus seios geram assuntos em nossa cultura ocidental e discussões que limitam seus espaços de circulação, como a amamentação em público, o topless e a censura dos mamilos de mulheres em mídias digitais. Por vezes, os seios das mulheres são tratados como uma parte descolada de um corpo, são objetificados e atribuídos significados e padrões estéticos que despersonificam completamente as mulheres e ignoram suas vivências. A presente pesquisa teve como objetivo compreender os diversos significados que as mulheres atribuem ao seu seio, mulheres de diversas idades e vivências distintas, uma vez que por muitos anos as narrativas sobre o corpo das mulheres foram registradas pela perspectiva masculina. A fim de conhecer os diversos significados, foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com quatro mulheres a partir de 18 anos, tendo como pergunta disparadora “Qual o significado ou os significados que o seu seio tem para você?” e outras questões que pudessem explicitar como os significados foram construídos ao longo da vida das mulheres. As entrevistas levantaram reflexões que foram analisadas a partir do método fenomenológico de pesquisa, tendo como ponto de partida o debate proposto por Merleau-Ponty sobre o corpo-sujeito como base existencial da percepção na construção do mundo e da cultura. Negando assim, a perspectiva cartesiana que trata o corpo enquanto objeto e uma reunião de partes à espera de uma significação da consciência. Essa abertura possibilitou ouvir como as entrevistadas construíram suas relações e significações de seus seios, explicitando a coexistência de significados e a pluralidade do ser enquanto uma realidade encarnada, em uma consciência que é corpórea, a qual está a todo momento significando suas vivências e a maneira que olha para o seu mundo.

BERNO, Mariana Machado. **Mulheres de Peito - Os significados que as mulheres atribuem ao seio ao longo da vida**. Trabalho de Conclusão de Curso. Psicologia – Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto - FHO, Araras - SP, 2021.

NÃO CONSIGO ESTÁGIO DE JEITO NENHUM, QUAL SERÁ O PROBLEMA?

LEMOS, ARISTELLA.[1,1]; SORIANO, FELIPE FURLAN.[1,2];

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP ou outra Organização; [2]Docente; [3]Profissional

aristhella@hotmail.com
fsoriano@fho.edu.br

RESUMO

O objetivo principal desta palestra é trazer ao universitário uma visão mais clara sobre o que o mercado de trabalho espera dele(a) em termos de elaboração de currículo, desenvolvimento profissional, comportamento ao longo de um processo seletivo e também hard e soft skills que são recorrentemente valorizadas. No tocante ao currículo em sim, independente da área de atuação, observa-se uma crescente atenção dos recrutadores quanto ao conteúdo e forma deste documento. Informações sobre o objetivo profissional, dados pessoais, formação acadêmica, competências (hard e softskills) e experiências profissionais são informações obrigatórias para quem deseja ter um currículo atrativo. Sendo o currículo aprovado, recomenda-se ao estudante muita cautela ao longo da entrevista, naturalmente questões como pontualidade, ética, sinceridade, cuidado com a apresentação pessoal (vestimenta, maquiagem, cuidado com a barba) e com a forma de expressar (verbalmente ou textualmente) são fatores que podem ser determinantes na contratação ou não do profissional. Ademais, destaca-se como relevante o domínio de algumas competências técnicas (Inglês fluente, Power BI, Excel, Power Point, entre outras) e principalmente atitudinais (comunicação, relacionamento interpessoal, foco em resultado, criatividade, por exemplo). Por fim, recomenda-se que busquem se especializar em uma área de interesse, direcionando o seu currículo neste sentido através de experiências adicionais como participação em palestras/eventos, realização de cursos de curta duração, intercâmbios, por exemplo.

NARRATIVAS DA PRÁTICA DOCENTE: APRENDIZAGENS E PROJETOS NO CENÁRIO ESCOLAR

GARCIA, R. L. C.[1]; SILVA, R. P.[2]; ZERO, B. M.[1,]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP, Mestre, Docente;
[2]Prefeitura Municipal de Araras, Araras, SP, Mestrando, Professor de Educação Básica II

renataluigia@fho.edu.br; rafael.silva@professor.educacaoararas.sp.gov.br; beatriz.zero@fho.edu.br

RESUMO

Desde as primeiras confabulações dos três palestrantes convidados, ficou nítido a intencionalidade de construir um espaço dialógico, que fosse convidativo e participativo. A abordagem escolhida partiu da definição do que se compreende como práticas docentes, o que abriu janelas para um diálogo das relações cotidianas entre teoria e prática na sala de aula e ambiente formativo escolar. As falas se alicerçaram no tripé do sujeito – protagonista da "voz que envolve comunicação, interação, aprendizado, desenvolvimento e reflexão, construção dos conhecimentos, e valorização da bagagem sociocultural e intelectual de cada sujeito" (Nappi apud Cassiani et.al, 2008, p.151) – o lugar que é o próprio ambiente escolar e o Conhecimento, como construção conjunta das habilidades propostas pelos livros didáticos e paradidáticos e as bagagens trazidas pelos alunos, que se fazem presentes no processo de ensino e aprendizagens. Esse tripé ganha vida na ação docente, através dos projetos e práticas, onde os professores são os mediadores. Nesse momento, o foco era que os participantes compartilhassem suas experiências e vivências, onde os alunos eram destaque de todo o processo de construção do aprendizado. Foram narrados os pontos positivos dessas vivências, por diversos participantes, assim como as dificuldades e fracassos. Afim de estimular essa participação, um dos palestrantes, compartilhou sua experiencia do projeto do Jardim Sensorial, desenvolvido em uma escola municipal, na cidade de Araras, onde os estudantes do ensino fundamental II, puderam criar um jardim, elaborado desde o planejamento de obras, como tomadas de medidas de área, pesquisa sobre as variações de espécies de plantas, linguagem de apresentação, entre outras ações, através de parcerias com professores de diferentes áreas, atividades multidisciplinares e com a comunidade escolar. Esse projeto, como tantos outros, apresentou pontos positivos no ensino e aprendizagem, mas também houve fracassos. Entretanto, quando a prática de fato está alicerçada pelo tripé supracitado, esses fracassos tornaram-se momentos de ação-reflexão-ação formativo. Por fim, a proposta foi alcançada com sucesso, uma vez que os participantes tiveram voz ativa durante o evento.

NAPPI, J.W.R; Voz, professor e conhecimento: interações em movimento na sala de aula. In: CASSIANI, S; CARVALHO, D.C; SOUZA, M; COSTA, A. (org). **Lugares, Sujeitos e Conhecimentos: a prática docente universitária**. Editora da UFSC: Santa Catarina, 2008. p.151-172.

O USO DA LASERTERAPIA NO MANEJO CLÍNICO DO ALEITAMENTO MATERNO

BRUNA VALENTINA ZUCHATTI [1]

[1]Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP.

breh.valentina@gmail.com

RESUMO

Introdução: A amamentação pode ser desafiadora para muitas mulheres, dificuldades comuns como pega incorreta, dor durante a mamada, fissuras e traumas mamilares pode levar ao sofrimento dessas pessoas e a interrupção da amamentação. A laserterapia tem surgido como um tratamento inovador e eficaz no manejo clínico enfrentados por mães durante o aleitamento materno. A aplicação da laserterapia no manejo clínico do aleitamento materno exige que o profissional de saúde seja devidamente qualificado e treinado, garantindo a segurança e a eficácia do tratamento. A laserterapia de baixa intensidade tem o objetivo de amenizar a dor e acelerar o processo de cicatrização da lesão mamilar sendo assim um tratamento coadjuvante no manejo clínico da amamentação. Um estudo que corrobora com esses achados demonstra que a laserterapia de baixa intensidade pode acelerar o processo de cicatrização das fissuras promover um alívio imediato da dor e auxiliar essa mãe a continuar amamentando. **Objetivo:** Apresentar o uso da Laserterapia no manejo clínico da Aleitamento Materno. **Discussão:** O Mecanismo de ação da laserterapia é através da bioestimulação das células que favorece: Aumento da circulação sanguínea; Aumento da produção de ATP; Reduza a inflamação; aumenta a síntese de colágeno; acelera a cicatrização; Alívio da dor. **Conclusão:** Contudo, embora os benefícios da laserterapia no manejo clínico do aleitamento materno sejam evidentes, ainda há necessidade de mais estudo. As variáveis como a dosagem, a duração da aplicação, e a frequência das sessões são aspectos que necessitam de um consenso científico para garantir que todas as mães possam se beneficiar da melhor forma possível. Isso acontece, porque não há estudos robustos evidenciando sua eficácia, sendo necessário mais pesquisas para padronizar protocolos e assegurar a segurança e eficácia do tratamento em longo prazo.

Referências:

GARCEZ, A. S.; RIBEIRO, M. S.; NÚÑEZ, S. C. Laser de Baixa Potência: Princípios Básicos e Aplicações Clínicas na Odontologia. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.

Da Silva, J. P., da Silva, M. A., Almeida, A. P. F., Junior, I. L., & Matos, A. P. (2010). Laser therapy in the tissue repair process: a literature review. Photomedicine and laser surgery, 28(1), 17-21. https://doi.org/10.1089/pho.2008.2372

OS NOVOS DESAFIOS NAS EMPRESAS SUSTENTÁVEIS: IMPACTOS FÍSICOS E MENTAIS NA SAÚDE DOS COLABORADORES

ROTTA, I..[1,1]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP ou outra Organização; [2]Docente

ivanasr@fho.edu.br

RESUMO

No decorrer dos anos, processos de reestruturações produtivas procuram investir no aumento de inovações estratégicas, organizacionais e tecnológicas, modificando as relações e o comportamento das pessoas no ambiente de trabalho. As empresas buscam cada vez mais enfrentar as novas necessidades impostas pelos mercados consumidores, visando conquistá-los, e reagir as transformações no cenário econômico, político e social mundial. As mudanças organizacionais levam a redução ou desaparecimento de alguns postos de trabalho, dando espaço as novas demandas de processos, desenvolvimento de conhecimentos, e competências, exigidas pelo mercado. Todas essas modificações levam ao estabelecimento de uma nova realidade entre o colaborador e o ambiente de trabalho o que faz com que ele busque ser mais consciente, tenha iniciativa, aja com maior rapidez na tomada de decisões e resolução de problemas, aprimore suas habilidades, e se envolva e comprometa mais com a empresa. Esse novo perfil de trabalhador exige a ampliação de suas habilidades e competências, e traz muitas vezes com resultado o aumento do adoecimento físico, psicossomático e social no ambiente de trabalho. O equilíbrio do colaborador é afetado pelo crescente desgaste físico e mental diretamente relacionados a fatores, tais como, as rápidas transformações relacionadas muitas vezes ao uso da tecnologia e inovação, a pressão por consumo, falta de apoio e reconhecimento dos supervisores, conteúdo e carga de trabalho, sentimentos de incapacidade, competições, exigências e conflitos no ambiente da empresa, ameaça de perda do emprego que contribuem significativamente para a elevação dos índices de sintomas de desgaste e stress nas organizações. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo abordar alguns aspectos relativos à nova realidade e ao novo perfil dos colaboradores, procurando refletir como os aspectos citados repercutem nas relações de trabalho e no cotidiano de cada indivíduo nas organizações. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em diferentes bases de dados a fim de identificar na literatura o tema proposto. Através do levantamento bibliográfico, pode-se concluir alguns aspectos relativos à nova realidade e ao novo perfil dos trabalhadores que estão rapidamente se transformando ao longo dos anos. O mundo do trabalho atual é constituído por novos modelos de gestão, com uma influência muito grande do capital financeiro, modificando as relações nos ambientes de trabalho, e os colaboradores devem cada vez mais acompanhar essas transformações, e responder aos desafios e exigências impostos pelo mercado de trabalho em uma economia globalizada. No entanto, nessa nova realidade cabe aos empregadores e trabalhadores reconhecer a importância da implantação de mudanças, melhorias, inovações gerenciais, e tecnológicas no ambiente organizacional, mas que também promovam a saúde e incluam o aumento da satisfação de quem executa o trabalho, impactando diretamente nos resultados obtidos pelas empresas.

Palavras Chave: Mudanças organizacionais, habilidades e competências, saúde do colaborador.

PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO DOMICILIAR: ACOLHIMENTO, ASSISTÊNCIA E GESTÃO

PAULA, A.B.G.[1,1]

1Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras. Enfermeira Coordenadora EnfMed Saúde.

anagomes@fho.edu.br

RESUMO

Segundo o Ministério da Saúde, define-se Atenção Domiciliar (AD) como uma modalidade de atenção à saúde, prestada em domicílio, que pode ser substitutiva à internação hospitalar, ou complementar, considerando a promoção à saúde, prevenção, tratamento de doenças e reabilitação prestadas. Antes do surgimento dos hospitais e dos ambulatórios, já se praticava a atenção no domicílio como modalidade de cuidado, fazendo com que ao passar no tempo, e devido as mudanças das necessidades em saúde, a atenção domiciliar pudesse proporcionar diversas vantagens como modelo de cuidado, sendo está uma assistência que proporciona um cuidado ampliado e holístico, o empoderamento das famílias com possibilidade de vínculo entre os profissionais do serviço e os usuários e também maior tempo para construção do plano de cuidados individual. A ampla adaptabilidade permite o atendimento de diversos perfis de paciente, entre eles: crianças com sequelas da prematuridade ou portadoras de síndromes, adultos com quadros agudos ou crônicos, e idosos com quadros decorrentes da idade ou de patologias, fazendo-o de uma forma segura e com qualidade, sendo regida com legislações que asseguram a assistência, tanto no âmbito público como no privado. Suas diferentes modalidades, permitem o atendimento adequado a cada tipo de perfil e sua necessidade, onde cada plano de assistência é montado individualmente e a equipe multidisciplinar é selecionada de acordo com as necessidades verificadas na avaliação, considerando todos os aspectos biopsicossociais do assistido e de sua família. É preciso considerar que a Atenção Domiciliar é uma estratégia de intervenção em saúde que requer atenção profissional qualificada, pois reconhece-se que este tipo de cuidado exige mobilização de competências específicas, principalmente ligadas ao relacionamento interpessoal para atuar com usuários, familiares e em equipe multiprofissional, bem como autonomia, responsabilidade e conhecimento técnico e científico próprios do campo, o enfermeiro como profissional pertencente a equipe, cabe privativamente toda a execução de cuidados de enfermagem de maior complexidade técnico científica e que demandem a necessidade de tomar decisões imediatas, o dimensionamento e supervisão da equipe de enfermagem, avaliação do desempenho do cuidado, articulação entre a família e a equipe multiprofissional, elaboração com base nos diagnósticos de enfermagem, da prescrição dos cuidados, assim como toda a organização e coordenação das condições ambientais, equipamentos e materiais necessários à produção de cuidado competente, resolutivo e seguro. Dentro do desempenho das funções, após a realização da avalição e definição do nível de complexidade e elegibilidade do paciente para o cuidado em domicílio, é desenvolvido o planejamento e elaboração do plano, onde os objetivos devem ser estabelecidos com a finalidade de concretizar as mudanças e transformações desejadas, toda a elaboração do projeto terapêutico deve estar centrada no paciente, família, e objetivos terapêuticos. A reavaliação também é parte crucial do papel do enfermeiro, onde é realizada a adaptação

do plano de modo gradativo e constante, conforme a assistência vai se desenvolvendo, considerando progressos da doença ou avanços no processo e reabilitação.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS RELEVANTES NA COSMÉTICA ATUAL

FRANZINI, C.M[1,1];

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP ou outra Organização; [2]Docente; [3]Profissional

cristinafranzini@yahoo.com.br

RESUMO

A área da pesquisa e desenvolvimento de uma indústria cosmética tem como foco lançar novos produtos no mercado que sejam seguros e eficazes e também inovadores acompanhando a demanda dos consumidores e do setor de forma global. A área de P&D comtempla uma equipe de profissionais qualificados para as diversas áreas envolvidas que tenham expertise em fisiologia, química, cálculos, desenvolvimento farmacotécnico, processos, marketing, comercial e desejável domínio de inglês. Atrelados ao desenvolvimento estão o controle de qualidade de matérias primas e produto acabado, e assuntos regulatórios pois para o lançamento de um produto a aprovação da ANVISA é necessária. O setor de produção deve ser acompanhado nos primeiros lotes, já que o *scale up* leva a ajustes na formulação ou nos processos em virtude do aumento do volume produzido e alteração de equipamentos que não são utilizados no laboratório de testes. Dentre os passos a serem seguidos para o desenvolvimento de um novo cosmético estão a pesquisa de mercado para elucidar as necessidades dos consumidores. A partir daí inicia-se a realização de projetos voltados a P&D de fórmulas cosméticas, saúde e bem-estar. A seguir parte-se para desenho de uma fórmula teórica ou teórico-prática, envolvendo o estudo de matérias primas incluindo ativos e excipientes e o estudo da interação entre os mesmos e a estabilidade em condições específicas. Dessa forma pode ser estabelecida a fórmula base do produto. A partir de fase ocorre o desenvolvimento em laboratório e prototipação do produto desenvolvido e já pode ser estabelecido se o cosmético será classificado como sendo de Grau 1 e 2 sendo sujeito à análise pelos órgãos regulatórios. A obtenção de selos de qualidade e de classificação como natural ou orgânico tem sido muito procurados, porém atingem um público específico e leva a um aumento do custo do produto. O investimento em um serviço de P&D eficiente e de qualidade é essencial para garantir um retorno financeiro importante e que assim não vai comprometer o custo do produto no mercado. De forma geral, o setor vai desde a criação da formulação em si, passando pela eficácia e segurança do produto, escolha da embalagem, engenharia e os requisitos regulatórios. Um dos cosméticos amplamente procurados para desenvolvimento e terceirização são os protetores solares contendo filtros químicos e físicos ou apenas físicos buscando filtros não polêmicos que não agridam a pele e nem a natureza, além da busca por um alto fator de proteção solar incluindo proteção ultra violeta B (UVB) e ultra violeta A (UVA) com PPD de ao menos um terço do UVB. Como característica imprescindível nesses produtos estão a resistência à água e ao suor, uma cobertura leve e natural sem residual branco e oleoso. O desenvolvimento de produtos cosméticos é um equilíbrio delicado entre atender às expectativas dos consumidores e aderir aos mais altos padrões científicos e regulatórios. As atividades do P&D envolvem processos que exige *criatividade conhecimento científico*, gerando produtos que não apenas embelezam, mas também cuidam da saúde e bem-estar dos usuários. As inovações são contínuas e levam ao crescimento da gama de produtos voltados a beleza, saúde e bem estar.

PLATAFORMA B-YOU: UMA FERRAMENTA DE IA PARA OTIMIZAR O ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES

CARVALHO, T.[1]; BALIEIRO, F.K.C.[1]

[1] INOVIA PESQ. APLICADA E DESENV. EM IA, Campinas, SP;

tiago.carvalho@inoviacorp.com

RESUMO

A Plataforma B-You, desenvolvida pela INOVIA, é uma solução inovadora voltada para o acompanhamento de jornadas de mudanças corporais, focada em áreas como estética, fitness e nutrição. Utilizando métodos de Inteligência Artificial (IA) e Processamento de Imagens (PI), a plataforma calcula medidas antropométricas a partir de fotos tiradas com um celular, garantindo precisão superior a 95%. A B-You oferece interfaces web robustas e aplicativos iOS e Android para parceiros, permitindo o registro simplificado da jornada do paciente por meio de aplicativos de esteticistas, nutricionistas, personal trainers e outros profissionais de saúde. A plataforma foi desenvolvida utilizando tecnologias de ponta, como redes neurais convolucionais (CNNs), APIs para comunicação entre módulos e frameworks robustos para o backend, garantindo escalabilidade e segurança. A segurança dos dados dos usuários é uma prioridade, com protocolos rigorosos de segurança e criptografia implementados para proteger informações sensíveis. Durante os testes beta, a plataforma mostrou-se eficiente e fácil de usar, com feedback positivo dos usuários destacando a facilidade de uso e a utilidade das funcionalidades oferecidas. A arquitetura escalável da B-You suporta um grande número de usuários simultâneos sem comprometer o desempenho, graças ao uso de tecnologias de nuvem e a um backend robusto. A plataforma tem aumentado o engajamento dos usuários em suas jornadas de mudanças corporais, proporcionando ferramentas que facilitam o monitoramento e o acompanhamento dos progressos. A B-You representa um avanço significativo no uso de tecnologias de IA e processamento de imagens para o acompanhamento de mudanças corporais, oferecendo uma solução inovadora e eficaz para profissionais de saúde, fitness e nutrição. Os resultados obtidos até agora são promissores, demonstrando a eficácia e a usabilidade da plataforma, e apontando para um futuro de crescimento e evolução contínua.

POLÍMEROS – PLÁSTICOS E BORRACHAS COMO MATERIAIS DE ENGENHARIA

BUONTEMPO, R.C.[1,2]

[1]Faculdade de Tecnologia Arthur de Azevedo – FATEC, Mogi-Mirim, SP; [2]Docente.

rodolfocardoso@duck.com

RESUMO

Polímeros são materiais sólidos amorfos ou semicristalinos de origem orgânica, apresentam-se na forma de macromoléculas de auto peso molecular que são obtidas por reações de polimerização de seus monômeros, tais reações são de dois tipos principais: a policondensação e a poliadição. Polímeros são materiais de ciência e tecnologia recente quando comparados a outros materiais usados em engenharia e são usualmente classificados como termoplásticos, termofixos e elastômeros. A maioria dos plásticos e borrachas (elastômeros) têm como origem a química do petróleo, contudo alguns polímeros podem ser obtidos de fontes naturais e renováveis, como por exemplo, a borracha natural. Características como baixa densidade, leveza, alta ductilidade e tenacidade, bem como elevadas resistências químicas e à corrosão, fazem com que polímeros possuam ampla aplicação nos diversos campos de tecnologia e engenharia, sobretudo na forma de materiais compostos, ou mesmo, nano compostos. Tanto os termoplásticos, termofixos e elastômeros, na forma pura, composta ou de blendas; apresentam uma ampla diversidade de métodos e formas de processamento que, por sua vez, cada qual possuí suas próprias características de tempo, temperatura e pressão dentre outras variáveis e condições de processo. As propriedades finais de um dado material polimérico como a cristalinidade, por exemplo, irão depender da natureza química do próprio polímero, do peso molecular médio das cadeias, da composição (formulação) e da forma de processamento. Dentre as diversas formas de processamento dos polímeros, destacam-se como as mais comuns a injeção, a extrusão, a laminação, a calandragem, o sopro, a fundição, a moldagem rotacional, a termoformação e compressão. Algumas desta formas de processar podem ser utilizadas de maneira combinada, por exemplo, extrusão e calandragem, injeção e sopro e outras combinações. Termoplásticos, termofixos e elastômeros podem ser processados pelas mesmas técnicas, mas as condições para os processamentos destes materiais apresentam distinções singulares entre si. Materiais compostos ou compósitos poliméricos possuem métodos produtivos ainda mais distintos, esta classe de material se apresenta como a mais avançada em tecnologia e destinada às aplicações mais nobres em engenharia que passa pelas industriais: automotiva, naval, construção civil, aeronáutica, energia e aeroespacial dentro outras. As vantagens tecnológicas e industriais dos polímeros, bem como seus baixos custos relativos, fazem destes materiais uma opção importante e as vezes insubstituível para algumas aplicações, contudo sua leveza e estabilidade química produz um volume muito grande de material com potencial acúmulo quando descartado, gerando assim passivos ambientais significativos. O reuso, a reciclagem e manejo correto na disposição dos polímeros pós consumo já são realidades e há tecnologias neste setor que estão em conformidade com as tendências e práticas do que se convencional chamar de economia circular e desenvolvimento sustentável. Ainda sobre a sustentabilidade dos polímeros é preciso ressaltar que já existe hoje polímeros biodegradáveis, biocompatíveis e de polímeros verdes de fonte renovável não fóssil. Explorar este tecnologia de formar sustentável é imperativo, abandoná-la não é uma opção.

PRÁTICAS ASSISTENCIAIS QUE GARANTEM A SEGURANÇA DO PACIENTE

FERREIRA, D.M.G.J.

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Docente;

dayaneferreira@fho.edu.br

RESUMO

"Pode parecer talvez estranho um princípio enunciar como primeiro dever de um hospital não causar mal ao paciente" (Florence Nightingale). Apesar dos avanços na área de saúde, a ocorrência de erros reflete diretamente na qualidade de vida dos pacientes. Os "eventos adversos" são ocorrências indesejáveis, porém preveníveis, que comprometem a segurança do paciente. Nas últimas décadas a problemática que envolve os riscos à segurança do paciente se torna tema de vários estudos no sistema de saúde. O termo segurança do paciente visa evitar, prevenir ou melhorar os resultados adversos ou lesões originadas no processo de atendimento. A Organização mundial de Saúde entre os anos 90 e 2000 discute ações de segurança e prevenção de erros através do levantamento de eventos adversos, dados e notificações, vindo posteriormente a criação do Programa Nacional de segurança do paciente (PNSP) e Núcleos de segurança do Paciente (NSP). Faz-se necessário entender as consequências das ações dos profissionais de saúde com os conceitos a seguir, Imprudência: atitudes não justificadas ou precipitadas. Negligência: é a omissão no dever de cuidado e evidencia-se pela falta de cuidado ou de precaução com que se executam certos atos. Imperícia: consiste na execução errada de um ato, falta ou deficiência ou não observância das normas, deficiência de conhecimentos ou despreparo prático. Lembramos o conceito de cultura justa onde a equipe se compromete a antecipar-se ao risco, trabalhar em equipe, ter treinamentos periodicamente, incentivar a notificação efetiva e realizar o gerenciamento dos riscos. Cada setor precisa ser analisado pelo gestor e a cada tempo as necessidades serão diversas considerando o rodízio de equipe, a necessidade de atualização, um novo público sendo atendido e as novas tecnologias acontecendo. Compartilhamos as metas internacionais de Segurança do paciente e exemplificamos como cada item pode ser aplicado na assistência direta ao paciente. Meta 1 Identificar corretamente o paciente: Identificá-lo com pelo menos dois recursos diferentes como nome completo / data de nascimento/ nome da mãe/ número de atendimento. Identificar por pulseiras, adesivos, placas no leito, documentos assistenciais, considerando a eficiência, o custo e o risco do paciente ficar inconsciente. Meta 2 Melhorar a comunicação entre profissionais de saúde: Sempre de forma ética, escrever relatórios precisos, com linguagem técnica adequada e letra legível com informações relevantes ao quadro do paciente e em ordem cronológica. O prontuário é uma linha do tempo que conta a história do paciente a quem tem acesso ao prontuário, além de evidenciar o trabalho realizado pela equipe que assiste o paciente e existem ferramentas que auxiliam na passagem de plantão dos profissionais e os protocolos assistenciais norteiam as ações e devem estar atualizados. Meta 3 Melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos: O uso de prontuários digitais auxilia na legibilidade e padronização, mas é preciso o aprazamento correto pelo enfermeiro, pelo prescritor, pela equipe multiprofissional e principalmente o próprio paciente, utilizando sempre os 13 Certos para administração segura de Medicação. Meta 4 Assegurar cirurgia em local de intervenção segura e procedimentos e paciente corretos: A equipe precisa entender a necessidade de fazer a

checagem rápida e necessária antes, durante a após a cirurgia através do check list para cirurgia segura. Meta 5 Higienizar as mãos para evitar infecções:
Lembrando os momentos que devemos higienizar e os riscos para o paciente. Meta 6 Reduzir o risco de quedas e ulceras por pressão: Discussão sobre a escala de Braden e Morse para entender os critérios para risco e prevenção de lesões por pressão e quedas de pacientes.

PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO

PAULA-SILVA, F.W.G[1]

[1]Professor Associado da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP

franciscogarcia@forp.usp.br

RESUMO

Devido às várias alterações fisiológicas que ocorrem durante a gravidez, o tratamento odontológico de mulheres grávidas sempre foi alvo de muitas dúvidas e mitos. No entanto, a realização de um tratamento odontológico seguro é possível graças à capacitação profissional e ao conhecimento da história médica do paciente. Como resultado, a primeira parte deste curso discute as alterações sistêmicas e bucais mais importantes que ocorrem durante a gravidez. Em seguida, abordamos as recomendações para o tratamento odontológico para gestantes. Abordamos também questões de amamentação e sucção não nutritiva. O cirurgião-dentista pode incentivar as mulheres a amamentar, informando seus pacientes e seus familiares sobre os benefícios do aleitamento natural em comparação com o artificial, a fim de evitar o desmame precoce. Ainda, há muita dificuldade no diagnóstico precoce da anquiloglossia, uma alteração morfológica de desenvolvimento, que pode impedir a movimentação adequada da língua e interferir na amamentação e na fala das crianças. No que concerne às doenças bucais, por um longo período, a cárie dentária foi tratada como uma doença infecciosa e transmissível e que a adoção de medidas preventivas por mães altamente infectadas por Streptococcus mutans apresentava um efeito positivo na redução da colonização da cavidade bucal de seus filhos por micro-organismos cariogênicos. Ao longo dos anos, as evidências científicas têm mostrado que a ocorrência da desmineralização e cavitação, características da doença, são dependentes principalmente de fatores comportamentais, como uma dieta rica em açúcar aliada à falta de higienização bucal. Nesse contexto, a educação em saúde se faz necessária no ambiente familiar. Assim, para que se estabeleça o hábito de higiene bucal nas crianças é necessário que este seja iniciado o mais precocemente possível, tão logo quanto irrompa o primeiro dente na boca. É bastante comum que pais e profissionais da saúde relatem que o processo de erupção dos dentes decíduos está associado a diversas manifestações locais e sistêmicas. Embora as alterações locais, como o edema, eritema e prurido gengival, estejam diretamente relacionadas aos mediadores da erupção dentária, outros fatores sistêmicos de ordem geral, como febre e até mesmo convulsões, não estão claramente associados e podem indicar outras doenças no bebê. Finalmente, a formação dos dentes decíduos e alguns dentes permanentes inicia-se ainda na vida intrauterina e fatores pré, peri e pós-natais podem influenciar o curso da mineralização, levando a defeitos de desenvolvimento do esmalte dentário, cada vez mais frequentes em crianças.

PROJETO E CONSTRUÇÃO DE UM MOTOR FOGUETE DE KNDX

MORAES , SÉRGIO

[1] CEPA –“ Clube de Espaçomodelismo de Patos de Minas-MG” – Patos de Minas-MG – Engenheiro Mecânico Sérgio de Melo Moraes.

acofama@acofama.com.br

RESUMO

Apresentamos aqui um resumo da Palestra intitulada “ Projeto e Construção de um Motor Foguete de KNDX” proferida no 19º Congresso Científico, realizado pelo Centro Universitário da Fundação Hermínio FHO, de Araras-SP, no dia 05 de Junho de 2024, a convite do Professor Dr. Dawson Izola.

O Motor Foguete apresentado foi o Motor DX 230, desenvolvido pelo CEPA-MG “ Clube de Espaçomodelismo de Patos de Minas-MG.”

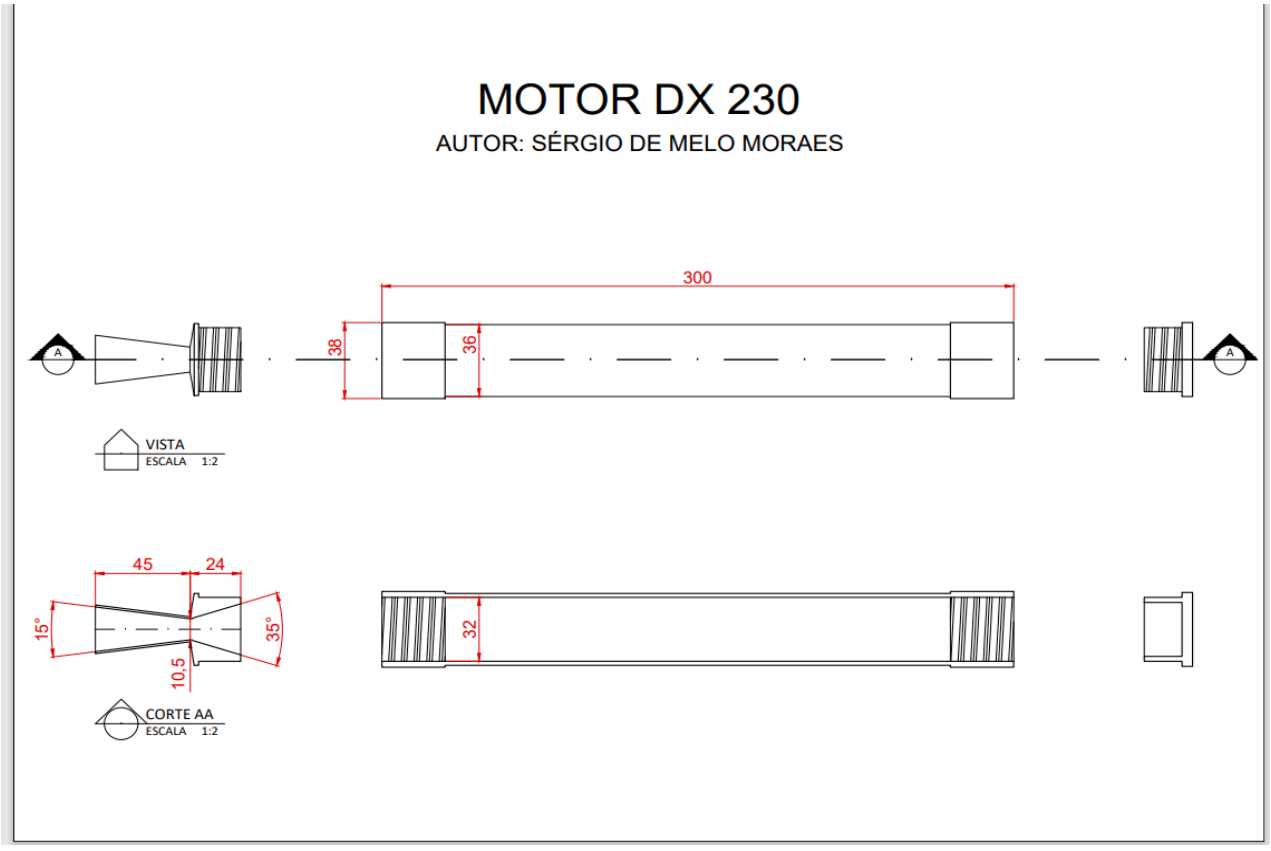
O objetivo da Palestra além de atender ao convite feito pela Fundação Hermínio, e pelo qual sentimo-nos demasiadamente lisonjeados, foi o de fomentar a atividade de "Foguetemodelismo” no Brasil, que é uma atividade ainda embrionária em nosso país, mas que nos últimos anos tem crescido de forma progressiva.

Primeiramente fizemos nossa apresentação e em seguida apresentamos com um pequeno vídeo o CEPA-MG, Clube de Espaçomodelismo de Patos de Minas, grupo fundado em 1974 e dedicado às atividades de Foguetemodelismo e seus correlatos. Demos muita ênfase à necessidade primordial de se atentar à segurança quando se lida ou manuseia propelentes.

Por fim iniciamos nossa palestra apresentando o Motor Foguete de propelente sólido denominado DX 230.







Apresentamos croquis com informações dimensionais do motor , bem como seu formato e considerações sobre os cuidados na fabricação, material utilizado, suas propriedades e aplicações. Quanto ao propelente foi explicado que é um propelente sólido da família dos KN tendo como combustível a Dextrose e como oxidante o Nitrato de Potássio. Foi dito que o propelente KNDX já existia na literatura, porém foram necessários vários experimentos

para que se conseguisse, digamos, adaptar aos componentes encontrados no comércio brasileiro, ou seja, houve uma necessidade de “abrasileirar” o propelente.
Com 14 meses de experimentos empíricos chegou-se à proporção de 38,09 % de Dextrose e 61,90 %, em massa, de Nitrato de Potássio, dando assim início aos testes estáticos, aprimorando e desenvolvendo o motor foguete. O propelente constitui de três grãos bates e não somente um, com o intuito de manusear o mínimo de propelente de uma só vez por motivo de segurança. Como resultado dos trabalhos pela busca de um propelente que aliasse performance , segurança e facilidade de ser produzido, chegou-se a um motor foguete de comprimento total de 300 mm, diâmetro externo de 38 mm e interno de 32 mm, tubo de alumínio, tubeira em alumínio com ângulo convergente de 35 graus e divergente de 15 graus com comprimento total de 69 mm e garganta diâmetro de 10,50 mm. Classe G, com um Impulso específico de 120 s e Empuxo Máximo de 450 N. Pressão na câmara de combustão de 500 Psi, com tempo de queima de 1,2 segundos. Sua aplicação se direciona a foguetes modelos de até 1,80 Kg de peso total, para lançar cargas até a 01 Km de altura, dependendo das variáveis como diâmetro e etc...
Por fim apresentamos o orçamento monetário do motor passando para os alunos um valor de aproximadamente U$ 66 (Dolares cotação do dia) , e em seguida dando início ás perguntas dos alunos. Encerrando com agradecimentos aos organizadores do Congresso.

Referências Bibliográficas:

Terry McCreary - Experimental Composite Propellant 2001-2019- USA

Dawson Tadeu Izola – Investigação da Indução de Engasgamento em Tubeira DeLaval para Motor-Foguete por Intermédio do Prolongamento da Garganta - Escola de Engenharia de São Carlos -2013 - Brasil

Stuart Lodge- The Model Rocketry Handbook – Special Interest Model Books Ltda -2004 – USA.

NASA- Advanced Rocketry Workshop – NASA Student Launch Projects 2012- USA

Richard´s Nakka´s Experimental Rocketry Web Site – 2015 - Canadá

PROJETOS DE EXTENSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA E UNESP

GONÇALVES; E.L[1,4]; MARTINS, J.B[1,4]; LEGUTKE, B.R[1,3]; PETRONI, B.L[1,2]; GONÇALVES, G.G[1,2]; MORAES E SILVA, M[1,2]; ORCIOLI-SILVA, D.[1,3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP ou outra Organização; [2]Discente; [3]Pós-graduanda; [4]Docente; [5]Doutor;

emileini.lg@fho.edu.br; juliaboscolo@fho.edu.br; beatriz.legutke@unesp.br; godoy.giovana@alunos.fho.edu.br; bloureiro@alunos.fho.edu.br; m.eduarda.moraes@alunos.fho.edu.br

RESUMO

O projeto Neurociência da Dor fez uma parceria com a Secretaria de Saúde de Araras para criar um fluxo de tratamento de pacientes com dor crônica de origem musculoesquelética. Indivíduos pré-selecionados nos Programas Saúde da Família e na Clínica Escola de Fisioterapia da FHO são convidados a participar. O projeto visa melhorar a qualidade de vida desses pacientes por meio de atividades em grupo realizadas semanalmente no CEU José Olavo Paganotti e em outras unidades de saúde. Alunos do 7º período de fisioterapia conduzem o projeto, utilizando técnicas como cinesioterapia, terapias manuais, e práticas integrativas para promover a independência funcional, reduzir o uso de analgésicos e permitir maior participação em atividades sociais. O público-alvo inclui indivíduos com dor crônica persistente, que já receberam tratamento especializado e enfrentam dificuldades na qualidade de vida devido à dor. O Projeto Fisioterapia na Saúde da Mulher, desenvolvido em parceria com a Associação Laço Rosa de Araras (ALARA), visa melhorar a qualidade de vida de mulheres mastectomizadas. A partir do 5º período de fisioterapia, realizamos intervenções individualizadas para prevenir complicações pós-mastectomia, como aderências cicatriciais e linfedema, além de abordar alterações posturais e de movimento. Em grupos, as atividades incluem exercícios terapêuticos para melhorar a mobilidade, força muscular e condicionamento físico, proporcionando também apoio emocional e facilitando a facilidade da nova condição. O projeto Grupo Interdisciplinar de Controle da Obesidade - GICO localizado em parceria com o Ambulatório de Obesidade do município de Araras-SP, com o objetivo em prestar assistência à saúde com olhar multidimensional aos pacientes obesos inscritos no programa, promovendo saúde, estimulando a prática de atividades físicas, hábitos saudáveis e consequentemente melhorando a qualidade de vida, como também, é um projeto aberto à comunidade e pacientes da Clínica Escola de Fisioterapia da FHO. A assistência aos pacientes ocorre por meio de orientações, avaliação sobre hábitos de vida, exame físico, avaliação respiratória, capacidade funcional e queixas álgicas, bem como, realizar intervenções terapêuticas quando necessário, envolvendo alunos da fisioterapia a partir do 5º período. Com o aumento da expectativa de vida, prevê-se um crescimento no número de pessoas com doenças neurodegenerativas, como a doença de Parkinson (DP), que é a segunda mais prevalente no mundo. Pesquisas indicam que a prática regular de atividade física pode ser um tratamento coadjuvante eficaz, melhorando o equilíbrio, a marcha e aliviando a ansiedade e a depressão. Nesse contexto, o Programa de Atividade Física para Pacientes com Doença de Parkinson (PROPARKI), fundado em 2008 pela UNESP de Rio Claro, oferece aulas gratuitas duas vezes por semana, com foco em força, locomoção e aspectos cognitivos. O programa é coordenado por docentes e alunos de graduação e pós-graduação, que também monitoram os efeitos do exercício. Assim, o PROPARKI não apenas melhorou a qualidade de vida dos pacientes, mas também enriqueceu a formação acadêmica dos alunos envolvidos.

PSICOLOGIA DO INVESTIDOR

RIGOLDI, G.[1,3];

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP ou outra Organização; [2]Docente; [3]Profissional

guirigoldi@gmail.com

RESUMO

A palestra "Psicologia do Investidor" abordou como emoções e comportamentos influenciam as decisões de investimento, destacando os principais conceitos e suas implicações.

Fundamentos da Psicologia do Investidor

Aversão à Perda: A tendência dos investidores de preferir evitar perdas a obter ganhos equivalentes pode levar a comportamentos financeiros prejudiciais, como a relutância em aceitar pequenas perdas, resultando em grandes perdas.

Efeito Manada: O comportamento de seguir a multidão é comum entre investidores, contribuindo para a formação de bolhas financeiras. Esse fenômeno ocorre quando investidores compram ou vendem ativos apenas porque outros estão fazendo o mesmo, sem uma análise racional.

Excesso de Confiança: Muitos investidores superestimam suas habilidades, o que pode levar a decisões arriscadas. Esse excesso de confiança frequentemente resulta em subestimação dos riscos e superestimação das chances de sucesso.

Viés de Confirmação: A tendência de buscar e interpretar informações que confirmem crenças pré-existentes pode levar a escolhas de investimento de baixa qualidade. Investidores tendem a ignorar dados que contrariam suas expectativas, resultando em decisões enviesadas.

Psicologia Positiva e Investimentos

Resiliência: A capacidade de se recuperar de perdas é crucial para o sucesso a longo prazo. Investidores resilientes mantêm a calma durante períodos de volatilidade e recuperam-se emocional e financeiramente após perdas.

Otimismo Realista: Manter uma visão positiva enquanto reconhece os desafios reais ajuda os investidores a tomar decisões mais equilibradas e evitar o pânico em momentos de crise.

Empreendedorismo e Investimentos

Mentalidade Empreendedora: A capacidade de identificar boas oportunidades de investimento é uma habilidade valiosa. Investidores com mentalidade empreendedora são mais propensos a buscar e reconhecer investimentos promissores.

Análise de Risco: Diferenciar entre perfis de risco conservador, moderado e agressivo é fundamental para tomar decisões de investimento adequadas. A análise de risco ajuda a alinhar investimentos com os objetivos e tolerância ao risco dos investidores.

Diversificação: A diversificação é uma estratégia fundamental para minimizar riscos. Distribuir investimentos entre diferentes ativos e setores reduz a exposição ao risco e potencializa a estabilidade do portfólio.

Viva Seu Propósito

A palestra concluiu com reflexões sobre a importância de viver com propósito em vez de ser guiado pela ganância ou ambição egoísta.

Ganância: A busca incessante por dinheiro pode levar à insatisfação e ao vazio. Citando Eclesiastes 5.10, "Quem ama o dinheiro jamais terá o suficiente; quem ama as riquezas jamais ficará satisfeito com seus rendimentos."

Ambição: A troca de relacionamentos e valores pessoais por ganhos materiais é contraproducente. Filipenses 2.3-4 ensina: "Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a vocês mesmos."
Propósito: Viver segundo um propósito traz paz e satisfação duradoura. Conforme Romanos 8.28, "Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados segundo o seu propósito."

RESIDÊNCIA PARA BIOMÉDICOS EM ONCOLOGIA MOLECULAR

LIMA, JA.[1,2]

[1]Centro de Pesquisa em Oncologia Molecular, Hospital de Câncer de Barretos, Barretos-SP, Brasil. [2]Profissional

joycealima@yahoo.com.br

RESUMO

A residência multiprofissional em Saúde é uma modalidade de pós-graduação Lato Sensu voltada para profissionais da saúde, caracterizada pelo ensino em serviço, integrando teoria e prática de forma intensiva. Destinada a várias profissões da saúde, como Biomedicina e Ciências Biológicas, essa formação visa qualificar os residentes para atender às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando as necessidades locais e regionais. De acordo com a Lei 11.129/2005, os programas de residência multiprofissional são fruto de cooperação intersetorial, com o objetivo de facilitar a inserção de jovens profissionais no mercado de trabalho, especialmente em áreas prioritárias do SUS. Esses programas promovem o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, preparando os residentes para enfrentar os desafios da prática profissional em saúde pública. No Hospital de Amor (antigo Hospital de Câncer de Barretos), a Residência Multiprofissional em Oncologia Molecular para Biomédicos e Biólogos oferece um ambiente especializado para a formação desses profissionais, capacitando-os a atuar na área de Oncologia. Sob a orientação de profissionais altamente qualificados, os residentes desenvolvem suas atividades em uma carga horária total de 2.880 horas, divididas em 80% de prática e 20% de teoria. Especificamente para biomédicos e biólogos, a residência em Oncologia proporciona uma formação aprofundada em subáreas como Citogenética, Citometria de Fluxo, Genética Molecular, Genômica Estrutural e Funcional, Biologia Celular, Banco de Tecidos e Biomoléculas, e Pesquisa Translacional em Oncologia. O objetivo é qualificar esses profissionais para o mercado de trabalho, tornando-os aptos a atuar com excelência na área oncológica, tanto no diagnóstico quanto na pesquisa, contribuindo significativamente para o avanço da medicina personalizada e para o aprimoramento do cuidado ao paciente.

REFERÊNCIAS

SILVA, L. B.. Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica. **Revista Katálysis**, v. 21, n. 1, p. 200–209, jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Residência Multiprofissional. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/residencia-multiprofissional.

INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA HOSPITAL DE AMOR. Residência Multiprofissional. Disponível em: https://iep.hospitaldeamor.com.br/ensino/residencia/multiprofissional/.

SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA

WILTGEN, F.[1]

[1]Professor Doutor, Coordenador de Curso e Diretor Substituto da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC, Pindamonhangaba, SP.

Filipe.Wiltgen@fatec.sp.gov.br

RESUMO

Faz parte do desenvolvimento humano encontrar formas sustentáveis de fornecer energia que sejam suficientemente inteligentes para evitar o desperdício de matérias-primas e proteger os recursos limitados que existem na natureza. A fonte de energia nuclear, pelas suas vantagens intrínsecas, tem se mostrado importante para ajudar a sociedade a encontrar a sustentabilidade necessária ao desenvolvimento humano. O fato é que a humanidade precisa repensar o uso indiscriminado de matérias-primas, isso impacta no efeito antropológico e dificulta encontrar novas formas de sustentabilidade. Para reduzir o impacto nos recursos naturais, é necessária uma economia circular forte, baseada em fontes de energia eficientes e imunes às vulnerabilidades dos efeitos da natureza. A engenharia deve ser sempre capaz de pensar na humanidade e no meio ambiente para permitir uma revolução sustentável além de uma escolha correta das fontes de energia. A sustentabilidade inclui muito mais do que a reutilização de matérias-primas, mas também a utilização principalmente responsável e correta de todos os recursos do planeta.

TERAPIA DE SILENCIAMENTO GÊNICO NO TRATAMENTO DE DOENÇAS DE PELE

SILVESTRINI, ANA VITÓRIA PUPO [1]

[1] Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Av. do Café, s/n, 14040-903 Ribeirão Preto, SP, Brasil

anapupo@usp.br

RESUMO

A terapia gênica está na vanguarda da medicina e é um dos recursos terapêuticos mais avançados desenvolvidos na última década. Várias ferramentas para manipulação gênica foram descritas na literatura, muitas das quais avançaram para ensaios clínicos como estratégias para alterar a expressão de um único ou vários genes patológicos. Essas ferramentas são categorizadas em: (1) edição genética, onde quebras de DNA fita dupla são induzidas no local alvo, seguidas pela geração eficiente de mutações de inserção ou deleção de comprimentos variáveis no local de quebra por enzimas de restrição, como a nuclease efetora semelhante a ativador de transcrição e nuclease Cas9 associada a repetições palindrômicas curtas regularmente interespaçadas em cluster (CRISPR/Cas9); (2) adição gênica, na qual uma cópia funcional do gene pretendido é transferida para as células por meio de moléculas como DNA plasmidical, RNA mensageiro sintético, RNA circular e RNA autoamplificador; e (3) silenciamento gênico, no qual a expressão ou tradução do gene alvo é inibida por pequenos RNA interferentes (siRNA), oligonucleotídeos antisense ou microRNAs. Em particular, a terapia baseada em RNA de interferência por siRNAs ganhou atenção nos últimos anos, por se tratar de uma terapia altamente versátil, seletiva e específica. Em condições dermatológicas, a administração tópica de siRNA oferece inúmeras vantagens terapêuticas, principalmente pela inibição da expressão de transcritos alvo diretamente na pele. No entanto, cruzar o estrato córneo e superar barreiras intracelulares é um desafio inerente. Entender a estrutura e a função intrincadas da barreira da pele e os principais alvos moleculares em cada patologia é crucial no design e desenvolvimento de sistemas eficazes de administração de medicamentos, incluindo siRNA. É de grande interesse para a medicina usar terapias mais eficazes e flexíveis, como siRNA, para controlar patologias autoimunes, inflamatórias e neoplásicas para modular alvos cujo perfil muda ao longo da doença ou a terapia convencional é ineficaz. Pesquisas básicas e translacionais recentes têm se concentrado no desenvolvimento de vetores de siRNA baseados em nanosistemas orgânicos e inorgânicos, e algumas pesquisas evoluíram para o uso de métodos físicos para promover maior biodisponibilidade cutânea de siRNA. Nesta palestra, as estratégias mais inovadoras baseadas em nanopartículas e métodos físicos serão apresentadas, bem como os princípios de design e os principais fatores que contribuem para o desempenho desses sistemas.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E AS PROFISSÕES DO FUTURO NA ÁREA DE ENERGIA

DELGADO, D.[1,1];

[1]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia; [2]Docente;

danielle.delgado@ifba.edu.br

RESUMO

A transição energética representa uma transformação significativa no setor energético global, caracterizada pela substituição de fontes de energia fósseis por fontes renováveis, como solar, eólica e hidráulica. Esse movimento é impulsionado pela necessidade de reduzir as emissões de gases de efeito estufa, promover a sustentabilidade e mitigar os efeitos das mudanças climáticas. A transição energética está reformulando a indústria elétrica, criando novos desafios e oportunidades que afetam diretamente a formação de engenheiros eletricistas e técnicos. Com a crescente preocupação com as mudanças climáticas, políticas governamentais de incentivo à energia limpa, avanços tecnológicos e mudanças nas expectativas dos consumidores, a geração distribuída, as redes inteligentes (smart grids), o armazenamento de energia e a integração de veículos elétricos tornaram-se componentes essenciais desta nova era energética. Para que os os profissionais da área de energia estejam preparados para essas transformações, é imperativo que sua formação acompanhe essas mudanças. Os currículos tradicionais em na maioria das instituições de ensino no Brasil, que anteriormente se concentravam em sistemas de energia centralizados e baseados em combustíveis fósseis, precisam ser atualizados para incluir conhecimentos e habilidades relacionados às tecnologias emergentes e renováveis, já que a transição energética exige também uma abordagem interdisciplinar. Os profissionais da área de energia agora precisam ter conhecimentos que vão além da engenharia elétrica tradicional, abrangendo áreas como economia, política energética, ciência ambiental e tecnologias da informação. Além disso, a capacidade de inovar e empreender é crucial, dado o rápido avanço das tecnologias energéticas. Precisam ainda estar preparados para desenvolver novas soluções e modelos de negócios que respondam às demandas do mercado de energia renovável. A formação em engenharia elétrica deve, portanto, incluir o desenvolvimento dessas habilidades para que possam liderar e gerir projetos complexos de maneira eficaz. A transição energética apresenta desafios significativos, como a necessidade de grandes investimentos em infraestrutura, a integração de novas tecnologias com sistemas legados e a gestão da intermitência das fontes renováveis. O sucesso na transição energética depende, em grande parte, da capacidade de formar profissionais qualificados e adaptáveis, capazes de inovar e liderar na construção de um futuro energético sustentável.

VACINAÇÃO CONTRA A DENGUE: UMA ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À DOENÇA INCORPORADA NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE BRASILEIRO

COTIAS, A.A.[1,2]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Docente

annecotias@gmail.com

RESUMO

A dengue, originária no Egito em 1762 apresenta-se endêmica em mais de 100 países, sendo que no Brasil teve a sua primeira epidemia em 1981 em Boa Vista - RR, e a segunda no Rio de Janeiro em 1986, se expandindo para o resto do país. Desde então segue endêmica com sucessivas epidemias que causam milhares de óbitos e internamentos. O vírus da dengue até o momento se apresenta em 4 sorotipos, DENV-1, DENV-2, DENV-3, DENV-4, e pode ser transmitido através do mosquito *Aedes aegypti*. No Brasil os números de incidência da dengue registrados em 2024 superam em quatro vezes os números de 2023, no período de janeiro a abril, segundo dados do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Diversas estratégias são planejadas pelo Governo para enfrentamento a dengue no país. São elas a eliminação de criadouros nos domicílios; método Wolbachia, que consiste em disseminar por meio natural uma bactéria que impede a contaminação do mosquito pelo vírus da dengue. Outras estratégias são a capacitação dos profissionais de saúde; o resgate do papel da Estratégia Saúde da Família; fortalecimento do papel do Agente Comunitário de Saúde e Agente de Combate às Endemias; e a mais nova estratégia, que é a introdução da vacina contra a dengue no sistema público brasileiro. A mesma já vem sendo estudada desde 1920, porém não foi adiante pela dificuldade em criar imunidade contra os quatro sorotipos da doença. Em 2015 a vacina Dengvaxia (Sanofi), indicada para o público dos 6 aos 45 anos de idade, e previamente infectados pelo vírus da dengue, foi autorizada pela ANVISA para comercialização no Brasil. Em 2023 a vacina QDenga (Takeda) também foi incorporada ao setor privado, sendo esta voltada para indivíduos dos 4 aos 60 anos de idade, tanto para quem já foi infectado pelo vírus previamente, como os que nunca foram. A vacina Dengvaxia se apresenta num esquema de administração de 3 doses, com intervalo de 6 meses entre elas. Já a QDenga segue um protocolo de 2 doses com o intervalo de 3 meses entre cada. Os estudos apontam que essas vacinas apresentam uma eficácia de mais de 63% para doenças sintomáticas de qualquer gravidade e 79% para casos de agravamento (Dengvaxia), protegendo em mais de 80% casos de internação. O Ministério da Saúde através do plano de enfrentamento à dengue no país, estabeleceu como público alvo para a aplicação das vacinas crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, que correspondem ao grupo de maior hospitalização nos últimos 5 anos depois dos idosos (público no qual não foi aprovada a indicação do imunobiológico no Brasil pela ANVISA). As regiões do país a serem contempladas no fornecimento da vacina foram as que apresentaram alta transmissão da doença nos últimos 10 anos (situação de endemia); com população maior ou igual a 100.000 habitantes; e com predominância do sorotipo DENV-2. A distribuição do imunobiológico iniciou-se em fevereiro de 2024 para 521 municípios, e gradativamente este número foi sendo ampliado, de forma a contemplar um número crescente de municípios a poderem ofertar as doses da vacina aos seus adolescentes na faixa indicada. Apesar dessa estratégia mostrar-se promissora na redução de casos da doença, a maior prevenção continua sendo o combate ao mosquito transmissor da dengue. A população necessita

enxergar o papel de cada um em atuar na prevenção das doenças e não apenas esperar soluções advindas do poder público.

REFERÊNCIAS

https://dengue.saude.sp.gov.br/dengue/acesso em 03 de junho de 2024. Acesso em 26 de maio de 2024.

https://educacaomedica.afya.com.br/blog/saiba-tudo-sobre-a-vacina-da-dengue?utm_source=google&utm_medium=organic. Acesso em 06 de junho de 2024.

https://familia.sbim.org.br/vacinas/vacinas-disponiveis/vacinas-dengue. Acesso em 04 de junho de 2024.

https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/nota-tecnica-sbim-sbi-sbmt-qdenga-v6.pdf. Acesso em 05 de junho de 2024.

https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sao-paulo-e-o-estado-com-mais-casos-de-dengue-segundo-ministerio-da-saude/acesso. Acesso em 04 de junho de 2024.

https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/novos-medicamentos-e-indicacoes/qdenga-vacina-dengue-1-2-3-e-4-atenuada-novo-registro. Acesso em 30 de maio de 2024.

https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/anvisa-aprova-nova-vacinapara-a-dengue.Março 2023. Acesso em 26 de maio de 2024.

https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/janeiro/ministerio-da-saude-anuncia-estrategia-de-vacinacao-contra-a-dengue. Acesso em 26 de maio de 2024.

https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/dengue-todos-os-estados-brasileiros-apresentam-queda-ou-estabilidade-nos-casos. Acesso em 26 de maio de 2024.

https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-da-saude-entrega-nova-remessa-de-vacinas-da-dengue. Acesso em 03 de junho de 2024.

VACINAS BIOLÓGICAS

SOUZA, J.[3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP ou outra Organização; [2]Docente; [3]Profissional

juas91@hotmail.com

RESUMO

Quando falamos de vacinas biológicas podemos abordar inúmeros temas dentro dessa forma farmacêutica, pois são muitos detalhes e vertentes que abrangem este processo. No caso se deu alguns tópicos importantes como: processo de produção de antígeno bacteriano e viral; os níveis de biossegurança que existem, porém com foco no nível 4 onde abordamos a entrada e saída de pessoas e materiais; e o papel do farmacêutico à frente dessas fábricas e desses processos. O processo para fabricar antígeno de bactéria começa com a reidratação de uma ampola liofilizada que contém o microrganismo inicial, que é então cultivado em um meio de cultura sólido (placas). Em seguida, o cultivo é transferido para um meio de cultura líquido onde passa por mais uma fase de crescimento. O próximo passo envolve a ampliação da cultura em um biorreator de grande volume, onde o microrganismo cresce em condições controladas. Após essa fase, o produto é submetido a um processo de centrifugação para separar o antígeno. A seguir, os rotores utilizados na centrifugação são lavados, e o produto é transferido para um frasco estéril contendo um conservante. Para garantir a segurança, o antígeno é inativado por meio de tratamento térmico com a adição de outros componentes pertinentes a fórmula. Por fim, o antígeno inativado é transferido assepticamente para um frasco estéril, pronto para ser utilizado na formulação de vacinas. O processo de produção de antígeno de vírus é similar ao processo para bactérias, porém dura mais tempo e possui algumas outras etapas pois o vírus apresentado é de Biossegurança Nível 4: O Nível de Biossegurança 4 (BSL-4) é o mais alto nível de precaução em laboratórios para lidar com patógenos que representam um risco alto para a saúde humana e ou para o meio ambiente, como o vírus Ebola e o vírus da varíola. Exige rigorosos controles de acesso, proteção pessoal completa (como trajes espaciais), e sistemas de contenção avançados para prevenir qualquer liberação acidental de patógenos. A entrada e saída de laboratórios BSL-4 são altamente regulamentadas para garantir a segurança. Todos os indivíduos devem passar por procedimentos de descontaminação e troca de roupas especiais. A entrada é controlada com autenticação rigorosa, e a saída envolve descontaminação meticulosa para evitar a propagação de patógenos. Na indústria de vacinas, o farmacêutico desempenha um papel crucial na pesquisa e desenvolvimento, controle de qualidade e fabricação de vacinas, garatindo que os processos sejam seguros e eficazes, supervisionam a conformidade com regulamentações, e colaboram com equipes para otimizar formulações e processos de produção. Além disso, farmacêuticos podem estar envolvidos na avaliação de dados clínicos e na coordenação de estratégias de distribuição e vacinação.

APRESENTAÇÃO ORAL

INFLUÊNCIA DA ARBORIZAÇÃO URBANA NO MICROCLIMA DE UMA ÁREA DO MUNICÍPIO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL – SP

MARTELLI, A.[1]

[1]Mestre Ciências Biomédicas, Centro Universitário Hermínio Ometto; Docente Biomedicina da UniPinhal, Espirito Santo do Pinhal-SP.

martelli.bio@gmail.com

RESUMO

O aumento da urbanização dos municípios sem planejamento tem incitado sérios danos às condições ambientais e a qualidade de vida dos moradores locais. Áreas arborizadas apresentam inúmeros benefícios no microclima - temperatura e umidade do ar, fatores que contribuem na melhoria do conforto térmico dos munícipes. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo descritivo e quantitativo quanto às diferenças de temperatura e umidade relativa do ar em dois locais da região central do município de Espírito Santo do Pinhal-SP, com características semelhantes e diferenciando apenas pela quantidade de unidades arbóreas existentes e como essa vegetação pode favorecer o microclima e qualidade de vida da população residente. Foram realizadas dez medições de temperatura e umidade relativa do ar utilizando um termo-higrômetro digital em duas áreas da região central sendo elas: Área 1: Praça da Independência, local com média arborização e variedades de espécies arbóreas de médio e grande porte, solo impermeável com intenso fluxo de veículos e pessoas; Área 2: Rua Marquês do Herval, área desprovida de arborização, estritamente residencial e comercial, solo impermeável e alto fluxo de pessoas. A coleta de dados ocorreu no mês de julho/2023, em um único dia, a partir das 12:00h, com condições sinóticas de tempo atmosférico estável, céu limpo, sem nuvens e sem rajadas de vento. Devido à proximidade, pode-se considerar que as áreas de estudo, estão sujeitas as influências climáticas similares diferenciando apenas pela proporcionalidade de árvores existente em cada local. A temperatura medida em graus Celsius (°C) na área 1 arborizada apresentou uma média de 26,0°C, enquanto que na área 2, desprovida de vegetação média de 29,4°C, uma diferença entre áreas de 3,4ºC. Em referência à umidade relativa do ar, a área 1, apresentou média de 51,40% e a área 2, média de 42,10%, diferença de 9,30% demonstrando o benefício microclimático proporcionado pelas unidades arbóreas da Praça da Independência. Os resultados demostraram que a arborização existente na área urbana do município de Espirito Santo do Pinhal-SP influencia de forma benéfica a temperatura e umidade relativa do ar favorecendo um microclima agradável melhorando a qualidade de vida da população residente nesses locais.

Palavras-chave: Arborização urbana, temperatura, umidade do ar

REFERÊNCIAS

BARRETO AP. et al. Arborização Urbana e Microclima e a Percepção dos Acadêmicos de Educação Física quanto a essa Vegetação. Uniciências, v. 21, n. 2, p:99-104, 2017.

ESPÍNDOLA, I. B.; RIBEIRO, W. C. Cidades e mudanças climáticas: desafios para os planos diretores municipais brasileiros. Cad. Metrop., São Paulo, v. 22, n. 48, pp. 365-395, maio/ago 2020.

FRANÇA, M. S. Microclimas e suas relações com o uso do solo no entorno de escolas públicas na cidade de Cuiabá/MT. Revista Educação. Cultura e Scuola v. 2, n. 2: 148-161, 2012.

FREITAS, A. F.; MELO, B. C. B.; SANTOS, J. S.; ARAÚJO, L. E. Avaliação microclimática em dois fragmentos urbanos situados no Campus I e IV da Universidade Federal da Paraíba. Revista Brasileira de Geografia Física. v. 6, n. 4, p. 777-792, 2013.

MARTELLI, A.; SANTOS JR., A. R. Arborização urbana do município de Itapira – SP: Perspectivas para educação ambiental e sua influência no conforto térmico. Rev. Eletrônica Gestão, Educ. Tecnol. Ambiental, v.19, n.2, 2015.

MARTELLI, A.; DELBIM, L. Arborização favorece redução de doenças cardiovasculares em moradores dos centros urbanos. v. 2, n. 9, 2022.

OLIVEIRA, M. M.; ALVES, W. S. A influência da vegetação no clima urbano de cidades pequenas: um estudo sobre as praças públicas de Iporá-GO. Revista Territorial - Goiás, v. 2, n. 2, p. 61-77, jul./dez. 2013.

PEREIRA, L. B. P. et al. O profissional de Educação Física e o meio ambiente: uma experiência de educação ambiental e a melhora da qualidade de vida dos moradores dos centros urbanos Arch Health Invest. v. 5, n. 4, p: 223-228, 2016.

SHAMS, J. C. A.; GIACOMELI, D. C.; SUCOMINE, N. M. Emprego da arborização na melhoria do conforto térmico nos espaços livres públicos emprego da arborização na melhoria do conforto térmico nos espaços livres públicos. REV. SBAU, Piracicaba – SP, v. 4, n. 4, p. 1-16, 2009.

TONG, S.; WONG, N. H.; TAN, C. L.; JUSUF, S. K.; IGNATIUS, M.; TAN, E. Impact of urban morphology on microclimate and thermal comfort in northern China. Solar Energy, Singapura, v.155, p.212-223. 2017.

WILKER, E. H. et al. Green Space and Mortality Following Ischemic Stroke. Environmental Research, v. 133, p:42-8, 2014.

O MEDICAMENTO GENÉRICO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE

SOUZA, G.J.F [1,2]; RODRIGUES, W.M.F [1,2]; NAVARRO, F.F [1,4,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

gislainejaqueline@alunos.fho.edu.br, fernandaflores@fho.edu.br

RESUMO

A Política Nacional de Medicamentos (PNM) foi lançada em 1998, com a finalidade de estabelecer regulamentações de vigilância sanitária e novas orientações quanto à assistência farmacêutica, promovendo também o uso dos medicamentos genéricos. Em 1999, estes medicamentos foram implantados no mercado brasileiro a fim de ser uma forma mais acessível à população, visto que muitos possuem dificuldades em dar início e até mesmo prosseguir com os tratamentos prescritos, devido ao alto custo das medicações de referência. Sendo assim, os medicamentos genéricos consistem em uma categoria que adentrou o mercado farmacêutico nacional, no qual passam por testes de segurança, eficácia e qualidade para que a sua biodisponibilidade e bioequivalência esteja de acordo com os medicamentos de referência registrados na Anvisa, contendo os mesmos princípios ativos, excipientes e efeito no organismo, além de possuir baixo custo. Neste estudo, que teve como objetivo compreender sobre os critérios de um medicamento genérico e analisar dados sobre a preferência de uso da população, foi realizado uma revisão de literatura, a fim de destacar sua importância para a sociedade. A aplicação da política de genéricos fortaleceu a indústria nacional por meio do estímulo da concorrência comercial, melhorando assim, a qualidade dos medicamentos e facilitando seu acesso para a população em questões de tratamentos. Infere-se a necessidade da orientação sobre genéricos pelo profissional farmacêutico, visto que para muitos, o uso desse tipo de medicação ainda não é confiável, sendo sua aceitação muitas vezes não solidificada devido à falta de prescrições e conhecimentos sobre suas propriedades e eficácia terapêutica.

Palavras-chave: Medicamentos, Genéricos, Aceitação.

REFERÊNCIAS

ANVISA, MEDICAMENTOS GENÉRICOS. **GOV Ministério da Saúde - Anvisa**, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/genericos. Acesso em: 25 set. 2023.

BERTOLDI, A. D. et al. Utilização de medicamentos genéricos na população brasileira: uma avaliação da PNAUM 2014. **Revista de saúde pública**, v. 50, p. 11s, fev. 2016. Acesso em: 11 set. 2023.

CRUZ, A. F. P. da; BALIEIRO, A. S. .; CRUZ, J. B. .; NEVES, A. de M. .; COSTA, P. H. P. . Fatores associados à aceitação dos medicamentos genéricos pela população . **Research, Society and Development,** *[S. l.]*, v. 10, n. 10, p. e68101018438, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18438. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18438. Acesso em: 15 set. 2023.

LEMES, E. de O.; ALMEIDA, N. S. V. de; EUBANKS, P. H. P.; RESENDE, S. R. de; LUZ, W. C. M. da. História do Medicamento Genérico no Brasil. **Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, *[S. l.]*, v. 22, n. 2, p. 119–123, 2018. DOI: 10.17921/1415-6938.2018v22n2p119-123. Disponível em: https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioeciencia/article/view/4178. Acesso em: 11 set. 2023.

LUPPE, M. R. et al. ANÁLISE DE ATRIBUTOS NA PREFERÊNCIA ENTRE CONSUMO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS E SIMILARES OU MEDICAMENTOS DE REFERÊNCIA. RGO. **Revista Gestão Organizacional,** v. 13, n. 2, p. 48–66, 2020. Acesso em: 15 set. 2023.

MACHADO, BG.; AMARAL, AR; RICARDO NETO, A.; FIGUEIREDO, BQ de.; FERREIRA, M. de O.; RIBEIRO, R.M.; TOLENTINO, V.P. Aceitação de medicamentos genéricos e seus desafios: uma revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , *[S. l.]* , v. 8, pág. e26711831133, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.31133. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31133. Acesso em: 11 set. 2023.

MEDEIROS, L. B. .; MENDES, D. H. V.; ALVIM, H. G. de O. O GRAU DE ACEITAÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS NO BRASIL. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 97–108, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.4608698. Disponível em: http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/216. Acesso em: 15 set. 2023.

OLIVEIRA, P. M. F. .; ANDRADE, L. G. de . A IMPORTÂNCIA DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS PARA OS IDOSOS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 7, n. 10, p. 316–326, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.2384. Disponível em: https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/2384. Acesso em: 15 set. 2023.

RODRIGUES, L. de A.; FREITAS, T. de O.; COELHO, V. A. T.; SOUZA, C. G. de. MEDICAMENTOS GENÉRICOS NOS ÚLTIMOS 20 ANOS E A PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, *[S. l.]*, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/761. Acesso em: 15 set. 2023.

SALES, O. P. et al. O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: DESAFIOS, AVANÇOS E DEBATES EM 30 ANOS DE HISTÓRIA. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 17, p. 54–65, 2019. Acesso em: 20 set. 2023.

TRATAMENTO DE EFLUENTE CERÂMICOS

CONCHETI, A. C.; BUCIOLI, E.C.

Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; Elaine Cristina Bucioli.

alexsanderconcheti@alunos.fho.edu.br, elainebucioli@fho.edu.br

RESUMO

Os métodos tradicionais de tratamento de efluentes, como sedimentação, filtração coagulação-floculação, são amplamente utilizados devido à sua eficácia comprovada e custo relativamente baixo. No entanto, eles podem não ser adequados para tratar certos tipos de poluentes ou alcançar padrões de descarte mais rigorosos, sendo frequentemente combinados com métodos avançados de tratamento. O tratamento cerâmico de efluentes é considerado eficiente para o meio ambiente, removendo contaminantes e produzindo resíduos inertes ou menos nocivos. Utilizando processos como filtragem, coagulação, adsorção e troca iônica, pode remover uma variedade de contaminantes, incluindo sólidos em suspensão, metais pesados, compostos orgânicos e nutrientes. Sua sustentabilidade é destacada pelo uso de materiais cerâmicos porosos regeneráveis e reutilizáveis, reduzindo a produção de resíduos. No entanto, a eficiência do tratamento cerâmico pode variar devido a fatores como a qualidade inicial do efluente, o projeto e operação do sistema de tratamento, e a manutenção adequada do equipamento, requerendo monitoramento contínuo e ajustes para garantir a eficácia do tratamento e a proteção do meio ambiente, tendo como objetivo principal avaliar e otimizar o processo de clarificação química dos efluentes gerados para reuso nas etapas de polimento, retifica úmida e esmaltação das indústrias cerâmicos.

Palavra-chave: Eficácia do tratamento, métodos de tratamento e sustentabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANFACER – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE CERÂMICA PARA REVESTIMENTOS, LOUÇAS SANITÁRIAS E CONGÊNERES. [publicação Anual], São Paulo, SP, Disponível em: http://www.anfacer.org.br/site/default.aspx?idConteudo=159&n=B.

BARROS, F.; AMIN, M. Água: um bem econômico de valor para o Brasil e o Mundo. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, América do Norte, 4, fev. 2008. Disponívelem:http://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/116/106.

BLASCO, A., et al. Tratamiento de Emisiones Gaseosas, Efluentes Líquidos y Resíduos Sólidos de la Indústria Cerâmica. Espanha: AICE, 1992. 191p.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (CONAMA). Resolução Nº 430, de 13 de maio de 2011. Dispõe sobre as condições e padrões de Lançamento de efluentes; complementa e altera a resolução nº 357, de 17 de março De 2005, do Conselho Nacional do Meio Ambiente-CONAMA. Publicado no D.O.U Nº 92 em 16/05/2011. Disponível em: http://www.mma.gov.br/port/conama.

CANTELLI, D. L. Reúso de água de processo industrial: uma proposta para o Setor textil. 1999. 189 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Engenharia Civil, Unkiversidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=vtls000295543.

CARVALHO, M. J. H. Uso de coagulantes naturais no processo de obtenção De água potável. 2008. 154 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Engenharia Urbana, Departamento de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008. Disponível em: http://www.peu.uem.br/Discertacoes/Maria.pdf.

CAVALCANTI, J. E. W. A. Manual de tratamento de efluentes industriais. São Paulo: Engenho, 2009. 453 p. HESPANHOL, I. (Coord.). Manual de Conservação e Reuso de Água na Indústria. Rio de Janeiro: Dim, 2004. 28 p. v 1. Disponível Em:https://www2.cead.ufv.br/sgal/files/apoio/saibaMais/saibaMais4.pdf.

JUNIOR, M. C.; BOSCHI, A. O.; MOTTA, J. F.M. et al. Panorama e perspectivas da Indústria de revestimentos cerâmicos no Brasil. 2010. São Paulo.

LEITE, W. P. Recuperação e recirculação de água no processamento Mineral. 2011. 51 f. Monografia (Especialização) – Curso de Engenharia de Recursos Minerais, Departamento de Engenharia de Minas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: http://www.ceermin.demin.ufmg.br/monografias/45.PDF.

MORUZZI, R.B.; SANTOS, J.A.C. dos. Estudo e adequação de um sistema de Tratamento de efluentes de uma indústria cerâmica visando reúso. Engenharia Ambiental: Pesquisa e Tecnologia. Espírito Santo do Pinhal, SP. V. 5, n 3. P. 115-128, 2008. Disponível em:http://ferramentas.unipinhal.edu.br/ojs/engenhariaambiental/viewarticle.php?id=152.

NOVAIS, E.S. Utilização de polímeros catiônicos e aniônicos no tratamento de Efluentes. 2012. 43 f. TCC (Graduação) – Curso de Tecnólogo em Polímeros – Produção em Plásticos, Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, Sorocaba, 2012. Disponível em: <http://fatecsorocaba.edu.br/principal/pesquisas/nuplas/dissertacoes/TCCs1sem2012/Elisângela da Silva Novais.pdf>.

ODEBRECHT, T. Processos realizados para o controle de qualidade da Água. Blumenau, 2010. 37p. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/RE/2010/347175_1_1.pdf.

Ouro Fino Tecnologias Ambientais. Disponível em: http://www.ourofinoambiental.com.br/

PAVEI, S. G. Análises físico-químicas e microbiológicas da água bruta e tratada Utilizada para abastecimento do município de Florianópolis. 2006. 53 f. TCC (Graduação) – Curso de Química, Departamento de Química, Universidade Federal 67 De Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/105055/Sabrina_Ghellere.pdF?sequence=1>.

SANTA CATARINA. Código Estadual do Meio Ambiente de Santa Catarina. Lei N° 14.675, de 13 de dezembro de 2009. Disponível em: http://www.sc.gov.br. Acesso em: 11 jul. 2009. Disponível em: http://www.sc.gov.br.

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS DISPONIBILIZADOS PELO SUS: REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, F.A[1,2].; ROCHA, L.D[1,2].; FLORES, F.N.[1,3,4,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto - FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

franciellesantosa9@alunos.fho.edu.br, livia141619@alunos.fho.edu.br, fernandaflores@fho.edu.br

RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como base estudos para facilitar a distribuição de medicamentos para diversos municípios do país, com restrições sobre algumas substâncias psicotrópicas e anti-hipertensivas. Alguns medicamentos são fundamentais para o tratamento de transtornos psicológicos, por este motivo não pode haver nenhuma falha em seu acesso à saúde pública, para que não seja prejudicada a demanda da população. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura acerca dos medicamentos antidepressivos disponíveis no Sistema Único de Saúde e sua toxicidade quando administrados em dose terapêutica. Diante do panorama exposto foi possível definir o sistema de distribuição de antidepressivos pelo SUS. Desse modo foi possível perceber a carência do olhar humanitário voltado aos pacientes, considerando o aumento no número de problemas relacionados a medicamentos, automedicação e uso ilícito.

Constata-se que o Sistema Único de Saúde, apresenta falhas que impactam a assistência farmacêutica, o que demonstra a necessidade de otimizar a distribuição de medicamentos para diversos municípios do país, com restrições sobre os fármacos psicotrópicos e anti-hipertensivos. É incontestável a importância da assistência farmacêutica nas unidades de saúde, de maneira a se comprometer não somente com as atividades relacionadas ao processo de programação e aquisição, mas também com a relação entre o usuário e uso racional, principalmente aqueles que são controlados.

Palavras-chave: Toxicologia, SUS, Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Edina Ferreira de. Perfil de Dispensação e estratégias Para o Uso Racional de Psicotrópicos.https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167287 Acesso 13/03/2023

COLTRI. Flavia. Entenda quais os riscos do uso recreativo de psicotrópicos. Jornal.UPS.28/08/2019. https://jornal.usp.br/atualidades/entenda-quais-os-riscos-do-uso-recreativo-de-psicotropicos/#:~:text=Os%20psicotr%C3%B3picos%20s%C3%A3o%20divididos%20e,diminui%C3%A7%C3%A3o%20da%20respira%C3%A7%C3 Acesso. 12/03/2023

EMERGÊNCIAS QUÍMICAS. Conceitos Básicos de Toxicologia. Governo do Estado de São Paulo/ CETEB.https://cetesb.sp.gov.br/emergencias-quimicas/aspectos-gerais/toxicologia/conceitos-basicos-de-toxicologia/ Acesso 12/03/2023

MARSH. Daphne E. Smith.PharmD, BC-ADM, CDCES, University of Illinois at Chicago College of Pharmacy. Toxicidade por Superdosagem. MANUAL MDS / Versão Sáude para a Família.https://www.msdmanuals.com/pt-

br/casa/medicamentos/rea%C3%A7%C3%B5es-adversas-medicamentosas/toxicidade-por-sobredosagem Acesso 12/03/2023

MENDES, Eugênio Vilaça. Desafios do SUS/SUS Challenges. Brasília: CONASS; 2019.869p. Monografia em Portuguêsl LILACS, Coleciona SUS,CONASS. https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1104190 Acesso 12/03/2023

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde Mental no SUS/OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL. Distrito Federal, 2004. http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf Acesso 14/03/2023

NETO. Rodrigo Antonio Brandão. Intoxicação por benzodiazepínicos; MedicinaNet.30/04/2018.https://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/7439/intoxicacao_por_benzodiazepinicos.htm Acesso 12/03/2023

RODRIGUES. Patricia Silveira; FRANSCISO. Priscila Maria Stolses Bergamo;FONTANELLA. Andréia Turmina. Uso e Fontes de Obtenção de Psicotrópicos em Adultos e Idosos Brasileiros.06/11/2020.https://www.scielo.br/j/csc/a/TPshKZqHqXpNKnQyDptcKcy/?lang=pt&format=html Acesso 12/03/2023

SILVA.Silvana Zaneti da; FERNANDES. Camila Stefani Estancial; MARINI. Danyelle Crisitne. Avaliação da Farmacoterapia dos Pacientes Atendidos na Farmácia de Psicotrópicos do Sistema Único de Saúde (SUS) de Mogi Guaçu. Foco : Caderno de Estudos e Pesquisas: Direitos autorais 2021 **http://www.revistafoco.inf.br/index.php/FocoFimi/article/view/754** Acesso 12/03/2023

UNA-SUS. Cinco Medicamentos para Tratamento do Transtorno Bipolar são Incorporados no SUS. 10/03/2015 ascom **SE/UNA-SUS.**https://www.unasus.gov.br/noticia/cinco-medicamentos-para-tratamento-do-transtorno-bipolar-sao-incorporados-ao-sus Acesso 12/03/2023

ADESÃO DO PACIENTE AO TRATAMENTO PÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

SILVA, J.L.; MILLER, F.T.; MENDES, J.V.; SILVA, D.C.M.; PERGOLA-MARCONATO, A. M.

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

joselane.silva@alunos.fho.edu.br, aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é considerado uma doença clínica crítica que requer atendimento imediato para evitar danos ao coração e possíveis complicações graves. A educação em saúde é uma ferramenta importante para melhorar a adesão do paciente a tratamentos após serem acometidos por IAM, pois visa fornecer informações que lhes permitam tomar decisões conscientes sobre sua saúde e fazer as mudanças de estilo de vida necessárias para gerenciar sua condição. O objetivo desse estudo foi identificar na literatura científica a importância do profissional de enfermagem nos cuidados pós-hospitalares dos pacientes acometidos pelo IAM. Obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da FHO sob parecer número 606/2023. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura cujas buscas foram realizadas nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Google Acadêmico utilizando os descritores "Infarto do Miocárdio", "Cuidados de Enfermagem" e "Educação em Enfermagem", com suas correspondências em inglês. Os critérios de inclusão foram artigos científicos ou dissertações que abordam temas relacionados à prestação de cuidados da enfermagem por meio da instrução/educação a pacientes que tiveram IAM, publicados entre 2014 e 2023 nos idiomas português e inglês. Foram elegíveis 10 estudos, em que a maioria apresenta abordagem experimental ou revisão da literatura. As fases que foram seguidas para a elaboração do presente estudo incluem a determinação da pergunta central, pesquisa nas bases de dados, seleção dos artigos, coleta de informações, análise dos resultados, discussão e conclusão. Por meio da análise dos estudos, fica evidente a importância das intervenções educativas realizadas pela equipe de enfermagem após o paciente ser acometido pelo Infarto Agudo do Miocárdio. Os resultados apresentados revelam que as intervenções são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e ressaltam a eficácia das abordagens educativas realizadas em grupo, consultas individuais, acompanhamento telefônico e até mesmo distribuição de folhetos, destacando a importância de realizar uma abordagem integrada e personalizada para atender às necessidades específicas de cada paciente.

Palavras-chave: Enfermagem, Infarto Agudo do Miocárdio e Educação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Alana Luísa. *et al*. Nursing care for patients with acute myocardial infarction. Research, **Society and Development**, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26743/24041. Acesso em 08 mar. 2024.

BARROS, Pollyana Cordeiro; OLIVEIRA, Wallyson Rangel Ribeiro. Cuidados de enfermagem ao paciente vítima de infarto agudo do miocárdio: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, v. 2, n. 3, 2023. Disponível em:

https://www.remici.editorapublicar.com.br/index.php/revista/article/view/75/39. Acesso em: 14 mar. 2024.

BERNDT, Nadine *et al*. Feasibility and acceptability of a telephone-and face-to-face-delivered counseling intervention for smoking cessation in Dutch patients with coronary heart disease. **Research in Nursing & Health**, v. 40, n. 5, p. 444-458, 2017. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/nur.21810. Acesso em: 14 mar. 2024.

FORMIGOSA, Joana Dulce Cabral; MARTINS, Jaqueline. Dantas Neres; FORMIGOSA, Lucrecia Aline Cabral (2021). Utilização de tecnologias educacionais pela enfermagem após infarto do miocárdio. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, 11(35), 131-141. Disponível em: https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/442/445. Acesso em: 14 mar. 2024.

JIANG, Wenhui *et al*. Effect of a nurse-led individualized self-management program for Chinese patients with acute myocardial infarction undergoing percutaneous coronary intervention. **European Journal of Cardiovascular Nursing**, v. 19, n. 4, p. 320-329, 2020. Disponível em: https://academic.oup.com/eurjcn/article/19/4/320/5925488?login=false. Acesso em: 14 mar. 2024.

KOH, Karen Wei Ling *et al*. Effectiveness of advanced practice nurse-led telehealth on readmissions and health-related outcomes among patients with post-acute myocardial infarction: ALTRA Study Protocol. **Journal of advanced nursing**, v. 72, n. 6, p. 1357-1367, 2016. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jan.12933. Acesso em: 14 mar. 2024.

OLIVEIRA, Crislânea Cecilio Goes *et al*. Processo de trabalho do enfermeiro frente ao paciente acometido por infarto agudo do miocárdio. **Revista Humano Ser**, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/1009/327. Acesso em: 14 mar. 2024.

PAZ, Vanêssa Piccinin *et a*l. Sistemas de cuidados à saúde de pessoas com infarto do miocárdio: revisão da literatura. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362019000100510. Acesso em: 14 mar. 2024.

SANTOS, Aurileide Sales da Silva; CESÁRIO, Jonas Magno dos Santos. Atuação da enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM). **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 9, n. 27, p. 62-72, 2019. Disponível em: https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/206/210. Acesso em: 14 mar. 2024.

SANTOS, Doralice Ribeiro; BERTONCELLO, Kátia Cilene Godinho. O papel do enfermeiro no atendimento emergencial ao paciente vítima de infarto agudo do miocárdio na sala vermelha: uma revisão e literatura. **Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem**, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173411/DORALICE%20RIBEIRO%20DOS%20SANTOS-EMG-TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 08 mar. 2024.

CARACTERIZAÇÃO E PREVALÊNCIA DE LESÕES CRÔNICAS DO MUNICÍPIO DE ARARAS - SP

COSTA, G.L.G.[1,2]; SANTOS. S.[1,1]; ELIZEI, I.M.S.[1,2]; PERIPATO FILHO, A.F.[1,5]; PERIPATO, L.A.[1,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

guilhermecosta@alunos.fho.edu.br, lilian@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: As feridas crônicas são consideradas um problema de saúde mundial, entendidas como aquelas que não cicatrizam no intervalo de tempo esperado de até 3 meses. Com isso, o projeto visou contribuir para a organização dos serviços de saúde, para que, através do conhecimento da prevalência de lesões crônicas, resulte na melhoria do cuidado prestado. **Objetivo:** Realizar o mapeamento e estimar a prevalência de lesões crônicas do município de Araras – SP. **Método:** Estudo transversal, descritivo exploratório, epidemiológico com abordagem quantitativa, realizado no município de Araras, por meio de entrevistas com pacientes portadores de lesões crônicas, com aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da FHO, número do CAAE 68440223.9.0000.5385. **Resultados e Discussão:** Foi avaliada uma amostra de 44 pessoas entrevistadas. Obtendo como resultado uma média de idade cerca de 64,8 anos. Em relação ao sexo, a maioria de homens (54,5%), considerando que pode estar relacionado ao fato de que homens possuem maior dificuldade em seguir orientações frente a prevenção em comparação com o sexo feminino (45,5%). Parte dos entrevistados apresentava baixa renda familiar e também na situação atual de aposentados, obtendo cerca de até 2 salários mínimos mensalmente. Demonstrando um fator preocupante devido o tratamento de lesões crônicas ter custo e tempo elevados. A etiologia com maior frequência foi a Venosa (32,8%), sendo associada à insuficiência venosa crônica, sendo esta a principal causa de úlcera de membros inferiores seguida etiologia da Diabetes mellitus (31,1%), que é resultante da produção insuficiente ou má absorção de insulina, o que ocasiona diversas complicações, dentre elas, o pé diabético. A região leste (63,3%) se apresentou com maior prevalência de pacientes com lesões crônicas, tornando necessária a adoção de medidas que reorganizem essa atenção de forma a contemplar ações de educação, promoção da saúde, e prevenção de agravos na região. **Considerações finais:** Os resultados da pesquisa, servem de apoio para os profissionais e gestores do município no planejamento e organização da rede de serviços de saúde, além de contribuir para melhoria da atuação dos profissionais de saúde da atenção básica.

Palavras-chave: Enfermagem, Ferimentos e Lesões, Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.F.B. **Enfermagem em cuidados domiciliares na cicatrização de feridas crônicas e os desafios no âmbito da atenção básica.** 2021. 88 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, UniAGES, Paripiranga, 2021. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/20523. Acesso em: 26 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro.** Brasília, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/DCNT.pdf. Acesso em: 02 abr. 2024.

BRASIL. Secretária Municipal de Saúde de Araras. **Relatório de Gestão, 2018**. Disponível em: https://araras.sp.gov.br/casadosconselhos/wp-content/uploads/2020/05/Relatorio_de_gestao_rag_2018_CMS.pdf. Acesso em: 04 abr. 2024.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes. **Clannad**. São Paulo, 2019. Disponíveis em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/08/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-20201.pdf. Acesso em: 02 abr. 2024

CAMPOI, Ana Laura Mendes et al. Assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas: um relato de experiência. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, v. 7, n. 2, p. 0-0, jun. 2019. Disponível em: : https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497959129017. Acesso em: 01 abr. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Regulação da atuação do enfermeiro no cuidado aos pacientes com feridas**. Resolução Cofen Nº 567/2018, de 29 de janeiro de 2018. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018/. Acesso em 04 abr. 2024.

CORTEZ, D.N. *et al*. Costs of treating skin lesions in Primary Health Care. **Estima, Brazilian Journal Of Enterostomal Therapy**, Divinópolis, v. 17, n. 0, p. 19-24, 12 fev. 2020. SOBEST Associação Brasileira de Estomaterapia.. Disponível em: https://doi.org/10.30886/estima.v17.824_IN. Acesso em: 29 jul. 2022.

COSTA, Isabelle Katherinne Fernandes. **QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM ÚLCERA VENOSA**: associação dosaspectos sociodemográficos, de saúde, assistência e clínicas de lesão. 2009. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/215463028_QUALIDADE_DE_VIDA_DE_PESSOAS_COM_ULCERA_VENOSA_associacao_dos_aspectos_sociodemograficos_de_saude_assistencia_e_clinicos_da_lesao. Acesso em: 04 abr. 2024.

CARVALHO, C.S. CARVALHO, A. S; PORTELA, F.S. Uso indiscriminado e irracional de Antinflamatórios não Esteroidais (Aines) por pacientes idosos em uma rede de farmácias do sudoeste da Bahia. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Vitória da Conquista, v. 12, n. 40. 2018. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1177/1720. Acesso em 04 abr. 2024.

EVANGELISTA, D. G. *et al*. Impacto das feridas crônicas na qualidade de vida de usuários da estratégia de saúde da família. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Brasília, 2012. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/15. Acesso em: 4 abr. 2024.

OLIVEIRA, A.C. *et al*. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.l.], v. 32, n. 2, p. 194-201, mar. 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900027. Acesso em: 27 jul. 2022.

PROBST, S. *t.al.* Prevalence and incidence of venous leg ulcers—a protocol for a systematic review. **Systematic Rev**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 144-148, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1186/s13643-021-01697-3. Acesso em: 27 ago. 2022.

SANTOS, K.C.B. dos *el. al*. Qualidade de vida de pacientes hospitalizados com feridas crônicas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 20, p. 20-49, 2018. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/54130. Acesso em: 29 jul. 2022.

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ARARAS. **Relatório de Gestão**, 2018. Disponível em: https://araras.sp.gov.br/casadosconselhos/wp-content/uploads/2020/05/Relatorio_de_gestao_rag_2018_CMS.pdf. Acesso em: 13 out 2022.

VIEIRA, C. P. de B. *et al.* PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS EM IDOSOS ASSISTIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 31, n. 3, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/17397. Acesso em: 29 jul. 2024.

A EMPREGABILIDADE DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

MACHADO, A.F.[1,2]; MACHADO, B.V.[1,2]; MALVESTITI, V.[1,2]; BETIN, J.M[1,3]; SOARES, M.K.R[1,4]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Coorientador; [4]Orientador.

machadoamanda543@alunos.fho.edu.br, marinakuhl@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: O processo de hospitalização de uma criança pode ser estressante e traumático, uma vez que altera seu contexto social. Podendo desencadear medo, intensificar a percepção da dor e afetar a eficácia do tratamento. Perante esse contexto, o brinquedo terapêutico torna-se uma ferramenta promissora no cuidado infantil, pois auxilia as crianças a lidarem com os sentimentos e aderirem ao tratamento de forma eficaz. **Objetivo:** Identificar na literatura nacional, produções científicas sobre a eficácia da aplicação do brinquedo terapêutico durante os cuidados de enfermagem em unidades de internação pediátrica. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida em quatro etapas. Inicialmente, formulou-se a seguinte questão norteadora: Como tornar a utilização do brinquedo terapêutico um aliado à assistência de enfermagem em internações infantis, garantindo sua adesão e eficácia? Em seguida, realizou-se uma busca na literatura nacional nas bases de dados Pubmed e BVS, de 2014 a 2024, utilizando os descritores: enfermagem pediátrica, assistência humanizada e brinquedo terapêutico. Os dados dos estudos selecionados foram analisados, utilizando como critério de exclusão literatura cinzenta. Por fim, os resultados foram discutidos e apresentados de forma descritiva. **Resultados e discussão:** Existem três tipos de brinquedos terapêuticos, o dramático que promove a expressão emocional e a compreensão da realidade pela criança, o capacitador de funções fisiológicas que ajuda a criança a desenvolver habilidades fisiológicas e o instrucional utilizado para orientar procedimentos hospitalares através da manipulação de materiais. No contexto hospitalar o brincar é crucial para o bem-estar da criança, reduzindo estresse e ansiedade. Pesquisas mostraram que brinquedos terapêuticos melhoram a compreensão dos procedimentos, diminuem o medo e fortalecem laços entre profissionais, pacientes e familiares. Apesar dos benefícios, há desafios na implementação, incluindo resistência e desinformação dos profissionais de enfermagem, assim como limitações financeiras. **Considerações Finais:** Com base na revisão literária, considera-se que o brinquedo terapêutico é essencial na prática clínica e sua aplicação auxilia na compreensão das necessidades infantis e humanização nos cuidados de enfermagem durante a hospitalização. Orienta-se novos estudos com essa temática, a fim de disseminar o conhecimento e benefícios do brinquedo terapêutico aos profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, Humanização, Brinquedo Terapêutico

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, de A. F. O uso do brinquedo terapêutico e a humanização da assistência à criança cirúrgica**.** **Revista SOBECC**, *24*(3), 117–118. São Paulo, Brasil, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5327/10.5327/Z1414-4425201900030001. Acesso em: 15 mar. 2023.

ARANHA, B. F. *et al*. Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família. **Revista Gaúcha Enfermagem**. 41:e20180413, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20180413. Acesso em: 12 out. 2023.

ASSIS, N. M. *et al.* Intervenções de enfermagem em pediatria: contribuição para a mensuração da carga de trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 49(Esp2):83-89. São Paulo, Brasil, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0 080-623420150000800012. Acesso em: 15 mar. 2023.

BARRETO, L. M. S. C. *et. al*. Dando sentido ao ensino do Brinquedo Terapêutico: A vivência de estudantes de enfermagem. **Escola Anna Nery,** v. 21(2); 2017. Disponível em: https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170038. Acesso em: 12 out. 2023.

BARROSO, M. C. C. S *et al*. Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. São Paulo: **Acta Paulista Enfermagem,** 2020. Disponível em: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0296 . Acesso em: 22 set. 2023

CALEFFI, C. C. F. *et al*. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha Enfermagem**. 37(2): 58131, 2016 Florianópolis, SC. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131. Acesso em: 15 mar. 2023.

CLAUS, M. I. S. *et al.* A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: pesquisa convergente assistencial. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, 25 (3), 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0383 . Acesso em: 15 mar. 2023.

COELHO, H. P. *et al.* Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa. **Escola Anna Nery,** v. 25, n.3, p. e20200353, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0353. Acesso em: 15 mar. 2023.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Câmara dos deputados (BR). Legislação correlata. 16ª ed. Brasília (DF): Edições Câmara. 2017. Disponível em: https://central3.to.gov.br/arquivo/40 7632/ . Acesso em: 15 mar. 2023.

MORAIS, N. S. G. *et al*. Experiência existencial de crianças em tratamento quimioterápico sobre a importância do brincar**. Rev René,** Paraíba, 19:3359, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.15253/2175-6783.2018193359 . Acesso em: 10 mar. 2023.

PAULA, G. K. *et al.* Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. 13:e238979, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238979. Acesso em: 12 out. 2023.

PEDRINHO, R. L. *et al*. O brinquedo terapêutico na atenção primária: contribuições para a sistematização da assistência de enfermagem. **Texto Contexto Enferm [Internet].** 30:e20200616, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0616. Acesso em: 10 mar. 2023.

SILVA, S. R. M. *et al*. Percepção dos acompanhantes das crianças hospitalizadas acerca do brinquedo terapêutico. **Revista de Enfermagem UFPE Online.** Recife. 12(10):2703-9, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revista enfermagem/article/view/236309/30232. Acesso em: 12 out. 2023.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO AUTOCUIDADO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: ELABORAÇÃO DE UM FOLDER EDUCATIVO

BATISTA, J. M. P.[1,2]; PEREIRA, T. F.[1,2]; MORO, S. D. S.[1,3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Orientador.

julianamartins@alunos.fho.edu.br, selma.moro@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição multifatorial, dependente de fatores genéticos, ambientais e sociais, em que ocorre a elevação dos níveis pressóricos ocasionando distúrbios metabólicos, alterações funcionais e consequentemente lesões agudas em determinados órgãos que quando não diagnosticadas precocemente, podem evoluir para lesões irreversíveis e agravar a condição do paciente. Se a doença não for tratada e controlada, pode eventualmente gerar eventos como morte súbita. No Brasil, a HAS atinge 32,5% (36 milhões) de indivíduos, acometendo mais de 60% dos idosos e sendo responsável por 50% das mortes, quando associada a doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Buscar, através de produções científicas, a importância da intervenção educativa no autocuidado dos pacientes com HAS para elaboração de um folder educativo. **Metodologia:** Estudo qualitativo, do tipo metodológico, que teve como propósito a pesquisa e o agrupamento de dados através de uma revisão bibliográfica e construção de um folder educativo. **Resultados e discussão:** Os estudos utilizados para a construção dessa revisão evidenciaram que indivíduos com baixo nível de escolaridade estão propensos a não aderirem ao tratamento da hipertensão, visto que, o paciente não compreende a doença e suas complicações, destacando assim, a importância do enfermeiro na educação em saúde, melhorando a adesão ao tratamento e aumentando a expectativa de vida da população acometida, diminuindo o índice de agravamento da hipertensão e suas complicações. O paciente pode ser responsável pelo autocuidado, adotando e aderindo mudanças comportamentais e de hábitos de vida quando bem informado e orientado por enfermeiros capacitados. **Considerações finais:** Ferramentas educativas são essenciais na adesão e manutenção do tratamento de pacientes com HAS, além de promover a educação em saúde através de mudanças no estilo de vida e tratamento medicamentoso adequado. Além disso, a intervenção educativa promove a autonomia e a autoeficácia dos pacientes contribuindo para um tratamento adequado e, consequentemente, na melhora da qualidade de vida, reduzindo os riscos de complicações associadas à doença. Assim, os estudos apontam que o enfermeiro é o aliado não somente na parte técnica do tratamento, mas também na educação em saúde para pacientes com HAS.

Palavras-chave: Autocuidado, Hipertensão Arterial, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO-GIRÃO, A. L. et al. A interação no ensino clínico de enfermagem: reflexos no cuidado à pessoa com hipertensão arterial. **Revista de Salud Pública**, v. 17, p. 47-60, 2015. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf//2015.v17n1/47-60/pt. Acesso em: 6 abr 2024.

BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 3., p. 516-658, mar. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.36660/abc.20201238. Acesso em: 4 de mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Linha de cuidado do adulto com hipertensão arterial sistêmica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_adulto_hipertens%C3%A3o_arterial.pdf. Acesso em: 2 de mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Hipertensão arterial: hábitos saudáveis ajudam na prevenção e no controle da doença.** Brasília: Ministério da Saúde 27/04/2021. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/noticia/12076. Acesso em: 21 fev. 2024.

BURESESKA, R. G. *et al*. Estimulando o autocuidado com portadores de hipertensão arterial sistêmica: a luz de Dorothea Orem. **Revista de Enfermagem**, v. 8, n. 8, p. 235-244, 2012. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistad eenfermagem/article/view/ 490. Acesso em: 8 abr. 2023.

DE MENEZES, S. et al. Autocuidado e risco cardiometabólico em pessoas com hipertensão arterial em seguimento na atenção primária. **Saúde Pesq**, v. 15, n. 1, p. 1-14, 2022. Disponível em: https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saud pesq/article/view/9934/6961 Acesso em 1 abr. 2024.

DA SILVA, A. et al. Estratégia de educação em saúde para a adesão de hipertensos à consulta de Enfermagem na atenção básica. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 203-209, 2019. Disponível em: https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/659. Acesso em: 8 abr. 2024.

DA SILVA, M. V. B. *et al*. Principais estratégias adotadas por enfermeiros na promoção do autocuidado entre hipertensos: uma revisão integrativa. **Revista Nursing,** v. 26, n. 299, p. 9570-9576, 2023. Disponível em: https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3077/3693. Acesso em: 19 mar. 2024.

DOS SANTOS, M. I. T. et al. Tecnologias educativas para adesão no tratamento de hipertensão: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 39, 2022.Disponível em: https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/arti cle/view/1524/1512. Acesso em: 8 abr. 2024.

FEIJÃO, A. R.; GALVÃO, M. T. G. Ações de educação em saúde na atenção primária: revelando métodos, técnicas e bases teóricas**. Rev Rene**, Fortaleza/CE, v. 8, n. 2, p. 41-49, mai/ago 2007. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/5296/3895. Acesso em: 7 mai. 2023.

MALACHIAS, M. et al. 7th Brazilian Guideline of Arterial Hypertension: Chapter 1 - Concept, Epidemiology and Primary Prevention. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 107, n.3, p. 1-6, set. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/LtmRBQ7ZnJ88SQxL64yFRyy/?lang=pt#. Acesso em: 5 mai. 2023.

MENDES, C. R. S. et al. Prática de autocuidado de pacientes com hipertensão arterial na atenção primária de saúde. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 1, p. 52-59, 2016. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/3240/324044160008/movil/. Acesso em 8 abr. 2024.

SALLES, A. L. de O. et al. O enfermeiro e a questão da adesão do paciente ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. **Rev. enferm. UERJ**, p. e37193-e37193, 2019. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1005387. Acesso em: 8 abr 2024.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

DIAS, B.A.[1,2]; SILVA, E.A.[1,2]; MARTINS, F.M.[1,2]; SILVA, M.C.S.[1,2]; PIEROBON, A.L.P.S[1,3]; SOARES, M.K.R.[1,4]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Coorientador; [4]Orientador.

biadias@alunos.fho.edu.br, marinakuhl@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A violência obstétrica é caracterizada como situações negativas e desrespeitosas ligadas a fatores físicos ou psicológicos, vivenciados pela mulher durante o pré-natal, parto e puerpério. É definida a partir do descaso à autonomia da mulher e ao seu corpo, podendo ocorrer de forma física ou emocional, através de falas ou atitudes. **Objetivo:** Identificar na literatura nacional, a importância da atuação da enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida em quatro etapas. Inicialmente, formulou-se a seguinte questão norteadora: Qual a importância da assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica? Para a coleta de dados utilizou-se as bases de dados Pubmed e BVS com artigos publicados de 2014 a 2024, utilizando os descritores: Humanização, Parto, Violência contra a mulher. Os dados dos estudos selecionados foram analisados, utilizando como critério de exclusão literatura cinzenta. Por fim, os resultados foram discutidos e apresentados de forma descritiva. **Resultados e discussão:** É crucial considerar os impactos físicos e psicológicos que a violência obstétrica pode gerar na vida de uma mulher. As mulheres perdem a autonomia nas decisões sobre seus partos e são submetidas a orientações que muitas vezes não as compreendem plenamente, esquecendo-se de que são elas quem estão vivenciando o processo do parto. Como resultado, o parto se torna um evento amedrontador para as mulheres e, para os profissionais de saúde, pode se tornar uma rotina impessoal. Para lidar com a violência obstétrica, é crucial integrar essa questão na formação profissional dos profissionais de saúde, conscientizando-os sobre os direitos das mulheres e incentivando práticas respeitosas e éticas. Além disso, é fundamental educar as mulheres sobre seus direitos durante a gestação e o parto, para que possam reconhecer e denunciar casos de violência obstétrica. **Considerações finais:** Foi possível verificar a importância de reconhecer e abordar a questão da violência obstétrica, promovendo uma cultura de respeito aos direitos das mulheres durante a gestação, parto e puerpério. Torna-se imprescindível o desenvolvimento de estudos sobre essa temática, a fim de subsidiar a prática obstétrica e neonatal.

Palavras-chave: Humanização, Parto, Violência contra a mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. **Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Cegonha**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acesso em 03 de maio de 2023.

BRASIL. São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde. Resolução SS-42, de 06 de maio de 2015. **Boas Práticas do Parto e Nascimento** [Internet]. São Paulo; 2015. Disponível em:

http://www.saude.sp.gov.br/resources/ccd/homepage/acesso-rapido/documentos-sobre-o-comite-de-mortalidade-materna/2017/resolucao_ss42_06-05-2015_-boas_praticas_do_parto_e_nascimento.pdf. Acesso em 03 de maio de 2023.

CARVALHO, I.; BRITO, R. Formas de violência obstétrica vivenciadas por puérperas que tiveram parto normal**. Enfermería Global**, 47, p.80-88, julho, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.16.3.250481. Acesso em: 03 de maio de 2023

LANSKY, S. et al. Violência obstétrica: influência da exposição sentidos do nascer na vivência das gestantes. **Escola de Enfermagem**, Belo Horizonte, 15(10), p. 2811-2823, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/66HQ4XT7qFN36JqPKNCPrjj/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 de outubro de 2023

LEAL, M. et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 30(1), p. 17-32, agosto, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00151513. Acesso em: 5 de maio de 2023.

LEITE, P. L. et al. Construção e validação de podcast para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão preto, 06(07), p. 1-13, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518-8345.6263.3706. Acesso em: 23 de outubro de 2023.

MARTINS, A.; BARROS, G. Parirás na dor? Revisão integrativa da violência obstétrica em unidades públicas brasileiras. **Revista dor**, São Paulo, 17(3), p. 215-218, jul-set, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.5935/1806-0013.20160074. Acesso em: 4 de abril de 2024

MEDEIROS, R.; NASCIMENTO, E. “Na hora de fazer não chorou”: a violência obstétrica e suas expressões. **Revista Estudos Feministas**, Rio Grande do Norte, 30(3), p.1-12, abril, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n371008. Acesso em: 05 de maio de 2023

MOURA, R. et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Enfermagem em foco**, Rio Grande do Norte, 9(4), p. 60-65, agosto, 2018. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1333/480. Acesso em: 19 de outubro de 2023

PAULA, E. et al. Violência obstétrica e o atual modelo obstétrico, na percepção dos gestores em saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, 29, p1-14, janeiro, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0248. Acesso em: 01 de abril de 2023

RIBEIRO, D. et al. A violência obstétrica na percepção das multíparas. **Revista gaúcha de enfermagem**, Porto Alegre, 41, p. 1-6, junho, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190419. Acesso em: 23 de outubro de 2023

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA PARA ENFERMEIROS INTENSIVISTAS

[1.2]; VASCONCELOS; P. G; [1.2]; SANTOS, B. S. V. [1.2]; SILVA. A. W; [3]; MIRANDA. D; [4] ; PERIPATO FILHO. A. F.

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Coorientador; [4]Orientador.

vinicius.bastos@fho.edu.br, antonioperipato@fho.edu.br

RESUMO:
Introdução: A humanização na assistência de enfermagem em unidades de terapia intensiva (UTI) tem sido um foco crescente da pesquisa e da prática clínica, os enfermeiros intensivistas têm um papel fundamental na promoção de cuidados humanizados, pois estão na linha de frente do atendimento ao paciente. **Objetivo:** Identificar em literatura nacional a importância da humanização na assistência de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que tem como propósito a pesquisa e o agrupamento de dados através da uma revisão bibliográfica. Será realizada uma busca bibliográfica por meio das fontes de busca constituídas pelos recursos eletrônicos nas seguintes bases de dados: LILACS e SciELO, publicados no período de 2009 a 2023. **Resultado e discussão:** A formação do enfermeiro deve contemplar o desenvolvimento de habilidades técnicas e científicas, bem como éticas e humanísticas, para proporcionar uma assistência holística aos pacientes, o acolhimento e a escuta qualificada são elementos fundamentais na construção de um cuidado mais humanizado, portanto, os enfermeiros intensivistas têm um papel fundamental na promoção da humanização na assistência. Este profissional necessita não apenas de competências técnicas, mas também emocionais para lidar com as complexidades do cuidado intensivo. É destacado que ainda existem barreiras a serem superadas, como condições de trabalho estressantes, falta de apoio institucional e preparo inadequado durante a formação profissional. Apesar do reconhecimento da importância da humanização, foram identificadas barreiras à sua implementação efetiva, como falta de tempo, recursos adequados e treinamento específico em cuidados humanizados. Portanto, são necessárias políticas e estratégias institucionais que promovam uma cultura de cuidado compassivo e centrado no paciente, além de oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo nesta área. **Considerações finais**: O presente trabalho abordou a temática da humanização na assistência para enfermeiros intensivistas, os resultados obtidos reafirmam a importância dessa questão no cenário da saúde. Ficou evidente que a prática da humanização influencia positivamente o processo de recuperação dos pacientes, além de contribuir para um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo. É essencial que enfermeiros sejam apoiados em seus esforços para fornecer cuidado humanizado, e que as instituições reconheçam e priorizem esta área.

Palavras-chave: humanização, enfermagem, UTI.

REFERENCIAS
BARBOSA, I. E. B. et al. Fatores que difundem a assistência de enfermagem Humanizada na unidade de terapia intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** v. 13, n. 4, p. e7082, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e7082.2021. Acesso em 12 mai. 2023.

CASTRO, A. da S. et al. Percepções da equipe de enfermagem acerca da Humanização em terapia intensiva. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde.** V. 32, 2019. Disponível em: https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/8668. Acesso em 12 mai. 2023.

CORBANI, N. M. de S. et al. Humanização do cuidado de enfermagem: o que é Isso?. **Revista Brasileira de Enfermagem [online].** V. 62, n. 3, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300003. Acesso Em: 23 mar. 2023.

GOMES, A. P. R. S.; SOUZA, V. C.; ARAÚJO, M. O. Atuação do enfermeiro no Cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva no Brasil: uma revisão Integrativa da literatura. **HU Revista**, v. 46, p. 1–7, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/28791. Acesso em 12 mai. 2023.

MESQUITA, D. Da S. et al. Acolhimento de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal segundo binômio pais-filhos: estudo de Revisão integrativa da literatura**.** **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 13, p. e980, 13 ago. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e980.2019. Acesso em 12 mai. 2023.

SALICIO, D. M. B.; GAIVA, M. A. M. O significado de humanização da assistência para enfermeiros que atuam em UTI. **Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil**, v. 8, n. 3, 2009. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/7076. Acesso em 23 mar. 2023.

SANTOS, J., Nunes, B., Pereira, A., & Leite, E. (2019). Desgaste emocional dos enfermeiros nos cuidados intensivos: a humanização como estratégia de coping. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental** (21), 35-42.

SANTOS, R. S. et al. Uma análise acerca da humanização da assistência em Unidades de terapia intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e5117, 27 dez. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e5117.202 Acesso em 12 mai. 2023.

SILVA, A. P.; ADEODATO, K. L. do C.. Humanização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI): uma revisão de literatura. 2020. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) – **Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos**, 2020. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/897. Acesso em 23 mar. 2023.

SILVA, M. V. P. F.; et al. Enfermagem e o cuidado humanizado em terapia Intensiva: uma revisão bibliográfica. **Revista científica saúde e tecnologia.** V. 2, n. 12, p. e212234, 2022. Disponível em: https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/234. Acesso em 12 mai. 2023.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA: INCENTIVANDO A HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

CROSCATTO, R. M.[1, 2]; MODRO, G. T. [1, 2]; SOUZA, T. M. [1, 2]; OLIVEIRA, L. S. [1, 2;] SILVA, E. L. [1, 2]; SOARES, M. K. R[1, 3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Orientador.

rafaellamcroscatto@alunos.fho.edu.br, marinakuhl@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A humanização na assistência é um conjunto de medidas realizadas durante a hospitalização no neonato, que busca tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor, respeitando os direitos e necessidades individuais de cada paciente e familiar**.** Na unidade de terapia intensiva neonatal, um ambiente altamente estressante e delicado, a humanização na assistência de enfermagem é fundamental para garantir o bem-estar da família e a recuperação adequada dos recém-nascidos. **Objetivo:** Elaborar um folder informativo sobre cuidados humanizados aos pais e familiares de recém-nascidos internados na unidade de terapia intensiva neonatal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo metodológico, destinado ao desenvolvimento de um folder voltado à educação em saúde de pais e familiares de recém-nascidos hospitalizados com ênfase na humanização nas unidades de terapia intensiva neonatal. Primeiramente foi realizada uma revisão de literatura para o embasamento científico sobre o tema utilizando as seguintes bases de dados: BVS, Scielo e Pubmed, foram selecionados artigos publicados de 2014 a 2024 no idioma português. E após realizada a elaboração do material educativo. **Resultados e Discussão:** A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é um ambiente essencial para a sobrevivência de muitos recém-nascidos prematuros e/ou recém-nascidos com alguma patologia aguda ou crônica. Promover um ambiente adequado e práticas humanizadas são fundamentais para o desenvolvimento e bem-estar do recém-nascido. Técnicas que proporcionam segurança e relaxamento ao neonato podem reduzir o período de hospitalização e favorecer sua adaptação à vida extrauterina. Ruído, luz do ambiente e o toque físico são fatores importantes que os pais e os profissionais de saúde devem ficar atentos ao longo da internação, pois podem trazer benefícios e malefícios ao neonato, de acordo com a forma que são conduzidos. **Considerações Finais:** Este estudo evidenciou que a humanização na unidade de terapia intensiva neonatal surge como um encargo íntegro e moral, visando garantir que os neonatos e suas famílias sejam tratados com respeito e dignidade durante todo o período de internação. Isso compreende o desenvolvimento de um ambiente acolhedor, a promoção do vínculo afetivo, estímulo ao contato pele a pele, a adoção de práticas centradas na família e a oferta de suporte psicossocial adequado.

Palavras-Chave: Humanização, Enfermagem neonatal, UTI neonatal.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. et al. Acolhimento à família de neonatos internados em unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa da literatura. **Rev Enferm Atual In Derme** v. 95, n. 34, 2021 e-021063. Disponível em: https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.1014. Acesso em 24 jul. 2023.

CORRÊA, A. et al. As práticas do Cuidado Centrado na Família na perspectiva do enfermeiro da Unidade Neonatal**. Escola Anna Nery.** 19(4) Out-Dez 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/53L6zFkj38Ldd5CgL9rW4Db/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 jul. 2023.

COSTA, K. et al. Rede de descanso e ninho em prematuros: ensaio clínico randomizado. **Rev Bras Enferm.** 72(Suppl 3):103-9. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/Bkc7wFyhRr5B9yvKgyQh7Lr/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 6 nov. 2023.

FARIAS, H. P. S. **Os desafios das políticas sociais, inclusão e o trabalho em rede na promoção da qualidade de vida**. In: PAIVA, T. O posicionamento terapêutico neonatal. Rio de Janeiro. Editora Epitaya. 2022. p. 221 – 233. Disponível em: https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/download/340/260/897. Acesso em 6 nov. 2023

JORDÃO, K. et al. Possíveis fatores estressantes na unidade de terapia intensiva neonatal em hospital universitário. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. 28(3) Jul-Aug 2016, v. 28, n. 03. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbti/a/Y4vyb6v5czY4cxTqpCXpXzq/?lang=pt . Acesso em: 01 ago. 2023.

LEITE, P. et al. Humanização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. enferm. atenção saúde**. 9(1): 90-102, jan./jul. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.18554/reas.v9i1.3649. Acesso em: 03 mai 2023.

NEVES, R.; ZIMMERMANN, J.; BROERING, C. UTI neonatal: O que dizem as mães. **Rev. Psicol Saúde e Debate**. Abr., 2021:7(1): 187-214. Disponível em: http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/728/477.Acesso em: 28 jul. 2023

PONTES, G.; CANTILLINO, A. A influência do nascimento prematuro no vínculo mãe-bebê. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 63, n. 4, p. 290-298, dez. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/FJ3RV3xd5W6Ymb8dfPShRPt/?lang=pt#. Acesso em: 25 jul. 2023

SANTOS, B et al. Efeito do "horário do soninho" para redução de ruído na unidade de terapia intensiva neonatal. **Escola Anna Nery**. 2015, v. 19, n. 1, pp. 102-106. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/xVSg9TLJDFpYYhWXP8yM5fs/?lang=pt. Acesso em: 1 ago. 2023

SILVA, P. et al. Vivência e necessidade de pais de neonatos prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. enferm. UFPI**; 7(1): 15-19,Jan.-Mar.2018.Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1033967. Acesso em 03 mai. 2023.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

FRANCISCON, T.M.[1,2] MARQUESINI, G.M.F,[1,2]; RIBEIRO, V.C[1,2]; CANTELMO, R.Z.M.[1,3]; SOARES, M.K.R.[1,4]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Coorientador; [4]Orientador.

tatianefranciscon@alunos.fho.edu.br, marinakuhl@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A adolescência é um período da vida caracterizado por mudanças biopsicossociais intensas, um processo de transição da fase infantil à fase adulta, é nesse período que surgem as incertezas e descobertas, além do início da vida sexual. A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, e geralmente é acompanhada por um pré-natal deficitário e conturbado, onde há necessidade de um acompanhamento rigoroso da saúde materna e fetal. **Objetivo:** Identificar na literatura nacional, a importância da atuação do enfermeiro no planejamento reprodutivo e prevenção da gravidez na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida em quatro etapas. Inicialmente, formulou-se a seguinte questão norteadora: Como o enfermeiro, através da educação em saúde, pode auxiliar no planejamento reprodutivo e na prevenção da gravidez na adolescência? Em seguida, realizou-se uma busca na literatura nacional nas bases de dados Pubmed e BVS, de 2014 a 2024, utilizando os descritores: Gravidez na Adolescência, Promoção da Saúde e Enfermagem. Os dados dos estudos selecionados foram analisados, utilizando como critério de exclusão literatura cinzenta. Por fim, os resultados foram discutidos e apresentados de forma descritiva. **Resultados e Discussão:** Diante desse contexto, a gravidez na adolescência não pode ser apontada como uma falha unilateral da família, e sim um conjunto de falhas de comunicação e instrução aos jovens sobre o início de suas vidas sexuais. É importante ressaltar que existem as infecções sexualmente transmissíveis que podem provocar complicações e levam a morte, elas originam-se também da falta de uso dos métodos contraceptivos ou uso errôneo do mesmo. O sistema único de saúde disponibiliza gratuitamente alguns métodos contraceptivos que auxiliam no planejamento familiar e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, e essa informação deve ser disseminada entre a comunidade. Sendo assim, a educação em saúde e atuação do enfermeiro na promoção da saúde e no planejamento familiar é indispensável para prevenir a gravidez na adolescência. **Considerações Finais:** Evidenciou-se a importância de estudos sobre a atuação do enfermeiro, bem como a prevenção da gravidez na adolescência, buscando compreender um universo complexo repleto de desafios e descobertas, que permeiam o período de transição da vida de um adolescente.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência, Saúde, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ASSIS, T. de S.C. et al. Pregnancy in adolescence in Brazil: associated factors with maternal age. **Rev Bras Saude Mater Infant**.Oct;21(4):1055–64. 2021 Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-93042021000400006. Acesso em 20 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Métodos Contraceptivos na Atenção Básica. Salvador: **Ministério da Saúde,** 2023. Disponível em: http://telessaude.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/20230328-Cartilha-metodos-contraceptivos.pdf. Acesso em 6 jan. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990**, que Dispoe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. DF: Brasília, 1990.

COSTA, M. M. M. *et al*. Gravidez na adolescência: quem são os verdadeiros culpados? **Revista Sobre La Infancia y La Adolescencia**, Santa Cruz do Sul, v. 7210, n. 2174, p. 62-78, 19 out. 2020. Disponível em: https://polipapers.upv.es/index.php/reinad/article/view/13401/13097. Acesso em 06 jan. 2024.

DOS SANTOS, A. C. F. et al. Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 17438-17456,2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/20836/16633. Acesso em 20 ago. 2023.

FELTRAN, É. C. et al. Percepções de mães adolescentes acerca das expectativas e experiências da maternidade na adolescência. **Revista de Aps**, Juiz de Fora, v. 1, n. 25, p. 89-106, 01 mar. 2022. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16902. Acesso em: 02 maio 2023.

GUTIERREZ, E. S. et al. Uso de métodos contraceptivos e reincidência gestacional em mulheres adolescentes: uma revisão sistemática. **Feminina Artigo de Revisão**, Curitiba, v. 8, n. 49, p. 494-500, 01 jul.2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/10/1342420/femina-2021-498-494-500.pdf. Acesso em 03 maio 2023.

RIBEIRO, W. A. et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Revista Nursing**, Nova Iguaçu, v. 253, n. 22, p. 2990-2994, 21 mar. 2019. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/507/509. Acesso em 23 mar. 2023.

SPANIOL, Claudia *et al.* Gravidez na adolescência e educação sexual: percepções de alunas do ensino médio de um município da Serra Catarinense. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 2, n. 19, p. 61-83, 29 ago. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpdd/v19n2/v19n2a05.pdf. Acesso em 28 abr. 2024.

VIEIRA, K. J. et al. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Baiana de Enfermagem**, Pouso Alegre, v. 39015, n. 35, p. 1-9, 10 fev. 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v35/1984-0446-rbaen-35-e39015.pdf. Acesso em 23 mar. 2023.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DO PARTO NORMAL DURANTE O PRÉ-NATAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

SUTTON. C.R. N. [1,2]; PATERRA. J.C., S.N. [1,2]; ARAUJO. L.C, N. [1,2]; COELHO.V.C.S.[1.2]; BEGNAMI. N.E.S.[1.3],

[1] Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2] Discente; [3] Orientador.

camilasutton@alunos.fho.edu.br; natanaellin@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: É papel do enfermeiro, como educador em saúde, orientar a gestante durante o pré-natal, fornecendo informações sobre as transformações ocorridas durante o período gestacional, incluindo, as vias de parto. Uma comunicação eficaz contribui diretamente para o sucesso das orientações do acompanhamento pré-natal. A falta de orientação clara dos profissionais de saúde sobre as vias de parto prejudica a promoção do parto normal e seus benefícios. **Objetivo:** Apresentar o papel do enfermeiro na orientação da gestante durante o pré-natal referente aos benefícios do parto normal. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, que pretende analisar e sintetizar as produções acadêmicas pertinentes ao tema, foi realizada uma busca bibliográfica por meio das fontes de busca eletrônicos nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e na biblioteca eletrônica Scientific Eletronic Library On-line (SciELO), publicados no período de 2015 a 2023, Os critérios de inclusão foram as teses e artigos sobre a temática em estudo disponíveis no idioma português, sendo excluídos estudos que não foram encontrados na íntegra online. **Resultado e Discussão:** A intervenção educativa no pré-natal é crucial para garantir o bem-estar da gestante e do bebê, capacitando as mulheres a tomar decisões com segurança e participar ativamente do processo de gestação e parto. O papel dos enfermeiros na orientação das gestantes sobre os benefícios do parto normal durante o pré-natal é destacado, ressaltando a redução da ansiedade e do medo associados ao parto, além de aumentar a satisfação das mulheres com experiência do parto normal. **Considerações finais:** A pesquisa apresentou que ainda há escassez de estudos nesta temática e ações desenvolvidas sobre a abordagem do parto humanizado com foco em educação em saúde pela equipe de enfermagem durante o acompanhamento das gestantes. Durante o período da gestação na assistência ao pré-natal, a enfermagem desempenha um papel essencial nos benefícios do parto normal. Conclui-se dessa forma, a importância de o pré-natal ser realizado de forma integral com uma abordagem holística de qualidade e centrada na mulher, com profissionais sensíveis à construção do vínculo.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica, Parto Normal, Benefícios

REFERÊNCIAS

ARAÚJO,. C. N. et al. Benefícios do parto normal. **Revista Saúde Multidisciplinar,** [S. l.], v. 12, n. 2, 2022. Disponível em: http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemult idisciplinar/article/view/415. Acesso em 24 de março de 2023.

BAPTISTA,. JULIE. R. S. **VIAS DE PARTO: diferentes percepções.** V.1, N.1 P. 9, 2020. Disponível em:

https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/40350/1/JULIE_RENATA_SANTOS.pdf. Acesso em: 26 de fevereiro de 2024.

FERREIRA, C. C. G. et al. Planejar o parto normal: necessidades e expectativas das grávidas. **Pensar em Enfermagem**. v. 23, n. 1, p. 18, 2019. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/45093/1/art%20p%20%2073-90.pdf Acesso em: 19 Jan, 2024.

GAZINEU, R. C.*et al*. Benefícios do parto normal para a qualidade de vida do binômio mãe-filho. **Revista textura** do programa de mestrado em desenvolvimento, v. 12, n. 20, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.22479/desenreg2018v12n20p12 1-129. Acesso em: 24 de março de 2023.

GUEDES, G. W. et al. Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios do parto normal na consulta pré natal. **Rev enferm UFPE on line**. v.1, n.1, p 3860 - 3867. 2016. Disponível em: 10.5205/reuol.9667-87805-1ED1010201618. Acesso em: 05 de maio de 2023.

GOMES, A. R. M. et al. Assistência de enfermagem obstétrica na humanização do parto normal. Revista Recien - **Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 4, n. 11, p. 23–27, 2014. Disponível em: https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/70. Acesso em: 19 mar. 2024.

PEREIRA, A. C. S. et al. Benefícios do parto normal. **Global Clinical Research Journal,** [S. l.], v. 2, n. 1, p. e18, 2022. Disponível em: 10.5935/2763-8847.20220018. Acesso em: 18 maio. 2023.

SANTOS, J. B. et al. Enfermeiro como educador para benefício do parto normal. Revista Remecs - **Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde,** [S. l.], v. 1, n. 1, p. 24–36, 2016. Disponível em: https://revistaremecs.com.br/index.php /remecs/article/view/4. Acesso em: 10 março de 2023.

SERRA,. F. E. **Saúde da mulher, fases clínicas do parto.** Sogesp. Associação de obstetrícia e ginecologia do estado de são Paulo. 2021. Disponível em:https://www.sogesp.com.br/saude-mulher/blog-da-mulher/examina-fases-clinicas-do-parto/. Acesso em: 02 de maio de 2023.

SOUZA. E, CAMANO. L. Deslocamento Prematuro da Placenta. **Revista da Associação Médica Brasileira.** V. 68. N 3. P 133 – 135. Julho de 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ramb/a/GDrs9SstsTdr7GryRJYnYct/?lang=pt Acesso em: 10 de março de 2023.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

MOURA, K.G.J,[1,2] ; SEIXAS, L.R.L.[1,2] ; DE CAMPOS, T.S.A.[1,2] ; ESPOLAU, T. V[1,2] ; DELGADO, S.M.S[1,3].

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Orientador.

karenjanuario@fho.alunos.edu.br, selma.moro@fho.edu.br

RESUMO

Introdução**:** Os cuidados paliativos são muito utilizados em diversas doenças crônicas e em pacientes em fase terminal, como por exemplo câncer, doenças cardiovasculares, doença pulmonar obstrutiva crônica, AIDS. A assistência paliativa tem como objetivo promover o alívio da dor e de outros sintomas desagradáveis, não acelerar e nem adiar a morte, integrando os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente. Objetivo**:** Identificar na literatura qual o papel do enfermeiro no atendimento aos pacientes em cuidados paliativos. Método: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura através da busca bibliográfica por meio das fontes de busca constituídas pelos recursos eletrônicos nas seguintes bases de dados: SciELO e PUBMED, publicados no período de 2013 a 2023. Como critério de inclusão, considerou-se artigos que tivessem embasamento específico em cuidados paliativos em geral e na assistência de enfermagem com foco no acolhimento e atendimento humanizado. Resultados e Discussão: A oferta dos cuidados paliativos acaba sendo direcionada na maioria das vezes apenas aos pacientes com câncer, porém, diversas doenças que não apresentam perspectiva de cura também devem ser consideradas, necessitando de profissionais capacitados e especializados para levar a uma assistência de qualidade e humanizada. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos deve estar atrelada aos cuidados e proporcionar conforto, bem-estar, controle da dor e dos sintomas, através de uma comunicação verbal e não verbal efetivas, de modo a promover um elo entre paciente e família, havendo uma necessidade de oferecer um cuidado de qualidade, respeito e humanização, construindo uma relação de confiança com o paciente e familiares. Considerações Finais: A oferta dos cuidados paliativos deve ser realizada em momentos oportunos e o enfermeiro é o profissional que mais vivencia esse processo, devendo passar por capacitação e especialização para oferecer uma assistência de qualidade e humanizada. Existe uma lacuna nos cursos de graduação e uma carência de oportunidade e vivência desses profissionais nos cuidados paliativos. Quando capacitado, o enfermeiro é capaz de proporcionar conforto, bem-estar, carinho e controle da dor aos pacientes em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados, Enfermagem, Equipe.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.S.F. et al. Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida. **Psicol. Ciênc. Prof. (Impr.)** 39 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/NSScM87z94MQRGL8RPtBGzJ/?lang=pt. Acesso em: 04/04/2024.

BARBOSA, A.N. et al. A importância da assistência humanizada prestada pelo enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico terminal. **ReBIS,** v. 1, n. 4, p.

92-6. DF, Brasília, 2019. Disponível em: https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/58/54. Acesso em: 04/04/2024.

BATISTA, D. et al. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, p. 499–510, 2015 Disponível em: https://doi.org/10.5902/2179769215709. Acesso em: 04/04/2024.

BIZUTTI, N. S. et al. Evolução Histórica do Conforto no Cuidado de Enfermagem a Pacientes Oncológicos em Fim de Vida: **Revisão Integrativa da Literatura. Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 1, 2024. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/03/1537405/art10_70-1-1.pdf Acesso em: 04/04/2024.

BOFF, L. O cuidar e o ser cuidado na prática dos operadores de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 392-392, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/ZgZ4QfffRgC6HgRY3Ppxzfw/?lang=pt. Acesso em: 04/04/2024.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C.A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2577-2588, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/6RByxM8wLfBBVXhYmPY7RRB/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 04/04/2024.

LÍNGUA PORTUGUESA, T. B. P. **A Escala de Desempenho em Cuidados Paliativos versão (EDCP v2)**. Disponível em: <https://victoriahospice.org/wp-content/uploads/2019/07/pps_-_portuguese_brazilian_-_sample.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2024.

MARKUS, L.A. et al. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Revista Gestão e Saúde**, v. 17, n. 1, p. 71-81, 2017. Disponível em:https://www.herrero.com.br/files/revista/file808a997f5fc0c522425922dc99ca39b7.pdf. Acesso em: 29.04.2024

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Palliative care**. Genebra, 2020. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care. Acesso em: 04/04/2024.

SILVA, F. C. F. et al. Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: Revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 91, n. 29**,** 2020. Disponível em: https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.91-n.29-art.626. Acesso em 19 mai 2023.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SEPSE EM PREMATUROS: CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA INFORMATIVA

GODOY, B. P.[1,2]; TRALBACK, A. T. S.[1,2]; BORGES, I. R.[1,2] ; CAMARGO, V. C. P.[1,2]; MARQUES, T. M.[1,3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Orientador.

beatrizhagar@alunos.fho.edu.br; tatianemontelatto@fho.edu.br.

RESUMO

Introdução: A sepse neonatal é caracterizada pela presença de uma resposta inflamatória sistêmica decorrente de uma infecção bacteriana. Em nascidos prematuros, a sepse é mais severa devido a imaturidade dos órgãos e do sistema imunológico do recém-nascido, podendo gerar complicações mais graves, como danos cerebrais, disfunção de órgão e morte. Pensando nas atribuições do enfermeiro e dos atuais números de sepse em prematuros mundialmente, essa pesquisa traz os cuidados da enfermagem perante a sepse neonatal de prematuros, com intuito de conscientizar esses profissionais para terem uma abordagem acurada em seus cuidados e diagnósticos. **Objetivo:** Esta pesquisa buscou compreender a importância do enfermeiro na presença da sepse nas Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal, desde prevenção, detecção e tratamento, abordando suas competências e ações efetivas nos cuidados dos prematuros. **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico de abordagem qualitativa, destinado ao desenvolvimento de uma cartilha, voltada para a educação dos enfermeiros perante a temática da sepse em prematuros. Foi realizada uma busca bibliográfica por meio das fontes de pesquisa constituídas pelos recursos eletrônicos nas seguintes bases de dados: LILACS e SciELO, publicados no período de 2013 a 2023 anos para o desenvolvimento e criação da cartilha. **Resultado e discussão:** A sepse neonatal é uma condição clínica complexa que afeta os recém-nascidos durante os primeiros 28 dias após o nascimento. Especificamente, é caracterizada por sinais sistêmicos de infecção e alterações hemodinâmicas, a sepse neonatal representa uma das principais causas de morbidade e mortalidade neonatal em todo o mundo. Dessarte, a equipe de enfermagem deve estar atenta às manifestações clínicas que sugerem a presença de infecções, a exemplo disso, alterações na aparência da pele, temperatura corporal elevada e irregularidades no padrão respiratório. **Considerações finais:** A cartilha elaborada apresenta informações objetivas sobre sinais de alerta, medidas preventivas e opções de tratamento, visando capacitar os enfermeiros e promover uma abordagem precisa no cuidado dos prematuros. Com isso, através de embasamento científico atenta-se que com a higienização das mãos, a correta administração de antibióticos, aplicação de protocolos e a educação continuada da equipe fundamentam os princípios da prevenção da sepse neonatal.

PALAVRAS-CHAVES: Sepse, Prematuro, Neonato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, J. F.; CALDAS, J. P. S.; MARBA, S. T. M. Early neonatal sepsis: prevalence, complications and outcomes in newborns with 35 weeks of gestational age or more. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, n. [.], p. [N.P], 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020388. Acesso em: 25 fev. 2024.

DINIZ, L. M.O.; FIGUEIREDO, B. C. G. E. The newborn's immune system. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 24, n. 2, p. 233-240, 2014. GN1 Genesis Network. Disponível em: https://www.rmmg.org/artigo/detalhes/1604. Acesso em: 20 mar. 2024.

FEIL, A. C.; KURTZ, T.; ABREU, P. O.; ZANOTTO, J. C.; SELBACH, L. S.; BIANCHI, M. F.; NASCIMENTO, L. S.; CALLAI, T.; SANTOS, J. K. Sepse tardia em Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 8, n. 4, p. 450-456, 8 out. 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.17058/reci.v8i4.11581. Acesso em: 14 mar. 2024.

LIMA, N. B. B.; PACHECO, C. A.; SALES, L. B.; SILVA, R. R. N.; VALE, E. M. N.; SILVA, L. S.; PEREIRA, E. L. P.; LOPES, G. S. SEPSE NEONATAL: FATORES DE RISCO E CONDUTAS DA ENFERMAGEM. **Revista Contemporânea**, *[S. l.]*, v. 3, n. 12, p. 29545–29564, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N12-241. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2736. Acesso em: 14 mar. 2024.

MALAQUIAS, C. F. V.; ARAÚJO, M. A.; DONATO, C. S.; SILVA, G. F. R.; BELO, F. F. R.; DINIZ, M. L. P.; SOUZA, J. C. C.; ANTUNES, A. L. D.; OLIVEIRA, A. C. F.; CAVALCANTE, T. S. A. Fatores de risco da sepse neonatal tardia: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. [N.P], 16 fev. 2022. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9739. Acesso em: 26 mar. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DataSUS. **TabNet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/inf10uf.def. Acesso em: 22 mar. 2024.

PROCIANOY, R. S.; SILVEIRA, R. C. The challenges of neonatal sepsis management. **Jornal de Pediatria**, v. 96, p. 80-86, mar. 2020. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2019.10.004. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S002175571930622 9?via%3Dihub. Acesso em: 26 maio 2023.

SANTIAGO, A. B. S.; LUIZ, K. C. L.; FIDELES, K.B. **O papel da enfermagem na sepse neonatal em unidade de terapia intensiva: Revisão integrativa de literatura**. 2022. 11 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade UNA, Contagem.

SERAPHIM, J. C.; DE SOUZA, C. E. A.; DOS SANTOS, V. R.; MEDEIROS, J. C. de O.; BERTONHA, J. M.; FERREIRA NETO, I. R.; BRAZIL, I. V.; DE CARVALHO, T. A. Sepse neonatal: condutas na unidade de terapia intensiva. **Revista Contemporânea**, *[S. l.]*, v. 3, n. 12, p. 31390–31406, 2023. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2838. Acesso em: 20 mar. 2024.

SILVA, R. R.; GOMES, T.C. Enfermeiro neonatologista e a educação em serviço nas práticas cotidianas de profilaxia da sepse em uma UTI neonatal. **Revista Dissertar**, v. 1, n. 33, p. 125-138, dez. 2019. Associação de Docentes da Estácio de Sá (ADESA). Disponível em: https://revistadissertar.adesa.com.br/index.php/revistadissertar/article/view/250. Acesso em: 21 mar. 2024.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM

FERREIRA, P.D.[1, 2]; MOURA, J.V.[1, 2]; PEREIRA, M.R.[1, 2]; SIMIONATO, M.S.[1, 2]; PERGOLA-MARCONATO, A.M.[1, 3.]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Orientador.

pietradonega@alunos.fho.edu.br, aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: Desde o nascimento o homem é cercado por padrões relacionados à percepção de que não pode ter vulnerabilidades, mas que precisa ser exemplo de virilidade, força e masculinidade. Esse pensamento corrobora para que busque atendimento de saúde apenas em casos de emergência, restringindo o acesso aos serviços, acarretando em uma menor adesão aos tratamentos e dificultando o enfrentamento do adoecimento crônico. **Objetivo:** Identificar, na literatura nacional, a atuação do enfermeiro frente a promoção da saúde do homem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa cuja busca ocorreu nas bases eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library On-line (SciELO) e PubMed. Foram utilizados descritores e o operador booleano “AND”: “Saúde do homem” AND “Enfermagem do homem” AND “Política nacional de atenção à saúde do homem”. Foram incluídos artigos publicados de 2014 a março de 2024. Foi critério de exclusão estudos provenientes de literatura cinzenta. O presente estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Mérito Científico da Fundação Hermínio Ometto sob número de parecer 601/2023.**Resultados e discussão:** A saúde masculina é uma problemática global e, por não receber a atenção necessária para a resolução, esse problema é arrastado há séculos, gerando danos, gastos e perdas evitáveis. O enfermeiro deve conscientizar os homens e sua rede de apoio para que haja uma boa adesão aos serviços de promoção em saúde. A qualificação de sua equipe para um atendimento holístico e acolhedor e participação no desenvolvimento de pesquisas e políticas eficazes voltadas a esse público. **Considerações finais:** Acredita-se que este estudo possa contribuir para o entendimento sobre a importância do papel do enfermeiro na quebra de estigmas e promoção da equidade, garantindo que os homens tenham acesso igualitário aos serviços e que suas necessidades específicas sejam atendidas de forma empática e livre de julgamento. Assim, espera-se aumentar sua expectativa e qualidade de vida, incentivando a busca por auxílio, sem que isso se torne um sinal de fraqueza, cooperando com a cultura da promoção em saúde.

Palavras-chave: Saúde do homem, serviço de saúde, masculinidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bruna Michelle de Sousa; ARAÚJO, Cassia Juliana da Silva; ALMEIDA, Simone Lugon da Silva; GUIMARÃES, Aline Luzia Sampaio. Atuação do enfermeiro da atenção básica diante das dificuldades para a implementação da política de saúde do homem. **Revista de enfermagem - UFPE online,** Recife, dez. 2017. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10143/25504. Acesso em 02 maio. 2023.

BAPTISTA, Angeline; ROSA, Caio Pupin; PAVAN, Isabella Pereira; SILVA, Simone Albino; BITTENCOURT, Flávio. O “ser homem” nos serviços oferecidos pela Estratégia Saúde da Família: olhar do usuário. **Revista de APS,** abr. – jun. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/33185/23554. Acesso em 03 maio. 2023.

BEZERRA, Elizabeth Aline Ferreira; ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson. O papel do enfermeiro na promoção à saúde do homem: O contexto das unidades básicas de saúde da cidade de Macaíba/RN. SANARE - Revista de Políticas Públicas, jun-dez. 2014. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/568/302. Acesso em 15 abr. 2024.

CAVALCANTI, Joseane da Rocha Dantas; FERREIRA, Jocelly de Araújo; HENRIQUES, Amanda Haissa Barros; MORAIS, Gilvânia Smith da Nóbrega; TRIGUEIRO, Janaína Von Sohsten; TORQUATO, Isolda Maria Barros. Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. **Revista Escola Anna Nery,** out-dez. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/788Rdv7GTmx8TNyPxXQ8BDB/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 15 abr. 2024.

CAPISTRANO, Rayanne de Lima; SOUSA, Anderson Reis; ARAÚJO, Isabella Félix Meira; ALMEIDA, Eric Santos; MENEZES, Harlon França; SILVA, Renan Alves; SILVA, Richardson Augusto Rosendo; CARVALHO, Evanilda Souza de Santana. Estigma percebido por homens em tratamento hemodialítico. **Acta Paulista de Enfermagem,** São Paulo, set. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/pDYFx4rZCtC8W7kgVZqCQyt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 01 maio. 2023.

ETIENNE, Carissa Faustina. Editorial: a importância de abordar a masculinidade e a saúde dos homens para avançar rumo à saúde universal e à igualdade de gênero. **Organização Pan-Americana de Saúde,** fev. 2019. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/25-2-2019-editorial-importancia-abordar-masculinidade-e-saude-dos-homens-para-avancar-rumo. Acesso em 02 maio. 2023.

MIRANDA, Sérgio Vinicius Cardoso; DURAES, Pamela Scarlatt; VASCONCELLOS, Luiz Calos Fadel. A visão do homem trabalhador rural norte-mineiro sobre o cuidado em saúde no contexto da atenção primária à saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/btX7J3GsPBDfN8jQxrVmHZS/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 03 de abr. 2024.

MUNIZ, Vinícius de Oliveira; SANTOS, Franciele Silva dos Santos; SOUSA, Anderson Reis; ARAÚJO, Pricila Oliveira; COIFMAN, Alyne Henri Motta; CARVALHO, Evanilda Souza de Santana. Aplicabilidade da Teoria dos Sintomas Desagradáveis para a população de homens idosos com COVID-19 no Brasil. **Revista Escola Anna Nery,** 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/bdjRHXwtMGbh9w6T5WPSSfL/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 03 de abr. 2024.

OLIVEIRA, Max Moura; DAHER, Donizete Vago; SILVA, Jorge Luiz Lima; ANDRADE, Silvânia Suely Caribé de Araújo. A saúde do homem em questão: busca por atendimento

na atenção básica de saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva,** 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/FbpgK49wxKTqPyPLZXJh8zs/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 18 abr. 2024.

PAULA, Cácia Régia; LIMA, Flávio Henrique Alves; PELAZZA, Bruno Bordin; MATOS, Marcos André; SOUSA, Ana Luíza Lima; BARBOSA, Maria Alves. Desafios globais das políticas de saúde voltadas à população masculina: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem,** São Paulo, abr. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/SvHRMJxrqKn8PrShrxXTwBL/?lang=pt#. Acesso em 28 abr. 2023.

ROCHA, Joelma Maria; LIMA, Patrícia Lopes de França; SILVA, Maria Tatiane Alves; LIMA, Darlindo Ferreira. As compreensões da população masculina acerca do cuidado em saúde. **Revista Ciência Plural,** fev. 2022. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/26582/15414. Acesso em 05 maio. 2023.

SANTOS, Ruhan Ribeiro; MORAIS, Erica Jorgiana dos Santos; SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa; AMORIM, Fernanda Cláudia Miranda; OLIVEIRA, Adélia Dalva da Silva; ALMEIDA, Camila Aparecida Pinheiro Landim. Saúde do homem na atenção básica sob o olhar de profissionais de enfermagem. **Revista Enfermagem em Foco – COFEN,** jun. 2021. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3905/1250. Acesso em 02 maio. 2023.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira; SILVA, Emily Loyara Grilo; SANTOS, Veridiana Martins; GALVÃO, Ana Patrícia Fonseca Coelho; OLIVEIRA, Valdira Vieira; ALVES, Carolina dos Reis. Motivação dos homens na busca por assistência prestada pelas estratégias de saúde da família. **Revista Nursing,** nov. 2020. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1323/1521. Aces so em 04 maio. 2023.

SOUSA, Anderson Reis; OLIVEIRA, Josias Alves; ALMEIDA, Marcio Soares; PEREIRA, Álvaro; ALMEIDA, Éric Santos; ESCOBAR, Oscar Javier Vergara. Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras. **Revista Escola de Enfermagem – USP,** jan. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/tspwMM5BVh4rtR8HN6yx65y/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 04 maio. 2023..

O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS ORIENTAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO EM PACIENTES ADULTOS DIABÉTICOS

RIBEIRO, G.D.[1.2]; COSTA, O.Z.S.[1.2]; MORAIS, M.D.C.[1.2]; OLIVEIRA, B.C.R.[1.2]; RIBEIRO, A.A.C.[1.3]; MORO,S.D.S.[1.4]

[1] Centro Universitário Hermínio Ometto - FHO, Araras, SP, [2] Discentes, [3] Coorientadora, [4] Orientador.

gabydelphiner@alunos.fho.edu.br, selma.moro@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: Dentre os tipos de diabetes, o tipo 2 é o mais comum e o número de portadores tem aumentado cada vez mais devido aos maus hábitos alimentares, pessoais e o sedentarismo, havendo, na maioria dos casos, a necessidade de entrar com medicações orais ou até mesmo a insulina. O autocuidado direcionado ao adulto diabético tipo 2, tem como objetivo a melhoria no estilo de vida do indivíduo, utilizando não só o tratamento medicamentoso, mas também modificando os hábitos alimentares, da forma mais saudável possível, além da realização de algumas práticas esportivas e de atividade física regular no dia a dia, e evitar o uso de álcool ou tabagismo que também auxiliam na prevenção e no controle de complicações crônicas da doença. **Objetivo:** Identificar na literatura a importância do enfermeiro na orientação do autocuidado ao paciente portador de diabetes mellitus tipo 2 através de intervenções educativas. **Método:** Revisão narrativa de literatura através da busca bibliográfica por meio das fontes de busca constituídas pelos recursos eletrônicos nas seguintes bases de dados: SciELO e PUBMED, publicados no período de 2013 a 2023. No total 10 artigos foram escolhidos e citados nesta revisão. Salienta-se que os descritores encontram-se nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A coleta dos dados aconteceu no decorrer dos meses de Fevereiro a Março de 2024. **Resultados e Discussões:** O enfermeiro desempenha um papel de educador e cuidador, desde a recepção da pessoa na unidade básica, fornecendo orientações, acompanhamento do cuidado, até a alta para realizar os cuidados em casa, estimulando o paciente a ter autonomia do seu autocuidado. Sendo assim, o enfermeiro tem como responsabilidade orientar sobre os benefícios da boa alimentação, e os malefícios também da falta dela, a necessidade de realizar atividades físicas, cuidados diários, controle da glicemia e uso diário das medicações prescritas pelo médico que acompanha o paciente. **Considerações Finais:** O profissional de enfermagem tem o papel de educador em saúde, trazendo a grande responsabilidade e reflexo para esses cuidados, buscando meios para trazer a conscientização sobre a qualidade de vida do indivíduo e trazendo intervenções para mudanças de atitudes no presente para evitar futuramente as diversas formas de progressões ruins que a doença pode desenvolver.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Autocuidado, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BORBA, A.K.O.T; ARRUDA, I.K.G; MARQUES, A.P.O; LEAL, M.C.C; DINIZ, A.S. Conhecimento sobre o diabetes e atitude para o autocuidado de idosos na atenção primária à saúde. **Ciênc. saúde colet.** Recife/PE, v. 24, n. 1, p. 125-136. Jan./2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413- 81232018241.35052016 . Acesso em 01 de maio de 2023.

BREVIDELLI, M.M; BERGEROT, C.D; DOMENICO E.B.L. Programa Dia-D: ensaio propositivo de intervenção educativa para autogerenciamento em diabetes tipo 2. **Escola Anna. Nery: Revista de Enfermagem**, São Paulo, v.27. Mar./2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0291pt. Acesso em 1 mai. 2023.

GOMIDES, D.S; VILAS-BOAS L.C.G; COELHO, A.C.M; PACE, A.E. Autocuidado das pessoas com diabetes mellitus que possuem complicações em membros inferiores. **Acta paul. enferm.**, Ribeirão Preto/SP, v.26, n.3. Dez./2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000300014. Acesso em 1 mai. 2023.

GRILLO, M.F.F.; GORONI, M.I.P.C. Caracterização de pessoas com Diabetes Mellitus Tipo 2. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.60, n.1, p.49-54. Jan.-Fev./2007. Disponível em: https://doi.org/10. 1590/S0034-71672007000100009. Acesso em 1 mai. 2023.

MARINHO, N.B.P; VASCONCELOS, H.C.A; ALENCAR, A.M.P.G; ALMEIDA, P.C; DAMASCENO, M.M.C. Risco para diabetes mellitus tipo 2 e fatores associados. **Acta paul. enferm.**, Fortaleza, v.26, n.6. Dez./2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000600010. Acesso em 1 mai. 2023.

MARQUES, M.B; COUTINHO J.F.V; MARTINS M.C; LOPES M.V.O; MAIA J.C; SILVA M.J. Intervenção educativa para a promoção do autocuidado de idosos com diabetes mellitus. **Rev. esc. enferm. USP**, Fortaleza, v.53. Dez./2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018026703517. Acesso em 1 mai. 2023.

MOURA, N.D.S; LOPES, B.B; TEIXEIRA, J.J.D; ORIÁ, M.O.B; VIEIRA, N.F.C; GUEDES, M.V.C. Alfabetização em saúde e autocuidado em pessoas com diabetes mellitus tipo 2. **Rev Bras Enferm.**, v. 72, n.3, p. 700-706. Jun./2019. Inglês, Português. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0291. Acesso em 1 mai. 2023.

NUNES, L.B; SANTOS, J.C; REIS I.A; TORRES H.C. Atitudes para o autocuidado em diabetes mellitus tipo 2 na Atenção Primária. **Acta Paul Enferm.**, v.34, e APE001765. Nov./2021. Disponível em: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO001765. Acesso em 1 mai. 2023.

SILVA, A.S.; ALVES, S.H.S.Conhecimento do Diabetes tipo 2 e relação com o comportamento de adesão ao tratamento. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 39-57. Ago./2018. Disponível em: https://doi.org/10.5433/2236-6407.2016v9n1p239. Acesso em 1 mai. 2023.

WU, Y.; DING Y.; TANAKA Y.; ZHANG, W. Fatores de risco que contribuem para diabetes tipo 2 e avanços recentes no tratamento e prevenção. **Int. Ciência Med.**, v.6, n.11, p.1185-200, Set./2014. Disponível em: https://doi.org/10.7150/ijms.10001. Acesso em 1 mai. 2023.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

PRADO, T.N.;[1,2]; NAVARRO, M.;[1,2]; TEIXEIRA, M.J.[1,2]; BEGNAMI, N.E.S. [1,3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2] Discente;[3]Orientador.

109121@alunos.fho.edu.br, natanaellin@fho.edu.br

RESUMO

A manutenção dos direitos reprodutivos das mulheres é um desafio contínuo, a discriminação, frustração e violação frequentemente presentes nesse processo. melhoria na qualidade da assistência à saúde e a humanização dos serviços são fundamentais para garantir o respeito aos direitos reprodutivos da mulher. O objetivo da presente pesquisa é apresentar o papel da assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. A busca bibliográfica foi realizada por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na biblioteca eletrônica *Scientific Eletronic Library On-line* (SciELO), publicados no período de 2014 a 2023. Os estudos apontaram que muitas mulheres desconhecem seus direitos e têm dificuldade em identificar situações de violência contra si, tais violações têm impactos significativos no bem-estar físico e psicológico. A importância da assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica foi ressaltada como uma estratégia fundamental para garantir o respeito aos direitos humanos e promover uma atenção integral e humanizada às gestantes. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na assistência humanizada durante as consultas pré-natais, parto e pós-parto fornecendo informações relevantes sobre o plano de parto, direitos legais, e promovendo um ambiente acolhedor que inspira confiança e empoderamento às gestantes. A criação de um vínculo afetivo entre o enfermeiro e a gestante foi apontada como um elemento chave para proporcionar um ambiente favorável ao parto humanizado. Ressaltam a importância da capacitação dos enfermeiros para identificar, prevenir e enfrentar a violência obstétrica, juntamente com a implementação de estratégias e protocolos de atuação humanizada que constituem importantes ferramentas.Conclui-se que esta pesquisa contribui não apenas para a compreensão do papel do enfermeiro diante da violência obstétrica, mas também para reforçar a necessidade de implementação de políticas e intervenções que visem à promoção dos direitos das mulheres e a melhoria da qualidade da assistência obstétrica.

Palavras-chave: Violência obstétrica, parto, cuidado de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 26 jun. 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em: 10 abr. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Assistência Integral à Saúde da Mulher: bases de ação programática. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1984. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assistencia_integral_saude_mulher.pdf. Acesso em: 28 abr. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: MS, 2004. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/politica-nacional-de-atencaointegral a-saude-da-mulher-pnaism/. Acesso em: 28 abr. 2023

LEAL, Sarah Yasmin Pinto et al. Percepção de Enfermeiras Obstétricas Acerca da Violência Obstétrica. Cogitare Enfermagem, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 1-7, 18 abr. 2018. Universidade Federal do Parana. http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.52473. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/52473. Acesso em: 28 abr. 2023.

MENEZES, Fabiana Ramos et al. O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. Interface (Botucatu). 2020; 24: e180664 https://doi. org/10.1590/Interface.180664

MOURA, Rafaela Costa de Medeiros et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 9, n. 4, fev. 2019. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br>. Acesso em: 28 maio 2023. doi:https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n4.1333

OLIVEIRA, Mariana Roma Ribeiro de; ELIAS, Elayne Arantes; OLIVEIRA, Sara Ribeiro de. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. Revista de Enfermagem Ufpe On Line, [S.L.], v. 14, p. 1-8, 23 maio 2020. Revista de Enfermagem, UFPE Online. http://dx.doi.org/10.5205/1981- 8963.2020.243996. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243996. Acesso em: 28 abr. 2023

PILER, Adriana Aparecida et al. Protocolo de boas práticas obstétricas para os cuidados de enfermagem no processo de parturição. Revista Mineira de Enfermagem. Disponível em: pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048088, 2019. Acesso 28 abr. 2023.

SILVA MG, Marcelino M, Rodrigues LSP, Toro RC, Shimo AKK. Violência obstétrica na visão de enfermeiras obstetras. Rev Rene. 2014 jul-ago; 15(4):720-8. Disponível em: http://periodicos.ufc.br/index.php/rene/ article/view/1121. Acesso 28 abr. 2023.

SILVA, Thalita Monteiro et al. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. Acta Paul Enferm. 2020; 33:1-8. DOI http://dx.doi.org/10.37689/acta ape/2020AO01466

RECONHECIMENTO E MANEJO DA DOR AGUDA EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

LEMES, L. V [1,2]; NUNES JUNIOR, D. A.[1,2]; GOMES, G. E.[1,2]; SOARES, M. K. R.[1,3]

[1] Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2] Discente; [3] Orientador.

larissa.valerio97@alunos.fho.edu.br, marinakuhl@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: Prematuros são aqueles que nascem antes de completar 37 semanas de gestação, podem apresentar uma série de complicações de saúde. Com isso, esses bebês precisam ser internados em unidades de terapia intensiva neonatais, onde recebem cuidados especializados e monitoramento constante. A rotina de recém-nascidos na unidade pode incluir procedimentos dolorosos e estressantes, como intubação traqueal, coleta de sangue e inserção de cateteres venosos, além de cuidados básicos como alimentação, higiene e monitoramento dos sinais vitais. **Objetivo:** Identificar na literatura nacional a importância do reconhecimento precoce e manejo da dor aguda em recém-nascidos internados sob cuidados intensivos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura desenvolvida em quatro etapas. Na primeira etapa formulou-se a seguinte questão norteadora: Como a equipe de enfermagem pode reconhecer, prevenir e diminuir a dor do recém-nascido internado sob cuidados intensivos? A segunda etapa contemplou a busca na literatura nacional, considerando artigos publicados de 2014 a 2024. Utilizou-se as bases de dados eletrônicas: Scielo e Pubmed. Após, análise e discussão dos resultados obtidos, a apresentação foi feita de forma descritiva. **Resultados e Discussão:** A equipe de enfermagem assume um papel fundamental na avaliação, prevenção e controle da dor em neonatos, em virtude de sua constante interação e cuidado direto com esses pacientes. Essa proximidade exige dos profissionais um olhar atento e meticuloso para a identificação e interpretação dos sinais não verbais apresentados pelos neonatos. Há diversos instrumentos utilizados para avaliar e classificar a dor no recém-nascido, assim como cuidados terapêuticos farmacológicos e não farmacológicos para prevenir ou aliviar a dor aguda durante a realização dos procedimentos invasivos e não invasivos. **Conclusões Finais:** A dor aguda no recém-nascido é um evento importante, que deve ser prevenido e abordado de forma humanizada e com embasamento científico. O profissional de saúde responsável pelos cuidados realizados durante a hospitalização do recém-nascido necessita de aptidão e conhecimento acerca desta temática, desenvolvendo a prática baseada em evidências e utilizando o escopo teórico presente na literatura. Sendo assim, orienta-se o desenvolvimento de estudos que abordam essa temática através de outros tipos de pesquisa, a fim de subsidiar a prática neonatal.

Palavras-chave: Dor, Recém-Nascido, UTI Neonatal.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, G. C. et al. Dor em recém-nascidos: identificação, avaliação e intervenções. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 3, p. 261-270, jul./set. 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v29i3.13695. Acesso em: 19 mai. 2023

BALDA, R.C.X; GUINSBURG, R. **A linguagem da dor no recém-nascido.** Sociedade Brasileira de Pediatria, 2018. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fil eadminn/user_upload/DocCient-Neonatol-Linguagem_da_Dor_atualizDEz18.pdf. Acesso em: 15 abr. 2024.

COSTA, T. *et al*. Conhecimento e práticas de enfermeiros acerca do manejo da dor em recém-nascidos. **Rev. Esc. Enferm. USP (Online).** 51:e03210, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016034403210. Acesso em: 19 mai. 2023.

FURRIEL, C. P. N. *et al.* Medidas não farmacológicas para alívio da dor do recém-nascido a termo: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n.9, e687997721, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.772. Acesso em: 19 mai. 2023.

MANGAT, A.K. et al. A Review of Non-Pharmacological Treatments for Pain Management in Newborn Infants. **Children.** 5 (10) 130. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.3390/children5100130. Acesso em: 19 mai. 2023.

MORETTO, L. C. A. *et al.* Dor no recém-nascido: perspectivas da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva neonatal. **Arq. Cienc. Saúde** UNIPAR, Umuarama, v. 23, n. 1, p. 29-34, jan./abr. 2019 . Disponível em: https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/6580/3727. Acesso em: 19 mai. 2023.

RAUPP, A. J. F.; SHERER, C. M. KRAUSE, G. C. Avaliação e manejo da dor em unidade de terapia intensiva neonatal: Perspectiva da equipe de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, e28121143566, 2023. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i11.43566. Acesso em: 19 mai. 2023.

ROCHA, V.A. *et al*. Painful procedures and pain management in newborns admitted to an intensive care unit. **Rev Esc Enferm USP.** 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0232. Acesso em: 19 mai. 2023.

SANTOS, K. F. M. et al. A enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva neonatal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e7910716428, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16428. Acesso em: 19 mai. 2023.

SILVA, A.C.O.C. Implementação das escalas de dor em recém-nascidos internados na unidade de terapia intensiva. **Rev. Eletrôn**. **Atualiza Saúde Salvador**, v. 7, n. 7, p. 45-52, jan./jun. 2018 Disponível em: https://atualizarevista.com.br/wp content/uploads/2022/05/implementacao-das-escalas-de-dor-em-recem-nascidos-internados-na-unidade-de-terapia-intensiva-v-7-n-7.pdf. Acesso em: 18 mai.2024.

SOUSA, V. O. de. *et al*. Implantação da escala para avaliação da dor em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal Pública. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 13(8), e8451. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e8451.2021. Acesso em: 19 mai. 2023

EDUCAÇÃO ESPECIAL: NARRATIVA DE UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS

SILVA, N.M.[1,2]; BEGNAMI, M. L. V.[1,4-6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

Nikolemsilva53@alunos.fho.edu.br, malubegnami@fho.edu.br.

RESUMO

O presente trabalho aborda o paradigma da Educação Inclusiva, no viés da Educação Especial, tendo como objeto de discussão o ato responsável na narrativa da experiência no Estágio Supervisionado de uma aluna do curso de Pedagogia em uma unidade escolar municipal dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estágio supervisionado, tem a função de propiciar a aproximação do estudante com a realidade do campo profissional, permitir conhecer intrinsicamente a relação entre a teoria e prática, permeados por diferentes condicionantes que faz cada escola ser única. Sob a égide da Inclusão e Educação Especial recaem um olhar mais atento, observador, com criticidade cuidadosa, reflexiva por ainda ser um processo em construção. Na perspectiva da Educação Inclusiva, implica o direito subjetivo à Educação, garantido para todos os educandos independente de sua singularidade. Desta forma, o ensino na Educação especial se diferencia do comum em sua metodologia e recursos a serem aplicados para o desenvolvimento integral em suas potencialidades reais em cada educando. A narrativa, para além de recurso textual, articula-se a escrita como espaço para a produção de conhecimento, na dimensão da singularidade (particular) na relação do retorno (resposta) fundamentalmente responsável daqueles que vivem suas experiências. No estágio, a formação do professor não se dá unicamente pelo que ele observa do outro (professor/escola), mas também com o que ele experiencia, conflita, se questiona, na elaboração de novas reformulações para as práticas e teorias a partir do que lhe foi significativo. A dimensão responsável reside no ato de reformular, de assumir a responsabilidade sobre o vivido no estágio, e sua autoformação. As metodologias utilizadas no trabalho foram a pesquisa bibliográfica, nos pressupostos a partir de Severino (2007), e, a metodologia sociológica de narrativas de pesquisas da prática docente de Prado (et al., 2015). Apropriou-se também da fundamentação dos teóricos: Bakhtin (2010, 2017), Baptista, C. R. (2015), Pimenta, Lima (2012), Santos (1997), Serodio, L. A.; Prado. G. V. T. (2018), Varani (2019), entre outros, e legislações vigentes que regulamentam e orientam a prática do estágio, Lei n° 13.146/ 2015, Portaria nº 948/2007 e Resoluções CNE/CP nº 2/2006, para o curso de Pedagogia.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Educação Especial, Formação Docente.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R.. **Educação Especial e Políticas de Inclusão Escolar no Brasil**: Diretrizes e Tendências. São Carlos: Marquezine & Manzini/ABPEE, 2015. p 17-30.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Organizado por Augusto Ponzio e Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso – GEGE/UFSCar. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BAKHTIN, M. Por uma metodologia das ciências humanas. In: BAKHTIN, M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2017, p.57 a 79).

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de maio de 2006**. Brasília, 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 maio. 2006, Seção 1, pg.11.

BRASIL. **Portaria nº 948 de 8 de outubro de 2007**. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF, MEC/ SEED, 2008

PIMENTA, Selma. G.; LIMA, Maria. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012.

PRADO, G. do V. T. et al (orgs.). **Metodologia narrativa de pesquisa em educação: uma perspectiva bakhtiniana**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

SANTOS, B. de S. (1985/86). **Um discurso sobre as ciências**. Edições Afrontamento. Porto: 1997.

SERODIO, L. A.; PRADO. G. V. T.. Narrativas de Professores e Profissionais da Educação – uma posição axiológica outra na produção de saberes transgredientes em educação. In: SERODIO, L. A.; SOUZA, N. B. (Orgs.). **Saberes transgredientes**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

SEVERINO. A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VARANI, A. O registro no estágio de formação de professores para o ensino fundamental. **Quaestio – Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, v. 14, n. 2, 2012. Disponível em: https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/985/981. Acesso em 30 abr 2024.

CUIDADOS PALIATIVOS: CONSCIENTIZAÇÃO DA FAMÍLIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS

RIBEIRO, R.S.[1,2]; SOUZA, K.V.[1,2]; BARROS, L.S.M.[1,2]; MARQUES, R.G.[1,2]; GERALDELLI, G.[1,3]; MORO, S.D.S.[1,4]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Coorientador; [4]Orientador.

renansr99@alunos.fho.edu.br, selma.moro@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: O termo Cuidado Paliativo (CP) pode ser entendido como uma filosofia centrada no cuidado com o paciente e não na doença em si, a prática da humanização é indispensável ao CP, e a equipe deve saber lidar com a família e o paciente em cada fase dos cuidados e tornar esse cuidado individualizado, devendo iniciar-se o mais breve possível, junto ao tratamento curativo, sendo agregado com foco no controle dos sintomas, no conforto e na qualidade de vida. **Objetivo:** Construir uma cartilha educativa para a família sobre a importância dos cuidados paliativos. **Método:** Estudo qualitativo, do tipo metodológico com propósito de construção de uma cartilha educativa através de uma revisão bibliográfica, com levantamento bibliográfico realizado em trabalhos publicados nas bases de dados, SCIELO, BVS, LILACS, com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde e o operador booleano "AND": "conscientização" AND "cuidados paliativos" AND "família". **Resultados e Discussão:** Os cuidados paliativos se tornaram um campo de cuidados integrais tanto para o paciente quanto para a família oferecendo uma melhor qualidade de vida e alívio dos sintomas desses que não tem mais a possibilidade de cura e proporciona também um suporte psicossocial e espiritual nesse momento delicado de fim de vida. No que se diz respeito à humanização, a aproximação da equipe do paciente e sua família, permitem que eles compreendam melhor a condição clínica, favorecendo a comunicação e o processo de trabalho, e estes devem estar cientes da importância da sua participação neste processo. **Considerações finais:** A presença e o apoio da família para pacientes em cuidados paliativos são fundamentais. Desta forma, a conscientização sobre o processo de morte e a aceitação são aspectos cruciais para proporcionar um ambiente de apoio adequado ao paciente e à família, assim como a presença de profissionais qualificados para dar suporte e orientação. A elaboração da cartilha, resultado deste estudo, representa um passo significativo para esclarecer dúvidas e conscientizar de forma dinâmica e precisa sobre a importância do envolvimento familiar nos cuidados paliativos contribuindo para uma abordagem mais abrangente e humanizada no cuidado de pacientes em fase terminal.

Palavras-chave: Conscientização, Cuidados paliativos, Família.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C.G; COSTA, S.F.G; LOPES. M.E.L. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal: **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro RJ. v 18 n. 9 p. 1-8 2013. Disponível em: https://scielosp.org/article/csc/2013.v18n9/2523-2530/. Acesso em: 03 maio 2023.

ANDRADE, C.G. *et al*. Cuidados paliativos e comunicação: uma reflexão à luz da teoria do final de vida pacífico. **Revista Cogitare Enfermagem**, João Pessoa: PB, v. 27, n. 1, p.

1-10, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cenf/a/ZhMVmywdypwQBPT7Lm8FqCP/?lang=pt. Acesso em 04 abr. 2023.

BRASIL. **Atenção domiciliar na atenção primária à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_domiciliar_primaria_saude.pdf. Acesso em: 16 de maio de 2023.

ARIAS-ROJAS. M; MORENO. S.C; LÓPEZ.C.P. Incerteza dos cuidadores familiares na doença de pacientes sob cuidados paliativos e fatores associados. **Revista Latino - Americano de Enfermagem**. Ribeirão Preto - SP. v 27, e3200 p. 1-8. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/fFVJh6yGFPvvxghshFV3mNL/?lang=pt. Acesso em: 03 maio 2023.

BRAGA, C.O; MACHADO, C.S; AFIUNE, F.G. A percepção da família sobre os cuidados paliativos. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás**. Goiás - GO v 21. e7000041. p 1-22. 2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/09/1290791/a-percepcao-da-familia-sobre-cuidados-paliativos.pdf. Acesso em: 03 maio 2023.

D'ALESSANDRO, M.P.S. (ed.). *et. al*. **Manual de cuidados paliativos** 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, Cap. 2. p. 25-29. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/. Acesso em: 20 fev. 2024.

ESPINDOLA A.V. *et al*. Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos. **Revista Bioética**. Brasília - DF. v. 26, n. 3, p. 371-377. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-80422018263256. Acesso em: 04 abr. 2023.

GUIRRO, Ú.B.P. *et al.* Cadastro De Serviços Novos e Atualização de Dados. In: ÚRSULA BUENO DO PRADO GUIRRO (Brasil) (ed.). **Atlas dos Cuidados Paliativos no Brasil.** São Paulo: Ancp, 2022. Cap. 2. p. 14. Disponível em: https://paliativo.org.br/academia-nacional-de-cuidados-paliativos-lanca-dados-ineditos-sobre-os-cuidados-paliativos-no-brasil/. Acesso em: 20 fev. 2024.

GOMES, A.L.Z; OTHERO, M.B. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados.** São Paulo. v 30 n. 88 p. 158, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30880011. Acesso em: 04 maio 2023.

HERME, H.R; LAMARCA, I.C.A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro - RJ. v. 18 n 9. p 1-12. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/6RByxM8wLfBBVXhYmPY7RRB/?lang=pt. Acesso em: 03 maio 2023.

MARTINS, M.R. *et a*l. Assistência a pacientes elegíveis para cuidados paliativos: visão de profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2022, v. 56. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NXVp4LTjxJc3JNh6ndZp9Rx/?lang=pt. Acesso em: 03 maio 2023.

KOIZUMI, M.S. Fundamentos metodológicos da pesquisa em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 26, p. 33-47, 1992. DOI: 10.1590/0080-62341992026esp00033. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/136541. Acesso em: 13 mar. 2024.

KUROGI, L.T. *et al.* Implantação e implementação de serviços em cuidados paliativos. **Revista Bioética**, [S.L.], v. 30, n. 4, p. 825-836, dez. 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422022304573pt. Acesso em: 02 maio 2023.

Oliveira, M.B.P. et al. Atendimento domiciliar oncológico: percepção de familiares/cuidadores sobre cuidados paliativos. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, Recife, v. 21, n. 2, p. 1-6, jan. 2017. http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170030. Disponível em: 10.5935/1414-8145.20170030. Acesso em: 14 abr. 2024.

WHO. **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines.** 2. ed. Geneva: p. 84. 2002. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/42494/9241545577.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 fev. 2024.

PROMOÇÃO DA SAÚDE: CONSCIENTIZAÇÃO DE GESTANTES SOBRE O USO DE DROGAS

FIGUEIREDO, H.J.C.[1,2]; LAURENÇO, R.K.[1,2]; DIAS. A.L.[1,2]; BRUNO, M.E.[1,2]; MARTINS, A.G.C.[1,2]; MORO, S.D.S[1,4.]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [4]Orientador.

hellencustodio@alunos.fho.edu.br, selmamoro@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: As drogas caracterizam um grande problema de saúde pública, principalmente quando as usuárias são gestantes, e por isso se tornam necessários processos educativos contínuos para que elas possam ser orientadas sobre os efeitos e consequências tanto para a gestante quanto para o feto. Dessa forma, é importante disponibilizar orientações sobre os cuidados com a gestação, fornecendo orientações e informações acerca dos problemas que o uso de drogas acarreta tanto para a mãe quanto para o bebê e proporcionar à gestante a assistência a um pré-natal de qualidade. **Objetivo:** Promover a educação em saúde através da elaboração de um folder informativo para a conscientização de gestantes usuárias de drogas para os riscos que sua utilização pode acarretar. **Método:** Estudo qualitativo, do tipo metodológico, que tem como propósito a construção de um folder através de uma revisão bibliográfica. **Resultados e Discussão:** A utilização de substâncias ilícitas na gestação está vinculada a uma questão social, uma vez que a falta de escolarização, de contato com a família, rede de apoio e uso de drogas pelo pai e mãe estão entre os fatores de risco, a gestante que faz o uso de drogas tem menor adesão ao acompanhamento pré-natal, ocasionando maiores riscos, o que caracteriza a gestação como de alto risco. Como resultado, as principais complicações para a gestante usuária de drogas, relatadas são: aborto, complicações cardiovasculares e pulmonares, descolamento prematuro da placenta, hipertensão, entre outros; já o feto pode apresentar baixo peso ao nascer, convulsões, desconforto respiratório, icterícia, infecção neonatal, irritabilidade, prematuridade. **Considerações Finais:** O uso de drogas na gestação pode levar a sérias complicações tanto para a mãe quanto para o feto. Desta forma, a realização do pré-natal e a disseminação do conhecimento acerca dos malefícios do uso de drogas é imprescindível, garantindo o acesso das gestantes à atenção primária através de acolhimento e formação de vínculo entre os profissionais e a gestante. O folder elaborado através deste trabalho pode contribuir para a divulgação de informações acerca das complicações provocadas pelo uso de drogas nesse momento tão vulnerável na vida da mulher e trazer uma abordagem mais simples e eficaz.

Palavras-chave: Gravidez, Drogas, Feto.

REFERÊNCIAS

BALESTRA, E.V.G.; *et al*. O uso de drogas ilícitas na gravidez e as consequências para a mãe e para o feto. **Braz. J. of Develop.Curitiba**, v. 6, n.7, p.43055-43064, Curitiba, 2020. Disponível em: https://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n7-066. Acesso em 02 de abril de 2024.

CAIRES, T.L.G. SANTOS, R.S. Malformação e morte X Alcoolismo: perspectiva da Enfermagem com a Teoria da Transição em gestantes. **Rev Bras Enferm.** 2018. Disponível em https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0233. Acesso em 01 de abril de

2024.

CRISÓSTOMO. B.S.; *et al.* Determinantes sociais da saúde e o uso de drogas psicoativas na gestação. **Acta Paul Enferm**;35:eAPE0340345, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0340345. Acesso em 01 de abril de 2024.

DIAS, L.E., OLIVEIRA, M.L.F. Consumo de drogas durante pré-natal de baixo risco: estudo transversal. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min;** v. 12, 2022.Disponível em: http://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4426 . Acesso em 01 de abril de 2024.

KASSADA, D.S., MARCON, S.S., PAGLIARINI, M.A.,ROSSI, R.M. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. **Acta Paul Enferm;** 26(5):467-71, Maringá, 2013. Disponível em https://www.scielo.br/j/ape/a/39b83pgpwdG4R6z9t6BjGDb/?format=pdf &lang=pt. Acesso em 01 de abril 2024.

MACHADO, L.V., BOARINI, M.L. Políticas Sobre Drogas no Brasil: a Estratégia de Redução de Danos. **Psicol. cienc. prof.** 33 (3), 580-595, Maringá, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000300006. Acesso em 04 de março de 2024.

MACHADO, T.O.; *et al*. Uso de drogas ilícitas na gestação: quais os malefícios à integridade do bebê? **Glob Acad Nurs.** v. 2 n. SPE.1 2021, Disponível em: https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200102. Acesso em 02 de abril de 2024.

Matos G.C.; *et al*. Representações sociais do planejamento da maternidade em gestantes usuárias de drogas. **R Pesq Cuid Fundam,** v. 15, RS: Pelotas, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12850. Acesso em 01 de abril de 2024.

PEREIRA ,M.V., Abordagem multiprofissional quanto ao uso e abuso de drogas durante a gestação: usuárias do CAPS AD III. **Rev. Rede Cuid. Saúde**, 15(2): [44-62], Brasil, 2021. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1349493. Acesso em 05 de Abril de 2024

ROCHA, P.C.; *et al*. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. **Cad. Saúde Pública,** 32(1):e00192714, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00192714. Acesso em 04 de março 2024.

SETTANI, S.S.; SANTOS, P.B., SILVA, J.C.M, WANDERLEY, T.C., SANTOS, R.B. Maternidade e uso de substâncias psicoativas: narrativas de mulheres atendidas em serviços de reabilitação psicossocial. **Enferm. Foco.** v. 13, PE: Caruaru, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-20223. Acesso em 01 de abril de 2024.

TACON, F.S.A., AMARAL, W.N, TACON, K.C.B. Drogas ilícitas e gravidez. **REVISTA CONTEMPORÂNEA DE GO FEMININA.** v. 46, n. 1, 2018. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/VolZ46Z-Zn1-Z2018.pdf. Acesso em 04 de março de 2024.

YAMAGUCHI, E.T., CARDOSO, M.M.S.C.,TORRES, M.L.A., ANDRADE, A.G. Drogas de abuso e gravidez. **Rev. Psiq. Clín.** v. 35, supl 1; 44-47, São Paulo 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-60832008000700010.Acesso em 18 de Março de 2024.

ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: CONSTRUINDO UMA CARTILHA EDUCATIVA

MIÃO, E. M. S.[1,2]; VIANA, M. G. B.[1,2]; RIBEIRO, R. V.[1,2]; PINTO, T. S.[1,2]; BIMBATI, J.[1,3]; MARQUES, T. M.[1.4];

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Coorientador; [4]Orientador.

evelynmaria@alunos.fho.edu.br, tatianemontelatto@fho.edu.br.

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento da obesidade em estágios iniciais da vida está associado à manutenção do estado fisiopatológico durante a vida adulta. A obesidade infantil pode ser definida como um quadro de nível excessivo de gordura corporal no tecido adiposo durante a infância, promovido pelo consumo de alimentos hipercalóricos e de baixo valor nutricional. Ela é considerada uma doença universal e hoje assume caráter epidemiológico no Brasil e no Mundo. Tendo em vista que ela pode prevalecer durante a vida adulta, os índices de doenças crônico-degenerativas vêm tendo aumento da mesma proporção ainda na infância. **Objetivo:** O estudo tem como foco identificar as principais causas da obesidade infantil, ressaltar benefícios de uma alimentação saudável e assim criar uma cartilha educativa para profissionais da saúde, como ferramenta de orientação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, com recorte temporal de 2013 a 2023, por meio da base de dados LILACS e SCIELO. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer nº 593/2023. **Discussão e resultados:** Durante o estudo observou-se que entre as principais etiologias apresentadas nesta situação, destaca-se a influência das tecnologias devido ao uso de propagandas que encorajam as crianças a ingerir comidas ultra processadas juntamente com esse incentivo à alimentação inadequada. A influência da família se mostra como um fator preocupante, onde pais e responsáveis optam por comidas de fácil preparo e pouco nutritivas e estas consumidas em frente às telas. A falta de acompanhamento e orientação adequada nos primeiros anos de vida da criança resultam no aumento de sobrepeso e obesidade na infância. **Considerações finais:** A obesidade infantil é um desafio complexo, com raízes em hábitos alimentares inadequados e influências tecnológicas precoces. A prevenção é fundamental, destacando-se a necessidade de políticas públicas de saúde eficientes que promovam a alimentação saudável, sendo o enfermeiro peça fundamental no auxílio da população. A proposta de uma cartilha educativa surge como uma ferramenta valiosa para orientar pais e responsáveis, fornecendo informações práticas e claras para cultivar hábitos saudáveis desde a infância.

Palavras - chave: Enfermagem, Obesidade, Pediatria.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, M. A. et al. Obesidade infantil na percepção de crianças, familiares e profissionais da saúde e de educação. **Texto & contexto enfermagem**, v. 30, 2021. DOI 10.1590/1980-265X-TCE-2019-0331. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0331. Acesso em: 29 set. 2023.

CAMARGOS, A. C. R. et al. Prevalência de sobrepeso e de obesidade no primeiro ano de vida nas Estratégias Saúde da Família. **Cadernos saúde coletiva**, v. 27, n. 1, p. 32–

38, 2019. DOI 10.1590/1414-462X201900010010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1414-462X201900010010. Acesso em: 12 mai. 2023.

CARDOZO, N. DE O. et al. Ambiente alimentar e excesso de peso em escolares: uma revisão sistemática sul-americana. **Revista panamericana de saúde pública [Pan American journal of public health]**, v. 46, p. 1, 2022. DOI 10.26633/RPSP.2022.164. Disponível em: https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.164. Acesso em: 12 mai. 2023.

COSTA, J. S. P. et al. Padrão de consumo alimentar e excesso de peso em pré-escolares: estudo transversal. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 12, n. 4, 2023. DOI 10.17058/reci.v12i4.17082. Disponível em: https://doi.org/10.17058/reci.v12i4.17082. Acesso em: 12 mai. 2023.

FARIA, G. C. C. DE et al. Alimentação e obesidade de crianças na fase pré-escolar: significados atribuídos pelos pais. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, p. 5389–5400, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i274p5389-5400. Acesso em: 08 abril 2024.

HENRIQUES, P. et al. Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, n. 12, p. 4143–4152, 2018. DOI 10.1590/1413-812320182312.34972016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320182312.34972016. Acesso em: 12 mai. 2023.

HENRIQUES, P. et al. Ideias em disputa sobre as atribuições do Estado na prevenção e controle da obesidade infantil no Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 36, n. 11, 2020. DOI 10.1590/0102-311X00016920. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00016920. Acesso em: 12 mai. 2023.

MACÊDO, R. DA C. et al. Associação entre aleitamento materno e excesso de peso em pré-escolares. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020. DOI 10.37689/acta-ape/2020AO0025. Disponível em: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0025. Acesso em: 12 mai. 2023.

Ministério da Saúde. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html>. Acesso em: 15 dez. 2023.

OLIVEIRA, M. R. M. DE et al. Qualidade da dieta e risco cardiometabólico em crianças e adolescentes com excesso de peso. **Revista brasileira em promoção da saúde**, v. 34, p. 10–11, 2021. DOI 10.5020/18061230.2021.10952. Disponível em: https://doi.org/10.5020/18061230.2021.10952. Acesso em: 12 mai. 2023.

PUCCINELLI, M. F. et al. Telas na Infância: Postagens de Especialistas em Grupos de Cuidadores no Facebook. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003253741. Acesso em: 08 abril 2024.

SANTOS, B. V. P. DOS et al. Estado nutricional de crianças de 5 a 9 anos por regional de saúde do estado de Goiás. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, p. 1–16, 2023. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1416861. Acesso em: 12 mai. 2023.

SCARAFICCI, A. et al. Obesidade infantil: recomendações para orientação inicial. **Cuid Enferm**. 2020 jul.-dez.; 14(2):257-263. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1148127. Acesso em: 08 abril 2024.

SILVA, C. DA et al. Intervenções não farmacológicas no manejo da obesidade infantil: uma overview. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, p. 843–873, 2023. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1425128. Acesso em: 12 mai. 2023.

SILVA, N. DE J. et al. Percepção de gestores e profissionais de saúde sobre o cuidado da obesidade infanto-juvenil no Sistema Único de Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva,** v. 32, 24 out. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320318. Acesso em: 08 abril 2024.

SISVAN. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico>. Acesso em: 6 jun. 2023.

VASCONCELOS, L. G. L. et al. Tendência temporal (2008-2018) da prevalência de excesso de peso em lactentes e pré-escolares brasileiros de baixa renda. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 363–375, jan. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.24122020. Acesso em: 08 abril 2024.

VERGA, S. M. P. et al. O sistema familiar buscando a transformação do seu comportamento alimentar diante da obesidade infantil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0616. Acesso em: 08 abril 2024.

VERGA, S. M. P. A família transformando-se diante da complexidade da obesidade infantil. **acervodigital.ufpr.br**, 2021. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/74081. Acesso em: 08 abril 2024.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

OLIVEIRA, B.E.B.1.2; CIRINO, E.F.1,2; SANTOS, S.C.S.1,2; SOUZA, T.G.1,2; DIAS, T.P.A.1,2;DEVOGLIO, L.L.1,3

1Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; 2Discente; 3Orientador.

brendalourenco@alunos.fho.edu.br, ligiadevoglio@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: No Brasil estima-se que a terceira maior causa de morte por cânceres em mulheres é o câncer de colo de útero. Seu principal agente causador é o papilomavírus humano-HPV, esses vírus estimulam mudanças nas células cervicais que podem acabar se transformando em câncer ao longo do tempo, porém a infecção por HPV é muito frequente e não evolui para a doença na maioria das vezes, podendo ser combatida pelo próprio sistema imunológico. O exame popularmente conhecido como Papanicolau, permite detectar as lesões pré-cancerígenas ou cancerígenas, antes de se espalharem em tecidos circundantes à lesão primária, aumentando a chance de cura. A vacina contra o HPV protege contra os quatro tipos de vírus mais causadores de câncer e é disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para adolescentes de 9 a 14 anos e pessoas com determinados problemas de saúde. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi elaborar uma cartilha educativa sobre prevenção do câncer do colo de útero. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo metodológico, que teve como intuito a pesquisa e o agrupamento de dados através de uma revisão bibliográfica para a construção de uma tecnologia educativa, em formato de cartilha. Foi realizada uma busca bibliográfica por meio das fontes de busca constituídas por recursos eletrônicos na seguinte base de dados: SciELO, foram selecionados artigos em idioma português, publicados no período de 2018 a 2023. **Resultados e Discussão:** Foi criado um material educativo em formato de cartilha, composto por dez artigos, que aborda o cenário do câncer de colo de útero no Brasil. O estudo revelou altas taxas de incidência e mortalidade, associadas à falta de programas eficazes de prevenção e acesso limitado a exames de rastreamento. Estratégias como a vacinação contra o HPV e exames regulares de Papanicolau foram identificadas como essenciais para reduzir esses índices, ressaltando a necessidade de maior implementação dessas medidas preventivas em todo o país. **Considerações finais:** Portanto, justifica-se a importância da divulgação por meio de informações e palestras nas redes de ensino para facilitar educadores e pais de meninos e meninas na busca por estratégias de prevenção precoce.

Palavras-chave: câncer de útero, papanicolau, educação em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde DATASUS. Disponível em SISCAM (datasus.gov.br) Acesso em: 7 de maio 2023.

CARVALHO, A. M. C. et. al. Adesão à vacina HPV entre os adolescentes: revisão integrativa. Texto Contexto Enfermagem [online]. v. 28. ee20180257. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/LxgbWPXJyD8ZCSGwhMbtZRw/?lang=pt. Acesso em: 10 de maio 2023.

ENRIQUEZ, S. O. G.; CEDILLO, C. H.; FIGUEROA, Y. T. Intervenção educacional através do B-learning para melhorar a citologia cervical: experiências de enfermeiras. Escola Anna Nery [online] v. 27. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/xxndc3DsWzS9Sg55vgbmkfq/?lang=pt. Acesso em: 5 de maio 2023.

FERREIRA, M. C. M. et. al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2022, v. 27, n. 06, pp. 2291- 2302.2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.17002021>. Epub 27 maio 2022. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413- 81232022276.17002021. Acesso em: 7 de maio 2023.

LIMA, F. C. S. et. al. Sobrevida específica do câncer do colo do útero na Grande Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 25. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/dP5dPtxBxwxZ9gHJ3tNLxjC/?lang=pt. Acesso Em: 29 de abr. 2023.

MEDRADO, L.; LOPES, R. M. Conexões históricas entre as políticas de rastreamento do câncer de colo do útero e a educação profissional em citopatologia no Brasil. Trabalho, Educação e Saúde [online]. v. 21, e00969206.2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/KL6YKhGyV3Lhrdx7LBs3B7r/?lang=pt. Acesso em: 15 de abr. 2023.

PECINATO, V.; JACOBO, A.; SILVA, S. G. Tendência temporal de mortalidade por neoplasia maligna de mama e de colo de útero em Passo Fundo, Rio Grande do Sul: uma análise segundo faixa etária e escolaridade, 1999-2019. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. v. 31, p. e2022440. 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/wnpyWLmTJCK3BTVfzSjF3Dt/?lang=pt. Acesso em: 27 de abr. 2023.

SILVA, G. A. et. al. Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 38, e00041722. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/fj5Q7hxCTBZyDLb68j4nqHR/?lang=pt. Acesso em: 19 de abr. 2023.

SILVA, J. C. B.; MACHADO, C. J. S.; NUNES, D. G. Câncer de colo de útero e componentes de saneamento nos municípios do estado do Mato Grosso do Sul: seria uma questão de má qualidade da água?. Saúde e Sociedade [online]. v. 31, n. 2, e190667pt. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902022190667pt. Acesso em: 7 de maio 2023.

TEIXEIRA, J. C. et. al. CerviCervical Cancer Screening with DNA-HPV Testing and Precancerous Lesions Detection: A Brazilian Population-based Demonstration Studycal Cancer Screening with DNA-HPV Testing and Precancerous Lesions Detection: A Brazilian Population-based Demonstration Study. 2023. Disponível em: https://www.thieme-connect.de/products/ejournals/abstract/10.1055/s-0043-1763493. Acesso em: 10 maio 2023.

PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL E DROGAS POR ADOLESCENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

FERNANDES, M.C [1,2]; DEVOGLIO, L.L.[1,3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Orientador.

maiarafernandes@alunos.fho.edu.br, ligiadevoglio@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A dependência química é um acometimento grave, resultante do uso prolongado de álcool e drogas, é um processo de deterioração lenta, que pode levar o usuário a óbito, se não houver uma intervenção inicial. Nesse sentido, a intervenção educativa pode ser uma ferramenta eficaz para conscientizar a população e prevenir o consumo precoce de álcool e drogas entre jovens e adolescentes. **Objetivo:** Realizar um levantamento de dados sobre o uso de álcool e drogas por adolescentes e jovens adultos. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. A coleta de dados ocorreu entre março e abril de 2024. **Resultados e Discussão:** A iniciação do tabagismo na adolescência se torna propícia quando há facilidades socioambientais e familiares, tais como imitação do comportamento do grupo, amigo próximo e/ou pais fumantes, entre outras. Os jovens se tornam mais expostos e vulneráveis às novidades e modismos. Como é o caso do cigarro eletrônico e do narguilé, dois produtos que contribuem com a iniciação para o uso do cigarro comum e que carregam riscos extras à saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o uso do narguilé é mais prejudicial que o uso de cigarro comum: uma sessão de 20 a 80 minutos de narguilé corresponde à exposição a todos os componentes tóxicos presentes na fumaça de 100 cigarros. Este resultado é coerente com a forma como o álcool é usado na nossa cultura, estando associado ao prazer, à convivência, às celebrações e festas, sendo estimulado o seu uso no convívio social. **Considerações Finais:** Observou-se que os casos estudados, apresentam uma deficiência de acompanhamento voltado ao bem estar do indivíduo na sociedade. Com base nos artigos apresentados, foi possível perceber que o enfermeiro tem um papel importante na implementação de projetos de prevenção do uso de álcool e drogas. Acredita-se que esses estudos possam contribuir para a inserção de métodos e projetos de prevenção do uso de álcool e drogas pelos adolescentes, reduzindo a mortalidade por doenças cardiorrespiratórias, e do sistema digestório a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVES: Abuso de drogas, Prevenção, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALVES DA SILVA CARVALHO, R. et al. Avaliação da adequação do cuidado pré-natal segundo a renda familiar em Aracaju, 2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 3, p. 1–2, set. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000300006. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

ARALDI, J. C. et al. Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, n. 40, p. 135–148, 6 mar. 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000002. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

Brasil, **Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas aumenta 12,4% no SUS** . Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/atendimento-a-pessoas-com-transtornos-mentais-por-uso-de-alcool-e-drogas-aumenta-12-4-no-sus. Acesso em: 06 de abril de 2024.

Brasil, **Cresce o número de meninas fumantes nas escolas brasileiras.** Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/cresce-o-numero-de-meninas-fumantes-nas-escolas-brasileiras. Acesso em: 06 de abril de 2024.

FOGOLIN FERNANDES, B.; XANDER RUSSO, L.; DE LUCAS BONDEZAN, K. DE L. Relação entre saúde mental e uso de substâncias psicoativas em escolares. **Revista brasileira de estudos de população**, v. 39, p. 1–24, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0228. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

GONÇALVES, H. et al. Adverse childhood experiences and consumption of alcohol, tobacco and illicit drugs among adolescents of a Brazilian birth cohort. **Cadernos de saúde pública**, v. 32, n. 10, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00085815. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

LOPES, A. P.; REZENDE, M. M. Ansiedade e consumo de substâncias psicoativas em adolescentes. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 30, n. 1, p. 49–56, mar. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000100006. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

MALTA, D. C. et al. Psychoactive substance use, family context and mental health among Brazilian adolescents, National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, n. suppl 1, p. 46–61, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1809-4503201400050005. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

MOTA, R. S. et al. ADOLESCENTES ESCOLARES: ASSOCIAÇÃO ENTRE VIVÊNCIA DE BULLYING E CONSUMO DE ÁLCOOL/DROGAS. **Texto & contexto enfermagem**, v. 27, n. 3, p. e3650017, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-07072018003650017. Acesso em 06 de Abril de 2024.

OLIVEIRA, E. N. et al. A primeira vez a gente não esquece: conhecendo as drogas experimentadas por estudantes do ensino médio. **SMAD, Rev. eletrônica saúde mental alcool drog**, p. 75–82, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1127301. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

PEREIRA, B. A. DE A. X.; SCHRAM, P. F. C.; AZEVEDO, R. C. S. DE. Avaliação da versão brasileira da escala CRAFFT/CESARE para uso de drogas por adolescentes. **Ciência & saúde coletiva**, v. 21, n. 1, p. 91–99, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232015211.05192015. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

VIEIRA, N. B. F. C. Prevenção de consumos nocivos na população adolescente. **pesquisa.bvsalud.org**, p. 96–96, 2023. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1531579. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

O USO DE PSICOTRÓPICOS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

CURRIEL, C. H. M.[1,2]; CORREIA, C. H.[1,2]; SOUZA, A. J.C.[1,2]; TROMBE, M.F.J.[1,2]; DO NASCIMENTO, S.G.S.[1,2]; DEVOGLIO, L.L.[1,3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Orientador.

claudioh722@alunos.fho.edu.br, ligiadevoglio@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: Os profissionais de saúde estão diariamente expostos a situações que geram estresse, como jornadas de trabalho extenuantes e, em muitos casos, turnos irregulares. Isso pode levar a um desgaste físico e emocional significativo. Além disso, a natureza do trabalho na área da saúde pode exigir que eles lidem com situações estressantes e emocionalmente desafiadoras regularmente. **Objetivo:** Identificar em literatura nacional o uso de drogas psicotrópicas entre os profissionais da enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A coleta dos dados ocorreu no período de Março a Abril de 2024. Após a identificação dos artigos, foram avaliados os títulos e resumos, de modo a selecioná-los, sendo elencados os artigos que fizeram parte da amostra, como subsídios ao desenvolvimento de uma revisão de literatura. **Resultados e Discussão:** Em todas as pesquisas utilizadas neste estudo, de 50% a 80% dos profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, dentistas, farmacêuticos, psicólogos, nutricionistas, entre outros), fazem uso de psicofármacos. Os enfermeiros trabalham longas horas, muitas vezes sem pausas adequadas para descanso e alimentação. É essencial que os empregadores na área da saúde garantam condições de trabalho adequadas para os enfermeiros, incluindo horários justos, pausas regulares, apoio emocional, treinamento adequado e recursos suficientes para desempenhar suas funções de maneira segura e eficaz. Como medidas de intervenção com objetivo de melhorar a saúde mental desses profissionais, observou-se aspectos que devem ser levados em consideração, como fatores organizacionais, sociais, pessoais e psicológicos. **Considerações finais:** O nível de substâncias psicotrópicas utilizadas pelos profissionais de saúde é elevado, principalmente entre profissionais da enfermagem, devido a sobrecarga de trabalho, somado a problemas pessoais, isso impacta diretamente de forma negativa na vida, afetando tanto o pessoal quanto o profissional, e ao invés dos profissionais procurarem ajuda a fim de conhecerem outros meios para obter uma melhora, muitos recorrem ao uso de psicofármacos, devido ao fácil acesso às medicações.

Palavras-chave: Saúde Mental, Psicotrópico, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

CENTENARO, A. P. F. C. *et al.* Common mental disorders and associated factors in nursing workers in COVID-19 units. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** v. 56, 2022. Disponível em: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0059pt. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

DIAS, M. O. *et al*. Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP ,**

v. 53, p. e03492, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018025503492. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

MARCHI, K. C. *et al.* Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. **Rev. eletrônica enferm,** p. 731–739, 2013. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-717958#. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

PETER, K. A. *et al.* Factors associated with health professionals' stress reactions, job satisfaction, intention to leave and health-related outcomes in acute care, rehabilitation and psychiatric hospitals, nursing homes and home care organisations. **BMC Health Serv Res,** p. 269–269, 2024. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-38431643?lang=en. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

POLLOCK, A. et al. Interventions to Support the Resilience and Mental Health of Frontline Health and Social Care Professionals during and after a Disease outbreak, Epidemic or pandemic: a Mixed Methods Systematic Review. **The Cochrane Database of Systematic Reviews,** v. 11, n. 11, p. CD013779, 5 nov. 2020. Disponível em: 10.1002/14651858.CD013779. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

RIBEIRO, Í. A. P. *et al.* Consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores da enfermagem: Revisão integrativa **Texto & contexto enfermagem,** v. 29, p. e20180488, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0488. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

RIBEIRO, Í. A. P.; FERNANDES, M.A.; PILLON, S.C. Prevalência e fatores associados ao consumo de substâncias psicoativas por profissionais de saúde. **Revista brasileira de enfermagem,** v. suplemento 1, 2020. Disponível em:http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0279. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

SCHOLZE, A. R. *et al.* Ambiente ocupacional e o consumo de substâncias psicoativas entre os enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem,** v. 30, n. 4, p. 404–411, ago. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-0194201700060. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

SCHOLZE A. R.; MARTINS J. T. **Vista do A influência do ambiente ocupacional para o uso de substâncias psicoativas entre enfermeiros.** Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10965/12292>. Acesso em: 22 abr. 2024. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10965/12292. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

TOVANI, J. B. E.; SANTI, L. J.; TRINDADE, E. V. Use of psychotropic drugs by students from the health area: a comparative and qualitative analysis. **Revista Brasileira de Educação Médica,** v. 45, p. e175, 30 ago. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20200485.ING. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

MORTE ENCEFÁLICA: ACOLHIMENTO DA FAMÍLIA DE PACIENTES POTENCIAIS DOADORES DE ÓRGÃOS

MARTINS, N.V.[1,2]; REIS, A.L.P. de[1,2]; SILVA, A.D.A. da[1,2]; PERGOLA-MARCONATO, A.M.[1,3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Orientador.

natachavieira@alunos.fho.edu.br, aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

O desejo de doar os órgãos pode ser negado devido a crenças ou divergências filosóficas familiares, mas uma orientação adequada pode favorecer a aceitação. O enfermeiro desempenha um papel crucial ao fornecer informações essenciais e uma explicação transparente do processo, auxiliando a família a enfrentar esse período com menos angústia e estresse, contribuindo não só para o processo de doação de órgãos, mas também para o bem-estar emocional das famílias envolvidas. O objetivo foi identificar, na literatura nacional, o papel do enfermeiro no acolhimento da família de pacientes com morte encefálica, potenciais doadores de órgãos. Foi realizada uma revisão bibliográfica com busca nas bases de dados SciELO e BVS, utilizando os descritores (DeCS): "transplante", "captação de órgãos" e "doação de órgãos" de forma individual, a coleta de dados foi conduzida entre janeiro e março de 2023, e os resultados foram apresentados de maneira descritiva sendo selecionados 12 artigos para esta revisão. O presente estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Mérito Científico da Fundação Hermínio Ometto, parecer número 551/2023. Os resultados revelaram que a doação de órgãos é feita de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e o enfermeiro desempenha um papel extremamente relevante no processo de transplante, fornecendo cuidados essenciais tanto ao doador quanto ao receptor. Desde a identificação da morte encefálica até a coordenação do transplante, o enfermeiro desempenha diversas funções, incluindo a abertura de protocolo para confirmação da viabilidade do paciente para a doação, o gerenciamento da equipe de enfermagem, a assistência ao receptor e ao doador para prevenir complicações e o fornecimento de um atendimento humanizado. Diante dos resultados, pode-se concluir que este estudo destaca a importância dos enfermeiros no suporte às famílias de pacientes com morte encefálica e potenciais doadores de órgãos. Uma abordagem humanizada e o suporte da equipe de enfermagem são essenciais para facilitar a doação de órgãos e promover uma colaboração estreita entre profissionais de saúde e famílias para salvar vidas.

Palavras-chave: doação de órgãos, transplante, enfermagem

REFERÊNCIAS

ALONSO, V. F. *et al.* Experiência de famílias de doadores falecidos durante o processo de doação de órgãos: um estudo qualitativo. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, p. 1-8, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO004334. Acesso em: 29 out. 2023.

BERNARDO, C. A. D.; DA SILVA NUNES, C. A. A assistência da enfermagem no processo de doação de órgãos. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 4, p. 1-11, 27 out. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36472. Acesso em: 08 abr. 2024.

CINQUE, V. M.; BIANCHI, E. R. F. Estressores vivenciados pelos familiares no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. **Rev Esc Enferm USP,** v. 44, n. 4, p. 996-1002, 19 abr. 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000400020. Acesso em: 29 out. 2023.

CONTIERO, P. P.; GALVÃO, C. M.; MENDES, K. D. S. ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NO TRANSPLANTE PEDIÁTRICO DE ÓRGÃOS SÓLIDOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Brazilian Journal of Transplantation,** v. 24, n. 2, p. 41-50, 27 abr. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.53855/bjt.v24i2.014. Acesso em: 29 out. 2023.

FERREIRA, A. C. T. PERCEPÇÃO FENOMENOLÓGICA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM JUNTO À FAMÍLIA NO PROCESSO DE ABERTURA DE PROTOCOLO DE MORTE ENCEFÁLICA: GUIA DE CUIDADO ESPIRITUAL. **UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA AFONSO COSTA MESTRADO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM ASSISTENCIAL,** Niterói, mar 2023. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/32218/Ana%20Carolina%20Torres%20Casaes%20Ferreira.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 22 abr. 2024.

GARCIA, C. D.; PEREIRA, J. D.; GARCIA, V. D. Doação e transplante de órgãos e tecidos. **Segmento Farma Editores Ltda**. 561 p. 2015. Disponível em: https://www.adote.org.br/assets/files/LivroDoacaOrgaosTecidos.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

HELIODORO, E. A.; DE OLIVEIRA SANTA ROSA, D. ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA MORTE ENCEFÁLICA CONHECIDOS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 1, p. 140-145, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1489. Acesso em: 29 out. 2023.

HIRSCHHEIMER, M. R. MORTE ENCEFÁLICA E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS. **Residência Pediátrica**, v. 6, p. 29-45, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.25060/residpediatr. Acesso em: 22 abr. 2024.

MAGALHÃES, A. L. P. *et al.* Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador. **Rev Gaúcha Enferm.** 39:e2017-0274. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0274. Acesso em: 08 abr. 2024.

SANTO, C. K.; TIMM, G. A.; NOGUEIRA, V. M. R. Política pública para transplantes de órgãos e tecidos: estudo comparativo entre Brasil e Uruguai. **Cad. IberAmer. Direito. Sanit.**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 946-959, jul/dez 2013. Disponível em: https://doi.org/10.17566/ciads.v2i2.134. Acesso em: 14 out. 2023.

SOUZA, C. B. E. DE *et al.* Representações sociais sobre doação de órgãos. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 39, n. 97, p. 207–216, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902021201049. Acesso em: 29 out. 2023.

WESTPHAL, G. A. *et al.* Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica. **Revista brasileira de terapia intensiva**, v. 28, n. 3, p. 220-255, jul/set 2016. Disponível em: https://doi.org/10.5935/0103507X.20160049. Acesso em: 29 out. 2023.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: NARRATIVAS DAS EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PERCURSO FORMATIVO

AGUIAR, A.F.[1,2]; SANTOS, F. S.[1,2]; SILVA, M.E.B.[1,2.]; BEGNAMI, M. L.V.[1,4-6.]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

aana.flavia.aguiar@alunos.fho.edu.br, malubegnami@fho.edu.br

RESUMO

O presente trabalho trata da importância do Estágio Supervisionado como componente obrigatório para a formação de professores, por proporcionar o diálogo entre a teoria apreendida no curso de formação e a prática realizada nas unidades escolares. Apresenta-se como objeto de reflexão as narrativas das experiências de três estudantes do curso de Pedagogia, construídas por meio das observações e participação na aplicação de práticas pedagógicas nas salas de aulas da Educação Infantil de unidades escolares pública e privada localizadas nas cidades de Araras, Limeira e Itapira, interior do Estado de São Paulo. As narrativas foram registradas no formato de Diário de Campo, recurso textual que possibilita a interpretação e cotejamento entre a experiência da realidade das salas de aulas e o saber formal ofertado pelo curso de graduação. As metodologias utilizadas foram a pesquisa bibliográfica, nos pressupostos a partir de Severino (2007), e, a metodologia sociológica de narrativas de pesquisas da prática docente de Prado (et al., 2015). Apropriou-se também da fundamentação dos teóricos: Bakhtin (2010, 2017), Pimenta, Lima (2012), Santos (1997), Serodio, L. A.; Prado. G. V. T. (2018), (Vygotsky (1998), entre outros, e legislações vigentes que regulamentam e orientam a prática do estágio, Lei nº 11788/2008 e Resoluções CNE/CP n° 2/2006 e CNE/CP nº 2/2019, para o curso de Pedagogia. A discussão do trabalho imbrica na consideração do estágio supervisionado permitir o espaço/tempo de experiências ao estudante e professor para produzirem ciência e autoconhecimento acerca das relações entre a teoria e a prática no cotidiano da escola, permeados por fatores políticos, culturais, sociais e econômicos restritos do campo profissional. As narrativas, como materialidade de pesquisa, expressam os sentidos e significados de si com o outro, percepções das estudantes que transgride a ciência em sua interpretação e reflexão-refração, sob outra forma, a heterociência, que da interação, estudante/professor/escola, surge a condição da existência social (eu e o outro) dialógica para se formarem entre si, possibilitando uma hetero(auto)ciência, reconhecendo a subjetividade singular em sua tripla relação estética, cognitiva e ética, o desenvolvimento de um conhecimento *quo* para um mais complexo.

Palavras-chave: estagio supervisionado, formação docente, heterociência

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Organizado por Augusto Ponzio e Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso – GEGE/UFSCar. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BAKHTIN, M. Por uma metodologia das ciências humanas. In: BAKHTIN, M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas

de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2017, p.57 a 79).

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de maio de 2006**. Brasília, 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 maio. 2006, Seção 1, pg.11.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília, 2006. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum (BNCC). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abril. 2020, Seção 1, pp.46-49.

PIMENTA, Selma. G.; LIMA, Maria. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012.

PRADO, G. do V. T. et al (orgs.). **Metodologia narrativa de pesquisa em educação: uma perspectiva bakhtiniana**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

SANTOS, B. de S. (1985/86). **Um discurso sobre as ciências**. Edições Afrontamento. Porto: 1997.

SERODIO, L. A.; PRADO. G. V. T.. Narrativas de Professores e Profissionais da Educação – uma posição axiológica outra na produção de saberes transgredientes em educação. In: SERODIO, L. A.; SOUZA, N. B. (Orgs.). **Saberes transgredientes**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

SEVERINO. A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** 6. Ed. São Paulo: M. Fontes, 1998.

FATORES DE PREDISPOSIÇÃO PARA A SÍNDROME DE BURNOUT E SEUS IMPACTOS AOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

LOUREIRO,L.[1,2]; MARQUES,T. M.[1,3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Docente;.

leloureiro12@alunos.fho.edu.br, tatianemontelatto@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi reconhecido em fevereiro de 2020, de acordo com o Ministério da Saúde e, desde então, o sistema de saúde entrou em colapso devido à alta demanda de pacientes e à falta de suporte tanto institucional quanto profissional para o cenário apresentado. A demanda de trabalho para os profissionais da saúde aumentou significativamente e como consequência ficaram expostos a maiores riscos de desenvolvimento de doenças psicossociais como a síndrome de *burnout.* **Objetivo**: O estudo objetivou-se a realizar a identificação do aumento dos fatores de predisposição para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout e quais os impactos para a assistência de enfermagem no período da pandemia. **Método**: Revisão de literatura de abordagem qualitativa no qual o levantamento de dados ocorreu através das bases bibliográficas Lilacs e Scielo no período de 2013 a 2023. Estudo aprovado pelo CEP da Fundação Hermínio Ometto sobre o protocolo n°595/2023. **Discussão**: A Síndrome de Burnout é uma doença onde o estado físico é resultante da deterioração do estado mental diante do estresse vivenciado no cotidiano pelo indivíduo, caracterizada através de três aspectos: Despersonalização, exaustão emocional e baixa realização pessoal. Diante disso, por se tratar de uma atividade laboral que se encontra em um grupo mais propenso ao desenvolvimento da síndrome de burnout, o cenário pandêmico intensificou o nível de demanda e consequentemente o estresse a esses profissionais por estarem na linha de frente no tratamento da doença. A sobrecarga de trabalho resultou na desumanização da enfermagem com o aumento na pressão no trabalho, somado à dificuldade de recursos humanos e materiais para lidar com a situação devido à baixa adesão da população às medidas de precaução para a diminuição da contaminação. **Considerações Finais**: Conclui-se que a classe da enfermagem já se encontra no grupo com maior predisposição ao desenvolvimento devido a sua atividade laboral e, somado com o contexto da pandemia, fatores emocionais relacionados ao luto, medo, insegurança além da carga emocional desenvolvida pela sociedade, com preconceitos e exclusões devido ao risco de contaminação, fortaleceram os aspectos que envolvem os fatores de desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

Palavras-chave: Burnout, Covid, Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

AMPOS, L. F. *et al*. Implicações da atuação da enfermagem no enfrentamento da COVID-19: exaustão emocional e estratégias utilizadas. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220302, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/BYNZGXsm8cB6R7bxHN8WFrw/?lang=pt#. Acesso em: 05/04/2024

BORGES, F. A. *et al.* EFEITOS DO DISCURSO DE HEROÍSMO NA IMPLICAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS NA PANDEMIA DE COVID-19. Revista Mineira de Enfermagem, v. 26, 2022 Tradução. Disponível em: https://doi.org/10.35699/2316-9389.2022.40127. Acesso em: 05/04/2024

DALMOLI N, B. B. et al.. Significados do conceito de saúde na perspectiva de docentes da área da saúde. Escola Anna Nery, v. 15, n. 2, p. 389–394, abr. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/NJb3hzFmZwKrnqnBDGnLv3L/?lang=pt#. Acesso em: 05 de abril de 2024.

FERNANDES, L. S.; NITSCHE, M. J. T.; GODOY, I.. Associação entre Síndrome de *Burnout,* uso prejudicial de álcool e tabagismo na Enfermagem nas UTIs de um hospital universitário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 203-214, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/Zgmw3RvWppqs 3GNMmRZB5Bm/?lang=pt. Acesso em 12 mai 2023.

FREITAS, R. F. *et al*. Preditores da síndrome de *Burnout* em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 1, p. 12–20, jan. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3VtJMCNZFXXp8JbqfWX7Xwz/abstract/?lang=pt#. Acesso em 12 mai 2023.

GALON, T.; NAVARRO, V. L.; GONÇALVES, A. M. DE S.. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 47, p. ecov2, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbso/a/HMJ9BGw8d36qz33PVx3fT3M/?format=html&lang=pt#. Acesso em: 05 de abril de 2024.

HORTA, R. L. *et al.*. “Pegar” ou “Passar”: medos entre profissionais da linha de frente da COVID-19. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v.71, n. 1, p. 24-31, jan. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/F46C8gTm76457yyK7bMCvCs/?format=html&lang=pt#. Acesso em: 05 de abril 2024.

JUNIOR, M. D. S., *et al*. OS EFEITOS DA PANDEMIA NO BEM-ESTAR DOS ENFERMEIROS BRASILEIROS NO COMBATE AO COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.2, p. 701-719, 2023. Disponível em: https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/ article/view/9376/4568. Acesso em 12 mai 2023.

Lopes J, *et al.* Estratégias de Prevenção do *Burnout* nos Enfermeiros- Revisão da Literatura. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online**. 2022,13, 122-130. Disponível em: https://www.rpso.pt/estrategias-de-prevencao-do-burnout-nos-enfermeiros-revisao-da-literatura/ . Acesso em 25/08/2024

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ#. Acesso em: 04/05/2024

ESTUDO SOBRE A TOXICIDADE DE PRODUTOS COSMÉTICOS E OS POTENCIAIS RISCOS À SAÚDE

OLIVEIRA, E. S.[1,2]; RAMOS, B. M.[1,2]; PAGANOTTE, D. M.[1,4,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

erikoliveira85@fho.edu.br, danielemichelin@fho.edu.br

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os potenciais efeitos nocivos que os produtos cosméticos podem provocar na pele, analisando os riscos à saúde associados ao seu uso. A aprovação do projeto foi realizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) através do parecer nº 096-2024. A necessidade desse estudo surge de um crescimento constante no segmento de venda desses artigos, e uma vez que o mercado se encontra em crescimento, há a necessidade de avaliar as questões preponderantes com o objetivo de garantir a segurança dos consumidores e a eficácia dos produtos. Os cosméticos são classificados em grau I e II, e essa categorização depende das características e constituintes presentes em sua respectiva formulação. Ademais, as principais vias de absorção que podem provocar efeitos adversos e/ou tóxicos com o seu uso é a cutânea, oftálmica e respiratória, e os efeitos tóxicos causados podem ser agudos ou crônicos. Os efeitos provocados podem causar desde uma sensibilização até um potencial carcinogênico (além de efeitos mutagênicos e teratogênicos). Em 2006, com o objetivo de garantir a qualidade e controle de produtos cosméticos, a ANVISA implementou a cosmetovigilância (através da RDC nº 332 de 01/12/2006), originando também o Sistema Nacional de Notificações para a Vigilância Sanitária (NOTIVISA). Isso possibilitou monitorar e mensurar os relatos dos usuários, sendo possível evidenciar os principais efeitos indesejados que surgiam com o uso de produtos cosméticos: dermatites de contato, urticárias, acnes, foliculites, conjuntivites, hiperpigmentações e descamações na pele. Através do estudo foi possível constatar que alguns componentes utilizados comumente nas formulações cosméticas são os principais causadores desses efeitos, como exemplo têm-se parabenos, sulfatos, petrolatos, formaldeído e ftalatos. Em suma, as indústrias mostram uma preocupação em relação à segurança do consumidor, efetuando uma avaliação cuidadosa dos constituintes das fórmulas e a realização de testes adequados para garantir sua segurança, eficácia e qualidade. Como exemplo de testes, têm-se: irritação ocular, sensibilização cutânea, fotossensibilidade, comedogenicidade e potencial carcinogênico. Através disso, busca-se reduzir os efeitos adversos relacionados ao uso desses produtos, bem como o surgimento de problemas futuros de saúde devido aos potenciais riscos tóxicos.

Palavras-chave: cosméticos, toxicidade, segurança.

REFERÊNCIAS

CHIARI, Bruna Galdorfini, *et al*. **Estudo da segurança de cosméticos: presente e futuro**. 2012. Disponível em: https://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/267. Acesso em: 27 abr. 2024.

CONCEIÇÃO, Paula Barbosa. **A toxicidade em produtos cosméticos e os riscos à saúde: uma análise da literatura**, 2018. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/12947/1/PBConceicao.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

DULES, Elís Dias. **Os principais conservantes utilizados na produção de cosméticos**. 2019. Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/jspui/bitstream/123456789/10430/1/Os%20principais%20conservantes%20utilizados%20na%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20cosm%C3%A9ticos..pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

GARBELLOTTO, Daiani, *et al*. **Descomplicando a toxicidade dos cosméticos**. 2011. Disponível em: https://siaibib01.univali.br/pdf/Daiane%20Garbellotto,%20Daniela%20Mascarello.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

MONTEIRO, Bruna Elisabete Silva. **Toxicidade de produtos cosméticos**. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/pesquisa15/Downloads/jVqbO.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

OLIVEIRA, Jamile Rocha de, *et al*. **Eventos adversos notificados ao Sistema Nacional de Notificações para a Vigilância Sanitária (NOTIVISA): Brasil, estudo descritivo no período 2006 a 2011.** 2013. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S167949742013000400013&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 27 abr. 2024.

RAMOS, Marcela de Oliveira, *et al*. **Perfil das notificações por cosméticos reportadas ao Notivisa, Brasil.** 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/358414875_Perfil_das_notificacoes_por_cosmeticos_reportadas_ao_Notivisa_Brasil_Profile_of_notifications_for_cosmetics_reported_to_Notivisa_Brazil_Perfil_de_notificaciones_por_cosmeticos_reportado_a_Notivisa_Bra. Acesso em: 27 abr. 2024.

SANTOS, Hamilton. **Toxicologia: a garantia de cosméticos seguros**. 2008. Disponível em: https://www.cosmeticsonline.com.br/pdfs/abril2008.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

TEIXEIRA, Ana Paula Coelho Penna, *et. al*. **COSMETOVIGILÂNCIA: segurança no uso de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes**. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/cosmetovigilancia/arquivos/perguntas-e-respostas-cosmetovigilancia-v1. Acesso em: 27 abr. 2024.

VASCONCELOS, Beatriz Souza. **Toxicidade de componentes adicionados aos cosméticos: revisão de literatura**, 2021. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/37320/1/2021_BeatrizSousaVasconcelos_tcc.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

O PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR COMO FORMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE A POPULAÇÃO

CICCONE, B.C.[1,2]; THEODORO, V.[1,4,6].

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

brunocc@alunos.fho.edu.br, vivianetheodoro@fho.edu.br

RESUMO

O PFBP (Programa Farmácia Popular do Brasil) foi uma medida criada pelo Governo Federal (através da determinação nº 5.090/2004) que objetiva auxiliar, por meio da junção com estabelecimentos comerciais farmacêuticos privados, a oferta de medicamentos fornecidos na Atenção Primaria á Saúde – APS e por meio dele, os cidadãos brasileiros podem ter acesso aos remédios nas farmácias municipais e nas credenciadas a tal programa. A política mencionada a pouco possui elevada importância social visto que é a única maneira a qual muitos indivíduos do país conseguem ter acesso a substâncias indispensáveis no processo de cura de doenças com alta incidência. Esse trabalho analisou através de uma revisão bibliográfica se a política criada pela esfera pública efetivamente promoveu uma melhora no acesso aos fármacos pela população brasileira. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica valendo-se de artigos científicos publicados nas plataformas digitais Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, incisos da Constituição Federal de 1988 e informações relevantes publicadas no site do Ministério da Saúde. Diante do trabalho realizado, constatou-se um aumento na obtenção de medicamentos pelo Programa Farmácia Popular principalmente quando os mesmos se encontram indisponíveis no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, foi certificado que o PFBP promove saúde a população brasileira pois oferta substâncias de cura a síndromes metabólicas com grande prevalência e é essencial tendo em vista que muitos dependem desse meio para ter acesso aos seus fármacos. Tem-se na literatura atual, vários estudos que analisam essa medida governamental, entretanto devido a sua elevada importância social, é fundamental que novas análises sejam feitas.

Palavras-chave: Medicamentos, Farmácia Popular, Políticas Públicas

REFERÊNCIAS

ALENCAR, T. O. S. *et al*. **Programa Farmácia Popular do Brasil: uma análise política de sua origem, seus desdobramentos e inflexões.** Rio de Janeiro: Saúde Debate, 2018. Disponível em: scielo.br/j/sdeb/a/RYQMqZvKkbWFhcVVLPzLrMF/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 set. 2023.

COSTA, K. S. *et al*. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019: obtenção de medicamentos por adultos em tratamento para hipertensão e diabetes no Programa Farmácia Popular do Brasil.** Brasília: Revista do SUS, 2022. Disponível em: 2237-9622-ess-31-esp1-e2021366.pdf (iec.gov.br). Acesso em: 25 julho 2023.

COSTA, K. S.; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. A. **Conhecimento e utilização do Programa Farmácia Popular do Brasil: estudo de base populacional no**

município de Campinas-SP*. Brasília: Epidemiol. Serv. Saúde, 2014. Disponível em: scielo.br/j/ress/a/XzRTB3GrN6rxj673szJ7gcJ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 set. 2023.

DA SILVA, R. M.; CAETANO, R. **Programa "Farmácia Popular do Brasil": caracterização e evolução entre 2004-2012.** Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva, 2015. Disponível em: scielo.br/j/csc/a/jvDC4dqfKvVWkWfjdh6zgGs/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 02 ago. 2023.

DE ALMEIDA, A. T. C. *et al.* **Impacto do Programa Farmácia Popular do Brasil sobre a saúde de pacientes crônicos.** João Pessoa: Rev Saúde Pública, 2019. Disponível em: 1518-8787-rsp-53-20.pdf (nih.gov). Acesso em: 04 nov. 2023.

DOS SANTOS, G. C. *et al*. **A QUÍMICA POR TRÁS DOS MEDICAMENTOS DISTRIBUÍDOS PELO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR NO BRASIL: ROTAS SINTÉTICAS, RELAÇÃO ESTRUTURA-ATIVIDADE E PERSPECTIVAS FUTURAS.** Bauru: Quim. Nova, 2021. Disponível em: scielo.br/j/qn/a/6kxH7Mxnq6R3BNHC57Gd5KN/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 31 julho 2023.

DOS SANTOS, S. O. **PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL: REFLEXÃO ACERCA DO PROCESSO DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO.** Restinga Seca: Revista de Enfermagem UFPE online/REUOL, 2015. Disponível em: repositorio.ufsm.br. Acesso em: 04 nov. 2023.

MIRANDA, V. I. A. *et al*. **Utilização do Programa Farmácia Popular do Brasil por idosos.** Pelotas: Rev Saúde Pública, 2016. Disponível em: 0034-8910-rsp-S1518-87872016050006180-pt.x68782.pdf (usp.br). Acesso em: 04 nov. 2023.

ROCHA, M. D. **O Programa Aqui tem Farmácia Popular e o direito fundamental a saúde.** Brasília: Boletim Científico ESMPU, 2019. Disponível em: solutions,+5_O+programa+aqui.pdf. Acesso em: 19 set. 2023.

YAMAUTI, S. M.; BARBERATO-FILHO, S.; LOPES, L. C. **Elenco de medicamentos do Programa Farmácia Popular do Brasil e a Política de Nacional Assistência Farmacêutica.** Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública, 2015. Disponível em: scielo.br/j/csp/a/7vNK8scL6WL6hHyXkDsZDpS/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 09 set. 2023.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DE VAGINISMO: REVISÃO DE LITERATURA

FORNY, L.A[1,2]; GODOY, M.R .[1,2]; ROBERTO, H.A[1,2]; SILVA, G.I.P[1,3]; ZANOBI, J.F[1,4.]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP.; [2]Discente;[3]Co-orientador; 4Orientador.

leh.forny@alunos.fho.edu.br, jaquelinezanobi@fho.edu.br.

RESUMO

Introdução: O vaginismo é caracterizado por uma disfunção do aparelho genital feminino na qual ocorre uma contração involuntária dos músculos do assoalho pélvico, o que dificulta ou impede a penetração vaginal, geralmente relacionado ao quadro álgico. Existem copiosos fatores que influenciam no sucesso do tratamento desta patologia, no entanto há uma escassez de estudos que abordam a utilização da fisioterapia e suas técnicas como meio de tratamento. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar técnicas e abordagens da fisioterapia no tratamento de vaginismo. **Métodos:** O presente estudo, constitui-se de uma criteriosa revisão literária realizada por meio das bases de dados PubMed, BVS e Cochrane. Após a leitura do título, resumo e do texto completo, foram selecionados 10 artigos entre os anos de 2013 a 2024, nos idiomas português e inglês. Os artigos selecionados tiveram que abordar o tema vaginismo e apresentar intervenções fisioterapêuticas como parte do tratamento. As palavras-chaves utilizadas foram vaginismo, fisioterapia e disfunção sexual. **Resultados:** Durante a revisão foram identificadas abordagens multimodais fisioterapêuticas, incluído exercícios de Kegel, terapia manual, biofeedback, estimulação transcutânea, educação sexual, dessensibilização vaginal, exercícios de relaxamento, exercícios respiratórios, massagem intravaginal, dilatadores vaginais e treinamento de fortalecimento do assoalho pélvico. Essas abordagens demonstram melhorar o quadro clínico quando utilizadas de maneira associadas, promovendo a melhora da percepção corporal, tônus muscular, força muscular e do quadro álgico, permitindo que as pacientes tenham relações sexuais sem dor, apresentando melhora na satisfação sexual e consequentemente na qualidade de vida. **Considerações finais:** Os achados desta investigação evidenciam como abordagens mais eficazes as seguintes técnicas: cinesioterapia dando ênfase nos exercícios de Kegel, exercícios de fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico e a dessensibilização vaginal, pois quando combinadas, demonstram maior efetividade no tratamento, aumentando consideravelmente a consciência corporal, diminuindo o quadro álgico e melhorando a qualidade de vida destas pacientes.

Palavras-chave: Vaginismo, fisioterapia e disfunção sexual.

REFERÊNCIAS

ANTUNE, S.A. Abordagem multidisciplinar no tratamento do vaginismo: adicionar a fisioterapia ao modelo clássico. **Relato de um caso- Follow up.** p.1-22, 2014.

ARAÚJO, L.D. et al. Trajetória do vaginismo e seu impacto na vida sexual de mulheres em menacme. Research, **Society and Development**, v.11, n.16, 2022.

ASLAN, M. et al. O “uso do dilatador” é mais eficaz do que o “uso dos dedos” na terapia de exposição no tratamento do vaginismo. **Journal of Sex & Marital Therapy**, v.46, n.4, p. 354-360, 2020.

AVEIRO, M.C. et al. Efetividade de intervenções fisioterapêuticas para o vaginismo: uma revisão da literatura. **Fisioterapia e Pesquisa**, v.16, n.3, p.279-83, 2009.

CARPENEDO, L. et al. Impacto na qualidade de vida de mulheres diagnosticadas com vaginismo em uma clínica no oeste do Paraná. **Revista Thêma et Scientia**, v.13, n. 1E, p. 247-263, 2023.

LEVANDOSKI, T. et al. Recursos fisioterapêuticos no vaginismo. **Fisioterapia Brasil**, v.21, n.5, p.525-534, 2020.

MELNIK, T. et al. Intervenções para vaginismo. **Banco de dados Cochrane de revisões sistemáticas.** n. 12, p. 39, 2012.

MOZERLE, A. et al. Atuação fisioterápica no tratamento do vaginismo: relato de caso. **Atena editora**, cap. 2, p.1-24, 2020.

MARINHO, L.B. et al. Intervenção fisioterapêutica no vaginismo tipo primário: revisão integrativa/Intervenção fisioterapêutica no vaginismo tipo primário: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 4, p. 7958–7964, 2020.

NASCIMENTO, S.M. Avaliação fisioterapêutica da força muscular do assoalho pélvico na mulher com incontinência urinária de esforço após cirurgia de Wertheim-Meigs: Revisão de literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 55, n.2, p.157-163, 2009.

PANDOCHI, H.A. Efeito da intervenção fisioterapêutica no tratamento da dor coital. **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.** doi:10.11606/D. p 1-61, 2017.

REISSING, E. et al. Fisioterapia do assoalho pélvico para vaginismo vitalício: uma revisão retrospectiva de gráficos e estudo de entrevista. **Journal of Sex & Marital Therapy**, v. 39, n. 4, p. 306–320, 2013.

SPINASSÉ, A. et al. A fisioterapia pélvica melhora a dor genitopélvica e desordens da penetração. **Femina.** v. 45, n. 3, p. 187-192, 2017.

SOUZA, A. et al. Abordagem fisioterapêutica nas disfunções sexuais femininas. **Neurocinenc.v.18**, n.2, p. 267-274, 2016.

SCHAFASCHECK, E. et al. Fisioterapia no vaginismo – estudo de caso. **Rev. Inspirar**, v. 20, n. 2, p.1-10, 2020.

TOMEM, A. et al. A fisioterapia pélvica no tratamento de mulheres portadoras de vaginismo. **Rev. ciênc. méd.** v. 24, n. 3, p. 121-130, 2015.

UGURLUCAN, G. et al. Efeito da pandemia de COVID-19 e das medidas de distanciamento social nas funções sexuais de mulheres tratadas para vaginismo (dor genitopélvica/distúrbio de penetração). **Revista Internacional de Uroginecologia.** v. 32, p.1265–1271, 2021.

YARAGHI, M. et al. Comparando a eficácia da estimulação elétrica funcional via terapia sexual cognitiva/comportamental dos músculos do assoalho pélvico versus injeção local de toxina botulínica no funcionamento sexual de pacientes com vaginismo primário: um ensaio clínico randomizado**. Int Urogynecol J**,v.30. n.11, p.1821-1828, 2018.

DESENVOLVIMENTO DE API REST PARA O GERENCIAMENTO DE MERGULHOS

MATTOS, J.M.[1,2]; VIEIRA, I.G.B.O.[1,2]; PERUCCI, C.C. [1,5]; NEGRETTO, D. H. [1,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

jessicamartins0563@alunos.fho.edu.br, icaro.vieira@alunos.fho.edu.br, camiloperucci@fho.edu.br, diegonegretto@fho.edu.br

RESUMO

Ao longo da história, o mergulho evoluiu de uma prática de obtenção de alimentos para uma atividade popular de lazer e esporte, impulsionada pelo desenvolvimento de equipamentos avançados. Essa popularização resultou na necessidade de soluções customizadas para ferramentas eficientes que auxiliassem os mergulhadores e promovessem a conservação marinha. Este projeto apresenta o desenvolvimento de uma API REST (*Application Programming Interface*) para o gerenciamento de mergulhos, visando atender às necessidades dos mergulhadores na organização e análise de suas experiências subaquáticas. Além disso, este projeto relaciona-se com a conservação marinha, uma vez que permite a divulgação de imagens de recifes de corais, contribuindo para a coleta de dados científicos da região. Foi realizada uma pesquisa que abrangeu a compreensão do mergulho e a exploração de conceitos como o diário de bordo e sistemas de gerenciamento existentes. Para o levantamento de dados, foi elaborado e aplicado um questionário com a participação de 30 mergulhadores, no qual destacou-se a necessidade de funcionalidades como registro detalhado de mergulhos, mapeamento de locais de mergulho e compartilhamento de experiências. A API foi construída utilizando JavaScript e Node.js como base tecnológica, com o apoio do Express para a estruturação de rotas e MongoDB para o gerenciamento de dados. Ferramentas como Nodemon, Postman e Swagger foram empregadas para melhorar o desenvolvimento e documentação da API, garantindo eficácia no *backend*. Como resultado, desenvolveu-se a API que permite o cadastro de novos usuários, login, registro de informações sobre mergulhos, adição de novos locais de mergulho, avaliação desses locais, cadastro de certificados de mergulho, edição de perfis, visualização de estatísticas e registros de mergulhos. Esta API será útil também para futuros projetos que queiram utilizar os dados relacionados à prática do mergulho ou outros trabalhos relacionados.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Tecnologia, Conservação marinha.

REFERÊNCIAS

ABREU, T. F. de; PEREIRA, P. do N.; VALE, P. A. F. Um Estado da Arte Sobre o Mergulho Autônomo Recreativo no Brasil. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 130–160, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.29499. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/29499. Acesso em: 20 set. 2023.

BANKER, Kyle et al. **MongoDB in Action**. 2. ed. Shelter Island, NY: Manning Publications, 2016.

BIAZON, Tássia; RACHED, Monique; TURRA, Alexander. **Um mergulho na economia do mar**. 2021. Disponível em: https://cienciahoje.org.br/artigo/um-mergulho-na-economia-do-mar. Acesso em: 27 set. 2023.

FERREIRA, Beatrice Padovani; MAIDA, Mauro. **Monitoramento dos recifes de coral do Brasil**. 2006.

PADI TRAVEL. **Dive trips nearby**. Disponível em: https://travel.padi.com/adventures/. Acesso em: 27 set. 2023.

REDHAT. **O que é API?**. Disponível em: https://www.redhat.com/pt-br/topics/api/what-are-application-programming-interfaces. Acesso em: 06 out. 2023.

ROWE, R. Y. G.; SANTOS, G. E. de O. Turismo de mergulho: análise do comportamento de viagem dos mergulhadores brasileiros. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 61-75, dez. 2016.

SILVEIRA, P. G.; AYALA, P. A. A caracterização do princípio de sustentabilidade no direito brasileiro e o transconstitucionalismo como teoria de efetivação. **Revista Internacional de Direito Brasileiro**, ano 1, n. 3, p. 1827-1859, 2012. Disponível em: https://www.cidp.pt/revistas/ridb/2012/03/2012_03_1827_1859.pdf. Acesso em: 01 maio 2024.

SOUSA, Gonçalo da Cruz Pereira; PEREIRA, José Luís. Document-Based databases: estudo exploratório no âmbito das Bases de Dados NoSQL. In: **15ª Conferência Da Associação Portuguesa De Sistemas De Informação (CAPSI'2015)**, Lisboa, Portugal. Anais... Lisboa: Associação Portuguesa de Sistemas de Informação, 2015. p. 191-207. ISSN 2183-489X. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/51744/3/CAPSI2015_GS_JLP.pdf. Acesso em: 03 mar. 2024.

SURWASE, Vijay. REST API modeling languages-a developer's perspective. **Int. J. Sci. Technol. Eng**, v. 2, n. 10, p. 634-637, 2016.

SWAGGER. **About Swagger**. Disponível em: https://swagger.io/about/. Acesso em: 06 out. 2023.

PROTOCOLO DE INTERVENÇÕES DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS EM CLÍNICA ENSINO

GUSMÃO, R.F.[1,2]; SILVA, P.D.C.[1,2]; NASCIMENTO, P. S. [1,2]; PEREIRA, L.A.L.[1,2]; PERGOLA-MARCONATO, A.M. [1,3] MARQUES, T.M. [1,4]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2] Discente; [3] Coorientador; [4] Orientador.

ranifreitas@alunos.fho.edu.br, tatianemontelatto@fho.edu.br

RESUMO

O envelhecimento causa perda progressiva das capacidades físicas e cognitivas que podem interferir na qualidade de vida. Este estudo tem o objetivo de elaborar um protocolo de intervenção para aplicação de atividades de estimulação cognitiva para pessoas idosas nas Clínicas Ensino de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia situadas no Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, no município de Araras, São Paulo. Trata-se de um estudo metodológico, de análise quantitativa e longitudinal em que se propõe um protocolo operacional padrão (POP) para aplicação de estimulação cognitiva aos idosos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer 6.495.658. A execução do teste cognitivo através de jogos educativos ocorrerá em nove etapas: definição com conceitos e introdução do assunto, objetivo do protocolo, profissionais envolvidos na aplicação, público-alvo, local da aplicação, horários de atendimento, fluxo dos atendimentos, os recursos materiais utilizados com a descrição da avaliação multidimensional e os registros dos dados coletados na intervenção. Serão aplicados onze instrumentos antes da estimulação cognitiva (Tempo 0) e seis meses após a última sessão (Tempo 1) em que serão aplicados dois jogos: cara a cara ou similar (para treino do raciocínio lógico, memória e concentração) e o que é diferente? ou foco ou similares (para treino da atenção, memória e linguagem). A qualidade de vida está diretamente ligada a preservação das funções cognitivas e autonomia do idoso, tornando necessário a criação de métodos e estratégias de prevenção do declínio cognitivo. A criação do protocolo tem o objetivo de conduzir como ocorrerá a estimulação cognitiva, por meio da adequação dos processos e sistematização. Espera-se que com a aplicação das atividades e jogos propostos ocorra melhora progressiva na saúde cognitiva do idoso e na qualidade de vida.

Palavras-chave: Enfermagem, Envelhecimento, Idoso.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. O.; SILVEIRA, E. C.; RIBEIRO, A. M. V. B.; SILVA, J. D. Promoção da saúde do idoso: a importância do treino da memória. Revista Kairós-Gerontologia, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 169–183, 2012. DOI: 10.23925/2176-901X.2012v15i4p169-183. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/18998 . Acesso em: 3 abr. 2024.

BILLETT, Michelle Cardoso; CAMPANHARO, Cássia Regina Vancini; LOPES, Maria Carolina Barbosa Teixeira; e outros. Capacidade funcional e qualidade de vida de octogenários hospitalizados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 43–48, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/t66TRGhpdG84GvG7yPS5Z8S/?lang=en>. Acesso em: 02 mar. 2024.

CARVALHO, Viviane Amaral; CARAMELLI, Paulo. Brazilian adaptation of the Addenbrooke's Cognitive Examination-Revised (ACE-R). **Dementia & Neuropsychologia**, v. 1, n. 2, p. 212–216, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-57642007000200212&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 21 out. 2023.

FERREIRA, L. D. C.; DEMOLY, K. R. A.; PEREIRA, Y. K. Transformações cognitivas nas trajetórias de envelhecimento e longevidade em Saúde Mental. **Interface**: comunicação, saúde, educação, Botucatu, ano 2024, ed. 230122, p. 1-16, 4 mar. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/interface.230122. Acesso em: 04 abr. 2024.

FABRÍCIO-WEHBE, Suzele Cristina Coelho; SCHIAVETO, Fábio Veiga; VENDRUSCULO, Thaís Ramos Pereira; et al. Cross-cultural adaptation and validity of the "Edmonton Frail Scale - EFS" in a Brazilian elderly sample. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17, n. 6, p. 1043–1049, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000600018&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 21 out. 2023.

FLECK, Marcelo Pa; LOUZADA, Sérgio; XAVIER, Marta; et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178–183, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102000000200012&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 21 out. 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>. Acesso em: 01 mar. 2024.

LINO, Valéria Teresa Saraiva; PEREIRA, Silvia Regina Mendes; CAMACHO, Luiz Antônio Bastos; et al. Adaptação transcultural da Escala de Independência em Atividades da Vida Diária (Escala de Katz). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 1, p. 103–112, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000100010&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 21 out. 2023.

LOURENÇO, R. A.; VERAS, R. P. Mini-Exame do Estado Mental: características psicométricas em idosos ambulatoriais. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 4, p. 712- 19, 2006.

LOURENÇO, R. A.; VERAS, R. P.; RIBEIRO, P. C. C. Confiabilidade teste-reteste do Mini-Exame do Estado Mental em uma população idosa assistida em uma unidade ambulatorial de saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 11, n.1, p. 7-16, 2008.

LUIZ, Laércio Lima et al . Primeira etapa da adaptação transcultural do instrumento The Vulnerable Elders Survey (VES-13) para o Português. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 29, n. 3, p. 621-628, Mar. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000300019&lng=en&nrm=iso>. access on 01 July 2020. https://doi.org/10.1590/S0102-311X2013000300019.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO ÓBITO INFANTIL POR ENGASGO

SOUZA, A. G. [1,2]; CRUZ, J. B.[1,2]; SANTOS, M. F. [1,2]; OLIVEIRA, P. S. [1,2]; BIMBATTI, J. A. B.[1,3]; PERIPATO FILHO, A. F.[1,4]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Coorientador; [4]Orientador.

andressasouza98@alunos.fho.edu.alunos.br, antonioperipato@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: na educação infantil, as crianças se encontram em constantes descobertas, principalmente de novos objetos, o que as expõe em diversas situações de risco, e uma delas pode ocasionar a obstrução de vias aéreas. **Objetivo**: tendo em vista o grande número de óbitos devido sufocação infantil, por muitas vezes adultos não conseguirem identificar precocemente uma asfixia infantil e não agindo corretamente, como profissionais de saúde capacitados os enfermeiros devem passar seus conhecimentos para pessoas que lidam diariamente com esse público infantil, pois é notável o despreparo diante de situações que necessitam de prestação envolvendo primeiros socorros como a manobra de Heimlich utilizada em casos de engasgos. **Método**: elaborar uma cartilha educativa à população de maneira clara e objetiva, sobre a manobra de Heimlich, identificar nas produções científicas a importância da intervenção educativa na redução do óbito infantil por engasgo, compreender a importância do enfermeiro como educador em saúde na capacitação de pessoas leigas sobre desengasgo. **Resultado e discussão:** Manobra de heimlich é indicada para desobstrução, essa manobra é consentida em realizar pressão sub-diafragmática permitindo que os ar preso nos pulmões seja utilizado para expelir o objeto que está causando obstrução de vias aéreas é de simples execução e difere de crianças , adultos e bebês. **Considerações finais:** é necessário reforçar sua importância, para pais, babás, pedagogas que não sabem como agir nessa situação e o socorro acaba sendo tardio, ocasionando-se em consequência morte precoce. devido o engasgo ser uma das principais causas de óbito infantil no Brasil é de extrema importância enfatizar e orientar a população sobre como agir nessas situações e assim evitar e reduzir o índice de morte.

Palavras-chave: Engasgo, obstrução, óbito.

REFERÊNCIAS

ABDER-RAHMAN, H. A. Engasgamento em bebês após busca às cegas com os dedos. **Jornal de Pediatria**, Jordânia, v. 85, n. 3, p. 273-275, 21 jan. 2009. Disponível em: DOI: 10.2223/JPED.1892. Acesso em: 12 jul. 2023.

AMARAL, J. B. do *et al*. CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE ÓBITO ACIDENTEAL DE CRIANÇAS POR ASPIRAÇÃO DE CORPOS ESTRANHOS EM MINAS GERAIS. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, Uberaba, v. 23, n. 1, p. 1-7, ago. 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190066. Acesso em: 12 maio 2023.

BITTENCOURT, P. F.S.; CAMARGOS, P. A. M. Aspiração de corpos estranhos. **Jornal de Pediatria**, Minas Gerais, v. 77, n. 1, p. 9-18, 14 nov. 2002. Disponível em: 0021-7557/02/78-01/9. Acesso em: 05 maio 2023.

COSTA, I. O. *et al*. ESTUDO DESCRITIVO DE ÓBITOS POR ENGASGO EM CRIANÇAS NO BRASIL. **Rev Ped Soperj**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 11-14, jul. 2021. Disponível

em: http://dx.doi.org/10.31365/issn.2595-1769.v21isupl.1p11-14. Acesso em: 10 maio 2023.

COSTA, P. *et al*. EFEITOS DE OFICINA EDUCATIVA SOBRE PREVENÇÃO E CUIDADOS À CRIANÇA COM ENGASGO: ESTUDO DE INTERVENÇÃO. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Centro Oeste, v. 3911, n. 10, p. 1-8, dez. 2020. Disponível em: http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3911. Acesso em: 03 maio 2023.

JONGE, A. L. de *et al*. CONHECIMENTOS DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO. **Enferm. Foco**, Niterói, v. 11, n. 6, p. 192-197, 28 jan. 2011. Disponível em: https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/3425/1074. Acesso em: 05 maio 2023.

MALTA, D. C. et al. Mortes evitáveis na infância, segundo ações do Sistema Único de Saúde, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 1-15, abr. 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720190014. Acesso em: 05 maio 2023.

SANTOS, M. S. dos *et al*. Caracterização dos óbitos infantis por broncoaspiração, sufocação e síndrome da morte súbita. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 40, n. 1, p. 91-108, jun. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335832418_Caracterizacao_dos_obitos_infantis_por_broncoaspiracao_sufocacao_e_sindrome_da_morte_subita. Acesso em: 03 maio 2023.

SILVA, F. L. da *et al*. Tecnologias para educação em saúde sobre obstrução das vias aéreas por corpo estranho: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, Redenção, Ce, v. 55, n. 1, p. 1-10, 19 fev. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020035103778. Acesso em: 03 mar. 2024.

SILVA, G. S. da *et al*. O conhecimento a respeito da Manobra de Heimlich por mães da rede social Facebook. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, Águas Claras, v. 11, n. 1, p. 69-80, 10 jan. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n1.p69a80. Acesso em: 12 dez. 2023.

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DA IDENTIFICAÇÃO E DO MANEJO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UMA UTI NEONATAL

OLIVEIRA, B. A. de [1,2]; ARMS, M. G. de O. [1,2]; BEDO, P. E.[1,2]; BARBOSA, R.C.[1,2]; MOREIRA, I. T.[1,2]; SOARES, M. K. de R.[1,3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Orientador.

beatrizoliver28@alunos.fho.edu.br, marinakuhl@fho.edu.br

RESUMO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) representa um ambiente de cuidados intensivos destinado a recém-nascidos que frequentemente enfrentam procedimentos diagnósticos e terapêuticos invasivos, associados a um elevado potencial de desconforto e dor. Diante dessa realidade, torna-se necessário compreender a extensão do conhecimento dos profissionais de saúde em relação às práticas de avaliação e manejo da dor, visando a implementação de estratégias mais eficazes e humanizadas. O objetivo do estudo foi analisar o conhecimento e as atitudes dos profissionais de saúde acerca da avaliação e manejo da dor aguda nos recém-nascidos internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de corte transversal e abordagem quantitativa, em andamento, cuja coleta de dados foi realizada em uma UTIN de um hospital público do interior do estado de São Paulo. A população do estudo foi constituída por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e médicos da unidade. Para a coleta de dados, além do termo de consentimento livre e esclarecido, utilizou-se um questionário desenvolvido e utilizado em outros estudos nacionais intitulado: Conhecimento e práticas sobre avaliação e manejo da dor do neonato. Neste questionário contém questões sobre dados pessoais, dados profissionais e dados relativos à dor. Os dados foram organizados no programa *Microsoft Office Excel*® 365 e a análise estatística dos dados por meio do programa SPSS *for Windows* versão 24.0. Este estudo foi aprovado através do parecer n° 6.648.983 e CAAE 76226123.7.3001.5608. A amostra foi constituída por 43 profissionais da saúde, houve prevalência de profissionais do sexo feminino, média 30 anos de idade, formação técnica ou superior em instituições particulares, com média de 4 anos de experiência na área de neonatologia. Em relação ao conhecimento da dor, 100% dos profissionais concordam que o recém-nascido sente dor, avalia e considera importante tratar a dor pois, melhora o prognóstico, diminui o sofrimento e estresse. A avaliação da dor foi realizada através da aplicação de escalas padronizadas em literatura, em especial a *Neonatal Infant Pain Scale* (NIPS). As intervenções mais utilizadas para prevenir e amenizar a dor foram a sucção não nutritiva e o posicionamento terapêutico.

Palavras-chave: Dor aguda; Recém-nascido; UTI neonatal.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, G. C. et al. Dor em recém-nascidos: identificação, avaliação e intervenções. **Rev Baiana de Enferm**. 29(3), 261-70, 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v29i3.13695. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. Portaria n°930, de 10 de maio de 2012. **Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido e os critérios de**

classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html. Acesso em: 12 out. 2023.

CAPELLINI, V.K.; et al. Conhecimento e atitudes de profissionais de saúde sobre a avaliação e manejo da dor neonatal. **Rev Eletr Enf**.16(2):361-9, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.5216/ree.v16i2.23611. Acesso em: 12 out. 2023

CHRISTOFFEL, M. M. et al. Conhecimento dos profissionais de saúde na avaliação e tratamento da dor neonatal. **Revista Bras Enferm**. v. 3, n. 69, p. 552-558, 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690319i. Acesso em: 12 out. 2023.

COSTA, T. M. S. et al. Glicose e reflexoterapia para alívio da dor durante punção arterial em neonatos: um protocolo. **Rev Gaúcha Enferm**. 43(esp):e20220103. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20220103.pt. Acesso em: 12 out. 2023.

DE SOUZA, D. M. et al. Prática da imersão em água quente no alívio da dor em neonatologia: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm**. 77(1):e20230260. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0260pt. Acesso em: 12 out. 2023.

ROCHA, V. A. et al. Biomarcadores salivares na avaliação da dor: revisão integrativa. **Acta Paul Enferm**. 35:eAPE003202. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR03203. Acesso em: 31 jan. 2024.

ROCHA, V. A. et al. Procedimentos dolorosos e manejo da dor em recém-nascidos hospitalizados em unidade de terapia intensiva**. Rev Esc Enferm** USP. 55, 1-9, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0232. Acesso em: 12 out. 2023.

SANTOS, K. F. M. et al. A enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva neonatal **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e7910716428, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16428. Acesso em: 12 out. 2023.

UEMA, R. T. B. et al. Construção de um bundle para alívio da dor na punção arterial norteado pela Tradução do Conhecimento. **Esc Anna Nery**. 26:e20220181, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0181pt. Acesso em: 23 out. 2023.

AUTISMO INFANTIL: O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE UM AUTISTA NA FAMÍLIA

SANTOS, I.V.S.1,2; MACIEL, A.1,2; SILVA, L.V.1,2; LOPES, M.S.1,2; FIRMINO, A .1,2; MARQUES, T.M.1,3

1Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; 2Discente;3Orientador.

yonara.veloso@alunos.fho.edu.br; tatianemontelatto@fho.edu.br.

RESUMO

Introdução: O TEA é caracterizado por um conjunto de sintomas que afetam as áreas de socialização, comunicação e comportamento. Quando uma criança é diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a dinâmica familiar é severamente impactada, e por conseguinte, as relações entre os membros da família é abalada. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo abordar os desafios enfrentados pelas famílias após a confirmação do diagnóstico de autismo, identificando as principais fontes de suporte e recursos disponíveis. **Método:** Utilizando uma abordagem metodológica de revisão de literatura qualitativa. O levantamento de dados se deu através das bases de dados eletrônicas no qual foram analisados 36 artigos, no período de 2013 a 2023 dos quais 10 foram selecionados para discussão e assim desenvolver a cartilha. Estudo aprovado pelo Comitê de ética e Pesquisa sob o parecer nº 591/2023. **Resultados e discussão:** O diagnóstico tardio ou demorado do TEA resulta em dor, frustração e sentimento de culpa para as famílias. Isso leva a uma disfunção na dinâmica familiar, dificultando a adaptação e a manutenção da criança autista em determinados contextos sociais. As mães, em particular, enfrentam sobrecarga e culpabilidade, o que pode gerar conflitos familiares e obstáculos ao pleno desenvolvimento da criança com TEA Os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, desempenham função imperativa nesse processo ao fornecer suporte e apontar recursos de apoio disponíveis, tanto para o desenvolvimento da criança autista, quanto para a estabilização da família. A acessibilidade às práticas de apoio e a compreensão adequada dos impactos do TEA pode melhorar significativamente a qualidade de vida das crianças com Transtorno Espectro Autista e de suas famílias. **Considerações finais:** Os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, são importantes no fornecimento desse suporte às famílias, enquanto recursos como a cartilha educativa podem auxiliar na compreensão do TEA e colaborar à promoção do desenvolvimento das crianças com Transtorno Espectro Autista.

Palavras-chave: Autismo, Enfermagem, Família.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Cristina Maciel de; PONDÉ, Milena Pereira. Autism: impact of the diagnosis in the parents. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 149-155, 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, J. C.; MORAIS, A. C.; DA SILVA, M. T.; DA CRUZ AMORIM, R.; SOUZA, S. L. Cuidar de crianças autistas: experiências de familiares. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 2, p. e2138-e2138, 2020.

BONFIM, T. D. A.; GIACON-ARRUDA, B. C. C.; HERMES-ULIANA, C.; GALERA, S. A. F.; MARCHETI, M. A. Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190489, 2020.

FIGUEIREDO, S.L.; RANGEL, J. M. S.; DE LIMA, M. N. C. F. O diagnóstico do transtorno do espectro autista e suas implicações na vivência da família. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 25, n. 2, jul-dez, p. 93-107, 2020.

FONSECA, L. K. R.; DE LIMA MARQUES, I. C.; MATTOS, M. P.; GOMES, D. R. Influências do transtorno do espectro autista nas relações familiares: revisão sistemática. **Revista baiana de saúde pública**, v. 43, n. 2, p. 444-465, 2019.

FONTANA, L. S.; DE SOUZA PEREIRA, D.; RODRIGUES, T. P. O impacto do transtorno autista nas relações familiares. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6336-6340, 2020.

LIMA, A.; COSTA PESSOA, C.; PEREIRA SILVA, M.; AMARAL DE OLIVEIRA, P.; MACÊDO BEZERRA, M. A Família da Criança com o Transtorno Espectro Autista (TEA). Id on Line. **Revista de Psicologia**, v. 16, n. 60, 2022.

MACHADO, Laura Morais; ABREU, Maria Eduarda Zanon. Diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista. **Revista da Mostra de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 1, 2023.

MARQUES, V. G.; DOS SANTOS, N. K. M.; DE SOUZA MARQUES, T.; DE AZEVEDO, M. C. A.; JÚNIOR, M. M. C.; FREIRE, C. B.; COSTA, M. M. L. Transtorno do espectro autista: o impacto na dinâmica familiar e as habilidades no cuidado. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, p. e9036-e9036, 2021.

QUINTANILHA, A. K. S.; DE ON LEANDRO, D. S.; DE OLIVEIRA RUIZ, M. M. Os impactos do diagnóstico do transtorno do espectro autista na psicodinâmica familiar. In: **XII Simpósio de Pesquisa e de Práticas Pedagógicas do UGB.** 2024. p. 6-6.

VIANA, Á. L. O.; SILVA, A. B. D.; LIMA, K. B. B. D.; SOUZA, M. V. D.; BORGES, V. G. R. Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil. **Enferm Foco**, v. 11, n. 6, p. 48-56, 2020.

IMPLEMENTAÇÃO DE UM CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO

CARDOSO, B.A.[1,2]; NAVARRO, F.F.[1,3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Orientador.

biancaap.cardoso1@alunos.fho.edu.br , fernandaflores@fho.edu.br

RESUMO

No cenário atual o profissional farmacêutico deixou de ser apenas um dispensador de medicamentos e passou a atuar diretamente na otimização da farmacoterapia dos pacientes. A farmácia clínica tem como objetivo colocar em prática a assistência farmacêutica ao paciente, garantindo a proteção, promoção e recuperação da saúde, sendo o medicamento um insumo essencial e visando seu uso racional. Desse modo, o farmacêutico habilitado e amparado pelas legislações pode atuar em consultas clínicas para monitorar, acompanhar, sanar dúvidas da farmacoterapia e tratamento, realizar a prescrição de exames clínicos e de medicamentos MIP (Isentos de prescrição médica) sempre visando o bem-estar do paciente. Diante do exposto o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre os aspectos legais e éticos necessários para a implementação de um consultório farmacêutico, seguindo as legislações, para isso foi realizado pesquisas de artigos, revistas, resoluções e legislações publicados nas websites PubMed, Scielo e Google acadêmico. Esse estudo auxiliou na padronização da implementação do consultório farmacêutico para amparar os profissionais que desejam atuar na área. As atribuições do Farmacêutico Clínico estão dispostas na Resolução do Conselho Federal de Farmácia (CFF) N°585 de 29 de agosto de 2013 onde por definição constituem seus direitos e responsabilidades em sua área de atuação. O consultório farmacêutico é o ambiente onde é realizado a prestação de serviços do profissional farmacêutico, para a sua implementação deve-se seguir algumas etapas de planejamento incluindo a escolha do profissional que será o responsável técnico (Bacharel em Farmácia por uma instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação e com CRF ativo) apto para a função, a estrutura do local, documentações, definir as atividades e os objetivos que serão realizados, valores e público alvo. Por meio deste estudo foram abordados diferentes tipos de legislações profissionais e sanitárias que se aplicam ao consultório farmacêutico e ao profissional que nele atuará, assim como os principais serviços oferecidos e sua contribuição para a sociedade. Pode-se concluir que os Consultórios Farmacêuticos são de extrema importância para diminuir os problemas relacionados a medicamentos, para a conscientização da automedicação e da importância da aderência a farmacoterapia correta.

Palavras-chave: Consultório; legislações; farmácia.

REFERÊNCIAS

Araújo Ada L, Pereira LR, Ueta JM, de Freitas O. Perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do Sistema Unico de Saúde [Pharmacist care in the Brazilian primary health care system]. Cien Saude Colet. 2008 Apr;13 Suppl:611-7. Portuguese. doi: 10.1590/s1413-81232008000700010. PMID: 21936165.

BARROSO, V. D. P. R.; CAUX, T. R. D.; NASCIMENTO, M. M. G. D. Description of a clinical pharmacy service in a coronary care unit. Revista Brasileira de Farmácia

Hospitalar e Serviços de Saúde, [S. l.], v. 8, n. 1, 2019. Disponível em: https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/283. Acesso em: 17 sep. 2023.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. Resolução N° 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/fil

CHAMOUN, N. R., ZEENNY, R., & MANSOUR, H. (2016). Impact of clinical pharmacy interventions on medication error nodes. International journal of clinical pharmacy, 38(6), 1436–1444.Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11096-016- 0384-4

LIMA, ÉMILIN D. D.; SILVA, R. G. D.; RICIERI, M. C.; BLATT, C. R. Clinical pharmacy in the hospital environment: focus on the documentation of activities. Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, [S. l.], v. 8, n. 4, 2019. DOI: 10.30968/rbfhss.2017.084.004. Disponível em: https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/307. Acesso em: 17 sep. 2023.

PINHO, M. S.; ABREU, P. A.; NOGUEIRA, T. A. Pharmaceutical care in oncologic patients: a review integrative of the literature. Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, [S. l.], v. 7, n. 1, 2019. Disponível em: https://www.rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/243. Acesso em: 17 sep. 2023.

RIBEIRO VF, SAPUCAIA KCG, ARAGÃO LAO, BISPO ICDS, OLIVEIRA VF, ALVES BL. Execução de intervenções farmacêuticas por experiência em farmácia clínica. Rev Bras Fazenda Hosp Serv Saúde . 2019Mar.11 [citado em 2023Set.10];6(4). Disponível em: https://www.rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/238

SANTOS, D. S. dos .; MORAIS, Y. de J. . The clinical pharmacist in the private community pharmacy: integrative review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e558101321515, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21515. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21515. Acesso em: 17 sep. 2023

SILVA, A. de S. A importância da farmácia clínica no acompanhamento dos pacientes com hanseníase em uma unidade básica de saúde. Hansenologia Internationalis: hanseníase e outras doenças infecciosas, Bauru, SP, v. 40, n. 1, p. 9–16, 2015. DOI: 10.47878/hi.2016.v41.35003. Disponível em: https://periodicos.saude.sp.gov.br/hansenologia/article/view/35003. Acesso em: 17 set. 2023.

VIEIRA, D. F. S.; PINA , H. V.; CONCEIÇÃO , V.; HOTT, R. de C.; KOKUDAI, R. L. N. ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA FARMÁCIA CLÍNICA. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [S. l.], v. 9, n. 1, 2023. Disponível em: https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1162. Acesso em: 17 set. 2023.

FERRAMENTAS PARA SISTEMA DE GESTÃO NUTRICIONAL

FERREIRA, L.H.S.[1,2], ALVARENGA, M.H.C.[1,2], PERUCCI, C.C.[1,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

layssahillary@alunos.fho.edu.br, marcelocorbon@alunos.fho.edu.br, camiloperucci@fho.edu.br

RESUMO

Nos últimos anos, com o avanço da tecnologia, a área da nutrição obteve uma crescente integração de sistemas informatizados para auxiliar no acompanhamento nutricional e na promoção de hábitos alimentares saudáveis, enquanto a tecnologia tem se destacado como uma ferramenta poderosa para facilitar o acesso à informação, otimizar processos e promover mudanças de comportamento na sociedade. Diante dessa tendência, surge a necessidade de desenvolver uma plataforma de gestão nutricional que atenda às demandas de gestão, para profissionais da saúde e orientações para seus pacientes. A integração da tecnologia nesse contexto facilita o acompanhamento nutricional individualizado e possibilita a divulgação de informações sobre alimentação saudável e estilo de vida equilibrado. Os objetivos principais desse trabalho incluem a criação de uma plataforma de gerenciamento nutricional, capaz de fornecer recursos que auxiliem tanto o nutricionista quanto o paciente, além de facilitar o acesso a informações relevantes sobre alimentação e saúde. A metodologia adotada envolve uma revisão sistemática de literatura sobre tecnologia na área da saúde e nutrição, fundamentando o desenvolvimento prático da plataforma, incluindo tecnologias como NodeJS, Javascript e React, garantindo a eficiência do sistema de informação, baseado no modelo iterativo de ciclo de vida. Por fim, os resultados incluem o desenvolvimento de um sistema capaz de facilitar o acompanhamento nutricional e promover hábitos alimentares saudáveis para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, por meio de funcionalidades de cadastro de usuários e dietas personalizadas, acompanhamento nutricional, e cálculos para diferentes tipos de medidas corporais, além da visualização de progresso dos resultados do paciente, ao longo de seu acompanhamento.

Palavras-chave: Nutrição, Saúde, Tecnologia.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Jailde. **Aprenda a ter uma alimentação saudável no dia a dia**. Portal Unimed, 25 de outubro de 2017. Disponível em: https://www.unimed.coop.br/viver-bem/alimentacao/dez-dicas-para-uma-alimentacao-saudavel.

CAIVANO, Simone. **Avaliação da usabilidade do Guia Alimentar Digital móvel segundo a percepção dos usuários**. Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/vwZ6W7ZBNxJVrC8C4kTp6jn/?lang=pt#:~:text=O%20aplicativo%20Guia%20Alimentar%20Digital,transi%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20peso%20adequado.

CURIONI, Cintia Chaves. **O uso de tecnologias de informação e comunicação na área da nutrição**. Jornal Brasileiro de Telessaúde, 2013. Disponível em:

https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:PRtG3RN2W_sJ:https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/jbtelessaude/article/download/8630/6510+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br.

FERREIRA, Vanessa A. e MAGALHÃES, Rosana. **Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais**. SciELO Brasil, Rio de Janeiro, Junho 2007. Disponível em:https://www.scielo.br/j/csp/a/cdRNJphP6CZZyqGkdLRWBWj/?lang=pt.

GALANTE, Andréa Polo; COLLI, Célia. **A utilização da World Wide Web como ferramenta para a educação nutricional**: uma revisão. [*S. l.*], 3 jul. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcf/a/yTT7WYnXTChwSwgqmzGDc9L/?lang=pt&format=pdf.

LIMA, Romilda de Souza. **Refletindo sobre as escolhas alimentares na contemporaneidade**. Revista de Comportamento, Cultura e Sociedade, Vol. 4, setembro de 2015, São Paulo: Centro Universitário Senac. Disponível em:http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistacontextos/wp-content/uploads/2015/10/61_CA_artigo_ed_Vol_4_n_1.pdf.

LORENZETTI, Jorge; TRINDADE, Letícia de Lima; PIRES, Denise Elvira; RAMOS, Flávia Regina Souza. **Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária**. [*S. l.*], 7 jul. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/63hZ64xJVrMf5fwsBh7dnnq/.

MARTINELLI, Suellen Secchi *et al*. **Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas**. [*S. l.*], 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/z76hs5QXmyTVZDdBDJXHTwz/.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. [*S. l.*], 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf.

PEDRAZA, Dixis Figueroa. **Nutrição em Saúde Pública**. [*S. l.*], 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/CsD4VMdnxVpKqrjnDy7m6Hw/?format=pdf.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes. **O nutricionista no Brasil: uma análise histórica**. Revista de Nutrição, 2001. Disponível em:https://www.scielo.br/j/rn/a/ZswhjsNDPkFTrYpS6GLvkvh/?format=pdf&lang=pt.

AVALIAÇÃO DE LACTENTES DE RISCO PARA PARALISIA CEREBRAL UTILIZANDO A HAMMERSMITH INFANT NEUROLOGICAL EXAMINATION (HINE)

MARIN, L. J.[1,2]; METZKER, Y. G.[1,2]; MENEZES, A. D.[1,3,5]; SILVA, P. L.[1,3,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

lais.marin@alunos.fho.edu.br, paulalumy@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A paralisia cerebral (PC) é considerada uma desordem do movimento e postura, ocasionado por uma lesão encefálica não progressiva, podendo acarretar em disfunções motoras, de graus variados. Comumente, a PC está associada a outros distúrbios como epilepsia, alterações sensoriais e de comunicação. O diagnóstico de PC pode ser tardio, o que retarda o início das intervenções necessárias para minimizar as limitações destas crianças. Para reverter essa condição, a escala de *Hammersmith Infant Neurological Examination* (HINE) se propõe a identificar precocemente esta condição. **Objetivos**: identificar os lactentes de risco para desenvolvimento de PC por meio da aplicação da escala HINE. **Métodos**: O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Mérito Científico sob n° 6.707.883 e CAEE: 77950924.1.0000.5385. Os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A HINE é dividida em três seções: itens neurológicos, marcos motores e comportamento, no qual a pontuação ideal é de 78 pontos. No geral, pontuações abaixo de 73 indicam risco de desenvolvimento de PC. Participaram do estudo 6 lactentes, de 3 meses à 1 ano e 6 meses de idade corrigida, sendo 2 do sexo feminino e 4 masculino. Os critérios de inclusão foram lactentes considerados de alto risco para o desenvolvimento de PC. A HINE foi aplicada na Clínica Escola de Fisioterapia da FHO. Neste estudo foi utilizado a análise descritiva e os resultados foram apresentados com valores de médias e desvios-padrão em números absolutos e percentuais. **Resultados:** A média da pontuação geral foi de 40,16 pontos (desvio-padrão= 22,8). A pontuação individual foi de 12 para os lactentes 1 e 2; 35 para o lactente 3; 54 para os lactentes 4 e 6; 74 para o lactente 5. Desta forma, de acordo com as pontuações obtidas, 5 dos 6 lactentes provavelmente possuem o diagnóstico de PC. **Considerações finais:** Conclui-se que a escala HINE foi efetiva na detecção precoce de 5 dos 6 lactentes de risco, se mostrando eficaz e permitindo o início de intervenções aos mínimos sinais atípicos, o que promoverá mudanças cerebrais plásticas e modificações importantes em desfechos motores e cognitivos.

Palavras-chave: Paralisia cerebral, avaliação de resultado de intervenções terapêuticas, diagnóstico precoce.

REFERÊNCIAS

HERTHER, D. S.; GERZSON, L. R.; DE ALMEIDA, C. S. Fase da lesão cerebral e o diagnóstico cinético-funcional de sujeitos com paralisia cerebral. **ConScientiae Saúde**, v. 18, n. 3, p. 352-365, 2019.

MAITRE, N. L. et al. Implementation of the Hammersmith Infant Neurological Examination in a high-risk infant follow-up program. **Pediatric neurology**, v. 65, p. 31-38, 2016.

MCNAMARA, Lynda. What is the Hammersmith Infant Neurological Examination (HINE)?. **Murdoch Childrens Research Institute. Journal contribution,** 2018. Disponível em: https://mcri.figshare.com/articles/journal_contribution/What_is_the_Hammersmith_Infant_Neurological_Examination_HINE_/6727934?file=12268007. Acesso em: 15 abr. 2024.

MERCURI, E. et al. The neurological examination of the newborn baby. **Early Human Development**, v. 81, n. 12, p. 947-756, 2005.

NOVAK, I. et al. Early, accurate diagnosis and early intervention in cerebral palsy: advances in diagnosis and treatment. **JAMA pediatrics**, v. 171, n. 9, p. 897-907, 2017.

PAKULA, Amy Thornhill; BRAUN, Kim Van Naarden; YEARGIN-ALLSOPP, Marshalyn. Cerebral palsy: classification and epidemiology. **Physical Medicine and Rehabilitation Clinics**, v. 20, n. 3, p. 425-452, 2009.

PEREIRA, Heloisa Viscaino. Paralisia cerebral. **Rev Resid Pediátr**, v. 8, n. 1, p. 49-55, 2018.

ROMEO, D. M. et al. Use of the Hammersmith Infant Neurological Examination in infants with cerebral palsy: a critical review of the literature. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 58, n. 3, p. 240-245, 2015.

ROSENBAUM, P. et al. A report: the definition and classification of cerebral palsy. **Developmental Medicine & Child Neurology, Hoboken**,. v. 49, p. 1-44, 2007.

SOUZA, T.G. Hammersmith Infant Neurological Examination: instrumento para identificação precoce de recém-nascidos com alto risco de paralisia cerebral. In: Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional. **PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia Neurofuncional: Ciclo 7,** v. 3, p. 137-68, 2020.

SPITTLE, A. J. et al. Early diagnosis and treatment of cerebral palsy in children with a history of preterm birth. **Clinics in perinatology**, v. 45, n. 3, p. 409-420, 2018.

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, A.C.M.[1,2]; DELLA COLETTA, L.M.[1,2]; LOURENÇO, C.B.[1,3,4]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP.; [2]Discente; [3]Docente; [4]Orientador.

ana.kiler09@alunos.fho.edu.br, carinabasqueira@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é caracterizada por um erro na distribuição dos cromossomos podendo ocasionar transtornos motores, como hipotonia muscular, hipermobilidade e articulações mais fragilizadas; respiratórios, endócrinos e mentais gerando atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. As alterações motoras e respiratórias podem ser tratadas mediante diversas intervenções fisioterapêuticas, as quais visam promover o fortalecimento muscular respiratório, dos membros e tronco, treino de equilíbrio e melhora postural utilizando diferentes abordagens fisioterapêuticas. **Objetivo:** Verificar através de levantamentos bibliográficos as abordagens fisioterapêuticas na criança com SD e sua relação com o desenvolvimento neuropsicomotor. **Materiais e Métodos:** Foram selecionados artigos dos últimos 10 anos nas bases de dados PubMed e Lilacs, nos idiomas português e inglês, sendo utilizado o cruzamento das palavras-chave: Fisioterapeuta, Transtornos das Habilidades Motoras e Síndrome de Down, definidas com base nos descritores da área da saúde (DeCS) e seus respectivos componentes na língua inglesa (MeSH). Foram encontrados 98 artigos e selecionados 10 para o presente estudo mediante critérios de inclusão, sendo analisados por duas pesquisadoras a partir de seus títulos e incluídos artigos que contextualizaram abordagens fisioterapêuticas na criança com Síndrome de Down. **Resultados:** As análises dos 10 artigos selecionados mostraram efeitos positivos no desenvolvimento neuropsicomotor em crianças com SD. O programa de exercício de alongamento e encurtamento utilizando o trampolim e a estimulação precoce impactaram positivamente no ganho de força muscular e equilíbrio. As técnicas de equoterapia e Conceito Bobath contribuíram para padrões posturais adequados, promovendo diretamente a melhora da função muscular, reação de proteção, desenvolvimento proprioceptivo, simetria corporal, equilíbrio, coordenação motora, mobilidade e deambulação a longo prazo. No que diz respeito a melhora da capacidade respiratória, os exercícios aeróbicos tonificam os músculos respiratórios, melhorando a circulação e reduzindo a resistência ao fluxo do ar, além da hidroterapia, que através da imersão na água houve diminuição da frequência cardíaca e aumento da saturação de oxigênio. **Considerações finais:** Pode-se considerar que todas as abordagens estudadas mostraram eficácia no tratamento do paciente com SD melhorando a força muscular, equilíbrio, controle postural e sistema respiratório, e tais abordagens são aplicadas de maneira associada a outra forma de tratamento.

Palavras-chave: Fisioterapeuta, Transtornos das Habilidades Motoras, Síndrome de Down.

REFERÊNCIAS

AZAB, A. R. et al. Distinct effects of trampoline-based stretch-shortening cycle exercises on muscle strength and postural control in children with Down syndrome: a randomized controlled study. **European review for medical and pharmacological sciences**, v. 26, n.

6, p. 1952–1962, mar. 2022.

BRAGA, H. V. et al. Efeito da fisioterapia aquática na força muscular respiratória de crianças e adolescentes com síndrome de down. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 1, jan./abr. 2019.

EL KAFY, E. M. A.; HELAL, O. F. Effect of rowing on pulmonary functions in children with Down syndrome. **Pediatric physical therapy**, v. 26, n. 4, p. 437–445, 2014.

ELSHAFEY, M. A.; ALSAKHAWI, R. S. Inspiratory muscle training and physical fitness in children with Down syndrome: A randomized controlled trial. **Archives of physical medicine and rehabilitation**, v. 103, n. 12, p. 2279–2287, 2022.

MARINHO, M. F. S. A intervenção fisioterapêutica no tratamento motor da síndrome de down: uma revisão bibliográfica. **Revista Campo do Saber**, [s. l], v. 4, n. 1, p. 67-73, jan./jun. 2018.

NAHLA, I. M. et al. Mechanical vestibular stimulation versus traditional balance exercises in children with Down syndrome. **African health sciences**, v. 22, n. 1, p. 377–383, mar. 2022.

ORNELLAS, M. A.; SOUZA, C. A contribuição do profissional de educação física na estimulação essencial em crianças com síndrome de Down. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.12, n.1, p.77-88, 2001.

PEREIRA, W. J. G. et al. Fisioterapia no tratamento da síndrome da trissomia da banda cromossômica 21 (Síndrome de Down): Revisão Sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 28, p. e714, ago. 2019.

SANTOS, G. C. C. dos. Importância da estimulação precoce em fisioterapia para crianças com Síndrome de Down. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília-Sp, v. 22, n. 2, p. 371-382, jul./dez.2021.

SANTOS, C. C. C. DOS et al. A influência do método bobath no tratamento de crianças com Síndrome de Down: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e15911124964, jan. 2022.

SANTOS, G. R. DOS et al. Physiotherapeutic stimulation in infants with Down syndrome to promote crawling. **Fisioterapia em Movimento**, v. 33, 2020.

TRINDADE, A. S.; NASCIMENTO, M. A. DO. Avaliação do Desenvolvimento Motor em Crianças com Síndrome de Down. **Revista brasileira de educação especial**, v. 22, n. 4, p. 577–588, dez. 2016.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO E SEUS EFEITOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

COSTOLA, L.[1,2]; MENDES, R.S.[1,2]; SILVA, G.I.P[1,4]; ZANOBI, J.F.A[1,5].

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

costolaleticia@alunos.fho.edu.br, jaquelinezanobi@fho.edu.br.

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária é caracterizada pela perda urinária involuntária, estimando-se uma prevalência de 11 a 23% em mulheres. A incontinência urinária de esforço (IUE), é o tipo mais recorrente, sendo caracterizada pela perda involuntária de urina durante atividades que geram esforços físicos. A fisioterapia tem sido reconhecida como uma intervenção eficaz de tratamento, oferecendo diminuição da perda urinária e, consequentemente, a melhora na qualidade de vida. **Objetivo**: Este estudo evidenciou as intervenções fisioterapêuticas utilizadas e os seus efeitos no tratamento da IUE. **Métodos**: As bases de dados utilizadas para seleção dos artigos foram: Pubmed, Cochrane, Scielo, Convergences Editorial e Biblioteca Virtual em Saúde. As palavras chaves utilizadas foram: urina, bexiga urinária, fisioterapia, assoalho pélvico, IUE, fortalecimento e saúde da mulher, as quais foram definidas com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão adotados foram artigos publicados no período de 2014 à 2024, com mulheres com diagnósticos de IUE, estudos randomizados e estudos clínicos, independentemente do idioma, no qual em primeiro momento foi realizado a leitura do título, após o resumo e por fim foi analisado de forma completa. **Resultados**: Foram selecionados 10 artigos potencialmente relevantes, trazendo como principal intervenção o treinamento da musculatura do assoalho pélvico (TMAP), sendo utilizado de maneira associada com biofeedback, ativação dos músculos abdominais, cones vaginais ou eletroacupuntura lombossacra e também utilizado isolado e comparado á inervação magnética extracorpórea. Outra maneira de comparação da intervenção do TMAP foi da realização deste de forma presencial com o fisioterapeuta e não presencial (via e-mail, correio ou aplicativos), neste apresentando maior adesão, mas com resultados de diminuição da perda urinária em ambos. Também foram utilizadas intervenções isoladas através da eletroacupuntura lombossacra e a laserterapia intrauretral. **Conclusão**: Os estudos analisados destacaram o TMAP como uma intervenção eficaz, especialmente quando combinado com outras abordagens terapêuticas, sendo observado melhorias significativas na continência urinária, qualidade de vida e autoestima das mulheres. No entanto, são necessárias mais pesquisas para validar intervenções como eletroacupuntura lombossacra, laser intrauretral e inervação magnética extracorpórea, que, embora mostrem resultados positivos, ainda carecem de evidências e referências mais robustas.

Palavras-chave: Incontinência urinária de esforço, Assoalho pélvico, Fortalecimento.

REFERÊNCIAS

ASKLUND INA, et al. Mobile app for treatment of stress urinary incontinence: a randomized controlled trial. **Neurourol Urodyn**. v.36, n.5, p. 1369- 1376, Jun.,2017.

CAVENAGHI SIMONE, et al. Efeitos da fisioterapia na incontinencia urinaria feminina**. Revista Pesquisa em Fisioterapia**. v.10, n. 4, p. 658- 665,Nov.,2020.

KIJMANAWAT ATHASIT, et al. Mobile application based pelvic floor muscle training for treatmentof stress urinary incontinence: An assessor- blind, randomized, controlled trial. **J clin med**. v.22, n.12, p. 1–12,Nov.,2023.

LIU ZHISHUN, et al. Effect of electroacupuncture on urinary leakage among women with stress urinary incontinence. A randomized clínica trial. **JAMA**. v.317, n.24, p. 2493- 2501, Maio.,2017.

MIKUS MISLAV, et al. Efficacy comparison between kegel exercises and extracorporeal magnetic innervation in treatment offe male stress urinary incontinence: A randomized clinical trial. **Medicina Kaunas**. v.58, n.12, p. 1- 11, dez.,2022.

OLIVEIRA MARLENE, et al. Pelvic Floor Muscle training protocol for stress urinary incontinence in women: A systematic review. **RevAssoc Med bras**. v.63, n.7, p. 642-650, jan.,2017.

RAJEK MADALENA, et al. Assessment of the effectiveness of pelvic floor muscle training (PFMT) and extracorporeal magnetic innervation (Exmi) in treatment of stress urinary incontinence in women. A randomized controlled trial. **Biomed res int**. v.20, n.16, p. 1-7, jan.,2020.

SANCHEZ GARCIA, et al. What pelvic floor muscle training load is optimal in minimizing urine loss in women with stress urinary incontinence? A systematic review and meta-analysis. **Int J environ res publichealth**. v.16, n.22, p. 1-15, nov.,2019.

SJOSTROM MALIN, et al. Internet based treatment of stress urinary incontinence: 1and 2 year results of a randomized controlled trial with a focus on pelvic floor muscle training. **BJU international**. v.116, n.6, p.955- 964, dez.,2015.

TANG KANG, et al. Effect of eletroacupuntura added to pelvic floor muscle training in women with stress urinary incontinence: A randomized clinical trial. **Europeanurology**. v.9, n. 2, p. 352-360, out.,2022.

TSENG YUNG, SU CHI FRENG. Efficacy and safety of intraurethral erbium: yag laser treatment in women with stress urinary incontinence following failed. **Lasers Med Sci**. v.38, n.1, p. 1-6, set.,2023.

DESENVOLVIMENTO DE JOGOS PARA O ENSINO DA SUSTENTABILIDADE

VARZONE, ÍTALO PESCADOR.[1,2]; MOREIRA, JOSÉ WELTON TEIXEIRA.[1,2]; NEGRETTO, DIEGO HENRIQUE.[1,4,6];

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

italovarza@alunos.fho.edu.br, diegonegretto@fho.edu.br

RESUMO

Este trabalho descreve o desenvolvimento de jogos para o ensino da sustentabilidade, integrando entretenimento digital e conscientização sócio, econômica e ambiental. Com a crescente preocupação global com questões sustentáveis, a necessidade de soluções inovadoras para promover práticas sustentáveis tornou-se crucial. Nesse contexto, a gamificação surge como uma abordagem promissora, capaz de engajar públicos diversos de forma lúdica e acessível. Os jogos tem como objetivo principal explorar o potencial educativo dos jogos digitais, promovendo práticas e valores sustentáveis. Ao integrar diversão e conscientização, busca-se não apenas entreter os usuários, mas também instigar uma reflexão profunda sobre questões ambientais, econômicas e sociais. A criação de narrativas e mecânicas de jogo que incentivem comportamentos sustentáveis visa proporcionar uma experiência única, na qual os jogadores possam construir ativamente um mundo virtual em equilíbrio sustentável. Para atingir esses objetivos, foram desenvolvidos quatro jogos educacionais, utilizando a linguagem de programação PHP e JavaScript e o banco de dados MySQL: "EcoPuzzle", onde os jogadores associam resíduos às lixeiras correspondentes, destacando a importância da reciclagem ODS (12); "CrossWorld", no qual os jogadores buscam palavras-chave relacionadas à sustentabilidade em uma grade de letras semelhante ao caça palavras, refletindo o compromisso com os ODS (7, 8, 9, 17); "Hangame", que desafia os participantes a adivinhar palavras ligadas à sustentabilidade, similar ao “jogo da forca”, abordando temas como conservação e energia renovável (ODS 13, 14, 15); e "Green Genius", que propõe perguntas sobre conservação e reciclagem, alinhando-se a múltiplos ODS (1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 16). Os resultados incluem o desenvolvimento dos jogos funcionais, com uma interface didática que aborda diferentes aspectos da sustentabilidade. O banco de dados possibilita o armazenamento e processamento eficiente das informações para o funcionamento dos jogos e para o ensino da sustentabilidade. A interatividade garantirá o acesso dos jogadores a essa ferramenta educativa de forma ampla e acessível.

Palavras-chave: Conscientização, Gamificação, Práticas sustentáveis.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Educational psychology : a cognitive view.** New York: Werbel & Peck, 1986.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: O que é; O que não é**. 5. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

DEVMEDIA. **Guia Completo de Bootstrap: Aprenda a dominar o Bootstrap.** Disponível em: <https://www.devmedia.com.br/guia/bootstrap/38150>. Acesso em: 2 fev 2024

FLANAGAN, D. **JavaScript o guia definitivo**. [s.l.] Porto Alegre: Bookman, 2004.

GEE, J. P. **What video games have to teach us about learning and literacy.** Computers in Entertainment, v. 1, n. 1, p. 20, 2003.

GIRARD, C.; ECALLE, J.; MAGNAN, A. **Serious games as new educational tools: how effective are they? A meta-analysis of recent studies.** Journal of Computer Assisted Learning, v. 29, n. 3, p. 207–219, 13 jun. 2012.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: a study of the play-element in culture.** [s.l.] Angelico Press, 2016.

IPCC. **Global Warming of 1.5 oC.** Disponível em: <https://www.ipcc.ch/sr15/>. Acesso em: 15 dez 2023

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** [s.l.] São Paulo, Sp Cortez, 2009.

L WELLING. **PHP e MySQL desenvolvimento Web.** [s.l.] Rio De Janeiro: Elsevier, 2005.

MACEDO, Lino de. **Ensaios Construtivistas.** [s.l.] Casa do Psicólogo, 1994.

MAURÍCIO SAMY SILVA. **Fundamentos de HTML5 e CSS3.** [s.l.] Novatec Editora, 2018.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jan 2024

PIAGET, J. **A construção do real na criança.** São Paulo: Atica, 2001.

SILVA, SABRINA JHÚLIA DA et al.. **Projeto ecolabora: jogos educativos sustentáveis para alunos da rede pública de ensino.** Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48767>. Acesso em: 21/03/2024

SOUZA, LÍVIA BARBOSA PACHECO et al.. **JOGOS SUSTENTÁVEIS PARA O ENSINO LÚDICO DA MATEMÁTICA.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 6, p. 997–1008, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i6.10232. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10232. Acesso em: 24 mar. 2024.

Sustentabilidade: o que é, tipos e exemplos. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/sustentabilidade/>. Acesso em: 5 fev 2024.

UNITED NATIONS. **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development .:. Sustainable Development Knowledge Platform.** Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>. Acesso em: 10 jan 2024

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social Da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA- USO IRRACIONAL DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE E OS RISCOS A SAÚDE DA MULHER

SANTOS, I. S. [1,2;] BORSATO, I.T.[1,2]; FRANCHINI, C.C[1,4,6].

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

izabellasantos@alunos.fho.edu.br, cristinafranchini@fho.edu.br

RESUMO

Com a modernização dos métodos contraceptivos nas últimas duas décadas, a anticoncepção de emergência (AE), conhecida popularmente como “pílula do dia seguinte”, é utilizada em situações emergenciais como relação sexual desprotegida, falha de outro método e em casos de violência sexual. A AE é um método previsto pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher- Ministério da Saúde, desde 2004, com o objetivo de evitar uma gravidez indesejada. Tal método trata-se de uma medida anticonceptiva após o ato coital, enquanto outros métodos visam a prevenção antes do ato sexual. O uso irracional da pílula do dia seguinte pode acarretar em uma série de complicações à saúde, gerando uma sobrecarga hormonal que influencia desde seu ciclo menstrual até o agravamento da saúde da mulher. Apesar de ser um método amplamente utilizado, o conhecimento por parte da usuária sobre o modo de uso e seus efeitos à saúde, muitas vezes são mínimos. O objetivo do trabalho foi verificar a prevalência do uso irracional da pílula do dia seguinte por mulheres, bem como as reações adversas relatadas e a importância do farmacêutico na dispensação e orientação do uso da pílula. Como metodologia, foi realizada busca nas bases de dados como Medline/Pubmed, Scielo Brasil e Google acadêmico. Os descritores utilizados foram: emergency contraception; anticoncepcional; Pharmaceutical attention; incluindo-se também anticoncepção de emergência para o contexto brasileiro. Para análise, foram selecionados 14 artigos, sendo 11 nacionais e 3 internacionais. Por meio da pesquisa foi possível verificar que o uso da pílula se encontra em prevalência entre mulheres jovens de 18 a 25 anos de idade, solteiras ou sem um parceiro fixo. A principal reação adversa encontrada nos estudos publicados foi a alteração no ciclo menstrual da mulher e outras reações menos comuns como náuseas, cefaleia, diarreia e vômito. Conclui-se que a orientação do farmacêutico no ato da dispensação da pílula é fundamental para que seja feito o seu uso de forma consciente. O aconselhamento farmacêutico deve ser prestado visando o modo de uso dentro do tempo adequado, os possíveis efeitos colaterais e reforçar a importância do uso de preservativos.

Palavras-chave: contracepção, atenção farmacêutica, saúde.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Elaine Reis et al. " Bomba hormonal": os riscos da contracepção de emergência na perspectiva dos balconistas de farmácias no Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00136615, 2016. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csp/2016.v32n9/e00136615/pt. Acesso em: 14 de março de 2024.

BRASIL. LEI Nº 9.263, DE 12 DE JANEIRO DE 1996. Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá

outras providências. Brasília, DF. Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9263.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.263%2C%20DE%2012%20DE%20JANEIRO%20DE%201996.&text=Regula%20o%20%C2%A7%207%C2%BA%20do,penalidades%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias.&text=DO%20PLANEJAMENTO%20FAMILIAR-,Art.,observado%20o%20disposto%20nesta%20Lei. Acesso em: 31 de março de 2024.

DA SILVA, Daniela Diniz; DO CARMO, Isabela Maria Araujo; SAMPAIO, Julliane Messias Cordeiro. Pílula do dia seguinte: uso de contraceptivos orais de emergência entre universitárias. **Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa**, 2022. Disponivel em https://www.jus.uniceub.br/pic/article/viewFile/9601/5741 . Acesso em 24 de Março de 2024.

DA SILVEIRA, Eleidiane Ferreira; SANTOS, Rithyelle-Lannucy Sousa; DE JESUS MORAIS, Yolanda. O uso incorreto do anticoncepcional de emergência (AE), e a contribuição da orientação farmacêutica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e394111436070-e394111436070, 2022. Disponível em : https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36070/30463. Acesso em 05 de Maio de 2024.

DO SALGADO, CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE; DA SILVA, ANALINY BEZERRA. RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE. Disponível em: https://sis.univs.edu.br/uploads/12/ANALINY_BEZERRA_DA_SILVA_TCC_2.pdf. Acesso em: 07 de fevereiro de 2024.

DREZETT, Jefferson et al. Mecanismo de ação da anticoncepção de emergência. Reprod Clim, v. 26, p. 44-51, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jefferson-Drezett/publication/285321274_Mecanismo_de_acao_da_anticoncepcao_de_emergencia/links/572f246908aeb1c73d139eda/Mecanismo-de-acao-da-anticoncepcao-de-emergencia.pdf. Acesso em: 20 de Fevereiro de 2024.

FIGUEIREDO, Regina; BORGES, Ana Luiza Vilela; BASTOS DE PAULA, Silvia Helena. Panorama da contracepção de emergência no Brasil. In: Panorama da contracepção de emergência no Brasil. 2016. p. 73-81. Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/temas-saude-coletiva/pdfs/temas_sc_21.pdf Acesso em: 31 de março de 2024.

GOMES, Ana Cláudia Chapeira. **Pílula do dia seguinte: avaliação do conhecimento de utilização pela população**. 2014. Tese de Doutorado. Disponivel em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/5336/1/3776_7473.pdf . Acesso em 01 de Março de 2024.

LEMBRANCE, A. J. M. et al. Fisiologia do ciclo menstrual feminino e suas influências hormonais. Saúde da Mulher. Epidemiologia, intervenções, observações e políticas públicas de saúde. Editora Pasteur, p. 62-69, 2020. Disponivel em : https://www.researchgate.net/profile/Lucas-Siqueira-Dos-Santos/publication/360346135_VIOLENCIA_OBSTETRICA_UM_PROBLEMA_DE_SAUDE_PUBLICA/links/6271ab233a23744a72613c8f/VIOLENCIA-OBSTETRICA-UM-PROBLEMA-DE-SAUDE-PUBLICA.pdf#page=80 . Acesso em 10 de Março de 2024.

Levonogestrel. [Bula]. Anápolis, GO: Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil SA. Disponível em: https://img.drogasil.com.br/raiadrogasil_bula/LevonorgestrelMelcon.pdf. Acesso em : 26 de Outubro de 2023.

MEDEIROS, Marcela Freitas et al. O uso da pílula do dia seguinte por estudantes universitárias. 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/202044. Acesso em: 18 de janeiro de 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas et al. Anticoncepção de emergência: Perguntas e respostas para profissionais de saúde. 2º . ed. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2014. 44 p. v. 2º. ISBN 978-85-334-1705-2. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anticoncepcao_emergencia_perguntas_respostas_2ed.pdf. Acesso em: 14 de março de 2024.

PÊGO, Ana Cristina Lima; DA SILVA CHAVES, Sabrina; DE JESUS MORAIS, Yolanda. A falta de informação e os possíveis riscos sobre o uso exagerado da pílula do dia seguinte (levonorgestrel). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e511101220611-e511101220611, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20611. Acesso em: 07 de fevereiro de 2024.

Pilem - Levonorgestrel. [Bula]. Embu-guaçu, SP: União Química Farmacêutica Nacional SA. Disponível em: https://www.uniaoquimica.com.br/wp-content/uploads/2020/01/BULA-PILEM-COMP.pdf . Acesso em: 20 de Fevereiro de 2024.

SILVA, ANALINY BEZERRA. CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO; RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE. Icó-CE, 2022. Disponível em: https://sis.univs.edu.br/uploads/12/ANALINY_BEZERRA_DA_SILVA_TCC_2.pdf. Acesso em: 14 de março de 2024.

UTILIZAÇÃO DE COAGULANTES NATURAIS NO TRATAMENTO DE ÁGUA TRATÁVEL

GOES, M, C.; BUCIOLI, E. C.

Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; Elaine Cristina Bucioli.

matheusgoes@fho.edu.br, elainebucioli@fho.edu.br

RESUMO

A diminuição de turbidez de águas é um dos principais parâmetros quando discute-se potabilidade. Materiais sintéticos são extensivamente utilizados em estações de tratamento para este fim, entretanto apesar de eficientes e de baixo custo, os agentes coagulantes/floculantes a base de sais inorgânicos, apresentam sérios desafios ambientais e de saúde. Assim, no presente trabalho é apresentada uma revisão bibliográfica a respeito do uso de coagulantes naturais nos processos de tratamento de águas. Esses materiais advindos principalmente de plantas e microrganismos apresentam eficiência e robustez em seus processos de tratamento, e o levantamento apresentado mostra uma grande variedade e disponibilidade destes materiais, com tratamentos eficientes para águas de lagos, poços e água residuárias, em diferentes dosagens e condições de pH. Além de promoverem a diminuição de cor e turdidez, esses materias também promovem a remoção de agentes patogênicos e íons metálicos. Os mecanismos de atuação variam desde mecanismos de adsorção, interação eletrostática e interação entre moléculas, até processos físicos mais simples. Os principais materiais estudados são as cascas e sementes de plantas amplamente disponíveis tais como as sementes de *Moringa oleifera* e quitosana obtida de diferentes maneiras. De maneira geral, os materiais em estudo apresentaram-se eficientes e de baixo custo, colocando-se como uma alternativa ambientalmente amigável para o tratamento de águas.

Palavras-chave: *Moringa oleifera*, coagulantes, água potável.

REFERÊNCIAS

ADAMS, F.V.; MULABA-BAFUBIANDI, A. F. Application of rice hull ash for turbidity removal from water. Physics and Chemistry of the Earth, v. 72, 2014

AHMAD, A.; ABDULLAH, S. R. S.; HASAN, H. A.; OTHMAN, A. R.; ISMAIL, N. Potential of local plant leaves as natural coagulant for turbidity removal. Environmental Science and Pollution Research,, v. 29, 2022

AHMED, H. M.; EL-KHATEEB, M. A.; MOHAMED, M. Y.; SHOBY, N. A.; FAWZI, M. E. Evaluation of differtent natural waste materials as bio-coagulants for domestic wastewater treatment. Desalination and Water Treatment, v. 317, 2024

AL-MALACK, M. H.; ABUZAID, N. S; EL-MUBARAK, A. H. Coagulation of polymeric wastewater discharged by a chemical factory. Water Research, v. 33, 1999

ANDRADE, P. V.; PALANCA, C. F.; DE OLIVEIRA, M. A. C.; ITO, C. Y. K., DOS REIS, A. G. Use of Moringa oleifera seed as a natural coagulant in domestic wastewater tertiary

treatment: Physicochemical, cytotoxicity and bacterial load evaluation**.** Journal of Water Process Engineering, v. 40, 2021

ALVES, V. N. Desenvolvimento de métodos de extração em fase sólida para especiação de cromo e arsênio empregando sementes de Moringa oleifera como bioadsorvente. 2013. 161 f. Tese de Doutorado – Instituto de Química, Universidade Federal de Uberlândia, 2013.

ARAÚJO, C. S. T. Desenvolvimento de metodologia analítica para extração e pré-concentração de Ag(I) utilizando Moringa oleifera Lam. 2009. 215 f. Tese de Doutorado – Instituto de Química, Universidade Federal de Uberlândia, 2010.

ARCANJO, A. L. P.; PINHO, G. P.; SILVÉRIO, F. O.; BARBOSA, E. S. Monitoramento de metais em lodo de esgoto por espectrofotometria de absorção atômica**.** XXXV Congresso Brasileiro de Ciências do Solo. 2015

BHATNAGAR, A.; SILLANPÄÄ, M. Utilization of agro-industrial and municipal waste materials as potential adsorbents for water treatment-A review. Chemical Engineering Journal, 2010

CAMPBELL, A. The potential role of aluminium in Alzheimer's disease. Nephrology Dialysis Transplantation, v.. 17, 2002

DAYARATHNE, H. N. P.; ANGOVE, M. J.; ARYAL, R.; ABUELNAGA, H.; MAINALI, B. Journal of Water Process Engineering Removal of natural organic matter from source water: Review on coagulants, dual coagulation, alternative coagulants, and mechanisms. Journal of Water Process Engineering, v. 40, 2021

DIAS, F. S.; MEIRA, L. A.; CARNEIRO, C. N.; DOS SANTOS, L. F. M.; GUIMARÃES, L. B.;

COELHO, N. M. M.; COELHO, L. M.; ALVES, V. N. Lignocellulosic materials as adsorbents in solid phase extraction for trace elements preconcentration. Trac-Trends in Analytical Chemistry, v. 158, 2023

DIVER, D.; NHAPI, I.; RUZIWA, W. R. The potential and constraints of replacing conventional chemical coagulants with natural plant extracts in water and wastewater treatment. Environmental Advances, v. 13, 2023

FALCADE, D. R.; MANNICH, M.; COLOMBO, G.T. Tubo de turbidez para determinação de baixo custo da turbidez em corpos d'água superficiais. Revista de Gestão de Água da América Latina, v. 14, 2017

GONÇALVES, D. C. B. Desenvolvimento de uma metodologia de extração em ponto nuvem modificada para determinação de Cd(II) utilizando as cascas das sementes de moringa oleífera magnética como adsorvente. Dissertação de Mestrado, 2022. Instituto de Química, Universidade Federal de Catalão, 2022.

HEIDERSCHEIDT, E.; LEIVISK, A. T.; RONKANEN, A. K.; KLØVE, B. Evaluating the suitability of synthetic organic polymers to replace iron salts in the purification of humic and sediment-rich runoff. Desalination and Water Treatment, v. 7, 2006

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2008.

IWUOZOR, K. O. Prospects and Challenges of Using Coagulation-Flocculation method in the treatment of Effluents. Advanced Journal of Chemistry-Section A 2, v.2, 2009

KAHLSON, M.A.; DIXON, S.J. Copper-induced cell death. Science, v. 375, 2022

KAVITHA, E. Research Journal of Pharmaceutical , Biological and Chemical Sciences Size Enhanced Ultrafiltration : A Novel Hybrid Membrane Process for the Removal and Recovery of Heavy Metal Contaminants. Research Journal of Pharmaceutical, Biological and Chemical Sciences, v. 8, 2017

LIMA VAZ, L. G.; KLEN, M. R. F.; VEIT, M. T.; SILVA, E. A.; BARBIERO, T. A.; BERGAMASCO, R. Avaliação da eficiência de diferentes agentes coagulantes na remoção de cor e turbidez em efluente de galvanoplastia. Eclética Química, v. 35, 2010

MEDEIROS, J. B. Uso da Moringa oleifera Lam. como coagulante natural no tratamento de águas suspensas. 2023. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Química) – Departamento de Química, Universidade Federal da Paraíba, 2023.

MEGER, D. G. Material particulado suspenso e macroconstituintes iônicos em um reservatório de abastecimento: o caso do Rio Passaúna, Curitiba, Paraná, Brasil. 2007. 144 f. Dissertação de Mestrado – Centro Universitário Positivo, Curitiba, 2007.

MUNIZ, J. S.; OLIVEIRA, J. A. N.; FERREIRA, M. M.; SIQUEIRA, A. G.; ALVES, V. N. Uso do resíduo orgânico de cápsulas de café na adsorção de íons Cu(II), Co(II), Ni(II) e Cd(II) em sistemas aquosos. Revista Virtual de Química, v. 6, 2020

NACERADSKA, J.; PIVOKONSKA, L.; PIVOKONSKY, M. On the importance of pH value in coagulation. 2019, 222–230

NISA, A.M.; KISHOR, B. Removal of Turbidity and TDS from Wastewater by Using Natural Coagulants - A Review**.** IOP Conference Series: Earth and Environmental Science,, v. 889, 2021

Organização Mundial de Saúde – OMS, 2019.

PANIAGUA, C. E. S.; COSTA, B. E. S.; COELHO, N. M. M.; ALVES, V. N. Evaluation of Banana Peel Flour in natura and modified with thiosemicarbazide in the adsorption of As(III) in different aqueous matrices. Revista Virtual de Química, v.13, 2021

PAVIA, D. L.; LAMPMAN, G. M.; KRIZ, G. S.; VYVYAN, J. R. Introdução a Espectrocospia. 4.ed. Cengage, 2010.

RAJORIA, S.; VASHISHTHA, M.; SANGAL, V.K. Treatment of electroplating industry wastewater: a review on the various techniques. Environmental Science and Pollution Research, v. 29, 2022

SHARMA, B. R.; DHULDHOYA, N. C.; MERCHANT, U. C. Flocculants — an Ecofriendly Approach. Polymers and the Environment, v. 14, 2006

SISWOYO, E.; ZAHRA, R. N.; MAI, N. H. A.; NURMIYANTO, A.; UMEMURA, K.; BOVING, T. Chitosan of blood cockle shell (Anadara granosa) as a natural coagulant for removal of total suspended solids (TSS) and turbidity of well-water. Egyptian Journal of Aquatic Research, v. 49, 2023

SOARES, D. A.; ALVES, V. N. Avaliação do potencial adsortivo da palha de café frente a íons metálicos. Revista Processos Químicos, v. 14, 2020

SOUSA NETO, J. A.; OLIVEIRA, SIQUEIRA, L. M. C.; ALVES, V. N. Selective extraction and determination of chromium concentration using fibers as sorbent and detection by FAAS. Journal of Chemistry, v. 1, 2019

TETTEH, E.K.; RATHILAL, S. Application of Organic Coagulants in Water and Wastewater Treatment. Organic Polymers, v. 1, 2020

Tratamento de água coagulação e floculação: Conceitos teóricos e aplicações práticas em Estações de Água para Abastecimento Público. Universidade Federal do Rio Grande do Sul**,** 2008.

VERAS, A. C. M. VERAS, ana carla martins. Análise da contaminação por metais na água e em sedimentos na bacia hidrográfica do rio doce. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020. 10p.

VIANNA, M. R. Hidráulica aplicada às estações de tratamento de água. Belo Horizonte: Imprimatur, 2002. 576 p.

OS BENEFÍCIOS DA ASSOCIAÇÃO DA CÚRCUMA LONGA L. E COLÁGENO TIPO II PARA O TRATAMENTO DA ARTROSE

SILVA, A.C.[1,2] LIMA, I.[1,2] THEODORO, V.[1,4,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

isabellalima@alunos.fho.edu.br, vivianetheodoro@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: Artrose é uma condição em que a cartilagem reveste as articulações acarretando desgaste, resultando em dor, rigidez e perda de mobilidade nas articulações. Pessoas acometidas por esta patologia apresentam dor articular, rigidez e limitação funcional e estão mais sujeitas a quedas com fraturas, principalmente quando acometidas em joelhos, quadril e fêmur. A cúrcuma possui propriedades anti-inflamatórias que podem ajudar a reduzir a inflamação nas articulações, o que é uma característica da artrose. O colágeno tipo II é uma proteína presente nas articulações e pode auxiliar na manutenção da saúde das cartilagens, melhorando a flexibilidade e reduzindo o desconforto. **Objetivo:** O estudo descreveu os benefícios da associação de cúrcuma e colágeno tipo II para o tratamento da artrose, que é uma doença degenerativa crônica. **Desenvolvimento:** Uma patologia articular degenerativa na qual ocorre a perda de cartilagem hialina, remodelação óssea desordenada, acompanhada de esclerose e o aumento da espessura óssea, levando ao crescimento e formação de osteofitos e inflamação sinovial, atrofia muscular, e outros que levam o comprometimento do caminhar do indivíduo. Tratando-se de uma doença crônica sempre há interesse por tratamentos alternativos, como, o colágeno do Tipo II uma proteína nutricional fibrosa de origem animal que tem função estrutural para as células do corpo, como ossos, músculos, tendões e cartilagens, pois seus componentes repõem, equilibra e beneficia as funções dos tecidos fazendo com que haja mais resistência e elasticidade dos tecidos afetados pela artrose além de outras doenças com efeito terapêutico, fundamentais ao corpo. E a Planta *Cúrcuma Longa* L. reconhecida por possuir diversas propriedades farmacológicas, entre elas a sua potente ação anti-inflamatória que atuam sobre a cascata do ácido araquidônico, inibindo as moléculas envolvidas no processo inflamatório, sendo benéfica para o tratamento de artrose patologia de quadro inflamatório. **Conclusão:** A associação de *Cúrcuma Longa* L. e o Colágeno do Tipo II oferecem como benefícios uma ação mais ampla no tratamento da artrose e outras doenças articulares, dado que, ambos possuem ação anti-inflamatória, fortalecem o sistema imunológico, são antioxidantes naturais e auxiliam na proteção das células evitando a progressão da patologia ou mesmo agindo na prevenção de doenças.

Palavras-chave: *Cúrcuma longa L*., Colágeno tipo 2, Propriedades farmacológicas, artrose.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. H. F. de. LIMA, N. I. M.;ALMEIDA, A. S. de; ROMÃO, M. R.de S. *et al. A ação anti-inflamatória da Cúrcuma longa L.* como medicamento fitoterápico: uma revisão bibliográfica. ***Research, Society and Development***, vol. 11, nº. 14, e600111436644, 2022.

ALVARENGA, L. H. ; ARAUJO, A. C.; BARBALHO, S.M.; RUBIRA, C. J.; *et al.,* Efeitos da *cúrcuma longa* na osteoartrite: uma revisão sistemática. **VI Fórum de Pesquisa e Extensão da Universidade de Marília – FORPEX**, 2020, p. 23.

FARIAS, W. S. de.; VILA NOVA, M. X.; BARBOSA, K. R. B.; FARIAS, L. L., *et al.,* Indicação terapêutica da *Cúrcuma Longa L*.: prescrição segura. ***Studies in Health Sciences***, Curitiba, vol.4, nº.1, 2023, p. 42-52.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEÃO, D. K. C.; SILVA JÚNIOR, R. L. F. da.; PEIXOTO, F. B. Hipertrofia do músculo masseter e artrose: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. vol.. 13 nº. 6, 2021.

LIMA, R.B.; AMARAL, C. L.; MINATTI, J. Peptídeos de colágeno combinado ao tipo II na dor articular do idoso. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento** ISSN: 2448-0959. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/nutricao/peptideos-de-colageno. Acesso em: set. de 2023.

MARCHI, J. P.; TEDESCO, L.; MELO, A. da C.; FRASSON, A. C. *Cúrcuma longa L*., O açafrão da terra e seus benefícios medicinais. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, vol. 20, nº. 3, set./dez., 2016, p. 189-194.

MOREIRA, M.; AFONSO, M.; ARAÚJO, P. Anti-inflamatórios não esteroides tópicos no tratamento da dor por osteoartrose do joelho: Uma revisão baseada na evidência. **Rev. Port. Med. Geral Fam**., vol. 30, 2014, p.02-8.

MORETES, D. N.; GERON, V. L. M. G. Os benefícios medicinais da Cúrcuma longa L. (Açafrão da terra). Rev. Cient. da Fac. Educ. e Meio Ambiente: **Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA**, Ariquemes, vol. 10, nº. 1, jan.-jun. 2019. p. 108-116.

NOGUEIRA, A. F. A.; M'BATNA, A. J.; BANDEIRA, N. C. R.; ALMEIDA, S. L. de. *et al*., *Cúrcuma longa L*: caracterização, alimento funcional e ações farmacológicas. **Abordagens Interdisciplinares sobre Plantas Medicinais e Fitoterapia** - ISBN 978-65-5360-095-9 - Editora Científica Digital - www.editoracientifica.org - vol. 1, 2022.

PACA, D. M. ; DE CAMPOS, G. C. ; ZORZI, A. R.; CHAIM, E. A.; *et al.,* Prevalência de dor articular e osteoartrite na população obesa brasileira. **ABCD Arq. Bras. Cir. Dig**., vol 31, nº 1, 2018.

PINTO, M. E. C. **Suplementos Alimentares para a Osteoartrose**: Análise da Informação Disponibilizada On-line. Dissertação de Mestrado em Farmácia - Farmacoterapia e Farmacoepidemiologia da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto. Porto, 2019.

RODRIGUES, T. de S.; FREITAS, V. R. de; CORDEIRO, D. A.; GASPARINI FILHO, L., et al., Efeitos da hidroterapia no tratamento de artrose de joelho em idosos: Revisão de literatura. **Anais do Fórum Rondoniense de Pesquisa**, vol.2, nº.7, 202.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA .**Osteoartrite (Artrose).** Disponível em: https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/osteoartrite-artrose/. Acesso em set. de 2023.

JOGOS EDUCATIVOS SOBRE SUSTENTABILIDADE

CELESTINO, A.A.[1,2]; OLIVEIRA, B.H.C.[1,2]; NUNES, S.E.[1,3]; NEGRETTO, D.H.[1,4]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Coorientador; [4]Orientador.

arlete.21@alunos.fho.edu.br, brunocaravante@alunos.fho.edu.br, diegonegretto@fho.edu.br, serginhonunes2022@fho.edu.br

RESUMO

A crescente preocupação com questões ambientais tem gerado uma demanda por soluções que possam promover a conscientização e o engajamento do público em relação à sustentabilidade. Nesse contexto, surge a gamificação como uma ferramenta que utiliza elementos de jogos para incentivar comportamentos desejados em diferentes contextos, incluindo a educação ambiental. A gamificação refere-se a aplicação de mecânicas e dinâmicas de jogos em contextos não relacionados a esse tema, com o objetivo de motivar ações específicas e promover o engajamento do público. No contexto da educação, a gamificação tem sido amplamente utilizada para tornar o aprendizado mais interativo e estimulante. Os jogos de videogames e computadores conquistam um espaço importante na vida de crianças, jovens e adultos e hoje é um dos setores que mais cresce na indústria de mídia e entretenimento. Para que os jogos sejam utilizados com propósitos educacionais, é fundamental que possuam metas de aprendizagem claramente definidas. Eles devem abordar conteúdos específicos das disciplinas ou focar no desenvolvimento de estratégias e habilidades essenciais. Isso contribui para ampliar a capacidade cognitiva e intelectual dos alunos, proporcionando uma experiência de aprendizado significativa. Por outro lado, a sustentabilidade é um conceito que engloba a ideia de desenvolvimento que atenda as necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades. Isso inclui ações e práticas como o cuidado com o solo e com a água, visando assim a preservação do meio ambiente, a equidade social e o desenvolvimento sustentável. Com programas educacionais direcionados, é possível restaurar o propósito do consumo em atender às necessidades humanas sem prejudicar o meio ambiente. Reconhecendo que o objetivo final de todo processo produtivo é o consumo, surge a responsabilidade de cultivar um consumo consciente, promovendo a criação de consumidores responsáveis. Dessa forma, a gamificação da sustentabilidade visa não apenas envolver os jogadores, mas também desafia-los a considerarem o impacto de suas escolhas diárias na promoção da sustentabilidade global. Em suma, os jogos educativos representam uma abordagem inovadora e eficaz para o ensino sobre sustentabilidade, utilizando os princípios da gamificação para engajar e educar o público de forma lúdica e acessível.

Palavras-chave: gamificação, impacto, conscientização, lúdico.

REFERÊNCIAS

COSTA, Y. C.; et al. **Agricultura Sustentável**. 2014. PDF. Secretaria do meio ambiente. Disponivel em: https://arquivo.ambiente.sp.gov.br/cea/2014/11/13-agricultura-sustentavel1.pdf

CORAL ISLAND. Stairway Games. 2022. Disponível em: https://store.steampowered.com/app/1158160/Coral_Island/. Acesso em: 25 de abril de

2024

ECO. Strange Loop Games. 2018. Disponível em: https://store.steampowered.com/app/382310/Eco/?l=portuguese. Acesso em: 25 de abril de 2024

Gros, Begoña.The impact of digital games in education.**First Monday,** v. 8n. 7 jul.2003. Disponível em <http://www.firstmonday.org/issuies/issuie8_7/xyzgros/index.ahtml>.Acesso em 20 abr. 2024

Henriques, M. V. (2019). Sustentabilidade Ambiental: Um Estudo Sobre o Impacto dos Sistemas de Informação na Aprendizagem Baseada em Jogos e Sobre Gamificação. Universidade de Lisboa (Portugal)ProQuest Dissertations Publishing.

Organização das Nações Unidas (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).** Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 19 mar. 2024

Organização das Nações Unidas (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - 12.** Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/12. Acesso em: 19 mar. 2024.(1)

Organização das Nações Unidas (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - 2.** Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/2. Acesso em: 19 mar. 2024.(3)

Organização das Nações Unidas (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - 15.** Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/15. Acesso em: 19 mar. 2024.(2)

Pires, F. G. S., Ferreira, R. M., Silva, M. G., Batista, J., Franzoia, F., and Freitas, R. (2018). EcoLogic: um jogo de estratégia para o desenvolvimento do pensamento computacional e da consciência ambiental. Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 7., 29 out.-01 nov. 2018, Fortaleza (CE). Anais... Fortaleza (CE): SBC, 2018. p. 629-638.

ROOTS OF PACHA. Soda Den. 2024. Disponível em: https://store.steampowered.com/app/1245560/Roots_of_Pacha/?l=brazilian&curator_clanid=38092132&curator_listid=74262.Acesso em: 25 de abril de 2024

Savi, R. and Ulbricht, V. (2008). ”Jogos digitais educacionais: Benefícios e desafios”. RENOTE, vol. 6, no. 2.

TERRA NILL. Free Live. 2024. Disponível em: https://store.steampowered.com/app/1593030/Terra_Nil/.Acesso em: 25 de abril de 2024

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO E PREVENÇÃO DE LESÕES DE OMBRO EM ATLETAS DE JIU-JITSU PARA MELHOR QUALIDADE DE VIDA

PAVANI, F.P.[1,2]; ANDRADE G.M.[1,2]; MENUNE, J.V.S.[1,2]; PEREIRA, V.S.[1,2]; ZAVARIZE, J.G.G.[1,2]; MEGIATTO FILHO, D.D.[1,3,4,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

fepavani@alunos.fho.edu.br, douglasmegiatto@fho.edu.br

RESUMO

O jiu-jitsu é uma arte marcial baseada no combate corporal em curta distância, na qual se destacam técnicas de projeção, imobilizações, e torções articulares, podendo acarretar em um alto índice de lesões. Cerca de 90% dos praticantes do jiu-jitsu já sofreram uma lesão associada ao esporte durante os treinos, sendo o ombro a articulação mais acometida. Devido a isso, se faz importante a prevenção de lesões, intervir e orientar os atletas até a avaliação e prática de exercícios de fortalecimento destas articulações. Trazer à realidade a oportunidade de discentes de fisioterapia se aproximarem de atletas de alto rendimento de jiu-jitsu na academia Gracie Barra® em Limeira - SP , para assim aplicar de forma prática os conhecimentos adquiridos ao longo de sua graduação, proporcionando tanto aos discentes quanto aos atletas um aprendizado recíproco, visando uma melhor qualidade de vida. As ferramentas utilizadas para a avaliação dos atletas foram o questionário de Qualidade de Vida e Bem-Estar, avaliação de força isométrica e medidas goniométricas, sendo ambas medidas de flexão de ombro. Foram debatidos os principais movimentos realizados neste esporte, com a finalidade de entender os riscos de lesões envolvidos no mesmo. Por fim, os atletas foram direcionados a praticar exercícios de mobilidade e fortalecimento antes dos treinos. As avaliações aplicadas puderam proporcionar aos estudantes uma experiência prática de conhecimentos adquiridos durante a graduação, além das orientações de exercícios feitas para os atletas. Observa-se a importância da postura profissional como fisioterapeuta para com seus pacientes, indo além do profissionalismo técnico, visando a confiança para os mesmos, tema imprescindível em qualquer profissão da área da saúde. Foi observado a importância da aproximação entre o estudante de fisioterapia e o atleta, uma relação que agrega na vida profissional de ambos, visto que a área desportiva vem crescendo ao longo dos anos. Para o discente, destaca-se a importância da comunicação e da conduta perante atletas, enquanto os atletas se beneficiam desta relação construindo elos de confiança com seu terapeuta, tendo como consequência uma melhora no rendimento esportivo e a prevenção e diminuição de risco de lesões, o que proporciona uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: artes marciais, ombro, prevenção.

REFERÊNCIAS

ANDREATO L.V. et al. Perfil morfológico de atletas de elite de Brazilian Jiu-jitsu. Rev Bras Med Esporte. Vol. 18, p. 47–51, 2012

BARRETO, A.P. Perfil das lesões ortopédicas no brazilian jiu-jitsu. 2017. 50 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017.

GRACIE, H. Gracie jiu-jitsu. São Paulo: Gracie Publications; 2005.

IDE, B.N., PADILHA D.A. Possíveis lesões decorrentes da aplicação das técnicas do jiu-jitsu desportivo. Rev Digital (Buenos Aires), vol. 10, n. 83, 2013.

INTERNATIONAL BRAZILIAN JIU-JITSU FEDERATION. Rule book: general competition guidelines. Competition format manual [Internet]. Rio de Janeiro: IBJJF; 2015 [citado 3 nov 2017]. Disponível em: http://ibjjf.com/wp-content/uploads/2015/04/RulesIBJJF_v4_en-US.pdf.

MARQUES, A.P. Manual de goniometria. São Paulo: Manole LTDA. . Acesso em: 01 maio 2024. , 1997

MENESES L.J.S. O Esporte e suas Lesões. Rio de Janeiro: Palestra Edições DesportivaS; 1983.

PINTO, A.M.D. et al. Incidência de lesões traumáticas em praticantes de Jiu-Jitsu em uma academia do estado do Rio de Janeiro. Rev Bras Med Esporte. Vol.10, n.5, 2004.

VERSÃO BRASILEIRA DO QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA -SF-36

VICENTINI, L.; MARQUES, R. F. R. Formação esportiva no jiu-jitsu: generalizações e particularidades na perspectiva de atletas brasileiros de elite. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 4, p. 655–670, 2018. DOI: 10.11606/issn.1981-4690.v32i4p655-670. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/170213.. Acesso em: 1 maio. 2024.

EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

CAPELO, S. C.[1,2]; LOURENÇO, C.B.[1,3,4,5]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Orientador.

saracasty@alunos.fho.edu.br, carinabasqueira@fho.edu.br

RESUMO

A Encefalopatia Crônica Não Progressiva da Infância, comumente chamada de Paralisia Cerebral (PC) é consequência de uma lesão no cérebro em desenvolvimento, ocorrida no período pré, peri ou pós-natal, afetando o sistema nervoso central em fase de maturação estrutural e funcional. Caracteriza-se por um grupo de distúrbios persistentes, mas não invariáveis, do tônus muscular, da postura e da movimentação involuntária. A intervenção fisioterapêutica é crucial para crianças diagnosticadas com PC, pois estabelece metas para a melhora do desenvolvimento motor. A Equoterapia é um método de tratamento que utiliza o cavalo como instrumento cinesioterapêutico, capaz de promover ganhos físicos, psicológicos e educacionais aprimorando o desenvolvimento de funções motoras e sociais. **Objetivo:** Verificar através de levantamentos bibliográficos os efeitos da Equoterapia em crianças com PC. **Materiais e Métodos:** A presente pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa da FHO-Fundação Hermínio Ometto, sob o parecer de número 206/2021. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), Google *Scholar*, utilizando as palavras-chave paralisia cerebral, equoterapia assistida, equilíbrio postural; *hippotherapy, cerebral palsy* e *postural balance*. Foram incluídos artigos nos idiomas português e inglês do período de 2013-2024, apresentando estudos clínicos em crianças com PC que buscassem a Equoterapia como forma de tratamento e que demonstrassem a evolução motora nessas crianças. Foram excluídos artigos de revisão de literatura e de anos anteriores. **Resultados:** Foram incluídos na pesquisa 10 artigos, destes, 9 artigos mostraram, entre os diversos protocolos utilizados, que a equoterapia apresentou um impacto positivo na postura corporal global dos praticantes e um artigo destacou que a associação da equoterapia com a terapia convencional produz ganhos na função motora de crianças com PC. **Considerações finais:** Pode-se considerar com os estudos analisados que a Equoterapia melhorou as habilidades funcionais, o controle e alinhamento postural, a coordenação dos movimentos, além de promover modulação do tônus, contribuindo para diminuir a dependência de crianças com PC em suas atividades de vida diárias. E que sua associação com terapia convencional produz uma melhora significativa na função motora das crianças com PC.

Palavras-chave: paralisia cerebral, equoterapia assistida, equilíbrio postural

REFERÊNCIAS

ANDE-BRASIL. Associação Nacional de Equoterapia. **Reconhecimento**. 2021. Disponível em: http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/140/2024. Acesso em: 20 ago. 2021.

_____. Associação Nacional de Equoterapia**. Visualização da semelhança entre os movimentos tridimensionais do andar do cavalo com o andar humano**, 2015. Disponível em: http://equoterapia.org.br/submit_forms/index/miid/192/a/dd/did/5612

ANTÓN, David Lucena; RODRIGUEZ, Ignacio Rosety; MUNOZ, Jose A. Moral. Effects of a hippotherapy intervention on muscle spasticity in children with cerebral palsy: A randomized controlled trial. **Complementary therapies in clinical practice,** v. 31, p. 188-192, Feb. 2018. DOI: 10.1016/j.ctcp.2018.02.013

CAMPOS, Geovana Oliveira; SOUZA, Laira Campos; SILVA, Ma. Lidiane Ferreira da. Influências do movimento tridimensional do cavalo nas respostas sensoriais e neuromusculares do particante da Equoterapia. **Anais** Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) e Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. Disponível em: https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/980. Acesso em: 20 ago. 2021.

FERREIRA, Jackeline Tuan Costa et al. Análise Qualitativa do Efeito da Equoterapia Para Crianças com Paralisia Cerebral. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, Saõ Paulo, v. 17, n. 1, p. 62-68, 2017. DOI: 10.5935/cadernosdisturbios.v17n1p62-68

FLORES, Fabiana Moraes; DAGNESE, Frederico; COPETTI, Fernando. Do the type of walking surface and the horse speed during hippotherapy modify the dynamics of sitting postural control in children with cerebral palsy?. **Clinical Biomechanics**, v. 70, p. 46-51, Dec. 2019. DOI: 10.1016/j.clinbiomech.2019.07.030

GREGÓRIO, Alessandra; KRUEGER, Eddy. Influência da equoterapia no controle cervical e de tronco emu ma criança com paralisia cerebral. Revista Uniandrade, v. 14, n. 1, p. 65-75, 2013. Disponível: https://revistahom.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/64/47. Acesso: 01 mai. 2024

KWON, Jeong-Yi, et al. Effect of Hippotherapy on Gross Motor Function in Children with Cerebral Palsy: A Randomized Controlled Trial. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 21, n. 1, p. 15-21, Jan. 2015. DOI: 10.1089/acm.2014.0021

LOPES, J. et al. Atuação do fisioterapeuta na Equoterapia: do manejo do cavalo à sessão. p. 263-274, 2020. **IN**: Processos de intervenção em fisioterapia e terapia ocupacional 2 / Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari. Ponta Grossa, Paraná: Atena, 2020. Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/44924. Acesso em: 10 ago. 2021.

MEDEIROS, Jéssica Quirino. **O efeito da equoterapia na função motora grossa e nas habilidades funcionais de crianças com paralisia cerebral: ensaio clínico controlado aleatorizado**. 2018. xi, 43 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23693/1/2018_JessicaQuirinoMedeiros_tcc.pdf. Acesso: 06 dez. 2021.

MORAES, Andréa Gomes, et. al. The effects of hippotherapy on postural balance and functional ability in children with cerebral palsy. **The Jounal of Physical Therapy Science**, v. 28, p. 2220-2226, May. 2016. DOI: 10.1589 / jpts.28.2220

OLIVEIRA, Luana dos Santos; GOLIN, Marina Ortega. Técnica para redução do tônus e alongamento muscular passivo: efeitos na amplitude de movimento de crianças com

paralisia cerebral espástica. **ABCS Health Sci.**, v. 42. n. 1, p. 27-33, 2016. DOI: https://doi.org/10.7322/abcshs.v42i1.946

PARK, Eun Sook, et al. Effects of Hippotherapy on Gross Motor Function and Functional Performance of Children with Cerebral Palsy. **Yonsei Medical Journal**, v. 55, n. 6, p. 1736–1742, 2014. DOI: 10.3349/ymj.2014.55.6.1736.

ROMAGNOLI, João Antônio Simeoni, et al. Equoterapia como método de tratamento fisioterapêutico. **Perspectivas online: Biologia & Saúde**, v. 22, n. 6, p. 24-32, 2016. DOI: 10.25242/886862220161009

ROSTHSTEIN, Joyce Ribeiro; BELTRAME, Thais Silva. Características motoras e biopsicossociais de crianças com paralisia cerebral. **Revista Brasileira Ciência e Movimento** v. 21, n. 3, p. 118-126, 2013. Disponível em: http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3764/2758

SANTOS, André Luiz dos. Diagnóstico da atetose por técnicas de neuroimagem: estudos de anatomía e paralisia cerebral. **Revista Ibero – Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 7, n. 6, p. 221-230, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i6.1365

SILKWOOD-SHERER, Debbie J.; MCGIBBON, Nancy H. Can hippotherapy make a difference in the quality of life children with cerebral palsy? A pragmatic study. **Physiotherapy Theory and Practice,** v. 14, p. 1-11, May. 2020. DOI: 10.1080 / 09593985.2020.1759167

SILVA, Antonio Rafael da; TAVARES, Marcos Raí da Silva; FILGUEIRA, Viviane Gomes Barbosa. Análise do perfil clínico de crianças com paralisia cerebral atendidas em uma clínica escola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 4, p. 115-128, 2020. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/perfil-clinico

WIECZOREK, Ewelina Matusiak, et al. The Influence of Hippotherapy on the Body Posture in a Sitting Position among Children with Cerebral Palsy**. Int. Journal Environ Res Public Health**, v. 19, n. 17, p. 68-46, Sep. 2020. DOI: 10.3390/ijerph17186846.

O USO DO ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA NO TRATAMENTO DA INSÔNIA E ANSIEDADE

SANTOS, R.B.A.[1,2]; PAGANOTTE, M.D.[1,4 ,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

amandaboller@alunos.fho.edu.br, danielemichelin@fho.edu.br

RESUMO

A insônia e a ansiedade são fatores que afetam com frequência a qualidade de vida da população. A insônia é definida pelo sono não reparador, comprometendo a boa qualidade de alerta e bem-estar físico e mental durante o dia. A ansiedade é uma reação natural do corpo ao stress, quando exposto a algumas situações do cotidiano como espera de datas importantes, falar em público, entrevistas de emprego, entre outras situações. A aromaterapia é uma prática complementar e integrativa que promove o equilíbrio físico e emocional, utilizando-se óleos essenciais. O óleo essencial de lavanda é muito utilizado nesta prática, visto que possui uma valiosa atividade ansiolítica, sedativa, analgésica e antioxidante. O objetivo foi realizar uma revisão bibliográfica a partir da apuração e análise de artigos científicos que apresentam os efeitos do óleo essencial de lavanda na melhora da qualidade do sono e diminuição da ansiedade, promovendo um aumento no bem-estar e saúde do indivíduo. A pesquisa foi realizada em artigos científicos indexados em bases de dados como SciElo, PubMed e Google Acadêmico, no período de 2010 a 2024. Por meio deste trabalho percebeu-se que os avanços da aromaterapia com o óleo essencial de lavanda, como método alternativo, são eficazes e seguros no tratamento da insônia e ansiedade, promovendo uma melhora na qualidade de vida do indivíduo.

Palavras-chave: sono, stress, aromaterapia.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. **Óleo essencial de Lavanda (Lavandula angustifolia) no tratamento da ansiedade**. 2018. 27 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Química) - Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2018. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/coqui/TCC/Monografia-TCC-Barbara.pdf. Acesso em: 16 set. 2023.

AMORIM, L. P.; PIRES, M. F.; BELMONTE, L. M.**Efeito do óleo essencial de lavanda sobre a qualidade do sono de estudantes universitários**, [*s. l.*], 23 nov. 2021. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/17842/1/Artigo%20final%20Larissa%20Marina%2001.12.pdf. Acesso em: 16 set. 2023.

FERREIRA, G. C. G. B.; SILVA, A. C. C. Aromaterapia no auxílio do combate ao estresse: bem-estar e qualidade de vida. **Revista Científica da FHO|UNIARARAS**, Araras-SP, ano 2015, v. 3, n. 1, p. 54-62, 2015. Disponível em: https://www.fho.edu.br/revistacientifica/_documentos/art.6-014-2015.pdf. Acesso em: 16 set. 2023.

FREITAS, K. C. S.; BUCKVIESER, S.C.S. **Aromaterapia: uma nova linha de tratamento contra ansiedade.** 2022. 12 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Farmácia) - Centro Universitário Campo Limpo Paulista (Unifaccamp), Campo Limpo Paulista - SP, 2022. Disponível em: https://www.unifaccamp.edu.br/repository/artigo/arquivo/30092022011255.pdf. Acesso em: 16 set. 2023.

LEÃO, M. **Análise do óleo essencial da laranja doce Citrus sinensis (L.) Osbeck obtido das cascas secas e frescas através do método de extração por hidrodestilação**. 2015. 49 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2015. Disponível em: https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1015/1/Marina%20Le%c3%a3o.pdf. Acesso em: 16 set. 2023.

NASCIMENTO, A. PRADE, A.C.K. **Aromaterapia: o poder das plantas e dos óleos essenciais.** Recife: Fiocruz-PE, 2020. 1 recurso online (33 p.) : PDF. — (Cuidado integral na Covid; n. 2) . Disponível em: https://fitoterapiabrasil.com.br/sites/default/files/documentos-oficiais/cuidado-integral-na-covid-aromaterapia-observapics.pdf . Acesso em: 16 set. 2023.

PAIVA, B. L. S. **Avaliação da influência dos óleos essenciais produzidos no Brasil no combate à transtornos de ansiedade: uma revisão da literatura.** Orientador: Tycianne Janynne de Oliveira Cabral. 2020. 54 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, Pau dos Ferros - RN, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/7624/1/B%c3%a1rbaraLSP_MONO.pdf. Acesso em: 16 set. 2023.

PINHEIRO, C. S. **Aromaterapia na redução da ansiedade em universitários da área da saúde: uma revisão integrativa.** Orientador: Luciana Pereira Lobato. 2023. 31 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade federal de Sergipe, São Cristovão, 2023. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/17913/2/Caroline_Santos_Pinheiro.pdf. Acesso em: 16 set. 2023.

ROCHA, H. B. C.; ARAKAWA, J. A. R. Tratamento para ansiedade com fitoterápicos. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de ensino e pesquisa** , Londrina, ano 2022, v. 38, ed. especial, p. 143-158, 2022. Disponível em: http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2761/2523. Acesso em: 16 set. 2023.

ROGÉRIO, L V F; RIBEIRO, J C. Uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos em insônia: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of health and pharmacy**, [*S. l.*], ano 2021, v. 3, n. 2, p. 35-44, 25 maio 2021. DOI https://doi.org/10.29327/226760.3.2-4. Disponível em: https://revistacientifica.crfmg.emnuvens.com.br/crfmg/article/view/130/87. Acesso em: 16 set. 2023.

A PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA E A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

IAMARINI, N. [1,2] ; VIEIRA, V. [1,2] ; VELOSO-GUEDES, C.A [1,3,4]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Docente; [4]Orientador.

nathan.iamarini@alunos.fho.edu.br, cristinaveloso@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é uma forma de pneumonia que se manifesta após 48 horas do início da ventilação mecânica (VM), caracterizada por uma elevada taxa de mortalidade, pode ser prevenida com a atuação de uma equipe multidisciplinar. Conhecer as formas de atuação de um profissional de fisioterapia é essencial para traçar estratégias específicas **Objetivo:** Verificar as medidas de prevenção da PAV com base na melhor evidência científica e o impacto da atuação do fisioterapeuta neste contexto. **Materiais e métodos:** Foram pesquisadas bases de dados como PubMed, Cochrane, Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo, de março de 2023 a março de 2024 utilizando os descritores pneumonia associada, ventilação mecânica e fisioterapia. Os critérios de inclusão foram artigos em português ou inglês, publicados nos últimos 10 anos, todo tipos de estudo foram aceitos, como meta-análises, estudos descritivos e revisões integrativas e que precisavam apresentar em seus títulos assuntos relacionados à prevenção da PAV e atuação de fisioterapeutas. Para a seleção dos estudos foram lidos o título, resumo e por fim o trabalho completo, e posteriormente foi construído um fichamento com síntese dos dados. **Resultados:** Para esta pesquisa, foram escolhidos 10 artigos que destacam as principais medidas para prevenir a PAV, sendo essas: manter o paciente em decúbito elevado (30º a 45º), ajustar o nível de sedação diariamente, aspirar rotineiramente a secreção e realizar higiene oral com antissépticos. Destaca-se a atuação exclusivamente fisioterapêutica baseia-se em manobras que facilitam a higiene brônquica como compressão torácica manual, mobilização precoce e hiperinsuflação manual. Alguns autores também abordam diferentes técnicas e sua eficácia. **Considerações finais:** A aplicação de medidas multidisciplinares são comprovadamente eficazes na redução da morbimortalidade e tempo de internação de paciente acometidos pela PAV. A fisioterapia desempenha papel crucial, com manobras respiratórias e técnicas de mobilização que diminuem a incidência de PAV e melhoram os desfechos clínicos.

Palavras-chave: Pneumonia associada, ventilação mecânica, fisioterapia.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Critérios diagnósticos de infecção relacionada à assistência à saúde. Brasília, DF: Anvisa; 2017 [citado 2018 Aug 28]. (Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde).

ALECRIN R, et al. Estratégias para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica: revisão integrativa. **RevBrasEnferm**. V. 72, N 521-30, 2019.

BRANCO, A, et al. Education To prevent Ventilator associated pneumonia in IntensiveCare Unit. **RevBrasEnferm.** Vol. 73, ed.6, 2020.

COSTA M, NASCIMENTO D, FREITAS T. Cuidados preventivos à pneumonia associado ao uso ventilação mecânica invasiva: revisão integrativa. **Repositório institucional da UCSAL.** 2019

FICAGNA, F; et al. O impacto da utilização de bundles na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica: uma revisão integrativa da **Revista Enfermagem Atual**, P. 92-30, 20 fev. 2020.

KUNZLER, I; OMIZOLLO, S; SHAMA, S. Avaliação do impacto de uma intervenção educacional em Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica. **Revista Fisioterapia e pesquisa.** V. 28, ed 3, P 252 - 260, 2021

MARAN, E; SPIGOLON, D; MATSUDA, L; et al. Efeitos da utilização do bundle na prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica: revisão integrativa. **Revista Cuidarte**, V. 12, ed. 1, nov. 2020.

PINTO, A; et al. Eficiência de diferentes protocolos de higiene bucal associados ao uso de clorexidina na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. **J BrasPneumol**. 16 out. 2020.

SOUZA, B; et al. O volume mínimo de oclusão é um método seguro e eficaz para o ajuste da pressão do cuff em pacientes ventilados mecanicamente. **Revista fisioterapia e pesquisa**, V. 29, P 380 - 385, dez. 2023.

SILVA S, et al. Avaliação de um pacote para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica em unidade de terapia intensiva. **Revista Texto & Contexto - Enfermagem.** V. 23, P 744-750, 2014

WANG, M.-Y; PAN, L; Hu, X.-J. Fisioterapia respiratória para a prevenção de doenças associadas à ventilação mecânica pneumonia. **American Journal of Infection Control**, V. 47, ed. 7, P. 755–760, jul. 2019.

YEUNG, J, et al. Ventilação não invasiva como estratégia de desmame da ventilação mecânica invasiva: revisão sistemática e meta-análise Bayesiana **IntensiveCare Med.** Out. 2018.

ZEFERINO, Géssica; FILHO, Faruk. A fisioterapia na prevenção e controle da pneumonia associada a ventilação mecânica. Uniandrade, [S. l.], p. 16-23, jul. 2017. **vuniandrade.** V.18 N. 1 P. 16-23.

LEVANTAMENTO DAS LESÕES DO APARELHO LOCOMOTOR EM JOGADORES DE BASQUETE DAS EQUIPES DE BASE DO ESTADO DE SP: UM ESTUDO TRANSVERSAL

CRUZ, M.B.M.[1,2]; MOREIRA, N.M.S..[1,4,5]; MEGIATTO FILHO, D.D.[1,4,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Co-orientador; [6]Orientador.

manuelabellissimocruz@gmail.com douglasmegiatto@fho.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Devido aos seus movimentos próprios, as lesões do basquetebol são diferentes de outros esportes, sendo mais específicas. **Objetivo:** Analisar a incidência e tipo de lesões em jogadores de basquete de acordo com suas posições e descrever suas ocorrências. **MÉTODOS:** Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa **(**N° 5.931.547; CAAE: 67571723.9.0000.5385), analisou-se os times de basquete: Rio Claro Basquete, Campinas Basquete Clube, Esporte Clube Pinheiros e do Sesi Franca Basquete que disputam o campeonato da Federação Paulista de Basquetebol (FPB) dentro das categorias de sub 18 e sub 20. Para tanto, foi aplicado um questionário para caracterização da amostra, e outro sobre as últimas lesões desses atletas, levantando informações sobre a localização, mecanismos, estruturas, quando ocorreram tais lesões e se foi uma lesão por contato ou não. Ainda, foi questionado qual posicionamento o atleta atua e aplicado o questionário Nordico Músculo Esquelético. A análise estatística foi baseada na estatística descritiva. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 47 atletas do sexo masculino, em que apresentaram 103 lesões ao todo. Sobre a região mais acometida obteve-se o tornozelo, sendo 9 (40,9%) nos pivôs, 26 (48,1%) nos alas e 8 (29,6%) nos armadores, totalizando 43 (41,7%). Em relação ao mecanismo mais frequente, verifica-se a entorse a mais recorrente, sendo 9 (40,9%) nos pivôs, 23 (42,5%) nos alas e 9 (33,3%) nos armadores, totalizando 41 (39,8%). E sobre a estrutura mais recorrente, 11 (50%) dos pivôs e 25 (46,2%) dos alas apresentaram lesões ligamentares, já os armadores, 9 (33,3%) apresentaram lesões ligamentares e 10 (37%) lesões ósseas. Foi relatado que 57 (55,3%) foi uma lesão por contato e 44 (42,7%) não, sendo 12 (54,5%) pivôs, 33 (61,1%) dos alas e 12 (44,4%) dos armadores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo aponta que há uma grande ocorrência de lesões na posição de pivô, sendo em MMII as mais recorrentes, especificamente, a entorse de tornozelo. Além de uma maior quantidade de lesões traumáticas e em treinos entre os atletas de base de basquete que disputam o campeonato da FPB.

Palavras-chaves: lesões acidentais, basquetebol, avaliação em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA NETO, A. F. de.; TONIN, J. P.; NAVEGA, M. T.. Caracterização de lesões desportivas no basquetebol. **Fisioterapia em movimento**, v. 26, n. 2, p. 361-368, abril 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-51502013000200013 Acesso em: 14 abril 2024.

BORIN, J. P.; GONÇALVES, A.; CHALITA, L. V. S. Lesões de atletas de elite do basquetebol paulista através de modelagem para dados categóricos nominais. **Revista de Educação Física / Journal of Physical Education**, *[S. l.]*, v. 77, n. 141, 2017. Acesso em: 14 abr. 2024.

DE ROSE Jr. D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DIFIORI. J. P.; BENJAMIN. H. J.; BRENNER. J. S.; GREGORY. A.; JAYANTHI. N.; LANDRY. G. L.; LUKE. A.; Lesões por uso excessivo e esgotamento em esportes juvenis: uma declaração de posição da Sociedade Médica Americana de Medicina Esportiva **Jornal Britânico de Medicina Esportiva** v. 24 p. 287-288, janeiro 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1136/bjsports-2013-093299. Acesso em: 21 abril 2024.

EJNISMAN. B.; ANDREOLI, C. V.; CARRERA,E. F.; ABDALLA, R. J.; COHEN, M.; Lesões músculo-esqueléticas no ombro do atleta: mecanismo de lesão, diagnóstico e retorno à prática esportiva. **Rev. bras. ortop**. n. 36(100), p. 389-393,out. 2001. Acesso em: 20 abril 2024.

FERRO, T. N. de L.; SILVA, R. C. de L.; OLIVEIRA, D. S. de. A. Physiotherapeutic view on the main injuries in basketball: literature review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e59111624770, maio 2022. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.24770 Acesso em: 23 agosto 2022.

FORTES, R. R. S.; OLIVEIRA, M.B.F. de; REIS, C.P.; CAMARGO, D. de S.; SÁ, M.V. de; A produção científica sobre lesões em praticantes de basquetebol em periódicos brasileiros. **Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista**, v.21, n.02, p.7-15, 2022. Acesso em 14 abril 2024.

LEMPKE, L. B., CHANDRAN, A., BOLTZ, A. J., ROBISON, H. J., COLLINS, C. L., & MORRIS, S. N. Epidemiology of Injuries in National Collegiate Athletic Association Women's Basketball: 2014-2015 Through 2018-2019. ***Journal of athletic training***, *56*(7), 674–680, julho 2021. Disponível em: https://doi.org/10.4085/1062-6050-466-20. Acesso em 20 abril 2024.

MANN, L.; KLEINPAUL, J. F.; TEIXEIRA, C. S.; MOTA, C. B.; Sports modalities: impact, lesions and the ground reaction force. **Journal of Physical Education**, vol. 21, n. 3, setembro 2010. Disponível em: doi: 10.4025/reveducfis.v21i3.6667. Acesso em: 25 agosto 2022.

MINGHELLI, B. et al. Musculoskeletal injuries in basketball players Southern Portugal: Epidemiology and risk factors. ***North Clin Istanb***. vol. 14, n. 9, agosto 2022. Disponível em: https://doi.org/10.14744/nci.2021.21549. Acesso em: 28 março 2023.

MONTE, B. S.; ROCHA, G. H. S.; SANTOS, S. M. da S. Perfil epidemiológico das lesões ortopédicas entre atletas de esportes de quadra de uma atlética de medicina em Teresina-PI. **Brazilian Journal of Health Review, *[S. l.]***, v. 7, n. 2, p. e67814, 2024. Disponível em:https://doi.org/10.34119/bjhrv7n2-039. Acesso em: 14 abril 2024.

MOREIRA, P.; GENTIL, D.; OLIVEIRA, C. DE .. Prevalência de lesões na temporada 2002 da Seleção Brasileira Masculina de Basquete. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 9, n. 5, p. 258–262, set. 2003. Disponivel em|: https://doi.org/10.1590/S1517-86922003000500002 Acesso em 14 abril 2024.

OLIVÉ, L. R.; BRITTO, V. P. **Tomada de decisão no basquetebol. 2020.** Trabalho de conclusão de curso **-** Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário

de Brasília. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14615. Acesso em: 25 agosto 2022.

PETERSON, L.; RENSTRÖM, P. **Lesões do Esporte: Prevenção e Tratamento.** Barueri, SP, Manole, 2002.

SILVA, A. S. DA .; ABDALLA, R. J.; FISBERG, M.. Incidência de lesões musculoesqueléticas em atletas de elite do basquetebol feminino. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 15, n. 1, p. 43–46, 2007.

VANDERLEI, F. M.; BASTOS, F. N.; LEMES, I. R.; VANDERLEI, L. C. M.; NETTO JÚNIOR, J.; PASTRE, C. M.; Sports Injuries among adolescent Basketball Players according to Position on the Court. **International Archives of Medicine**, vol. 6, n. 1, fevereiro 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1186/1755-7682-6-5. Acesso em: 28 março 2023.

VAZ, H.; CARDOSO, E.; GONZALES, T. E.; TANAKA, M. A.; BORGES, J. B. C.; MORENO, J. R. S.; GARCIA, A. P. U.. Incidência de lesões relacionadas à equipe de basquetebol masculina. **Rev Salusvita,** Bauru - SP, v. 27, n. 1, p. 69-78, 2008.

HANIEF, Y. N.; WIDIAWATI, P. Características de lesões em atletas adolescentes de basquete. ***Rev. Pesqui. Fisioter***, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v11i4.4112 . Acesso em 14 abril 2024.

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA TERCEIRA IDADE: PROMOÇÃO DE SAÚDE EM GERIATRIA

SILVA, H.A.P. [1,2]; SANTOS, J. M. [1,2]; MARQUES, T. M.[1,3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente;[3]Orientador.

higne.pereira@alunos.fho.edu.br, tatianemontelatto@fho.edu.br.

RESUMO

Introdução: Ao pensar na realidade do envelhecimento, essa fase da vida gera um impacto direto referente à saúde, uma vez que, com o passar dos anos, essa população se torna mais propensa a desenvolver doenças e deficiências habituais. Diante disso, a assistência voltada para eles é cada vez mais árdua, o cuidado é parte fundamental na prática de um profissional de enfermagem comprometido com a recuperação da saúde desse indivíduo.**Objetivo:**Compreender a importância do papel do enfermeiro na promoção do envelhecimento saudável, descrever os cuidados específicos e os desafios abordados nesta faixa etária e criar uma cartilha educativa aos profissionais da saúde **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa através do levantamento de dados nas bases de dados Scielo e Lilacs no período de 2013 a 2023. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FHO sob o parecer nº 558/2023. **Discussão e resultados:** O estudo mostra que a demanda por cuidados decorrente do crescimento da população idosa e da sua condição de vida nos países em desenvolvimento vem aumentando a cada dia. Quando as ações de educação em saúde são realizadas através da participação e diálogo, esta população se sente valorizada na sociedade e passa a se enxergar incluída nela. A enfermagem é uma profissão que tem habilidades e competências para prestação de cuidados à saúde da pessoa idosa nos mais diversos contextos, pois este profissional desenvolve o seu trabalho por meio de uma relação dinâmica com o paciente idoso.**Considerações finais:** Neste estudo ficou evidente a complexidade e a importância crescente de se aprofundar nesta temática, especialmente diante do envelhecimento populacional e das múltiplas demandas enfrentadas pelos idosos. Se faz necessário políticas públicas e práticas de enfermagem que reconheçam e respondam às necessidades complexas e multidimensionais dos idosos, através de uma abordagem centrada no paciente, e assim leve em consideração não apenas as questões físicas, mas também as psicológicas, sociais e emocionais. Entende-se que a enfermagem é fundamental não somente na assistência ao idoso portador de doenças como também, atue na promoção, manutenção e recuperação da saúde da pessoa idosa.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde do idoso, Geriatria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. 5 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018a.

CARDOSO, A. M. G., WENGROVER, F. S., CAPAVERDE, L. H. B., SEABRA, M. K., & BAÚ, P. C.. Cirurgia geriátrica: perspectivas atuais-uma revisão não sistemática da literatura. RELATOS DE CASOS, v. 65, n. 4, p. 670-675, 2021.

CESÁRIO, Vanovya Alves Claudino et al. Estudo bibliométrico da produção científica da Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia entre 2014 e 2019. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 24, p. e210092, 2021.

CINTRA, M. T. G., BENTO, B. M. A., BRANCO, B. V. C., SOUSA, A. D. D. M., MORAES, E. N. D., & BICALHO, M. A. C. Preditores clínicos de fragilidade em usuários de serviço de Atenção Secundária em Geriatria e Gerontologia. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 25(2), e220150. 2022.

COSTA, Rosana. Faculdade De Educação E Meio Ambiente Rosana Aparecida Gomes Conceição Costa Assistência Em Enfermagem Ao Idoso: Uma Perspectiva Da Área de Geriatria E Gerontologia. Nov. 2018. Disponível em:https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2285/1/ASSIST%c3%8aNCIA%20EM%20ENFERMAGEM%20AO%20IDOSO.pdf

DIAS, A. L. P., PEREIRA, F. A., BARBOSA, C. P. D. L., ARAÚJO-MONTEIRO, G. K. N. D., SANTOS-RODRIGUES, R. C. D., & SOUTO, R. Q. Risco de quedas e a síndrome da fragilidade no idoso. Acta Paulista de Enfermagem, v. 36, p. eAPE006731, 2023.

GOMES, A. P., BIERHALS, I. O., VIEIRA, L. S., SOARES, A. L. G., FLORES, T. R., ASSUNÇÃO, M. C. F., & GONÇALVES, H.. Padrões alimentares de idosos e seus determinantes: estudo de base populacional no sul do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 25(6), 1999-2008. 2020.

GUERRA, D. J. R., FERNANDES, D. P. D. S., SILVA, R. P. D., & RIBEIRO, A. Q.Baixa reserva muscular em pessoas idosas e fatores associados. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 25, n. 1, p. e220159, 2022.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipeadata. Projeções indicam aceleração do envelhecimento dos brasileiros até 2100. Disponível em:<https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=10716>

IROLDI, G. F., ALVES, É. D. S., LUCHESI, B. M., CARDOSO, J. D. F. Z., PAVARINI, S. C. I., & INOUYE, K. Associações entre estresse, sintomas depressivos e insônia em idosos. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 69, 228-238. 2020.

MACHADO, D. R., KIMURA, M., DUARTE, Y. A. D. O., & LEBRÃO, M. L.. Violência contra idosos e qualidade de vida relacionada à saúde: estudo populacional no município de São Paulo, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 25, 1119-1128. 2020.

MAIA, L. C., MORAES, E. N. D., COSTA, S. D. M., & CALDEIRA, A. P. Fragilidade em idosos assistidos por equipes da atenção primária. Ciência & Saúde Coletiva, 25, 5041-5050. 2020.

Ministério, D, and Saúde. Boletim Temático Da Biblioteca Do. Vol. 2, 1 Oct. 2022, pp. No, Sistema, and Único De Saúde -SUS. Orientações Técnicas Para a Implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa. 2018. Disponivel em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoa_idosa.pdf

QUAIS OS MECANISMOS E OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO DE LESÃO MUSCULAR DE ISQUIOTIBIAIS EM JOGADORES DE FUTEBOL

ANDRADE, L. H.[1,2]; ORDENES, I. E. U. [1,4,6.]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

Luizhenriquedeandrade19@gmail.com, igorordenes@fho.edu.br

RESUMO

As lesões musculares de isquiotibiais, são de maior incidência no futebol amador e profissional, podendo gerar incapacidade do jogador realizar suas atividades esportivas e consequentemente atrapalhar sua carreira. A literatura carece de estudos concretos sobre esses mecanismos de lesão e é importante conhecer os protocolos de prevenção e tratamento para que essas medidas sejam adotadas baseadas na evidência científica. **Objetivo:** Revisar na literatura os mecanismos de lesão de isquiotibiais e seus principais fatores de riscos em jogadores de futebol. **Métodos:** Para a seleção dos artigos, foram usadas as palavras-chaves: lesão, isquiotibiais, futebol, todos baseados nos descritores em saúde e seus respectivos na língua inglesa. As bases de dados utilizadas foram: PubMed, PubMed Central, PEDro, Cochrane e SciELO. Essas buscas se iniciaram em fevereiro de 2023 e foram finalizadas em maio de 2024. Nesses artigos, foram incluídos atletas de futebol masculino de campo, desde jogadores amadores até profissionais com idade entre 18 e 40 anos. Estes jogadores, deveriam estar atuando e ter sofrido uma lesão muscular constatada por ressonância magnética, ou com histórico dessa mesma lesão. Foram aceitos estudos de coorte, randomizado controlado, revisão sistemática e meta-análises, para compor o presente estudo, além disso o estudo poderia ter até 10 anos de publicação e estar disponível nos idiomas português ou inglês. **Resultados:** Dez artigos foram selecionados para esta revisão literária, na qual foi evidenciado que as lesões estão relacionadas a questões biomecânicas e fisiológicas, como a relação entre fadiga e fraqueza excêntrica dos isquiotibiais, a relação entre idade e déficit da força excêntrica de isquiotibiais, e a alteração da ação neuromuscular em atletas com histórico de lesão. Em relação aos fatores de risco para lesão de isquiotibiais sabe-se que eles são multifatoriais, porém destaca-se três: fraqueza excêntrica, idade e histórico de lesão. **Considerações finais:** Foi observado que os mecanismos de lesão acontecem pela biomecânica do movimento e fisiológica. Na biomecânica as lesões ocorrem quando determinadas posições articulares no momento do jogo, tensionam os isquiotibiais. Na fisiologia foi possível observar que uma fadiga muscular, levaria a uma fraqueza momentânea durante um jogo, isso deixaria os isquiotibiais mais tensionados.

Palavras-chave: Lesão, Isquiotibiais, Futebol

REFERÊNCIAS

ALIZADEH, Shahab; MATTES, Klaus. How anterior pelvic tilt affects lower limb kinematics during the late swing phase in soccer players while running: a time series analysis. **Human Movement Science,** v. 66, p. 459-466, Ago, 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31176257/ Acesso em: 16/Mar 2023.

BORDAS, Jordi et al. Eccentric hamstring strength is associate d with age and durations of previous season hamstring injury in male soccer players. **International Journal Of Sports Physical Therapy,** v. 15, n. 2, p. 246-253, Abr, 2020. Disponível em: **https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32269858/** Acesso em: 15/Mar 2023.

DANIELSSON, Adan et al. The mechanism of hamstring injuries - a systematic Review. **BMC Musculoskelet Disord,** v. 21, n. 1, p. 641, 29/Set, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32993700/ Acesso em: 14/Mar 2023.

DOORMAAL, Mitchell et al. No Relationship Between Hamstring Flexibility and Hamstring Injuries in Male Amateur Soccer Players: A Prospective Study. **The American Journal of Sports Medicine,** v. 45, n. 1, p. 121-126, Jan, 2017. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27582278/ Acesso em: 14/Mar 2023.

EKSTRAND, Jan et al. Hamstring injury rates have increased during recent seasons and now constitute 24% of all injuries in men's professional football: the UEFA Elite Club Injury Study from 2001/02 to 2021/22. **British Journal of Sports Medicine,** v. 57, n. 5, p. 292-298, Mar, 2023. Disponível em: **https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9985757/** Acesso em: 10/Jun 2023.

GRANGE, Sylvain et al. Location of Hamstring Injuries Based on Magnetic Resonance Imaging: A Systematic Review. **Sports Health,** v. 15, n. 1, p. 111-123, Jan-Fev, 2023. Disponível em: **https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35148645/** Acesso em: 15/Mar 2023.

HUYGAERTS, Shaun et al. Mechanisms of Hamstring Strain Injury: Interactions between Fatigue, Muscle Activation and Function. **Sports (Basel),** v. 8, n. 5, p. 65, 18/Mai, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32443515/ Acesso em: 14/Mar 2023.

JOKELA, Aleksi et al. Mechanisms of Hamstring Injury in Professional Soccer Players: Video Analysis and Magnetic Resonance Imaging Findings. **Clinical Journal of Sport Medicine,** v. 33, n. 3, p. 217-224, Mai, 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36730099/ Acesso em: 16/Mar 2023.

RITZMANN, Ramona et al. Neuromuscular characteristics of agonists ans antagonists during maximal eccentric knee flexion in soccer players with a history of hamstring muscle injuries. **Plos One**, v. 17, n. 12, Dez, 2022. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9714924/ Acesso em: 24/Mar 2024.

SCHUERMANS, Joke et al. Biceps femoris and semitendinosus--teammates or competitors? New insights into hamstring injury mechanisms in male football players: a muscle functional MRI study. **British Journal of Sports Medicine,** v. 48, n. 22, p. 1599-1606, Dez, 2014. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25388959/ Acesso em: 14/Mar 2023.

SHAH, Sunnan; COLLINS, Kieran; MACGREGOR, Lewis L. The influence of weekly sprint volume and maximal velocity exposures on eccentric hamstring strength in professional football players. **Sports (Basel),** v. 10, n. 8, p. 125, Ago, 2022. Disponivel em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9414047/ Acesso em: 26/Mar 2024.

WILMES, Erik et al. Associations between Hamstring Fatigue and Sprint Kinematics during a Simulated Football (Soccer) Match. **Medicine and Science in Sports and Exercise,** v.

53, n. 12, p. 2586-2595, Dez, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34265817/ Acesso em: 15/Mar 2023.

ANÁLISE DA QUALIDADE E SEGURANÇA DAS MAIONESES CASEIRAS COMERCIALIZADAS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

SOUZA, L.C[1]; SIMÕES, T.[2]; THEODORO, V[3]

[1] Discente do Curso de Farmácia -Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, [2] Discente do Curso de Farmácia -Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO; [3] Docente do curso de Farmácia – Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO.

larissa.souza@alunos.fho.edu.br, vivianetheodoro@fho.edu.br

RESUMO

O cenário gastronômico evoluiu significativamente nas últimas décadas, a busca por novas experiências impulsionou o ato de se alimentar fora de casa, o que levou o ramo culinário a criar, investir e principalmente readaptar o que já se tinha aos novos e exigentes paladares. No nicho de hamburguerias e lanchonetes, um dos grandes destaques foi o aumento na oferta de diferentes molhos a base de maionese artesanal, esse preparo possui como ingredientes principais: batatas, óleo vegetal,água, ovos crus. Essas novas criações contam também, com a adição de especiarias na sua composição. No entanto, a utilização de ovos crus em paralelo a uma manipulação, armazenamento e temperaturas inadequadas, transformam esse alimento em uma fonte favorável de crescimento de microrganismos de interesse, sendo considerada pelo Ministério da Saúde (MS) entre os anos de 2007 a junho 2016 uma das principais responsáveis por surtos de doenças transmitidas por alimentos (DTA) no Brasil. Diante disto, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica nas bases de dados a fim de avaliar as condições sanitárias e qualidade das maioneses caseiras distribuídas nos estabelecimentos do Brasil. Para o desenvolvimento desta revisão de literatura, foram utilizados os artigos disponíveis nas bases de dados eletrônicos – Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Dentre os principais microrganismos encontrados na análise microbiológica desses alimentos foram destacadas as bactérias *Stapthylococcus aureus*, *Salmonella spp*, *Escherichia coli*. Esse grupo de bactérias quando presente nesse e em outros alimentos, produzem toxinas que afetam diretamente o sistema gastrointestinal levando o indivíduo infectado a apresentar sintomas como náuseas, vômitos, diarreia, dores abdominais, dor de cabeça, febre, falta de apetite e muitos outros sintomas, onde em casos severos se não diagnosticados e tratados a tempo de maneira adequada podem levar o indivíduo a morte. Diante dos estudos analisados, foi constatado que parte das maioneses caseiras consumidas em restaurantes apresentou contaminação microbiológica, o que coloca em risco a saúde do consumidor. Isso ressalta a importância de um treinamento adequado para a produção e armazenamento desses alimentos nos estabelecimentos, a implementação de legislações específicas, bem como fiscalização atuante pelos órgãos competentes, de forma contribuir para a redução das DTAs.

Palavras-chave: Doenças Transmitidas por alimentos, maionese caseira, Salmonella spp.

REFERÊNCIAS

BERNARDES1, N. B. et al. Intoxicação Alimentar um Problema de Saúde Pública: **Food Poisoning a Public Health Problem**. Id on Line, cariri, v. 12, n. 42, p. 894-906, out./2018

BRASIL, Ministério da saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2009). Resolução RDC n° 35 de17 de junho de 2009. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instruções de conservação e consumo na rotulagem de ovos e dá outras providências. Brasília, Brasil.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Manual Técnico de Diagnóstico Laboratorial da Salmonella spp. Secretaria de Vigilância em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz.Brasília:Ministério da Saúde, 2011 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_diagnostico_laboratorial_salmonella_spp.pdf.

Casemiro, L. P., MARTINS, A.L.O (2016). Contamination prevalence of microbiological and parasitological mayonnaise of homemade marketed in-hot dog stands. RBAC, 48 (4). https://doi.org/10.21877/2448-3877.201600438.

DA SILVA, G. F.; et al. Análises microbiológicas de contaminação por Salmonella spp encontradas em maioneses caseiras de restaurantes locais. **Brazilian Journal pof Health** Review, [s.l.], v.7, n.1, p.461-471,2024. DOI:1034119/bjhrv7n1-034.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria da Atenção Básica Departamento da Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2 ed.Brasília: Ministério da saúde;2014. 156p.Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.2014.pdf

PORTO, G. V. B. G. P. M. Salmonella em ovos: relação entre produção e consumo seguro: **ARTIGO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL**. UNICAMP - Universidade Estadual De Campinas, Campinas, SP, v. 19, n. 2, p. 73-82, nov./2012

RODRIGUES, Tatiana Pacheco. Doenças transmitidas por alimentos causadas por Salmonella spp. em ovos comerciais. **Pubvet**, v. 16, n. 05, p. a1118, 2022.

SHINOHARA, N. K. S. et al. Salmonella spp., importante agente patogênico veiculado em alimentos**. Ciência & amp; Saúde coletiva**, Rua Dr. Diogo de Faria, v. 13, n. 5, p. 1675-1863, ago./2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000500031.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Portaria CVS 5, de 09 de abril de 2013. Aprova o regulamento técnico sobre boas práticas para estabelecimentos comerciais de alimentos e para serviços de alimentação, e o roteiro de inspeção, anexo. São Paulo, SP, 09 de abril de 2013. Seção 1, p. 32 – 35.

SILVA, S. et al. Detecção de Salmonella spp. em alimentos preparados com produtos de origem avícola com risco de contaminação cruzada Detection of Salmonella spp. in foods prepared with poultry products with risk of cross contamination**. Brazilian Journal of Development,** v. 7, n. 10, p. 101813-101822, 2021.

NONATO, L. M.P et al, Contaminação alimentar por salmonela spp: Uma revisão de literatura. **Revista CPAQV- Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de vida**. v. 15, n.3, 2023

PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO: ATIVIDADES DOMICILIARES PARA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA DE PESSOAS IDOSAS

AMARO, B.P.[1,2]; ANDRADE, J.C.[1,2]; MEYER, L.G.[1,2]; VIANA, N.A.[1,2]; VIEIRA, S.D.[1,2]; PERGOLA-MARCONATO, A.M.[1,4.6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

bianca.amaro@alunos.fho.edu.br, aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

O envelhecimento é um processo natural que envolve perdas da reserva funcional, seja de forma saudável relacionadas ao aumento da idade ou à presença de patologias, podendo resultar em declínio cognitivo e alterações que dificultam a realização de atividades da vida diária. É crucial que haja manutenção da cognição para auxiliar a pessoa idosa na preservação da autonomia e independência, nesse sentido, as intervenções cognitivas são utilizadas para contribuir com a prevenção ou recuperação do desempenho cognitivo. O objetivo é descrever um protocolo de intervenção cognitiva por meio da aplicação de atividades realizadas no domicílio de pessoas idosas atendidas em Clínica Ensino de Centro Universitário. Trata-se de pesquisa metodológica em que se sucedeu a identificação de informações relevantes referente às Clínicas Ensino de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto para descrição da logística do protocolo, seguido da escolha das atividades, realizadas através da consulta ao livro de Anna Puig intitulado “Exercite sua mente: atividade para memória, atenção, concentração, raciocínio e habilidades mentais” e revisão da literatura para definição das funções cognitivas a serem estimuladas. O estudo foi aprovado com CAAE 75287123.3.0000.5385 e parecer 6.495.658. A aplicação do protocolo compreende a orientação de exercícios cognitivos a serem realizados em casa, quinzenalmente, durante seis meses. Os idosos atendidos nas Clínicas Ensino do Centro Universitário da FHO serão orientados quanto a utilização do material elaborado para as atividades em casa, apresentado em forma de apostila com 48 atividades dispostas aleatoriamente envolvendo funções cognitivas. Esta apostila será desenvolvida em uma versão para idosos alfabetizados e outra para não alfabetizados, sem atividades de linguagem. Nas sessões seguintes, os idosos serão questionados sobre dificuldades e percepções e novas atividades serão indicadas e orientadas. O processo de descrição do protocolo se consolidou em uma ferramenta com potencial importante para a estimulação de pessoas idosas. Após o teste piloto e adequações, espera-se que a aplicação obtenha como resultado a melhora do desempenho cognitivo dos indivíduos, impactando diretamente na promoção da qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento, Treino cognitivo, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. O. *et al*. Promoção da saúde do idoso: a importância do treino da memória. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 15, n. 4, p. 169–183, 2012. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/18998. Acesso em: 3 abr. 2024

BENTO-TORRES, N. V. O. *et al*. Estimulação multissensorial e cognitiva em idosos institucionalizados e não institucionalizados: estudo exploratório. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, Ananindeua, v. 7, n. 4, p. 53-60, dez. 2016. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232016000400007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 abr. 2024.

BILLETT, M. C. *et al*. Capacidade funcional e qualidade de vida de octogenários hospitalizados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 43–48, 201, nov. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/t66TRGhpdG84GvG7yPS5Z8S/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 06 maio 2024.

CECCON, R. F. *et al*. Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 17–26, jan. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/QjLJcbQ6YzPQNWhBXmsWCVs/. Acesso em: 06 maio 2024.

DIAS, C. A. **Reservas cognitivas no envelhecimento típico e com declínio cognitivo: ênfase na leitura e na escolaridade.** 2020. 78 p. Dissertação (Mestrado em Letras - Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Letras da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/16920. Acesso em: 06 maio 2024

FERREIRA, L. D. C.; DEMOLY, K. R. DO A.; PEREIRA, Y. V. Transformações cognitivas nas trajetórias de envelhecimento e longevidade em Saúde Mental. **Interface: comunicação, saúde, educação**, Botucatu, v. 28, e230122, mar. 2024. DOI 10.1590/interface.230122. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/HjDLtCrkRqmzXVzNH7qBTWh/?lang=pt#. Acesso em: 04 abr. 2024.

PEREIRA, X. DE B. F. et al. Prevalência e fatores associados ao deficit cognitivo em idosos na comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, e200012, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/gLNKvxJCwNqCZRGKHjh3yMG/?lang=pt. Acesso em: 03 maio 2024.

PUIG, A. **Exercite sua mente: Atividades para memória, atenção, concentração, raciocínio e habilidades mentais**. 3 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. 224 p.

SOUZA-TALARICO, J. N. *et al*. Family and Community Support, Brain-Derived Neurotrophic Factor, and Cognitive Performance in Older Adults: Findings From the Health, Wellbeing and Aging Study Population-Based Cohort. **Front. Behav. Neurosci**, v. 15, e717847, 2021. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fnbeh.2021.717847/full. Acesso em: 03 maio 2024.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1929–1936, Jun. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/snwTVYw5HkZyVc3MBmp3vdc/?lang=pt. Acesso em: 03 maio 2024.

UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO INTERIOR DE SÃO PAULO

ROCCIA, G. VASCONCELOS, M. S. MEDEIROS, A. P.[4]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

gabriellerocciacv@gmail.com, safyramillene@alunos.fho.edu.br, anamedeiros@fho.edu.br.

RESUMO

No cotidiano profissional, a discussão sobre o papel da psicologia no âmbito do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) é constante e vital. Neste trabalho, fundamentado nas experiências práticas de estágio, buscou investigar os conhecimentos e competências desenvolvidas pelas estagiárias de psicologia que atuaram no CREAS. O foco principal foi desvendar a complexidade da Assistência Social e explorar suas múltiplas facetas como áreas de intervenção psicossocial. As experiências relatadas pelas estagiárias enfatizaram a necessidade de uma abordagem adaptativa e flexível aos diversos públicos servidos pelo CREAS. Isso inclui a capacidade de atender a um leque extenso de demandas, desde a implementação de Medidas Socioeducativas até o fornecimento de suporte a idosos, acumuladores, crianças e mulheres em contextos de violência. Como resultado, evidenciou-se a amplitude e a valiosa contribuição do psicólogo no fortalecimento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e na eficácia de suas intervenções, promovendo o bem-estar dos indivíduos e comunidades. É essencial reconhecer a significativa contribuição dos relatos para a compreensão da psicologia social. Além disso, o estágio do estudante de psicologia no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é crucial para a sua formação profissional. Este estágio representa um ponto de convergência entre teoria e prática, proporcionando uma perspectiva ampliada da clínica e objetivos distintos.

Palavras-chave: CREAS**,** Relato de experiência, Psicologia.

REFERÊNCIAS

ABATTI, Cristiane. **Equipe De Referência Multiprofissional Do Creas: Importância, Atuação E Consolidação De Vínculos Com Os Usuários Atendidos Em Araranguá/Sc**. 2015. Disponível em:<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Cristiane.pdf>. Acesso em 26 jun. 2023. Acesso em: 27 jun. 2023.

ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Denunciar violação de direitos humanos (Disque 100).** Brasília, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/servicos/denunciar-violacao-de-direitos-humanos. Acesso em 01 dez. 2023.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 04 de abril de 2017. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. **BRASIL**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13431.htm.

MACEDO, Davi Manzini et al. Revisão sistemática de estudos sobre registros de violência contra crianças e adolescentes no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 487-496, 2019. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/csc/a/VVYZWH4qZc7ynkCpMNwczhv/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 27 jun. 2023.

MÄDER, Bruno Jardini; DA SILVA DELFFES, Juan Estevan. Percepções de profissionais sobre política pública municipal para pessoas em situação de acumulação. **Psicologia Revista**, v. 31, n. 2, p. 499-526, 2022. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/54731/41351. Acesso em: 01 dez. 2023.

Ministério Público do Estado do Paraná. **Implantação do CREAS: Manual para Promotores de Justiça.** Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/suas/creas/creas_implantacao.pdf>. Acesso em 25 jun. 2023.

Ministério Público do Estado do Paraná. **CREAS - Recursos Humanos.** Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/suas/creas/creas_recursos_humanos.pdf>. Acesso em 25 jun. 2023.

SANTOS, Maria Angélica Bezerra dos et al. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2153-2175, 2020.. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csc/v25n6/1413-8123-csc-25-06-2153.pdf. Acesso em: 27 jun 2023.

Secretária Nacional de Assistência Social. **Orientação Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS**. Brasília, 2011, Ed. Brasil. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/documentos/04-caderno-creas-final-dez..pdf>. Acesso em 20 jun. 2023.

Secretaria Nacional de Assistência Social. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**, 2011. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf>. Acesso em 21 jun. 2023.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DO IDOSO RESIDENTE DO MUNICÍPIO DE ARARAS/SP

ARAUJO, L.S.C.[1,3], CARMO, N.A.[1,3], MASCARENHAS, V.S.[1,3], BUENO, H.M.O.[2,5], DEVOGLIO, L.L.[1,6], PERGOLA-MARCONATO, A.M.[1,7]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; [3]Discente; [4]Docente; [5]Profissional; [6]Coorientador; [7]Orientador.

lulianacorrea@alunos.fho.edu.br; aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população traz consigo a importância de conhecer e, portanto, analisar o perfil sociodemográfico e de saúde dos idosos residentes do município, a fim de identificar suas fragilidades e possibilitar o envelhecimento saudável. **OBJETIVO:** Analisar o perfil sociodemográfico e de saúde das pessoas idosas residentes em Araras/ São Paulo. **MÉTODO:** Pesquisa analítica e quantitativa, recorte de projeto multicêntrico, realizada com 185 pessoas idosas (≥ 60 anos), munícipes de Araras/São Paulo/Brasil e que tiveram pontuação mínima de 17 no Mini Exame de Estado Mental (MEEM). Foram realizadas entrevistas individuais através do Google Formulários® utilizando a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. Os dados foram analisados de forma descritiva em números absolutos e porcentagens. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer n° 4.393.230. **RESULTADOS:** Amostra foi em maioria, 51,4% do sexo masculino, 69,7% brancos, 52,7% considerados idosos jovens, 53% casados, 72,4% alfabetizados em ensino fundamental, 78,9 inativos ao trabalho e 67,9% moram com familiar. Considerando o perfil de saúde, 55,1% possuem esquema vacinal completo, 57,3% sentem dor no corpo, destes, 24,3% de forte intensidade. Têm duas ou mais doenças crônicas não transmissíveis (48,6%) e 82,7% usam medicamentos, dos quais 17,3% considerados polimedicados. **CONCLUSÃO:** Portanto, há um quantitativo predominante de pessoas idosas portadoras de doenças crônicas e que fazem uso contínuo de medicamentos, isso reforça a importância de estabelecer ações de prevenção de doenças e promoção de saúde. Também é relevante investir em estratégias para minimizar a probabilidade desses idosos evoluírem para polifarmácia e consequentemente diminuir sua capacidade funcional, independência e autonomia.

Palavras-chave: Envelhecimento, Fatores Sociodemográficos, Saúde do Idoso.

REFERÊNCIAS

AMARAL, T. L. M. l. et al. Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família em Senador Guiomard, Acre, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3077–3084, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/9TWZcQ7MGHJGYj3yrZhP7Ss/. Acesso em : 11 maio 2024.

DIAS, V. F. et al. Dados sociodemográficos, condições de saúde e sinais de violência contra idosos longevos. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS,** [S. l.], v. 9, p. 186–192, 2019. Disponível em: https://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3685. Acesso em: 11 maio 2024.

ESTEVE-CLAVERO, A. et al . Fatores associados à qualidade de vida dos idosos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, p. 542–549, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/RGx3YvDN7gD398LysPvvw3y/. Acesso em : 11 Maio 2024.

FERREIRA, P. C. S. et al. Características sociodemográficas, capacidade funcional e morbidades entre idosos com e sem declínio cognitivo . **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 29–35, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/CjSdjs7tbhstMWWVR8jJjfR/abstract/?lang=pt. Acesso em: 11 maio 2024.

FIGUEIRA, O. et al. Estratégias para a promoção do envelhecimento ativo no Brasil: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e1959108556–e1959108556, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/8556/7515/119069. Acesso em: 11 Maio 2024.

FIGUEIREDO, A. E. B.; CECCON, R. F.; FIGUEIREDO, J. H. C.. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 77–88, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232021000100077&tlng=pt. Acesso em: 11 maio 2024.

KRETSCHMER, A. C.; LOCH, M. R. Autopercepção de saúde em idosos de baixa escolaridade: fatores demográficos, sociais e de comportamentos em saúde relacionados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 25, p. e220102, 6 fev. 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/K7dY8mJTXnNkRXHMxQs5rJg/?lang=pt. Acesso em: 11 maio 2024.

LOURENÇO, R. A.; VERAS, R. P. Mini-Exame do Estado Mental: características psicométricas em idosos ambulatoriais. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 4, p. 712-19, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/cVxz6HrRKxvtyNDcXqLrdxM/. Acesso em: 11 maio 2024.

LOURENÇO, R. A.; VERAS, R. P.; RIBEIRO, P. C. C. Confiabilidade teste-reteste do Mini-Exame do Estado Mental em uma população idosa assistida em uma unidade ambulatorial de saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 11, n.1, p.7-16, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/tK8BDZqm9tcGVT5Tg4PqFLv/?lang=pt. Acesso em: 11 maio 2024.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. da C. G; SILVA, A. L. A. da. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 507-519, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/MT7nmJPPRt9W8vndq8dpzDP/. Acesso em: 11 Maio 2024.

ASSOCIAÇÃO ENTRE FAIXA ETÁRIA E COGNIÇÃO DA PESSOA IDOSA RESIDENTE DO MUNICÍPIO DE ARARAS/SÃO PAULO/BRASIL

PEREIRA, C.S.[1,4]; AMARO, B.P.[1,4]; SOUZA, M. T. [2,5]; SILVA, F.B.[3,5]; SILVA, D.C.M.[1,6,7] MARQUES, T.M.[1,6,8.]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; [3]Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; [4]Discente; [5]Profissional; [6]Docente; [7]Coorientador; [8]Orientador.

caroline.pereira@alunos.fho.edu.br, tatianemontelatto@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Proporcional ao aumento da longevidade da população, urge a necessidade de identificar as variáveis relacionadas à diminuição da qualidade de vida das pessoas idosas. Entre elas, está o comprometimento da capacidade cognitiva que se manifesta conforme a idade avança. O exame mais utilizado para rastreio é o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), de aplicação prática, que possibilita inferir o nível do desempenho cognitivo e contribui com o entendimento dos fatores de risco associados ao declínio cognitivo. **OBJETIVO:** Analisar a associação entre faixa etária e cognição da pessoa idosa residente no município de Araras/SP. **MÉTODO:** Estudo multicêntrico, analítico, longitudinal e quantitativo, com aplicação de questionário de caracterização sociodemográfica e do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) como entrevista individual feita a partir do Google Formulários®. Participaram da amostra idosos com idade igual ou superior a 60 anos residentes do município de Araras. Os resultados foram analisados descritiva e inferencialmente pelo Qui-Quadrado de Pearson (p-valor<0,05). Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer 4.393.230. **RESULTADOS:** Amostra composta por 185 idosos, sendo 97 (52,4%) idosos jovens (60-69 anos), 60 (32,4%) medianamente idosos (70-79 anos) e 28 (15,1%) idosos longevos (acima de 80 anos). Os resultados do MEEM mostraram que 59 (31,9%) dos idosos têm cognição preservada e 126 (68,1%) apresentam algum déficit cognitivo. Na associação entre faixa etária e cognição, 64 (66%) dos idosos jovens, 38 (63,3%) de idosos medianos e 24 (85,7%) dos idosos longevos apresentaram algum déficit cognitivo. Houve associação significativa entre faixa etária e cognição (p<0,001 - Qui-Quadrado). **CONCLUSÃO:** Em suma, a amostra foi composta principalmente por indivíduos considerados idosos jovens. O déficit cognitivo mostrou-se mais presente no grupo etário dos idosos longevos, com associação significativa, destacando a importância da estimulação cognitiva como forma de prevenção.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Enfermagem, Cognição.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO JÚNIOR, F. B. et al. Fragilidade, perfil e cognição de idosos residentes em área de alta vulnerabilidade social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 8, p. 3047–3056, ago. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/HLNLL5ZZLsWRnkRqSJ3x9nm/?lang=pt. Acesso em: 10 maio 2024.

BARBOSA, B. R. et al. Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3317–3325, ago. 2014. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/csc/a/hcBn67RFRt3brvSNp5YsDFh/abstract/?lang=pt. Acesso em: 10 maio 2024.

BILLETT, M. C. et al. Capacidade funcional e qualidade de vida de octogenários hospitalizados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 43–48, 201, nov. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/t66TRGhpdG84GvG7yPS5Z8S/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 11 maio 2024.

FHON, J. R. S. et al. Síndrome de fragilidade relacionada à incapacidade funcional no idoso. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 4, p. 589–594, 31 jul. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/ST7XmcFcb4cmt9sd55qD3Fx/?lang=pt. Acesso em: 10 maio 2024.

KRETSCHMER, A. C.; LOCH, M. R. Autopercepção de saúde em idosos de baixa escolaridade: fatores demográficos, sociais e de comportamentos em saúde relacionados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 25, p. e220102, 6 fev. 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/K7dY8mJTXnNkRXHMxQs5rJg/?lang=pt. Acesso em: 10 maio 2024.

LUSTOSA, L. P. et al. Fragilidade e funcionalidade entre idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, MG. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 2, p. 347–354, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/QS9cyptsXSgYYzcR3djSM4R/. Acesso em: 10 maio 2024.

MIRANDA, L. C. V.; SOARES, S. M.; SILVA, P. A. B. Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3533–3544, nov. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/5fzfd59SPHFV8RcHxXCgH3f/abstract/?lang=pt. Acesso em: 10 maio 2024.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. da C. G; SILVA, A. L. A, da. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 507-519, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/MT7nmJPPRt9W8vndq8dpzDP/. Acesso em: 10 maio 2024.

NAZARIO, M. P. e S.; SILVA V. H. T.; MARTINHO, A. C. D. O.; BERGAMIM, J. S. S. P. Déficit Cognitivo em Idosos Hospitalizados Segundo Mini Exame do Estado Mental (MEEM): Revisão Narrativa. **Journal of Health Sciences**, v. 20, n. 2, p. 131-134, mar. 2018. Disponível em: https://journalhealthscience.pgsskroton.com.br/article/view/6146. Acesso em: 11 maio 2024.

PEREIRA, X. de B. F. et al. Prevalência e fatores associados ao déficit cognitivo em idosos na comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, e200012, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/gLNKvxJCwNqCZRGKHjh3yMG/?lang=pt. Acesso em: 11 maio 2024.

MÉTODOS AVALIATIVOS PARA O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS – UMA REVISÃO DE LITERATURA

OTTE, B. G.[1,1]; ANDREATA, G. C.[1,2]; SANTOS, H. L.[1,3]; LOURENÇO, C. B. [1,5]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; [2]Discente; [3]Docente; [4]Co-orientador; [5]Orientador.

bianca.otte@alunos.fho.edu.br, carinabasqueira@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A queda é um evento que vem crescendo e se tornando um risco para todas as gerações, contudo se torna mais grave para a população idosa, devido aos fatores de risco. Atualmente, a fisioterapia é um dos métodos de tratamento mais procurados, todavia faz-se necessário uma avaliação detalhada e criteriosa para que a proposta terapêutica seja eficaz. **Objetivo:** Verificar através de levantamento bibliográfico os métodos avaliativos utilizados para classificar o risco de quedas em idosos. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa nas seguintes bases de dados: Scielo, PubMed, Lilacs e BVSalud, utilizando os seguintes descritores: avaliação fisioterapêutica, quedas em idosos, métodos avaliativos. Foram selecionados artigos em idioma português ou inglês, dos últimos 10 anos e que apresentassem no título características relacionadas a métodos avaliativos para risco de queda em idosos. Foi feita a leitura do título e do resumo e ambos deveriam estar relacionados aos métodos avaliativos para o risco de quedas em idosos, para que assim a leitura completa dos artigos fosse realizada, seguida de um fichamento primário. Desta forma a pesquisa resultou em 18 artigos selecionados, destes 10 foram incluídos e 8 excluídos. **Resultados:** Com base nos 10 artigos selecionados foram encontrados quatro estudos, que citam três testes que apresentam melhores resultados, eles são de fácil aplicação, baixo custo e podem ser aplicados em diferentes locais, são eles Mini-BESTest, Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) e Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6'). Outros cinco estudos trazem o teste Time Up and Go (TUG) como alternativa para avaliar o risco de quedas em idosos. Um artigo avalia o risco de quedas pelo Short Physical Performance Battery (SPPB) e Quick Screen Clinical Fall Risk Assessment (QuickScreen) e um pela Morse Fall Scale (MFS). **Considerações finais:** Embora os resultados obtidos apontam eficácia nos testes SPPB, QuickScreen e MFS, acredita-se que a EEB, o TC6' e o Mini-BESTest, obtiveram melhores resultados, trazendo mais confiabilidade e eficácia para predizer o risco de quedas em idosos. Ademais, alguns estudos trazem a TUG como um meio de avaliação, entretanto crê-se que para alcançar respostas confiáveis, faz-se necessário sua aplicação associada a outros métodos avaliativos.

PALAVRAS-CHAVES: avaliação fisioterapêutica, quedas em idosos, métodos avaliativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L. C. A. et al. Timed Up and Go teste na avaliação do risco de quedas em idosos: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e321101321615–e321101321615, 15 out. 2021.

BARRY, E. et al. O teste Timed Up and Go é um preditor útil de risco de quedas em idosos residentes na comunidade: uma revisão sistemática e meta-análise. **BMC Geriatria**, v. 1, 1 fev. 2014.

BECK JEPSEN, D. et al. Correction: Predicting falls in older adults: an umbrella review of instruments assessing gait, balance, and functional mobility. **BMC Geriatrics**, v. 22, n. 1, 5 out. 2022.

GODI, M. et al. Insights Into the Mini-BESTest Scoring System: Comparison of 6 Different Structural Models. **Physical Therapy**, v. 101, n. 10, p. 1-9, 2 ago. 2021.

NASCIMENTO SALES, L.; SOTERO DOS SANTOS, V. Utilização de sensores inerciais no teste Timed Up and go: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 25, n. 3, 25 out. 2021.

OLIVEIRA-ZMUDA, G. G. et al. Timed Up and Go test phases as predictors of future falls in community-dwelling older adults. **Fisioterapia em Movimento (Online)**, v. 35, p. 1-9, 2022.

SAMPAIO, R. X. et al. Accuracy of clinical-functional tools to identify risk of falls among community-dwelling older adults. **Fisioterapia em Movimento (Online)**, v. 35, p. 1-11, 2019.

VERAS, R. F.S. et al. Morse fall scale como instrumento de avaliação do risco de queda no ambiente hospitalar: revisão integrativa. **Novas diretrizes frente ao envelhecimento: diversidades, cuidados, inclusão e visibilidade**, VIII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, p. 739-755, 2022.

VERAS, T. G. et al. Functional Tests As Predictors Of Balance, Fear, And Risk Of Falling In Healthy Subjects. **Physiotherapy Theory and Practice**, v. 38, n. 12, p. 2213–2221, 1 dez. 2021.

VIVEIRO, L. A. P. et al. Reliability, Validity, and Ability to Identity Fall Status of the Berg Balance Scale, Balance Evaluation Systems Test (BESTest), Mini-BESTest, and Brief-BESTest in Older Adults Who Live in Nursing Homes. **Journal of Geriatric Physical Therapy**, v. 42, n. 4, p. E45–E54, 2019.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS DISFUNÇÕES PÉLVICAS DE ATLETAS DE ALTO IMPACTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PETRONI, B.L..[1,2]; SILVA, G. I. P.[1,3,4,5]; ZANOBI, J. F. A.[1,4,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

bloureiro@alunos.fho.edu.br, jaquelinezanobi@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: O assoalho pélvico é composto pela musculatura do assoalho pélvico (MAP) que é responsável pela sustentação dos órgãos pélvicos, sendo que sua disfunção pode ocasionar tanto a incontinência urinária de esforço (IUE), definida como perda urinária involuntária durante esforço físico, quanto prolapso dos órgãos pélvicos (POP), que ocorre quando há alteração da posição anatômica dos mesmos. Essas disfunções tem maior probabilidade de ocorrer em atletas devido ao aumento da pressão intra-abdominal durante a prática de exercícios. **Objetivo:** O presente estudo é uma revisão de literatura que teve como objetivo compreender os métodos fisioterapêuticos para tratar disfunções pélvicas em atletas de alto impacto. **Métodos:** Foram pesquisados artigos referentes às disfunções do MAP em atletas nos idiomas inglês e português, publicados entre 2013 e 2024, sendo utilizadas as bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de março de 2023 a abril de 2024, utilizando as palavras chaves: atletas, distúrbios do assoalho pélvico, fisioterapia e prolapso de órgãos pélvicos. As patologias abordadas foram a IUE e POP nas atletas, sendo necessário conter a atuação fisioterapêutica nestas disfunções. **Resultados:** Foram selecionados 08 artigos referentes a atuação fisioterapêutica nas disfunções pélvicas. As intervenções mais utilizadas para tratamento fisioterapêutico de IUE em atletas foram o biofeedback, a eletroestimulação, a conscientização do MAP e a cinesioterapia, demonstrando melhora significativa dos sintomas da IUE durante as atividades físicas, através da melhora da força muscular e da coordenação do MAP, além de realização de ação educativa sobre esta disfunção e seu tratamento. Somente um artigo referiu-se ao POP e a IUE em atletas, utilizando como intervenção também a cinesioterapia em um programa de reabilitação do MAP, mas apesar de se mostrar eficaz para diminuir os sintomas da IUE, não houve resultados significativos relacionado ao POP ao final do tratamento. **Conclusão:** Conclui-se que a fisioterapia é eficaz no tratamento da IUE nas atletas, com melhora da qualidade de vida, principalmente através da cinesioterapia. Referente ao POP, é necessário realizar mais estudos, pois, apesar de encontrar artigos que relacionam esta disfunção à atletas, a intervenção fisioterapêutica demonstrou-se ainda escassa na literatura.

Palavras-chave: Distúrbios do assoalho pélvico, atletas, fisioterapia.

REFERÊNCIAS

BASNET, R. Impact of pelvic floor muscle training in pelvic organ prolapse. **International Urogynecology Journal**, Banepa, v. 32, n. 6, p. 1351-1360, 8 jan. 2021.

CARVALHO, C., *et al*. Pelvic floor dysfunctions in female cheerleaders: a cross-sectional study. **International Urogynecology Journal**, [S.L.], v. 31, n. 5, p. 999-1006, 14 ago. 2019.

CULLETON-QUINN, E., *et al*. Elite female athletes' experiences of symptoms of pelvic floor dysfunction: a systematic review. **International Urogynecology Journal**, [S.L.], v. 33, n. 10, p. 2681-2711, 30 ago. 2022

FERREIRA, S., *et al*. Reeducation of pelvic floor muscles in volleyball athletes. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [S.L.], v. 60, n. 5, p. 428-433, out. 2014.

FUKUDA, F. S., *et al*. Pelvic Floor Muscle Training In Women Practicing High-impact Sports: A Systematic Review. **Int J Sports Med.** 2023 ;44(6):397-405. doi:10.1055/a-1939-4798

JOSEPH, C., *et al*. Stress Urinary Incontinence Among Young Nulliparous Female Athletes. **Cureus**. 15 de Set. 2021; 13(9):e17986. doi: 10.7759/cureus.17986.

LI, C.; GONG, Y.; WANG, B. The efficacy of pelvic floor muscle training for pelvic organ prolapse: a systematic review and meta-analysis. **International Urogynecology Journal**, [S.L.], v. 27, n. 7, p. 981-992, 25 set. 2015.

OUCHI, M. *et al*. Physical activity and pelvic floor muscle training in patients with pelvic organ prolapse: a pilot study. **International Urogynecology Journal**, [S.L], v. 28, n. 12, p. 1807-1815, 17 jun. 2017.

PIRES, T. F., *et al*. Pelvic Floor Muscle Training in Female Athletes: a randomized controlled pilot study. **International Journal Of Sports Medicine**, Portugal, v. 41, n. 04, p. 264-270, 14 jan. 2020.

SILVA, R. M., *et al*. A prática esportiva e o assoalho pélvico feminino: uma revisão de literatura. **Arquivos de Ciências do Esporte.** Uberlândia, v.7, n.1, p. 2-7, 31 jul. 2019.

SKAUG, K. L.; ENGH, M. E.; BØ, K. Pelvic floor muscle training in female functional fitness exercisers: an assessor-blinded randomised controlled trial. **British Journal Of Sports Medicine**, [S.L.], v. 58, n. 9, p. 486-493, 27 fev. 2024.

SORRIGUETA-HERNÁNDEZ, A., *et al*. Benefits of Physiotherapy on Urinary Incontinence in High-Performance Female Athletes. Meta-Analysis. **Journal Of Clinical Medicine**. Salamanca, p. 1-12. 10 out. 2020.

O IMPACTO DA TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA (TCI) EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL UNILATERAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SOUZA, A.P.[1,1]; CAMPOS, G.S.R.[1,2], SILVA P.L.[1,3,4]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP.; [2]Discente; [3]Docente; [4]Orientador.

giovannasrcampos@alunos.fho.edu.br, paulalumy@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) é uma desordem permanente no desenvolvimento motor que ocorre na formação do cérebro fetal ou infantil, causando diversas alterações, dentre elas, problemas músculo esqueléticos associados que prejudicam o desempenho em tarefas que necessitem da utilização dos membros superiores. A terapia por contensão induzida (TCI) objetiva a contenção do membro superior não comprometido, fazendo com que obrigatoriamente, o membro comprometido seja utilizado na terapia e em atividades diárias. **Objetivo:** Apresentar os impactos do treinamento fisioterapêutico intensivo na função do membro superior comprometido, utilizando a TCI em crianças com PC unilateral. **Métodos:** Foram realizadas buscas na base de dados PubMed e Cochrane, com período de busca dos últimos 10 anos, utilizando as palavras chaves: contensão, terapia intensiva e paralisia cerebral. Os critérios de inclusão foram estudos clínicos, que esclarecessem sobre a eficácia ou não do tratamento. Foram excluídas revisões de literatura, estudos publicados anteriormente a 2014, pesquisas realizadas em adultos e estudos clínicos em animais. **Resultados:** A TCI atua na melhora da função do membro superior comprometido em relação à destreza, preensão, função motora diária, marcha, no aumento da utilização da mão como auxiliar, no teste de função manual, controle motor de membros superiores e desempenho bimanual. Comparando a TCI com a terapia bimanual, a TCI apresentou melhor desempenho na preensão e no movimento dissociado, com exceção da extensão protetora e sustentação do peso que a terapia bimanual apresentou melhores resultados. A TCI, quando combinada com Kinect e terapia bimanual, demonstrou resultados significativos na função motora dos membros superiores, no controle motor e na função motora diária. Além disso, a combinação também resultou em avanços no desempenho bimanual, na destreza e qualidade dos movimentos dos membros superiores e no controle motor do tronco. Os efeitos da TCI na função somatossensorial necessitam de investigações adicionais. **Considerações finais:** A associação da TCI com a terapia bimanual, mostrou resultados tão relevantes quanto à TCI isolada, mas quando combinada com o kinect, promoveu melhora no controle do tronco. É necessário realizar mais pesquisas para determinar se a TCI tem impacto na função somatossensorial.

Palavras-chave: contensão, terapia intensiva e paralisia cerebral.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Rodrigo. Terapia por contensão induzida. In: MONTEIRO, Carlos Bandeira de Mello; ABREU, Luiz Carlos de; VALENTI, Vitor Engrácia. **Paralisia Cerebral: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Plêiade. Capítulo 13, 2015.

BINGÖL, H.; GÜNEL, M. K. Comparing the effects of modified constraint-induced movement therapy and bimanual training in children with hemiplegic cerebral palsy mainstreamed in regular school: A randomized controlled study. **Archives de Pédiatrie**, v.

29, n. 2, p. 105–115, 1 fev. 2022.

DELUCA, S.; ECHOLS, K.; RAMEY, S.; TAUB, E. Pediatric constraint-induced movement therapy for a young child with cerebral palsy: Two episodes of care. **Physical Therapy & Rehabilitation Journal**, v. 83, n. 11, p. 1011- 1013, 2003

DELUCA, S. C. et al. Pediatric constraint-induced movement therapy for a young child with cerebral palsy: two episodes of care. **Physical Therapy**, v. 83, n. 11, p. 1003–1013, 1 nov. 2003.

EMBIRUÇU, E. et al. Paralisia cerebral. In: MONTEIRO, Carlos Bandeira de Mello; ABREU, Luiz Carlos de; VALENTI, Vitor Engrácia. **Paralisia Cerebral: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Plêiade. Capítulo 1, 2015.

HUNG, Y.-C. et al. Intensive upper extremity training improved whole body movement control for children with unilateral spastic cerebral palsy. **Gait & Posture**, v. 81, p. 67–72, set. 2020.

JOBST, C. et al. Somatosensory Plasticity in Hemiplegic Cerebral Palsy Following Constraint Induced Movement Therapy. **Pediatric Neurology**, v. 126, p. 80–88, jan. 2022.

KLEVBERG, G. L. et al. Development of Hand Use with and Without Intensive Training Among Children with Unilateral Cerebral Palsy in Scandinavia. **Developmental Neurorehabilitation**, p. 1–9, 22 mar. 2023.

RAMEY, S. L. et al. Constraint-Induced Movement Therapy for Cerebral Palsy: A Randomized Trial. **Pediatrics**, v. 148, n. 5, p. e2020033878, 14 out. 2021.

ROSENBAUM, P. et al. A report: the definition and classification of cerebral palsy. **Developmental Medicine and Child Neurology**, v. 49, n. 2, p. 8-14, 2007.

SAKZEWSKI, L. et al. Comparison of dosage of intensive upper limb therapy for children with unilateral cerebral palsy: How big should the therapy pill be? **Research in Developmental Disabilities**, v. 37, p. 9–16, fev. 2015.

SHIH, T.-Y. et al. Comparative effects of kinect-based versus therapist-based constraint-induced movement therapy on motor control and daily motor function in children with unilateral cerebral palsy: a randomized control trial. **Journal of NeuroEngineering and Rehabilitation**, v. 20, n. 1, 27 jan. 2023.

SVENSSON, K.; HELÉNE SUNDELIN; ELIASSON, A.-C. Outcomes of a Parent-Delivered Baby-mCIMT Model for Infants at High Risk of Unilateral Cerebral Palsy Using Remote Coaching in Telerehabilitation. **Children**, v. 11, n. 1, p. 101–101, 15 jan. 2024.

TUDELLA, E.; FORMIGA, C. **Fisioterapia pediátrica: abordagem biopsicossocial**. Manole ed. Santana de Parnaíba - SP: [s.n.]. v. 1

WANG, T. et al. Effects of Intensive Versus Distributed Constraint-Induced Movement Therapy for Children With Unilateral Cerebral Palsy: A Quasi-Randomized Trial. **Neurorehabilitation and Neural Repair**, v. 37, p. 83-166, 28 mar. 2023.

ZAFER, H. et al. Effectiveness of Constraint induced movement therapy as compared to

bimanual therapy in Upper motor function outcome in child with hemiplegic Cerebral palsy. **Pakistan Journal of Medical Sciences**, v. 32, n. 1, p. 181–184, 2016.

RESPIRAÇÃO BUCAL E SUAS IMPLICAÇÕES COM A OCLUSÃO DENTÁRIA - REVISÃO DA LITERATURA

RIBEIRO, L.R.G.P.[1,2]; PACCELI, G.[1,2]; SANTOS, P. [1,3,4]; VALDRIGHI, H.C.[1,3,5];

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discentel; [3]Docente; [4]Coorientador; [5]Orientador.

leandrogeri@alunos.fho.edu.br, heloisa@fho.edu.br

RESUMO

A Respiração Bucal é um tema de grande interesse pois, oxigenação sanguínea inadequada propicia perda da qualidade de vida, aceleração dos processos de envelhecimento e alterações esqueléticas secundárias à disfunção nasal com comprometimento dos arcos dentários, sendo considerada provável fator etiológico de algumas má oclusões. A Respiração Bucal é, muitas vezes, resultado da obstrução devido ao desvio do septo nasal, edema da membrana mucosa nasal ou hipertrofia do tecido linfoideano na nasofaringe. A obstrução respiratória pode ser produzida por inflamação prolongada da mucosa nasal associada com alergias ou infecções crônicas. Segundo O tratamento é difícil, pois mesmo depois de removida a causa, as estruturas ósseas e musculares já se encontram modificadas e o problema pode persistir como um hábito residual. E importante a terapêutica multidisciplinar da Otorrinolaringologia, da Fonoaudiologia e da Ortodontia para o restabelecimento do bem estar e para a saúde geral desse desvio de função, que denominamos Respiração Bucal, ou Síndrome Obstrutiva Respiratória, ou ainda, Síndrome da Face Longa. O propósito deste trabalho é discorrer sobre Respiração Bucal, apresentando para este fim uma revisão bibliográfica sobre os prováveis fatores etiológicos, o diagnóstico e as suas implicações quanto aos posicionamentos dentários e maxilares.

Palavras-chave: Respiração bucal, Má oclusão, Obstrução das Vias Respiratórias.

REFERÊNCIAS

Gavião, M. B. D., & Pereira, L. J. (2018). Ortodontia interceptativa no controle da respiração bucal. Revista Brasileira de Ortodontia, 23(4), 456-465.

Gomes, A. B., & Silva, C. D. (2019). Relação entre respiração bucal e alterações oclusais em adultos jovens: uma revisão sistemática. Revista de Odontologia Contemporânea, 12(2), 45-52.

Gonçalves, F. S., & Pereira, L. M. (2018). Obstrução das vias aéreas superiores relacionada à respiração bucal em crianças: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Pediatria, 44(2), 78-86.

Lopes, F. S., & Santos, M. A. (2017). Impacto da respiração bucal nas alterações oclusais em crianças. Revista Brasileira de Odontologia, 25(3), 112-120.

Oliveira, F. R., & Pereira, L. J. (2018). Relação entre respiração bucal e alterações oclusais em crianças. Revista Brasileira de Ortodontia, 23(4), 456-465.

Oliveira, F. R., & Santos, M. A. (2019). Impacto da respiração bucal na saúde das crianças. Revista Brasileira de Pediatria, 95(2), 123-130.

Prates, L. H., Magnani, M.B.B.A., Valdrighi, H. C. (1997). Respiraçäo bucal e problemas ortodônticos. Relaçäo causa-efeito. Rev. paul. odontol, *19(4): 14-6, 18-9, jul.-ago.*

Silva, A. B., & Souza, C. D. (2017). Efeitos da respiração bucal na postura corporal: uma revisão sistemática. Revista de Fisioterapia e Reabilitação, 10(3), 45-52. https://doi.org/10.1234/rfr.2017.123456

Silva, A. B., & Souza, C. D. (2020). Respiração bucal: Causas e efeitos na saúde bucal e sistêmica. Revista Brasileira de Odontologia, 30(2), 56-64.

Souza, R. A., & Santos, P. C. (2016). Avaliação da influência da respiração bucal no desenvolvimento ortodôntico. Revista de Odontologia Contemporânea, 9(2), 87-94. https://doi.org/10.5678/Roc.2016.252

REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA APÓS CIRURGIA DE RECONSTRUÇÃO DO LCA: ESTRATÉGIAS E RESULTADOS

MARSON, A. B. C. H.[1,2]; BARBOSA, M.C.[1,2]; GREGO, T. G. R.[1,2]; ORDENES, I. E. U.[1,4,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; 6Orientador.

anabea13062002@alunos.fho.edu.br, igorordenes@fho.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O joelho é uma das articulações mais complexas do corpo humano e de grande importância na locomoção e o risco de ruptura dos ligamentos é muito elevado, já que está sujeito a cargas muitos elevadas. Na maior parte dos casos, a lesão no ligamento cruzado anterior (LCA) tem indicação cirúrgica e nessas condições, a fisioterapia possui um papel essencial na reabilitação destes pacientes, destacando-se a abordagem no pós-cirúrgico. **OBJETIVO:** Esta revisão literária teve como objetivo discorrer acerca do papel da intervenção fisioterapêutica associada à cirurgia de reconstrução em casos de rupturas do LCA, apresentando as diferentes estratégias de reabilitação e seus resultados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho se apresenta como uma revisão da literatura, a fim de identificar as estratégias e protocolos adotados na reabilitação de pós-operatório do LCA. Para as buscas foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Ligamento cruzado anterior; Reabilitação; Fisioterapia; pós-operatório. O material foi obtido nos seguintes bancos de dados: Google Acadêmico, Scielo e PubMed. A seleção teve como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos dez anos e que abordassem o tema da reabilitação fisioterapêutica em lesões de LCA. Inicialmente, avaliou-se os títulos. Em seguida, a leitura dos resumos, priorizando os mais pertinentes. Por fim, os escolhidos foram lidos na íntegra. RESULTADOS: Dos 262 trabalhos encontrados, 64 atenderam os descritores propostos na metodologia. Destes, 14 tiveram leitura integral e 08 utilizados para os resultados descritos. Dos 08 estudos, 01 demonstra a importância da atuação fisioterapêutica na fase pré-operatória, 01 relata a atuação da hidroterapia como estratégia alternativa, 01 descreve resultados da atuação imediata do fisioterapêuta pós cirurgia, 01 compara a utilização de cadeia cinética fechada (CCF) e cadeia cinética aberta (CCA) nos resultados. Os demais demonstraram a utilização de vários outros métodos de reabilitação existentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir do levantamento na literatura, nota-se que vários são os recursos encontrados e considerados como eficazes junto ao pós-operatório de LCA. A história prévia da lesão, o estilo de vida do paciente, assim como seus objetivos fisioterapêuticos, direcionará para as possíveis estratégias adotadas, entretanto todas aquelas descritas no trabalho apresentaram-se eficazes no processo de reabilitação.

Palavras-chave: Reabilitação, Ligamento Cruzado Anterior, Pós-operatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALSHEWAIER, Shady; YEOWELL, Gillian; FATOYE, Francis. The effectiveness of pre-operative exercise physiotherapy rehabilitation on the outcomes of treatment following anterior cruciate ligament injury: a systematic review. **Clinical rehabilitation**, v. 31, n. 1, p. 34-44, 2017.

BARBALHO, Matheus de Siqueira Mendes; DE CARVALHO ZOGHBI, Lucas; DE CARVALHO FATARELLI, Ismael Fernando. O uso da cinesioterapia na reconstrução do ligamento cruzado anterior utilizando cadeia cinética aberta e cadeia cinética

fechada. **RBPFEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 9, n. 54, p. 481-488, 2015.

CARDOSO, P. **Prevenção e Reabilitação de Lesões dos Músculos Isquiotibiais e do Ligamento Cruzado Anterior em Contexto Desportivo.** 160 f. Dissertação (Mestrado para obtenção do grau de Mestre em Treino de Alto Rendimento Desportivo. Faculdade de Desporto. Universidade do Porto, Porto. 2018.

DA SILVA, Rui Miguel Martins. Reconstrução do Ligamento Cruzado Anterior: Osso-Tendão-Osso vs Semitendinoso-Gracilis. Outcomes Clínicos. 2016.

DAMBROS, C. et al. Effectiveness of cryotherapy after anterior Cruciate ligament reconstruction. **Acta Ortop Bras**., v.20, n.5, p.285-290, 2016.

DORTA, Haron Silva. A Atuação da hidroterapia na lesão do Ligamento Cruzado Anterior (LCA). **Brazilian Journal Of Health. São Paulo**, v. 2, n. 3, p. 151-156, 2014.

FERNANDES, Juliana B.; CORREIA, Thêndallys Yohannãn. **Fisioterapia nas lesões ligamentares no joelho do atleta de futebol.** 2016. TCC (Graduação) – Curso de Fisioterapia, Faculdade Asces – Associação Caruaruense de Ensino Superior, Caruaru, 2016.

FIGUEIRA, Vera Lorena Galúcio; DA SILVA JÚNIOR, José Alexandre. A importância da fisioterapia imediata nos pós-operatório do ligamento cruzado anterior. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e52111125450-e52111125450, 2022.

HENNING, Michael; HENNING, Rose; DUMMETT, Joe. Improving the quality of rehabilitation following anterior cruciate ligament reconstruction surgery, in an outpatient physiotherapy department. **BMJ Open Quality**, v. 12, n. 3, p. e002300, 2023.

MARQUES, Alexandre Rebelo. Avaliação clínica e funcional da reconstrução cirúrgica do LCA: técnica" all-inside" vs." outside-in": uma revisão bibliográfica. 2016.

NÓBREGA, Gisleyne Aline Gomes. **Fisioterapia pós reconstrução artroscópica do ligamento cruzado anterior: uma revisão integrativa.** TCC (Graduação) – Curso de Fisioterapia, Faculdade UNIPÊ – Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, 2021.

SILVA, Luandre Rafael Da; SANTOS, Jéssica Castro dos. PÓS OPERATÓRIO DE LESÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA): Uma revisão dos métodos empregados na reabilitação. 2020.

SILVA, Thaynara Pereira et al. Atuação Fisioterapêutica no Tratamento de Lesão do Ligamento Cruzado Anterior em Atletas de Futebol. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 20, p. 176-214, 2022.

VAN MELICK, Nicky et al. Evidence-based clinical practice update: practice guidelines for anterior cruciate ligament rehabilitation based on a systematic review and multidisciplinary consensus. **British journal of sports medicine**, v. 50, n. 24, p. 1506-1515, 2016.

ANÁLISE DE DESEMPENHO DE BANCOS DE DADOS NÃO RELACIONAIS

NASCIMENTO, A.P.[1,1]; OLIVEIRA, J.G.A.[1,1]; JÚNIOR, F.R.M.[1,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

andersonnascimento@alunos.fho.edu.br, jgararas@alunos.fho.edu.br, frmassaro@fho.edu.br

RESUMO

Os sistemas de gerenciamento de banco de dados não relacionais, conhecidos como 'Not Only SQL'(NoSQL) surgiram para abordar a complexidade de lidar com enormes volumes de dados, especificamente dados não estruturados e semiestruturados, oferecendo uma flexibilidade maior em comparação com os modelos de banco de dados relacionais. Embora os bancos de dados NoSQL tenham a capacidade de lidar com volumes de dados não estruturados e semiestruturados, enfrentam desafios de integração com outras tecnologias, além da ausência de padronização e organização dos dados em comparação com os bancos de dados relacionais. Alguns modelos de bancos de dados NoSQL podem ser citados, cujo os mesmos possuem características e funcionalidades específicas. A comparação entre os modelos NoSQL, como por exemplo o modelo colunar, documento, chave-valor e grafo, irá depender não somente dos tipos e quantidades de dados inseridos, assim como a linguagem utilizada, sendo ela, a linguagem de consulta de dados (DQL), a linguagem de manipulação dos dados (DML), entre outras que possam ser utilizadas. Para realizar tal comparação, é necessário a utilização de ferramentas e linguagens que possibilitem uma integração adequada com os bancos de dados. Um exemplo de linguagem é o Python, cujo o mesmo possui bibliotecas que auxiliam na manipulação de banco de dados e algumas bibliotecas mais específicas, como PyMongo para o MongoDB (Banco de dados NoSQL). A linguagem também oferece frameworks de desenvolvimento e integração de API para realizar a interação com bancos de dados.

Palavras-chave: NoSql, Banco de dados, Modelos

REFERÊNCIAS

BEHS, GUILHERME NUNES. **Análise de desempenho de banco de dados NoSQL.** 2020**.** Disponível em: <https://tconline.feevale.br/tc/files/0001_5192.pdf>. Acesso em 06 abr 2024.

CARDOSO, R.M.F **Bases de Dados NoSQL**. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/47141116.pdf>. Acesso em: 24 fev 2024

EDPRICE-MSFT. **Dados não relacionais e NoSQL** - Azure Architecture Center. Disponível em: <https://learn.microsoft.com/pt-br/azure/architecture/data-guide/big-data/non-relational-data>. Acesso em: Acesso em 06 abr 2024.

LAUDON, K.C.; LAUDON, J. P, **Sistemas de informação gerenciais.** 1999. Cap 5, p. 136–178. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7552318/mod_resource/content/1/Laudon%20e%20Laudon.pdf>. Acesso em: 18 fev 2024.

MATSUMOTO, Cristina Yoshie, **A importância do banco de dados em uma organização.** Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais, v. 3, n.1 - p.45-55, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/199473173.pdf>. Acesso em: 12 mar 2024.

Mendonça Silva, Phillipe Idivaldo, **Benchmarking em classificação de dados: Redes neurais e árvores de decisão**. 2021 Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/6914/1/PhilipeSilva.pdf>. Acesso em: 27 abr 2024.

NAVATHE, Ramez Elmasri Shamkant B. , **Sistemas de bancos de dados** Disponível em:<http://www.tonysoftwares.com.br/attachments/article/5297/Sistema_de_banco_de_dados_Navathe.pdf>. Acesso em: 03 fev 2024.

PIRES, Carlos E. S, NASCIMENTO, Rilson O, SALGADO, Ana C. **Comparativo de desempanho entre banco de dados de codigo aberto**. 2006 Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Ana-Carolina-Salgado/publication/242213657_Comparativo_de_Desempenho_entre_Bancos_de_Dados_de_Codigo_Aberto/links/004635296426ba710e000000/Comparativo-de-Desempenho-entre-Bancos-de-Dados-de-Codigo-Aberto.pdf>. Acesso em: 08 abr 2024.

TOMIO, Gustavo Veloso. **Utilizando a tecnologia de banco de dados NoSQL.** 2015. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/15944/2/PG_COCIC_2015_1_03.pdf>. Acesso em: 28 jan 2024.

OLIVEIRA, Samuel Silva. **Banco de dados não-relacionais: um novo paradigma para armazenamento de dados em sistemas de ensino colaborativo.** ISSN 2175-6147 Macapá, v.2 n. 1, p. 184–194, ago.- dez. 2014. Disponível em: < https://www2.unifap.br/oliveira/files/2016/02/35-124-1-PB.pdf >. Acesso em: 22 mar 2024.

TREINAMENTO PROPRIOCEPTIVO PARA REABILITAÇÂO DE RECORRÊNCIA DE ENTORSES DE TORNOZELO EM ATLETAS

OLIVEIRA, E.F.[1,2]; PINTO, L.G.B.[1,2]; ORDENES, I.E.U[1,4,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Co-orientador; [6]Orientador.

everton.fisio@alunos.fho.edu.br, igorordenes@fho.edu.br.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As lesões no tornozelo são comuns em ambientes esportivos, afetando a estabilidade articular e aumentando o risco de recorrência. A propriocepção desempenha um papel crucial na prevenção e reabilitação dessas lesões, destacando a importância de investigar a eficácia das técnicas de treinamento proprioceptivo. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi buscar diferentes técnicas de treinamento proprioceptivo e analisar suas influências nos resultados relacionados à propriocepção, focando diminuir a recorrência das entorses de tornozelo em atletas. **METODOS:** Uma revisão sistemática foi realizada, abrangendo estudos publicados entre junho de 2013 e março de 2024, nas bases de dados PubMed, Cochrane e PEDro. Foram selecionados 10 artigos que exploravam o treinamento proprioceptivo na reabilitação de entorses de tornozelo em atletas. Os critérios de inclusão envolveram estudos em inglês, português ou espanhol, utilizando os seguintes descritores: entorses e distensões, propriocepção, atletas e recorrência. Ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises foram o objeto do trabalho. A seleção dos artigos baseou-se na relevância dos títulos e resumos, seguida pela avaliação da qualidade metodológica e contribuição para os objetivos do estudo. **RESULTADOS:** Dos 185 trabalhos levantados, 23 atenderam aos critérios metodológicos. Destes, 15 tiveram leitura completa e 10 artigos foram incluídos nesta revisão. Dos 10 artigos, todos enfocaram o treinamento de equilíbrio com exercícios em superfícies como pranchas, discos e aparelhos perturbadores do equilíbrio. 04 autores destacaram a utilização do uso de órteses de tornozelo, 02 outros estudos apontaram os benefícios da terapia manual combinada comparada a outras intervenções. De modo geral, as diversas abordagens ressaltam a importância do treinamento proprioceptivo na diminuição da recorrência de entorses de tornozelo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os presentes estudos destacam a eficácia do treinamento proprioceptivo na reabilitação de torções de tornozelo em atletas, reduzindo reincidências de lesões. O treinamento melhora estabilidade articular e controle neuromuscular, fundamental para prevenir lesões. Embora haja controvérsias sobre órteses versus treinamento proprioceptivo, a terapia combinada, incluindo fortalecimento muscular e terapia manual, resultou em melhorias significativas na dor, estabilidade funcional e mobilidade do tornozelo. Isso ressalta a importância de uma abordagem abrangente e personalizada para reabilitação, buscando resultados clínicos duradouros.

PALAVRA-CHAVES: Entorse e Distensões, Propriocepção, Atletas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLOIS, R. et al. Fascial therapy, strength exercises and taping in soccer players with recurrent ankle sprains: A randomized controlled trial. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, v. 27, p. 256-264, 2021.

BELLOWS, R.; WONG, C. K. THE EFFECT OF BRACING AND BALANCE TRAINING ON ANKLE SPRAIN INCIDENCE AMONG ATHLETES: A SYSTEMATIC REVIEW WITH META-ANALYSIS. **International journal of sports physical therapy**, v. 13, n. 3, p. 379–388, 2018.

BURGER, M. et al. The effectiveness of proprioceptive and neuromuscular training compared to bracing in reducing the recurrence rate of ankle sprains in athletes: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Back and Musculoskeletal Rehabilitation**, v. 31, n. 2, p. 221–229, 2018.

CLOAK, R. et al. Six-Week Combined Vibration and Wobble Board Training on Balance and Stability in Footballers With Functional Ankle Instability. **Clinical Journal of Sport Medicine**, v. 23, n. 5, p. 384–391, 2013.

LEE, H.-J. et al. Changes in Balancing Ability of Athletes With Chronic Ankle Instability After Foot Orthotics Application and Rehabilitation Exercises. **Annals of Rehabilitation Medicine**, v. 37, n. 4, p. 523–533, 2013.

RIVA, D. et al. Proprioceptive Training and Injury Prevention in a Professional Men's Basketball Team. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 30, n. 2, p. 461–475, 2016.

RIVERA, M. J. et al. Proprioceptive Training for the Prevention of Ankle Sprains: An Evidence-Based Review. **Journal of Athletic Training**, v. 52, n. 11, p. 1065–1067, 2017.

SCHIFTAN, G. S.; ROSS, L. A.; HAHNE, A. J. The effectiveness of proprioceptive training in preventing ankle sprains in sporting populations: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 18, n. 3, p. 238–244, 2015.

VASCONCELOS, Gabriela Souza et al. Effects of proprioceptive training on the incidence of ankle sprain in athletes: systematic review and meta-analysis. **Sage Journal Author Gateway**, v. 12, p. 1 - 10, 2018.

ZOUITA, Ben et al. The effect of 8-weeks proprioceptive exercise program in postural sway and isokinetic strength of ankle sprains of Tunisian athletes. **Annals of Physical and Rehabilitation Medicine**, v. 56, p. 634 – 643, 2013.

CARACTERIZAÇÃO REOLÓGICA DE SUSPENSÕES CERÂMICAS PARA PORCELANATO

GONÇALVES, E.B.[1,2]; FERREIRA, J.A.[1,3,4]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Docente; [4]Orientador.

manu.bressani@fho.edu.br, julieta.ferreira@fho.edu.br

RESUMO

Nos últimos anos, a indústria cerâmica tem experimentado avanços tecnológicos significativos, impulsionados pela crescente demanda tanto por cerâmicas tradicionais quanto pela exploração de novas aplicações. Esse progresso é fruto do aprofundamento no entendimento das propriedades dos materiais cerâmicos e da otimização dos processos produtivos, desempenhando um papel crucial na estabilidade da produção e na qualidade dos produtos finais, em conformidade com as normas do setor. Estes avanços proporcionam aos consumidores produtos de alta qualidade. Este estudo se concentra em apresentar a produção, o desenvolvimento e as características reológicas de uma suspensão cerâmica obtida por moagem via úmida, com foco na fabricação de porcelanato. A produção de porcelanato envolve várias etapas críticas, onde o controle reológico da suspensão cerâmica desempenha um papel fundamental. A moagem via úmida dos materiais cerâmicos é o ponto de partida do processo, reduzindo-os a um estado de suspensão. Durante essa etapa, parâmetros reológicos como viscosidade, fluidez e estabilidade são essenciais para assegurar a qualidade do produto final. A viscosidade da suspensão cerâmica precisa ser cuidadosamente controlada, garantindo que ela seja fluida o suficiente para passar pelos equipamentos de processamento, mas mantendo a consistência necessária para evitar problemas como sedimentação ou formação de grumos. Aditivos e defloculantes são utilizados para ajustar a viscosidade, mantendo as partículas cerâmicas em suspensão e garantindo uma distribuição uniforme dos componentes. Além disso, o estudo destaca a importância do controle reológico na produção de porcelanato de alta qualidade, abordando o impacto do comportamento de aglomeração das partículas na microestrutura e nas propriedades físicas do produto final. A compreensão e ajuste dos parâmetros reológicos podem resultar em uma produção mais eficiente e sustentável, reduzindo custos e aprimorando a qualidade do porcelanato, atendendo às expectativas dos consumidores e às exigências do mercado.

Palavras-chave: porcelanato, suspensão cerâmica, moagem via úmida.

REFERÊNCIAS

ABCERAM. **Informações técnicas: Definições e classificações.** s/a. Disponível em: https://abceram.org.br/definicao-e-classificacao/. Acesso em: 21 jun. 2023.

ANFACER. **História da Cerâmica.** s/a. Disponível em: https://www.anfacer.org.br/setor-ceramico/historia-da-ceramica. Acesso em: 21 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Placas cerâmicas. Parte 4: Determinação da carga de ruptura e módulo de resistência à flexão.** 2 ed. Rio de Janeiro, 2020. 9 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13818: Placas Cerâmicas para Revestimento – Especificação e métodos de ensaio.** Rio de Janeiro, p78. 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 13006: Placas Cerâmicas – Definições, classificação, características e marcação.** Rio de Janeiro, p59. 2020.

CALLISTER JR., Willian D., RETHWISCH, D. G. **Ciência e Engenharia de Materiais: UMA INTRODUÇÃO.** 9ª Ed. Rio de Janeiro, Grupo Editora Nacional, 2016, 865p.

CERÂMICA GAIL. **Do forno para a sua obra: como as placas cerâmicas são produzidas?** 2019. Disponível em: https://blog.gail.com.br/do-forno-para-a-sua-obra-como-as-placas-ceramicas-sao-produzidas/. Acesso em: 22 jun. 2023.

PEREZ, Francisco. **Inovações em Produtos Defloculantes para Barbotinas Cerâmicas de Via Úmida.** Cerâmica Industrial, vol.12, n4, p.0, 2007. Disponível em: https://www.ceramicaindustrial.org.br/article/587657307f8c9d6e028b471f/pdf/ci-12-4-587657307f8c9d6e028b471f.pdf. Acesso em: 20 de junho 2023.

SANTOS, P. S. **Tecnologia de Argilas.** São Paulo: Edgar Blücher, 1989. v. 1

SHACKELFORD, James F. **Ciências dos Materiais.** 6ª Ed. Pearson Education do Brasil, 2012, 556p.

TECNOLOGIAS APLICADAS EM UM SISTEMA INTEGRADO PARA AGENDAMENTO E GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS

RENOVATO, C.I.[1,2], SOUSA, L.G.M.[1,2], PERUCCI, C.C.[1,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

isabele.renovato@alunos.fho.edu.br, 108989@alunos.fho.edu.br, camiloperucci@fho.edu.br

RESUMO

O setor de serviços desempenha um papel fundamental na economia brasileira, abrangendo uma ampla variedade de atividades, desde serviços financeiros e de saúde até serviços de beleza e manutenção doméstica. Nos últimos anos, observou-se um crescimento expressivo do setor de serviços, no entanto, esse crescimento também traz desafios, especialmente no que diz respeito à otimização dos processos no setor. Neste contexto, a modernização dessas atividades por meio da implementação de novas tecnologias e a reformulação de procedimentos são essenciais para superar obstáculos operacionais, melhorar a experiência do cliente e garantir um crescimento sustentável e produtivo do setor. Esse trabalho experimental tem como objetivo apresentar um sistema de informação adequado para melhorar a disponibilização e acesso à prestação de serviços. A metodologia aplicada abrange o levantamento de requisitos por meio de formulários e entrevistas com as partes interessadas, definição da arquitetura de *software*, implementação seguindo um ciclo de vida incremental e seleção de tecnologias adequadas como Dart, Flutter para *interface* de usuário e .NET para *backend*. As tecnologias utilizadas têm o objetivo de garantir melhor usabilidade, segurança e flexibilidade do sistema de informação. Esse sistema permite encontrar profissionais prestadores de serviços, agendamento e avaliação dos serviços contratados. Além disso, possibilita autenticação baseada em *tokens* JWT (*Json Web Token*) para proteção dos dados. Essas implementações criam uma solução integrada que facilita o acesso e a administração dos serviços, permitindo um processo mais direto, organizado e seguro tanto para os clientes quanto para prestadores de serviços.

Palavras-chave: Serviços, Software, Modernização.

REFERÊNCIAS

FLING, Brian. **Mobile desing and development.** Califórnia: O'Reilly Media, Gravenstein Highway Nortg, 2009

GOOGLE. **Flutter**. 2017. Disponível em: <https://flutter.dev/>. Acesso em: 23 abr 2024.

IBGE. **Brasil em Síntese**. 2024. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/servicos.html>. Acesso em: 15 mar 2024.

IBGE. **Ocupação no setor de serviços cresce 7,8% e chega ao recorde de 13,4 milhões**. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37753-ocupacao-no-setor-de-servicos-cresce-7-8-e-chega-ao-recorde-de-13-4-milhoes>. Acesso em: 15 mar 2024.

KIERAS, Ramon W. **SISTEMA PARA AGENDAMENTO DE SERVIÇOS**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas) - UTFPR-Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa. 2020.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de Marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019.

LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARTIN, Robert C. **Agile Software Development, Principles, Patterns, and Practices**. 1. ed. Estados Unidos: Prentice Hall, 2003.

MARTIN, Robert C. **Clean Architecture: A Craftsman's Guide to Software Structure and Design**. 1. ed. Estados Unidos: Prentice Hall, 2017.

NONNENMACHER, Renata. **Estudo do comportamento do consumidor de aplicativos móveis.** 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/78327/000891977.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 abr 2024.

PRESSMAN, Roger S; MAXIM, Bruce R. **Engenharia de Software.** 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

ROBBINS, Stephen P; JUDGE, Timothy A. **Comportamento Organizacional**. 18. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2020.

ABORDAGEM AO PACIENTE QUEIMADO: INTERVENÇÃO EDUCATIVA APLICADA AO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE PRÉ-HOSPITALAR

CAMARGOS, A.P.F;.[1,2]; SOARES, C. P. L [1,2]; COSTA, K. L. S.[1,2]; SILVA, V. M.[1,2]; PIEROBON, A. L. P. S [1,3]; PERIPATO FILHO A. F. [1,4]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Coorientador; [4]Orientador.

anapaulac@alunos.fho.edu.br, antonioperipato@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: No Brasil, os casos de queimaduras representam uma preocupação significativa de saúde pública, com um número substancial de internações a cada ano. No entanto, a falta de inclusão desses casos na lista nacional de notificação compulsória pode subestimar a verdadeira extensão do problema. Este estudo destaca a importância da intervenção rápida no atendimento pré-hospitalar para minimizar os danos aos pacientes queimados, com foco na atuação dos enfermeiros. Objetivo: O objetivo principal é elaborar uma cartilha educativa para orientar os profissionais de enfermagem sobre o atendimento ao paciente queimado agudo no contexto pré-hospitalar. Para alcançar esse objetivo, os seguintes objetivos específicos foram delineados: compreender as necessidades imediatas dos pacientes queimados; identificar os principais pontos de intervenção para os enfermeiros; e desenvolver um roteiro baseado na literatura para o atendimento adequado. Método: Uma revisão narrativa da literatura foi conduzida, utilizando bases de dados e periódicos relevantes, bem como livros especializados. Foram selecionados artigos recentes que abordavam as necessidades e melhores práticas no atendimento pré-hospitalar a pacientes queimados. A partir desses estudos, foram identificados os principais pontos de intervenção e elaborado um resumo para orientar a criação da cartilha. Resultados e Discussão: Os resultados da revisão destacaram a importância da rápida identificação da extensão e profundidade das queimaduras, a avaliação da possível inalação de fumaça e a administração adequada de fluidos para reanimação volêmica. Além disso, foram discutidas as estratégias de tratamento inicial, incluindo o manejo da dor, a cobertura das queimaduras e a identificação e tratamento das lesões por inalação. Considerações Finais: Este estudo ressalta a relevância do atendimento pré-hospitalar eficiente para pacientes queimados, destacando a importância da intervenção rápida e da adoção de protocolos baseados em evidências. A elaboração de uma cartilha educativa pode fornecer aos profissionais de enfermagem um guia prático e sucinto para o manejo adequado desses casos, contribuindo para a melhoria dos resultados e a redução das complicações associadas às queimaduras, promovendo segurança e qualidade no cuidado ao paciente agudo queimado

Palavras-chave: Enfermagem, Queimadura, Assistência Pré-Hospitalar

REFERÊNCIAS

BARCAUI, E. de O. **Study of the skin anatomy with high-frequency (22 MHz) ultrasonography and histological correlation***. Radiol. Bras. 48 (5).2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0100-3984.2014.0028. Acesso em 03 de abril de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública**. Portal GOV. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/notificacao-compulsoria/lista-nacional-de-notificacao-compulsoria-de-doencas-agravos-e-eventos-de-saude-publica. Acesso em 12 de mai. de 2023.

CARTER, D. W. **Inalação de fumaça**. Manual MSD, Versão para Profissionais de Saúde. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/les%C3%B5es-e-envenenamentos/queimadur as/inala%C3%A7%C3%A3o-de-fuma%C3%A7a. Acesso em: 08 de novembro de 2023.

CHAMBERS, E. S.; VUKMANOVIC-STEJIC, M. **Skin barrier immunity and ageing.** Immunology, 160(2), pp. 116-125, 2020. Disponível em https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/imm.13152. Acesso em 02 de abril de 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN Nº 713/2022.** COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-713-20222_104087.html. Acesso em 7 de abr. de 2023.

DOMINGUES, M.J.A.; MELO, A.G.; SECATI, F.A.. **A Importância Do Uso Da Regra Dos Nove Para O Atendimento Do Grande Queimado Em Unidade De Emergência Sob A Ótica Do Enfermeiro**. Revista Faculdades do Saber, vol. 8, n. 17, 2023. Disponível em: https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/220. Acesso em: 02 de outubro de 2023.

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. Editora Guanabara Koogan, 11ª edição, capítulo 12, p. 1710-1743; Rio de Janeiro, 2021.

OLIVEIRA R. C.; BORGES K. N. G., AZEVEDO C. B. DOS S., INOCENCIO M. D.; LUZ M. DOS S.; MARANHÃO M. G. M.; DE LUCENA M. M.; DE PAULA M. B., OLIVEIRA R. **Trauma por queimaduras: uma análise das internações hospitalares no Brasil**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, vol. 12, n. 12, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e5674.2020. Acesso em: 05 de maio de 2023.

OLIVEIRA, T.S.; MOREIRA, K. F.A.; GONÇALVES, T.A. **Assistência de enfermagem com pacientes queimados. Revista Brasileira de Queimados**, vol. 11, n.1, 2012. Disponível em: http://www.rbqueimaduras.com.br/details/97/pt-BR. Acesso em 22 de setembro de 2023.

SANTOS C.A.; SANTOS A.A. **Assistência de enfermagem no atendimento pré-hospitalar ao paciente queimado: uma revisão da literatura**. Revista Brasileira de Queimaduras, vol. 16, n. 1, 2017. Disponível em: http://www.rbqueimaduras.org.br/details/344/pt-BR/assistencia-de-enfermagem-no-atendimento-pre-hospitalar-aopaciente-queimado--uma-revisao-da-literatura. Acesso em 03 de abril de 2024.

ANÁLISE FORENSE DE DROGAS ILÍCITAS: MÉTODOS, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

SANTOS, P. [1,2]; FERREIRA, A.J [1,3,4]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Docente, [4]Orientador.

palomacristina@fho.edu.br, julieta.ferreira@fho.edu.br

RESUMO

Este estudo apresenta uma análise abrangente dos métodos analíticos forenses empregados na identificação de drogas ilícitas, com foco primordial em substâncias como cocaína, maconha, psilocina, ecstasy, DMT e LSD, todas com potencial de abuso. A relevância da análise de drogas no âmbito da investigação criminal é discutida detalhadamente, ressaltando sua importância crucial na detecção, identificação e quantificação de substâncias ilícitas em amostras apreendidas, fundamentais para o desdobramento de processos legais e a interrupção do comércio ilegal. Neste contexto, são abordadas as técnicas analíticas mais proeminentes, tais como a cromatografia em fase gasosa acoplada a espectrometria de massa (GC-MS) e a cromatografia líquida acoplada a espectrometria de massa (LC-MS), destacando-se suas vantagens, limitações e aplicações práticas específicas. Essas metodologias representam pilares essenciais na análise forense de drogas, fornecendo resultados precisos e confiáveis que embasam investigações e processos judiciais. Ademais, são discutidos os desafios enfrentados pelos laboratórios forenses, incluindo a falsificação e adulteração de amostras, que podem comprometer a integridade dos resultados e dificultar a aplicação da lei. Estratégias analíticas para contornar esses desafios são exploradas, visando aprimorar a detecção e identificação de drogas ilícitas, inclusive os mais recentes canabinoides sintéticos, cujo surgimento representa uma nova fronteira no combate ao tráfico de drogas. Este estudo não apenas busca fornecer uma visão holística dos métodos disponíveis para a identificação de drogas ilícitas, mas também tem como objetivo contribuir de maneira significativa para o enfrentamento do tráfico de drogas e para o bem-estar da sociedade como um todo. Ao fortalecer as capacidades analíticas dos profissionais envolvidos na aplicação da lei, é possível criar um ambiente mais hostil para as atividades criminosas relacionadas ao tráfico de drogas, promovendo, assim, a segurança e a tranquilidade públicas.

Palavras-chave: Métodos Analíticos, Identificação, drogas ilícitas.

REFERÊNCIAS

BONFÁ, L.; VINAGRE, R. C. O.; FIGUEIREDO, Núbia Verçosa de. Uso de canabinóides na dor crônica e em cuidados paliativos. Revista Brasileira de Anestesiologia, [S.l.], v. 58, n. 3, p. 267-279, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-70942008000300010. Acesso em: 18 set. 2023.

BORDIN, D. C. et al. Análise forense: pesquisa de drogas vegetais interferentes de testes colorimétricos para identificação dos canabinoides da maconha (Cannabis Sativa L.). Química Nova, [S.l.], v. 35, n. 10, p. 2040-2043, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-40422012001000025. Acesso em: 18 set. 2023.

BUSTILLOS, O. V. A Cromatografia a gás acoplada à Espectrometria de massas - GC/MS. Revista Analytica, São Paulo, v. 18, n. 105, p. 28-30, fev/mar. 2020.

CAMARGOS, A. C. F. Química Forense: Análises de Substâncias Apreendidas. São João del-Rei, 2018. 25 p. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de São João del-Rei, Departamento de Ciências Naturais. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/coqui/TCC/Antonielle.pdf. Acesso em: 18 mai. 2023.

FAGAN, P. et al. Ecstasy tablets: Rapid identification and determination of enantiomeric excess of MDMA. Forensic Chemistry, v. 26, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.forc.2021.100381. Acesso em: 10 jan. 2024.

FARIA, J. F. Fungos Alucinógenos: Uma revisão sobre o Psilocybe sp. e a substância Psilocibina. Belo Horizonte, 2017. 57 p. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Microbiologia. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ICBB-BDATGH/1/fungos_alucin_genos.pdf. Acesso em: 19 set. 2023.

FERREIRA, P. E. M.; MARTINI, R. K. Cocaína: lendas, história e abuso. Braz J Psychiatry, [S.l.], v. 23, n. 2, p. 96-99, jun. 2001. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1516-44462001000200008. Acesso em: 18 set. 2023.

GIL, GF et al. Drogas Alucinógenas e sua Detecção laboratorial. Faculdade de Biomedicina, Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. São Paulo, 2014. 14p.

GOMES, MM. Dietilamida do ácido lisérgico (LSD) e N,N-dimetiltriptamina (DMT) como substratos de peroxidases: uma possível rota de metabolização. Universidade de São Paulo - Faculdade de Ciências Farmacêuticas. São Paulo, 2008. 102p.

MOREIRA, A. C. B. Desenvolvimento de metodologias alternativas para obtenção da n,n Dimetiltriptamina de jurema-preta (mimosa tenuiflora) com fins forenses. Belo Horizonte, 2020. 45 p. Trabalho de Conclusão de Curso - Centro federal de educação tecnológica de Minas Gerais, Departamento de Química. Disponível em: https://www.quimicatecnologica.bh.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/198/2021/10/TCC-Ana-Clara-Borges-Moreira-2020-2.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: UM ESTUDO DETALHADO NO SETOR FARMACÊUTICO

MARTINS, L.D.[1,1]; RIBEIRO, A.A.[1,2];

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Adriana Andrade Ribeiro; [2]Lorena D. Martins; [3]Profissional; [4]Carlos Eduardo Carnelossi; [5]Coorientador; [6]Carlos Eduardo Carnelossi.

adriana.aribeiro@alunos.fho.edu.br, professoreduardo@fho.edu.br

RESUMO

O setor farmacêutico, complexo e inovador, cada vez mais vem enfrentando desafios constantes, acentuados neste momento pela pandemia da Covid19. Empresas como Hypera Pharma e Nortec Química, em meio a tantas dificuldades financeiras e econômicas no setor, acabaram se destacando, revelando estratégias eficazes para o momento, ao ponto que a pandemia intensificou a demanda por certos medicamentos, exigindo ajustes estratégicos das empresas. A contabilidade fornece informações essenciais para decisões empresariais, os relatórios anuais e as análises financeiras são de suma importância para compreender o desempenho e guiar decisões. Extrair insights dessas análises contribui para uma compreensão mais profunda do setor farmacêutico pós-pandemia. A digitalização está transformando processos, desde pesquisa até marketing. Estratégias financeiras e éticas são cruciais, tecnologias como big data e IA impulsionam inovações, enquanto questões de acesso global levantam preocupações éticas. A Hypera Pharma e a Nortec Química são empresas farmacêuticas proeminentes no Brasil, com ampla presença em foco e inovação. A metodologia da pesquisa incluiu abordagem bibliográfica, análise quantitativa de dados financeiros de 2020 a 2022, coleta de dados de fontes externas e estudos de caso detalhados. Utilizando tais metodologias, a pesquisa buscou oferecer insights relevantes para o mercado de capitais e a indústria farmacêutica, com recomendações práticas para empresas e formuladores de políticas. O estudo destaca ainda a análise econômico-financeira como essencial para decisões no setor farmacêutico, comparando demonstrativos de 2020 a 2022, analisando índices de atividade, liquidez e rentabilidade destas entidades. O foco da pesquisa foi destacar a relevância desses indicadores na orientação das decisões estratégicas empresariais. Como resultado obtido, a Hypera e a Nortec mantiveram boa liquidez, apesar das variações nos índices ao longo do período. Os indicadores de rentabilidade mostraram uma gestão eficiente dos recursos, com margens líquidas positivas e uma margem EBITDA em crescimento, ponto fundamental em uma análise operacional e econômica. Ao final, em comparação com seus concorrentes, ambas empresas se destacaram das demais companhias do ramo pesquisado, consolidando-se como líderes financeiras e econômicas no setor. Conclui-se que a análise financeira oferece uma base sólida para decisões empresariais, com implicações práticas para gestores e formuladores de políticas estratégicas nas organizações.

Palavras-chave: Farmacêutico, Pandemia, Análise.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Anuário estatístico do mercado farmacêutico**, 2018. Brasília: 2019. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/374947/3413536/Anu%C3%A1rio+Estat%C3%ADsti

co+do+Mercado+Farmac%C3%AAutico+-+2018/c24aacbf-4d0c-46a7-bb86-b92c170c83e1. Acesso em: 18 jul. 2020.

AMORIM, Kristiana Oliveira. **Análise financeira de um empreendimento farmacêutico da cidade de Fortaleza – Ceará**. 2018. 57f. Monografia (Bacharelado em Administração) – Departamento de Administração, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2018.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

_____. **A dinâmica das decisões financeiras**. Caderno de Estudos, v. 9, n. 16, p. 1-17, jul./dez. 1997.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de administração financeira: manual do mestre.** São Paulo: Atlas, 2009.

AZZOLIN, José Laudelino. **Análise das demonstrações contábeis**. Curitiba: IESDE, Brasil, 2012.

BARBEDO, Cláudio. **Finanças corporativas**: notas de aula. Escola Brasileira de Economia e Finanças, Fundação Getúlio Vargas (EPGE/FGV), 2010. Disponível em: https://epge.fgv.br/we/MFEE/FinancasCorporativas/2010?action=AttachFile&do=get&target =AulasFGV.pdf. Acesso: 28 out. 2023.

BATISTA, Pollyana. **Quais são as maiores indústrias farmacêuticas do Brasil e do mundo**. Estudo Prático, Química, jul. 2018. Disponível em: https://www.estudopratico.com.br/maiores-industrias-farmaceuticas-brasil-mundo/. Acesso em: 18 abr. 2020.

BRASIL. Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília DF., 28 de dezembro de 2007, p. 2 (Edição Extra).

BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN, F. **Princípios de finanças corporativas**. Tradução Ronald Saraiva de Menezes. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DA FIOCRUZ. **Assistência Farmacêutica**: Patentes por decreto: Brasil na contramão. Publicado em 31 jul. 2017 e atualizado em 31 ago. 2019. Disponível em: https://cee.fiocruz.br/?q=node/616. Acesso em: 20 jul. 2020.

CÉSAR, Roberto. **Demonstrações financeiras: índice de endividamento**. Wordpress.com,
ago. 2010. Disponível em: https://professorrobertocesar.files.wordpress.com/2010/08/7-indice-de-endividamento.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

CHAVES, G. C.; OLIVEIRA, M. A.; HASENCLEVER, L.; MELO, L. M. **A evolução do sistema internacional de propriedade intelectual:** proteção patentária para o setor farmacêutico e acesso a medicamentos. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 257-267,
fev. 2007.

CHENG, Ângela; MENDES, Márcia Martins. **A importância e a responsabilidade da gestão financeira na empresa**. Caderno de Estudos n. 1, São Paulo, FIPECAFI, out. 1989.

CHESBROUGH, H.; VANHAVERBEKE, W.; WEST, J. **Open Innovation**: researching a new paradigm. São Paulo: OUP Oxford, 2006.

_____. Lei n. 10.742, de 6 de outubro de 2003. Define normas de regulação para o setor farmacêutico, cria a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos - CMED e altera a Lei no 6.360, de 23 de setembro de 1976, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 7 de outubro de 2003.

_____. Lei n. 10.196, de 14 de fevereiro de 2001. Altera e acresce dispositivos à Lei n° 9.279, de 14 de maio de 1996, que regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial, e dá outras providências. Altera e acresce dispositivos à Lei n° 9.279, de 14 de maio de 1996, que regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de fevereiro de 2001, Seção 1, Eletrônico, 75 p. 4 (Publicação Original).

_____. Lei n. 9279, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Diário Oficial, Brasília, 15 de maio de 1996, p. 8353.

_____. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Diário Oficial, 17 de dezembro de 1976, Brasília-DF. p. 1 (Suplemento).

EFEITOS DA INTERVENÇÃO MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA NAS HABILIDADES MOTORAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

ANDRADE, B.[1,2]; ANDRADE, B.[1,2]; BRAZ, L.F .[1,2]; SILVA, P.L.[1,3,4].

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Docente; [4]Orientador.

beatriz.andrade@alunos.fho.edu.br; paulalumy@fho.edu.br

RESUMO

O autismo é um distúrbio global do desenvolvimento humano caracterizado principalmente por déficits na comunicação e interação social, acarretando em comportamentos, interesses e atividades estereotipadas. Neste contexto, se faz necessário a atuação do fisioterapeuta e equipe multidisciplinar através de técnicas e exercícios para o tratamento de crianças e adolescentes com TEA. **Objetivo:** Apresentar os efeitos da intervenção motora e dos exercícios físicos em crianças e adolescentes com TEA a partir de uma revisão de literatura. **Métodos:** Foram realizadas buscas nas bases de dados Google acadêmico, biblioteca virtual em saúde (PVS), Scielo, PubMed e PeDro, e utilizadas as palavras chaves: transtorno do espectro autista, modalidades de fisioterapia, transtorno das habilidades motoras, exercícios físicos, motoras. Foram incluídos artigos de estudos clínicos, entre o período de 2020 a 2024, nos idiomas inglês e português, com adolescentes que apresentam TEA até 18 anos de idade e com nota acima de 5 na escala Pedro. Os estudos foram inicialmente pré selecionados com base em seus títulos, os escolhidos tiveram suas introduções e metodologias lidas para seleção dos artigos que abordaram intervenção motora e atividade física. **Resultados:** Os estudos selecionados, de acordo com a revisão de literatura, apontam os efeitos positivos dos exercícios aeróbicos, hidroterapia, terapia assistida por animais e realidade virtual. Os benefícios destas atividades promoveram melhora nas relações sociais, na marcha, no desempenho em tarefas cotidianas, na coordenação motora grossa e resistência cardiopulmonar, além de diminuir os comportamentos estereotipados e o sedentarismo. **Considerações finais:** Os resultados encontrados de acordo com a revisão de literatura, comprovam os efeitos positivos da intervenção motora e dos exercícios físicos em crianças e adolescentes com TEA. Além de promover benefícios nas interações familiares, reduzindo o isolamento social e contribuindo com uma vida fisicamente ativa. Desta forma, percebe-se que é fundamental a atuação multidisciplinar para um tratamento eficaz e que dentre as abordagens de tratamento necessárias, a atividade física e intervenções motoras devem ser incorporados às terapias.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, habilidades motoras, exercícios físicos.

REFERÊNCIAS

ABADI, Mahdi Rostami Haji et al. Intervenção de atividade física assistida por cães em crianças com transtorno do espectro autista: um estudo exploratório de viabilidade e eficácia. **Anthrozoos,** v. 35, n. 4, p. 601-612, 2022.

AZEVEDO, Anderson; GUSMÃO, Mayra. A importância da fisioterapia motora no acompanhamento de crianças autistas. **Atualizada Saúde**, Salvador, v. 3, n 3, p. 76-83, 2016.

CARVALHO, Sinésio et al. Técnicas fisioterapêuticas para tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: Uma revisão sobre o perfil somatossensorial**. RRS-FESGO**, v. 04, n.1, p. 94-101, 2021.

DEHGHANI, Mahrokh et al**.** Effects of an 8-week multimodal exercise program on ground reaction forces and plantar pressure during walking in boys with autism spectrum disorder. **Trials,** v. 24, n. 1, p 170, 2023.

HAGHIGHI, Amir Hossein et al. Combined Physical Training Strategies Improve Physical Fitness, Behavior, and Social Skills of Autistic Children. **Journal of Autism and Developmental Disorders,** 53, p. 4271-4279, 2022.

MILAJERDI, Homa Rafiei et al. The Effects of Physical Activity and Exergaming on Motor Skills and Executive Functions in Children with Autism Spectrum Disorder. **Games for Health Journal**, v. 10, n. 1, 2021.

MILLS, Whitney et al. Does hydrotherapy impact behaviours related to mental health and well-being for children with autism spectrum disorder? A randomised crossover-controlled pilot trial **International Journal of Environmental Research & Public Health,** v. 17, n.2, p. 558, 2020.

MORAES, Íbis A. P et al. Effect of Longitudinal Practice in Real and Virtual Environments on Motor Performance, Physical Activity and Enjoyment in People with Autism Spectrum Disorder: A Prospective Randomized Crossover Controlled Trial. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 22, p. 14668, 2022.

NAM. K et al. Immediate reinforcement increased duration of time riding the stationary bicycle in children with autism spectrum disorder: a pilot study. **International Journal of Developmental Disabilities,** p. 1-7, 2020.

TSE. Andy C. Y. et al. Improving Executive Function of Children with Autism Spectrum Disorder through Cycling Skill Acquisition. **Med. Sci. Sports Exerc.**, v. 53, n. 7, p. 1417–1424, 2021.

ATUAÇÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM NA CLASSIFICAÇÃO DA SEGURANÇA DE VIAS ESCOLARES COM O USO DE APLICATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CORREIA, H. A.[1.2]; PENTEADO, M. B. B.[1.2]; LEVEGHIM, D.[1.3]; PERIPATO FILHO, A. F.[1.4]

[1]Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Orientador.

heitoraugusto@alunos.fho.edu.br, antonioperipato@fho.edu.br.

RESUMO

Introdução: A Organização das Nações Unidas (ONU) classificou os acidentes de trânsito como um problema de saúde pública, especialmente em vias escolares devido ao fluxo intenso de alunos e colaboradores. A plataforma International Road Assessment Programme (IRAP) lançou em 2018 o aplicativo de classificação Star Rating for Schools (SR4S), com a proposta de classificar por estrelas a segurança dos arredores escolares, visando contribuir para tornar esses ambientes mais seguros. **Objetivo:** Relatar a experiência de graduandos na utilização do aplicativo SR4S para a classificação dos arredores escolares e na verificação dos índices de segurança. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, descritivo e exploratório, onde os graduandos realizaram em outubro de 2023 um curso disponibilizado pela plataforma IRAP sobre o funcionamento do aplicativo SR4S. Os discentes avaliaram escolas e creches municipais localizadas em todas as regiões do município de Araras/SP. Para a coleta de dados foram analisados pontos de entrada e saída de alunos e colaboradores, levando em consideração as características das vias e a segurança em geral. Posteriormente, os dados são inseridos no aplicativo e passam por um revisor de qualidade, classificando assim por estrelas, sendo uma estrela o menor nível de segurança e cinco o maior nível, foram realizadas simulações nos dados da via para avaliar o impacto de possíveis mudanças na segurança. Após isso, os dados são compilados em uma planilha, para que seja desenvolvido um relatório e apresentado ao poder público municipal como parte de um esforço para promover a segurança nas escolas. **Resultados:** O estudo foi composto pela análise de 19 instituições de ensino público, sendo 10 escolas de ensino infantil e fundamental e 09 creches. **Conclusões:** Durante a avaliação da segurança nas escolas, foi verificado uma série de irregularidades que necessitam de atenção, inclusive sendo observado acidentes causados devido a má sinalização, confirmando assim o baixo índice de segurança nos arredores escolares. Além disso, a coleta de dados com o uso do aplicativo SR4S, proporcionou aos graduandos uma oportunidade de ampliar os conhecimentos sobre a incidência e prevalência do trauma infantil, evidenciando a importância de se realizar trabalhos em campo.

Palavras-chaves: Acidentes de Trânsito, Aprendizagem, Crianças.

REFERÊNCIAS:

BEM, M. A. M.; *et al*. Epidemiologia dos pequenos traumas em crianças atendidas no Hospital Infantil Joana de Gusmão. **Associação Médica Brasileira**, p. 59-66, 2008. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-499744. Acesso em: 03 mai. 2024.

CASTELÃO, M.; LOPES, G.; VIEIRA, M. Epidemiology of major paediatric trauma in a European Country – trends of a decade. **BMC Pediatrics**, p. 1-6, 2023. DOI: https://doi.org/10.1186/s12887-023-03956-9, Acesso em: 10 mai. 2024.

CONCEIÇÃO, G. M. S.; ALENCAR, G. P.; LATORRE, M. R. D. O. Tendência temporal das internações por acidentes de trânsito na cidade de São Paulo. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 11, p. 1-15, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311X00036320. Acesso em: 09 abr. 2024.

HOONG, A. P.; ISHAK, S. Z. The development of safety risk star rating at schools in Malaysia. **Sciences Engineering Medicina**, p. 1-8, 2024. Disponível em: https://www.nationalacademies.org/. Acesso em: 28 mar. 2024.

KENDI, S.; JOHNSTON, B. Child Pedestrian Safety. **American Academy of Pediatrics**, v. 152, p. 1-5, 2023. DOI: https://doi.org/10.1542/peds.2023-062506. Acesso em: 10 mai. 2024.

MELO, W. A.; MENDONÇA, R. R. Caracterização e distribuição espacial dos acidentes de trânsito não fatais. **Cadernos Saúde Coletiva**, São Paulo, p. 1-12, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1414-462X202129010364. Acesso em: 30 mar. 2024.

MA, J. *et al.* Developmental differences in children's adaptation to vehicle distance and speed in street-crossing decision-making. **Journal of Safety Research**, v. 88, p. 261-274, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jsr.2023.11.013. Acesso em: 10 mai. 2024.

MALTA, D. C. *et al.* Fatores de risco e proteção para acidentes de transporte terrestre entre adolescentes brasileiros. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, p. 1-10, 2022. DOI: https://www.nationalacademies.org/, Acesso em: 11mai. 2024.

REIS, T. S.; *et al*. Conhecimentos e atitudes de crianças escolares sobre prevenção de acidentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1077–1084, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.06562019. Acesso em: 30 mar. 2024.

ROTHMAN, L. *et al.* Is higher school neighbourhood Walk Score associated with greater child pedestrian safety near schools?. **Injury Prevention**, v. 29, p. 363-366, 2023. DOI: https://doi.org/10.1136/ip-2023-044922. Acesso em: 10 mai. 2024.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PREVENÇÃO DO TRAUMA INFANTIL

AMS, M. G. O [1], SENA, G. N.[1,2]; OLIVEIRA, B. A.[1,3]; ZUZA, R.[1,4]; SOUZA, N.M. [1,5]; FILHO, A.P.F [1,6]

mariguesso@alunos.fho.edu.br, naiarasouza@fho.edu.br

RESUMO

O desenvolvimento infantil é a certeza do imprevisível, a cada evolução que a criança passa, ela encontra um novo desafio, ocasionando diversas ações que podem gerar acidentes. Nesses casos, temos a presença das incógnitas desafiadoras que testam a coragem e a curiosidade dos pequenos. Com isso, os discentes da instituição de ensino Fundação Hermínio Ometto participam de uma liga de traumatologia e emergência (LTE), onde abordam diversos temas de urgência e emergência. Dentre esses temas, gostariam de destacar a palestra que tiveram com o Prof. Me. Antônio Francisco Peripato Filho sobre Trauma Infantil. Nessa palestra, foram descritos os grandes números de incidência, que causam danos emocionais, físicos, financeiros e sociais. As causas que mais afetam o público infantil incluem sinistros de trânsito, quedas, afogamento, sufocamento, queimaduras, intoxicação, armas e outros fatores. Tais dados são muito importantes, pois demonstram a seriedade do assunto. A cada uma criança que falece, quatro ficam com sequelas e, em 90% dos casos, essas situações poderiam ter sido evitadas com medidas descomplicadas e acessíveis de prevenção. Sendo assim, os discentes destacam os seguintes aspectos em relação à prevenção: quedas, intoxicações, queimaduras e afogamentos. A palestra foi fundamental para gerar conhecimento que pode ser compartilhado com outras pessoas. Os acidentes podem ocorrer a qualquer momento, mas a crença dos alunos é que eles podem sim ser evitados. Uma educação em saúde na comunidade é essencial para auxiliar na redução desses números e garantir a segurança das crianças. Essa intervenção intersetorial pode gerar resultados surpreendentes na prevenção de traumas infantis.

Palavras-chave: Trauma infantil, educação em saúde, prevenção

REFERÊNCIAS

Barcelos; Raquel et al. **Acidentes por quedas, cortes e queimaduras em crianças de 0-4 anos: coorte de nascimentos de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2004.** Cad. Saúde Pública 33 (2) • 2017; Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00139115

Brasil. Ministério da Saúde**. Intoxicação por Remédios: os perigos dentro de casa.** Brasília: Ministério da Saúde; 2009. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/descricao_acidentes_domesticos_ocorridos_infancia.pdf >

DEL CIAMPO, Luiz Antonio et al. **Características clínicas e epidemiológicas de crianças acidentadas atendidas em um serviço de pronto-atendimento**. Pediatria (São Paulo), v. 33, n. 1, p. 29-34, 2011Tradução. Acesso em: 11 maio 2024. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/002253245

EISENSTEIN, E.; SOUZA, R. P. **Situações de risco à saúde de crianças e adolescentes: mensagens básicas e ações de prevenção para crianças e**

adolescentes de/na rua e comunidades. Petrópolis, Vozes, 1993. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/vYsyYVGFMQB74tVTXPxwHgB/?format=pdf&lang=pt

Martins; ALEXIA et al. **Oficinas de primeiros socorros em crianças com profissionais da educação: um relato de experiência.** experiênciaRaízes e Rumos, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 87-95, jan./jun. 2018. Disponivel em: https://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/7695/7233

Pereira AS, Lira SVG, Xavier EP, Vieira LJES. **Produção sobre acidentes e violência apresentada em encontros de iniciação científica.** Rev Enferm UERJ. 2007;15(2):218-22.

Pereira SFA, Garcia CA. **Prevenção de acidentes domésticos na infância.** Revista de Enfermagem da UNISA 2009; 10:172-7.

Silva, F.L.da et al.**Tecnologias para educação em saúde sobre obstrução dasvias aéreas por corpo estranho: revisão integrativa.** Revista da Escola de Enfermagem da USP.v. 55 ISSN 1980-220X. https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020035103778.

Silva; MARIA et al. **Manobra de Heimlich como técnica de desengasgo nos primeiros socorros pediátricos: Revisão integrativa de literatura.** Research, Society and Development, v. 11, n.17, e50111738629, 2022; Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i17.386296

Souza, L.J.E.X, Barroso, .M.G.T; **Revisão bibliográfica sobre acidentes com crianças; Bibliography review about children' acidentes;** Rev. esc. enferm. USP 33 (2) • Jun 1999; https://doi.org/10.1590/S0080-62341999000200001

CRIAÇÃO DE UMA BASE DE DADOS DA PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR NO ESTADO DE SÃO PAULO

BAZZUCCO, C.A.[1,1]; DOMINGUES, J.L.B.[1,2]; NEGRETTO, D.H.[1,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

caiobazzucco@alunos.fho.edu.br, jonatasbakunin@alunos.fho.edu.br, diegonegretto@fho.edu.br

RESUMO

Os avanços na tecnologia, como o aumento da capacidade de processamento e armazenamento de dados, têm possibilitado o eficaz uso do aprendizado de máquina para previsão, especialmente relevante na indústria canavieira brasileira. Este projeto teve como objetivo criar uma base de dados abrangentes, incluindo informações meteorológicas e histórico de cultivo, para ser utilizada na previsão da produção de cana-de-açúcar no estado de São Paulo. Para isso, foram coletados dados do INMET e IBGE sobre safras passadas, referentes as cidades, regiões, data do plantio e colheita. Para tratamento desses dados, utilizou-se o ambiente colaborativo do Google Colab e a biblioteca Pandas de Python. Alguns dados foram descartados por serem irrelevantes ao foco deste trabalho, tais como: dados de cidades fora do estado de São Paulo e valores nulos. Para avaliar a qualidade da produção de cana-de-açúcar, definiu-se uma referência de produtividade utilizando o índice TCH (Toneladas de Cana por Hectare), que indica a produtividade do canavial calculado pela relação entre as toneladas de cana produzidas e a área plantada. Quanto maior o valor do TCH, maior é a produtividade. Para classificar a qualidade da produtividade foi utilizado o sistema de quartis, para dividir os valores do TCH em quatro grupos igualmente espaçados. Na aplicação da regra dos quartis, os valores do TCH foram ordenados em ordem crescente. Em seguida, os dados foram divididos em quartis: o primeiro quartil abrange 25% dos dados, o segundo é a mediana, o terceiro quartil engloba 75% dos dados e o quarto quartil inclui o restante. Após essa segmentação em quartis, foi possível classificar a produtividade por cidade entre: Q1 - ruim, Q2 - mediana, Q3 - boa e Q4 - ótima. Essa classificação possibilitou uma avaliação mais precisa do desempenho da produção de cana-de-açúcar em diferentes regiões. Com isso, as novas variáveis de TCH, quartis e classificação da safra foram incluídas na base de dado, que ficou estruturada com 48 linhas e 40 colunas. Desta forma, espera-se que esta base possa ser utilizável em conjunto com técnicas de aprendizado de máquina para análise da produção de cana-de-açúcar no estado de São Paulo.

Palavras-chave: Tecnologia, Base de dados, cana-de-açúcar

REFERÊNCIAS

BUSINESS Intelligence: Um enfoque gerencial para a inteligência do negócio. [S. l.]: Grupo A - Bookman, 2009. 253 p. ISBN 8577804259, 9788577804252.

BRUCE P., BRUCE A. **Estatística Prática para Cientistas de Dados - 50 Conceitos Essenciais**. Rio de Janeiro: Altas Book, 2019

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Série Histórica das Safras**. 2023. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das safras/itemlist/category/891-cana-de-acucar-agricola>. Acesso em: 19 set. 2023.]

FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Production crops and livestock products**. 2022. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL>. Acesso em: 20 set. 2023.

FAVARO, L.P.; BELFIORE, P. **Manual De Análise De Dados: Estatística E Modelagem Multivariada Com Excel®, Spss® e Stata®**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2017.

FERREIRA, H. G. P.; **Random Forest Na Previsão Da Produção De Cana-de- Açúcar**. 2023. Dissertação (Bacharelado em Engenharia Agronômica). Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2023.

FONTANETTI, C. S.; (Org). **Cana-de-açúcar e seus impactos: uma visão acadêmica**. São Paulo: Canal 6 Editora, 2017.

GONÇALVES, L. O.; **Modelagem Da Produtividade De Cana-De-Açúcar A Partir De Algoritmos De Aprendizado De Máquina**. 2023. Dissertação (Bacharelado em Engenharia Agronômica). Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2023

HESPANHOL, P. F. P.; **Análise De Padrões Na Produção De Cana De Açúcar Utilizando Aprendizado De Máquina**. 2019. Dissertação (Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento). Universidade Estadual Paulista, Tupã, 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PAM - Produção Agrícola Municipal**. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html>. Acesso em: 26 mar.2024.

INMET - Instituto Nacional de Meteorologia. **Sobre o INMET**. 2024. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/sobre>. Acesso em: 26 mar.2024.

MCKINNEY W. **Python Para Análise De Dados: Tratamento De Dados Com Pandas, Numpy e Ipython**. São Paulo: Novatec Editora, 2018

PROVOST, F.; FAWCETT, T. **Data Science Para Negócios: O Que Você Precisa Saber Sobre Mineração De Dados E Pensamento Analítico De Dados**. Rio De Janeiro: Alta Books, 2016.

A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA JAR TEST PARA OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE COAGULAÇÃO NO TRATAMENTO

Cruz, P.M.[1]; Bucioli, E.C.[2]

Centro Universitário Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [1]Dicente; [2]Orientador.

paloma16manu@alunos.fho.edu.br

RESUMO

O processo de tratamento para obtenção de água potável desempenha um papel crucial na saúde pública e no desenvolvimento da sociedade, visando remover impurezas, substâncias contaminantes e partículas em suspensão. Diante disso, este trabalho explora a relevância da metodologia Jar Test (Teste de Floculação) no contexto dos processos de tratamento de água por coagulação. Esses processos exercem um papel vital que são princípios básicos da coagulação e da purificação da água, tendo como coagulantes utilizados os sais inorgânicos e os polieletrólitos. Ademais, Jar Test é uma ferramenta laboratorial, a qual foi utilizada com a finalidade de analisar e determinar as condições ideais de coagulantes e dosagem no tratamento da água, determinando as condições adequadas da operação, incluindo a dosagem precisa dos agentes químicos e o período da agitação de (100 rpm) por 60 segundo após adição do coagulante mantem a velocidade constante (30 rpm) por 5 minutos, após esse processo, ocorre a formação de flocos e a decantação por 20 minuto que são necessários para obtenção dos resultados no processo de tratamento. Por meio do teste realizado em jarros, pôde-se comprovar que a aparência visual do efluente bruto não foi a mesma, e quando realizada a medição de pH, esse se mostrou diferente por suas variações de dosagens pois o coagulante funciona em cada faixa de pH especifico, até chegar em um resultado aceitável e necessário no processo de tratamento da água. Diante disso, buscou-se apresentar sobre a importância do Jar Test, sendo essa uma solução eficaz para melhorar a eficiência do tratamento de água, e segurança para os sistemas de tratamento, bem como pode vir a contribuir com futuras pesquisas na área.

Palavras-Chaves: Água, JAR Test, Regulador de pH.

REFERÊNCIAS

ARAGONÉS-BELTRÁN, P.; MENDOZA-ROCAB, J. A.; BES-PIÁA, A.; GARCÍA-MELÓNB, M.; PARRA-RUIZB, E. Application of multicriteria decision analysis to jar-test results for chemicals selection in the physical-chemical treatment of textile wastewater. Journal of Hazardous Materials, v. 164, n. 1, p. 288–295, 2009.

DI BELLA, G.; GIUSTRA, M. G.; FRENI, G. Optimisation of coagulation/flocculation for pretreatment of high strength and saline wastewater: Performance analysis with different coagulant doses. Chemical Engineering Journal, v. 254, p. 283–292, 2014.

FREESE, S.D.; NOZAIC, D.J. Manual for Testing of Water and Wastewater Treatment. n. 4, p. 20–30, 2003.

FREIRE FILHO, F. R.; RIBEIRO, V. Q.; ROCHA, M. M.; SILVA, K. J. D.; NOGUEIRA, M. S. R.; RODRIGUES, E. V. Feijão-caupi no Brasil: produção, melhoramento genético, avanços e desafios. 84 p, 21 ed., Teresina, 2011.

GREGORY, J.; DUPONT, V. Properties of flocs produced by water treatment coagulant. Water Science and Technology, v. 44, n. 10, p. 231–236, 2001.

KEMMER, F. N. The NALCO Water Handbook, 1988.

KNEVITZ, L. A. Avaliação da eficiência da Remoção de turbidez de um Sistema de clarificação. Porto Alegre, Julho de 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/165251/001045367.pdf>.

LETTERMAN, R. D. Water Quality and Treatment: A Handbook of Community Water Supplies, v. 331, 1999.

LIBÂNIO, M.; PEREIRA, M.; VORCARO, B. Avaliação do emprego de sulfato de alumínio e do cloreto férrico na coagulação de águas naturais de turbidez média e cor elevada. Sanitária e Ambiental, p. 1365–1373, 1997.

PADILHA, D. J.; CERUTI, F. C.; VIDAL, M. D.; MARTINS, C. H. Análise Da Utilização De Três Diferentes Coagulantes Na Remoção Da Turbidez De Água De Manancial De Abastecimento. VII Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar, p. 5, 2011.

SATTERFIELD, P. E. Jar Testing. Tech Brief, v. 5, n. 1, p. 1–4, 2005.

SCHOLZ, M. Coagulation and Flocculation. Wetlands for Water Pollution Control, p. 37–46, 2016.

CÂNCER INFANTIL: UM OLHAR PARA O ENFRENTAMENTO DOS PAIS

MACIEL, N.[1,3]; FURLAN, V.[4,6].

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.
nathaliavcm0@gmail.com; vinicius.furlan@fho.edu.br

RESUMO
Esta pesquisa teve como objetivo compreender o impacto na vida dos pais diante do diagnóstico de câncer em um filho. Considerando que o câncer é uma doença associada a diversos sentimentos e novas demandas, além de carregar um estigma com grande peso, entendeu-se que esse momento é delicado e sofrido para todos os envolvidos. No caso do câncer infantil, observou-se que os pais e familiares carregam uma dor significativa que necessita de atenção, devido ao impacto emocional, social, financeiro, entre outros, causado por essa doença. O presente artigo realizou uma breve contextualização sobre a introdução da psico-oncologia no Brasil, destacando as dificuldades no reconhecimento tanto da atuação do psicólogo hospitalar quanto, especialmente, da psico-oncologia infantil. Foram discutidas as vivências dos pais diante do diagnóstico de um filho, seus métodos de enfrentamento e as consequências em suas vidas. Como metodologia, foi utilizado o estudo de caso, em que o instrumento de coleta de dados consistiu em uma entrevista semiestruturada, realizada após a aprovação do comitê de ética através do CAAE: 68292123.0.0000.5385 com a participação de apenas uma pessoa, que se sentiu confortável em relatar sua vivência atual. Este estudo permitiu entender que as relações grupais presentes na vida desses pais, como a instituição familiar e a instituição hospitalar, contribuem para o enfrentamento dos cuidados dos filhos diagnosticados, além de promoverem apoio e um sentimento de pertencimento.

Palavras-chave: Enfrentamento, Pais, Câncer Infantil

REFERÊNCIAS
ALVES, K. de M. C. et al. A vivência dos pais da criança com câncer na condição de impossibilidade terapêutica. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 25, n. 2, p. e2120014, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/sbvdvXChgtDXTw9yG43GRFD/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 09 jul. 2023.

ANDERS, J. C.; SOUZA, A. I. J. Crianças e adolescentes sobreviventes ao câncer: desafios e possibilidades. **Ciência, Cuidado e Saúde,** Brasil, 8 jul. 2009. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/7788. Acesso em: 15 mai. 2023.

ANGERAMI-CAMON, V. A.; TRUCHARTE, F. A. R.; KNIJNIK, R. B**.** et al. **Psicologia hospitalar: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Cengage, 2010.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo.* Lisboa: Edições 70, 1979.

BECK, A. R. M.; LOPES, M. H. B. de M. Cuidadores de crianças com câncer: aspectos da vida afetados pela atividade de cuidador. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 60, n. 6,

p. 670–675, nov. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/qjNdVZsLSDKSVZXdV8KvZLg/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 08 ago. 2023.

BELTRÃO, M. R. L. R. et al. Câncer infantil: percepções maternas e estratégias de enfrentamento frente ao diagnóstico. **J. Pediatr.** *(Rio J.)*, Porto Alegre, v. 83, n. 6, p. 562-566, dez. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jped/a/bqyqSK9HNBQT8MGLm6NwfpK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 abr. 2023.

BONFIM, A. C.; BASTOS, A. C.; CARVALHO, A. M. A**.** A família em situações disruptivas provocadas por hospitalização. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum.**, v. 17, n. 1, p. 84-94, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v17n1/08.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

BROERING, C. V.. **Efeitos da preparação psicológica pré-cirúrgica em crianças submetidas a cirurgias eletivas e suas memórias**. 2014. 255 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Orientador: Prof. Dra. Maria Aparecida Crepaldi. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/132602/333189.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 19 out. 2023.

CHILDREN'S CANCER And Leukaemia Group (Cclg). Vida em família e o câncer: um guia para os pais de uma jovem criança com câncer, 2012. Disponível em: https://www.boldrini.org.br/vida-em-familia-e-o-cancer. Acesso em: 08 out. 2023.

CARDOSO, F. T.. Câncer infantil: aspectos emocionais e atuação do psicólogo. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 25-52, jun. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v10n1/v10n1a04.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

CARVALHO, M. M. Psico-oncologia: história, características e desafios. **Psicologia USP**, v. 13, n. 1, p. 151–166, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusp/a/C9zDcZyWhfKMLqWykFhVfqQ/. Acesso em: 17 abr. 2023.

CASTRO, E. H. B. de. A experiência do câncer infantil: repercussões familiares, pessoais e sociais. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 10, n. 3, p. 971-994, set. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v10n3/13.pdf. Acesso em: 14 mai 2023.

CATAPAN, S. C. **Significados das práticas dos "terapeutas da alegria" sobre pacientes adultos internados em um hospital universitário.** 2017. 115 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/02/878741/significados349857.pdf. Acesso em: 30 out. 2023.

CAVICCHIOLI, A. C.. **Câncer infantil: as vivências dos irmãos saudáveis. 2005. Dissertação** (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-16052005-091208/publico/CAVICCHIOLI_AC.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

CICOGNA, E. de C.; NASCIMENTO, Lucila Castanheira; LIMA, Regina Aparecida Garcia de. Children and Adolescents with Cancer: experiences with chemotherapy. **Revista**

Latino-Americana de Enfermagem, [S.L.], v. 18, n. 5, p. 864-872, out. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/PwZfZ37N3T6dBJQtHrg7jgw/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 jun. 2023.

CONASS. Setembro Dourado reforça a importância do diagnóstico precoce de tumores. (S.l.) 11 set. 2022. Disponível em: https://www.conass.org.br/setembro-dourado-reforca-importancia-do-diagnostico-precoce-do-cancer-infantojuvenil/. Acesso em: 26 out. 2023.

CONANDA. Resolução nº 41, de 17 de outubro de 1995. Dispõe sobre os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção I, p. 16319-16320, 17 out. 1995.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional dos Psicólogos. Resolução n.º 10/05, 2005.

COSTA, G. M.; PESSÔA, C. K. L.; SOARES, C. A.; ROCHA, S. A. M. A importância da família nas práticas de cuidado no campo da Saúde Mental. **Cadernos ESP**, Fortaleza-CE, Brasil, v. 8, n. 1, p. 41–57, 2019. Disponível em: https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/75. Acesso em: 17 out. 2023.

COSTA JUNIOR, A. L. O desenvolvimento da psico-oncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional em saúde. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 21, n. 2, p. 36-43, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/twqgtsgXT34KDyFSkb8dcPB/. Acesso em: 10 out. 2023.

COSTA JUNIOR, A. L. Uma análise conceitual de enfrentamento: aplicações a Psico-Oncologia. **Psicologia Argumento**, v. 21, n. 32, p. 23-26, 2003.

COSTA, I. C. S.; AMBRÓSIO, L. C. C. S. Câncer infantil: acompanhamento psicológico para a qualidade de vida familiar. **Anais do I e do II Seminário de Produção Científica do Curso de Psicologia da Unievangélica**, p. 4-15, 2019.

COSTA, F. F. L.. **Câncer infantil: sentimentos, vivências e saberes do familiar/cuidador.** 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, 2012. Disponível em: https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/13115-via-defesa.pdf. Acesso em: 29 set. 2023.

DECAT, C. S.; ARAÚJO, T. C. C. F. Psico-oncologia: apontamentos sobre a evolução histórica de um campo interdisciplinar. **Brasília Med**, v. 47, n. 1, p. 93-99, 2010.

DA PAZ, C. E. d, O.; OLIVEIRA, I. A. d. Atuação do psicólogo junto ao paciente oncológico infantil e seus familiares. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 172–192, 2015. Disponível em: https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/303/392. Acesso em: 28 set. 2023.

EPELMAN, C. L. A criança com câncer. In: MOREIRA, Cláudia Costa. **Pediatria com Psicologia**, 1ª ed. São Paulo: Editora Santos, 1994. p. 55-59.

FARINHAS, Giseli Vieceli; WENDLING, Maria Isabel; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato. Impacto psicológico do diagnóstico de câncer na família: um estudo de caso a

partir da percepção do cuidador. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 111-129, dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v17n2/v17n2a09.pdf. Acesso em: 16 set. 2023.

FERREIRA, N. M. L. et al. Câncer e família: compreendendo os significados simbólicos. **Cienc. Cuid. Saúde**, v. 9, n. 2, p. 269-277, abr./jun. 2010.

FERREIRA, C. B. A construção do cuidado em psico-oncologia em um projeto de extensão universitária. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 4, p. 521-527, 2015. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/2871/287145780002.pdf. Acesso em: 13 out. 2023.

FIGUEIREDO, A. F.; SILVA, S. dos S.; MENDES, M. T. G.; PIMENTA, R. A. F.; GABANI, F. L. Informações aos pais: um subsídio ao enfrentamento do câncer infantil. **Seminário: Ciências Biológicas e da Saúde**, [S. l.], v. 39, n. 2, p. 145–152, 2019.

FIRMINO, C. D. B.; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Sentimentos e vivências de familiares em frente ao diagnóstico de câncer na criança. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, [S. l.], v. 15, n. 2, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/5669. Acesso em: 10 out. 2023.

FOCH, G. F. L.; SILVA, A. M. B.; ENUMO, S. R. F. Coping religioso/espiritual: uma revisão sistemática de literatura (2003-2013). **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 2, p. 53-71, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v69n2/05.pdf. Acesso em: 14 jul. 2023.

FRANCO, M. H. P. A família em psico-oncologia. In: CARVALHO, V. A. et al. (Orgs.) **Temas em psico-oncologia**. São Paulo: Summus, 2008. p. 358-361.

GABARRA, L. M.; CREPALDI, M. A.. A comunicação médico-paciente pediátrico-família na perspectiva da criança. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 65, p. 209-218, 2011. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/ffb5/21cf8b4e38d2f6da1afc97a065d6c9e2c5c6.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.

GIMENES, M. G. Definição, foco de estudo e intervenção. In: CARVALHO, M. M. (Org.) **Introdução à psico-oncologia**. Campinas, SP: Psy, 1994. p. 35-56.

GOMES, G. C.; LUNARDI FILHO, W. D.; ERDMANN, A. L. Percepções da equipe de enfermagem em relação ao pai como cuidador na unidade de pediatria. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), set; 29(3):431-7, 2008. Disponível em: https://repositorio.furg.br/handle/1/1548. Acesso em: 24 set. 2023.

GONÇALVES, V. M.; KIENEN, Nádia; HAYDU, V. B.. Formação científica e sua relação com a capacitação profissional do psicólogo. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 2, p. 451-465, jun. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n2/v24n2a04.pdf. Acesso em: 19 out. 2023.

HAYAKAWA, L. Y. et al. Rede social de apoio à família de crianças internadas em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 3, p. 440–445, maio 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/bZc4zsfdHBT36QPGwvgYYfj/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 08 jun. 2023.

HEY, A. P. et al. Comunicação entre profissional de saúde e paciente: percepções de mulheres com câncer de mama. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 4697-4703, 15 jul. 2016. Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4335. Acesso em: 14 jun. 2023.

HOLLAND, J. Historical overview. In: HOLLAND, J.; ROWLAND, J. (Eds.), **Handbook of Psychooncology**. New York: Oxford Press, 1990.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Oncologia: Manual de bases técnicas. **INCA,** 2019. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//manual-oncologia-26aedicao.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.

ISMAEL, S. M. C. A inserção do psicólogo no contexto hospitalar. In: ISMAEL, S. M. C. (Org.), **A prática psicológica e sua interface com as doenças**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 17-36, 2010.

KLEIST, H. V. **Sämtliche Werke und Briefe in vier Bänden**. Hg. v. Hans Rudolf BARTH, Ilse-Marie BARTH, Heinrich C. SEEBA. Frankfurt a. M.: Deutscher Klassiker Verlag, 1997. “Da elaboração progressiva dos pensamentos na fala”. [Trad. Carlos Alberto Gomes dos Santos; Rev. técnica Lucia Ricotta e Florian Klinger]. **Floema**, Ano IV, n. 4, out. 2008. p. 75-80.

KOHLSDORF, M.; COSTA JÚNIOR, Á. L. DA. Estratégias de enfrentamento de pais de crianças em tratamento de câncer. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 25, n. 3, p. 417–429, jul. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Y8Rjm8TLh8tGGYP7R5RB33P/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 09 mai. 2023.

KOHLSDORF, M. **Análise das estratégias de enfrentamento adotadas por pais de crianças e adolescentes em tratamento de leucemias.** 2008. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

RIBEIRO, E. M. P. C. O paciente terminal e a família. In: CARVALHO, M. M. (Org.), **Introdução à psiconcologia**. Campinas, SP: Psy, p. 197-218, 1994.

LAZARUS, R.S. & FOLKMAN, S. (1984). Stress, appraisal, and coping. New York: **Springer Publishing.**

LORENCETTI, A.& SIMONETTI, J. P. . As estratégias de enfrentamento de pacientes durante o tratamento de radioterapia. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. vol.13, n.6, pp. 944-950, 2005.

MATTOS, C. X. DE .; CABRAL, I. E.. Interações Virtuais De Famílias De Criança Com Câncer: Espaço Potencial De Atuação De Enfermeira(O)S. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e85720, 2023.

MELO, Myllena Cândida de; VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto. Uso de comunidades virtuais no suporte a portadoras de câncer de mama. **Ciência & Saúde Coletiva,** [S.L.], v. 23, n. 10, p. 3347-3356, out. 2018.

MENEZES, M.; MORÉ, C.O. & BARROS, L. Psicologia pediárica e seus desafios atuais na formação, pesquisa e intervenção. **Análise Psicológica,** 2(XXVI), 227- 238, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. - 7. ed. - São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

MIYAZAKI, M. C. O. S. et al.. Psicologia da saúde: extensão de serviços à comunidade, ensino e pesquisa. **Psicologia USP**, v. 13, n. 1, p. 29–53, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE . Ministério da Saúde. **Câncer infantojuvenil: diagnóstico precoce possibilita cura em 80% dos casos.** [S. l.], 15 fev. 2022. Atualizado: 03 nov. 2022. Disponível em:https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/cancer-infantojuvenil-diagnostico-precoce-possibilita-cura-em-80-dos-casos. Acesso: 02 abr. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE . Ministério da Saúde. **Dia internacional de luta contra o câncer infantil é lembrado no dia 15 de fevereiro.** [S. l.], 11 fev. 2021. Atualizado: 10 nov. 2022b. Disponível em: https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/fevereiro/dia-internacional-de-luta-contra-o-cancer-infantil-e-lembrado-no-dia-15-de-fevereiro. Acesso em: 04 abr. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE . Ministério da Saúde. **O que é câncer**.[S. l.], 31 maio 2022. Atualizado: 14 jul. 2022a.

MOLINA, R. C. M. et al.. A percepção da família sobre sua presença em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 3, p. 630–638, set. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/FXDtLzxNnVcxzjcxTQDDPHx/?lang=pt#. Acesso: 08 dez. 2023.

MORAES, **O paciente oncológico, o psicólogo e o hospital** In: M. M. Carvalho (Org.). Introdução à psiconcologia, Campinas, SP: Psy, p. 219-242,1994.

MORAIS, P. R. **Estatística para psicólogos (que não gostam de números)**. 1a ed.Santo André, SP. ESETec Editores associados, p. 15-35. 2007.

MORERO, J. A. P.; BRAGAGNOLLO, Gabriela Rodrigues; SANTOS, Maria Tereza Signorini. Estratégias de enfrentamento: uma revisão sistemática sobre instrumentos de avaliação no contexto brasileiro**. Rev Cuid**, Bucaramanga , v. 9, n. 2, p. 2257-2268, Ago. 2018.

MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F.. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 1, p. 19–28, jan. 2004.

MOTA, R. A.; MARTINS, C. G. DE M.; VÉRAS, R. M.. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. **Psicologia em Estudo,** v. 11, n. Psicol. Estud., 2006 11(2), p. 323–330, maio 2006.

ONCOGUIA, Oncoguia. **O câncer**. [*S. l*] Atualizado: 16 set. 2017.

ONCOGUIA, Oncoguia [*S.l*.] Atualizado: 04 abr. 2023.

OTANI, M. A. P. et al. Meios de comunicação utilizados pelos pacientes: informações sobre o câncer após o diagnóstico e durante o tratamento. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 21, n. 243, p. 2272-2276, 18 jul. 2018.

PENNA, T. L. M. . Dinâmica psicossocial da família de pacientes com câncer. In J. Mello Filho, & M. Burd. (Orgs.) **Doença *e* família** (pp. 379-389). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

PEREIRA, E. C. B.. Câncer Infantil: **Os Impactos Na Vida De Pais Que Tiveram Seus Filhos Diagnosticados.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), [*S. l.*], 2017. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10183/1/TCC%20%20Cancer%20infantil%20-%202017.pdf. Acesso em: 05 set. 2023.

QUIRINO, D. D.. **Cotidiano da família no enfrentamento do câncer infantil.** 125 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal da Paraí-ba, João Pessoa, 2011. Disponível em:https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5098?locale=pt_BR. Acesso: 22 nov. 2023.

Quintana, A.M., Wottrich, S.H., Camargo, V.P., Cherer, E.Q., & Ries, P. K.. Lutos e lutas: reestruturações familiares diante do câncer em uma criança/adolescente. **Psicologia Argumento,** 29 (65), p. 143-154, 2011.

RODGERS, C. C. et al. Processing Information After a Child's Cancer Diagnosis. How Parents Learn: a report from the children's oncology group. **Journal Of Pediatric Oncology Nursing,** [S.L.], v. 33, n. 6, p. 447-459, 7 out. 2016.

SANTOS, A. F. dos; GUEDES, M. de S.; TAVARES, R. C.; SILVA, J. M. B. da; BRANDÃO NETO, Waldemar; SANTANA, Jocastra Bispo de; MONTEIRO, E. M. L. M.. Vivências de mães com crianças internadas com diagnóstico de câncer. **Enfermería Actual En Costa Rica**, Universidade de Costa Rica., n. 34, p. 1-15, 31 dez. 2017.

SALMON, K. Preparing Young Children for Medical Procedures: taking account of memory. **Journal of Pediatric Psychology,** n.31, v. 8 p. 859–861, 2006.

SEIDL, E. M. F.; TRÓCCOLI, B. T.; ZANNON, C. M. L. DA C.. Análise Fatorial de Uma Medida de Estratégias de Enfrentamento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 17, n. 3, p. 225–234, set. 2001.

SILVA, L.M.L; MELO , M. C. B.; PEDROSA, A. D. O. M. A vivência do pai diante de câncer infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 3, p. 541-550, jul/set, 2013.

SIMONETTI, A. Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença. São Paulo: **Casa do Psicólogo**.2004.

SIQUEIRA, H. C. H. de .; BICK, M. A. .; SAMPAIO, A. D. .; MEDEIROS, A. C. de .; BENTO, A. de S. .; SEVERO, D. F. . Repercussões Do Câncer Infantil No Ambiente

Familiar. **Revista Renome,** [S. l.], v. 8, n. 1, p. 20–29, 2020. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2250. Acesso em: 17 out. 2023.

TEIXEIRA, E. B; PIRES, E. E. Psico-oncologia: proposta de trabalho de apoio psicossocial aos pacientes com câncer. **Revista Saúde**, v. 4, n. 1, p. 40-52, 2010.

TIGRE, A**. Educação em Saúde: Práticas De Uma Equipe Multiprofissional Na Atenção Ao Paciente Oncológico Em Quimioterapia**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul., [S. l.], 2017. Disponivel em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/158595/001022157.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 05 jul. 2023

VALLE, E.R.M.; VENDRÚSCULO, J. A Família da Criança com Câncer frente ao Diagnóstico da Doença – Encontros Iniciais com a Psicóloga. **Pediatria Moderna**; vol. 32. nº 7, p.736-751, 1996.

VALLE, E. R. M (organizadora). **Psico-oncologia Pediátrica**. 2º ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

VALLE E. R. M.. **Vivências da família da criança com câncer.** In: M. M. Carvalho (Org.), Introdução à psiconcologia, Campinas, SP: Psy, p. 219-242,1994.

VALLE, E. R. M. Dor psíquica: **Significados do cuidar de um filho com câncer.** In V. A. Angerami (Org), Psicossomática e a psicologia da dor. 2. ed. (pp. 213-222). São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2012

VIEIRA, R. F.C; SANTOS, F. H do E..; LIMA, F. F. da S. L. Vivência familiar da criança hospitalizada com câncer. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, *[S. l.]*, v. 10, 2020. DOI: 10.19175/recom.v0i0.3546. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3546. Acesso em: 10 out. 2023.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

O DESAFIO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

VENANCIO, P. [1,2]; SILVA, G.B. [1,2]; SILVA, J.R. [1,2]; SILVA, T.D. [1,2]; PEREIRA, V.C.S. [1,2]; DEVOGLIO, L.L. [1,3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Orientador

paola.scp63@alunos.fho.edu.br, ligiadevoglio@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A deficiência intelectual é caracterizada por ser uma limitação nas habilidades mentais gerais, habilidades essas que estão ligadas à inteligência, elaboração de atividades de raciocínio, resolução de problemas e planejamento. **Objetivo:** Analisar os desafios enfrentados pela enfermagem no atendimento de pessoas com deficiência intelectual e propor estratégias de melhoria na prestação de cuidados de saúde a essa população. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa que buscou explorar as diferentes perspectivas e abordagens teóricas, sobre os desafios da enfermagem no atendimento de pessoas com deficiência intelectual, reunindo e analisando estudos, artigos e outros trabalhos acadêmicos relevantes, publicados entre 2013 e 2023. **Resultados e Discussão:** A pesquisa baseou-se em 10 artigos científicos referentes ao tema escolhido. A inclusão para pessoas com deficiência na Atenção Primária à Saúde é uma questão fundamental para garantir o acesso igualitário aos serviços de saúde, no entanto a acessibilidade vai além do acesso físico, ela engloba também a disponibilização de informações em formatos acessíveis e o treinamento de profissionais de saúde para um atendimento adequado. É fundamental que a enfermagem esteja preparada para oferecer um cuidado de qualidade, baseado no respeito e na empatia, de forma a promover a integração e a inclusão dessas pessoas na sociedade. É essencial que haja capacitação específica para os profissionais de enfermagem a fim de garantir atendimento de qualidade e inclusivo para as pessoas com deficiência. A enfermagem também deve estar atenta às barreiras e desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência, buscando promover a equidade no acesso aos serviços de saúde e garantindo a adequação dos cuidados às suas necessidades específicas. **Considerações finais:** É fundamental que haja atuação conjunta entre profissionais de saúde, gestores públicos, organizações da sociedade civil e a própria pessoa com deficiência, para garantir que seus direitos sejam respeitados e que recebam o atendimento adequado e digno. Essa é uma luta constante, que requer o engajamento de todos os setores da sociedade para promover a inclusão e a igualdade de oportunidades para as pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Acessibilidade, inclusão, enfermagem.

REFERÊNCIAS

AMORIM, É. G., Liberali, R., & Neta, O. M. M. (2018). **Avanços e desafios na atenção à saúde de pessoas com deficiência na atenção primária no Brasil:** uma revisão integrativa. Holos, 1, 224-236. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5775/pdf. Acesso em: 28/10/2023.

BELMIRO, S. S. D. D. R., Miranda, F. A. N. D., Moura, I. B. D. L., Carvalho, S. R., & Monteiro, A. I. (2017). Atuação da equipe de enfermagem na assistência à criança com deficiência na atenção primária à saúde. **Revista de enfermagem UFPE on line**, 1679-1686. Disponível em: https://doi.org/10.5205/1981-8963- v11i4a15265p1679-1686-2017. Acesso em: 24/08/2023.

BRASIL, Ministério da Saúde (2008). Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência / **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_pessoa_deficiencia.pdf. Acesso em: 03/03/2024.

BRASIL, Ministério da Saúde (2018). **Resolução nº 580**, de 22 de março de 2021. Trata das especificidades éticas das pesquisas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 2018. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf. Acesso em: 27/08/2023.

FIORATI, R. C., & Elui, V. M. C. (2015). Determinantes sociais da saúde, iniquidades e inclusão social entre pessoas com deficiência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 23(2), 329-336. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-1169.0187.2559. Acesso em: 28/10/2023.

HILGEMBERG, A., Lemos, J. R. D., & Gomes, J. R. (2018). Evidências preliminares da atenção à saúde das pessoas portadoras de deficiência nas unidades básicas de saúde em uma cidade do estado do Paraná, Brasil. **Revista de Atenção à Saúde**, 16(55), 57-63. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4822/pdf. Acesso em 30/07/2023.

LOPES, M. J. M., Soares, J. D. S. F., & Bohusch, G. (2014). Usuários portadores de deficiência: questões para a atenção primária de saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/index. Acesso em: 27/12/2023.

MARTINS, K. P., COSTA, T. F. D., MEDEIROS, T. M. D., FERNANDES, M. D. G. M., França, I. S. X. D., & Costa, K. N. D. F. M. (2016). Estrutura interna de Unidades de Saúde da Família: acesso para as pessoas com deficiência. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21, 3153-3160. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413- 812320152110.20052016. Acesso em: 12/11/2023.

MISSEL, A., Costa, C. C. D., & Sanfelice, G. R. (2017). **Humanização da saúde e inclusão social no atendimento de pessoas com deficiência física. Trabalho, Educação e Saúde**. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/HSSNKfb8rrF7tvNcSq8vvRP/?lang=pt. Acesso em: 24/11/2023.

SOUSA, M. V. S. D., JUSTINO, G. B. N., & VERAS, M. A. D. (2016). **Sentidos atribuídos à integralidade: entre o que é preconizado e vivido na equipe multidisciplinar**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 21, 589-599. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/dzsrgkw9NhtmJ6MTC3TyL9q/?lang=pt. Acesso em: 23/08/2023.

MEDICAMENTOS PERSONALIZADOS: BARREIRAS E OPORTUNIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO CLÍNICA

ARAUJO, L.R.R.[1,2]; MAZZI, M.V.[1,4,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

laylarraraujo@alunos.fho.edu.br, maumazzi@fho.edu.br

RESUMO

A implementação dos medicamentos personalizados na prática clínica está em constante evolução, impulsionada pelo rápido desenvolvimento e adoção de tecnologias inovadoras. Essas tecnologias têm como objetivo melhorar as decisões relacionadas à previsão, prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças. Os avanços contínuos na tecnologia, combinados com os progressos na análise genética e no diagnóstico molecular, têm ampliado significativamente nossa compreensão e interpretação do genoma humano. Como resultado, estamos testemunhando a emergência de uma abordagem de atendimento clínico altamente personalizada. O propósito deste estudo foi avaliar a eficácia os medicamentos personalizados, explorando suas indicações terapêuticas na prática clínica e examinando os desafios e implicações associados a essa abordagem. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa dos últimos cinco anos, abrangendo artigos publicados em inglês e português, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e US National Library of Medicine - National Institutes of Health (PubMed). Portanto, este estudo revelou que os medicamentos personalizados apresentam um potencial significativo na melhoria dos resultados terapêuticos, especialmente ao adaptar os tratamentos de acordo com as características individuais dos pacientes. No entanto, também destacou os desafios consideráveis associados à implementação dessa abordagem, incluindo questões de custo, logística e regulamentação. Apesar desses obstáculos, a pesquisa reforça a importância de continuar a explorar e aprimorar os medicamentos personalizados, pois eles representam uma promissora evolução na prática clínica, capaz de oferecer tratamentos mais eficazes e personalizados para os pacientes.

Palavras-chave: farmacogenética, terapia individualizada, genoma

REFERÊNCIAS

SOARES, B. Medicina Personalizada. Revista de Ciência Elementar, v. 8, n. 4, 30 dez. 2020.

GOETZ, L. H.; SCHORK, N. J. Personalized medicine: motivation, challenges, and progress. Fertility and Sterility, v. 109, n. 6, p. 952–963, jun. 2018.

BRAIG, Z. Personalized medicine: From diagnostic to adaptive. Biomedical Journal, jul. 2019.

NOVELLI, G. Personalized genomic medicine. Internal and emergency medicine, v. 5 Suppl 1, p. S81-90, 2010.

CECCHIN, E.; STOCCO, G. Pharmacogenomics and Personalized Medicine. Genes, v. 11,
n. 6, p. 679, 22 jun. 2020.

DI SANZO, M. et al. Clinical Applications of Personalized Medicine: A New Paradigm and Challenge. Current Pharmaceutical Biotechnology, v. 18, n. 3, p. 194–203, 16 abr. 2017.

SHARRER, G. T. Personalized Medicine: Ethical Aspects. Methods in Molecular Biology, p. 37–50, 2017.

WOLFGANG SADEE et al. PHARMACOGENOMICS: Driving Personalized Medicine. Pharmacological Reviews, p. PHARMREV-000810, 16 mar. 2023.

NEWMAN, W. Pharmacogenetics: transforming clinical medicine. The Journal of the Royal College of Physicians of Edinburgh, v. 42, n. 3, p. 244–247, 5 set. 2012.

METZGER, I. F.; SOUZA-COSTA, D. C.; TANUS-SANTOS, J. E. FARMACOGENÉTICA: PRINCÍPIOS, APLICAÇÕES E PERSPECTIVAS. Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 39, n. 4, p. 515, 30 dez. 2006. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/402. Acesso em: 16 set. 2023

RELACIONAMENTOS ABUSIVOS: O QUE A ESCOLA TEM A VER COM ISSO?

CORRÊA, A. L. S.[1,2]; OLIVEIRA, A. R.[1,2]; OLIVEIRA, B.C[1,4]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

analuizasalvino@alunos.fho.edu.br, beatrizoliveira@fho.edu.br

RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, baseado no desenvolvimento de práticas interventivas que decorreram durante a realização do projeto Estágio Básico II em Práticas Educativas, no 8º período do curso de Psicologia da FHO, em uma escola pública localizada em um município do interior de São Paulo, abrangendo alunos do Ensino Médio e professores. Teve como objetivo promover a conscientização sobre o tema "assédio sexual", partindo de discussões sobre relacionamentos abusivos, perpassando assuntos, como os papéis e as violências de gênero, bem como os tipos de abusos presentes nas relações interpessoais, amorosas ou não. Direcionada para as turmas de 1° e 2° anos do Ensino Médio, uma vez que foi identificado uma alta prevalência de comportamentos dito como "abusivos" na convivência entre os estudantes. Além dos tipos de abuso mais conhecidos atualmente (psicológico, sexual e físico), também foram abordados abuso financeiro, patrimonial e tecnológico, este último cada vez mais presente nas relações entre os adolescentes. A realização das intervenções, ocorreu por meio de 3 (três) encontros, com o uso de materiais que facilitassem o espaço de troca e reflexão crítica. Dessa forma, os materiais utilizados foram a elaboração de cartões, que trouxeram exemplos de falas recorrentes em relacionamentos considerados como abusivos, a fim de se pensar sobre elas e debatê-las, como também a utilização das músicas "Triste, Louca ou Má", de autoria de Francisco el, Hombre e "Masculinidade", do cantor Tiago Iorc, pretendendo ilustrar o tema sobre violências de gênero. Ademais, foram utilizados cartões que traziam os tipos de abusos e a explicação sobre eles. Os cartões produzidos foram inspirados no aplicativo e projeto chamado "Não era Amor". Foi possível reconhecer a relevância da atuação do estagiário de Psicologia Escolar, com a proposição de práticas na escola que possibilitassem momentos de reflexão dos alunos e professores acerca de temas tão vivenciados nos dias de hoje pelos adolescentes. Não cabem dúvidas, portanto, que a escola assume papel fundamental para a formação crítica e cidadão dos indivíduos, especialmente no que se refere ao enfrentamento de situações de assédio sexual e violências de gênero.

Palavras-chave: Relacionamentos Abusivos, Educação Pública, Psicologia Escolar.

REFERÊNCIAS

Alves, F. L. G.. Assédio sexual entre alunos no ambiente escolar: as influências da desigualdade de gênero e do machismo, e o papel da escola no enfrentamento aos padrões culturais de dominação da mulher. **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)**. Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Mãe do Rio, 2018. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/1357>. Acesso em: 01 dez. 2023.

Antunes, M. A. M.. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**, v. 12, n. 2, 2008 (pp. 469-475). Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/kgkH3QxCXKNNvxpbgPwL8Sj/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 29 nov. 2023.

Carvalhaes, R. S.; Mora, C. C. M. NAMORAR É SÓ SOFRÊNCIA: VIOLÊNCIAS NA RELAÇÃO AFETIVO-SEXUAL DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA NA REGIÃO. **Trabalhos de Conclusão de Instituto de Medicina Social**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/9rYjvs3wBnxzf4NYs98FGHx/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 01 dez. 2023.

Iorc, T.; *et al.*. Masculinidade (música). **Masculinidade (single) – Tiago Iorc**. Letras, 2021. Disponível em: https://www.letras.mus.br/tiago-iorc/masculinidade/. Acesso em: 01 dez. 2023.

MARTINEZ, A. M.. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. Psicologia Escolar e Educacional, v. 13, n. 1, p. 169–177, jan. 2009.

Piracés-Ugarte, *et al.*. Linda, Louca ou Má. **Soltasbruxa (álbum) – Franciso, el Hombre**. Letras, 2016. Disponível em: https://www.letras.mus.br/francisco-el-hombre/triste-louca-ou-ma/. Acesso em: 01 dez. 2023.

POTT, E.T.B. A Psicologia Escolar no trabalho com adolescentes: A arte como intervenção. **Rev. psicopedag**. vol.39 no.120 São Paulo set./dez. 2022

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal no 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

SÃO PAULO (estado). Secretaria da Educação. Diretrizes do programa ensino integral. São Paulo: 2014b, p. 6-34.

OLIVEIRA, Cynthia ; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. Psicologia escolar: cenários atuais. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro , v. 9, n. 3, dez. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000300007&l>. acessos em 10 Abril 2024.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM PACIENTES NA HEMODIÁLISE: UM RELATO DE ESTÁGIO

OLIVEIRA, A.R.[1,2]; OLIVEIRA, I.C.[1,2]; HAITER, G. M.[1,2]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

arii.oliveira340@alunos.fho.edu.br, gabrielacattel@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: Uma das práticas de estágio em Práticas Clínicas e Psicologia da Saúde na Fundação Hermínio Ometto concentra-se no atendimento psicológico no Setor de Hemodiálise da Santa Casa de Misericórdia de Araras, oferecendo aproximadamente 140 pacientes em intervenções. **Objetivo:** Escuta do paciente e tentativa de amenizar o sofrimento advindo das relações do paciente com a doença, com a família e consigo mesmos, por meio de seus medos, fantasias e angústias. **Método**: Atendimento individual, familiar e grupo. No atendimento individual, os estagiários exploram aspectos emocionais, familiares e de aspectos que atravessam a questão da relação saúde-doença, abordando temas como autonomia, adesão ao tratamento, autoestima e questões socioeconômicas. **Intervenções:** Utilizam para o atendimento técnicas como anamnese, psicoterapia de apoio e ferramentas específicas como a Caixa do Espelho (autoestima) e Cartas Facilitadoras para promover uma melhor comunicação. Os atendimentos familiares visam acolher demandas emocionais, educar sobre o quadro do paciente e facilitar a comunicação com a equipe de saúde, podendo ocorrer individualmente ou em grupo. As intervenções em grupo incluem um espaço para compartilhamento de experiências entre familiares e atividades para pacientes durante as sessões de hemodiálise. Essas atividades incluem também a criação de *playlists* individuais com músicas escolhidas pelos pacientes para fortalecer a identificação grupal, bingo para estimular a cognição geral e a interação, correio elegante em eventos temáticos para promover a troca de sentimentos e valorização mútua, e a confecção de uma Árvore de Digitais para destacar os interesses individuais dos pacientes. Essas intervenções visam promover não apenas o cuidado físico, mas também o emocional e social dos pacientes e seus familiares, fortalecendo os laços entre eles e a equipe de saúde, além de estimular a autonomia e a participação ativa no tratamento. **Resultado**: Com foco no bem-estar integral essas práticas oferecem suporte emocional e promovem a resiliência em um contexto desafiador de tratamento médico regular dialítico.

Palavras-chave: Hemodiálise, Psicologia, Intervenções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, A.M.B. Formação do psicólogo: um debate a partir do significado do fenômeno psicológico. **Psicol. cienc. prof.** Brasília, v. 17, n. 2, p. 37-42, 1997

BORGES, L.R, DINORAH G.M. Clínica de hemodiálise: existe qualidade de vida? **Boletim de Iniciação Científica em Psicologia** – 2001, 2(1): 42-58 Disponíve eml: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Psicologia/boletins/2/3_clinica_de_hemodialise.pdf. Acesso em: 07 maio. 2024.

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) nos serviços hospitalares do SUS / Conselho Federal de Psicologia,**

Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 1. ed. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ServHosp_web1.pdf. Acesso em 07 de maio de 2024.

FONSECA RODRIGUES, Denilson et al. Vivências dos homens submetidos à hemodiálise acerca de sua sexualidade. **av.enferm**., Bogotá, v. 29, n. 2, p. 255-262, Dec. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002011000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 de maio de 2024.

RESENDE, M. C. DE. et al. Atendimento psicológico a pacientes com insuficiência renal crônica: em busca de ajustamento psicológico. **Psicologia Clínica**, v. 19, n. Psicol. clin., 2007 19(2), p. 87–99, dez. 2007.

ROGERS, C.R. 1972 apud SCHMIDT, M.L.S. Utopia, teoria e ação: leitura das propostas grupais na abordagem centrada na pessoa. **Psicol. cienc. prof.** Brasília, v. 31, n. 3, p. 628-639, 2011.

SANTOS, Eduardo Araújo; CARDOSO, Edivania Messias Barbalho; REIS, Dayran Karam dos. ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JUNTO AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA**. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Faef**, Garça, p. 1-5, 2015.Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/dePE8BxNf55jaYF_2015-3-3-13-59-57.pdf. Acesso em: 07 maio. 2024.

SÁ, A. et. al. Psicólogo hospitalar da cidade do Recife-PE: formação e atuação. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, v.25, n. 3; p. 384-397, 2005.

SILVA, A.R et al. Perdas físicas e emocionais de pacientes renais crônicos durante o tratamento Hemodialítico**, Revista Brasileira de saúde funcional**, Cachoeira-BA, v. 2, n. 2, p. 52-65, dez. 2014 Disponível em: https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/470/454. Acesso em: 07 maio. 2024.

SOUZA, Karine Soriana Silva de; DAIBERT, Daniela de Oliveira Martins Mendes; NOÉ, Priscilla Aparecida de Aquino Batista. A sala de espera com a psicologia como lugar de suporte ao familiar cuidador do paciente renal crônico em hemodiálise: um relato de experiência. **Hu Revista**, [S.L.], v. 47, p. 1-7, 6 jan. 2022. Universidade Federal de Juiz de Fora. http://dx.doi.org/10.34019/1982-8047.2021.v47.35562. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/35562/24050. Acesso em: 07 maio. 2024.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM ATLETAS AMADORES, PÓS-CORRIDA DE 5KM,10KM E 21KM

ARAÚJO, C.A.[1,2]; OLIVEIRA SILVA, D.V.[1,2]; MEGIATTO FILHO, D.D.[1,3,4,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

amandacovello.araujo@alunos.fho.edu.br, douglasmegiatto@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: É de extrema importância integrar na rotina de atletas a prática de recuperação ou desaquecimento pós-exercício físico, visando mitigar a fadiga, o estresse e a inflamação muscular, além de potencializar a resposta de recuperação tecidual. Algumas técnicas fisioterapêuticas, como a massoterapia, são capazes de aumentar a nutrição local e auxiliar na eliminação de catabólicos, por meio da ativação da resposta vascular. **Objetivo:** O objetivo deste relato é descrever a experiência de discentes de fisioterapia participantes da Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva (LAFE), um projeto de extensão da Fundação Hermínio Ometto (FHO), durante o evento Treinão Off Road em Araras/SP. **Métodos:** A participação no evento foi coordenada pelo professor responsáveL pela LAFE e envolveu duas estudantes do terceiro ano de fisioterapia, integrantes do projeto. A intervenção ocorreu após a corrida em uma tenda equipada com duas macas e materiais para a aplicação de recursos terapêuticos manuais, de acordo com as necessidades individuais de cada atleta que buscava atendimento. É relevante mencionar que, simultaneamente, a Liga de Traumatologia e Emergência (LTE) da FHO prestou atendimentos de primeiros socorros e monitoramento dos Sinais Vitais no mesmo local. **Resultados:** Um total de aproximadamente 22 atletas que participaram do evento foram atendidos e as principais queixas trabalhadas foram: fadiga; dor muscular em tibial anterior, tríceps sural e ísquios tibiais; algia em virtude de patologias pré-existentes como joanete, fascite plantar e lesões ligamentares; tensão devido pontos gatilhos e desconforto articular por conta do impacto que a atividade impõe no sistema. A ação contribuiu para o aprimoramento das habilidades das estudantes, adquiridas por meio de aulas práticas e teóricas da LAFE e do currículo acadêmico, além de proporcionar uma vivência prática na área da fisioterapia esportiva e reconhecer os efeitos benéficos das abordagens fisioterapêuticas pós-corrida. **Considerações:** Conclui-se que a atuação da fisioterapia em eventos esportivos desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar físico após o estresse causado pela prática de atividades físicas intensas, contribuindo para a redução da fadiga muscular e da sensação de dor a curto prazo, favorecendo assim uma recuperação mais rápida da musculatura.

Palavras-chave: Massagem, Atletas, Corrida.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. P.; CORROCHER GAINO, M. R. A Massagem Clássica. In: AGUIAR, A. P.; CORROCHER GAINO, M. R. **Recursos Terapêuticos Manuais**. 1. ed. Araras: Centro de Desenvolvimento de Materiais Didáticos – CEMAD. Fundação Hermínio Ometto. 2023. cap.2, pp. 20–37.

ARAÚJO, M. K. DE; BAEZA, R. M.; ZALADA, S. R. B.; ALVES, P. B. R.; MATTOS, C. A. DE. Lesões em praticantes amadores de corrida. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 50 n. 5, p. 537–540, set.–out. 2015.

FREITAS, M. B. de; SEDORKO, C. M. Os Benefícios Da Corrida De Rua Para A Qualidade De Vida De Seus Praticantes. **BIOMOTRIZ**, v. 15, n. 1, p. 306–316, 2021. DOI: 10.33053/biomotriz. v15i1.490. Disponível em: https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/biomotriz/article/view/490.

McGILLICUDDY, M. Introdução à massagem esportiva. *In:* McGILLICUDDY, M. **Massagem para o Desempenho Esportivo.** Tradução: RIBEIRO, P. N. 1. ed. Editora Artmed, 2012. cap. 1, p. 20-28

ROCHA, L.; NUNES, R., REIS, G.; JUNIOR, E. Eficácia da crioimersão e massagem desportiva na recuperação de atletas: uma revisão da literatura. **Amazônia Science and Health**, Vol. 7, Nº 3, p. 74–83, 2019. DOI: 10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v7n3p74-83. Disponível em: https://doi.org/10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v7n3p74-83

SILVA, C. V. DA. **Efetividade das técnicas de recuperação após a corrida: revisão sistemática.** 2022. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal De Juiz De Fora, Faculdade De Fisioterapia. Programa De Pós-graduação Em Ciências Da Reabilitação E Desempenho Físico-Funcional, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/15048

SILVA, L. P. O. DA, OLIVEIRA, M. F. M. DE; CAPUTO, F. Métodos de recuperação pós-exercício. **Revista Educação Física da Universidade Estadual de Maringa,** v. 24, n. 3, p. 489-508, 3 trim. 2013. DOI: 10.4025/reveducfis. v24.3.17487 Disponível em: https://doi.org/10.4025/reveducfis.v24.3.17487

SIQUEIRA, M. S. **Efeitos da Massagem na Recuperação Pós-Exercício à Curto Prazo Sobre Desfechos Funcionais, Clínicos e Metabólico.** 2018. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2018.

SOUSA, D. L. **A canelite no cotidiano dos praticantes da corrida: uma revisão de literatura**. 2022. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.

XAVIER LOPES, D. N. **Recuperação muscular após corrida: revisão sistemática sobre os efeitos da massagem sobre a dor e a fadiga**. 2019. 22 f. Monografia (Graduação) – Universidade de Taubaté, Departamento de Fisioterapia, Taubaté 2019. Disponível em: http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/4094

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NO PERÍODO NEONATAL: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

SILVA, B.R.A.[1.2], LOVATTO, A.[1.2], SOARES, M.K. de R.[1.3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Orientador.

amandalovatto@alunos.fho.edu.br, marinakuhl@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos neonatais (CPN) surgem como resultado dos avanços tecnológicos, que possibilitam a sobrevivência de recém-nascidos (RN) cada vez mais prematuros e com graves malformações. Esses cuidados são caracterizados por uma abordagem holística, envolvendo uma equipe multiprofissional dinâmica, com cuidados centrados na família, que enfrenta o diagnóstico de uma doença com expectativa de vida limitada ou potencialmente fatal, desde a gestação até o luto pós-nascimento. **Objetivo:** Identificar na literatura nacional a importância da humanização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos no período neonatal. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Este estudo surgiu para dar resposta à seguinte questão de investigação: Qual a importância da humanização da assistência de enfermagem aos neonatos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) sob cuidados paliativos? A busca bibliográfica foi realizada através da biblioteca virtual em saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando os seguintes descritores e operadores booleanos: Cuidado Paliativo AND Recém-Nascido AND Humanização. Foram selecionados artigos no idioma português de 2014 a 2024. **Resultados e discussão:** As condições que estabelecem os CPN podem ser identificadas ainda na gestação, malformações fetais complexas, nascimento de prematuros extremos, bebês que sofreram asfixia grave no momento do parto e que não possuem perspectivas de cura e uma boa qualidade de vida no futuro. O CPN inclui aspectos como garantir o acolhimento, interação humana, alívio da dor e garantir uma partida digna, sem sofrimento. A responsabilidade dos profissionais de saúde é orientar os pais, preparando-os para a inevitabilidade da morte, oferecendo conforto à família e, ao mesmo tempo, dando suporte ao RN. Com isso, a educação permanente dos profissionais de saúde, a implementação de protocolos e o comprometimento da equipe com a adoção de uma abordagem paliativista emergem como componentes essenciais para prover suporte adequado ao RN e à sua família. **Considerações finais:** Sendo assim, a importância da assistência humanizada neste momento vai além dos cuidados com o RN, a enfermagem deve reconhecer a importância dos pais como protagonistas do cuidado, trabalhando em conjunto, a fim de proporcionar uma experiência menos dolorosa e mais humanizada.

Palavras-chave: Cuidado Paliativo, Recém-Nascido, Humanização.

REFERÊNCIA

CAMILO, B.H.N. et al. Comunicação de más notícias no contexto dos cuidados paliativos neonatal: experiência de enfermeiros intensivistas. **Rev Gaúcha de Enferm**, v. 43, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210040. Acesso em: 08 mar. 2024.

FERNANDES, V.D. et al. Concepções da equipe de enfermagem sobre cuidados

paliativos em recém-nascidos. **Rev Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, 29: e57257, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.57257. Acesso em: 08 mar. 2024.

MARÇOLA, L. et al. Análise dos óbitos e cuidados paliativos em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev Paul Pediatr**. 35(2):125-129, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/;2017;35;2;00012. Acesso em: 09 Jan. 2024.

PASSONE, C. G. B. et al. Complexidade da doença crônica pediátrica: estudo transversal com 16.237 pacientes seguidos por múltiplas especialidades médicas. **Rev Paul Pediatr**. 38, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018101. Acesso em: 09 abr. 2024.

ROSA, R. et al. Experiências e condutas do profissional de saúde diante do óbito neonatal: Revisão integrativa. **Rev Min Enferm**. 2022. DOI: 10.35699/2316-9389.2022.41101. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/41101/31999. Acesso em: 08 nov. 2023.

ROSSINI, M. DE M.; STAMM, A. M. N. F. Malformação fetal incompatível com a vida: conduta de neonatologistas. **Revista Bioética**, v. 28, p. 531–536, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-80422020283417. Acesso em: 09 abr. 2024.

SILVA, E. M. B.; SILVA, M. J. M.; SILVA, D. M. Percepção dos profissionais de saúde sobre os cuidados paliativos neonatais. **Rev Bras Enferm**. 72 (6), Nov-Dec 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0842. Acesso em: 09 Jan. 2024.

SILVA, I. N. et al. Conhecendo as práticas de cuidado da equipe de enfermagem em relação ao cuidado na situação de final de vida de recém-nascidos. **Esc. Anna Nery** 21 (4), 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0369. Acesso em: 08 maio. 2024.

SILVEIRA FILHO, C.; SILVEIRA, M.; SILVA, J. Estratégias do enfermeiro intensivista neonatal frente à humanização do cuidado. **CuidArte, Enferm** ; 13(2): 180-185, dez. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.26694/2238-7234.7115-19. Acesso em: 08 maio. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Cuidados Paliativos Pediátricos: O que são e qual sua importância? Cuidando da criança em todos os momentos**. Departamento Científico de Medicina da Dor e Cuidados Paliativos. n. 5, 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23260cDC_Cuidados_Paliativos_Pediatricos.pdf. Acesso em: 08 nov. 2023

A INFLUÊNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA FUNCIONALIDADE EM PACIENTES NO PÓS AVC: UMA REVISÃO DE LITERATURA

D'ANDREA, M.B.[1,2]; BONFÁ, L.M.R.[1,2]; VELOSO-GUEDES, C.A.[1,3,4]

[1]Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP.; [2]Discente; [3]Docente; [4]Orientador.

marinabertodandrea@alunos.fho.edu.br, livia.bonfa@alunos.fho.edu.br, cristinaveloso@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC), ocasionado por isquemia ou hemorragia, provoca disfunções neurológicas que afetam locomoção, equilíbrio e coordenação motora. Com a mobilização precoce (MP), é possível reduzir complicações como fraqueza muscular, espasticidade e contraturas, promovendo recuperação e melhorando qualidade de vida. **Objetivo**: Revisar na literatura a influência da MP na funcionalidade de pacientes pós AVC, na fase intra e pós hospitalar. **Materiais e métodos**: Foi realizada uma busca de março a maio de 2023, e novamente de março a abril de 2024, por estudos que mostrassem no seu título e/ou seu resumo, relação da MP em pacientes após AVC. Foram incluídos estudos clínicos randomizados e aleatorizados (ECR) ou revisões sistemáticas sem e com meta-análise, publicados nos últimos dez anos, nos idiomas inglês ou português. Palavras chaves usadas foram mobilização precoce, AVC e funcionalidade. Plataformas de buscas utilizadas como base de dados foram PubMed, Cochrane Library, PEDro (artigos 7/10 ou mais na escala) e classificação Oxford (nível de recomendação A e B). **Resultados**: De 30 artigos, apenas sete preencheram critérios de inclusão. Destes, três analisaram efeitos da mobilização muito precoce (dentro das 24 horas após AVC) comparado a MP (24-48 horas), um avaliou efeitos da MP a longo prazo (3-6 meses após AVC), dois analisaram efeitos da intensidade e frequência na intervenção, e um analisou MP na neuroplasticidade após AVC. Escala Rankin modificada e índice de Barthel foram as ferramentas descritas na maioria dos estudos para avaliação da funcionalidade. **Considerações:** MP em pacientes pós AVC, iniciada nas primeiras 24h, mostrou mais eficácia comparada com tratamento padrão, na redução do tempo de internação, custos hospitalares e melhoria a longo prazo na funcionalidade e qualidade de vida. No entanto, em caso de mobilização muito precoce e sem protocolos para elegibilidade, podem exacerbar lesões iniciais, acarretando em danos cerebrais permanentes. A MP entre 24-48h após o AVC, aumenta concentração de biomarcadores da neuroplasticidade, que agem na restauração da zona de penumbra isquêmica em torno da lesão. Foi destacado pelos autores a importância de protocolos para segurança e eficácia do tratamento e a continuidade da fisioterapia após alta para acelerar a recuperação funcional.

Palavras-chave: Mobilização precoce, Acidente Vascular Cerebral, funcionalidade.

REFERÊNCIAS

ASHCROFT, S. K. *et al*. Effect of Exercise on Brain-Derived Neurotrophic Factor in Stroke Survivors: A Systematic Review and Meta-Analysis. **American Heart Association Journals**, v. 53, n. 12, p. 3706-3716, 24 out. 2022.

BERNHARDT, J. *et al*. Efficacy and safety of very early mobilization within 24 h of stroke onset (AVERT): a randomized controlled trial. **The Lancet**, v. 389, p. 43-55, 4 julho, 2015.

BERNHARDT, J. *et al.* Prespecified dose-response analysis for A Very Early Rehabilitation Trial (AVERT). **American Academy of Neurology**. p. 2120-2150, 7 jun., 2016.

BOTELHO, T. S. *et al*. Epidemiologia do acidente vascular cerebral no Brasil. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 361-377, 2016.

LI, Z. *et al*. Effects of Early Mobilization after Acute Stroke: A Meta-Analysis of Randomized Control Trials. **Journal of Stroke**. v. 27, p. 1326-1337, maio, 2018.

LIU, N. *et al*. Randomized controlled trial of early rehabilitation after intracerebral hemorrhage stroke: difference in outcomes within 6 months of stroke. **National Library of Medicine**, [S.l.], p. 3502-3507, out., 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. AVC (Acidente Vascular Cerebral). Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/avc. Acesso em: [05/05/2024].

PAULO, F. V. *et al*. Mobilização precoce: a prática do fisioterapeuta intensivista - intervenções e barreiras. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 11, n. 2, p. 298–306, 2021.

WANG, F. *et al.* Early physical rehabilitation therapy between 24 and 48 h following acute ischemic stroke onset: a randomized controlled trial. **Disability and Rehabilitation**, [S.l.], p. 1–6, 18 mar., 2021.

Wilson, J. T. L. *et al.* Improving the assessment of outcomes in stroke: use of a structured interview to assign grades on the modified Rankin Scale. **Stroke**, 33(9), 2243-2246., 2002.

AUTOMAÇÃO DE TESTES EM DISPOSITIVOS MÓVEIS

OLIVEIRA, G. C.[1,2]; GONÇALVES, B. L.[1,2]; PERUCCI, C. C. [1,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

camilagabrieldeoliveira@alunos.fho.edu.br, camiloperucci@fho.edu.br

RESUMO

Os aplicativos móveis desempenham um papel fundamental no cotidiano das pessoas, facilitando a interação entre clientes e empresas em uma variedade de contextos. Seja para realizar compras *online*, acessar serviços bancários, ou mesmo para entretenimento e comunicação, essas ferramentas tornaram-se indispensáveis na vida moderna. No entanto, a crescente demanda por funcionalidades cada vez mais complexas e a diversidade de dispositivos e sistemas operacionais disponíveis tornam essencial garantir a qualidade e o desempenho desses aplicativos. Nesse cenário, a automação de testes em dispositivos móveis surge como uma solução fundamental para assegurar a funcionalidade e a compatibilidade dos aplicativos em diferentes ambientes. Ao automatizar os processos de teste, é possível realizar verificações de forma mais eficiente e abrangente, garantindo que o aplicativo funcione conforme o esperado em uma variedade de cenários. O objetivo deste estudo é identificar e analisar ferramentas de teste automatizado em dispositivos móveis, destacando sua importância tanto para a indústria de desenvolvimento de *software* quanto para a experiência do usuário. Para isso, foi adotado uma abordagem metodológica que inclui pesquisa bibliográfica, definição de critérios e seleção de ferramentas. Os critérios utilizados para seleção das ferramentas são: código aberto, compatibilidade com a linguagem de programação *Python* e especialização em aplicações móveis. A pesquisa identificou que tanto o *Robot Framework* quanto o *Appium* atendem a esses critérios, pois oferecem suporte para as plataformas *Android* e *iOS,* seus scripts podem ser desenvolvidos utilizando a linguagem *Python* e contam com uma documentação fácil de entender e amigável, tornando-os ótimas opções para automatizar testes em dispositivos móveis. A seleção foi conduzida por meio de um estudo experimental, no qual são avaliadas diversas ferramentas de automação disponíveis no mercado, que melhor se adaptam aos requisitos específicos do projeto. Sugere-se a necessidade de avaliação das ferramentas para identificar qual seja mais adequada para a comunidade de engenharia de software

Palavras-chave: automação, testes, dispositivos móveis.

REFERÊNCIAS

CHINNASWAMY, C N; NAGENDRA Mandara; Sreenivas, T H. **Robot Framework: A boon for Automation**. International Journal of Scientific Development and Research (IJSDR), 2018. Disponível em: <https://www.ijsdr.org/papers/IJSDR1811080.pdf. Acesso em 11 de março de 2024>. Acesso em 01 de abril de 2024.

DUVAL, Paul M. **Continuous Integration: Improving Software Quality and Reducing Risk**.7ª edição. Boston: Addison-Wesley Professional, 2007.

MASCHIETTO, Luís G.; RODRIGUES, Thiago N.; BIANCO, Clicéres M D.; et al. **Processos de Desenvolvimento de Software**. [Grupo A, 2020. *E-book.* ISBN 9786556900520.

MAXIM, B.R e PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software – Uma Abordagem Profissional. 8ª. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2016.

NETO, Arilo. Introdução a teste de software. **Engenharia de Software Magazine**, v. 1, p. 22, 2007.

POLO, Rodrigo Cantú. **Validação e teste de software. 1.** ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 abr. 2024

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional**. 7ªEdição, McGraw-Hill. 780 p., 2011.

ROBOT FRAMEWORK USER GUIDE. **Robot Framework 6.0.2**, 2023. Disponível em:<https://robotframework.org/robotframework/latest/RobotFrameworkUserGuide.html>. Acesso em 11 de março de 2024.

SOMMERVILLE, I. **Engenharia de software**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall,2011.

SIMAS, Victor L.; BORGES, Olimar T.; COUTO, Júlia M C.; et al. **Desenvolvimento para dispositivos móveis - Volume 2**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. *E-book.* ISBN 9788595029774.

SOMMERVILLE, I. **Engenharia de software**. [S. l.]: Pearson Prentice Hall, 2011.

FÚTBOL CALLEJERO: DESVENDANDO AS INFLUÊNCIAS NA VIDA DE EX-EDUCANDOS/AS DE UM PROJETO SOCIAL

AVELINO, B.F.O,[1,1]; VAROTTO, N.R.[1,2].

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

beatrizoliveira@alunos.fho.edu.br, nathan@fho.edu.br

RESUMO

Nascido em Buenos Aires, Argentina na década de 1990, o *Fútbol Callejero* transcende a prática esportiva e se configura como uma ferramenta educativa promissora que promove valores, diálogo e transformação social. Sua metodologia diferenciada, que inclui mediação entre jogadores/as e a criação coletiva de regras, fomenta o diálogo, a reflexão crítica, a troca de saberes e a resolução de conflitos. Conquistando cada vez mais espaço, o *Fútbol Callejero* vem sendo muito praticado principalmente em projetos sociais e ambientes escolares, está presente no cenário acadêmico e as produções acerca deste tema têm observado os processos educativos, potencialidades e a mediação como ferramenta de transformação nos diversos ambientes educacionais. As concepções apontam que o *Fútbol Callejero* não é apenas um jogo ou uma maneira diferente de se praticar um esporte, é práxis educativa com potencialidades para nos ensinar a ser mais e a refletir criticamente acerca de nossa ação com outrem e com o mundo. Considerando isso e o fato de existirem lacunas no conhecimento sobre as influências e os acontecimentos que ocorrem não só durante a prática, mas decorridos dela, o objetivo do estudo é analisar, compreender e descrever as influências acerca do *Fútbol Callejero* e sua metodologia na vida de ex-educandos/as de um projeto social. Para isso utilizaremos pesquisa qualitativa, mais especificamente a fenomenologia, na modalidade fenômeno situado, para a coleta de dados será utilizada entrevistas. Espera-se que sua elaboração e resultados nos possibilite ter compreensões em relação às influências desse fenômeno na vida daqueles/las que em algum momento vivenciaram a prática e como elas ocorrem.

Palavras-chave: *Fútbol Callejero*, Projeto Social, Jovens

REFERÊNCIAS

BELMONTE, Maurício Mendes; VAROTTO, Nathan Raphael; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Fútbol callejero e processos educativos: saberes emergentes de experiências convergentes. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 8, n. 17, p. 293-309, 2020.

GARNICA, Antônio V. M. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. **Interface**: comunicação, saúde, educação, v. 1, n. 1, p. 109-122, 1997.

GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Lazer e trabalho: a perspectiva dos líderes das centrais sindicais do Brasil e de Portugal em tempos de globalização. In: GONÇALVES JUNIOR, Luiz. (Org.). **Interfaces do lazer**: educação, trabalho e urbanização. São Paulo: Casa do Novo Autor, 2008. p. 54-108.

MACHADO, Ozeneide V. M. Pesquisa qualitativa: modalidade fenômeno situado. In: BICUDO, Maria. A. V.; ESPOSITO, Vitória. H. C. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em educação**: um enfoque fenomenológico. Piracicaba: UNIMEP, 1994. p. 35-46.

MARTINS, Joel; BOEMER, Magali R.; FERRAZ, Clarice A. A fenomenologia como alternativa metodológica para pesquisa: algumas considerações. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 139-147, 1990. MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

ROSSINI, Luciano; SERRANI, Esteban; WEIBEL, Matías; WAINFELD, Manuel. **Fútbol callejero**: juventud, liderazgo y participación - trayectorias juveniles en organizaciones sociales de América Latina. Buenos Aires: FUDE, 2012**.**

VAROTTO, Nathan Raphael; GONÇALVES JUNIOR, Luiz; LEMOS, Fábio Ricardo Mizuno. “Fútbol Callejero” na Educação Física Escolar: processos educativos emergentes de uma intervenção. **Rev. Brás. de Iniciação Científica (RBIC)**, n. 5, p. 104-120, 2018.

VAROTTO, Nathan Raphael; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Mediação no fútbol callejero: processos educativos decorrentes: **Revista Cocar**, Belém/PA, v. 18, n. 36, 2023.

VAROTTO, Nathan Raphael. **A prática social da mediação no *fútbol callejero***: processos educativos decorrentes. 2020. 80f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

VAROTTO, Nathan Raphael; MOREIRA SOUZA JÚNIOR, O. Fútbol callejero: um olhar para os processos educativos. **FuLiA/UFMG** , Belo Horizonte/MG, Brasil, v. 4, n. 2, p. 43–60, 2019.

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA: PERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO ÉTICO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS NA TOMADA DE DECISÕES

CALIGNAN, L.[1,1]; SOUZA, L.C.[1,2]; DE FARIAS, R.S.[6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [6]Orientador.

leonardcalignan@gmail.com, farias.issa@fho.edu.br

RESUMO

A ética no mundo profissional é de certo modo subjetiva e particular a cada profissão, com suas devidas particularidades. A contabilidade e a educação ética são consideradas essenciais, a medida em que é uma ferramenta indispensável para a formação de profissionais com uma conduta ética perante a sociedade. Diante da importância desta temática, este trabalho tem como objetivo entender como as pesquisas acadêmicas descrevem a relação entre ética e contabilidade, utilizando como método a revisão sistemática de literatura, na qual o estudo compila e analisa dados de pesquisas existentes nas bases Scielo, Spell e nos anais do Congresso de Contabilidade e Controladoria da Universidade de São Paulo, proporcionando um panorama crítico e informativo sobre o tema. Para tanto, examinou-se 34 artigos, classificados em dois grupos de acordo com suas abordagens centrais relacionadas à contabilidade, quais sejam: a percepção e o comportamento de contabilistas e estudantes da área. Os resultados encontrados revelam que, apesar da existência de um código de ética robusto, persistem desafios significativos, incluindo a dificuldade em aderir a comportamentos éticos devido a pressões organizacionais e a "pontos cegos" que podem levar à adoção de condutas antiéticas. Adicionalmente, ressalta-se a importância de uma sólida formação ética durante a graduação em contabilidade, crucial para o desenvolvimento de profissionais comprometidos com os princípios éticos e morais. Dessa forma, conclui-se que a imposição de condução éticas é complexa, dada sua natureza intrinsecamente ligada à vontade individual. A formação em ética durante a graduação e a contínua conscientização sobre as normas de conduta são fundamentais para moldar profissionais íntegros e respeitados. Ademais, enfatiza-se a necessidade de fortalecer mecanismos de fiscalização e sanção para assegurar a adesão ao código de ética, visando não apenas a formação de profissionais qualificados, mas também a construção de uma sociedade mais justa e transparente.

Palavras-chave: ética profissional, comportamento ético, contabilidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bruno José Machado de. **Ética empresarial: evidência empírica das percepções dos profissionais portugueses**. Race: revista de administração, contabilidade e economia, v. 13, n. 2, p. 737-766, 2014.

ALVES, Francisco José dos Santos et al. **Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista**. Revista Contabilidade & Finanças, v. 18, p. 58-68, 2007.

ANTONOVZ, Tatiane et al. **Atitudes éticas dos contadores: evidências recentes de uma pesquisa com alunos e profissionais contábeis sob a perspectiva de gênero**. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 4, n. 10, p. 86-105, 2010.

ANTUNES, Maria Thereza Pompa et al. **Conduta ética dos pesquisadores em contabilidade: diferenças entre a crença e a práxis**. Revista Contabilidade & Finanças, v. 22, p. 319-337, 2011.

BORGES, Erivan Ferreura; MEDEIROS, Carlos Alberto Freire. **Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas**. Revista Contabilidade & Finanças, v. 18, p. 60-71, 2007.

CAMPANHOL, Edna Maria et al. **A ética na profissão contábil: os escândalos da Petrobrás visão nos anos de 2004 a 2016**. Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática, v. 3, n. 1, 2015.

CASTRO, Patricia Reis; AMARAL, Juliana Ventura; GUERREIRO, Reinaldo. **Aderência ao programa de integridade da lei anticorrupção brasileira e implantação de controles internos**. Revista Contabilidade & Finanças, v. 30, p. 186-201, 2018.

CASTRO, William Antonio de. **A ética e o profissional contábil**. Revista Mineira de Contabilidade, v. 3, n. 35, p. 25-28, 2009.

CLETO, Barbara Rissatti et al. **Semelhanças e diferenças na percepção de atitude ética profissional entre estudantes de ciências contábeis e contadores nas NBC PG 100, 200 e 300**. ConTexto-Contabilidade em Texto, v. 21, n. 47, 2021.

FEIL, Alexandre André. **Análise das variáveis intervenientes na tomada de decisão ética do profissional contábil**. Enfoque: Reflexão Contábil, v. 35, n. 1, p. 75-93, 2016.

FEIL, Alexandre André; DIEHL, Liciane; SCHUCK, Rogério José. **Ética profissional e estudantes de contabilidade: análise das variáveis intervenientes**. Cadernos EBAPE. BR, v. 15, p. 256-273, 2017.

LIMA, Maria Eduarda Barbosa et al. **Ética em contabilidade: um estudo sobre a percepção dos discentes acerca da ética profissional**. Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI, v. 1, n. 2, 2015.

MORAES, Melissa Christina Corrêa de; SILVA, Aline Moura Costa da; CARVALHO, Frederico Antonio Azevedo de. **O comportamento dos futuros contabilistas perante diferentes dilemas éticos**. Pensar contábil, v. 12, n. 48, 2010.

PASQUALI, Ketlyn da Silva; DAL VESCO, Delci Grapegia. **Responsabilidade civil do Contador: estudo sob enfoque do novo Código Civil de 2002 na perspectiva da ética profissional**. Contabilidade, Gestão e Governança, v. 19, n. 2, p. 292-316, 2016.

SILVEIRA, Thatiany Seára da et al. Ética Profissional: **Um estudo sobre a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da UFRJ**. Revista de Contabilidade e Gestão Contemporânea UFF, v. 1, n. 2, p. 106-125, 2018.

VIEIRA, Maria das Graças. **A influência da ética no perfil do profissional contábil**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, v. 3, n. 6, p. 55-60, 2003.

WAKIM, Vasconcelos Reis; DE MAGALHÃES, Elizete Aparecida. **Ética e moral na relação profissional dos contadores com seus empregados**. Revista Mineira de Contabilidade, v. 4, n. 24, p. 37-41, 2006.

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DO INSETICIDA CICLANILIPROLE SOBRE *ARTEMIA SALINA*

CORRÊA, D.S.[1,2]; MAIOCHI, M.G.O.[1,2]; PALERMO,T.A.[1,2]; ROBERTO, M.M.[1,4,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

douglas@alunos.fho.edu.br, mmr@fho.edu.br

RESUMO

A busca incessante pela alta produtividade estimulou a implementação de agrotóxicos na agricultura, gerando impactos negativos ao ambiente e aos humanos. Dentre estes produtos, o inseticida Ciclaniliprole é usado no combate a lagartas, brocas e traças de plantações de soja, café, milho e tomate. Apesar de ser comprovada sua eficácia, a ecotoxicidade desse inseticida moderno não é completamente conhecida. Portanto, este estudo visou avaliar a toxicidade do inseticida comercial baseado em Ciclaniliprole sobre o microcrustáceo *Artemia* sp. Com base na concentração do ingrediente ativo, quinze concentrações decrescentes foram avaliadas (C1=30,0 g/L; C2=25,0 g/L; C3=20,0 g/L; C4=15,0 g/L; C5=12,0 g/L; C6=10,0 g/L; C7=9,0 g/L; C8=6,0 g/L; C9=3,0g/L; C10=0,3 g/L; C11=0,06 g/L; C12=0,03 g/L; C13=0,015 g/L; C14=0,0075 g/L; C15=0,0038 g/L). Elas representaram a concentração aplicada em campo (C1) e outras que caracterizaram resíduos. Os bioensaios avaliaram a taxa de letalidade dos organismos expostos por 48 horas ao inseticida, sendo mantidos a 25±2℃. Para assegurar a qualidade dos experimentos, eles foram acompanhados pelos controles negativo (água salina) e positivo (Dodecil Sulfato de Sódio - 20 mg/L). No primeiro experimento, todas as concentrações avaliadas induziram 100,0% de letalidade (C1, C2, C3, C4, C6), impedindo determinar a curva dose-resposta. Depois, um segundo experimento foi realizado com concentrações menores (C5, C7, C8, C9, C10, C11 e C12), sendo que apenas C12 não induziu letalidade total. Para buscar maior clareza dos efeitos e a relação dose-resposta, outras concentrações foram avaliadas (C11, C12, C13, C14, C15), obtendo-se taxas de letalidade menores que 100%, de forma diretamente proporcional à concentração. Por meio destes resultados preliminares, nota-se que o inseticida Ciclaniliprole apresenta alta toxicidade para *A. salina*, até mesmo em concentrações muito baixas. Embora não sejam encontradas pesquisas que avaliem a toxicidade deste inseticida em invertebrados aquáticos, outros, da mesma família, são reconhecidos por induzir efeitos semelhantes. Assim, pela presente pesquisa, espera-se elucidar melhor seus efeitos sobre outros bioindicadores não-alvo, como os vegetais *Lactuca sativa* e *Allium cepa*.

Palavras-chave: Ecotoxicidade, organismo não-alvo, concentrações residuais.

REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16530: Ecotoxicologia aquática - toxicologia aguda - Método de ensaio com *Artemia sp.*** (Crustacea, Brachiopoda). Rio de Janeiro, 2016.

BASSO,C; SIQUEIRA,A.C.F ; RICHARDS, N.S.P. Impactos na saúde humana e no meio ambiente relacionados ao uso de agrotóxicos: Uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , v. 10, n. 8, pág. e43110817529-e43110817529, 2021.

BELTRAN, M. H. R.; KLAUTAU, F. D. CTSA na História: Discutindo Agrotóxicos à luz da História da Ciência. **Revista da Sociedade Brasileira de Ensino de Química**, v. 1, n. 1, p. e012003-e012003, 2020.

CARRARO, L. **Avaliação do inseticida Rynaxypyr™ por ensaios ecotoxicológicos em organismos não-alvo**. 2022. 22 f. Orientador: Matheus Mantuanelli Roberto. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário da Fundação Herminio Ometto (FHO), Araras/SP. 2022.

CASTRO, J. P. *et al*. Alternativas sustentáveis ao uso intensivo de agrotóxicos na agricultura brasileira. **Revista Grifos**, v. 28, n. 47, p. 121-144, 2019.

CARLOTTO, J. S.; WENTROBA, J. C. Os desafios para uma agricultura sustentável. **1º Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil**, Eixo 06 - Ciências Sociais e Aplicadas, v. 1, 2021. Disponível em: https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/simpos-sul/article/view/15912. Acesso em: 22 mai. 2023.

CUI, F. *et al*. Effects of three diamides (chlorantraniliprole, cyantraniliprole and flubendiamide) on life history, embryonic development and oxidative stress biomarkers of Daphnia magna. **Chemosphere**, v. 169, p. 107-116, 2017. https://doi.org/10.1016/j.chemosphere.2016.11.073

DEMARCO, M.; GASPARIN, B. R.; VIZZOTTO, A.; ALVES, H.; RESTELLO, R. M.; CANSIAN, R. L.; MIELNICZKI-PEREIRA, A. A. Study of pesticides effects on *Artemia salina* (Leach, 1819) survival and morphology. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, v. 44, n. 1, artigo e61715, 2022. https://doi.org/10.4025/actascibiolsci.v44i1.61715

GONÇALVES, L. C.; ROBERTO, M. M.; *et al*. Toxicity of beauty salon effluents contaminated with hair dye on aquatic organisms.**Toxics**, v. 11, n. 11, artigo 911, 2023. https://doi.org/10.3390/toxics11110911

IVORRA, L.; CARDOSO, P. G.; CHAN, S. K.; TAGULAO, K.; CRUZEIRO, C. Environmental characterization of 4,4′-dichlorobenzophenone in surface T waters from Macao and Hong Kong coastal areas (Pearl River Delta) and its toxicity on two biological models: *Artemia salina* and *Daphnia magna*. **Ecotoxicology and Environmental Safety**, v. 171, p. 1-11, 2019. https://doi.org/10.1016/j.ecoenv.2018.12.054

KOPRUSZYNSKI, C.P; MARIN, F.A. Alimentação humana, passado, presente e futuro. **Internaturi. Agent, Rede Sans**, 2012.

LIMA, A. F.; SILVA, E. G. A.; IWATA, B. F. Agriculturas e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura. **Retratos de Assentamentos**, v. 22, n. 1, p. 50-68, 2019.

LOPES, C. V. A.; ALBUQUERQUE, G. S. C. Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática. **Saúde em debate**, v. 42, p. 518-534, 2018.

LOPES, P. R. M. **Biorremediação de solo contaminado com óleo lubrificante pela aplicação de diferentes soluções de surfactante químico e biossurfactante produzido por *Pseudomonas aeruginosa* LBI**. 2014. 183 f. Tese (Doutorado em

Microbiologia Aplicada) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

LU, Z. *et al*. Determination of Cyclaniliprole in fruits and vegetables using disposable pipette extraction cleanup and ultrahigh-performance liquid chromatography-tandem mass spectrometry. **Molecules**, v. 27, n. 19, p. 6464, 2022.

MINGUEZ, L. *et al*. Comparison of the sensitivity of seven marine freshwater bioassays as regards antidepressant toxicity assessment. **Ecotoxicology**, v. 23, p. 1744-1754, 2014.

NEVES, P. D. M. *et al*. Intoxicação por agrotóxicos agrícolas no estado de Goiás, Brasil, de 2005-2015: análise dos registros nos sistemas oficiais de informação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2743-2754, 2020.

OECD - Organisation for Economic Cooperation and Development. **Test No. 208:** Terrestrial Plant Test: Seedling Emergence and Seedling Growth Test, OECD Guidelines for the Testing of Chemicals, Section 2, Paris: OECD Publishing. 2006.

QUEIROZ, P. R. *et al*. Sistema de Informação de Agravos de Notificação e as intoxicações humanas por agrotóxicos no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019.

REZENDE-TEIXEIRA, P. *et al*. What can we learn from commercial insecticides? Efficacy, toxicity, environmental impacts, and future developments. **Environmental Pollution**, v. 300, p. 118983, 2022. https://doi.org/10.1016/j.envpol.2022.118983

RIGOTTO, R. M.; VASCONCELOS, D. P.; ROCHA, M.M. Uso de agrotóxicos no Brasil e problemas para a saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 1360-1362, 2014.

SANTOS, J. V. P. *et al*. Contaminação de águas superficiais por agrotóxicos: revisão-análise dos impactos causados na saúde humana e ambiental. In: **Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão-CONEPE**. 2019.

TAVARES, D. C. G. *et al*. Utilização de agrotóxicos no Brasil e sua correlação com intoxicações. **Sistemas & Gestão**, v. 15, n. 1, p. 2-10, 2020.

TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO APLICADO À GERENCIAMENTO DE LEITURAS

VIEIRA, M.H[1,2]; DE CASTRO, M.G.[1,6];

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

matheus.vieira01@alunos.fho.edu.br, marcelocastro@fho.edu.br

RESUMO

A disciplina de desenvolvimento de aplicativos móveis é crucial nos cursos de tecnologia da informação, preparando os alunos para o mercado de trabalho, promovendo habilidades técnicas essenciais e estimulando o empreendedorismo. Além disso, um ensino eficaz dessa disciplina é fundamental para formar profissionais capazes de enfrentar os desafios do mercado em constante evolução. O gerenciamento de leitura desempenha um papel importante no ensino, ajudando os alunos a desenvolver habilidades de compreensão, análise crítica e organização de informações, essenciais para o sucesso acadêmico e profissional. Isso inclui a capacidade de identificar, selecionar e avaliar fontes de informação, tornando-se fundamental diante da sobrecarga de informações na era digital. Otis Chandler e Elizabeth Chandler no ano de 2006 criaram a plataforma Goodreads, um exemplo mais direto de um projeto de gerenciamento de leituras. O Goodreads é uma plataforma online que reúne milhões de leitores, oferecendo uma variedade de recursos para descobrir, avaliar e compartilhar livros. Uma das características mais proeminentes do Goodreads é sua função de avaliação e resenha de livros. Os usuários podem atribuir classificações e escrever resenhas sobre os livros que leram, ajudando outros leitores a decidir sobre suas próximas leituras. Essas avaliações e resenhas contribuem para a formação de uma comunidade de leitores, onde é possível encontrar recomendações personalizadas com base nos interesses individuais. A IA desempenha um papel importante nesse contexto, pois permite uma personalização do aprendizado. Ao analisar o desempenho individual dos alunos, a IA pode adaptar o conteúdo e as atividades de acordo com suas necessidades específicas. A IA oferece feedback imediato aos alunos, ajudando-os a corrigir erros e aprimorar suas habilidades de forma contínua. Isso cria uma experiência de aprendizado mais colaborativa, na qual os alunos se sentem mais engajados e responsáveis pelo seu próprio progresso. Em suma, a junção do gerenciamento de leituras com a inteligência artificial oferece uma maneira eficaz de promover o aprendizado significativo. Diante disso sugere-se uma plataforma de gerenciamento de leituras integrada com a IA para o aprendizado de lógica.

Palavras-chave: Desenvolvimento de aplicativos móveis, Compreensão, Inteligência artificial.

REFERÊNCIAS

BARRA, D. C. C. et al. MÉTODOS PARA DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS MÓVEIS EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Texto & contexto enfermagem**, v. 26, n. 4, 2018.

DE FREITAS RIBEIRO, E. **5 ferramentas de IA para pesquisa acadêmica e científica**. Disponível em: <https://medium.com/@elieser_ribeiro/roteiro-de-ia-na-pesquisa-acad%C3%AAmica-e-cient%C3%ADfica-cad8e44466fc>. Acesso em: 10 maio. 2024.

FIGUEIREDO, L. DE O. et al. Desafios e impactos do uso da Inteligência Artificial na educação. **Educação on-line**, v. 18, n. 44, p. e18234408, 2023.

HARAKAWA, F. S.; PEREIRA, A. S. **Desenvolvimento e Implementação do Aplicativo Mobile Blog de Todas**. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/25618/Harakawa_Felipe_Seidi_2021_TCC.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 maio. 2024.

JARDIM, A. D. S.; SAMPAIO, J. C. DE C.; GALHARDO, I. O letramento literário: a literatura escolarizada. **Dialogia**, n. 32, p. 307–320, 2019.

MARINHO, H. N.; SIGNORINI, I. Percepção de dificuldades de leitura e escrita por ingressantes universitários que não passaram pelo vestibular. **Delta. Documentação de estudos em lingüística teórica e aplicada**, v. 38, n. 4, p. 202259479, 2022.

PARREIRA, A.; LEHMANN, L.; OLIVEIRA, M. O desafio das tecnologias de inteligência artificial na Educação: percepção e avaliação dos professores. **Ensaio**, v. 29, n. 113, p. 975–999, 2021.

PICCOLI, L.; ZEN, M. I. H. D. ARTIGO - PRÁTICAS DE LEITURA, GÊNEROS E SUPORTES TEXTUAIS DO CONTEXTO FAMILIAR NA PERSPECTIVA DE CRIANÇAS EM CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO. **Educação em Revista**, v. 36, p. e220588, 2020.

RODRIGUES, O. S.; RODRIGUES, K. S. A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT. **Texto Livre Linguagem e Tecnologia**, v. 16, p. e45997, 2023.

SAHÃO, F. T. **Como ler um texto acadêmico? Diretrizes para**. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/repi/article/download/e202113/pdf>. Acesso em: 10 maio. 2024.

EXERCÍCIO FÍSICO, TECNOLOGIAS DE ENTRETENIMENTO E O DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INFÂNCIA

DE SOUSA, A.S.[1,2]; CAMPOS, G.O.[1,2]; LUBRECHET, F.[1,4,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

andryelysousa@alunos.fho.edu.br, gabrielhenriquepira@alunos.fho.edu.br, lubrechet@fho.edu.br

RESUMO

A relação entre o uso de tecnologias e o desenvolvimento motor infantil é um tema de interesse crescente na área da saúde e educação. Os jogos digitais criam ambientes envolventes e interativos que mantêm os jogadores engajados ao propor desafios que requerem níveis crescentes de habilidade e destreza, se caracterizando como ferramentas construtivas para o desenvolvimento motor infantil. Aplicativos, jogos interativos e dispositivos podem ser empregados no processo de ensino aprendizagem, de forma lúdica e envolvente, estimulando a prática de exercícios físicos, atividades físicas e contribuindo para o desenvolvimento motor, ao proporcionar uma experiência educativa e prazerosa. Este estudo foi estruturado como o objetivo de compreender a relação entre o uso de tecnologia, o desenvolvimento motor infantil e sua relação com a prática da atividade física e do exercício físico. A metodologia utilizada foi para um estudo de natureza básica, no formato de revisão da literatura, analisando na literatura científica, artigos, livros e trabalhos acadêmicos que abordaram a discussão de no mínimo dois temas do estudo. Os resultados obtidos a partir dessa revisão apontaram os benefícios, malefícios, as indicações e restrições do uso de tecnologias de entretenimento no desenvolvimento motor infantil, em conjunto com a necessidade de organização do uso e no tempo de contato das crianças com essas tecnologias. Em síntese, a tecnologia pode ser benéfica para o desenvolvimento infantil, desde que seja utilizada de forma equilibrada e supervisionada valorizando a aquisição de habilidades (cognitiva, motora, sociais e afetivas).

Palavras-chave: exercício físico, desenvolvimento motor e tecnologia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Raiana Lopes. **A sociedade contemporânea e os impactos da tecnologia nos processos de desenvolvimento infantis.** Sampaio-Unileão Centro Universitário Dr. Leão, 2020.

BIDDISS, Elaine; IRWIN, Jennifer. Active video games to promote physical activity in children and youth: a systematic review. **Archives of pediatrics & adolescent medicine**, v. 164, n. 7, p. 664-672, 2010.

CÂMARA, Hortência Veloso et al. Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância: percepções dos pais. **Revista de psicologia**, v. 14, n. 51, p. 366-379, 2020.

CANAAN, Mahara Oliveira; SURUKI, Yuki Paolla; RIBEIRO, Luciana Christina. Tecnologias digitais e influências no desenvolvimento das crianças. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. 2017.

COSTA, Thaís; BADARÓ, Auxiliatrice. Impacto do uso de tecnologia no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. **Cadernos de psicologia**, v. 3, n. 5, 2022.

DA SILVA, Janailsom Nunes; COSTA, Taíse Silva; SOARES, Maria Cecilia. **Crianças conectadas: o impacto das tecnologias no ato de brincar**. Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 27, 2021.

DE LIMA NEVES BARROS, Marina. **Exergames: o papel multidisciplinar do design no desenvolvimento de jogos de exercício físico-funcional para o auxílio no combate da obesidade infantil**. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

DE PAIVA, Natália Moraes Nolêto; COSTA, J. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça. **Psicologia.** pt, v. 1, p. 1-13, 2015.

DE SOUZA, Alison Brendo Cintra, *et al.* Exergames como ferramenta de promoção de atividade física em crianças: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e43911125241-e43911125241, 2022.

SANTOS, Thaís Aluane Silva et al. A influência da tecnologia no desenvolvimento da criança pré-escolar e escolar. **New Trends in Qualitative Research**, v. 3, p. 592-608, 2020.

SAVI, Rafael; ULBRICHT, Vania Ribas. Jogos digitais educacionais: benefícios e desafios. **Renote**, v. 6, n. 1, 2008.

SKATE: UMA PRÁTICA QUE TRANSCENDE A ESPORTIVIZAÇÃO

JÚNIOR, C.C.P.[1,1]; VAROTTO, N.R.[1,2].

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

claidineijunior@alunos.fho.edu.br, nathan@fho.edu.br

RESUMO

Atualmente a história do *skate* vem sendo construída de uma forma divergente de seus princípios e origens. No ano de 2016, ocorreu uma discussão entre os participantes do Comitê Olímpico Internacional (COI) para a inserção dessa modalidade esportiva dentro da categoria de esporte olímpico e a partir dessa inserção, a mídia vem criando uma grande massa consumidora de produtos industrializados que vendem o sentido da aventura. Considerando isso, surgiram diversos apontamentos atrelados ao debate da verdadeira essência do *skate*, marcada, assim, pela divisão de opiniões entre aqueles favoráveis à esportivização e outros críticos a essa recém decisão. Portanto, esse em como questão de pesquisa: Qual a perspectiva dos skatistas amadores e profissionais a respeito do *skate* esportivizado após os jogos olímpicos ocorrido no Japão? E como objetivo: analisar e compreender a perspectiva de skatistas a partir da esportivização do *skate* e sua inserção nos jogos olímpicos. Temos como método a abordagem qualitativa e para coleta e análise dos dados, a fenomenologia. A fenomenologia busca a descrição de fenômenos, tendo a sua preocupação voltada para desvelar, e não o demonstrar. Sendo assim, a descrição prevê ou supõe um rigor e através deste podemos chegar à essência do fenômeno. A coleta de dados será a partir de entrevistas. Espera-se que com os resultados deste trabalho possamos ampliar o ponto de vista diante dos trabalhos já realizados, dando visibilidade para as opiniões dos próprios praticantes do *skate*.

Palavras-chave: *Skate*, Esportivização, Jogos Olímpicos

REFERÊNCIAS

ARMBRUST, Igor; LAURO, Flávio Antônio Ascânio. O Skate e suas possibilidades educacionais. **Motriz. Revista de Educação Física. Unesp**, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 799-807, 12 abr. 2010. UNESP - Universidade Estadual Paulista. http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p799.

FOGLIATTO, Monique de Souza Sant'Anna. **AS PRANCHAS DO MAR E DO ASFALTO:** A COBERTURA TELEVISIVA DO SURFE E DO SKATE COMO MODALIDADES OLÍMPICAS. 2021. 240 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Comunicação, Unesp, Bauru, 2021. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/0542bd3b-23f1-4ac4-909c-b366cd32c7db/content. Acesso em: 03 nov. 2023.

GARNICA, Antônio V. M. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. **Interface**: comunicação, saúde, educação, v. 1, n. 1, p. 109-122, 1997.

GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Lazer e trabalho: a perspectiva dos líderes das centrais sindicais do Brasil e de Portugal em tempos de globalização. In: GONÇALVES JUNIOR,

Luiz. (Org.). **Interfaces do lazer**: educação, trabalho e urbanização. São Paulo: Casa do Novo Autor, 2008. p. 54-108.

HONORATO, Tony. A esportivização do skate (1960-1990): relações entre o macro e o micro. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 95-112, mar. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/YR8rSXcvGF4bVyZv83SdnrR/?lang=pt. Acesso em: 03 nov. 2023.

HONORATO, Tony. **A TRIBO SKATISTA E A INSTITUIÇÃO ESCOLAR:** O PODER ESCOLAR EM UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA. 2005. 214 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Unimep, Piracicaba, 2005. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/sociologia/dissertacoes/honorato.pdf. Acesso em: 03 nov. 2023.

MACHADO, Ozeneide V. M. Pesquisa qualitativa: modalidade fenômeno situado. In: BICUDO, Maria. A. V.; ESPOSITO, Vitória. H. C. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em educação**: um enfoque fenomenológico. Piracicaba: UNIMEP, 1994. p. 35-46.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia**: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes/EDUC, 1989.

MARTINS, Joel; BOEMER, Magali R.; FERRAZ, Clarice A. A fenomenologia como alternativa metodológica para pesquisa: algumas considerações. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 139-147, 1990. MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SEVERINO, Antônio J. O universal, o singular e a historicidade na pesquisa do cotidiano. In: Simpósio Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos & V Encontro de Fenomenologia e Análise do Existir, 3, 2006, São Paulo. **Anais**... São Paulo, SE&PQ, 2006. p.1-9.

CORPOS APRISIONADOS E QUE TRANSBORDAM: O ADOECIMENTO DE MULHERES FRENTE A MIDIATIZAÇÃO DOS PADRÕES DE BELEZA

ORTOLANI, M. J. P.[1,3]; OLIVEIRA, F. L.[1,4,6.]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

maria.paulinoortolani@gmail.com; francielly.oliveira@fho.edu.br.

RESUMO

O padrão do corpo feminino foi determinado por dinâmicas histórico-sociais as quais colocou a figura feminina em uma incessante busca pela beleza. Hoje, diariamente, através das mídias sociais, mulheres são expostas a padrões de beleza inatingíveis, se submetendo a constantes procedimentos estéticos, e até mesmo cirúrgicos, para alcançá-los, causando grande sofrimento psíquico que pode levar ao desenvolvimento de psicopatologias. Diante disso, esta pesquisa pretendeu refletir sobre a influência dos padrões de beleza vigentes na construção da autoimagem feminina e desenvolvimento de psicopatologias. Para alcançar tal objetivo, o presente estudo apoiou-se na Hermenêutica de Profundidade e suas três fases de análise, sendo a primeira fase a apresentação da construção histórica dos padrões de beleza, com base nas relações de gênero; a segunda fase, a interpretação das discussões propostas a partir da análise da obra cinematográfica "O mínimo para viver" (2017), que conta a história de Ellen, uma jovem de 20 anos que vivencia a anorexia; e, por fim, a terceira fase, a reinterpretação sobre o fenômeno dos padrões de beleza e suas influências no adoecimento psíquico feminino tendo como base as discussões anteriormente apresentadas na primeira e segunda fase. A partir disso, foi possível comprovar que as mídias sociais, exemplificadas pela obra cinematográfica, juntamente com as dinâmicas de gênero influenciam na forma como a beleza da mulher será determinada, além de favorecer o desenvolvimento de psicopatologias. Desse modo, este estudo contribuiu para o pensamento crítico e reflexivo sobre as implicações dos padrões de beleza na saúde mental feminina, no desenvolvimento da anorexia nervosa e também na subjetividade, pensando nas diversas temáticas que perpassam este fenômeno.

Palavras-chave: Psicopatologia, anorexia, beleza.

REFERÊNCIAS

ALVES, Reynaldo. **Uma história sociocultural da anorexia na adolescência a partir de blogs pró-ana de 2006-2014 o imc da questão:** doença ou estilo de vida?. 2018. 168 f. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz - FIOCRUZ. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: http://www.ppghcs.coc.fiocruz.br/images/dissertacoes/dissertacao_reynaldo_alves.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** DSM-5-TR. Tradução: Daniel Vieira; Marcos Viola Cardoso; Sandra Maria Mallmann da Rosa. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. 1082 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. Saiba mais sobre os transtornos alimentares!. **ABP - Associação Brasileira de Psiquiatria**, 2022. Disponível em: https://www.abp.org.br/post/saiba-mais-sobre-os-transtornos-alimentares. Acesso em: 08 jun 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. "Comorbidades psiquiátricas em transtornos alimentares" é tema do ABPTV. **ABP - Associação Brasileira de Psiquiatria**, 2018. Disponível em: https://www.abp.org.br/post/comorbidades-psiquiatricas-em-transtornos-alimentares-abptv. Acesso em: 08 jun 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. A ABP apoia o Dia Mundial de Ação dos Transtornos Alimentares. **ABP - Associação Brasileira de Psiquiatria**, 2022. Disponível em: https://www.abp.org.br/post/a-abp-apoia-o-dia-mundial-de-acao-dos-transtornos-alimentares. Acesso em: 08 jun 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977. 228 p.

DEL PRIORE, Mary. **Corpo a corpo com a mulher:** pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil. São Paulo: Editora SENAC, 2001. 108 p.

DUNKER, Karin; PHILIPPI, Sonia. Hábitos e comportamentos alimentares de adolescentes com sintomas de anorexia nervosa. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 51-60, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rn/a/9hB9sD6d3n8mWY6QCQ78Jzf/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 13 set. 2023.

ECO, Umberto. **História da Beleza**. Tradução: Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2004. 438 p.

FERNANDES, Maria Helena. **Transtornos alimentares:** anorexia e bulimia. Coleção Clínica Psicanalítica. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 303 p.

FILHO, Eduardo. Chá com pó de carvão: conheça os riscos da bebida da moda consumida por Kim Kardashian para emagrecer. **O Globo**, 2023. Disponível em: https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2023/01/cha-com-po-de-carvao-conheca-os-riscos-da-bebida-da-moda-consumida-por-kim-kardashian-para-emagrecer.ghtml. Acesso em: 21 set. 2023.

FREUD, Sigmund. **O Ego e o Id e outros trabalhos (1923-1925)**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 19). Rio de Janeiro: Imago, 2006. 287 p.

HULSMEYER, Ana; MARCON, Sonia; SANTANA, Rosângela; KÁLLAS, Daniel. A anorexia nervosa e fatores associados em adolescentes do sexo feminino, em município do sul do Brasil. **Archivos Latinoamericanos de Nutrición**, Brasil, v. 61, n. 3, p. 262-269, 2011. Disponível em: http://www.scielo.org.ve/pdf/alan/v61n3/art05.pdf. Acesso em: 06 jun 2023.

LEONIDAS, Carolina; SANTOS, Manoel. A. Imagem corporal e hábitos alimentares na anorexia nervosa: uma revisão integrativa da literatura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 3, p. 550-558, 2012. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/prc/a/Xs9Kb9346kysZVXhYtNWLBn/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 12 set. 2023.

LEONIDAS, Carolina; SANTOS, Manoel. Relacionamentos afetivos-familiares em mulheres com anorexia e bulimia. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 181-191, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/YnqZZSTrJ9RwJyrMd7rNqXM/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 04 out. 2023.

MAIA, Gabriela. **Consumo, Mídia e Beleza:** A Mídia como mediadora de padrões de Comportamentos Femininos. 2011. 49 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social) – Faculdade 7 de Setembro, Fortaleza, 2011. Disponível em: https://www.uni7.edu.br/recursos/imagens/File/publicidade/monografia/2011/mono_gabriela.pdf. Acesso em: 06 jun 2023.

MELIN, Paula; ARAÚJO, Alexandra. Transtornos alimentares em homens: um desafio diagnóstico. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 24, n. 3, p. 73-76, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/xWy34STcpcmNMSNbp9zVyfC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 02 out. 2023.

MÍDIA. *In*: SIGNIFICADOS. Disponível em: https://www.significados.com.br/midia/. Acesso em: 07 nov. 2023.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p.

MORAES, Raquel; SANTOS, Manoel; LEONIDAS, Carolina. Repercussões do acesso às redes sociais em pessoas com diagnóstico de anorexia nervosa. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 1178-1199, 2021. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/62734/39411. Acesso em: 26 set. 2023.

OLIVEIRA, Letícia; HUTZ, Cláudio. Transtornos alimentares: o papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo. **Psicologia em estudo,** Maringá, v. 15, n. 3, p. 575-582, set. 2010. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-571602. Acesso em: 19 ago. 2022.

O MÍNIMO PARA VIVER. Direção: Marti Noxon. Produção de Bonnie Curtis; Monika Bacardi; Andrea Iervolino; Julie Lynn. Estados Unidos: Netflix, 2017. Disponível em: https://www.netflix.com. Acesso em: 09 mai. 2023.

PEDROSA, Letícia. **Um estudo bibliográfico sobre as contribuições da psicologia para o tratamento da anorexia**. 2019. 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade de Taubaté, Taubaté, 2019. Disponível em: http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/5790. Acesso em: 24 out. 2023.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de filmes: conceitos e metodologia(s).** Atas do VI Congresso da Sopcom, abr. 2009. Disponível em: https://bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf. Acesso em: 19 set. 2023.

ROBLES, Martha. **Mulheres, Mitos e Deusas**. Tradução de William Lagos e Débora Dutra Vieira. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2019. 448 p.

SAFFIOTI, Heleieth. **A supremacia masculina na sociedade capitalista.** *In:* O Poder do Macho. São Paulo: Moderna, 1987. 120 p.

SANTOS, Sthefany; MACIEL, Júlia; FAGUNDES, Andhressa.; BARBOSA, Kiriaque. Comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes de um colégio público. **Revista O Mundo da Saúde**, [S. l.], v. 44, p. 229-237, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/comportamentos_alimentares_colegio.pdf. Acesso em: 14 ago. 2023.

SERRA, Giane. **Saúde e nutrição na adolescência**: o discurso sobre dietas na revista Capricho. 2001. 137 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Departamento de Endemias Samuel Pessoa, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/4872. Acesso em: 05 jun 2023.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez., 1995. Tradução de Guacira Lopes Louro. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721. Acesso em: 07 mar. 2023.

THOMPSON, John. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa.** Tradução de Grupo de Estudos sobre Ideologia, Comunicação e Representações Sociais da Pós-graduação do Instituto de Psicologia da PUCRS. 9 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. 427 p.

VIEIRA, Camilla; BOSI, Maria Lúcia. Corpos em confecção: considerações sobre os dispositivos científico e midiático em revistas de beleza feminina. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 843-861, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/RDrLCrFVcnd8wGLnkbtDJZx/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 06 jun 2023.

VILHENA, Junia; MEDEIROS, Sergio; NOVAES, Joana. A violência da imagem: estética, feminino e contemporaneidade. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 109-144, mar. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482005000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 30 mai. 2023.

WOLF, Naomi. **O Mito da Beleza:** Como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Tradução de Waldéia Barcellos. 18. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2022. 490 p.

ZALCBERG, Malvine. **A relação mãe e filha**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GAMIFICAÇÃO PARA UMA PLATAFORMA DE APRENDIZADO DE LÓGICA

VIANA, K.M.[1,2]; DOMINGOS, L.P.[1,2]; ANTONELLO, L.S.[1,6]; PERUCCI, C.C.[1,5].

karinemarcellyv@alunos.fho.edu.br, padua01841@alunos.fho.edu.br, antonello@fho.edu.br, camiloperucci@fho.edu.br

RESUMO

A disciplina de lógica é importante nos cursos superiores de tecnologia da informação, sendo fundamental para o desenvolvimento de software e para a compreensão dos princípios fundamentais da computação. No ambiente acadêmico, um ensino eficaz dessa disciplina é essencial para formar profissionais capazes de enfrentar os desafios do mercado em constante evolução. A gamificação do ensino é importante porque torna o aprendizado mais dinâmico e envolvente para os alunos. Ao incorporar elementos de jogos, como desafios, recompensas e competições, os estudantes se sentem mais motivados a participar ativamente das atividades educacionais. Na gamificação, os alunos podem aprender de forma mais divertida e interativa, o que aumenta o envolvimento e a retenção do conhecimento. Além disso, os jogos oferecem um ambiente de aprendizado seguro para os alunos experimentarem e cometerem erros, sem medo de julgamento. Esse trabalho apresenta uma pesquisa sobre uma plataforma de aprendizado de lógica utilizando gamificação. Uma das plataformas pesquisadas foi o Duolingo é um aplicativo de aprendizado de idiomas que incorpora vários elementos de gamificação para tornar o processo de aprendizado mais envolvente e divertido. Na Duolingo, os usuários avançam em níveis à medida que progridem em seus estudos de idiomas. Outro exemplo é o Khan Academy, uma plataforma de ensino online que oferece uma variedade de cursos em diversas áreas, incluindo matemática, ciências, economia e programação. A Khan Academy utiliza elementos de gamificação, como pontuações e medalhas, para incentivar. A IA (Inteligência Artificial) desempenha um papel importante nesse contexto, pois permite uma personalização do aprendizado. Ao analisar o desempenho individual dos alunos, a IA pode adaptar o conteúdo e as atividades de acordo com suas necessidades específicas. Além disso, a IA pode oferecer feedback imediato aos alunos, ajudando-os a corrigir erros e aprimorar suas habilidades de forma contínua. Isso cria uma experiência de aprendizado mais colaborativa, na qual os alunos se sentem mais engajados e responsáveis pelo seu próprio progresso. Em resumo, a combinação da gamificação do ensino com a inteligência artificial oferece uma maneira eficaz de promover o aprendizado significativo. Diante disso sugere-se uma plataforma de gamificação para o aprendizado de lógica.

Palavras-chave: inteligência artificial, aprendizado, ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem fronteiras**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 57- 82, 2012. Acesso em: 12 mar 2024.

BARBOSA, B. et al. **Tri-logic proposta lúdica gamificada para o ensino e aprendizagem da lógica de programação com o uso da mineração de dados como ferramenta de auxílio ao professor**. In: SBIE. 28º, Recife. Anais, Pernambuco: Sociedade Brasileira de Computação, 2017. p. 1754. Acesso em: 12 mar 2024.

BRODIE, R. J. et al. **Customer engagement: conceptual domain, fundamental propositions, and implications for research.** Journal of Service Research, v. 2, p. 109-129, 2011.Acesso em: 12 mar 2024.

DAMACENO, Daniel V.; SANTOS, Rosimere M. R. **Objetos de Aprendizagem no Contexto Escolar.** Revista de Educação, Ciência e Tecnologia. Canoas/RS, 2013. Acesso em: 05 mar 2024.

FARDO, M. L. **A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem**. Novas Tecnologias na Educação, v. 11, n. 1, p. 1-9, 2013. Acesso em: 12 mar 2024.

FREITAS, S. de et al. **Gamificação e avaliação do engajamento dos estudantes em uma disciplina técnica de curso de graduação**. In: SBIE, 27º, Uberlândia. Anais, Minas Gerais: Sociedade Brasileira de Computação, 2016. p. 370. Acesso em: 12 mar 2024.

LEÃO, M. F.; REHFELDT, M. J. H.; MARCHI, M. I. **O uso de um ambiente virtual de aprendizagem como ferramenta de apoio ao ensino presencial**. Abakós, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 32–51, 2013. Acesso em: 23 abr 2024.

MARTINS, D. O.; TIZIOTTO, S. A.; CAZARINI, E. W. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) como ferramentas de apoio em Ambientes Complexos de Aprendizagem (ACAs).** Associação Brasileira de Educação a Distância, v. 15, 2016. Acesso em: 24 abr 2024.

RAMOS, M. Educação para o século XXI. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE EMPREENDEDORISMO INOVAÇÃO E TECNOLOGIA (CIEIT)**, 2., 2015, Passo Fundo, RS. Anais... Passo Fundo, 2015. Acesso em: 12 mar 2024.

SANTOS, J. S. et al. **A utilização do aplicativo Plickers como ferramenta para testes rápidos em sala de aula**. Revista Educação, Ciência e Inovação, v. 4, n. 2, 2019. Disponível em: . Acesso em: 12 mar 2024.

SCHWARZ, Vera R. K. Contribuição dos Jogos Educativos na Qualificação do Trabalho Docente. PUC-RS. Porto Alegre/RS, 2006. Disponível em: Acesso em: 05 mar 2024.

TAVARES, L. A., Meira, M. C., & Amaral, S. F. do. (2020). **Inteligência Artificial na Educação**: Survey. Brazilian Journal of Development, 6(7), 48699–48714. Acesso em: 23 abr 2024.

ZORDAN FILHO, D. L. et al. **Uma análise orientada a dados para avaliar o impacto da gamificação de um juiz online no desempenho de estudantes**. In: SBIE. 31º, Porto Alegre. Anais, Rio Grande do Sul. Acesso em: 12 mar 2024.

BATERIAS: EVOLUÇÃO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE HUMANA E MEIO AMBIENTE

SANTOS, J. V. L[1,2]; FERREIRA, J.A.[1,3,4]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Docente; [4]Orientador.

Jvl.lima.santos@fho.edu.br, julieta.ferreira@fho.edu.br

RESUMO

A bateria automotiva foi desenvolvida no início do século XX, quando os primeiros carros movidos a gasolina começaram a ser produzidos em massa. Esses veículos necessitavam de uma fonte de energia para dar partida no motor e alimentar os sistemas elétricos, como faróis, luzes de freio e sistemas de som. As primeiras baterias automotivas eram baseadas em tecnologia de chumbo-ácido, semelhante às baterias usadas em outros dispositivos elétricos da época. Essas baterias consistiam em células eletroquímicas contendo placas de chumbo e solução de ácido sulfúrico, que geravam uma corrente elétrica quando colocadas em um circuito fechado. A tecnologia de baterias de chumbo-ácido evoluiu ao longo do tempo para se tornar mais eficiente e durável, nos últimos anos foram desenvolvidas novas tecnologias de baterias, como as baterias de íon-lítio, têm sido desenvolvidas para uso em veículos elétricos e híbridos, com isso foi desenvolvida a bateria com a tecnologia Start-Stop AGM (Absorbent Glass Mat) são baterias de chumbo ácido seladas, ou seja, são herméticas e não requerem manutenção. Essas baterias são compostas por um conjunto de placas de chumbo eletroquimicamente ativas, imersas em uma solução de ácido sulfúrico diluído, que é absorvido por um material fibroso de vidro (Glass Mat) colocado entre as placas é o seu desempenho em veículos equipados com sistema Start-Stop. No entanto as baterias automotivas antigas de chumbo-ácido quanto as baterias AGM apresentam riscos potenciais à saúde humana se forem manuseadas de maneira inadequada ou se houver exposição prolongada aos componentes químicos das baterias; as baterias AGM são projetadas com uma tecnologia de vedação mais avançada do que as baterias automotivas antigas de chumbo-ácido, o que reduz o risco de exposição a esses produtos químicos. As baterias automotivas antigas de chumbo-ácido e as baterias AGM apresentam riscos potenciais à saúde humana se forem manuseadas de maneira inadequada.

Palavras-chave: Células eletroquímicas; sustentabilidade; Energia

REFERÊNCIAS

M. Maja and N. Penazzi, J. Power Sources, 25, 99 ~1989!; M. Maja and N. Penazzi, J. Power Sources, 31, 115 ~1990!.

M. Musilova and J. Jindra, J. Power Sources, 45, 325 ~1993.
J. S. Symanski, B. K. Mahato, and K. R. Bullock, J. Electrochem. Soc., 135, 548

P. Lailler, F. Zaninotto, S. Nivet, L. Torcheux, J.-F. Sarrau, J.-P. Vaurijoux, and D. Devilliers, J. Power Sources, 78, 204

Faria, R. C.; Kniess, C. T.; Maccari, E. A. Sustentabilidade em grandes usinas hidrelétricas. Revista Gestão e Projetos 3, 225.

Borbely, A.-M.; Kreider, J. F.; Distributed Generation: The Power Paradigm for the New Millennium, CRC Press: New York, 2001.

Burke A 1991 “Laboratory Testing of High Energy Density Capacitors for Electric Vehicles”, EG & G Idaho. Inc., Report No. EGG-EP-9885

Buiel E 2006 “Development of Lead-Carbon Hybrid Battery/Super capacitors,” Proc. Advanced Capacitor World Summit, July 17-19, San Diego, CA

Belyakov A I 2008 “Asymmetric Electrochemical Supercapacitors with aqueous electrolytes”, ESSCAP, Novemeber 6-7, Roma, Italy

HUSAIN, I. **Electric and Hybrid Vehicles, Design Fundamentals**. CRC Press, Boca Raton London New York Washington, D.C. 388p. **2010**.

FERNANDES, L. M. **Estudos para a Implantação do Conceito Vehicle to Grid na Rede Elétrica do CT/UFRJ**. 2017. 69p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

PROCESSOS DE ELABORAÇÃO DIANTE DA PERDA GESTACIONAL: SUBJETIVIDADES NO LUTO MATERNO

BOZZA, C, B.[1,3]; OLIVEIRA, F.L.[1,4,6].

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

psi.carolinabozza@gmail.com, francielly.oliveira@fho.edu.br

RESUMO

Perder um filho desejado durante a gestação implica no luto e no sofrimento para além da perda do bebê, visto que acarreta a perda de todas as expectativas e idealizações construídas na psique materna sobre o filho e sobre essa maternidade interrompida. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa consistiu em analisar o processo de elaboração do luto materno frente à perda gestacional a partir de depoimentos publicados no grupo de apoio *on-line, SobreViver*. Para isso, a metodologia utilizada embasou-se em um estudo qualitativo através da Análise Documental, visto que foram analisados esses depoimentos de mulheres que vivenciaram perdas gestacionais. Foi utilizado como método de análise dos dados a Análise de Conteúdo. Diante do apresentado, os resultados da pesquisa demonstraram que mães que passaram por perdas gestacionais possuem dificuldade em elaborar o luto, independente do período que a perda tenha ocorrido. A pesquisa em questão encontra relevância social e científica ao explicitar as dificuldades que mães que perderam seus filhos durante a gestação possuem em elaborar o processo de luto, como também contribui para a produção de conteúdo sobre a temática do luto gestacional no campo da psicologia, visto que esse é um fenômeno que perpassa a vida de mulheres e produz grande sofrimento muitas vezes invalidado socialmente.

Palavras-chave: Luto, Maternidade, Perda Gestacional.

REFERÊNCIAS

BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado:** o mito do amor materno. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1985.

BAPTISTA, Makilim Nunes; BAPTISTA, Adriana Said Daher; TORRES, Erika Cristina Rodrigues. Associação entre suporte social, depressão e ansiedade em gestantes. **Psic**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 39-48, jun. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142006000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 ago. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. Lisboa, 1979.

BARTH, Marina Camargo; VESCOVI, Gabriela; LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro. Percepção de casais que vivenciaram perda gestacional sobre o apoio social. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 38, n. 102, p. 772–791, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/27079>. Acesso em: 5 out. 2023.

BORSA, Juliane Callegaro. Considerações acerca da relação mãe-bebê da gestação ao

puerpério. **Revista Contemporânea-Psicanálise e Transdisciplinaridade**, v. 2, p. 310-321, 2007. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/3470645/artigo89-libre.pdf?1390833726=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DConsideracoes_acerca_da_relacao_mae_bebe.pdf&Expires=1682094559&Signature=b75r5HskGJ0XT9QADdEL~halfCJLow3b9jzIFFyq5jArWP1PHR2Wz2j4u2gURt-Vn8rHzGYbVEj35lMrwtVOhmCv6he1candzU2fs0SGDE7TedyIYr21rzwDS36qQSHqP1o6ASyuoyBq4JHsiXGHLIGTA2xtPpXprQPFhZ2fc9iEkqp2oWMbMgxwuWXoD7GrSc7F2xGLw-HnXwKfpxpI2rv9doh3wWwBNrHVoHHVRik962FoCEk6-ivqhBIlhEqx80MRii7cWRsBRu8pJGkmkAwPrvpma1RY3D1OAza5t5MMUScyPMWbtIBugmFK4Tuy28gQYFtzuAU5QjIhfyeJ8A__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em: 21 de abr. de 2023.

BOUSSO, Regina Szylit; POLES, Kátia; SERAFIM, Taís de Souza; MIRANDA, Mariana Gonçalves de. Crenças religiosas, doença e morte: perspectiva da família na experiência de doença. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 2, p. 397–403, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/psw7FnrNF3wPMbw5cZ5Fv7h/#>. Acesso em: 5 out. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de vigilância do óbito infantil e fetal do comitê de prevenção do óbito infantil e fetal**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2009.

_____. Ministério da Saúde. **A declaração de óbito:** documento necessário e importante. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2009.

_____. Ministério da Saúde. **Caderneta da Gestante.** 3ª edição, Brasília – DF, 2016.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao abortamento:** norma técnica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009 [1943].

CARVALHO, Fernanda Torres de; MEYER, Laura. Perda gestacional tardia: aspectos a serem enfrentados por mulheres e conduta profissional frente a essas situações. **Bol. psicol.**, São Paulo, v. 57, n. 126, p. 33-48, jun. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432007000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 set. 2023.

CECATTI, José Guilherme; AQUINO, Márcia Maria Auxiliadora de. Causas e fatores associados ao Óbito Fetal**. Rev. Ciênc. Méd.**, 43-48, Campinas, São Paulo. 1998. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/1363-Texto%20do%20Artigo-2568-2738-10-20121203.pdf>. Acesso em: 02 maio de 2023.

COLARES, Sthephany Caroliny dos Santos; MARTINS, Ruimarisa Pena Monteiro. Maternidade: uma construção social além do desejo. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 6, n. 1, p. 42-47, 2016. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/2654>. Acesso em 07 ago. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP N.º 007/2023**, de 06 de abril de 2023. Estabelece normas para o exercício profissional em relação ao caráter laico da prática psicológica. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-7-2023-estabelece-normas-para-o-exercicio-profissional-em-relacao-ao-carater-laico-da-pratica-psicologica?origin=instituicao>. Acesso em: 08 nov. 2023.

COUTO, Pablo Luiz Santos; GOMES, Antônio Marcos Tosoli; VILELA, Alba Benemérita Alves; PEREIRA, Samantha Souza da Costa; FRANÇA, Luiz Carlos Moraes; NOGUEIRA, Virgínia Paiva Figueiredo. A presença do genitor no pré-natal: um estudo de representações sociais com gestantes. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/43407/35058>. Acesso em: 02 ago. 2023.

DUARTE, Claudia Aparecida Marchetti; TURATO, Egberto Ribeiro. Sentimentos presentes nas mulheres diante da perda fetal: uma revisão. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 3, p. 485–490, jul. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/HWWJNxHsh98RZZ6HpxtJ5mc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 maio 2023.

DUNKER, Christian. Teoria do Luto em Psicanálise. **Revista Pluralidades em Saúde Mental**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 28-42, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://www.revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/226/154>. Acesso em: 11 de abr. de 2023.

FREITAS, Neli Klix. **Luto Materno e Psicoterapia Breve**. 2ª ed. Summus Editoria, São Paulo, 2000.

FREUD, Sigmund. **Luto e Melancolia**. Obras Completas, v. 12. Companhia das Letras. 1917 [1915].

_____. Sigmund. **Introdução ao Narcisismo**. Obras Completas, v. 12. Companhia das Letras. 1914.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A. 2008.

IACONELLI, Vera. Luto insólito, desmentido e trauma: clínica psicanalítica com mães de bebês. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 10, n. 4, p. 614–623, dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/hz8B5Z66qkD4nDw8s76CKtn/?lang=pt#>. Acesso em: 11 maio 2023.

KLEIN, Michele Moreira de Souza; GUEDES, Carla Ribeiro. Intervenção Psicológica a Gestantes: Contribuições do Grupo de Suporte para a Promoção da Saúde. **Psicologia:** Ciência e Profissão, v. 28, n. 4, p. 862-871, ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Tk4V34rbbDSTBYD8FfygvBC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 maio 2023.

LEITE, Mirlane Gondim; RODRIGUES, Dafne Paiva Rodrigues; SOUSA, Albertina Antonielly Sydney de; MELO, Laura Pinto Torres de; FIALHO, Ana Virginia de Melo. Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. **Psicologia**

em Estudo, v. 19, n. 1, p. 115–124, jan. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/NYr55pvwCyswPWh9Xh8NNWS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 maio 2023.

LEMOS, Luana Freitas Simões; CUNHA, Ana Cristina Barros da. Concepções Sobre Morte e Luto: Experiência Feminina Sobre a Perda Gestacional. **Psicologia:** Ciência e Profissão, v. 35, n. 4, p. 1120–1138, out. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/hdydgBr4rBQJthMgXSf3q5n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 maio 2023.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Adriana Cristina Omena dos; SCHNEKENBERG, Guilherme Fernando. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, [S. l.], v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 24 de jun. de 2023.

MALDONADO, Maria Tereza. **Psicologia da Gravidez**. 16ªed. Editora Saraiva. Rio de Janeiro, 1996.

MENEZZI, América Maria Eleutério Dell; FIGUEIREDO, Isabella Drumond; LIMA, Estefânia Wanderley Barbosa; ALMEIDA, Júlio César de; MARQUES, Fúlvia Karine Santos; OLIVEIRA, Camila Ferreira de; BARRETO, Nair Amélia Prates; PINHO, Lucinéia de. Vigilância do óbito fetal: estudo das principais causas. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 208–212, 2016. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/275>. Acesso em: 02 mai. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa Qualitativa em Saúde. Hucitec Editora, 14. ed. São Paulo, 2014.

MUZA, Júlia Costa; SOUZA, Erica Nascimento de; ARRAIS, Alessandra da Rocha; IACONELLI, Vera. Quando a morte visita a maternidade: atenção psicológica durante a perda perinatal. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 34-48, dez. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000300003>. Acesso em: 11 maio 2023.

OLIVEIRA, Catarina Meneses de; SILVA, Ana Dóris; RAMALHO, Carla. Efeitos da satisfação conjugal e da utilidade de rituais na vivência do luto no abortamento. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e82691, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/ScWHCZs4qRL6db58RyK85sM/#>. Acesso em 21 set. 2023.

OLIVEIRA, Gilmara Aparecida Roriz de. **Escolhas Narcísicas de Objeto e Relações Amorosas na Atualidade**. 2006. 91 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

OLIVEIRA, Maria Tânia Silva; OLIVEIRA, Caline Novais Teixeira; MARQUES, Lucas Miranda; SOUZA, Cláudio Lima; OLIVEIRA, Márcio Vasconcelos. Fatores associados ao aborto espontâneo: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 2, p. 361–372, abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/tX8xjD4L48d5wRfPnfY6RkF/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 03 maio 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde.** Genebra, Suíça. 2014. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/134588/WHO_RHR_14.23_por.pdf?ua=1>. Acesso em 05 dez. 2023.

PICCININI, Cesar Augusto; LOPES, Rita Sobreira; GOMES, Aline Grill; DE NARDI, Tatiana. Gestação e a constituição da maternidade. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 1, p. 63–72, jan. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/dmBvk536qGWLgSf4HPTPg6f/?lang=pt#>. Acesso em: 01 jun. 2023.

PORTELA, Raquel de Aguiar; PASSOS, Helder Machado; SOUSA, Santana de Maria Alves de; BRUGIN, Eliana Serra; SILVA, Andréa Cristina Oliveira. A espiritualidade no enfrentamento do luto: Compreender para cuidar / Spirituality in the mourning confrontation: Understanding to care**. Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 74413–74423, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17645>. Acesso em: 5 out. 2023.

RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar Augusto. Apoio social e experiência da maternidade. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum.** 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19783/21851>. Acesso em: 02 ago. 2023.

RODRIGUES, Maria José Mendonça. **A Elaboração do Luto Materno após Perda Gestacional**: Uma Pesquisa Documental. Trabalho de Conclusão de Curso, Psicologia, Repositório Institucional, Fundação Hermínio Ometto, Araras, São Paulo, 2018.

ROECKER, Simone; MAI, Lilian Denise; BAGGIO, Simone Cristina; MAZZOLA, Jocimara Costa; MARCON, Sonia Silva. A vivência de mães de bebês com malformação. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 17–26, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/6jjC8mSw8Q3vBf9V5RfPw5w/#>. Acesso em 04 out. 2023.

SANTOS, Daniela Patrícia Beja Duarte dos**. A elaboração do luto materno na perda gestacional.** Tese de mestrado, Psicologia (Secção de Psicologia Clínica e da Saúde, Núcleo de Psicologia Clínica Dinâmica), Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/20463>. Acesso em: 20 de abr. de 2023.

SANTOS, Kate Delfini; MOTTA, Ivonise Fernandes da. O significado da maternidade na trajetória de três jovens mães: um estudo psicanalítico. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 31, n. 4, p. 517–525, out. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/8FTW5ZPmXKdKYrM6Hmv8Kwt/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso: em 11 jun. 2023.

SOBREVIVER. **Apoio à Perda Gestacional ou do Recém Nascido**. 2014. Disponível em: <https://www.gruposobreviver.com.br/>.

VILAS BOAS, Laís Macêdo; BRAGA, Maria Carolina da Costa; CHATELARD, Daniela Scheinkman. Escuta Psicanalítica de Gestantes no Contexto Ambulatorial: Uma

Experiência em Grupos de Fala. **Psico**, [S. l.], v. 44, n. 1, 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/8623>. Acesso em: 18 maio 2023.

ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho; URIBE, Magaly Calderón; NADAL, Ana Hertzog Ramos De; Habigzang, Luísa Fernanda. Violência Obstétrica no Brasil: Uma Revisão Narrativa. **Psicologia & Sociedade**, v. 29, p. e155043, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/J7CMV7LK79LJTnX9gFyWHNN/#ModalHowcite>. Acesso em 05 dez. 2023.

ZANELLO, Valeska. Dispositivo Materno. In: **Saúde mental, gênero e dispositivos**: cultura e processos de subjetivação. Curitiba: Appris, 2018. Cap. 6. p. 143-173.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO INTRA HOSPITALAR EM ENFERMAGEM NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BATISTA, J. M. P.[1,2]; LOVATTO, A.[1,2]; MORO, S. D. S.[1,3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Orientador.

julianamartins@alunos.fho.edu.br, selma.moro@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: O estágio supervisionado é fundamental no processo formativo do graduando em enfermagem. Durante este período, os discentes são estimulados a ter uma visão reflexiva para o início da carreira profissional e a oportunidade de desenvolver habilidades e compartilhar as vivências dos profissionais da instituição, o raciocínio clínico e aplicar seu conhecimento teórico na prática. Além disso, o estágio faz parte de um processo de avaliação da graduação com o objetivo de praticar o trabalho em equipe e a tomada de decisões, os tornando capacitados para a prática no âmbito profissional. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada por discentes no estágio supervisionado de uma instituição privada de ensino superior como discentes do curso de enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo acerca de um relato de experiência, a fim de proporcionar uma reflexão a respeito da vivência, enquanto acadêmica do estágio supervisionado do curso de enfermagem. O estágio foi realizado no período de fevereiro a maio de 2024 em um hospital, situado em um município do interior de São Paulo. **Resultados:** Durante o período do estágio supervisionado, o aluno tem vivências intra-hospitalares em diversos campos da enfermagem, como por exemplo, na clínica médica, UTI, saúde da mulher e maternidade. Em cada campo possuem a experiência do contato direto com o paciente, proporcionando, deste modo, a prática de exames físicos, procedimentos privativos do enfermeiro e a realização de discussões e estudo de casos com o preceptor. Além disso, são ministradas simulações teórico-práticas que permitem o treinamento de situações que podemos vivenciar em campo. A diversidade de situações vivenciadas durante o estágio oferece grandes oportunidades de se posicionar como um profissional com desenvolvimento, segurança e autonomia para exercer a futura profissão. **Conclusão:** O estágio supervisionado é essencialmente importante para a conclusão da formação acadêmica como um espaço de aprendizagem e na colaboração do amadurecimento das teorias disponibilizadas em toda a graduação. O estágio supervisionado proporcionou experiências altamente positivas na contribuição de autonomia e andamento na transição de aluna para futura enfermeira.

Palavras-chaves: Estágio, Enfermagem, Graduação.

REFERÊNCIAS

Albino Filho M. A.; Silva E. A. da; Alonso I. R. Desempenhos acadêmicos para realização do estágio curricular supervisionado em enfermagem na atenção hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 1, p. e14525, 23 jan. 2024. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14525. Acesso em: 12 maio. 2024.

COSTA, M. L. S.; BALBINO, C.; Ferreira, I. A importância do estágio curricular na formação do enfermeiro. **Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v.

1, n. 1, p. e28492, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v1i1.492. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/492. Acesso em: 11 maio. 2024.

ESTEVES, L.S.F. et al. O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**. P. 1842-1853, 2018 Doi:10.1590/0034-7167-2017-0340. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/hgb8TZmmq8hB6vJ87XtFGWC/?lang=pt&format=html. Acesso em: 12 Maio. 2024.

FERNANDES, N. L. et al. A importância do estágio supervisionado na formação acadêmica do enfermeiro. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 12, n. 6, p. 2766–2804, 2023. DOI: 10.55905/rcssv12n6-019. Disponível em: https://ojs.southfloridapublishing.com/ojs/index.php/rccs/article/view/3129. Acesso em: 10 maio. 2024.

FERREIRA, R. K. R.; ROCHA, M. B. A importância das práticas educativas do estágio supervisionado na formação do enfermeiro: uma revisão integrativa. **Research, Society and Developmen**t, [S. l.], v. 9, n. 4, p. e121942933, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i4.2933. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2933. Acesso em: 12 maio. 2024.

LIMA, D.; PEREIRA, O. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem: expectativas e desafios. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, Brasil, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em:https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/391. Acesso em: 11 maio. 2024.

MARRAN, A.L; LIMA, P.G; BAGNATO M.H.S. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem.**Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13 n. 1, p. 89-108, jan./abr. 2015. Doi:https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/D4pfhKkMdRvFKbgsLgt6sDH/?lang=pt. Acesso em: 12 Maio. 2024.

NEGREIROS, R. V.; LIMA, V. C. B. Importância do estágio supervisionado para o acadêmico de enfermagem no hospital: compartilhando experiências vivenciadas com a equipe de trabalho. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 16, n. 2, 2018. Dispinivel em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4359. Acesso em: 10 maio. 2024.

NETO, E. G. R. et al. Narrativas de acadêmicos de enfermagem sobre o estágio supervisionado: relato de experiência. **Contribuciones a las ciencias sociales**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 2839–2847, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.1-168. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3534. Acesso em: 10 maio. 2024.

PASCOAL, M. M.; SOUZA, V. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 536–553, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i6.1408. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1408. Acesso em: 11 maio. 2024.

ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: (COMO) É POSSÍVEL?

DA COSTA, E.A[1]; IMPOLCETTO, F.M[2].

[1]Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Instituto de Biociências, Rio Claro – SP, Discente; [2]Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Instituto de Biociências, Rio Claro – SP, Orientadora.

eduardo.aleixo@unesp.br, fernanda.moreto@unesp.br

RESUMO

A etapa da Educação Infantil determina o início da trajetória escolar obrigatória, destacando-se tal período como essencial para a aquisição de conhecimentos fundamentais para a formação integral dos(as) educandos(as), o qual caracteriza-se por um ambiente privilegiado de estímulos, relações e aprendizados, balizados pela brincadeira e, consequentemente, pela ludicidade. A Educação Física, componente curricular obrigatório em todas as etapas da Educação Básica, dotada de conhecimentos riquíssimos e historicamente acumulados, possui papel fundamental neste processo de apropriação da Cultura Corporal de Movimento por parte dos(as) educandos(as). Correr, marchar, saltar e arremessar, além de habilidades motoras básicas do ser humano, caracterizam-se como elementos desta cultura, presentes nas mais variadas práticas corporais, dentre as quais, o Atletismo. A partir desta premissa reflete-se acerca de que forma pode-se implementar tal objeto de conhecimento da Educação Física na Educação Infantil. Deste modo, o presente resumo refere-se ao projeto de pesquisa, em andamento, intitulado “O ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física da Educação Infantil: possibilidades e desafios”, desenvolvido pelos autores no âmbito do programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista - UNESP de Rio Claro/SP, sob o parecer nº 77789624.3.0000.5465. O objetivo da corrente investigação é desenvolver, implementar e analisar uma Unidade Didática para o ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física da Educação Infantil. Para isto, a pesquisa de abordagem qualitativa, com referencial teórico na pesquisa participante, será realizada em uma escola de Educação Infantil do município de Araras – SP, com estudantes dos Jardins II (5 anos), durante as aulas de Educação Física, cujo aplicador é o professor pesquisador, autor do presente resumo. Os dados serão obtidos por meio de um roteiro de observação, cujas informações serão registradas ao final das aulas, em um diário de campo, buscando evidenciar as possibilidades e dificuldades da implementação da supramencionada Unidade Didática. Os dados serão tratados mediante análise de categorias de codificação simples. Espera-se, com este estudo, contribuir com a promoção de intervenções pedagógicas significativas às crianças à Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Infantil, Atletismo.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora, 1994. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/albinonunes/disciplinas/pesquisa-emensino/investigacao-qualitativa. Acesso em: 21 jan. 2024

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1996. Seção 1, p. 33-44. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 12 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica**. Base nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 04 mai. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 21 jan. 2024.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, A. A. B. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote.** (Coleção práticas corporais e a organização do conhecimento). Maringá: EDUEM, 2014a.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo na escola.** Maringá: EDUEM, 2014.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. Uma abordagem escolar do atletismo como manifestação esportiva. In: BRASIL. Ministério do Esporte. Comissão de Especialistas de Educação Física. **Manifestações dos esportes.** Brasília, DF: Universidade de Brasília/CEAD, 2005a. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/231/modulo05ManifestacoesEsportes.pdf?sequence=3. Acesso em: 07 ago. 2023.

MATTHIESEN, Sara Quenzer; CALVO, Adriano Percival; SILVA, Augusto César Lima e; FAGANELLO, Flórence Rosana. Atletismo se aprende na escola. **Motricidade**, v. 1, n. 1, p. 36-47, 2005b. Disponível em: https://revistamotricidade.com/arquivo/2005_vol1_n1/v1n1a05.pdf. Acesso em: 21 jan. 2024.

MESSIAS, Adria Maria. **Atividades Circenses na Educação Física escolar: uma proposta para a Educação Infantil**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro. Rio Claro. P. 110. 2020. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/193541. Acesso em: 21 jul. 2023.

MINAYO, M. C. S. Capítulo I. Ciência, Técnica e Arte: O desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R.; **Pesquisa social:** Teoria, Método e Criatividade. 21.º edição. Petrópolis, Editora Vozes, 2002, p.9-29. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf. Acesso em: 21 jan. 2024.

NETO, O. C. Capítulo IV. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R.; **Pesquisa social:** Teoria, Método e Criatividade. 21.º edição. Petrópolis, Editora Vozes, 2002, p.51-56. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf. Acesso em 21 jan. 2024.

OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de. **Atletismo Escolar, uma proposta de ensino na educação infantil.** Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

RASTELLI, Giovana; FLORES, Mariana Vieira. O atletismo nas aulas de educação física infantil: relato de experiência no estágio supervisionado I**. Cadernos de Formação RBCE**, v. 6, n. 2, p. 69-76, 2016. Disponível em: http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/viewFile/2186/1157. Acesso em: 06 ago. 2023

SAYAO, Deborah Thomé. Educacao fisica na educacao infantil: riscos, conflitos e controversias. **Motrivivência,** v. 11, n. 13, p.221-238,1999. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14408/13211. Acesso em: 26 jun. 2023.

SOARES, Carmen Lucía. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 6-12, 1996. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_65_-_Educa_____o_F_____sica_Escolar_-_Conhecimento_e_Especificidade_-_Carmem_L_____cia_Soares.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

VASCONCELOS, Eliton da Silva; ZANOTTO, Luana; ALVES, Felipe Donizete; PAULO, Camila Milan. Atletismo na Educação Física Infantil: As experiências de uma prática educativa. Temas em Educação Física Escolar, v. 4, n. 1, p. 126-141, 2019. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/163d/092f15e978294871b2fdc18e58ce0308ea4a.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

ESTUDO DE ESTABILIDADE DE HIDROLISE DO POLI (METIL VINIL ETER/ACIDO MALEICO(PVM/MA) E O SEU IMPACTO NA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E CÉLULAS QUERATINÓCITAS

FACHINI, ANA LAURA.[1,2]; MAZZI, MAURICIO[3].

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Orientador.

analaurafachini@gmail.com , mauriciomazzi@gmail.com

RESUMO

O copolímero poli (éter metil vinílico/ácido maleico) (PVM/MA) é utilizado como um ingrediente em produtos de higiene oral, farmacêuticos e cosméticos, apresentando propriedades antibacterianas e antifúngicas. A proliferação descontrolada de microrganismos como *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus mutans* pode causar diversas infecções locais e/ou sistêmicas de interesse clínico. Com os avanços na tecnologia, esse estudo visa trazer informações sobre o PVM/MA para combater infecções e expandir as opções farmacêuticas. Este estudo investigou possíveis alterações nas propriedades antimicrobianas do copolímero PVM/MA em diferentes temperaturas de hidrólise (25, 40, 50 e 60°C), avaliando seu impacto em culturas de *S. aureus* e *S. mutans*. Testes foram realizados para avaliar a temperatura e pH, correlacionando os resultados com ensaios *in vitro*. A atividade antimicrobiana foi avaliada por plaqueamento em meio ágar, contagens de Unidades Formadoras de Colônia (UFC), ensaios com iodeto de propídio e microscopia de fluorescência para determinar a integridade de membrana dos micro-organismos. Testes de biofilme foram realizados para avaliar o potencial de inibição do PVM/MA sobre o biofilme dos micro-organismos e os testes MTT foram realizados para avaliar o potencial citotóxico do copolímero PVM/MA. Os resultados mostraram que o PVM/MA é polidisperso e que a temperatura de 60°C e a concentração de 480µg/mL foram mais eficazes contra os micro-organismos. O ensaio de integridade de membrana indicou que o copolímero pode atuar de forma semelhante à clorexidina, sugerindo potencial para novos tratamentos contra patógenos e formulação de novos produtos.

Palavras-chave: Copolímero, *Staphylococcus aureus, Streptococcus mutans*

REFERÊNCIAS

AKIYAMA, Y*. et al*. In vitro and in vivo evaluation of mucoadhesive microspheres prepared for the gastrointestinal tract using polyglycerol esters of fatty acids and a poly(acrylic acid) derivative, **Pharm. Res**, 12. P. 397-405, 1995.

BAKER, J. L.; FAUSTOFERRI, R. C.; QUIVEY, R. G. **Acid-adaptive mechanisms of Streptococcus mutans-the more we know, the more we don't**. Molecular Oral Microbiology, v. 32, n. 2, p. 107–117, 21 jun. 2016.

BOWEN, W. H.; *et al.* **Oral Biofilms: Pathogens, Matrix, and Polymicrobial Interactions in Microenvironments**. Trends in Microbiology, v. 26, n. 3, p. 229–242, mar. 2018.

FARNSWORTH, N. R.; et al. **Herbal Medicine and Antimicrobial Activity**. Journal of Ethnopharmacology, USA, v. 8, n. 3, p. 112-130, 2019

HUEMER, M.; *et al*. **Antibiotic resistance and persistence—Implications for human health and treatment perspectives**. EMBO reports, v. 21, n. 12, 3 dez. 2020.

KLEINSCHMIDT, S. *et al*. Staphylococcus epidermidis as a cause of bacteremia. **Future Microbiology**, 10(11), pp. 1859–1879, 2015.

KOULENTI, D.; SONG, A.; ELLINGBOE, A.; ABDUL-AZIZ, M. H.; HARRIS, P.; GAVEY, E.; LIPMAN, J**. Infections by multidrug-resistant Gram-negative Bacteria: what's new in our arsenal and what's in the pipeline?** *International Journal of Antimicrobial Agents*, v. 53, n. 3, p. 211-224, mar. 2019. DOI: 10.1016/j.ijantimicag.2018.10.011. Epub 2018 Oct 27. PMID: 30394301

KWIECINSKI, J. M.; HORSWILL, A. R. **Staphylococcus aureus bloodstream infections: pathogenesis and regulatory mechanisms**. *Current Opinion in Microbiology*, v. 53, p. 51-60, fev. 2020. DOI: 10.1016/j.mib.2020.02.005. Epub 2020 Mar 12.

MUNITA, J. M.; ARIAS, C. A. MRSA: **Methicillin-resistant Staphylococcus aureus**. In: LIU, X. et al. MRSA: Mechanisms of Resistance and Therapeutic Approaches. Springer, 2020.

PANAGAKOS, S. F. et al. Tecnologia Antimicrobiana/ Antiinflamatória Bucal Avançada: Uma Revisão Abrangente dos Benefícios Clínicos de um Creme Dental Fluoretado Contendo Triclosan/Copolímero, **The Journal of Clinical Dentistry**, p.3-21, 2005

YANG, S.; et al. **Role of biofilms in antimicrobial resistance. Journal of Clinical Microbiology**, USA, v. 56, n. 2, p. 78-90, 2018

AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE *IN VITRO* DE *SCAFFOLDS* DE Al_2O_3/ZrO_2 RECOBERTOS COM FOSFATOS DE CÁLCIO ENRIQUECIDOS COM Sr^{2+}

GODOY, B.A.A.[1,3]; NUNES, F.C.[2,3]; PALLONE, E.M.J.A.[2,4]; FERREIRA, J.A.[1,4,6]; ALVARENGA, A.P.G.B.[1,4,5]; GODOY, R.A.A.[1,3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos – FZEA/USP, Pirassununga, SP; [3]Discente; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

breno.godoy@alunos.fho.edu.br, julieta.ferreira@fho.edu.br

RESUMO

Nos últimos anos, o interesse por novos biomateriais destinados à recuperação e/ou reparação de tecidos ósseos intensificou-se. Dentre eles, destacam-se as biocerâmicas devido, sobretudo, à sua biocompatibilidade. Nesse sentido, nanocompósitos de alumina/zircônia (Al_2O_3/ZrO_2) são bastante estudados, pois possuem estabilidade em altas temperaturas, elevada resistência mecânica e ao desgaste. Todavia, esse biomaterial não se liga nem interage quimicamente com os tecidos ósseos, sendo encapsulado pelo tecido fibroso. Por outro lado, biocerâmicas à base de fosfatos de cálcio apresentam natureza bioativa e alta biocompatibilidade, acelerando a regeneração óssea. Contudo, possuem resistência mecânica limitada. Consequentemente, o recobrimento biomimético do nanocompósito com os fosfatos possibilita a conciliação de suas propriedades, tornando-os osteocondutivos na proliferação de células e crescimento ósseo. Além disso, a substituição parcial dos íons cálcio (Ca^{2+}) por estrôncio (Sr^{2+}) pode favorecer a biocompatibilidade e a osteocondução. Diante disso, a bioatividade desses materiais é imprescindível, visto que possibilita a previsão de riscos da sua aplicação. Nesse contexto, testes *in vitro* se sobressaem, principalmente os que se utilizam de células vegetais, pois são mais simples e eficientes. Dessa forma, o presente trabalho buscou propor um protocolo de análise *in vitro* para avaliar a citotoxicidade de *scaffolds* de Al_2O_3/ZrO_2 recobertos com fosfatos de cálcio enriquecidos com íons Sr^{2+} utilizando o sistema *Allium cepa* (cebola). Para se alcançar tal objetivo, inicialmente, *scaffolds* foram obtidos a partir do método de *gelcasting*, tratados quimicamente com ácido fosfórico e recobertos biomimeticamente com solução simuladora do fluído corpóreo (SBF) enriquecida com íons Sr^{2+}. A presença e caracterização dos fosfatos depositados na superfície foram analisadas por difratometria de raios-X e microscopia eletrônica de varredura (MEV). A citotoxicidade do biomaterial foi avaliada pelo sistema *Allium cepa*. Os resultados dessa análise foram comparados com os obtidos a partir de células de ovário de hamster chinês (CHO), que é um método convencional. O crescimento das raízes das cebolas, analisadas por microscopia óptica, é um indicativo da não citotoxicidade do biomaterial, concordando com o método convencional. De maneira geral, os testes envolvendo *Allium cepa* mostraram-se simples e baratos, oferecendo um método alternativo confiável, sendo eficazes na avaliação da citotoxicidade e biocompatibilidade de novos materiais.

Palavras-chave: Biomateriais, biocompatibilidade, *Allium cepa*

REFERÊNCIAS

BARRERE F.; VAN BLITTERSWIJK, C.A.; GROOT, K.; LAYROLLE, P. Influence of ionic strength and carbonate on the Ca-P coating formation from SBF×5 solution. **Biomaterials**, v.23, n.29, p.1921- 1930, 2002.

CAVALU, S. *et al*. Improving osseointegration of alumina/zirconia ceramic implants by fluoride surface treatment. **Digest Journal of Nanomaterials and Biostructures**, vol. 9, no. 2, p. 797–808, 2014.

ELIAZ, N.; METOKI, N. Calcium Phosphate Bioceramics: A review of their history, structure, properties, coating technologies and biomedical applications. **Materials**, v.10, n.334, p.1-104, 2017.

FISKESJO, G. The Allium test–a potential standard for the assessment of environmental toxicity. **Environmental Toxicology and Risk Assessment**, 2nd Volume. American Society for Testing and Materials, Philadelphia, PA, USA, p. 331-345, 1993.

GIL-FLORES, L. *et al*. Tribological and wear behaviour of alumina toughened zirconia nanocomposites obtained by pressureless rapid microwave sintering. **Journal of the Mechanical Behavior of Biomedical Materials**, vol. 101, no. August 2019, p. 103415, 2020.

HUANG, Z. *et al*. A Biomimetic Synthesis Process for Sr^{2+}, HPO_4^{2-}, and CO_3^{2-} Substituted Nanohydroxyapatite. **Materials and Manufacturing Processes**, vol. 31, no. 2, p. 217–222, 2016.

KOKUBO, T. *et al*. Development of bioactive materials based on surface chemistry. **Journal of the European Ceramic Society**, vol. 29, no. 7, p. 1267–1274, 2009.

KRUGER, R.A. **Análise da toxicidade e da genotoxicidade de agrotóxicos utilizados na agricultura utilizando bioensaios com *Allium cepa*.** 2009. 43f. Dissertação (mestrado em Qualidade Ambiental) - Centro Universitário Feevale, Novo Hamburgo, 2009.

MACAN, J. *et al*. Mechanical properties of zirconia ceramics biomimetically coated with calcium deficient hydroxyapatite. **Journal of the Mechanical Behavior of Biomedical Materials**, vol. 111, no. May, p. 104006, 2020.

NEVES, C.S.; **Pfaffia glomerata Spreng.** Pedersen (Ginseng brasileiro): Citogenotoxidade no ensaio de *Allium cepa* L. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013.

NGUYEN, T. D. T. *et al*. Effect of strontium doping on the biocompatibility of calcium phosphate-coated titanium substrates. **Journal of Applied Biomaterials and Functional Materials**, vol. 17, no. 1, 2019.

OLIVEIRA *et al*. Biomineralization inspired engineering of nanobiomaterials promoting bone repair. **Materials Science and Engineering: C**. v. 120, p. 111776, 2021.

OLIVIER, F. *et al*. Strontium incorporation into biomimetic carbonated calcium-deficient hydroxyapatite coated carbon cloth: Biocompatibility with human primary osteoblasts. **Materials Science and Engineering C**, vol. 116, no. May, p. 111192, 2020.

PINHO, D.S.; STURBELLE, R.T.; ROTH, M.G.M.; GARCIAS, G.L. Avaliação da atividade mutagênica da infusão de Baccharis trimera (Less.) DC em teste de *Allium cepa* e teste

de aberrações cromossômicas em linfócitos humanos. **Revista Brasileira de Farmacognosia.** 2008.

RAVIKUMAR, K.; SARKAR, D.; BASU, B. ZrO_2-toughened Al_2O_3 composites with better fracture and wear resistance properties. **Journal of Biomaterials Applications**, v.32, n.9, p.1174-1186, 2018.

SHARMA, K.; MUJAWAR, M. A.; KAUSHIK, A. State-of-Art Functional Biomaterials for Tissue Engineering. **Frontiers in Materials**, vol. 6, no. July, p. 1–10, 2019.

SILVA, A.D.R.; PALLONE, E.M.J.A.; LOBO, A.O. Modification of surfaces of alumina-zirconia porous ceramics with Sr^{2+} after SBF. **Journal of the Australian Ceramic Society**, v.56, p.517-524, 2020.

UCHIDA, M.; KIM, H.M.; KOKUBO, T.; NAWA, M.; ASANO, T.; TANAKA, K.; NAKAMURA, T. Apatite-forming ability of a zirconia-alumina nanocomposite induced by chemical treatment. **Journal Biomedical Materials Research**, v.60, p.277-282, 2002.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MASTIGATÓRIA EM TRATAMENTOS ORTODÔNTICOS COM APARELHOS CONVENCIONAIS E ALINHADORES ESTÉTICOS

DOS SANTOS, B. A. B.[1,2]; CHAVES, A. K. S..[1,3]; DE LIMA JUNIOR, G. J. [1,3,] MARANGONI-LOPES, L.[1,5]; DE MENEZES, C. C..[1,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

brunaaires@alunos.fho.edu.br , lenitaml@fho.edu.br

RESUMO

O principal objetivo da ortodontia é corrigir a má oclusão, devolvendo a estética e função mastigatória ideal para o paciente. Para isso, no mercado atual existem diversos tipos de aparelhos ortodônticos, desde aparelhos fixos convencionais, até aparelhos móveis, como os alinhadores invisíveis. Contudo, apesar do avanço na tecnologia, desafios como a dor ainda são considerados comum durante o tratamento.

Esse estudo teve como objetivo examinar a percepção de dor e qualidade mastigatória nos tratamentos ortodônticos com alinhadores invisíveis.

A amostra foi composta por 15 participantes utilizando alinhador Invisalign. Após realizada instalação, foram colhidas 4 amostras para avaliação de dor, sendo elas 24h depois, 48h depois, 72h depois e por fim 30 dias após iniciar os tratamentos. Já em relação a qualidade mastigatória, os pacientes foram avaliados através de um questionário.

Os resultados obtidos nesse estudo nos mostram que o nível de dor sentida pelos pacientes é mais pronunciado no início do tratamento, principalmente nas primeiras horas e dias após novas forças ortodônticas aplicadas.

Conclui-se que os alinhadores invisíveis tendem a causar menos dor e desconforto ao paciente quando comparado com aparelhos fixos convencionais, além de melhoria na qualidade mastigatória. Contudo futuras pesquisas podem ser realizadas, obtendo uma comparação direta entre os dois tipos de tratamento.

Palavras-chave: Alinhador invisível, Aparelhos ortodônticos, Dor..

REFERÊNCIAS

1. Abdelrahman RSh, Al-Nimri KS, Al Maaitah EF. Pain experience during initial alignment with three types of nickel-titanium archwires: a prospective clinical trial. Angle Orthod. 2015 Nov;85(6):1021-6

2. Bergamo AZN, Nelson-Filho P, do Nascimento C, Casarin RCV, Casati MZ, Andrucioli MCD, Kuchler ÉC, Longo DL, da Silva LAB, Matsumoto MAN. Cytokine profile changes in gingival crevicular fluid after placement different brackets types. Arch Oral Biol. 2018 Jan;85:79-83.

3. Campos MJ, Raposo NR, Ferreira AP, Vitral RW. Salivary alpha-amylase activity:a possible indicator of pain-induced stress in orthodontic patients. Pain Med. 2011 Aug;12(8):1162-6.

4. Chami, Vitória de Oliveira, Livia Nunes, and Jonas Capelli Júnior. "Expression of cytokines in gingival crevicular fluid associated with tooth movement induced by aligners: a pilot study." Dental press journal of orthodontics 23.5 (2018): 41-46.Feb;125(2):168-77.

5. Gameiro GH, Schultz C, Trein MP, Mundstock KS, Weidlich P, Goularte JF.Association among pain, masticatory performance, and proinflammatory cytokines increvicular fluid during orthodontic treatment. Am J Orthod Dentofacia Orthop. 2015 Dec;148(6):967-73.

6. Hilasaca-Mamani M, Barbosa Tde S, Fegadolli C, Castelo PM. Validity and reliability of the quality of masticatory function questionnaire applied in Brazilian adolescents. Codas. 2016 Apr;28(2):149-54.

7. Hilasaca-Mamani M, Barbosa TS, Feine J, Ferreira RI, Boni RC, Castelo PM.Brazilian translation and adaptation of the Questionnaire D'Alimentation.Rev CEFAC. 2015. In press

8. Lee KJ,Park YC,Yu HS,Choi SH,Yoo YJ.Effects of continuous and interrupted orthodontic force on interleukin-1beta and prostaglandin E2 production in gingival crevicular fluid. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2004.

9. Madureira DF, da Silva JM, Teixeira AL, Abreu MH, Pretti H, Lages EM, da Silva TA. Cytokine measurements in gingival crevicular fluid and periodontal ligament: Are they correlated? Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2015 Aug;148(2):293-301

10. Ren Y, Vissink A. Cytokines in crevicular fluid and orthodontic tooth movement. Eur J Oral Sci. 2008 Apr;116(2):89-97.

11. Silva Andrade A, Marcon Szymanski M, Hashizume LN, Santos Mundstock K, Ferraz Goularte J, Hauber Gameiro G. Evaluation of stress biomarkers and electrolytes insaliva of patients undergoing fixed orthodontic treatment. Minerva Stomatol. 2018 Aug;67(4):172-178.

12. Tuncer Z, Ozsoy FS, Polat-Ozsoy O. Self-reported pain associated with the use of intermaxillary elastics compared to pain experienced after initial archwir placement. Angle Orthod. 2011 Sep;81(5):807-11.

13. Henrique PH, Máximo PM, Silva MLP, Cortelli JR, Cortelli SC. Influence of conventional or self-ligated brackets on periodontal parameters - literature review. Braz J Periodontol - Março 2018 - volume 28 - issue 01.

14. Yi J, Li M, Li Y, Li X, Zhao Z. Root resorption during orthodontic treatment with self-ligating or conventional brackets: a systematic review and meta-analysis. BMC Oral Health. 2016 Nov 21;16(1):125.

USO DE *SCAFFOLDS* DE POLICAPROLACTONA COM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE GRAFENO NA REGENERAÇÃO ÓSSEA

LORENCETTI, C[1-2].; GREGÓRIO, J.E.S[1-3].; CAETANO, G.F[1-4].

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente Camila Lorencetti; [3]Profissional Julia Eduarda Schneider Gregóriol; [4]Orientador Guilherme Ferreira Caetano.

Caah.Lorencetti18@alunos.fho.edu.br, caetanogf@fho.edu.br

RESUMO

A engenharia de tecido óssea está buscando novas abordagens para reparar defeitos ósseos críticos. O uso de *scaffolds* de grafeno (G) é capaz de melhorar as propriedades físico-químicas, mecânicas e biológicas de polímeros biomédicos, como a policaprolactona (PCL). O objetivo deste estudo foi realizar uma avaliação histológica da aplicação de *scaffolds* de PCL/G na calvária de ratos no tempo experimental de 30 e 60 dias. Os suportes foram obtidos pela fusão de pellets de PCL e nanofolhas de grafeno. Um total de 48 ratos *Wistar* foram divididos em 4 grupos por tempo experimental: PCL, G1, G3 e G5, contendo 0%, 1%, 3% e 5% de grafeno, respectivamente. Os *scaffolds* foram implantados em um defeito ósseo crítico de 24 mm², criado por procedimento cirúrgico, aprovado pelo CEUA da FHO nº 007/2023. Após 30 e 60 dias, os animais foram eutanasiados e a área do defeito ósseo foi coletada para análise histológica. As amostras foram descalcificadas e submetidas a procedimentos histológicos de rotina. Foram feitas seções transversais de 4,0 µm de espessura e coradas com Tricrômio de Mallory. As fotomicrografias foram capturadas com ampliação de 200x, e as imagens foram analisadas com o software ImageJ. Os seguintes parâmetros foram avaliados: porcentagem da área do tecido conjuntivo, tecido osteoide e tecido mineralizado. Os dados foram comparados usando o teste ANOVA unidirecional, seguido pelo pós-teste de Bonferroni ou Kruskal-Wallis seguido pelo pós-teste de Dunn. Os grupos PCL e G3 apresentaram cerca de 60% de tecido conjuntivo, enquanto o grupo G1 e G5 apresentou cerca de 20 a 40% de tecido mineralizado. Houve uma similaridade entre os grupos para o tecido osteoide. No entanto, com relação ao tecido mineralizado, a adição de grafeno aos *scaffolds* aumentou sua formação, principalmente no grupo G1 para o tempo experimental de 30 dias, enquanto para o tempo experimental de 60 dias o grupo G5 maior formação de tecido mineralizado. Sendo assim, o uso de *scaffolds* contendo grafeno mostrou maior formação de tecido mineralizado, inicialmente em porcentagens menores, mas ao longo do estudo, a adição de 5% parece ter tido melhores resultados para formação óssea.

Palavras-chave: Engenharia tecidual, *scaffolds,* grafeno.

REFERÊNCIAS

CHUNG, J. H. Y.; SAYYAR, S.; WALLACE, G. G. Effect of Graphene Addition on Polycaprolactone Scaffolds Fabricated Using Melt-Electrowriting. **Polymers,** v. 14, n. 2, p. 319,2022.

FILLINGHAM, Y.; JACOBS, J. Bone grafts and their substitutes. **The bone & joint journal**, v. 98, n. 1_Supple_A, p. 6-9, 2016.

GONÇALVES, E. A. L.; GUIMARÃES, S. A. C.; GARCIA, R. B. Bone morphogenetic proteins: molecular approaches to tissue repair. **Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo**, v. 12, p. 299-304, 1998.

HELAEHIL, J. V. *et al*. In vivo investigation of polymer-ceramic PCL/HA and PCL/β-TCP 3D composite scaffolds and electrical stimulation for bone regeneration. **Polymers**, v. 14, n. 1, p. 65, 2021.

ICER, M. A.; GEZMEN-KARADAG, M. The multiple functions and mechanisms of osteopontin. **Clinical biochemistry,** v. 59, p. 17-24, 2018.

KARALASHVILI, L. *et al*. Bone grafts for reconstruction of bone defects. **Georgian medical news**, n. 282, p. 44-49, 2018.

MACDONALD, A. F. *et al*. 3D-Printing Graphene Scaffolds for Bone Tissue Engineering. **Pharmaceutics,** [S.L.], v. 14, n. 9, p. 1834, 31 ago. 2022. MDPI AG.

MAJIDINIA, M.; SADEGHPOUR, A.; YOUSEFI, B. The roles of signaling pathways in bone repair and regeneration. **Journal of cellular physiology**, v. 233, n. 4, p. 2937-2948, 2018.

NALESSO, P. R. L. *et al*. In vivo investigation of 3D printed polycaprolactone/graphene electro-active bone scaffolds. **Bioprinting**, [S.L.], v. 24, p. 164-170, dez. 2021. Elsevier BV.

NALESSO, P. R. L. *et al*. Early in vivo osteogenic and inflammatory response of 3D printed polycaprolactone/carbon nanotube/hydroxyapatite/tricalcium phosphate composite scaffolds. **Polymers**, v. 15, n. 13, p. 2952, 2023.

NAUTH, A. *et al*. Critical-size bone defects: is there a consensus for diagnosis and treatment?. **Journal of orthopaedic trauma,** v. 32, p. S7-S11, 2018

ROSETI, L. *et al*. Scaffolds for bone tissue engineering: state of the art and new perspectives. **Materials Science and Engineering**: C, v. 78, p. 1246-1262, 2017.

SCHMIDT, A. H. Autologous bone graft: Is it still the gold standard?. **Injury**, v. 52, p. S18-S22, 2021.

SHI, C. *et al*. A graphene oxide-loaded processed pyritum composite hydrogel for accelerated bone regeneration via mediation of M2 macrophage polarization. **Materials Today Bio**, v. 22, p. 100753, 2023.

SU, X.; WANG, T.; GUO, S. Applications of 3D printed bone tissue engineering scaffolds in the stem cell field. **Regenerative therapy**, v. 16, p. 63-72, 2021.

WANG, Weiguang *et al*. Engineered 3D printed poly (ε-caprolactone)/graphene scaffolds for bone tissue engineering. **Materials Science and Engineering:** C, v. 100, p. 759-770, 2019.

YANG, Ning; LIU, Yao. The role of the immune microenvironment in bone regeneration. **International Journal of Medical Sciences**, v. 18, n. 16, p. 3697, 2021.

ZHANG, Zai Hang *et al*. Reduction of SOST gene promotes bone formation through the Wnt/β-catenin signalling pathway and compensates particle-induced osteolysis. Journal of Cellular and **Molecular Medicine**, v. 24, n. 7, p. 4233-4244, 2020.

AVALIAÇÃO DO INSETICIDA CICLANILIPROLE POR ENSAIOS ECOTOXICOLÓGICOS EM ORGANISMOS NÃO-ALVO

CORRÊA, D.S.[1,2]; MAIOCHI, M.G.O.[1,2]; PALERMO,T.A.[1,2]; ROBERTO, M.M.[1,4,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

douglas@alunos.fho.edu.br, mmr@fho.edu.br

RESUMO

A alta produtividade estimulou a implementação de agrotóxicos na agricultura, prejudicando a saúde ambiental e humana. Dentre estes, o inseticida Ciclaniliprole é usado no combate a pragas presentes em plantações de soja, café, milho e tomate. Apesar da eficácia comprovada, a ecotoxicidade desse inseticida não é completamente conhecida. Portanto, este estudo visou avaliar a toxicidade do inseticida comercial baseado em Ciclaniliprole sobre os organismos não-alvo *Artemia salina* e *Lactuca sativa*. Todos os ensaios seguiram protocolos padrões, recomendados por agências reguladoras. Com base na concentração do ingrediente ativo, quinze concentrações decrescentes foram avaliadas sobre o microcrustáceo *A. salina* (30,0; 25,0; 20,0; 15,0; 12,0; 10,0; 9,0; 6,0; 3,0; 0,3; 0,06; 0,03; 0,015; 0,0075; 0,0038 g/ha). A concentração aplicada em campo (30,0 g/ha) fundamentou a determinação das demais concentrações, representando possíveis resíduos ambientais. Em dois experimentos realizados, somente a menor concentração testada (0,03 g/ha) não induziu a letalidade total. Para buscar a relação dose-resposta, concentrações menores foram avaliadas (0,06 a 0,0038 g/ha), obtendo-se taxas de letalidade diretamente proporcionais às concentrações. Quanto aos testes com *L. sativa* (alface), foram avaliadas dez concentrações (30,0; 6,0; 1,2; 0,24; 0,06; 0,048; 0,03; 0,015; 0,0075; 0,0038 g/ha). Não houve inibição da taxa de germinação de sementes (fitotoxicidade), mas houve a inibição do crescimento do hipocótilo (0,24 e 0,048 g/ha), da radícula (30,0; 0,24; 0,048 g/ha) e do total (30,0; 0,24; 0,048 g/ha), como efeitos subletais. Os microcrustáceos demonstraram maior sensibilidade que o alface, pois possuem receptores musculares semelhantes aos dos insetos, sendo o alvo de ação do inseticida. O alface não possui os alvos do ingrediente ativo, mas o produto comercial foi capaz de alterar o comprimento das plântulas, demonstrando efeito subletal. Como há diversos ingredientes não descritos na bula, talvez eles sejam os responsáveis por este efeito. Deste modo, nota-se a importância de estudar melhor a influência do inseticida em diversas espécies, que poderiam ser expostas pela aplicação em campo.

Palavras-chave: Letalidade, Fitotoxicidade, Concentrações residuais.

REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16530: Ecotoxicologia aquática - toxicologia aguda - Método de ensaio com *Artemia sp.*** (Crustacea, Brachiopoda). Rio de Janeiro, 2021.

ASSUNÇÃO, T. O. G.; THONI, L. S.; PEREIRA, R. O. Dinâmica ambiental dos ingredientes ativos de agrotóxicos aprovados no Brasil de 2018 a 2021. **In: 31º Congresso da ABES**, Curitiba/PR, 2021.

BASSO,C; SIQUEIRA, A. C. F.; RICHARDS, N. S. P. Impactos na saúde humana e no meio ambiente relacionados ao uso de agrotóxicos: Uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , v. 10, n. 8, pág. e43110817529-e43110817529, 2021.

BELTRAN, M. H. R.; KLAUTAU, F. D. CTSA na História: Discutindo Agrotóxicos à luz da História da Ciência. **Revista da Sociedade Brasileira de Ensino de Química**, v. 1, n. 1, p. e012003-e012003, 2020.

CARRARO, L. **Avaliação do inseticida Rynaxypyr™ por ensaios ecotoxicológicos em organismos não-alvo**. 2022. 22 f. Orientador: Matheus Mantuanelli Roberto. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário da Fundação Herminio Ometto (FHO), Araras/SP. 2022.

CASTRO, J. P. *et al*. Alternativas sustentáveis ao uso intensivo de agrotóxicos na agricultura brasileira. **Revista Grifos**, v. 28, n. 47, p. 121-144, 2019.

CARLOTTO, J. S.; WENTROBA, J. C. Os desafios para uma agricultura sustentável. **1º Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil**, Eixo 06 - Ciências Sociais e Aplicadas, v. 1, 2021. Disponível em: https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/simpos-sul/article/view/15912. Acesso em: 22 mai. 2023.

CUI, F. *et al*. Effects of three diamides (chlorantraniliprole, cyantraniliprole and flubendiamide) on life history, embryonic development and oxidative stress biomarkers of Daphnia magna. **Chemosphere**, v. 169, p. 107-116, 2017. https://doi.org/10.1016/j.chemosphere.2016.11.073

DEMARCO, M.; GASPARIN, B. R.; VIZZOTTO, A.; ALVES, H.; RESTELLO, R. M.; CANSIAN, R. L.; MIELNICZKI-PEREIRA, A. A. Study of pesticides effects on *Artemia salina* (Leach, 1819) survival and morphology. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, v. 44, n. 1, artigo e61715, 2022. https://doi.org/10.4025/actascibiolsci.v44i1.61715

DU, F. *et al*. Evaluation of the Two Typical Diamide Insecticide-Induced Oxidative Damages and the Molecular Mechanism Underlying Their Toxicity in *Triticum aestivum*. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 71 p. 8008-8015, 2023. https://doi.org/10.1021/acs.jafc.3c01085

GONÇALVES, L. C.; ROBERTO, M. M.; *et al*. Toxicity of beauty salon effluents contaminated with hair dye on aquatic organisms.**Toxics**, v. 11, n. 11, artigo 911, 2023. https://doi.org/10.3390/toxics11110911

HAMIDI, M. R.; JOVANOVA, B.; PANOVSKA, T. K. Toxicological evaluation of the plant products using Brine Shrimp (*Artemia salina* L.) model. **Macedonian Pharmaceutical Bulletin**, v. 60, v. 1, p. 9-18. https://doi.org.br/10.33320/maced.pharm.bull.2014.60.01.002

HUERLIMANN, R. *et al*. Multi-species transcriptomics reveals evolutionary diversity in the T mechanisms regulating shrimp tail muscle excitation-contraction coupling. **Gene**, v. 752, article 144765, 2020. https://doi.org/10.1016/j.gene.2020.144765

HAYATE. [Bula]. **Ciclaniliprole.** Concentrado solúvel (SL). Indaiatuba/SP, ISK Biosciences do Brasil Defensivos Agrícolas Ltda.,15 de dezembro de 2021. Disponível em: https://ihara.com.br/wp-content/uploads/sites/96/2022/06/hayate-formuladora-ibiq-e-of-3.pdf. Acesso em: 04 out. 2024.

IVORRA, L.; CARDOSO, P. G.; CHAN, S. K.; TAGULAO, K.; CRUZEIRO, C. Environmental characterization of 4,4′-dichlorobenzophenone in surface T waters from Macao and Hong Kong coastal areas (Pearl River Delta) and its toxicity on two biological models: *Artemia salina* and *Daphnia magna*. **Ecotoxicology and Environmental Safety**, v. 171, p. 1-11, 2019. https://doi.org/10.1016/j.ecoenv.2018.12.054

KOPRUSZYNSKI, C. P.; MARIN, F. A. Alimentação humana, passado, presente e futuro. **Internaturi.** Agent, Rede Sans, 2012.

LIMA, A. F.; SILVA, E. G. A.; IWATA, B. F. Agriculturas e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura. **Retratos de Assentamentos**, v. 22, n. 1, p. 50-68, 2019.

LOPES, C. V. A.; ALBUQUERQUE, G. S. C. Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática. **Saúde em debate**, v. 42, p. 518-534, 2018.

LU, Z. *et al*. Determination of Cyclaniliprole in fruits and vegetables using disposable pipette extraction cleanup and ultrahigh-performance liquid chromatography-tandem mass spectrometry. **Molecules**, v. 27, n. 19, p. 6464, 2022.

MA, W. *et al*. Enrichment of diamide insecticides from environmental water samples using metal-organic frameworks as adsorbents for determination by liquid chromatography tandem mass spectrometry, **Journal of Hazardous Materials**, v. 422, artigo 126839, 2022. https://doi.org/10.1016/j.jhazmat.2021.126839.

MINGUEZ, L. *et al*. Comparison of the sensitivity of seven marine freshwater bioassays as regards antidepressant toxicity assessment. **Ecotoxicology**, v. 23, p. 1744-1754, 2014.

NEVES, P. D. M. *et al*. Intoxicação por agrotóxicos agrícolas no estado de Goiás, Brasil, de 2005-2015: análise dos registros nos sistemas oficiais de informação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2743-2754, 2020.

OECD - Organisation for Economic Cooperation and Development. **Test No. 208:** Terrestrial Plant Test: Seedling Emergence and Seedling Growth Test, OECD Guidelines for the Testing of Chemicals, Section 2, Paris: OECD Publishing. 2006.

QUEIROZ, P. R. *et al*. Sistema de Informação de Agravos de Notificação e as intoxicações humanas por agrotóxicos no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019.

REZENDE-TEIXEIRA, P. *et al*. What can we learn from commercial insecticides? Efficacy, toxicity, environmental impacts, and future developments. **Environmental Pollution**, v. 300, p. 118983, 2022. https://doi.org/10.1016/j.envpol.2022.118983

RIGOTTO, R. M.; VASCONCELOS, D. P.; ROCHA, M.M. Uso de agrotóxicos no Brasil e problemas para a saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 1360-1362, 2014.

SANTOS, J. V. P. *et al*. Contaminação de águas superficiais por agrotóxicos: revisão-análise dos impactos causados na saúde humana e ambiental. In: **Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão-CONEPE**. 2019.

TAVARES, D. C. G. *et al*. Utilização de agrotóxicos no Brasil e sua correlação com intoxicações. **Sistemas & Gestão**, v. 15, n. 1, p. 2-10, 2020.

RELAÇÃO DO PADRÃO FACIAL COM A MORFOLOGIA DAS RUGAS PALATINAS

NEGRI, F.A.R.[1,2]; BUENO, A.D.[1,2]; NUNES, M.P.[1,3]; SANTAMARIA-JR, M.[1,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

fabioaureliorn@alunos.fho.edu.br, santamariajr@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: O crescimento vertical da face é uma característica comum a todos os seres humanos, tendo como classificação os seguintes padrões: mesofaciais, dolicofaciais severos e braquifaciais severos. Diante da classificação citada, pode-se observar diferenças nas rugas palatinas, característica anatômica presente no palato destes padrões faciais, tornando-as utilizáveis como obtenção de identificação humana. Objetivo: Este estudo teve como objetivo investigar se as rugas palatinas apresentam características morfológicas diferentes entre pacientes com diferentes padrões de crescimento vertical. Métodos: A amostra foi composta por 162 modelos de gesso superiores provenientes de pacientes não tratados ortodonticamente e divididos em 3 grupos, distribuídos em proporções iguais quanto à variável sexo e seus respectivos padrões faciais: mesofacial, dolicofacial severo e braquifacial severo. Após delineamento das rugas palatinas, estas foram classificadas métrica e morfologicamente com base na orientação da rugosidade bilateral. Para a classificação métrica, foram medidas as três primeiras rugas de cada lado por meio de paquímetro digital. Para a avaliação morfológica foi observada a orientação da direção das rugas para anterior (Tipo I), horizontal (Tipo II), posterior (Tipo III) e orientação em direções variadas (Tipo IV). Os dados com distribuição normal foram analisados por análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey. Os dados com distribuição assimétrica foram analisados por modelos lineares generelizados. Resultados: Observou-se que os indivíduos braquifaciais de ambos os sexos apresentaram medidas de rugas significativamente maiores que a dos outros dois grupos ($p<0,05$). Não houve associação significativa entre classificação morfológica e padrão facial em ambos os sexos. Conclusão: As medidas avaliadas nas rugas palatinas de pacientes braquifaciais apresentaram somas maiores de comprimento quando comparadas com os demais padrões faciais.
(Aprovação do Comitê de Ética CAAE 35745120.7.0000.5385).

Palavras-chave: Odontologia legal, Palato, Cefalometria.

REFERÊNCIAS

1. Angelis, D. et al. Palatal rugae as an individualising marker: Reliability for forensic odontology and personal identification, **Journal of The Forensic Science Society: Science & Justice**, v. 52, n. 3, p. 181-184, 2011.

2. Castro-Silva IL, Silva OML, Veiga BMC. Uso da rugoscopia palatina como ferramenta biométrica: um estudo populacional em Niterói-RJ, Brasil. **Rev de Odontologia da UNESP**, v. 43, n. 3, p. 203-8, 2014.

3. Fatima F, Fida M, Shaikh A. The association between palatal rugae pattern and dental malocclusion. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 24, n. 1, p. 37.e1-9, 2019.

4. França GV. **Medicina Legal**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, ed.11, 2012.

5. Garbin CAS, Amaral MA, Greghi RSS. Análise e classificação da rugosidade palatina em uma população brasileira. **Rev Brasileira de Odontologia Legal-RBOL**, v. 4, n. 3, p. 48-56, 2017.

6. Kapoor P, Miglani R. Transverse changes in lateral and medial aspects of palatal rugae after mid palatal expansion: A pilot study. **Journal of Forensic Dent Sciences**, v. 7, n. 1, p. 8-13, 2015.

7. Miranda RF, Lima LNC, Tinoco RLR, Rabello PM, Costa e Silva APS, Daruge Junior E. Palatal rugoscopy as a method of human identification. **Odonto**, v. 19, n. 38, p. 71-9, 2011.

8. Santos C, Caldas I. Palatal Rugae Pattern in a Portuguese Population: A Preliminary Analysis. **Journal of Forensic Sciences**, v. 57 n. 3, p. 786-788, 2012.

9. Tornavoi DC, Silva RHA. Rugoscopia palatina e a aplicabilidade na identificação humana em odontologia legal: revisão de literatura. Saúde, Ética & Justiça, v. 15, n. 1, p. 28-34, 2010.

10. Vanrell JP. **Odontologia Legal e Antropologia Forense**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2° edição, 2009.

11. NOBUYASU, M. Padrões cefalométricos de Ricketts aplicados a indivíduos brasileiros com oclusão excelente. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**, v. 12, n. 1, p. 125-156, 2007.

EFEITO DA BERBERINA NA AÇÃO E SECREÇÃO DE INSULINA EM RATOS WISTAR HIPERGLICEMIANTES

BRESSAN, LC[1,2]; MARETTI, JG.[1,2]; PEREIRA, CS.[1,2]; AMARAL, MEC.[1,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [6]Orientador.

liviacarolina@alunos.fho.edu.br, esmeria@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: O diabetes tipo 1 ocorre devido à destruição autoimune das células beta produtoras de insulina no pâncreas. Este tipo de diabetes está frequentemente associado a antígenos leucocitários humanos e sugere o envolvimento das células T na sua origem. A berberina, um alcaloide utilizado no tratamento de distúrbios metabólicos, tem mostrado efeitos positivos no tratamento do diabetes mellitus. Este estudo visa avaliar o impacto da berberina no tecido hepático de ratos hiperglicêmicos, com ênfase nas interleucinas, TGF, VEGF e linfócitos T**.** Métodos: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da FHO (nº 26/2022). Ratos Wistar foram divididos em três grupos: Controle, Diabético e Diabético tratado com Berberina. Os grupos Controle e Diabético receberam um veículo (carboximetilcelulose 0,5%) durante 15 dias. O grupo Diabético tratado com Berberina recebeu berberina dissolvida em solução de carboximetilcelulose (210 mg/kg/dia) por 15 dias. Pâncreas e fígado foram coletados para as análises histológicas, imunohistoquímica e western blotting. Resultados: Os resultados mostraram perda de peso nos animais diabéticos, conforme esperado. A análise histológica do pâncreas (Hematoxilina-Eosina) indicou redução das ilhotas pancreáticas nos diabéticos, com recuperação parcial do tamanho no grupo Diabético tratado com Berberina. Na imuno-histoquímica, observou-se aumento das células alfa e redução, além de degradação, das células beta nos animais diabéticos. A análise do tecido hepático através de Western Blotting mostrou que os níveis de IL-6 (marcador de inflamação) e VEGF (marcador de angiogênese) foram semelhantes entre os grupos. No entanto, o grupo Diabético tratado com Berberina apresentou aumento nos níveis proteicos de IL-10 (marcador anti-inflamatório) em comparação ao grupo Diabético (p=0,03). Além disso, houve diminuição nos níveis proteicos de TGF-β1 (marcador de fator de crescimento) nos animais diabéticos em comparação ao grupo Controle (p=0,02). Também foi observado aumento de CD4 no grupo Diabético tratado com Berberina em relação ao grupo Controle (p=0,006), e elevação no nível proteico de CD8 no grupo Diabético tratado com Berberina comparado aos grupos Diabético e Controle (p=0,002). Esses marcadores refletem a atividade do sistema imunológico. Conclusão: Os resultados indicam que a berberina pode ter efeito imunomodulador no processo patogênico do diabetes tipo 1 ao aumentar a IL-10 e células T.

Palavras-chave: diabetes mellitus, berberina, fígado

REFERÊNCIAS

1. CHANDIRASEGARAN, Govindasami et al. Berberine chloride ameliorates oxidative stress, inflammation and apoptosis in the pancreas of Streptozotocin induced diabetic rats. Biomedicine & Pharmacotherapy, v. 95, p. 175-185, 2017.

2. FAUSTINO, Ana Luísa Ferreira. O efeito da berberina na resistência à insulina em ratos diabéticos. 2013. Dissertação de Mestrado.

3. LI, Anyang et al. Berberine ameliorates insulin resistance by inhibiting IKK/NF-κB, JNK, and IRS-1/AKT signaling pathway in liver of gestational diabetes mellitus rats. Metabolic Syndrome and Related Disorders, v. 20, n. 8, p. 480-488, 2022

4. LOU, Tianjiong et al. Berberine inhibits inflammatory response and ameliorates insulin resistance in hepatocytes. Inflammation, v. 34, p. 659-667, 2011.

5. LI, Mingyan et al. Berberine improves central memory formation of CD8+ T cells: Implications for design of natural product-based vaccines. Acta Pharmaceutica Sinica B, v. 13, n. 5, p. 2259-2268, 2023.

6. MOHAMED, Jamaludin et al. Mechanisms of diabetes-induced liver damage: the role of oxidative stress and inflammation. Sultan qaboos university medical journal, v. 16, n. 2, p. e132, 2016.

7. SILVA, Marcos José Inácio. Diabetes mellitus: Terapêutica convencional versus Fitoterapia. 2016. Tese de Doutorado.

8. TANG, Li-Qin et al. Effects of berberine on diabetes induced by alloxan and a high-fat/high-cholesterol diet in rats. Journal of Ethnopharmacology, v. 108, n. 1, p. 109-115, 2006.

9. WANG, N. et al. Berberine improves insulin-induced diabetic retinopathy through exclusively suppressing Akt/mTOR-mediated HIF-1α/VEGF activation in retina endothelial cells. International Journal of Biological Sciences, v. 17, n. 15, p. 4316–4326, 2021.

10. ZHU, Lei; GU, PeiQing; SHEN, Hong. Protective effects of berberine hydrochloride on DSS-induced ulcerative colitis in rats. International Immunopharmacology, v. 68, p. 242-251, 2019.

EFEITOS DA APLICAÇÃO DE DESOXICOLATO DE SÓDIO E ASSOCIAÇÕES NA LIPÓLISE DE RATOS WISTAR

Marília Gabriela Scarcella ASSUNÇÃO[1,2]; Marina Marcuci CAMARA[1,2]; Maria Esméria Corezola do AMARAL[1,3,4]; Fernando Russo Costa do BOMFIM[1,3,5]

Fundação Hermínio Ometto, Araras-SP[1]; Discente do Curso de Biomedicina[2]; Docente do Curso de Biomedicina[3]; Co-orientador[4]; Orientador[5].

mariliaassuncao@alunos.fho.edu.br, fernandobomfim@fho.edu.br

RESUMO

O acúmulo de adipócitos em locais específicos do corpo causa a lipodistrofia localizada. O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos do desoxicolato de sódio (6%) e sua associação com cafeína (50mg/ml) e ioimbina (0,2%) na lipólise de ratos Wistar machos, por meio de análises morfológicas do tecido adiposo e do perfil lipídico. Utilizou-se 54 ratos, divididos em três grupos, sendo eles Controle (C), Desoxicolato de Sódio (D) e Desoxicolato de Sódio e Associações (DA). Para a coleta de amostras, os animais foram eutanasiados em três períodos distintos: 24 horas, 3 dias e 7 dias. Os resultados obtidos demonstraram uma redução significativa na área dos adipócitos e nos níveis de triacilglicerol e glicose. Conclui-se que as substâncias utilizadas causaram uma lipólise, porém, faz-se necessário mais estudos sobre o ativo, que demonstrem seus efeitos em tecido hepático, investigando a hipótese de eliminação de ácidos graxos pelo fígado, bem como pela via da beta oxidação, ao associar a mesoterapia com atividades físicas.

Palavras-chave: desoxicolato de sódio, mesoterapia, lipólise.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Francisca Leilisvânia Souza et al. Obesidade abdominal como fator de risco para doenças cardiovasculares. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 16440-16447, 2020.

AMIN, S.P.; PHELPS, R.G.; GOLDBERG, D.J. Mesotherapy for facial skin rejuvenation: a clinical, histological, and electron microscopic evaluation. Dermatology Surgery. v.32, p.1467-72, 2006

ARAÚJO, Tatiane Bianca de *et al*. O QUE ACONTECE COM A GORDURA APÓS A REALIZAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO ESTÉTICO? **Revista Saúde em Foco**, [S.L.], v. 14, p. 65-78, 2022.

BORTOLAZZO, Nadine; VIERA, Emanuelle Kerber; COMPARSI, Bruna. Exames laboratoriais bioquímicos úteis para nortear o planejamento e acompanhamento da aplicação de protocolo estético para redução de gordura localizada. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2023.

DAMACENO, Débora Gonçalves de Sousa. Mesoterapia como tratamento para gordura localizada: uma revisão da literatura. 2018.

DA SILVA RIBEIRO, M.; CARDOSO, B. F. PERFIL LIPÍDICO E HEPÁTICO APÓS APLICAÇÃO DE SUBSTÂNCIA LIPOLÍTICA EM GORDURA LOCALIZADA. **TCC-Biomedicina**, 2018.

DA SILVA, M. C.; DELFINO, M. M. Efeitos de cosméticos a base de cafeína na lipólise: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN**, 2178, p. 2091.

DE ALMEIDA, L. S.; DE OLIVEIRA PORTO, L. E.; MOURA, J. B. F. Tratamentos da fisioterapia dermatofuncional para adiposidade localizada: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, 10, n. 16, p. e277101623485-e277101623485, 2021.

DOS SANTOS LIMA, F.; BACELAR, V. C. F. EFEITOS DA CRIOLIPOLISE NA LIPODISTROFIA LOCALIZADA: REVISÃO NARRATIVA. **REVISTA FOCO**, 16, n. 4, p. e1705-e1705, 2023.

FONSECA-ALANIZ, Miriam H. et al. O tecido adiposo como centro regulador do metabolismo. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 50, p. 216-229, 2006.

MAYA, V. Mesotherapy. Indian Journal Dermatology Venereology and Leprology. Chennai, India. v.73. p. 60-62, 2007.

RASCOVSKI, A.; MILLNER, T.; BATALHA, L.; REIS, C. et al. Eficácia e tolerabilidade das substâncias calorigênicas: ioimbina, triiodotironina, aminofilina combinada a efedrina e fenilpropanolamina no tratamento da obesidade a curto prazo. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, 44, p. 95-102, 2000.cardiovasculares. **Brazilian Journal of Health Review**, 3, n. 6, p. 16440-16447, 2020.

SANT, Léa Silvia et al. Mecanismos bioquímicos envolvidos na digestão, absorção e metabolismo dos ácidos graxos ômega. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 17, n. 4, p. 211-216, 2004.

SYKES, Jonathan M.; ALLAK, Amir; KLINK, Brian. Future Aplications of Deoxycholic Acid in Body Contouring. **Journal Of Drugs In Dermatology**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 43-46, jan. 2017.

TAZIMA, Maria de Fátima G. S.; VICENTE, Yvone Avallone de Morais Villela Andrade; MORIYA, Takachi. Biologia da Ferida e Cicatrização. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 41, n. 3, p. 259-264, 30 set. 2008.

VALENTE, S. C. M. Marcação da anexina V para imagem funcional da apoptose celular. 2011. -, Universidade NOVA de Lisboa (Portugal).

VIEIRA, Â. M. Eficácia do extrato aquoso de Maytenus rigida Mart.(celastraceae) na lesão gástrica induzida por etanol em camundongos: análise do envolvimento de óxido nítrico, prostaglandinas, receptores opioides e α-2-adrenérgicos. 2013.

AUTO-PERCEPÇÃO DA QUALIDADE MASTIGATÓRIA E NECESSIDADE DE TRATAMENTO ORTODÔNTICO INTERFEREM NA QUALIDADE DE VIDA DO ADULTO?

CAMARGO, N.M.[1,2]; MORGADO, T.M.S.[1,2]; SANTOS, P.[1,3]; DEGAN, V.V.[1,4];

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Coorientador; [4]Orientador.

natijc0@alunos.fho.edu.br, vivianedegan@fho.edu.br

RESUMO

Objetivo: Avaliar a influência da necessidade de tratamento ortodôntico e da autopercepção da qualidade mastigatória na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) de adultos. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo transversal com 290 indivíduos adultos com idade média de 21,4 anos. O Componente de Saúde Bucal (DHC) do Índice de Necessidade de Tratamento Ortodôntico (IOTN) avaliou a necessidade ortodôntica. O Questionário de Qualidade da Função Mastigatória (QAQM) foi utilizado para avaliar a autopercepção da qualidade mastigatória. Os níveis dos escores do Oral Health Impact Profile (OHIP-14) avaliaram a QVRSB e foram considerados como desfecho. Foram realizadas análises individuais relacionando o desfecho e as variáveis independentes. As variáveis com P<0,20 nas análises individuais foram testadas em modelos de regressão logística múltipla. Permaneceram no modelo final aqueles com P≤0,05, estimando-se as razões de chances brutas e os intervalos de confiança de 95%. **Resultados:** A necessidade de tratamento ortodôntico tem 1,80 (IC95%: 1,07-3,02), 1,89 (IC95%: 1,09-3,28) e 1,86 (IC95%: 1,01-3,46) vezes mais chances de causar impacto psicológico. desconforto, incapacidade física e desvantagem social, respectivamente. A autopercepção de queixas mastigatórias tem 3,75 (IC95%: 2,28-6,18), 4,45 (IC95%: 2,65-7,46), 5,12 (IC95%: 3,03-8,64), 2,81 (IC95%: 1,68-4,72), 2,65 (IC95%: 1,62-4,34) e 2,27 (IC95%: 1,37-3,76) vezes mais chances de causar impacto na limitação funcional, dor física, desconforto psicológico, incapacidade física, incapacidade psicológica, incapacidade social e incapacidade social. desvantagem, respectivamente. **Conclusões**: A má oclusão e as queixas mastigatórias influenciaram negativamente a QVRSB dos adultos.

Palavras-chave: Ortodontia, Mastigação, Qualidade de Vida Relacionada à Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Bourdiol P, Soulier-Peigue D, Lachaze P, Nicolas E, Woda A, Hennequin M. Only severe malocclusion correlates with mastication deficiency. **Arch Oral Biol.** 2017 Mar;75:14-20. doi: 10.1016/j.archoralbio.2016.12.002. Epub 2016 Dec 8. PMID: 27978477.

2. Brook PH, Shaw WC. The development of an index of orthodontic treatment priority. **Eur J Orthod.** 1989 Aug;11(3):309-20. doi: 10.1093/oxfordjournals.ejo.a035999. PMID: 2792220.

3. Cervino G, Terranova A, Briguglio F, De Stefano R, Famà F, D'Amico C, Amoroso G, Marino S, Gorassini F, Mastroieni R, Scoglio C, Catalano F, Lauritano F, Matarese M, Lo Giudice R, Nastro Siniscalchi E, Fiorillo L. Diabetes: Oral Health Related Quality of Life and Oral Alterations. **Biomed Res Int.** 2019 Mar 18;2019:5907195. doi:

10.1155/2019/5907195. PMID: 31011577; PMCID: PMC6442307.

4. Chaffee BW, Rodrigues PH, Kramer PF, Vítolo MR, Feldens CA. Oral health-related quality-of-life scores differ by socioeconomic status and caries experience. **Community Dent Oral Epidemiol.** 2017 Jun;45(3):216-224. doi: 10.1111/cdoe.12279. Epub 2017 Jan 12. PMID: 28083880; PMCID: PMC5506781.

5. Feizi A, Keshteli AH, Khazaei S, Adibi P. A new insight into masticatory function and its determinants: a latent class analysis. **Community Dent Oral Epidemiol.** 2016 Feb;44(1):46-52. doi: 10.1111/cdoe.12189. Epub 2015 Aug 20. PMID: 26291317.

6. Fischer RG, Lira Junior R, Retamal-Valdes B, Figueiredo LC, Malheiros Z, Stewart B, Feres M. Periodontal disease and its impact on general health in Latin America. Section V: Treatment of periodontitis. **Braz Oral Res.** 2020 Apr 9;34(supp1 1):e026. doi: 10.1590/1807-3107bor-2020.vol34.0026. PMID: 32294679.

7. García-Minguillán G, Preciado A, Romeo M, Río JD, Lynch CD, Castillo-Oyagüe R. Differences in self-perceived OHRQoL between fully dentate subjects and edentulous patients depending on their prosthesis type, socio-demographic profile, and clinical features. **J Dent.** 2021 Nov;114:103756. doi: 10.1016/j.jdent.2021.103756. Epub 2021 Jul 30. PMID: 34333055.

8. Johansson G, Östberg AL. Oral health-related quality of life in Swedish young adults. **Int J Qual Stud Health Well-being.** 2015 Jun 9;10:27125. doi: 10.3402/qhw.v10.27125. PMID: 26066517; PMCID: PMC4462826

9. Ming Y, Hsu SW, Yen YY, Lan SJ. Association of oral health-related quality of life and Alzheimer disease: A systematic review. **J Prosthet Dent.** 2020 Aug;124(2):168-175. doi: 10.1016/j.prosdent.2019.08.015. Epub 2019 Nov 19. PMID: 31753458.

10. Närhi L, Tolvanen M, Pirttiniemi P, Silvola AS. Malocclusion severity and its associations with oral health-related quality of life in an adult population. **Eur J Orthod.** 2022 Aug 16;44(4):377-384. doi: 10.1093/ejo/cjab070. PMID: 34568892; PMCID: PMC9380859.

PREVALÊNCIA DOS DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO E DA MÁ OCLUSÃO EM CRIANÇAS NA FASE DE CRESCIMENTO

VALLIM, N.O.[1,3]; VIEIRA, M.C.[1,3]; SANTOS, P.R.[1,5]; TOZZI, C.F. [2.4]; VEDOVELLO, S.S.[2,6]; VALDRIGHI, H.C.[1,7].

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP;
[2]Faculdade de Odontologia de Piracicaba – FOP/Unicamp;
[3]Discente; [4]Profissional; [5]Docente; [6]Coorientador; [7]Orientador.

nathalia.vallim@alunos.fho.edu.br, heloisa@fho.edu.br

RESUMO

A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) é observada de forma considerável na população infantil, sendo considerada um distúrbio respiratório do sono. São vários os fatores que contribuem para o desenvolvimento de AOS em crianças, estando relacionados a anatomias e funções neuromusculares que influenciam nas vias aéreas superiores. Sendo assim, causada por distúrbios centrais, hipotonia neuromuscular, diminuição do espaço da faringe, que levam a um colapso do ar das vias aéreas superiores no momento da inspiração durante o sono. Deste modo, o objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de má oclusão e do padrão de crescimento facial e dos distúrbios respiratórios do sono em crianças na fase de crescimento. Um estudo observacional transversal descritivo foi realizado com 23 voluntários entre 6 a 12 anos, de ambos os sexos. A avaliação do risco para distúrbios respiratórios do sono foi realizada usando o Questionário Pediátrico do Sono (PSQ). Os questionários foram entregues e respondidos pelos responsáveis dos voluntários. A análise da má oclusão foi realizada clinicamente a partir das relações intermaxilares, anterior e posterior nos planos sagital, transversal e vertical. A análise facial foi por meio de traçados clínicos e, também, por meio da telerradiografia lateral com auxílio do software Dolphin para os traçados cefalométricos e mensurações das grandezas. O exame de telerradiografia lateral e o software Dolphin também foram utilizados para avaliação das vias aéreas respiratórias superiores dos participantes. Foram realizadas análises descritivas e exploratórias dos dados e os resultados das variáveis categóricas foram apresentados como frequências absolutas e relativas. O resultado do questionário pediátrico do sono (PSQ) indicou que 26,09% das crianças avaliadas apresentam alto risco para o desenvolvimento de distúrbios respiratórios do sono (DRS). No que diz respeito ao índice ANB, 25% dos pacientes da Classe I, 11% da Classe II e 40% da Classe III também apresentaram alto risco para o desenvolvimento dos DRS. Quanto à análise FMA, 35,71% dos pacientes mesofaciais, e 16,67% dos pacientes dolicofaciais foram identificados com alto risco. Conclui-se que é alta a prevalência de distúrbios respiratórios do sono em crianças sendo que crianças com classe III apresentaram maior prevalência.

Palavras-chave: Má oclusão, Apneia Obstrutiva do Sono, Obstrução das Vias Respiratórias

REFERÊNCIAS:

BIXLER, E. O. *et al*. **Sleep Disordered Breathing in Children in a General Population Sample: prevalence and risk factors**. Sleep, v. 32, n. 6, p. 731-736, jun. 2009. Oxford University Press (OUP).

CHERVIN, R. D. *et al*. **Pediatric sleep questionnaire (PSQ): validity and reliability of scales for sleep-disordered breathing, snoring, sleepiness, and behavioral problems**. Sleep Medicine, v. 1, n. 1, p. 21-32, fev. 2000. Elsevier BV.

FAGUNDES, N. C. F. *et al*. **Pediatric obstructive sleep apnea—Dental professionals can play a crucial role**. Pediatric Pulmonology, v. 57, n. 8, p. 1860-1868, mar. 2021.

GRABOWSKI, R. *et al*. **Relationship between Occlusal Findings and Orofacial Myofunctional Status in Primary and Mixed Dentition.** Journal Of Orofacial Orthopedics / Fortschritte Der Kieferorthopädie, v. 68, n. 1, p. 26-37, jan. 2007. Springer Science and Business Media LLC.

HANSEN, C. *et al*. **Sleep-disordered breathing and malocclusion in children and adolescents—a systematic review**. Journal Of Oral Rehabilitation, v. 49, n. 3, p. 353-361, 2 dez. 2021

HUYNH, N. T. *et al.* **Associations between sleep-disordered breathing symptoms and facial and dental morphometry, assessed with screening examinations.** American Journal Of Orthodontics And Dentofacial Orthopedics, v. 140, n. 6, p. 762-770, dez. 2011. Elsevier BV.

KADITIS, A. G. *et al*. **Obstructive sleep disordered breathing in 2- to 18-year-old children: diagnosis and management.** European Respiratory Journal, v. 47, n. 1, p. 69-94, 5 nov. 2015. European Respiratory Society (ERS).

LUMENG, J. C. *et al*. **Epidemiology of Pediatric Obstructive Sleep Apnea**. Proceedings Of The American Thoracic Society, v. 5, n. 2, p. 242-252, 15 fev. 2008. American Thoracic Society.

NGIAM, J. *et al*. **Dental Treatment for Paediatric Obstructive Sleep Apnea**. Paediatric Respiratory Reviews, v. 16, n. 3, p. 174-181, jun. 2015. Elsevier BV.

PAGLIA, L. *et al*. **Respiratory sleep disorders in children and role of the paediatric dentist.** European Journal Of Paediatric Dentistry, n. 1, p. 5-5, 2019. ARIESDUE.

EFEITO DO USO DE DENTIFRÍCIOS EXPERIMENTAIS ASSOCIANDO QUITOSANA E PRÓPOLIS NA DENTINA

ALBERTI, P.E.[1,4]; MONTEIRO, C.S.N.[1,4]; FRANCO, L.S.[2,4]; FERRAZ, L.N.[1,6]; NAVARRO F.F.[1,5]; BENATTI, M.R.L.[3,4]; CORONA, S.A.M.[2,5]; SCATOLIN, R.S.[1,7]

[1]Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Universidade de São Paulo – FORP-USP, Ribeirão Preto, SP; [3]Universidade Estadual de Campinas- Unicamp, Piracicaba-SP; [4]Discente; [5]Docente; [6]Coorientador; [7]Orientador.

palomaalberti@alunos.fho.edu.br, re_scatolin@fho.edu.br

RESUMO

Este estudo avaliou, *in vitro,* o efeito de dentifrícios experimentais contendo quitosana e própolis sobre a permeabilidade e a rugosidade da dentina radicular. Foram utilizadas 60 amostras cilíndricas de dentina bovina, divididas em quatro grupos: DB. dentifrício base; DP. dentifrício base + própolis; DQ. dentifrício base + quitosana; DQP. dentifrício base + quitosana + própolis. As amostras foram submetidas a ciclos de erosão (4x ao dia, com ácido cítrico 0,3%) e escovação (2x ao dia, 2 minutos cada escovação) A permeabilidade e a rugosidade foram analisadas em 2 momentos: T0 (após exposição dos túbulos dentinários) e T1 (após tratamento com dentifrícios e desafios erosivos). A microscopia eletrônica de varredura foi realizada de maneira qualitativa após o tratamento com dentifrícios e desafios erosivos (aumento de 2000x). Todos os grupos apresentaram redução na permeabilidade dentinária, sendo que o grupo com dentifrício contendo quitosana e própolis mostrou a redução mais significativa em comparação aos grupos com dentifrício base ou apenas própolis. Na análise de rugosidade, não foram observadas diferenças significativas entre o dentifrício base e os dentifrícios contendo quitosana e própolis. A microscopia eletrônica de varredura mostrou que nenhum dos dentifrícios testados conseguiu ocluir completamente os túbulos dentinários, mas os grupos com quitosana apresentaram maior número de partículas no interior dos túbulos. Assim, pode-se concluir que dentifrícios contendo quitosana e própolis podem ser eficazes na redução da permeabilidade dentinária sem alterar significativamente a rugosidade da superfície dentária.

Palavras-chave: Dentifrícios, Quitosana, Própolis.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. D. *et al*. Influence of the Extended Use of Desensitizing Toothpastes on Dentin Bonding, Microhardness and Roughness. **Brazilian Dental Journal**, v. 28, n. 3, p. 346-353, jun. 2017.

AYKUT-YETKINER, A.; ATTIN T.; WIEGAND A. Prevention of dentine erosion by brushing with anti-erosive toothpastes. **Journal Of Dentistry**, v. 42, n. 7, p. 856-861, jul. 2014.

BOLOGA, E. *et al*. The Effect of Three Desensitizing Toothpastes on Dentinal Tubules Occlusion and on Dentin Hardness. **Biomedicines**, v. 11, n. 9, p. 2464, 5 set. 2023.

CHANDRASEKARAN, K. *et al*. Treatment of dentinal hypersensitivity using propolis varnish: a scanning electron microscope study. **Indian Journal Of Dental Research**, v. 30, n. 2, p. 249, 2019.

CHEN, C. *et al*. Comparative evaluation of the effectiveness of desensitizing agents in dentine tubule occlusion using scanning electron microscopy. **Australian Dental Journal**, v. 60, n. 1, p. 65-72, 26 fev. 2015.

FRANCESE, M. M. *et al*. The protective effect of the experimental TiF4 and chitosan toothpaste on erosive tooth wear in vitro. **Scientific Reports**, v. 12, n. 1, p. 7088-7088, 30 abr. 2022.

JALALUDDIN, M. *et al.* Assessment of the Efficacy of Different Desensitizing Agents on Dentinal Tubules Occlusion- An In vitro Study. **Journal of Pharmacy & Bioallied Sciences,**v. 14, p. 585 - 588, jul. 2022.

JOÃO-SOUZA, S. H. *et al*. Influence of desensitizing and anti-erosive toothpastes on dentine permeability: an in vitro study. **Journal Of Dentistry**, v. 89, p. 103176, out. 2019.

KEEGAN, G. M. *et al*. Chitosan microparticles for the controlled delivery of fluoride. **Journal Of Dentistry**, v. 40, n. 3, p. 229-240, mar. 2012.

KHARE, K. *et al*. A comparative evaluation of efficacy of biomin F and propolis containing toothpastes on dentinal tubule occlusion with and without use of an adjunct 810 nm diode laser: an in vitro scanning electron microscope study. **Journal Of Microscopy And Ultrastructure**,v. 11, n. 1, p. 41, 2023.

KODAKA, T. *et al*. Effects of brushing with a dentifrice for sensitive teeth on tubule occlusion and abrasion of dentin. **Journal Of Electron Microscopy**, v. 50, n. 1, p. 57-64, 1 jan. 2001.

LOTIF, M. A. L. *et al*. A double-blind randomized clinical trial of Brazilian red propolis dentifrice efficacy in orthodontic patients. **Journal Of Oral Science**, v. 64, n. 1, p. 28-32, 2022.

MACHOROWSKA-PIENIąŜEK, A. *et al*. Advantages of using toothpaste containing propolis and plant oils for gingivitis prevention and oral cavity hygiene in cleft lip/palate patients. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, v. 142, p. 111992, out. 2021.

MURUGESAN, S. *et al.* Novel Management Of Hypersensitive Dentin Using Propolis-based Herbal Desensitizing Agents: An *in vitro* Scanning Electron Microscopic Study. **The Journal Of Contemporary Dental Practice**, v. 1, p. 1030-1034, set. 2021.

NAGHSH, N. *et al*. Effects of Propolis-Based Herbal Toothpaste on Dentine Hypersensitivity. **International Dental Journal**, v. 74, n. 3, p. 559-565, jun. 2024.

OLIVEIRA, L. C. *et al*. In vitro dentin permeability and tubule occlusion of experimental in-office desensitizing materials. **Clinical Oral Investigations**, v. 27, n. 3, p. 1265-1276, 28 out. 2022.

PURRA, A. *et al*. A comparative evaluation of propolis and 5.0% potassium nitrate as a dentine desensitizer: a clinical study. **Journal Of Indian Society Of Periodontology**, v. 18, n. 4, p. 466, 2014.

RAMOS, F. S. *et al*. Effect of different toothpastes on permeability and roughness of eroded dentin. **Acta Odontológica Latinoamericana**, v. 35, n. 3, p. 229-237, 19 dez. 2022.

ZEOLA, L. F.; SOARES, P. V.; CUNHA-CRUZ, J. Prevalence of dentin hypersensitivity: systematic review and meta-analysis. **Journal Of Dentistry**, v. 81, p. 1-6, fev. 2019.

INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO COM PLACA OCLUSAL EM PORTADORES DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E ZUMBIDO SUBJETIVO

CESTARI, S.M.[1,1]; VENEZIAN, G.C.[1,2]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

stecestari@alunosfho.edu.br, giovanavenezian@fho.edu.br

RESUMO

Pacientes com disfunção temporomandibular (DTM) frequentemente relatam dores na articulação temporomandibular, dores musculares na mastigação, e sintomas auditivos, como zumbido e dor de ouvido. A proximidade anatômica entre a ATM e a orelha é uma das hipóteses que explicam essa interconexão, mas há controvérsias na literatura sobre os mecanismos envolvidos. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de placas oclusais em pacientes com disfunção temporomandibular e zumbido subjetivo. Foram incluídas neste estudo 32 mulheres com DTM e zumbido subjetivo, com idades entre 18 e 45 anos. O diagnóstico da DTM foi realizado com *Diagnostic Criteria for Temporomadibular Disorders* (DC/TMD). O estudo teve como objetivo principal avaliar o efeito do tratamento com placas oclusais em mulheres com DTM e zumbido subjetivo. Todas as participantes apresentavam DTM associada a zumbido contínuo ou flutuante, e foram excluídas aquelas com condições otológicas que poderiam causar o zumbido. As avaliações incluíram limiar de dor à pressão com algômetro, relato da intensidade da dor e da intensidade do zumbido em escala visual analógica (EVA) e avaliação do impacto do zumbido no dia a dia (*Tinnitus Handicap Inventory - THI*). Elas foram tratadas com placas oclusais por um período de 90 dias. As avaliações foram realizadas inicialmente, no dia de instalação das placas oclusais, após 60 dias da avaliação inicial e após 90 dias de uso da placa oclusal. Os dados foram analisados pelos testes de Friedman, Nemenyi e Wilcoxon, considerando um nível de significância de 5%. Os resultados mostraram que, após 90 dias de uso das placas oclusais, houve um aumento significativo no limiar de dor à pressão, especialmente nas regiões do músculo masseter e da ATM. Os escores de dor e de intensidade do zumbido, medidos pela EVA, diminuíram significativamente. Além disso, o impacto do zumbido no dia a dia, avaliado pelo THI, também apresentou redução nos domínios emocional, funcional e catastrófico. Conclui-se que a terapia com placas oclusais apresentou efeito na redução da intensidade da dor relatada e aumento do limiar de dor a pressão, diminuição da intensidade do zumbido subjetivo e do incômodo do zumbido no dia a dia.

Palavras-chave: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular, Dor orofacial, Zumbido.

REFERÊNCIAS

Dworkin SF, Von Korff M, LeResche L: Epidemiologic studies of chronic pain: A dynamic-ecologic perspective. Ann Behav Med. 1992: 14(1) :3-11.

Newman CW, Jacobson GP, Spitzer JB. Development of the Tinnitus Handicap Inventory. Arch Otolaryngol Head Neck Surg. 1996 Feb;122(2):143-8.

Mieszko Wieckiewicz, Klaus Boening, Piotr Wiland, Yuh-Yuan Shiau and Anna Paradowska- Stolarz. Reported concepts for the treatment modalities and pain

management of temporomandibular disorders. The Journal of Headache and Pain (2015) 16:106.

Okeson JP, Hayes DK. Long-term results of treatment for temporomandibular disorders: an evaluation by patients. J Am Dent Assoc. 1986 Apr;112(4):473-8.

Kreiner M, Betancor E, Clark GT. Occlusal stabilization appliances. Evidence of their efficacy. JAm Dent Assoc. 2001 Jun;132(6):770-7.

Okeson JP. Dores bucofacias de Bell. Tradução Eduardo Grossmann. 6ª ed. São Paulo: Quintessence Editora Ltda; 2006.

Greene CS, Klasser GD, Epstein JB. Revision of the American Association of Dental Research's Science Information Statement about Temporomandibular Disorders. J Can Dent Assoc. 2010;76:a115.

Bosel C., Mazurek B., Haupt H., Peroz I. Effectiveness of functional therapy on perceived tinnitus distress. HNO. 2008; 56: 707–713.

Edward F Wright. Referred orofacial pain from the cervical region. J Am Dent Assoc. 2016 Sep;147(9):749-51.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO CICLO DE PESO EM MECANISMOS MOLECULARES ENVOLVIDOS NO METABOLISMO DO TECIDO ADIPOSO DE CAMUNDONGOS OBESOS

Moraes AG[1,2], Camargo TF[1,4,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

adanbm@alunos.fho.edu.br, thaiscamargo@fho.edu.br

Resumo:
A obesidade é um problemas de saúde pública, doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo. Diversas são as estratégias para a redução do peso corporal, em especial a Restrição Calórica (RC) apresenta efeitos benéficos no metabolismo. Falhas no tratamento de indivíduos obesos envolve principalmente a dificuldade na manutenção do peso imposta pela dieta, raramente mantida a longo prazo, iniciando assim o ciclo de peso. Estudos sugerem que o ciclo de peso promove efeitos metabólicos deletérios ao organismo, contudo há muita controversa na literatura. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar as alterações fisiológicas e moleculares do ciclo de peso no tecido adiposo. O estudo aprovado (CEA 5002-1/2018) pelo Centro de Experimentação Animal da Unicamp, foi realizado em camundongos Swiss de dois meses de idade. Os animais receberam por 8 semanas dieta *ad libitum* high fat 45% para caracterizar modelo de obesidade. Após o período, os animais foram divididos em 4 grupos: Controle (C), Controle ciclado (Ncy), High Fat (O) e High Fat ciclado (Ocy). Animais C e O receberam ração *ad libitum* comercial e high fat 45%, respectivamente por todo período experimental e animais Ncy e Ocy realizaram o ciclo de peso com 21 dias de dieta *ad libitum* e 21 dias em RC de 40% por duas vezes, sendo o grupo Ncy com ração comercial e o grupo Ocy com high fat 45%. O peso dos animais foi controlado semanalmente. Após o período experimental, os animais foram eutanasiadas e o tecido adiposo coletado para a análise histológica e proteica por western blotting. A análise estatística foi feita pela ANOVA. Os animais caracterizaram a obesidade apresentaram aumento e similaridade do peso corpóreo. A adiposidade foi menor nos grupos Ncy e Ocy comparados aos grupos controles C e O. Verificou-se aumento da expressão da proteína SIRT1 nos animais dos grupos Ncy e Ocy *versus* C e O. O ciclo de peso favoreceu o metabolismo obeso sugerindo participação da proteína SIRT1. Os resultados apresentados sugerem menor peso corporal e composição corporal mais saudável. No entanto, nossos dados mostram a importância da qualidade da dieta.

Palavras-Chave: ciclo de peso; adiposo; metabolismo.

Referências Bibliográficas

AMARAL, M E C et al. Reduced expression of SIRT1 is associated with diminished glucose-induced insulin secretion in islets from calorie-restricted rats. **Journal of Nutritional Biochemistry**, v. 22, p. 554–559, 2011.

BORDONE L et al. SIRT1 transgenic mice show phenotypes resembling calorie restriction. **Aging cell**, v. 6, n. 6, p. 759-67, 2007.

BORDONE, L; GUARENTE, L. Calorie restriction, SIRT1 and metabolism: understanding longevity. **Nat Rev Mol Cell Biol**, v. 6, p. 298-305, 2005.

BROWNELL, K D et al. The effects of repeated cycles of weight loss and regain in rats. **Physiol Behav**, v. 38, p. 459-464, 1986.

CAMARGO, T F et al. Physiological profile regulation during weight gain and loss by ovariectomized females: importance of SIRT1 and SIRT4. **Am J Physiol Endocrinol Metab**, v.319, n.4, 2020.

CHALKIADAKI, A; GUARENTE, L. Sirtuins mediate mammalian metabolic responses to nutrient availability. **Nat Rev Endocrinol**, v. 8, p. 96-287, 2012.

LIST, E O et al. The effects of weight cycling on lifespan in male C57BL/6J mice. **Int J Obes**, v. 10, p. 1038, 2012.

MACKIE, G M; SAMOCHA-BONET, D; TAM, C S. Does weight cycling promote obesity and metabolic risk factors? **Obesity Research & Clinical Practice**, v. 11, n. 2, 2016.

SILVA, B S et al. Weight cycling enhances adipose tissue inflammatory responses in male mice. **PloS One**, v. 7, p. e39837, 2012.

SUVARNA, B S. Sirtuins: the future insight. **Kathmandu University Medical Journal**, v. 10, n. 38, p. 77-82, 2012.

WANNAMETHEE, S G et al. Weight change, weight fluctuation, and mortality. **Archives of internal medicine**, v. 162, n. 22, p. 80-2575, 2002.

IMPACTO DO USO DE SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS NA SAÚDE BUCAL

LOPES, A.P.S.[1,2]; OLIVEIRA, D.M.[1,2]; RIBEIRO, L.D.[1,2]; LIMA, L.K.S.[1,2]; SILVA, J.A.K.[1,2]; SANTOS, P.R[1,4]; BIANCO, V.C.[1,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [4]Docente; [6]Orientador.

andresantos@alunos.fho.edu.br, viniciusbianco@fho.edu.br

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre suplementos esportivos e o impacto na saúde bucal. Estudo transversal realizado com 245 indivíduos praticantes de musculação com idade entre 18 e 45 anos de idade com média de idade de 26,9 anos, as informações foram coletadas por meio de questionário eletrônico, além das informações sociodemográficas como sexo e idade, foram avaliados o uso de suplementos esportivos, avaliação de dieta, uso de hormônios e a avaliação da saúde bucal percebida por meio das questões. Para a análise estatística deste estudo preliminar foram utilizadas análises descritivas de todos os dados. As análises foram realizadas por uma planilha do Excel. Pode-se observar que, 51,2% dos participantes declararam realizar dieta, e 18% da amostra total declararam não ter a dieta realizada por um profissional, e 73% fazem uso de suplementos esportivos, a maioria com até 3 anos de consumo (84%), já o uso de hormônios com finalidade de desempenho esportivo e estético foi identificado em 11% dos participantes. Para os que fazem uso de suplementos 21% perceberam alguma mudança nos dentes após o uso e 50% desse grupo relatou episódios de apertamento ou ranger dos dentes durante o dia, noite ou durante os treinos. Através desses dados exploratórios conclui-se que foi baixa a prevalência de percepção de mudanças na saúde bucal em indivíduos que fazem uso de suplementos vitamínicos, entretanto, observou-se maior prevalência de apertamento ou ranger dos dentes nesse grupo quando comparado aos que não fazem uso de suplementos.

Palavras-chave: Erosão dentária, Suplementos, Desmineralização

REFERÊNCIAS

ATTIN, Thomas. Erosive tooth wear among athletes. Quintessence International, 19 out. 2021. Quintessenz Verlags-GmbH. http://dx.doi.org/10.3290/j.qi.b1981423.

BARBOZA, Renata Rangel; SILVA, Tatiane Andreza Lima da; RêGO, Jeferson Tafarel Pereira do; MEDEIROS, Jason Azevedo de; SPINA, Murilo Arsenio; DANTAS, Paulo Moreira Silva. Influência do consumo alimentar e uso de suplementos no desempenho de paratletas brasileiros. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, out. 2015. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220152105111964.

COUTINHO, Luciene Souza; SANDE, Ana Caroline Magalhães Neri; NUNES, Natália Novais Vasconcelos; OLIVEIRA, Rafaela Silva; CAMPOS, Elisângela de Jesus. Cariogenic and erosive potential of pediatric medicines and vitamin supplements. Revista de Odontologia da Unesp, 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1807-2577.00622.

ELANGO, Rajavel; BALL, Ronald O.; PENCHARZ, Paul B.. Recent advances in determining protein and amino acid requirements in humans. British Journal Of Nutrition, ago. 2012. Cambridge University Press (CUP). http://dx.doi.org/10.1017/s0007114512002504.

MACEDO, T. S.; DE SOUSA, A. L.; FERNANDEZ, N. C. Suplementação e consumo alimentar em praticantes de musculação. RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, v. 11, n. 68, p. 974-985, 6 fev. 2018.

MOREIRA, F. P.; RODRIGUES, K. L.. Conhecimento nutricional e suplementação alimentar por praticantes de exercícios físicos . Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 20, n. 5, p. 370–373, set. 2014.

PELLEGRINO, Luisa; HOGENBOOM, Johannes A.; ROSI, Veronica; SINDACO, Marta; GERNA, Stefano; D'INCECCO, Paolo. Focus on the Protein Fraction of Sports Nutrition Supplements. Molecules, 28 maio 2022. MDPI AG. http://dx.doi.org/10.3390/molecules27113487.

STILLHART, Angela; WEGEHAUPT, Florian J.; NITSCHKE, Ina; ATTIN, Thomas; SRINIVASAN, Murali. Cariogenic potential of oral nutritional supplements measured by intraoral plaque pH telemetry. Clinical Nutrition, maio 2021. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.clnu.2020.11.026

SILVA, Paulo Oliveira; SILVA, Vinicius Jailson; VASCONCELOS, Tibério Cesar Lima de. Consequências da suplementação alimentar com whey protein para praticantes de exercícios físicos: uma revisão integrativa. Research, Society And Development, 16 jun. 2022. Research, Society and Development. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30933.

SAUDADES, Jéssica de Oliveira; KIRSTEN, Vanessa Ramos; OLIVEIRA, Viviani Ruffo de. CONSUMO DE PROTEÍNA DO SORO DO LEITE ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE PORTO ALEGRE, RS. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220172304167205.

A INFLUÊNCIA DA METODOLOGIA DO *FÚTBOL CALLEJERO* NA VIDA DE EX-EDUCANDOS/AS DE UM PROJETO SOCIAL

AVELINO, B. F. O.[1,1]; VAROTTO, N. R.[1,2]

[1]Discente; [2]Orientador.

beatrizoliveira@alunos.fho.edu.br, nathan@fho.edu.br

RESUMO

O *Fútbol Callejero* surgiu em meados da década de 1990, em Buenos Aires, Argentina, como uma forma de recuperar o protagonismo juvenil e promover o diálogo. Ele se divide em três tempos: no primeiro, os times definem as regras; no segundo, jogam; e no terceiro, há uma mediação. Meninas e meninos jogam juntos, sem a presença de árbitro/a, mas sim, de um/a mediador/a . O objetivo principal não é apenas marcar gols, mas seguir três pilares: respeito, cooperação e solidariedade. A prática visa quebrar paradigmas, valorizar a igualdade de gênero e promover a cultura de paz por meio do diálogo. As pesquisas nessa área têm se dedicado a analisar a prática em si, por isso nosso interesse está para as mudanças que ocorreram na vida de ex-educandos/as de um projeto social, pois na literatura há resultados, discussões e reflexões acerca da prática, mas e quem já participou? Por isso temos como objetivo: analisar, compreender e descrever as influências acerca do *Fútbol Callejero* e sua metodologia na vida de ex-educandos/as de um projeto social. Para isso nos pautamos na fenomenologia como método de análise dos dados e entrevista semiestruturada como método de coleta dos dados. O estudo está em andamento e até o momento, foram entrevistadas duas pessoas, ainda serão entrevistadas mais seis. A seguir serão apresentados os resultados preliminares. A partir das análises emergiram duas categorias, A) “Você se sente parte do jogo desde o começo”, essa categoria considera o pertencimento e a coletividade, bem como suas relações com os pilares e metodologia de jogo e B) “Não tem diferença, é todo mundo igual, se for pra jogar, todo mundo vai jogar igual”, essa categoria aponta as resistências e superações, considerando mudanças de atitudes e pensamentos desconstruídos e (re)construídos pela prática. Consideramos previamente que o *Futebol Callejero* é um meio de transformação pessoal e social, capaz de proporcionar reflexão acerca da vida daqueles/as que o conhecem e vivenciam.

Palavras-chave: *Fútbol Callejero*, Projeto Social, Jovens

REFERÊNCIAS

BELMONTE, Maurício Mendes; VAROTTO, Nathan Raphael; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Fútbol callejero e processos educativos: saberes emergentes de experiências convergentes. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 17, p. 293-309, 1 out. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.33361/rpq.2020.v.8.n.17.286. Acesso em: 8 nov. 2023.

GARNICA, Antônio V. M. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. **Interface**: comunicação, saúde, educação, v. 1, n. 1, p. 109-122, 1997.

GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Lazer e trabalho: a perspectiva dos líderes das centrais sindicais do Brasil e de Portugal em tempos de globalização. In: GONÇALVES JUNIOR,

Luiz. (Org.). **Interfaces do lazer**: educação, trabalho e urbanização. São Paulo: Casa do Novo Autor, 2008. p. 54-108.

MACHADO, Ozeneide V. M. Pesquisa qualitativa: modalidade fenômeno situado. In: BICUDO, Maria. A. V.; ESPOSITO, Vitória. H. C. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em educação**: um enfoque fenomenológico. Piracicaba: UNIMEP, 1994. p. 35-46.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia**: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes/EDUC, 1989.

MARTINS, Joel; BOEMER, Magali R.; FERRAZ, Clarice A. A fenomenologia como alternativa metodológica para pesquisa: algumas considerações. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 139-147, 1990. MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

OSAF - **Obra Salesiana de Apoio Fraterno**. Disponível em: https://www.salesianasacaosocial.org.br/obras-sociais/sao-paulo/osaf. Acesso em: 8 nov. 2023.

ROSSINI, Luciano; SERRANI, Esteban; WEIBEL, Matías; WAINFELD, Manuel. **Fútbol callejero**: juventud, liderazgo y participación - trayectorias juveniles en organizaciones sociales de América Latina. Buenos Aires: FUDE, 2012**.**

SEVERINO, Antônio J. O universal, o singular e a historicidade na pesquisa do cotidiano. In: Simpósio Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos & V Encontro de Fenomenologia e Análise do Existir, 3, 2006, São Paulo. **Anais**... São Paulo, SE&PQ, 2006. p.1-9.

VAROTTO, Nathan Raphael; GONÇALVES JUNIOR, Luiz; LEMOS, Fábio Ricardo Mizuno. “FÚTBOL CALLEJERO”: PROCESSOS EDUCATIVOS EMERGENTES DA PRÁTICA SOCIAL DA MEDIAÇÃO. **Kinesis**, v. 35, n. 3, 13, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2316546426371. Acesso em: 8 nov. 2023.

VAROTTO, Nathan Raphael; GONÇALVES JUNIOR, Luiz; LEMOS, Fábio Ricardo Mizuno. “Fútbol Callejero” na Educação Física Escolar: processos educativos emergentes de uma intervenção. **Rev. Brás. de Iniciação Científica (RBIC)**, n. 5, p. 104-120, 2018.

VAROTTO, Nathan Raphael; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Mediação no fútbol callejero: processos educativos decorrentes: **Revista Cocar**, v. 18, n. 36, 2023. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6152. Acesso em: 8 nov. 2023.

VAROTTO, Nathan Raphael. **A prática social da mediação no *fútbol callejero***: processos educativos decorrentes. 2020. 80f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

SCAFFOLDS DE PCL/HA/CNT E APLICAÇÃO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NO REPARO ÓSSEO EM MODELO ANIMAL: AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO GÊNICA

PEREIRA, B.C.[1,2]; BUENO, C.S. [3]; SANTAMARIA-JUNIOR, M.[1,4]; CAETANO, G.F.[1,3,4,5]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FMRP – USP), Ribeirão Preto, SP; [4]Docente; [5]Orientador.

carolinabr@alunos.fho.edu.br, caetanogf@fho.edu.br

RESUMO

Com o envelhecimento da população e expectativa de vida aumentada, a incidência de fraturas osteoporóticas e pseudoartroses também tem se elevado. Diante disso, faz-se necessário o estudo de novos tratamentos que possam promover o reparo ósseo. Por meio da engenharia tecidual óssea, abordagem promissora tem sido a utilização de *scaffolds*, que fornece uma matriz biocompatível com propriedades mecânicas e biológicas que estimulam o crescimento celular. Os *scaffolds* de policaprolactona (PCL) têm sido reconhecidos pelas suas adequadas propriedades mecânicas e biocompatibilidade. Em busca de aprimorar suas características, têm surgido alternativas, como os *scaffolds* compósitos de PCL com hidroxiapatita (HA) e nanotubos de carbono (CNTs). A HÁ é componente que também faz parte da matriz óssea, destaca-se pela sua biocompatibilidade e osteointegração. Os CNTs representam um papel fundamental no estímulo ao crescimento e à proliferação de células osteoblásticas, por sua notável resistência mecânica e alta condutividade térmica e elétrica. A estimulação elétrica (ES) surge como uma alternativa complementar para impulsionar o crescimento ósseo, exercendo papel direto na regulação da atividade celular durante o processo de reparo tecidual. O objetivo deste trabalho foi avaliar o emprego de *scaffolds* de PCL produzidos com CNTs (1%) e HA (10%) associados à ES em três intensidades (10µA, 50µA e 100µA) no reparo ósseo em modelo animal. O projeto foi aprovado pelo CEUA (002/2023) e 96 ratos Wistar passaram pelo procedimento cirúrgico para criação do defeito ósseo de 24mm² na calvária e enxertia dos *scaffolds*. Após 14 e 30 dias os animais foram eutanasiados para coleta das amostras para avaliação da expressão relativa de genes osteogênicos por RT-qPCR (*Runx-2, Bmp-2, Cacna1d e Camk2*). Após 14 dias do procedimento, os grupos apresentaram uma expressão maior para os genes de canais de cálcio, sem estimulação e quando submetido à 10uA. Após 30 dias, o grupo contendo HA/CNT teve maiores expressões para genes osteogênicos quando submetidos à 50uA, enquanto o grupo com apenas CNT obteve menores expressões, sendo melhor somente para *Cacna1d* à 100uA. A incorporação de HA melhora significativamente a expressão e maiores intensidades tem se apresentado melhores após 30 dias, contribuindo significativamente para a modulação e formação tecidual.

Palavras-chave: bioimpressão, microcorrente, osteogênese.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. O. DE .; MEAZZA, K.; OLIVEIRA, A. A.; SALES JÚNIOR, J. C. C.; RUIZ, Y. L.; ANDRADE, J. C. S. Síntese e caracterização de hidroxiapatita natural extraída de escamas de pirarucu (Arapaima gigas). **Matéria** (Rio de Janeiro), [s.l.], v. 25, n. 1, e-12591, 2020.

BALL, A. N.; DONAHUE, S. W.; WOJDA, S. J.; MCILWRAITH, C. W.; KAWCAK, C. E.; EHRHART, N.; GOODRICH, L. R. The challenges of promoting osteogenesis in segmental bone defects and osteoporosis. **Journal of Orthopaedic Research®**, [s.l.], v. 36, n. 6, p. 1559-1572, 6 mar. 2018.

BELO, F. L. Manufatura aditiva de biocompósitos a partir de ácido poliláctico reforçado por hidroxiapatita e nanotubos de carbono para regeneração de tecido ósseo. **Tese** (Doutorado). Universidade Federal do Pará, 2024.

CARDOSO, G. B. C.; RAMOS, S. L. F.; ZAVAGLIA, C. A. C; ARRUDA, A. C. F. *Scaffolds* de poli (ε-caprolactona) com fibras de hidroxiapatita. **10° Congresso Brasileiro de Polímeros**, 2009.

HADJI, P.; KLEIN, S.; GOTHE, H.; HÄUSSLER, B.; KLESS, T.; SCHMIDT, T.; STEINLE, T.; VERHEYEN, F.; LINDER, R. The epidemiology of osteoporosis - bone evaluation study (best): an analysis of routine health insurance data. **Deutsches Ärzteblatt International**, [s.l.], v. 110, n. 4, p. 52-57, 1 jan. 2013.

IBRAHIM, S. M.; MAHMOOD, S. K.; RAZAK, I. S.; YUSOF, L. M.; MAHMOOD, Z. K.; GIMBA, F. I.; ZAKARIA, Z. A. Characterization and in vitro evaluation of a novel coated nanocomposite porous 3d *scaffold* for bone repair. **Iraqi Journal of Veterinary Sciences**, [s.l.], v. 33, n. 1, p. 157-173, 31 mar. 2019.

MENDONÇA, F. A. S.; SANTOS, G. M. T. DOS; ESQUISATTO, M. A. M; ALVES, A. A.; PASSOS, L. E. T. L; MENDONÇA, J. S. Efeitos da aplicação de microcorrente na osteogênese após a fratura. **RGO** (Porto Alegre), [s.l.], p. 193-197, 2005.

NALESSO, P. R. L.; VEDOVATTO, M.; GREGÓRIO, J. E. S.; HUANG, B.; VYAS, C.; SANTAMARIA-JR, M.; BÁRTOLO, P.; CAETANO, G. F. Early In Vivo osteogenic and inflammatory response of 3d printed polycaprolactone/carbon nanotube/hydroxyapatite/tricalcium phosphate composite scaffolds. **Polymers**, [s.l.], v. 15, n. 13, p. 2952, 2023.

PIRES, A. L. R.; BIERHALZ, A. C. K.; MORAES, Â. M. Biomateriais: tipos, aplicações e mercado. **Química Nova**, [s.l.], v. 38, n. 7, p. 957–971, ago. 2015.

ROSETI, L.; PARISI, V.; PETRETTA, M.; CAVALLO, C.; DESANDO, G.; BARTOLOTTI, I.; GRIGOLO, B. *Scaffolds* for bone tissue engineering: state of the art and new perspectives. Materials Science & Engineering. C, **Materials for Biological Applications**, [s.l.], v. 78, n. 1, p. 1246-1262, 5 mai. 2017.

FRAGILIDADE E VULNERABILIDADE EM PESSOAS IDOSAS DE UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA

PEREIRA, C.S.[1;3] ARAUJO, L.S.C.[1,3]; PEREIRA, L.A.L.[1,3]; BUENO, H.M.O.[2,4]; PERGOLA-MARCONATO, A.M.[1,6]; MARQUES, T.M.[1,7]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; [3]Discente; [4]Profissional; [5]Docente; [6]Coorientador; [7]Orientador.

caroline.pereira@alunos.fho.edu.br, tatianemontelatto@fho.edu.br

RESUMO

A vulnerabilidade tem origem biológica, socioeconômica e psicossocial, e a fragilidade é uma síndrome multifatorial, marcada por mudanças como perda de massa e força muscular. O envelhecimento está associado à vulnerabilidade e à fragilidade, elevando a incidência de patologias e limitações funcionais, o que evidencia questões como o aumento de custos no serviço de saúde e a sobrecarga familiar. O objetivo é analisar a associação entre fragilidade e vulnerabilidade na pessoa idosa de um município do interior paulista. Estudo analítico e quantitativo, realizado na cidade de Araras, São Paulo, a partir de entrevistas individuais com pessoas idosas de idade igual ou superior a 60 anos. Realizada busca ativa de pacientes cadastrados na atenção primária do município, incluídos aqueles com pontuação mínima de 17 pontos no Mini Exame do Estado Mental e excluiu-se os indivíduos com déficit motor, amputação de membros e diagnóstico médico de demência. A coleta foi realizada por instrumentos transcritos para o Google Formulários®: caderneta de saúde da pessoa idosa, Vulnerable Elders Survey-13 (VES-13) e Fragilidade de Edmonton (EFE). As respostas foram categorizadas e analisadas descritiva e inferencialmente (Qui-Quadrado - $p<0,05$). Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer n 4.393.230. Amostra de 185 pessoas idosas, das quais 95 (51,4%) são do sexo masculino,129 (69,7%) brancos, 54 (29,2%) não brancos, 44 (23,8%) residem sozinhos, 134 (72,4%) concluíram apenas o ensino fundamental. Do total, 91 (49,2%) recebem apenas um salário mínimo e 146 (78,9%) são inativos. No que se refere à comorbidade, 90 (48,6%) relatam ter duas ou mais doenças crônicas não transmissíveis e 153 (82,7%) fazem uso de medicamentos. Quanto à fragilidade, 70 (37,8%) participantes classificados como não frágeis, enquanto 115 (62,2%) são frágeis. Em relação à vulnerabilidade, 106 (57,3%) não são vulneráveis e 79 (42,7%) vulneráveis. Houve associação significativa entre fragilidade e vulnerabilidade ($p=0,001$). Sumamente, a amostra foi composta principalmente por indivíduos considerados frágeis e não vulneráveis, e obteve-se associação significativa, que enfatiza relação intrínseca entre a vulnerabilidade e fragilidade. Assim, destaca-se a importância de promover debates e revisões de políticas públicas, adotando estratégias integradas e contínuas visando melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa.

Palavras-chave: Idosos Fragilizados, Envelhecimento, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

Araújo Júnior, F. B., Machado, I. T. J., Santos-Orlandi, A. A. dos, Pergola-Marconato, A. M., Pavarini, S. C. I., & Zazzetta, M. S. (2019). Fragilidade, perfil e cognição de idosos residentes em área de alta vulnerabilidade social. Ciência & Saúde Coletiva, 24(8), 3047–3056. https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.26412017

Beyene, M. B., R. Visvanathan, & Amare, A. T. (2024). Intrinsic Capacity and Its Biological Basis: A Scoping Review. The Journal of Frailty & Aging. https://doi.org/10.14283/jfa.2024.30

Fabrício-Wehbe, S. C. C., Schiaveto, F. V., Vendrusculo, T. R. P., Haas, V. J., Dantas, R. A. S., & Rodrigues, R. A. P. (2009). Cross-cultural adaptation and validity of the "Edmonton Frail Scale - EFS" in a Brazilian elderly sample. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 17(6), 1043–1049. https://doi.org/10.1590/s0104-11692009000600018

Ferretti-Rebustini, R. E. de L., Lucchesi, P. A. de O., Alves, W. da S., Rojas-Rivera, A., Silva, D. F. da, Ribeiro, J. B., & Simões, L. C. F. (2024). Multidimensional frailty assessment tools for use in the care of older adults with cardiovascular disease. Revista Enfermagem UERJ, 32(1), e82186. https://doi.org/10.12957/reuerj.2024.82186

Jesus, I. T. M. de, Orlandi, A. A. dos S., Grazziano, E. da S., & Zazzetta, M. S. (2017). Frailty of the socially vulnerable elderly. Acta Paulista de Enfermagem, 30(6), 614–620. https://doi.org/10.1590/1982-0194201700088

Lins, M. E. M., Marques, A. P. de O., Leal, M. C. C., & Barros, R. L. de M. (2019). Frailty risk in community-dwelling elderly assisted in Primary Health Care and associated factors. Saúde Em Debate, 43(121), 520–529. https://doi.org/10.1590/0103-1104201912118

Luz, L. L., Santiago, L. M., Silva, J. F. S. da, & Mattos, I. E. (2013). First stage of the cross-cultural adaptation of the instrument The Vulnerable Elders Survey (VES-13) to Portuguese. Cadernos de Saúde Pública, 29(3), 621–628. https://doi.org/10.1590/s0102-311x2013000300019

Marques, G. C. S., Rodrigues, J. S., Rodrigues, S. G., Souza, M. R. de, Barros, P. de S., & Borges, C. J. (2018). Professional Nurses: Skill and abilities to a multidimensional evaluation of elderly people. Revista Kairós-Gerontologia, 21(2), 307–326. https://doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i2p307-326

Rolandi, E., Rossi, M., Colombo, M., Pettinato, L., Del Signore, F., Aglieri, V., Bottini, G., & Guaita, A. (2024). Lifestyle, Cognitive, and Psychological Factors Associated With a Resilience Phenotype in Aging: A Multidimensional Approach on a Population-Based Sample of Oldest-Old (80+). The Journals of Gerontology, Series B: Psychological Sciences and Social Sciences, 79(10). https://doi.org/10.1093/geronb/gbae132

Siqueira, F. M., Castro, E. A. B. de, Carvalho, D. B. F., Trindade, G. S., Cruz, G. E. C. P., Mendonça, É. T. de, & Cavalcante, R. B. (2023). EXPERT SYSTEM MODELING FOR THE MULTIDIMENSIONAL EVALUATION OF AGED PEOPLE. Cogitare Enfermagem, 28. https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.91029

CONHECIMENTO E CONSUMO DE CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Rosolen, G.E.E.C.[1-2], Da Silva, C.V.R.[1-2], Zago, G.B.[1-2], Devoglio, L.L.[1-6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

gustavorosolen@alunos.fho.edu.br, ligiadevoglio@fho.edu.br

RESUMO

Atualmente, a indústria do tabaco tem desenvolvido novos produtos voltados principalmente ao público jovem, como os dispositivos eletrônicos para fumar (DEF) e os comercializando como se fossem seguros e inofensivos à saúde. No Brasil, a comercialização desses produtos foi proibida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) por conter substâncias potencialmente nocivas à saúde. O objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento e consumo dos estudantes de enfermagem sobre os DEF. Estudo descritivo, transversal, foi desenvolvido na Fundação Hermínio Ometto no município de Araras/SP, desde novembro de 2023. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da mesma instituição, sob parecer n° 6.564.480, utilizou-se questionário eletrônico específico através da plataforma Google Forms. Foram entrevistados 263 estudantes, cursando entre o 1º e o 10° período de enfermagem, a prevalência do consumo de DEF foi de 37,6% (99), 46% (121) são jovens entre 20 a 23 anos, em relação ao conhecimento sobre os DEF, 52,1% (137) acreditam que os DEF sejam mais nocivos que o cigarro convencional, 78,7% (207) acreditam que há substâncias cancerígenas na sua composição, 72,6% (191) acreditam que tenha nicotina nos DEF e 60,8% (160) acreditam que eles causam tanta dependência quanto o uso de cigarros convencional, 53,6% (141) sabem que a venda é proibida no Brasil, 62,4% (164) acreditam que não é permitido o consumo em ambientes fechados, 56,7% (149) afirmam se sentir aptos a orientar pacientes sobre o uso de DEF, 95,8% (252) afirmam que não recomendariam o uso de DEF como alternativa terapêutica, 51,7% (136) afirmam que não tiveram aula sobre tabagismo e seus malefícios durante a graduação e 96,6% (254) consideram fundamental que os profissionais tenham conhecimento sobre tabagismo. Em estudo realizado com estudantes de medicina, a maioria (63%) também não se sente preparado para orientar pacientes sobre o uso de dispositivos eletrônicos para fumar (DEF), mesmo que 60% possuam conhecimento sobre eles. Esses resultados evidenciam a importância de incorporar essa temática no currículo acadêmico, visando capacitar os futuros enfermeiros para poderem informar com segurança os pacientes sobre os riscos e as consequências do uso desses dispositivos.

PALAVRAS-CHAVE: Dispositivos eletrônicos para fumar; Tabagismo; Estudantes de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BERNAT, D.; GASQUET, N.; WILSON, K.O.; PORTER, L.; CHOI, K. Percepções e uso de danos e benefícios do cigarro eletrônico entre jovens. Jornal Americano de Medicina Preventiva. v.55, n.3, p.361-367, set. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.amepre.2018.04.043. Acesso em: 7 nov. 2023.

BERTONI, N.; SZKLO, A.S. Dispositivos eletrônicos para fumar nas capitais brasileiras: prevalência, perfil de uso e implicações para a Política Nacional de Controle do Tabaco. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 37, n.7, jul. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00261920. Acesso em:8 nov. 2023.

BERTONI, N.; CAVALCANTE, T.M.; DE SOUZA, M.C.; SZKLO, A.S. Prevalência de sistemas eletrônicos de administração de nicotina e uso de narguilé no Brasil: para onde vamos? Revista Brasileira de Epidemiologia, Rio de Janeiro, v. 24, p. 1-14 Supl. 2, dez. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-549720210007.supl.2. Acesso em: 8 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução no 46, 28 DE AGOSTO DE 2009. Proíbe a comercialização, a importação e a propaganda de quaisquer dispositivos eletrônicos para fumar, conhecidos como cigarro eletrônico. Diário Oficial da União [DOU], Brasil, ago. 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/res0046_28_08_2009.html. Acesso em: 8 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel, Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico, Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2021-estimativas-sobre-frequencia-e-distribuicao-sociodemografica-de-fatores-de-risco-e proteção-para-doenças- crônicas. Acesso em: 8 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde, Tabagismo: O tabagismo tem relação com vários tipos de câncer e é responsável por cerca de 90% das mortes por câncer de pulmão. Ministério da Saúde, Brasília, 6 jun. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/tabagismo. Acesso em: 8 nov. 2023.

DA SILVA, A.L.O.; MOREIRA, J.C; A proibição dos cigarros eletrônicos no Brasil: sucesso ou fracasso? Ciência & Saúde Coletiva, v.24, p. 3013-3023, ago. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.24282017. Acesso em: 8 nov. 2023.

MALTA, D.C. et al. Tendências da prevalência e da carga de mortalidade atribuível ao tabagismo, Brasil e unidades federadas, 1990 e 2017. Métricas de Saúde Populacional, v.18, n. 24, Supl. 1, p. 1-15, set. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12963-020-00215-2. Acesso em: 8 nov. 2023.

MARTINS, S.R. et al. Prevalência de experimentação e uso atual de narguilé e cigarros eletrônicos e os fatores associados entre estudantes de medicina: estudo multicêntrico no Brasil. Jornal Brasileiro de Pneumologia, p. e20210467, São Paulo, jan. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20210467. Acesso em: 8 nov. 2023.

MENEZES, A.M.B. et al. Uso de cigarro eletrônico e narguilé no Brasil: um cenário novo e emergente. O estudo Covitel, 2022. Jornal Brasileiro de Pneumologia, p.e20220290, Rio Grande do Sul, jan. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20220290. Acesso em: 8 nov. 2023.

OLIVEIRA, W.J.C. et al. Conscientização e uso do cigarro eletrônico entre estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil, Jornal Brasileiro de Pneumologia, v.44, n.5,

p 367-369, jul. 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1806-37562017000000229. Acesso em: 8 nov. 2023.

PORTES, L. H. et al. A Política de Controle do Tabaco no Brasil: um balanço de 30 anos. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1837–1848, jun. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.05202018. Acesso em: 08 nov. 2023.

REGINA MARTINS1, S. et al. Prevalência e fatores associados à experimentação e uso atual de narguilé e cigarro eletrônico entre estudantes de medicina: um estudo multicêntrico no Brasil. Jornal brasileiro de pneumologia: publicação oficial da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisilogia, p. e20210467, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20210467. Acesso em: 8 jun. 2024.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Relatório da OMS sobre a epidemia global do tabaco em 2019: oferecer ajuda para deixar de fumar. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2019. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241516204. Acesso em: 8 nov. 2023.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Relatório sobre o Controle do Tabaco na Região das Américas. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2022. Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/56259?locale-attribute=pt. Acesso em: 8 nov. 2023.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Global Youth Tobacco Survey: Core Questionnaire with Optional Questions. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2014. Disponível em: https://cdn.who.int/media/docs/default-source/ncds/ncd-surveillance/1-gyts-corequestionnairewithoptionalquestions-v1-2-nov2014.pdf?sfvrsn=f763ac85_2 . Acesso em: 8 nov. 2023.

EFEITO DA BERBERINA NO HIPOTÁLAMO DE RATOS *WISTAR* HIPERGLICÊMICOS

MARETTI, J.G.[1,2]; BRESSAN, L.C.[1,2]; AMARAL, M.E.C.[1,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

juliaguedesmaretti@fho.edu.br, esmeria@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: O diabetes mellitus tipo 1 é uma condição autoimune caracterizada pela destruição das células beta do pâncreas, resultando na produção insuficiente de insulina levando a complicações metabólicas severas como cetoacidose diabética. A redução da oxigenação do sistema nervoso central caracteriza-se como a complicação mais grave da cetoacidose diabética. A berberina é um fitoterápico alcaloide usado no tratamento de distúrbios metabólicos com efeitos, até então, positivos no auxílio do tratamento do DM1. Demonstra-se capaz de atenuar o processo inflamatório, agir como antioxidante e neuroprotetora. O estudo tem como objetivo analisar o efeito da berberina no auxílio do tratamento do diabetes do tipo 1 especificamente como ação neuroprotetora em células hipotalâmicas. **Métodos:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da FHO (nº 26/2022). Os Ratos *Wistar* foram divididos em três grupos: Controle (C), Diabéticos (D) e Diabéticos tratados com Berberina (DB). Os grupos C e D receberam o veículo (carboximetilcelulose 0,5%). O grupo DB recebeu berberina dissolvida em solução de carboximetilcelulose (210 mg/kg/dia) por 15 dias. O diabetes foi induzido nos grupos D e DB por injeção na veia peniana de aloxana (45 mg/kg) no início do experimento. O hipotálamo foi coletado e análises histológicas, de imuno-histoquímica e de Western blotting foram realizadas. **Resultados:** A histologia pela coloração de hematoxilina-eosina do tecido hipotalâmico mostrou similaridade do aspecto celular para os neurônios, oligodendrócitos e astrócitos. Na imuno-histoquímica com os anticorpos IBA-1 (marcador de micróglia), PLP (marcador de mielina) e GFAP (marcador de astrócitos) houveram marcações visíveis, porém sem alterações entre os grupos. Já a expressão proteica de CD4 (marcador de linfócitos T) demonstrou redução para o grupo DB comparado aos grupos C e D. As expressões proteicas de CD8 (marcador de linfócitos T) e catalase (marcador antioxidante) foram similares para todos os grupos. **Conclusão:** Neste modelo experimental não foi possível correlacionar a suplementação da berberina com mecanismos de ação de neuroproteção em células hipotalâmicas.

Palavras-chave: Hipotálamo, berberina, diabetes.

REFERÊNCIAS

[1] BASTAKI, Salim. Diabetes mellitus and its treatment. Dubai Diabetes And Endocrinology Journal, v. 13, n. 3, p. 111-134, 2005.

[2] BASKA, A; Leis, K; Gałązka, P. Berberine in the Treatment of Diabetes Mellitus: A Review. *Endocr Metab Immune Disord Drug Targets*, v. 21, n. 8, p. 1379-1386, 2021.

[3] CARPENTIER PA, Begolka WS, Olson JK, Elhofy A, Karpus WJ, Miller SD. Ativação diferencial de astrócitos por estímulos imunes inatos e adaptativos. Glia, v. 49 p. 360–374, 2005.

[4] CARVALHO, JF. Anticorpos antifosfolípides. Sociedade Brasileira de Reumatologia. 2016.

[5] CHEN Z, Jalabi W, Shpargel KB, Farabaugh KT, Dutta R, Yin X, Kidd GJ, Bergmann CC, Stohlman SA, Trapp BD. A ativação microglial induzida por lipopolissacarídeo e a neuroproteção contra lesão cerebral experimental são independentes do TLR4 hematogênico. O Jornal de Neurociências, v. 32 p. 11706–11715, 2012.

[6] DAVALOS, D; Grutzendler J; Yang G; Kim JV; Zuo Y; Jung S; Littman DR; Dustin ML; Gan WB. O ATP medeia a resposta microglial rápida à lesão cerebral local in vivo. Neurociência da natureza, v. 8, p. 752–758, 2005.

[7] International Diabetes Federation. IDF Diabetes Atlas, 10th edition. Brussels, Belgium: International Diabetes Federation, 2021.

[8] LI, Mingyan et al. Berberine improves central memory formation of CD8+ T cells: Implications for design of natural product-based vaccines. Acta Pharmaceutica Sinica B, v. 13, n. 5, p. 2259-2268, 2023.

[9] MIN KJ, Yang MS, Kim SU, Jou I, Joe EH. Os astrócitos induzem a expressão da hemeoxigenase-1 na microglia: um mecanismo viável para prevenir a inflamação cerebral excessiva. O Jornal de Neurociências, v. 26, p. 1880–1887, 2006.

[10] SONG, Danyang; HAO, Jianyu; FAN, Daiming. Biological properties and clinical applications of berberine. Frontiers of Medicine, v. 14, p. 564-582, 2020.

DESENVOLVIMENTO DE *SCAFFOLDS* DE ALUMINA POR IMPRESSÃO 3D RECOBERTAS COM FOSFATOS DE CÁLCIO ENRRIQUECIDOS COM SR2+ PARA APLICAÇÃO EM IMPLANTES ÓSSEOS

VAZ, L.V.C.A..[1,3]; FERRACINI, L.[1,4], BUCIOLI, E.C.[1,5]; FERREIRA, J.A.[1,4.6.], PALLONE, E.M.J.A..[2,4]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos – FZEA/USP, Pirassununga, SP,; [3]Discente; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

laura.vaz@fho.edu.br, julieta.ferreira@fho.edu.br

RESUMO

As biocerâmicas porosas chamadas de *scaffolds* são uma tecnologia moderna e promissora para a criação de implantes ósseos, substituindo as próteses metalizadas convencionais. Os scaffolds obtidos a partir da alumina (Al_2O_3) possuem uma estrutura de alta resistência mecânica e durabilidade, contudo, apresentam baixas taxas de biocompatibilidade com o organismo humano, devido à característica bioinerte do material. Enquanto as biocerâmicas feitas de fosfatos de cálcio solidificados possuem uma incrível biocompatibilidade, a sua resistência mecânica é insuficiente para ser aplicada em implantes ósseos destinados a regiões como exemplo no joelho e quadril. Nesta pesquisa foram estudadas as metodologias de obtenção de scaffolds de alumina por meio de impressões 3D utilizando a técnica de Fundição de Filamento Fundido e o processo de tratamento químico e físico preparatório para posterior recobrimento biomimético com fosfatos de cálcio enriquecidos com íons de estrôncio (Sr^{2+}), com o intuito de unir as capacidades mecânicas da biocerâmica de alumina, com a bioatividade do fosfato de cálcio. Utilizando de artifícios tecnológicos como o universo das Impressoras 3D, a produção de biocerâmicas por processo de impressão com Fundição por Filamento Fundido (FFF), é uma alternativa inovadora para automatizar a fabricação dos implantes, possibilitando a criação de estruturas mais complexas com alta precisão, com maior rapidez, e menos falhas, em comparação com o método tradicional de gelcasting, que consiste na utilização de uma suspenção cerâmica sob agitação, até formar uma espécie de gel que é sinterizado em um molde com determinado formato. O processo de impressão da peça consiste na extrusão de um material fundido pelo bocal da impressora, construindo camadas de baixo para cima, sendo esse material com alto teor de óxido de alumínio sinterizável adicionado a um ligante polimérico termoplástico. Após a impressão da peça, esta passa por tratamento químico para retirar todo material polimérico, subsequente, pré-sinterização em mufla e por fim sinterização final em um forno, utilizando duas curvas de queima distintas. Finalizado a fabricação e tratamento da biocerâmica, realiza-se a verificação da porosidade desta, visto que a porosidade é um fator que afeta a eficiência da deposição dos fosfatos de cálcio.

Palavras-chave: Biocerâmicas, Porosidade, Sinterização

REFERÊNCIAS

ABE, Y.; KOKUBO, T.; YAMAMURO, T. **Apatite coating on ceramics, metals and polymers utilizing a biological process.** Journal of Materials Science: Materials in Medicine, v.1, n.4, p.233–238, 1990.

CHEN, Z. et al. **3D printing of ceramics: A review**. Journal of the European Ceramic Society, v.39, n.4, p.661–687, 2019.

DEMIREL, M.; KAYA, A.I. **Effect of strontium-containing compounds on bone grafts**. Journal of Materials Science, v.55, n.15, p.6305-6329, 2020.

KOKUBO, T.; MATSUSHITA, T.; TAKADAMA, H.; KIZUKI, T**. Development of bioactive materials based on surface chemistry.** Journal of the European Ceramic Society, v.29, p.1267- 1274, 2009.

DINIZ, A. R. S., **Obtenção de Cerâmicas Porosas de Alumina-Zircônio pelo Método da Réplica Cobertas com Fosfatos de Cálcio.** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. 2017.

DONG, Q.; ZHANG, M.; ZHOU, X.; SHAO, Y.; LI, J.; WANG, L.; CHU, C.; XUE, F.; YAO, Q.; BAI, J.. **3D-printed Mg-incorporated PCL-based scaffolds: a promising approach for bone healing**. Materials Science And Engineering: C, [S.L.], v.129, p.112-372, 10.2021. Elsevier BV.

FACCIO, et al, **Efeito do ácido esteárico em scaffolds de alumina obtidos por manufatura aditiva usando o método de fabricação por filamento fundido.** SciELO-Brasil. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ce/a/JgJ6Z6NHsL3Bw7jpZ6K9KWD/ Acesso em: 20 abr. 2024.

GUASTALDI, A. C., APARECIDA, A. H. **Fosfatos de cálcio de interesse biológico: importância como biomateriais, propriedades e métodos de obtenção de recobrimentos.** Departamento de Físico-Química, Instituto de Química, Universidade Estadual Paulista. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/qn/a/j74cSrD8Y8Q5qykh5HJ3rHP

H. N. YOSHIMURA, et al. **Efeito da porosidade nas propriedades mecânicas de uma alumina de elevada pureza.** Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S.A., Faculdade de Odontologia da Universidade de S. Paulo, Escola Politécnica da Universidade de S. Paulo. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ce/a/k9DRF3TjD8X5N34PxNSfBWc/

HAUTCOEUR, D., BOUILLON, M. **VAT photopolymerization – VAT/DLP for bioceramics**. BIOCAM Masterclass, Belgiam Ceramic Research Centre- BCRC. 2023.

SANTOS, K. H. **Estudo da adesão e uniformidade do revestimento de fosfato de cálcio no nanocompósito de alumina-zircônia**. 2016, 158p. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Ciência dos Materiais) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Pirassununga, 2016

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE FORMULAÇÕES CONTENDO ÁCIDO HIALURÔNICO, NIACINAMIDA E PDRN NO TECIDO EPITELIAL: UM ESTUDO EM MODELO ANIMAL

Livia Maria Rodrigues Claro, Íris Maria Carvalho Rogatto, Carina Dupas, Durval Coladetti Junior, Fernanda Flores Navarro, Fernando Russo Costa do Bomfim

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto - FHO, Araras, SP;

livia.claro@alunos.fho.edu.br; fernandobomfim@fho.edu.br

Os biorremodeladores teciduais são ativos que contribuem para a manutenção da saúde da pele e proporcionam um aspecto mais firme e elástico suavizando os aspectos da flacidez tissular. Este estudo teve como objetivo avaliar a espessura e modelamento do tecido epitelial de ratos Wistar após aplicação de biorremodeladores teciduais em ratos Wistar. Após aprovação da CEUA-FHO (13/2023), setenta e dois ratos Wistar foram divididos em três grupos: Controle (C, solução salina, n=18), Remodelador 1 (R1, ácido hilaurônico 3,2%, n=18), Remodelador 2 (R2, ácido hialurônico 2,0%+Niacinamida 0,1%+PDRN 0,5%, n=18) e Remodelador 3 (R3, ácido hialurônico 2,2%+Niacinamida 0,2%+PDRN 0,75%, n=18). A aplicação, 0,1mL no dorso dos animais de R1, R2 e R3, dos biorremodeladores aconteceram nos tempos 0, 7 e 14 dias após protocolo anestésico com Ketamina (0,3mg/kg) e Xilazina (0,1mg/kg). Os animais do grupo C receberam aplicações de solução salina estéril com os mesmos protocolos. As eutanásias dos animais aconteceram 7, 14 e 21 dias após as aplicações por aprofundamento anestésico Ketamina (0,9mg/kg) e Xilazina (0,3mg/kg) e punção cardíaca. Amostras dos dorsos dos animais contendo a pele grossa foram retiradas e processadas histologicamente. Cortes de pele grossa foram corados com hematoxilina e eosina, realizadas as medidas das áreas do tecido epitelial (µm2) com programa Image J e a análise estatística, teste ANOVA, realizada com valores de medianas±desvio padrão e pós-teste de Tukey, $p<0,05$. A área de tecido epitelial analisada em 7 dias mostrou diferenças significativas entre C (943245±291257) e R3 (482051±82397) e entre R2 (1008X103±151491) e R3, p=0,0048. As análises de 14 dias mostraram diferenças significativas entre C (968968±293037) e R2 (757149±195377) e C e R3 (745458±110093), p=0,0317. As análises de 21 dias não revelaram diferenças significativas entre os grupos, p=0,7545. Os biorremodeladores são efetivos em 14 dias após a aplicação reduzindo a área total de tecido epitelial o que remete a uma menor formação de descompactação tecidual, sendo que R2 mostrou-se melhor nos parâmetros analisados.

Palavras chave: biorremodeladores, pele, ácido hialurônico.

Referências

OTTAVIAN, D.; OTTI, M.; PERAMEZZA, C.; PARISE, M.; UGOLINI, M.; VARESI, C.; TOFFANIN, M.C.; BELLIA, G. Hybrid cooperative complexes of high and low molecular weight hyaluronans (Profhilo®): review of the literature and presentation of the VisionHA Project. Esperienze Dermatologiche, March;20(1):5-14, 2018. DOI: 10.23736/S1128-9155.18.00470-3.

ATTENELLO, N.H.; MAAS, C.S. Injectable fillers: review of material and properties. Facial Plast Surg; 31:29-34. doi: 10.1055/s-0035-1544924, 2015.

BORBA, T. J.; THIVES, F.M. Uma reflexão sobre a influência da estética na auto estima, auto motivação e bem estar do ser humano, 2011.

CARVALHO, G.F.et al. Avaliação dos efeitos da radiofrequência no tecido conjuntivo. Arquivos Médicos, Rio de Janeiro, v. 68, n, p.10-25, abr. 2011.

CASOTTI, L.; SUAREZ, M.; CAMPOS, R. D. O tempo da beleza: consumo e comportamento feminino e novos olhares. Rio de Janeiro. SENAC Nacional, 2008. em: http://siaibib01.univali.br/pdf/Tamila%20Josiane%20Borba.pdf. Acesso: 20/05/2023

FACCHINETTI, J.B.; DE SOUZA, J.S.; SANTOS, K. T. P. Radiofrequência no Rejuvenescimento Facial. Id Online Revista de Psicologia. Disponível em: < https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/896/1270>. Acesso: 20/05/2023

GOLTSOVA, E. N; SHEMONAEVA, O.A. Hybrid cooperative complexes of H-HA and L-HA (Profhilo®) and the BAP technique for facial skin bioremodeling: a clinical experience at the NEO-Clinic (Tyumen, Russia). Esperienze Dermatologiche, December;21(2-4):47-53, 2019. DOI: 10.23736/S1128-9155.19.00492-8.

HIRATA, L.L; SATO, M.E.O.; SANTOS, C.A.M. Radicais Livres e o Envelhecimento Cutâneo. Acta Farm. Bonaerense 23(3): 418-24 (2004).

KIM, J.Y.; PAK, C.S.; PARK, J.H.; JEONG, J.H.; HEO, C.Y. Effects of polydeoxyribonucleotide in the treatment of pressure ulcers. J Korean Med Sci.;29(Suppl3):S222–S227, 2014.

MAIO, M. Tratado de medicina estética. São Paulo: Roca; 2003.

MEYER, P.F.; LISBOA F.L.; ALVES, M.C.R. & AVELINO, M.B. Desenvolvimento e aplicação de um protocolo de avaliação fisioterapêutica em pacientes com fibro edema gelóide. Fisioterapia em Movimento, 2005.

SOARES, V.T. et al. Benefícios da microcorrentes no envelhecimento cutâneo. Fisioterapia Brasil, vol 15, 2012.

SQUADRITO, F.; BITTO, A.; IRRERA, N.; PIZZINO, G.; PALLIO, G.; MINUTOLI, L.; ALTAVILLA, D. Pharmacological Activity and Clinical Use of PDRN. Sec. Integrative and Regenerative Pharmacology, v.8, 2017.

EFEITO DA *Acmella oleracea* NA HIPERSENSIBILIDADE DENTÁRIA E O IMPACTO DESTA TERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL

ORZARI, P. E.[1,2]; MARQUES, S.C.[1,2]; BENÍCIO, C.P.L.[1,2,3]; VENEZIAN, G. C.[1,4,5]; DE GODOI, A. P. T.[1,4,6];

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

pietraeo@alunos.fho.edu.br, stecestari@alunos.fho.edu.br, giovanavenezian@fho.edu.br, ana.godoi@unesp.br

RESUMO

A hipersensibilidade dentária (HD) é uma condição comum que causa dor aguda na dentina em resposta a estímulos térmicos, táteis, químicos e de pressão osmótica, comprometendo a qualidade de vida dos pacientes. Frequentemente associada a lesões cervicais não cariosas e recessão gengival, a HD pode resultar de fatores como erosão, abrasão e abfração dentária. Portanto, as práticas inadequadas, como escovação agressiva e consumo de alimentos ácidos, bem como condições sistêmicas, podem desencadear a hipersensibilidade.

Os tratamentos para HD incluem métodos dessensibilizantes, tanto caseiros quanto profissionais, como nitrato de potássio e produtos à base de resina, que visam obstruir os túbulos dentinários ou modificar a resposta nervosa. Apesar da variedade de agentes existentes e utilizados para o tratamento da HD, como fluoretos e tratamentos a laser, a eficácia ideal ainda não foi estabelecida.

Diante da busca por novas alternativas, a planta *Acmella oleracea*, conhecida como Jambú, ganhou atenção por suas propriedades analgésicas e anti-inflamatórias. O espilantol, um composto presente no Jambú, apresenta efeitos anestésicos locais, justificando sua investigação como potencial tratamento para HD.

Um estudo clínico com sessenta dentes de 30 pacientes avaliou a eficácia do Jambú em um desenho randomizado duplo-cego, com grupos recebendo placebo (glicerina), dentifrício dessensibilizante e gel com extrato de Jambú a 10%. A intensidade da dor foi medida em diferentes intervalos (5 minutos, 7 dias e 1 mês). Após 7 dias, tanto o Jambú quanto o dentifrício mostraram redução significativa da dor, com o Jambú apresentando a menor intensidade de dor após 30 dias. Apesar das reduções na HD, não houve diferença significativa na qualidade de vida relacionada à saúde bucal entre os grupos.

Os resultados sugerem que o Jambú pode ser uma alternativa eficaz para o tratamento da HD, especialmente na redução rápida da dor, entretanto, mais pesquisas se fazem necessárias para confirmar seu potencial terapêutico e abordar as limitações do estudo.

Palavras-chave: Sensibilidade da Dentina, Medicamento Fitoterápico, Dessensibilizantes Dentinários

REFERÊNCIAS

Arnold WH, Prange M, Naumova EA. Effectiveness of various toothpastes on dentine tubule occlusion. J Dent. 2015;43(4):440-49.

Blanco, M.; Moreno, J.; García, F. et al. Aumento do interesse por produtos farmacêuticos naturais e pesquisas por plantas medicinais. *Revista Brasileira de Farmácia*, v. 72, n. 3, p. 123-134, 2016

Conde, A. L.; Silva, B. M.; Costa, R. T. et al. Efeitos terapêuticos da planta medicinal Acmella oleracea na hipersensibilidade dentária e impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 58, n. 2, p. 145-153, 2015

Dallazen JL, Maria-Ferreira D, da Luz BB, et al. Pharmacological potential of alkylamides from Acmella oleracea flowers and synthetic isobutylalkyl amide to treat inflammatory pain. Inflammopharmacology. 2020;28(1):175-86.

Douglas-De-Oliveira DW, Lages FS, Paiva SM, Cromley JG, Robinson PG, Cota LOM. Cross-cultural adaptation of the Brazilian version of the Dentine Hypersensitivity Experience Questionnaire (DHEQ-15). Braz Oral Res. 2018;32:e37.

Dutra RC, Campos MM, Santos ARS, Calixto JB. Medicinal plants in Brazil: pharmacological studies, drug discovery, challenges and perspectives. Pharmacol Res. 2016;112:4–29. .

Faria, G. J. M.; Villela, L. C. Etiologia e tratamento da hipersensibilidade dentinária em dentes com lesões cervicais não cariosas. Revista Biociências, v. 6, n. 1, p. 2000.

Goodman, S. E.; Smith, R. S. Sample size and randomization in clinical trials: A comprehensive review. *Clinical Trials*, v. 16, n. 4, p. 453-462, 2019.

Holland G, Narhi M, Addy M, Gangarosa L, Orchardson R. Guidelines for the design and conduct of clinical trials on dentine hypersensitivity. J Clin Periodontol. 1997;24(11):808–13.

Hong JY, Lim HC, Herr Y. Effects of a mouthwash containing potassium nitrate, sodium fluoride, and cetylpyridinium chloride on dentin hypersensitivity: a randomized, double-blind, placebo-controlled study. J Periodontal Implant Sci. 2016;46(1):46-56.

Kathariya R. Dental hypersensitivity: A common cold in dentistry. J Dent Res Rev. 2016;3(2):49.

Kimura Y, Wilder-Smith P, Yonaga K, Matsumoto K. Treatment of dentine hypersensitivity by lasers: a review. J Clin Periodontol. 2000;27(10):715-21.

Kopycka-Kedzierawski DT, Meyerowitz C, Litaker MS, et al. Management of Dentin Hypersensitivity by National Dental Practice-Based Research Network practitioners: results from a questionnaire administered prior to initiation of a clinical study on this topic. BMC Oral Health. 2017;17(1):41.

Lin PY, Cheng YW, Chu CY, Chien KL, Lin CP, Tu YK. In-office treatment for dentin hypersensitivity: a systematic review and network meta-analysis. J Clin Periodontol. 2013;40(1):53-64.

Lopez, J. A.; Martínez, M. J.; Castro, A. R. et al. Efeitos analgésicos e anti-inflamatórios do espilantol no Jambú. *Revista de Ciências Farmacêuticas*, v. 43, n. 1, p. 67-75, 2010

Mangulkar, Shubham. Review on dental care preparation. World Journal of Pharmaceutical Research, v. 9, n. 7, p. 236-261, 2020. ISSN 2277–7105

Mantzourani M, Sharma D. Dentine sensitivity: past, present and future. J Dent. 2013;4(14):3-17.

Marto CM, Baptista Paula A, Nunes T, Pimenta M, et al. Evaluation of the efficacy of dentin hypersensitivity treatments-A systematic review and follow-up analysis. J Oral Rehabil. 2019;46(10):952-990.

Moraschini V, da Costa LS, Dos Santos GO. Effectiveness for dentin hypersensitivity treatment of non-carious cervical lesions: a meta-analysis. Clin Oral Investig. 2018;22(2):617-631.

Oliveira BH, Nadanovsky P. Psychometric properties of the Brazilian version of the Oral Health Impact Profile-short form. Community Dent Oral Epidemiol. 2005;33(4):307-14.

Pereira, A. S. W. M. G. N. A. C. M. M.; Chaves, F. G. L. T.; Fernandes, J. B. S.; Oliveira, R. L. de; Souza, M. A. de. Gestão da hipersensibilidade dentinária: uma revisão do estado atual. *Journal of Clinical Dentistry*, v. 32, n. 3, p. 105-120, 2021

Petersson LG. The role of fluoride in the preventive management of dentin hypersensitivity and root caries. Clin Oral Investig. 2013;17(1):63–71.

Pourshahidi S, Ebrahimi H, Mansourian A, Mousavi Y, Kharazifard M. Comparison of Er,Cr:YSGG and diode laser effects on dentin hypersensitivity: a split-mouth randomized clinical trial. Clin Oral Investig. 2019;23(11):4051-58.

Prachayasittikul V, Prachayasittikul S, Ruchirawat S, Prachayasittikul V. High Therapeutic Potential of Spilanthes Acmella: A review. Excli J. 2013;12:291–312.

Rees, K. P. G.; Jones, J. T. Effectiveness of desensitizing agents in the management of dentin hypersensitivity: A systematic review. *Journal of Clinical Dentistry*, v. 28, n. 2, p. 55-62, 2017.

Rodrigues, L. A. G.; Lopes, J. F. The influence of socioeconomic factors and general health on oral health-related quality of life. *Journal of Public Health Dentistry*, v. 77, n. 2, p. 129-137, 2017.

Rondanelli M, Fossari F, Vecchio V, et al. Acmella oleracea for pain management. Fitoterapia. 2020;140:104419.

Rösing CK, Fiorini T, Liberman DN, Cavagni J. Dentine hypersensitivity: analysis of self-care products. Braz Oral Res. 2009;23(1):56-63.

Sathyaprasad S, Jose BK, Chandra HS. Antimicrobial and antifungal efficacy of Spilanthes acmella as an intracanal medicament in comparison to calcium hydroxide: An in vitro study. Indian J Dent Res. 2015;26(5):528-32.

Schreiber,M. L.; Smith, M. R. Individual variability in pain perception and response to treatment. *Journal of Pain Research*, v. 12, p. 1091-1102, 2019.

Shiau H. Dentin hypersensitivity. J Evid Based Dent Pract. 2012;12(3):220-28.

Silveira MF, Pinho L, Brito MFSF. Validade e confiabilidade do instrumento de perfil de impacto em saúde bucal (OHIP-14) em adolescentes. Paidéia (Ribeirão Preto). 2019;29.

Sivaramakrishnan G, Sridharan K. Fluoride varnish versus glutaraldehyde for hypersensitive teeth: a randomized controlled trial, meta-analysis and trial sequential analysis. Clin Oral Investig. 2019;23(1):209-20.

Slade GD. Derivation and validation of a short-form oral health impact profile. Community Dent Oral Epidemiol. 1997;25(4):284-90.

Soares, P. V. et al. Restauração de lesões cervicais não cariosas e controle da hipersensibilidade dentinária: protocolos e perspectivas. In: ALTO, R. M. Reabilitação estética anterior: o passo a passo da rotina clínica. Nova Odessa, SP. Napoleão, 2018. 8, 206 - 221.

Souza-Gabriel AE, Turssi CP, Colucci V, Tenuta LM, Serra MC, Corona SA. In situ study of the anticariogenic potential of fluoride varnish combined with CO2 laser on enamel. Arch Oral Biol. 2015;60(6):804-10.

Wang L, Magalhães AC, Francisconi-Dos-Rios LF, et al. Treatment of Dentin Hypersensitivity Using Nano-Hydroxyapatite Pastes: A Randomized Three-Month Clinical Trial. Oper Dent. 2016;41(4):93-101.

West N, Seong J, Davies M. Dentine hypersensitivity. Monogr Oral Sci. 2014;25:108-22

Yang ZY, Wang F, Lu K, Li YH, Zhou Z. Arginine-containing desensitizing toothpaste for the treatment of dentin hypersensitivity: a meta-analysis. Clin Cosmet Investig Dent. 2016;8:1-14.

ZADO, Ligia Nadal; PILATTI, Gibson Luiz. Hipersensibilidade dentinária: recentes avanços e tratamentos - revisão de literatura. *Periodontia*, v. 26, n. 2, p. 28-33, 2016.

CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES SUSTENTÁVEIS PROMOVIDAS PELA FHO NO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE ARARAS-SP

FERNANDES, E.L.[1,2]; ROSA, T.C.[1,2]; BERTOLINI, M.R.[1,5]; FARIAS, S.R.[1,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

lufernandes@alunos.fho.edu.br, farias.issa@fho.edu.br

RESUMO

As Instituições de Ensino Superior têm papel crucial para o avanço do desenvolvimento sustentável, uma vez que podem assumir a liderança e impulsionar ações em todas as áreas que envolvem os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas, de forma integrada e contributiva, por meio de projetos, pesquisas, parcerias e ações que abrangem toda a comunidade. Neste contexto, o presente estudo tem por objetivo identificar quais ODS podem ser desenvolvidos pelo Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto - FHO, visando contribuir para com o aumento da pontuação da cidade de Araras no Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR). Para tanto, o estudo mapeou 52 projetos e ações de extensão desenvolvidas pela FHO, dos quais 47 foram analisados, por apresentarem estreita relação com pelo menos um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ao analisar a relação dos projetos aos 17 ODS, observou-se que seis ODS não são contemplados, com destaque ao ODS 09 (Indústria, Inovação e Infraestruturas), dado que possui pontuação muito baixa pela cidade no IDSC-BR. Ao relacionar os projetos analisados aos indicadores apresentados pelo IDSC-BR, destaca-se os Objetivos 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), 15 (Vida Terrestre) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação), dado que possuem pontuação baixa (ODS 2) e muito baixa (ODS 15 e 17) pela cidade. No entanto, pode-se observar que a FHO contribui com os indicadores citados, a medida em que desenvolve projetos como o Projeto Florestar e o Projeto Carbono Zero, os quais buscam promover a conservação e a recuperação da mata ciliar do Córrego Andrezinho, por meio do plantio de mudas; e possui parceria com o Fundo Social de Solidariedade de Araras com a doação de alimentos por meio da Ação Solidária - Trote Solidário. Acredita-se que, a partir deste estudo a FHO pode traçar novas ações, a fim de contribuir de forma mais efetiva para com a pontuação da cidade de Araras no IDSC-BR, no que se refere a ações e projetos relacionados ao ODS 09; bem como consolidar projetos e ações já existentes, a fim de ratificar e expandir parceria com a prefeitura da cidade.

Palavras-chave: ODS, IDSC-BR, Projetos sustentáveis.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. M; FREITAS, L. S; ROCHA, V. S. G. **Gestão Ambiental: práticas sustentáveis nos campi de uma IFES**. Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, v. 7, n. 3, 2017.

FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO (FHO). **Nossa missão**. 2023. Disponível em: https://www.fho.edu.br/nossa-missao. Acesso em: 16 set. 2024.

IDSC - BR. **Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil**. Disponível em: https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/. Acesso em: 16 set. 2024.

JUNGES, V. C. et al. **O que dizem os planos de desenvolvimento institucional sobre sustentabilidade? Uma análise de IES destaque em ações sustentáveis**. Education Policy Analysis Archives, v. 31, 2023.

LIMA, C. S. **Desenvolvimento sustentável em universidades: uma análise de práticas de contabilidade, gestão e de Environmental, Social and Governance–ESG**. 2022.

ONU. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2022. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 14 set. 2024.

Relatório Brundtland. Wikipedia. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Relat%C3%B3rio_Brundtland. Acesso em: 03 jun. 2024.

UNESCO. **Roadmap for Implementing the Global Action Programme on Education for Sustainable Development**. 2014. Disponível em: https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/1674unescoroadmap.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

UNESCO. **Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Escola**, 2020. UNESDOC Digital Library. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375082. Acesso em: 03 jun. 2024.

UNICEF BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: ainda é possível mudar 2030. 2022. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel. Acesso em 21 ago. 2024.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS REPERCUSSÕES DA DPOC EM INDIVÍDUOS CADASTRADOS NO SUS

AUGUSTI, G.[1,2]; SILVA, L. P.[1,3]; ESQUISATTO, M. A. M.[1,3]; SILVA, P. I. G.[1,4]; VELOSO-GUEDES, C. A.[1,5]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; [2]Discente; [3]Docente; [4]Co-orientador; [5]Orientador.

gabi.augustia@alunos.fho.edu.br, cristinaveloso@fho.edu.br

Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) caracterizada por obstrução do fluxo aéreo, dispneia, tosse crônica e outros sintomas incapacitantes, como limitação da capacidade física e diminuição da qualidade de vida dos indivíduos, é considerada um problema de saúde pública global. **Objetivo:** avaliar o impacto dos sintomas nas atividades diárias e na percepção de dispneia em indivíduos com hipótese diagnóstica de DPOC cadastrados no SUS de uma cidade do interior de São Paulo. **Métodos:** de outubro de 2023 a setembro de 2024, após aprovação pelo comitê de ética da instituição, iniciou-se coleta de dados com aplicação de uma entrevista em pacientes que estavam em lista de espera de espirometria para confirmação diagnóstica ou acompanhamento de DPOC, fornecida pela secretaria da saúde municipal. A entrevista consistiu de questões referentes a dados demográficos, hábitos, tratamentos utilizados e na aplicação de duas ferramentas padronizados pelo GOLD para avaliação da dispneia (*Medical Research Council* modificada - mMRC) e da condição de saúde e atividades diárias (questionário *COPD Assessment Test™* - CAT). **Resultados:** foram entrevistados 32 pacientes (M=19/H=13), com idade de 62,7±5,6 anos, sendo a maioria tabagista (9/32) ou ex-tabagista (15/32) e apenas 09 com diagnóstico de DPOC confirmados até o momento. Metade dos participantes (16/32) referiram maior grau de dispneia (mMRC de 3 a 4) e a maioria (28/32) apresentaram CAT ≥ 10 (pontuações maiores nos itens 2, 4 e 7) caracterizando alto impacto dos sintomas nas atividades diárias e pior condição de saúde. Os participantes classificados com alto impacto pelo CAT foram encaminhados para acompanhamento fisioterapêutico no ambulatório da clínica-escola da instituição. **Conclusões:** Estes resultados demonstraram alto impacto dos sintomas nas atividades diárias dos participantes, avaliados pelo CAT, principalmente quanto a presença de secreções, dispneia ao subir ladeiras ou escadas e na qualidade do sono. E grande parte dos pacientes relataram maior grau de dispneia aos esforços físicos, de acordo com mMRC. As ferramentas foram de fácil aplicação, permitindo interpretação dos resultados e devolutiva aos participantes durante a entrevista e os encaminhamentos para a fisioterapia realizados segundo os critérios de gravidade bem estabelecidos e utilizados universalmente pelo GOLD.

Descritores: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Epidemiologia Clínica, Saúde Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Apresentação do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011 a 2022. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v 20, n.4 (2011). Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-4974201100040002. Acesso em: 7 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas. Doença

pulmonar obstrutiva crônica. Portaria nº 19, de 16 de novembro de 2021. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2022/portal-portaria-conjunta_no-19_2021_pcdt_dpoc__.pdf. Acesso em: 7 jun. 2024.

CALIRI, A W; TOMMASI, S; BESARATINIA, A. Relationships among smoking, oxidative stress,inflammation, macromolecular damage, and cancer. **Rev Mutat Res**. v 787. 108365. doi:10.1016/j.mrrev.2021.108365. (2021) Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34083039/. Acesso em: 7 jun. 2024.

CRUZ, M; PEREIRA, M. Epidemiologia da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica no Brasil: uma revisão sistemática e metanálise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v 25 (11):4547-4557 (2020). Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/Bk3RFBFzBmYxtmZP6HHZwYd/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 7 jun. 2024.

DA SILVA, L. B. D. *et al*. Barreiras e facilitadores para o encaminhamento de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica à reabilitação pulmonar e indicação à prática de atividade física: um estudo qualitativo. **HU Rev.** v 48:1-9 (2022). Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/36278/24439. Acesso em: 7 jun. 2024.

GLOBAL INITIATIVE FOR CHRONIC OBSTRUCTIVE LUNG DISEASE. *Global strategy for the diagnosis, management, and prevention of chronic obstructive pulmonary disease: 2024 report*. GOLD, 2024. Disponível em: https://goldcopd.org/2024-gold-report/. Acesso em: 07 jun. 2024.

MARQUES, G. Á. *et al*. Tratamentos utilizados por portadores de DPOC no Brasil: pesquisa nacional de saúde, 2013. ***Rev. Saúde Pública***, São Paulo, v 56: 119, 2022. DOI: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004090. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/DQpBBZR4r7D7dJyTSgP3vts/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 07 jun. 2024.

RABAHI, M. F. "Epidemiologia da DPOC: enfrentando desafios." **Pulmão RJ** v 22.2: 4-8 (2013). Disponível em: https://www.sopterj.com.br/wp-content/themes/_sopterj_redesign_2017/_revista/2013/n_02/full.pdf#page=8. Acesso em: 7 jun. 2024.

SILVA, E. R. A. Agenda 2030: ODS-Metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável. (2018). Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8636. Acesso em: 8 jun. 2024.

SMITH, M. C.; WROBEL, J. P. Epidemiology and clinical impact of major comorbidities in patients with COPD. **Int J Chron Obstruct Pulmon Dis**. v 9:871-888. (2014). Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25210449/. Acesso em: 7 jun. 2024.

TROOSTERS, T. *et al*. Pulmonary rehabilitation and physical interventions. ***Eur Respir Rev***. v.32: 220222 DOI: 10.1183/16000617.0222-2022.(2023). Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37286219/. Acesso em: 7 jun. 2024.

ZENG, Y. *et al*. Exercise assessments and trainings of pulmonary rehabilitation in COPD: a literature review. **Int J Chron Obstruct Pulmon Dis.** v 13:2013-2023. (2023). Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29983556/. Acesso em: 8 jun. 2024.

AVALIAÇÃO DO ENTORNO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ARARAS/SÃO PAULO, COM USO DE UM APLICATIVO

CORREIA, H. A.[1.2]; PENTEADO, M. B. B.[1.2]; PERIPATO FILHO, A. F.[1.3]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Orientador.

heitoraugusto@alunos.fho.edu.br, antonioperipato@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: Estudo quantitativo, observacional com abordagem descritiva e longitudinal. Segundo dados do IBGE de 2021, estima-se que na cidade de Araras/SP, 19,6% da população são crianças de 0 a 14 anos. O Star Rating For Schools (SR4S) é um aplicativo de classificação de segurança baseado em evidências que gera duas formas de resultados, sendo por estrelas e por numeral, para avaliar o risco que as crianças são expostas no entorno escolar. **Objetivo:** Avaliar a segurança do entorno das escolas municipais de educação infantil. **Métodos:** A amostra deste estudo é composta pela análise de 10 escolas, dispostas em todas as regiões do município. A coleta de dados foi realizada de fevereiro a abril de 2024, por meio do guia de codificação do SR4S, que avaliou 40 itens voltados à segurança nas duas seções de entrada e saída de alunos e colaboradores, sendo a primeira seção a rua principal e a segunda a rua lateral. A média das seções foi considerada para obtenção do escore final. Foi realizado registro fotográfico de cada ponto, complementando e confirmando os dados para os revisores de qualidade. Em seguida foram lançados na plataforma do Internacional Road Assessment Programme (IRAP) e classificados por estrelas. Após a classificação, são propostas ações para melhoria da segurança ao poder público municipal. Esta pesquisa possui aprovação do CEP da universidade Federal de São Paulo sob o CAAE 52014020.6.0000.5505. **Resultados:** Para a análise foi utilizada uma escala de estrelas que varia de 1 a 5, sendo 1 o pior resultado e 5 o melhor. Referente a análise da seção principal, 60% das escolas foram avaliadas com 2 estrelas, enquanto que 40% obtiveram apenas 1 estrela. Na avaliação da seção lateral, apenas 10% da escola recebeu 3 estrelas, enquanto 40% receberam 2 estrelas e 50% receberam 1 estrela. A média das seções principal e lateral das 10 instituições avaliadas é de 2 estrelas, evidenciando a baixa segurança. **Conclusões:** Através deste estudo, pode-se concluir que as escolas analisadas têm um baixo índice de segurança em seus entornos, sendo necessário que o poder público invista recursos para alcançar melhorias substanciais.

Palavras-chave: Proteção da Criança, Prevenção de Acidentes, Serviços de Saúde Escolar.

REFERÊNCIAS

Araras (SP) | Cidades e Estados | IBGE. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/araras.html . Acesso em: 01 Out. 2024.

Classificação por estrelas para recursos de escolas. iRAP. Disponível em: https://irap.org/pt/star-rating-for-schools-resource/ . Acesso em: 03 Out. 2024.

CRIANÇA SEGURA SAFE KIDS BRASIL (2016). Guia de boas práticas no trânsito. Disponível em:

http://criancasegura.org.br/wpcontent/uploads/2017/11/guia_de_boas_praticas_2017.pdf. Acesso em: 23 Set. 2024.

COELHO, L. C. A.; SILVA, L. R. C.Formação docente, educação infantil e prevenção de Acidentes. **Congresso Nacional de Educação – EDUCERE** , Curitiba, p. 7922-7933, Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5086_3438.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.

ESCOLAS-ARARAS. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/central-de-atendimento/Relat_Escola.asp. Acesso em: 20 Set. 2024.

HOONG, A. P.; ISHAK, S. Z. **The development of safety risk star rating at schools in Malaysia**. 2018, Disponível em: https://trid.trb.org/View/1538146. Acesso em: 29 Set. 2024.

LIBERAL, E. F. *et al*. Escola segura. **Jornal de Pediatria**, 2005, v. 81, p. s155–s163. DOI: https://doi.org/10.1590/S0021-75572005000700005. Acesso em: 18 Set. 2024

MACHADO, D. V. *et al*. **SEGURANÇA VIÁRIA EM ÁREA ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA STAR RATING FOR SCHOOLS – SR4S**. 2023. Disponível em: https://proceedings.science/anpet/anpet-2023/trabalhos/seguranca-viaria-em-area-escolar-estudo-de-caso-da-aplicacao-da-metodologia-star?lang=pt-br. Acesso em: 28. Set. 2024

PEDROSA, G. C.; GUSMÃO, C.M.P. CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM ACIDENTES ACOMETIDOS NA INFÂNCIA. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS,** v. 6, n. 3, p. 108, 2021. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/view/8240. Acesso em: 3 out. 2024.

VIEIRA, Anna Karla et al. A experiência de discentes de enfermagem na capacitação de educadores infantis. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Pauí, v.3, n. 4, p.106-11, 2014. Disponível em: http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/viewFile/2148/pdf. Acesso em 23 set. 2024.

PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO: ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS EM CLÍNICA ENSINO

ARAUJO, L.S.C.[1,3]; AMARO, B.P.[1,3]; PEREIRA, C.S.[1,3]; CARMO, N.A[1,3]; MARQUES, T.M[1,5]; PERGOLA-MARCONATO, A.M.[1,6]

[1]Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; [2]Discente; [3]Profissional; [4]Docente; [5]Coorientador; [6]Orientador.

lulianacorrea@alunos.fho.edu.br, aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

O envelhecimento faz parte da vida humana trazendo consigo alterações cognitivas que podem ser patológicas ou não. O declínio cognitivo frequentemente interfere no cotidiano da pessoa idosa, podendo se manifestar como alterações na memória, atenção, raciocínio e linguagem. Nesse contexto, as intervenções cognitivas proporcionam estímulos cerebrais através de exercícios e atividades direcionadas à prevenção e recuperação dos processos cognitivos básicos, possibilitando mudanças benéficas no autocuidado, comunicação e autonomia dos indivíduos. Objetivou-se elaborar um protocolo de intervenção cognitiva para pessoas idosas atendidas em Clínicas Ensino de um Centro Universitário. Pesquisa metodológica desenvolvida em três etapas: 1 - levantamento da existência do público alvo: indivíduos com 60 anos ou mais, atendidos nas Clínicas Ensino de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto (FHO) do município de Araras, São Paulo, 2 - descrição do passo a passo das sessões de estimulação 3 - escolha fundamentada pela literatura dos jogos e atividades para a intervenção. O estudo foi aprovado com parecer 6.495.658. O protocolo visa nortear os aplicadores por meio da sistematização das sessões de estimulação cognitiva que devem ocorrer quinzenalmente durante seis meses, através da aplicação de jogos educativos do tipo Academia da Mente e da orientação de atividades a serem realizadas em casa, extraídas do livro de Anna Puig intitulado “Exercite sua mente: atividade para memória, atenção, concentração, raciocínio e habilidades mentais”. O teste piloto será feito com um pequeno grupo de idosos que serão avaliados mediante instrumentos de avaliação multidimensional, no tempo zero (T0) - antes da estimulação cognitiva e tempo um (T1) - seis meses após a primeira sessão de estimulação cognitiva. É importante identificar as dificuldades de cada indivíduo, assegurando que seja desafiador para estimular o cérebro, mas não ao ponto de causar frustrações. A diversidade também desempenha um papel importante, pois proporciona estímulos cognitivos variados, ajuda a manter o interesse e a motivação ao longo do tempo. Espera-se que com a aplicação que os resultados obtidos evidenciam a melhora progressiva na saúde cognitiva e na qualidade de vida das pessoas idosas.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde do Idoso, Treino Cognitivo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. O. *et al*. Promoção da saúde do idoso: a importância do treino da memória. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 15, n. 4, p. 169–183, 2012. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/18998. Acesso em: 3 abr. 2024

BENTO-TORRES, N. V. O. *et al*. Estimulação multissensorial e cognitiva em idosos institucionalizados e não institucionalizados: estudo exploratório. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, Ananindeua, v. 7, n. 4, p. 53-60, dez. 2016. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232016000400007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 abr. 2024.

CECCON, R. F. *et al*. Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 17–26, jan. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/QjLJcbQ6YzPQNWhBXmsWCVs/. Acesso em: 06 maio 2024.

DIAS, C. A. **Reservas cognitivas no envelhecimento típico e com declínio cognitivo: ênfase na leitura e na escolaridade.** 2020. 78 p. Dissertação (Mestrado em Letras - Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Letras da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/16920. Acesso em: 06 maio 2024

FERREIRA, L. D. C.; DEMOLY, K. R. DO A.; PEREIRA, Y. V. Transformações cognitivas nas trajetórias de envelhecimento e longevidade em Saúde Mental. **Interface: comunicação, saúde, educação**, Botucatu, v. 28, e230122, mar. 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/HjDLtCrkRqmzXVzNH7qBTWh/?lang=pt#. Acesso em: 04 abr. 2024.

LEANDRO-FRANÇA, C.; MURTA, S. G. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, n. 2, p. 318–329, abr. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/GnQzV9V5t9GBYjwJxVyGYkH/?lang=pt#. Acesso em: 08 maio 2024.

PUIG, A. **Exercite sua mente: Atividades para memória, atenção, concentração, raciocínio e habilidades mentais**. 3 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. 224 p.

SAMPAIO, N. F. S. Linguagem e memória no envelhecimento: um estudo neurolinguístico. **Revista Investigações - Linguística**, ano 2012, v. 25, n. 2, p. 185-207, 19 nov. 2012. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/345/290. Acesso em: 4 abr. 2024.

SCHULTHEISZ, T. S. DE V. *et al*. Effect of cognitive stimulation workshops on the self-esteem and cognition of the elderly A pilot project. **Dement Neuropsychol**, v.12, n.4, p. 421-426, out, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dn/a/BK7tkWHvLFqdrxDm3vLKh9c/?lang=men#. Acesso em: 22 abr. 2024.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1929–1936, Jun. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/snwTVYw5HkZyVc3MBmp3vdc/?lang=pt. Acesso em: 03 maio 2024.